

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS - UFGD

AUTO - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dourados - MS
2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

DADOS INSTITUCIONAIS

UFGD - Universidade Federal da Grande Dourados
Rua João Rosa Góes, n° 1761
Vila Progresso
79.825-070 - Dourados –MS
Instituição de Ensino Superior Público

Organização Geral da Universidade

Unidade I
Rua João Rosa Góes, n° 1761
Vila Progresso
79.825-070 - Dourados-MS

Unidade II
Rodovia Dourados - Itahum km 12
Caixa Postal – 322
79804-970 - Dourados MS

Órgãos Deliberativos

- COUNI - Conselho Universitário - Organismo superior de função deliberativa, normativa, de planejamento e de julgamento de recursos de natureza administrativa, didático-científica, econômico-financeiro e patrimonial.

- CEPEC - Conselho de Ensino, Pesquiso e Extensão - Organismo de supervisão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas sobre atividades didáticas, científicas, culturais, artísticas, de interação com a sociedade.

- Conselho de Curadores - Organismo de fiscalização econômico-financeira da Universidade.

- Conselho Diretor - O Conselho Diretor é o organismo máximo deliberativo e de recurso da unidade acadêmica em matéria acadêmica, administrativa e financeira.

Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Os Órgãos Suplementares, com atribuições técnicas, culturais, desportivas, recreativas, assistenciais e outras, fornecerão apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade

Comissão Própria de Avaliação - CPA

Rua João Rosa Góes, 1761
Vila Progresso
79-825-070 - Dourados – MS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

REITORIA

Reitor
Prof. Dr. Damião Duque de Farias

Vice-Reitor
Prof. Dr. Wedson Desidério Fernandes

Pró-Reitora de Administração e Planejamento
Profª. Drª. Silvana de Abreu

Pró-Reitor de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa
Prof. Dr. Cláudio Alves de Vasconcelos

Pró-Reitor de Ensino de Graduação
Prof. Me. Sidnei Azevedo de Souza

Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis
Profª. Drª. Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti

DIREÇÃO – UNIDADES ACADÊMICAS

Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia
Diretora: Profª Drª Dionise Magna Juchem
Vice-Diretora: Profª Drª Madalena Maria Schlindwein

Faculdade de Ciências Agrárias
Diretor: Prof. Dr. Edgard Jardim Rosa Junior
Vice-Diretor: Prof. Dr. Rodrigo Garófallo Garcia

Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais
Diretor: Prof. Dr. José Benedito Perrella Balestieri
Vice-Diretor: Prof. Dr. Marcos Gino Fernandes

Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia
Diretor: Prof. Dr. Wellington Lima dos Santos
Vice-Diretor: Prof. Dr. Rogério de Oliveira

Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde
Diretora: Prof. Drª. Márcia Midori Shinzato

Faculdade de Comunicação, Artes e Letras
Diretora: Prof. Drª Célia Regina Delácio Fernandes
Vice-Diretor: Prof. Dr. Rogério Silva Pereira

Faculdade de Ciências Humanas
Diretor: Prof. Dr. João Carlos de Souza
Vice-Diretora: Profª Drª Flaviana Gasparotti Nunes

Faculdade de Direito
Diretor: Prof. Dr. Helder Baruffi
Vice-Diretor: Prof. Dr. José Gomes da Silva

Faculdade de Educação
Diretor: Prof. Dr. Reinaldo dos Santos
Vice-Diretora: Profª Drª. Magda Carmelita Sarat Oliveira

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Coordenador:

Narciso Bastos Gomes

Vice-Coordenadora:

Liane Maria Calarge

Representantes Docentes:

Fabiana Cavichiolo
Liane Maria Calarge
Narciso Bastos Gomes
Nelson Carvalho Farias Junior
Rogério Silva Pereira
Sandra Helena Correia Dietrich

Representantes Técnicos Administrativos:

César Augusto Jacques Barrera
Eduardo Barbosa Lenzi
Elisângela Romero Bruno
Regina Farias de Souza

Representantes Discentes:

Anderson Carvalho Fonseca
Carlos Arruda Anunciato

Representante Externo:

Marianne Pereira de Souza

Organização e Apoio Técnico da Auto Avaliação

Comissão Própria de Avaliação – CPA
Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional - COPLAN

SUBCOMISSÕES CONSTITUÍDAS

Elaboração do Relatório

César Augusto Jacques Barrera (Técnico-Administrativo)
Liane Maria Calarge (Docente)
Narciso Bastos Gomes (Docente)
Regina Farias de Souza (Técnico-Administrativo)

Leitura Técnica e Formatação

Narciso Bastos Gomes (Docente)
Liane Maria Calarge (Docente)
Regina Farias de Souza (Técnico-Administrativo)

Organização dos Dados Técnicos

César Augusto Jacques Barrera (Técnico-Administrativo)

Digitação

Narciso Bastos Gomes (Docente)
Regina Farias de Souza (Técnico-Administrativo)

Revisão Textual

Cristina Machado Casaroti (Técnico-Administrativo)
Raquel Correia de Oliveira (Técnico-Administrativo)
Regina Farias de Souza (Técnico-Administrativo)
Rita de Cássia Pacheco Limberti (Docente)
Rogério Silva Pereira (Docente)

Supervisão Geral

Narciso Bastos Gomes (Docente)

SUMÁRIO

LISTA DE GRÁFICOS **11**
LISTA DE TABELAS **13**
LISTA DE QUADROS **14**
1. PALAVRA DO REITOR **16**
2. APRESENTAÇÃO **18**
3. INTRODUÇÃO **20**
4. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO **21**
5. A AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFGD **22**
5.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS 22
5.1.1. Metodologia, dimensões e instrumentos utilizados no processo de Auto-Avaliação da UFGD *23*
5.1.2. Instrumentos de Coleta e Tratamento de Dados *24*
5.1.3. Formas de Participação da Comunidade Acadêmica *27*
5.1.4. Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações *27*
5.1.5. Planejamento e Avaliação: Processos, Resultados e Eficácia da Auto Avaliação Institucional *28*
6.1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 31
6.1.1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional *31*
6.1.2. Missão *31*
6.1.3. Visão de Futuro *31*
6.1.4. Valores *32*
6.1.5. Plano de Desenvolvimento Institucional *32*
6.1.6. Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às Atividades de Ensino, Extensão, Gestão Acadêmica, Gestão Institucional e Avaliação Institucional *35*
6.1.7. Perfil Esperado dos Ingressantes e Egressos *38*
6.1.8. Avaliação dos Discentes, Docentes e técnicos - administrativos quanto ao PDI da UFGD *38*
6.2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES. 43
6.2.1. Política para o Ensino de Graduação *43*
6.2.2. Política da UFGD para a pesquisa, normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica *80*
6.2.3. A política para o Ensino de Pós - Graduação e suas respectivas normas de operacionalização *101*
6.2.4. Políticas de extensão universitária, cultura e assuntos estudantis na UFGD: concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI *122*
6.2.5. Avaliação sobre a forma em que as atividades de extensão vinculadas com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da Instituição *149*
6.2.6. Ações, atividades e estratégias de extensão programadas e realizadas apontadas no PDI da UFGD: Potencialidades e fragilidades *149*
6.2.7. Percepção da comunidade acadêmica da UFGD sobre a extensão universitária *164*
6.2.8. Outros indicadores: *167*
6.2.9. Normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica e demais modalidades *167*
6.3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL 169
6.3.1. Responsabilidade social da UFGD *170*
6.3.2. Programas de Extensão que caracterizam a responsabilidade social em andamento na UFGD *172*
6.3.3. Ações de extensão realizadas e em andamento na UFGD que caracterizam as práticas de responsabilidade social *173*
6.3.4. Avaliação da responsabilidade social na UFGD *184*

6.3.5. Práticas assumidas pela UFGD para o desenvolvimento da responsabilidade social 185
6.3.6. Ações de responsabilidade social na gestão de pessoas..... 185
6.3.7. Política e ações de permanência do estudante na UFGD..... 186
6.3.8. A responsabilidade e o compromisso social com a questão ambiental..... 187
6.3.9. Atividades de Extensão e Cultura como compromisso da UFGD..... 187
6.3.10. Projetos Culturais e sociais desenvolvidos pela COC no período de 2007 a 2009..... 188
6.3.11. O compromisso social da UFGD com a saúde pública..... 195
6.3.12. Canais de comunicação com a comunidade acadêmica e a sociedade..... 201
6.3.13. Núcleo de Captação de Recursos e Inovação Tecnológica..... 201
6.3.14. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros..... 207
6.3.15. Escritório Modelo..... 209
6.3.16. Empresa Júnior..... 209
6.3.17. Fazenda Experimental..... 210
6.3.18. Políticas de inclusão social por meio do estágio..... 211
6.3.19. Campanhas e ações de recolhimento de agasalho e alimentos..... 211
6.3.20. Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI)..... 211
6.3.21. Núcleo de Estudos e Formação Continuada de Profissionais da Educação na UFGD..... 213
6.3.22. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA na UFGD..... 214
6.3.23. Licenciatura Indígena..... 215
6.3.24. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFGD..... 216
6.3.25. O Núcleo de Práticas e Assistência Jurídica como a extensão da UFGD no compromisso social com a comunidade acadêmica e a sociedade local..... 218
6.3.26. Divisão de Convênios..... 220
6.3.27. Condições oferecidas aos portadores de necessidades especiais: plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário..... 226
6.3.28. Avaliação da responsabilidade social pela comunidade acadêmica quanto à inclusão de pessoas com deficiência..... 227
6.3.29. Considerações sobre o Compromisso Social da UFGD..... 228
6.4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE 230
6.4.1. Políticas e ações de comunicação com a sociedade..... 230
6.4.2. Meios de comunicação utilizados pela UFGD..... 231
6.4.3. Adotando novos meios de divulgação..... 233
6.4.4. Manifestação da comunicação vinculada à missão da UFGD..... 233
6.4.5. Freqüência e os canais de comunicação utilizados..... 234
6.4.6. Comunicação entre os membros da instituição..... 234
6.4.7. Clareza e atualização da comunicação na UFGD..... 234
6.4.8. Informação divulgada à comunidade acadêmica..... 234
6.4.9. Mecanismos eficazes de comunicação e sistemas de informação para a coordenação dos diferentes cursos/unidades..... 235
6.4.10. Estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos..... 235
6.4.11. Eventos organizados pela Assessoria de Comunicação Social..... 235
6.4.12. Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação com a sociedade..... 236
6.4.13. Divulgação e disponibilidade de documentos institucionais da UFGD à comunidade acadêmica 238
6.4.14. Forma de apresentação das informações e notícias no site da UFGD..... 239
6.4.15. Informações do curso no site da UFGD..... 240
6.4.16. Outras considerações..... 241
6.5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO..... 243
6.5.1. O servidor público..... 243
6.5.2. A Coordenadoria de Pessoas na UFGD..... 245
6.5.3. Realidade do quadro de pessoal na COGEP e na UFGD..... 248
6.5.4. Número de docentes e técnico-administrativos para responder aos objetivos e funções da Instituição UFGD..... 248
6.5.5. Regime de trabalho e formação acadêmica dos servidores (docentes e técnicos administrativos) 249
6.5.6. Escolaridade dos funcionários técnicos administrativos em dezembro de 2009..... 250

6.5.7. Quantitativo de docentes e técnicos administrativos para atendimento ao corpo discente..... 251
6.5.8. Definição de prioridades na gestão de pessoas..... 253
6.5.9. Mecanismos e critérios claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo..... 253
6.5.10. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho..... 255
6.5.11. Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro..... 256
6.5.12. Os critérios de seleção e contratação de técnicos administrativos..... 258
6.5.13. Instrumento para conhecer o grau de satisfação dos técnicos-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função..... 258
6.5.14. Instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnicos-administrativos: incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento de suas funções..... 258
6.5.15. Políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos técnicos administrativos..... 259
6.5.16. Integração entre os membros da Instituição e um clima institucional de respeito..... 260
6.5.17. Critérios de progressão na carreira e políticas de avaliação de desempenho dos servidores..... 260
6.5.18. Políticas e programas de capacitação e qualificação de servidores..... 262
6.5.19. Mecanismos para conhecer a satisfação dos servidores técnicos administrativos e docentes quanto as condições de trabalho..... 263
6.5.20. Ações, atividades e estratégias de pessoal programadas e realizadas apontadas no PDI da UFGD: potencialidades e fragilidades..... 263
6.5.21. Percepção dos servidores docentes e técnicos administrativos sobre as políticas e as ações institucionais na gestão de pessoas..... 266
6.5.22. Formação e característica do corpo docente na UFGD..... 271
6.5.23. Considerações adicionais sobre a formação do corpo docente e da gestão de pessoas predominante na UFGD..... 276
6.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS 280
6.6.1. Distribuição das respostas dos discentes, docentes e técnicos quanto ao apoio e incentivo à participação nas decisões nos órgãos colegiados..... 299
6.6.2. Projetos estratégicos da UFGD apontados no Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2008-2012..... 301
6.6.3. A Ouvidoria na UFGD..... 308
6.7. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO 310
6.7.1. Instalações e Unidades da UFGD..... 319
6.7.2. Infra-estrutura física e instalações acadêmicas da UFGD..... 324
6.7.3. Infra-estrutura acadêmica..... 326
6.7.4. Relação equipamento/aluno/curso..... 330
6.7.5. Inovações tecnológicas significativas..... 331
6.7.6. Estrutura de funcionamento da Biblioteca..... 332
6.7.7. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações..... 336
6.7.8. Atendimento às necessidades educacionais especiais..... 336
6.7.9. Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário..... 338
6.7.10. Projetos estratégicos e planos executados..... 339
6.7.11. Distribuição da avaliação realizada junto aos discentes e docentes e sobre a estrutura das salas de aula da UFGD..... 344
6.7.12. Distribuição da avaliação realizada junto aos discentes e docentes e técnicos administrativos sobre a estrutura da Biblioteca da UFGD..... 346
6.7.13. Distribuição de dados coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos sobre a estrutura do restaurante universitário..... 353
6.7.14. Distribuição de dados coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos sobre a estrutura dos banheiros..... 359
6.7.15. Distribuição de dados coletados junto aos discentes e técnicos administrativos sobre a estrutura do Espaço para convivência..... 361
6.7.16. Distribuição de dados coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos sobre a estrutura dos auditórios..... 362
6.7.17. Distribuição de dados coletados junto aos discentes sobre os recursos tecnológicos disponíveis na Instituição..... 365

6.7.18. Distribuição de dados coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos sobre a suficiência de espaço para estacionamento de veículos *365*
6.7.19. Distribuição de dados coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos sobre a estrutura dos Laboratórios *367*
6.7.20. Avaliação das condições de trabalho *371*
6.7.21. Análise geral da infra-estrutura física: políticas e compromisso da UFGD *373*
6.8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 380
6.8.1. Diretrizes para a auto-avaliação institucional *380*
6.8.2. Objetivos da auto-avaliação na UFGD *382*
6.8.3. Mecanismos de integração da auto avaliação da UFGD *383*
6.8.4. Planejamento e avaliação: processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional *384*
6.8.5. Procedimentos Metodológicos para a realização da Auto Avaliação Institucional na UFGD *386*
6.8.6. Etapas do Processo de Auto-Avaliação: *389*
6.8.7. Cronograma de atividades *390*
6.8.8. Dimensões Avaliadas *392*
6.8.9. Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa *402*
6.8.10. Formas de utilização dos resultados das avaliações *403*
6.8.11. Considerações Finais desta dimensão *403*
6.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES 405
6.9.1. Políticas de acesso e seleção de estudantes na UFGD *410*
6.9.2. Editais de ingresso *411*
6.9.3. Acesso dos transferidos de outras instituições nacionais de ensino superior *412*
6.9.4. Acesso dos portadores de diploma de curso superior *413*
6.9.5. Acesso por aproveitamento de estudos *414*
6.9.6. Acesso em situações especiais *414*
6.9.7. Acesso aos cursos de Pós-Graduação *415*
6.9.8. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, tutoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil *415*
6.9.9. A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (COAE) *415*
6.9.10. Assistência e benefícios concedidos aos estudantes *417*
6.9.11. Políticas de Auxílio-Alimentação ao discente *418*
6.9.12. O restaurante Universitário - RU como assistência ao estudante *419*
6.9.13. Apoio acadêmico e pedagógico *420*
6.9.14. Egressos e sua inserção profissional *422*
6.9.15. Participação dos egressos na vida da Instituição *423*
6.9.16. Considerações sobre os esforços e ações da Coordenadoria de Apoio Estudantil. *423*
6.10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR 426
6.10.1. Sustentabilidade Financeira *426*

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA CPA SOBRE AS CONDIÇÕES E A REALIDADE DA UFGD CONSTATADA NA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REALIZADA EM 2009 433

7.1. DIFICULDADES ENUMERADAS PELOS DIRETORES DE UNIDADES ACADÊMICAS, COORDENADORES DE CURSOS E PROFESSORES NA DISTRIBUIÇÃO E APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO: 439
7.2. METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO FORMULÁRIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO JUNTO À COMUNIDADE ACADÊMICA 440
7.3. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AVALIAÇÃO DA UFGD DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AVALIAÇÃO DA UFGD 442
7.4. FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DA AUTO-AVALIAÇÃO AO CORPO SOCIAL 443
7.5. DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFGD 444
7.6. FACILIDADES E POTENCIALIDADES NO PROCESSO DA AUTO-AVALIAÇÃO DA UFGD . 445
7.7. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES 445
7.8. SUGESTÕES EMITIDAS PELOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS. 446

8. RECOMENDAÇÕES DA CPA A UFGD 447

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DO PDI, MISSÃO, OBJETIVOS E FINALIDADES DA UFGD, POR PARTE DA COMUNIDADE ACADÊMICA. 40

GRÁFICO 02 – AVALIAÇÃO DA DIVULGAÇÃO DO PDI À COMUNIDADE ACADÊMICA..... 41

GRÁFICO 03 – AVALIAÇÃO DOS ESFORÇOS DA UFGD NO ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES E À REALIDADE LOCAL E REGIONAL. 42

GRÁFICO 04 – AVALIAÇÃO DO PERFIL DOS EGRESSOS DA UFGD, PROPOSTO NO PDI. 42

GRÁFICO 05 – AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENSINO DA UFGD QUE ESTIMULAM AS INOVAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS. 60

GRÁFICO 06 – AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS DE ENSINO DA UFGD QUE ESTIMULAM O USO DE NOVAS TECNOLOGIAS DE ENSINO. 61

GRÁFICO 07 – AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DOS PLANOS DE ENSINO DAS DISCIPLINAS EM SALA DE AULA. 62

GRÁFICO 08 – AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS ORIENTADORES DA AT 63

GRÁFICO 09 – AVALIAÇÃO DOS MOMENTOS PARA DISCUSSÃO, NA UFGD, SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO, ALTERAÇÃO CURRICULAR E COMPETÊNCIAS. 64

GRÁFICO 10 – AVALIAÇÃO DA POLÍTICA DE INCENTIVO À PRODUÇÃO CIENTÍFICA 85

GRÁFICO 11 – AVALIAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENTRE A PESQUISA E OUTRAS ATIVIDADES NA UFGD 87

GRÁFICO 12 – AVALIAÇÃO DOS INVESTIMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS93

GRÁFICO 13: AVALIAÇÃO DA ARTICULAÇÃO ENTRA APESQUISA E OUTRAS ATIVIDADES NA UFGD 99

GRÁFICO 14 – EXTENSIONISTAS CADASTRADOS NO SIGPROJ 132

GRÁFICO 15 – NÚMERO DE AÇÕES DE AÇÕES DE EXTENSÃO POR UNIDADE ACADÊMICA..... 149

GRÁFICO 16 - AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO PELOS DISCENTES..... 164

GRÁFICO 17 – AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO PELOS DOCENTES..... 165

GRÁFICO 18 - AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO PELOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS. 166

GRÁFICO 19 - AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS..... 228

GRÁFICO 20 - COMUNICAÇÃO DA UFGD COM A SOCIEDADE 237

GRÁFICO 21 - AVALIAÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO ADOTADOS PELA UFGD. 238

GRÁFICO 22 - AVALIAÇÃO DA DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIDADE DOS DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS DA UFGD À COMUNIDADE ACADÊMICA..... 239

GRÁFICO 23 – AVALIAÇÃO DA FORMA DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES E NOTÍCIAS NO SITE DA UFGD. 240

GRÁFICO 24 - AVALIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DOS CURSOS, NO SITE DA UFGD. 240

GRÁFICO 25 - AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO COM A ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO AOS DOCENTES. 267

GRÁFICO 26 - AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE PROGRESSÃO FUNCIONAL NA CARREIRA 268

GRÁFICO 27 - AVALIAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CONCURSO PÚBLICO PARA TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS. 269

GRÁFICO 28 – AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EFETIVAS E PROJETOS DE CAPACITAÇÃO. 269
GRÁFICO 29 – AVALIAÇÃO DO INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS. 270
GRÁFICO 30 – DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES POR FACULDADE E TITULAÇÃO. 272
GRÁFICO 31 – DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES POR FACULDADE E REGIME DE TRABALHO. . 273
GRÁFICO 32 – DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES POR REGIME DE TRABALHO E POR TITULAÇÃO. 274
GRÁFICO 33: AVALIAÇÃO DO INCENTIVO DA UFGD À PARTICIPAÇÃO NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS. 299
GRÁFICO 34 – AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA REFEIÇÃO SERVIDA NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO. 354
GRÁFICO 35 – AVALIAÇÃO DA QUANTIDADE DA REFEIÇÃO SERVIDA NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO. 354
GRÁFICO 36 – AVALIAÇÃO DA VARIEDADE DO CARDÁPIO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO. 355
GRÁFICO 37 - AVALIAÇÃO DO PREÇO DA REFEIÇÃO SERVIDA NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO 356
GRÁFICO 38 – AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE HIGIENE DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO. 357
GRÁFICO 39 – AVALIAÇÃO DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO CONSIDERANDO A SUFICIÊNCIA E ADEQUAÇÃO DO ESPAÇO. 358
GRÁFICO 40 – AVALIAÇÃO DOS ESPAÇOS DE CONVIVÊNCIA CONSIDERANDO A SUFICIÊNCIA E ADEQUAÇÃO DE ESPAÇO. 361
GRÁFICO 41 – AVALIAÇÃO DOS AUDITÓRIOS CONSIDERANDO A SUFICIÊNCIA E ADEQUAÇÃO DE ESPAÇO. 363
GRÁFICO 42 – AVALIAÇÃO DOS AUDITÓRIOS CONSIDERANDO A LIMPEZA E CONSERVAÇÃO. 364
GRÁFICO 43 – AVALIAÇÃO DO ESTACIONAMENTO NAS DEPENDÊNCIAS DA UFGD. 366
GRÁFICO 44 - AVALIAÇÃO DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS CONSIDERANDO A LIMPEZA E CONSERVAÇÃO. 369
GRÁFICO 45 - PARTICIPAÇÃO EFETIVA DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AUTO-AVALIAÇÃO. 438

LISTA DE TABELAS

TABELA 01. RECURSOS RECEBIDOS DA CAPES – 2007-2009 108
TABELA 02 - DISCRIMINAÇÃO DOS RECURSOS RECEBIDOS DA CAPES – 2007-2009 109
TABELA 03 - ESTRUTURA E ESPAÇO EM SALA DE AULA 344
TABELA 04 - LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DAS SALAS DE AULA 345
TABELA 05 - ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO DAS SALAS DE AULA 345
TABELA 06 - SUFICIÊNCIA DE ESPAÇO E ADEQUAÇÃO DE USO DA BIBLIOTECA 346
TABELA 07 - LIMPEZA E CONSERVAÇÃO DA BIBLIOTECA 347
TABELA 08 - ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO DA BIBLIOTECA 348
TABELA 09. EQUIPAMENTOS PARA CONSULTAS ELETRÔNICAS E DIGITAIS 349
TABELA 10 - ORGANIZAÇÃO DO ACERVO E BASE DE DADOS 349
TABELA 11 - CONDIÇÕES DE ACESSO AO ACERVO 350
TABELA 12 - DISPONIBILIDADE DO ACERVO 352
TABELA 13 - PRAZOS PARA USO DO ACERVO 352
TABELA 14 - QUALIDADE DO ATENDIMENTO NO RU 357
TABELA 15 - ESPAÇO NOS BANHEIROS 359
TABELA 16 - LIMPEZA NOS BANHEIROS 360
TABELA 17 - ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO NOS BANHEIROS 360
TABELA 18 - ESTRUTURA DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA 362
TABELA 19 - ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO DO AUDITÓRIO 364
TABELA 20 - AVALIAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS 365
TABELA 21 - ESPAÇO NO ESTACIONAMENTO – UNIDADE I 367
TABELA 22 - ESPAÇO NO ESTACIONAMENTO – UNIDADE II 367
TABELA 23 - ATENDIMENTO NO LABORATÓRIO 368
TABELA 24 - ESPAÇO NOS LABORATÓRIOS 368
TABELA 25 - ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO DOS LABORATÓRIOS 370
TABELA 26 - ESPAÇO NO LABORATÓRIO DE ENSINO 370
TABELA 27. ESPAÇO NO LABORATÓRIO DE PESQUISA 371
TABELA 28 - CONDIÇÕES DE TRABALHO - TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS 372
TABELA 29 - CONDIÇÕES DE TRABALHO - DOCENTES 373
TABELA 30 - PARTICIPAÇÃO DA POPULAÇÃO ACADÊMICA NA AUTO-AVALIAÇÃO DA UFGD . 438

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA 21

QUADRO 02. PROGRAMAÇÃO DE ABERTURA DE CURSOS DE GRADUAÇÃO (BACHARELADO E LICENCIATURA) 51

QUADRO 03 - CURSOS POR TURNO E NÚMERO DE VAGAS 52

QUADRO 04. DEMONSTRATIVO DO CUMPRIMENTO PELA UFGD DO SEU COMPROMISSO QUANTO À CRIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO ESTABELECIDOS NA TABELA 1 53

QUADRO 05. PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO 79

QUADRO 06 - EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA UFGD 82

QUADRO 07 - PROJETOS DE PESQUISA REALIZADOS NO PERÍODO 2008-2009 83

QUADRO 08 - GRUPOS DE PESQUISA CADASTRADOS NO DIRETÓRIO CNPQ 83

QUADRO 09 - EVOLUÇÃO DA PUBLICAÇÃO DA EDITORA 90

QUADRO 10 - PUBLICAÇÃO DE REVISTAS - EDITORA UFGD 91

QUADRO 11 - DISTRIBUIÇÃO DE CURSOS *STRICTO SENSU* DA UFGD EM 2009 103

QUADRO 12 - PROGRAMAS DE PÓS - GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E VAGAS OFERTADAS EM 2008 103

QUADRO 13 - PROGRAMAS DE PÓS - GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E VAGAS OFERTADAS EM 2009 104

QUADRO 14 - PROGRAMAS DE PÓS - GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* E VAGAS OFERTADAS EM 2010 104

QUADRO 15. CURSOS DE PÓS - GRADUAÇÃO *LATO SENSU* OFERTADOS EM 2008/2009 105

QUADRO 16 - CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* OFERTADOS EM 2009/2010 105

QUADRO 17 - CURSOS DE PÓS - GRADUAÇÃO *LATO SENSU* QUE SERÃO OFERTADOS EM 2010/2012 106

QUADRO 18. MATRICULAS NOS PROGRAMAS NO PERÍODO 2006 A 2010 107

QUADRO 19 - TOTAL DE DEFESAS NA PÓS - GRADUAÇÃO DA UFGD NO PERÍODO DE 2006 A 2010 107

QUADRO 20 - BOLSAS RECEBIDAS PELOS PROGRAMAS EM 2009 110

QUADRO 21. CONCEITO DOS PROGRAMAS DE PÓS - GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* 115

QUADRO 22: PROJETOS DE EXTENSÃO CONTEMPLADOS COM FINANCIAMENTOS EXTERNOS 144

QUADRO 23: AÇÕES DE EXTENSÃO POR UNIDADE ACADÊMICA - 2009 148

QUADRO 24: PROJETOS DA COORDENADORIA DE CULTURA 195

QUADRO 25 - ATENDIMENTOS DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA 220

QUADRO 26 - CONVÊNIOS VIGENTES NO ANO DE 2009 224

QUADRO 27 - CONVÊNIOS EM TRAMITAÇÃO NO ANO DE 2009 226

QUADRO 28. CARGOS A SEREM REPOSTOS EM FUNÇÃO DE DESLIGAMENTOS 249

QUADRO 29 - DISTRIBUIÇÃO DE DOCENTES POR TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO 250

QUADRO 30 - DISTRIBUIÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS POR REGIME TRABALHO 250

QUADRO 31 - DISTRIBUIÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE 251

QUADRO 32 - TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS, DOCENTES E DISCENTES EM DEZ/2009. 252

QUADRO 33 - CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI (CONTRATAÇÃO DE DOCENTES DO PLANO DE EXPANSÃO + VAGAS LIBERADAS PELO REUNI). 252

QUADRO 34 - CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO, CONSIDERANDO O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI. 253

QUADRO 35 - DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES POR TITULAÇÃO - POR UNIDADE ACADÊMICA EM 2009 NA UFGD 272

QUADRO 36 - DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES POR REGIME DE TRABALHO - POR UNIDADE ACADÊMICA 273

QUADRO 37. DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSORES POR REGIME DE TRABALHO E POR TITULAÇÃO NA UFGD 274

QUADRO 38 - DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSOR SEGUNDO TEMPO DE MAGISTÉRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO 275

QUADRO 39. DISTRIBUIÇÃO DE PROFESSOR SEGUNDO TEMPO DE MAGISTÉRIO NO ENSINO SUPERIOR 275

QUADRO 40 - PRODUÇÃO DOCENTE POR UNIDADE ACADÊMICA 276

QUADRO 41 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DA UFGD .. 297

QUADRO 42 - PROJETOS ESTRATÉGICOS DA UFGD PARA O PERÍODO 2008-2012 307

QUADRO 43 - QUANTITATIVO DE ATENDIMENTOS REALIZADOS PELA OUVIDORIA NO PERÍODO DE 2006-2009 309

QUADRO 44 - PROBLEMAS, CAUSAS, INDICADORES E SOLUÇÕES ESTRATÉGICAS PARA A UFGD 316

QUADRO 45 - PROJETOS ESTRATÉGICOS DA UFGD PARA O PERÍODO 2008-2012 318

QUADRO 46 - RELAÇÃO DE OBRAS REALIZADAS NA UFGD EM 2009 323

QUADRO 47- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA – UNIDADES ACADÊMICAS 325

QUADRO 48- INFRA-ESTRUTURA FÍSICA – UNIDADES ADMINISTRATIVAS 326

QUADRO 49 - MICROCOMPUTADORES EM LABORATÓRIOS 327

QUADRO 50 - ACERVO POR ÁREA DE CONHECIMENTO 335

QUADRO 51 - PLANO DIRETOR DE OBRAS E GESTÃO AMBIENTAL ADEQUADO AO PROJETO DE EXPANSÃO DA UNIVERSIDADE 341

QUADRO 52 - SISTEMA DE INFORMAÇÃO 342

QUADRO 53 - AÇÕES REALIZADAS PARA MINIMIZAÇÃO DAS FRAGILIDADES APONTADAS NA INFRA-ESTRUTURA FÍSICA NO PDI 2008-2012 343

QUADRO 54 - CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DA CPA 392

QUADRO 55 - CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO SOCIOECONÔMICA ANEP - BRASIL 407

QUADRO 56 - PROJEÇÕES DE BOLSAS DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL 418

QUADRO 57 - EVOLUÇÃO DO PROGRAMA BOLSA-PERMANÊNCIA 418

QUADRO 58 - EVOLUÇÃO DO PROGRAMA AUXÍLIO-ALIMENTAÇÃO 419

QUADRO 59 - ETAPAS DE TRABALHO CPA 437

QUADRO 60 - PROCEDIMENTOS CPA 439

1. PALAVRA DO REITOR

A Auto-Avaliação Institucional da UFGD teve como objetivo apresentar, nas dimensões indicadas pelo SINAES, as iniciativas da Instituição para mensurar e diagnosticar as potencialidades, as fragilidades, bem como realizar a avaliação da execução de suas estratégias, estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2008/2012. Anteriormente a isto, a auto-avaliação visou também oferecer subsídios para o aperfeiçoamento das decisões que consolidam a missão e a existência da Instituição.

A avaliação enfrentou alguns desafios, dentre eles, destaca-se a necessidade e o anseio em compreender o real significado da auto-avaliação para a UFGD e em identificar o espírito da comunidade acadêmica em relação ao presente momento. E, por que não afirmar também, o significado da auto-avaliação para a própria Instituição.

A UFGD, com seu pouco tempo de existência – criada em 2005 e implantada a partir de janeiro de 2006 – caracteriza-se como uma Instituição dinâmica, moderna e em constante crescimento, que busca gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência. Neste contexto, a auto-avaliação se tornou uma resposta para a identificação da percepção, da satisfação e para o reconhecimento das fragilidades e forças predominantes em seu ambiente. Esta avaliação já era esperada com ansiedade pela comunidade acadêmica da UFGD desde o momento de sua existência.

A constituição democrática e consultiva da Comissão Própria de Avaliação da UFGD possibilitou que os pares de cada categoria representativa (docente, discente, técnico-administrativo, pós-graduando, sociedade civil) indicasse seus representantes para planejar, executar, acompanhar, divulgar e sugerir; ou seja, conduzir toda a auto-avaliação.

A Comissão Própria de Avaliação da UFGD sente-se honrada em apresentar à Universidade e à sociedade o primeiro trabalho de auto-avaliação da Instituição, para que o retrato de sua realidade atual sirva de referência para decisões, escolhas e definição de estratégias.

Para a CPA, todo o processo da auto-avaliação constituiu-se em aprendizado e construção de conhecimentos e saberes, onde a avaliação contínua dos trabalhos se constitui na melhoria e eficácia da próxima auto-avaliação.

A primeira auto-avaliação institucional da UFGD não se consolida apenas em um relatório final, mas na união de diversas áreas da Instituição que, sem a motivação, o comprometimento e a participação efetiva, não seria possível chegar aos resultados planejados. Além disso, esta auto-avaliação resultou em incontáveis aprendizados que servirão de parâmetros para os próximos trabalhos.

Muito obrigado a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste momento de fundamental importância para a UFGD.

Prof. Damião Duque de Farias
Reitor

2. APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal da Grande Dourados, criada em 2005 e implantada a partir de janeiro de 2006, foi idealizada para ser um instrumento social e político-institucional que possa responder aos imensos desafios da educação superior brasileira, em articulação com o Sistema IFES e do Estado de Mato Grosso do Sul, especialmente da conhecida macro-região de Dourados, no que tange ao desenvolvimento de sua economia, de sua cultura, das políticas públicas, das relações sociais, de preservação do meio ambiente, enfim, da melhoria da qualidade de vida da população.

A Auto-avaliação Institucional da UFGD que ora apresentamos deu início aos trabalhos em fevereiro de 2009 e culminou com a aplicação dos questionários, realizada no período de setembro a dezembro de 2009. É a primeira realizada no âmbito da Instituição e apresenta a satisfação e a percepção da comunidade acadêmica das dimensões avaliadas em conformidade com o estabelecido pela Lei n/ 10.861, de 14 de abril de 2004.

Esta avaliação realizada na UFGD já expressa, de modo eloquente, o amplo esforço da Instituição para acatar o que estabelece o SINAES, e principalmente, conhecer a sua própria realidade pelo olhar de seus alunos, professores, técnicos - administrativos, pós-graduandos, egressos e sociedade civil.

A auto-avaliação institucional (AI) caracterizou-se como um desafio para a Instituição e também para a Comissão Própria de Avaliação, criada pela Resolução n° 74 de 11/07/2008 do COUNI – Conselho Universitário da UFGD. Seus membros foram constituídos pela Portaria da Vice-Reitoria n° 823 de 18/12/2008, conforme estabelecido pela Lei do SINAES, fundamentando-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da Educação Superior e a melhoria permanente da eficácia institucional, da efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos compromissos e responsabilidade social, conforme estabelece o Sistema Nacional de Avaliação Superior.

Este relatório não é um documento final, representa apenas a primeira etapa para se estabelecer com a comunidade acadêmica, INEP/MEC, direção e a sociedade o compromisso de aperfeiçoamento da Instituição como um todo, no momento em que a UFGD, mediante sua auto-avaliação, conhece e reconhece suas fragilidades e suas potencialidades, sob o olhar e a participação de toda a comunidade interna. Nesse contexto, a AI complementa todos os esforços da Instituição para construir uma cultura de avaliação – seja de cursos, de desempenho institucional, de estudantes – o que possibilita rever sua missão, seus propósitos, suas estratégias, seus valores e as ações de ensino, pesquisa e extensão, mediante os conhecimentos gerados e externados nesse documento. Por ser o primeiro relatório de avaliação institucional, tomou como base de dados os anos de 2006 a 2009.

A auto-avaliação na UFGD foi fruto de um processo de produção sistêmico e sinérgico, contando com a participação de todos os segmentos que formam a universidade; mobilizando toda a comunidade acadêmica interna e traduzindo-se em um trabalho coletivo e ético e cumprindo todas as recomendações estabelecidas pelo SINAES: a criação de uma equipe de coordenação, a participação dos integrantes da UFGD, o compromisso explícito e irrestrito dos dirigentes da UFGD, as informações válidas e confiáveis, bem como a divulgação e o compromisso da direção da Instituição em utilizar os dados para planejar ações destinadas à superação de dificuldades e ao aprimoramento da UFGD.

3. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Grande Dourados, com quatro anos de funcionamento e fruto de grandes lutas, em busca de um ensino superior gratuito e de qualidade, ao se desmembrar da UFMS, cresce em seu processo de planejamento, gestão e decisão, através da participação dos diversos agentes, quer internos, quer externos à Instituição. Isto pode ser visto nas diversas instâncias da Universidade, as quais, juntas, construíram seu Estatuto, Regimentos, Planos de ações; elegeram prioridades e capacitaram seus agentes; formaram um ente comum, amparado nos princípios que regem a ética e o compromisso com o bem-estar da sociedade.

A geração deste documento contou com o empenho de toda a UFGD e suas instâncias da Administração Central, das Faculdades, que juntas discutiram a auto-avaliação e a importância do processo avaliativo na Instituição. Entre março/09 e março/10, os diversos atores que compõem o cenário universitário foram divididos em grupos dentro das suas Unidades Acadêmicas e Administrativas e juntos avaliaram as principais dimensões estabelecidas pelo SINAES, as quais permeiam o dia-a-dia organizacional; os valores institucionais; a missão e a visão de futuro para a Universidade; e também os problemas e os projetos estratégicos que devem ser avaliados e priorizados.

Este documento apresenta também a satisfação e a avaliação da comunidade acadêmica, que foram coletadas por meio de instrumento de avaliação próprio. Apresenta ainda as sugestões, críticas e recomendações apontadas pelos atores, como forma de contribuir para o desenvolvimento da UFGD.

4. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

CARACTERIZAÇÃO DA IES

Instituição Pública Federal

CÓDIGO DA IES

Instituição 4504

LOCALIZAÇÃO DA IES

Mato Grosso do Sul – Município de Dourados

COMPOSIÇÃO DA CPA

ORDEM	MEMBRO	SEGMENTO REPRESENTADO
01	Narciso Bastos Gomes	Docente - FACE
02	Liane Maria Calarge	Docente - FCBA
03	Fabiana Cavichiolo	Docente - FCA
04	Nelson Carvalho Farias Junior	Docente - FCS
05	Rogério Silva Pereira	Docente - FACALE
06	Sandra Helena Correia Dietrich	Docente - FAED
07	Cesar Augusto Jacques Barrera	Técnico-Administrativo
08	Eduardo Barbosa Lenzi	Técnico-Administrativo
09	Elisângela Romero Bruno	Técnico-Administrativo
10	Regina Farias de Souza	Técnico-administrativo
11	Marianne Pereira de Souza	Representante da sociedade
12	Anderson Carvalho Fonseca	Discente - Graduação
13	Carlos Arruda Anunciato	Discente - Graduação

Quadro 01. Composição da Comissão Própria de Avaliação - CPA

5. A AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFGD

5.1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A orientação teórica acerca da auto-avaliação institucional da UFGD está calcada nos fundamentos da avaliação e regulação da Educação Superior, dos conceitos, princípios e critérios definidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Outras definições orientadoras da avaliação da educação superior também embasaram os procedimentos avaliativos da Instituição, principalmente aquelas previstas no Plano Nacional de Educação e nos documentos emanados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" – INEP – e da Comissão Especial de Avaliação.

A integração, participação, colaboração e articulação se constituíram como conceitos fundamentais da construção deste sistema de avaliação na direção de tornar evidentes os compromissos e responsabilidades sociais desta Instituição educativa e da promoção dos "valores democráticos, o respeito à diversidade, à busca da autonomia e à afirmação da sua identidade" (SINAES).

Consubstanciada a partir de um Projeto Pedagógico, a avaliação deve ser entendida como estrutura de poder que age sobre os indivíduos, as instituições e os sistemas. Buscar-se-á a articulação entre um sistema de avaliação que respeita a autonomia interna de suas unidades acadêmicas e administrativas e as funções de regulação necessárias e inerentes à supervisão estatal para o fortalecimento das funções e compromissos educativos com a sociedade, sempre com base no conceito de que a educação é um bem social e não uma mercadoria.

A auto-avaliação institucional possui caráter pedagógico em busca de melhorias e de auto-regulação, de compreensão da cultura e da vida da Instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa, sustentada na participação dos agentes universitários – alunos,

professores e funcionários – e na comunidade externa. É um processo social e coletivo de reflexão, produção e socialização de conhecimentos sobre a Instituição.

A ênfase no processo de auto-avaliação se dá na busca de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, definida em seu PPI e voltada para a formação, responsabilidade social e transformação institucional.

5.1.1. Metodologia, dimensões e instrumentos utilizados no processo de Auto-Avaliação da UFGD

O processo da auto-avaliação da UFGD é constituído pelo diálogo permanente entre a CPA e as diferentes instâncias institucionais, estudo permanente do PDI e debates, realização de entrevistas, análise documental, aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora.

Tendo como objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, esta metodologia adotou como foco a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro, em conformidade com o que dispõe o SINAES.

Para desenvolver o processo de auto-avaliação institucional na UFGD, foi necessário utilizar a pesquisa exploratória:

Em relação aos meios, o projeto de avaliação institucional apoiou-se em pesquisa bibliográfica e documental, assim como na pesquisa-ação.

As dimensões consideradas no processo de avaliação institucional da UFGD foram as estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, e estão relacionadas a seguir:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;

2. A política para o ensino, a pesquisa, a Pós - Graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

3. A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

4. A comunicação com a sociedade;

5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

6. A organização e gestão da Instituição, o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

7. A infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

8. O planejamento e a avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

9. As políticas de atendimento a estudantes e egressos;

10. A sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

5.1.2. Instrumentos de Coleta e Tratamento de Dados

Seguindo as recomendações do SINAES, tanto os dados coletados quanto o tratamento dos mesmos possuem caráter quantitativo e qualitativo. Os instrumentos de coleta de dados utilizados se baseiam em entrevistas, questionários com perguntas fechadas e abertas, amostragens e outros instrumentos necessários ao trabalho com grupos focais. A realização de

Seminários de Avaliação Institucional para a comunidade acadêmica interna e externa permitiu uma abordagem interativa entre os sujeitos do processo avaliativo, além da inclusão de link na página institucional da UFGD para a CPA, permitindo a identificação da comunidade acadêmica com a auto-avaliação, a história da criação da CPA e o planejamento das ações da mesma.

Os questionários, instrumentos de coleta de dados, foram construídos após muitas discussões e estudos, os quais buscaram encontrar um modelo viável e eficaz para a primeira avaliação na UFGD. Esses instrumentos foram estruturados em três partes, contendo 80 (oitenta) questões. Na primeira parte, contemplou-se o perfil dos respondentes. Na segunda parte, constaram as perguntas que avaliaram as fragilidades e as potencialidades da Instituição, por meio de questões objetivas. A terceira parte conteve apenas uma questão, na qual se procurou conhecer as críticas, as sugestões e os elogios.

Para avaliar a UFGD, criou-se uma escala de Likert, com 5 alternativas de respostas: excelente, bom, regular, ruim, não se aplica. A opção "não se aplica" foi criada para as situações em que a realidade não condizia com a do respondente. Foram criados quadros onde constavam os fatores e as opções de resposta, sendo aplicados três tipos de questionários específicos para cada categoria de respondente (discente, docente e técnico-administrativo). Para a efetivação dos questionários, aplicou-se teste piloto com diversos participantes em cada categoria. Após os devidos ajustes e correções dos questionários, os mesmos foram aprovados pela CPA.

Para a distribuição e aplicação dos questionários, foi realizado um seminário com os diretores de faculdades e coordenadores de cursos, para a definição da forma de distribuição, período de aplicação e prazo para recolhimento. Em comum acordo, os diretores decidiram que o questionário seria aplicado em momentos diferentes em cada faculdade, respeitando-se o período máximo estabelecido pela CPA. Para anotar suas respostas, cada respondente recebeu um cartão-resposta, onde preencheram as bolhas, para posterior leitura eletrônica.

A CPA priorizou a avaliação mediante questionário impresso para os docentes, discentes e técnicos - administrativos. Para os pós-graduandos, optou-se pela avaliação mediante a formação de grupos focais. Os grupos focais foram criados nos diferentes programas de Pós - Graduação, onde cada grupo foi composto de 20 integrantes. A reunião

com os grupos focais teve duração de três horas. As atividades desses grupos foram dirigidas pelo Coordenador e Vice-coordenador da CPA. Foram levantadas questões que contemplavam as dimensões estabelecidas para a auto-avaliação, de forma a identificar as fragilidades e as potencialidades da Instituição. Após a leitura eletrônica dos cartões-resposta, os dados foram interpretados pela comissão de relatório e transcritos para o relatório.

Na construção destes instrumentos, foram aplicados os conteúdos teóricos e práticos envolvidos em cada situação abordada.

Todo o processo da auto-avaliação foi rigorosamente planejado e discutido na CPA. Para agilizar as etapas, foram criadas três subcomissões: de sensibilização, de construção do instrumento de coleta de dados e de elaboração de relatório.

Os dados indicadores da Instituição foram coletados junto às Pró-reitorias e suas coordenadorias, respeitando-se as informações apontadas no PDI da UFGD, estabelecido para o período 2008-2012. Para cada instância, foram encaminhados formulários e questionários, para que fossem respondidos e preenchidos com dados a respeito das ações realizadas, da eliminação das fragilidades, da identificação das forças e dos projetos realizados na UFGD.

O comprometimento e a motivação com as ações da auto-avaliação institucional na UFGD tiveram um significado singular, onde o envolvimento e a vontade de conhecer a sua própria realidade permitiu a todos na Instituição o empenho no fornecimento de dados solicitados pela CPA nos prazos estabelecidos.

O clima organizacional para o desenvolvimento do processo da auto-avaliação na UFGD, caracterizado como muito bom, resultou da satisfação dos membros da CPA em encontrar um ambiente de liberdade de ação e expressão em todas as instâncias da universidade. O desafio maior foi a limitação de tempo e a inexperiência dos membros em realizar o processo de auto-avaliação. Porém, a primeira avaliação trouxe consigo o desafio do aprendizado, da inovação e da prática de algo novo e desafiador para os agentes envolvidos no planejamento, no desenvolvimento, na interpretação e na finalização do processo na Instituição.

Os dados foram levantados mediante a releitura do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFGD, observando as suas potencialidades e as fragilidades. A consulta à

comunidade acadêmica foi realizada com a utilização de formulários específicos elaborados pela CPA. Os dados colhidos receberam tratamento quantitativo, por meio de planilhas Excel do Sistema Operacional Windows e analisados qualitativamente, de forma a apresentar a percepção e a satisfação dos discentes, docentes e técnicos - administrativos em relação às políticas, a gestão e a estrutura existente na UFGD.

5.1.3. Formas de Participação da Comunidade Acadêmica

A comunidade universitária, composta por docentes, discentes e técnicos - administrativos, participou do processo de auto-avaliação respondendo aos instrumentos de avaliação, que englobaram questões referentes aos cursos, à infra-estrutura e organização institucional, aos docentes, aos discentes, aos serviços prestados pela Instituição e seus servidores, entre outros aspectos. Foram realizados também seminários e reuniões técnicas com representantes de todos os setores da Universidade.

5.1.4. Formas de Utilização dos Resultados das Avaliações

Conforme estabelecido no PDI da UFGD, a avaliação institucional deve ser um momento fundamental de exposição pública da Instituição e de comunicação transparente com a comunidade interna e externa (PDI UFGD, 2008, p. 77). Assim, pode-se divulgar publicamente os resultados da auto-avaliação através de diversos meios, como seminários, reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos) e outros.

O conhecimento da realidade institucional, adquirido com a auto-avaliação, deve servir de base para analisar a necessidade e a capacidade da Instituição de planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social.

Desta forma, os resultados da avaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a gestão e o desenvolvimento da Educação Superior na UFGD, buscando atender às expectativas da comunidade interna e externa e possibilitar o cumprimento de sua missão institucional.

5.1.5. Planejamento e Avaliação: Processos, Resultados e Eficácia da Auto Avaliação Institucional

A trajetória da auto-avaliação na UFGD, nos moldes do SINAES, teve início em 2008, mediante esforços da Reitoria em instituir a Comissão Própria de Avaliação - CPA. Essa atividade foi marcada por expectativas de todos os segmentos da Instituição, que aguardavam ansiosamente o momento da criação de uma comissão que pudesse desenvolver um processo de avaliação interna em conformidade com os seguintes atos:

A resolução n° 74 de 11/07/2008 do COUNI – Conselho Universitário da UFGD, que constituiu a CPA com a seguinte composição:

- 06 representantes docentes,

- 04 representantes técnico-administrativos,

- 02 representantes dos acadêmicos;

- 01 representante da sociedade civil.

Pela Portaria nº 823 de 18/12/2008, o Vice-Reitor da UFGD constituiu a CPA com os devidos membros indicados pelos seus pares.

Pela Portaria n° 70 de 04/02/2009, o Magnífico Reitor da UFGD instituiu novos membros na CPA, ou seja, os representantes dos discentes.

Pela Resolução n° 129 de 18/12/2008, o COUNI designou os representantes docentes, indicados pelas Unidades Acadêmicas, para composição da CPA.

Pela Resolução n° 26 de 20/03/2009 do COUNI – Conselho Universitário da UFGD – fica aprovado o Regimento da CPA, entrando em vigor na data da assinatura.

Pela Portaria n° 577 de 05/10/2009, o Vice-Reitor da UFGD altera a composição da CPA, estabelecida na Resolução n° 74/2008 e 129/2008.

Embora a auto-avaliação nos moldes estabelecidos pelo SINAES tenha sido implantada na UFGD em 2009, as práticas de avaliação de sua realidade não eram iniciativas primárias até então. A Instituição acredita que a auto-avaliação permite: subsidiar a gestão institucional, na busca de melhoria na educação superior; realizar-se como um processo de aprendizagem e transformação; oportunizar o autoconhecimento da Instituição; ser um instrumento de identificação das potencialidades e de fragilidades.

A UFGD se preocupa em conhecer a sua realidade mediante o envolvimento da comunidade acadêmica nas diversas reuniões do COUNI, CEPEC, Câmara de Ensino, Conselhos Diretores, dentre outras instâncias, colhendo a opinião e o parecer dos membros sobre a realidade da Instituição.

Muitas ações e melhorias já foram implementadas e aplicadas em diferentes segmentos em decorrência dos debates ocorridos no ambiente das faculdades e desses órgãos. Algumas já se instalaram de modo permanente, enquanto outras são instituídas para proporcionar respostas a demandas eventuais da gestão universitária. Porém, outras práticas de avaliação já institucionalizadas na UFGD permitem um processo democrático que busca a eficácia da gestão universitária e administrativa.

Entre as atividades de avaliação praticadas na UFGD, destacam-se os seguintes procedimentos:

1- Avaliação do desempenho docente por comissões específicas de cada faculdade, onde objetiva-se o acompanhamento do desempenho do docente e de sua produção na faculdade, nos cursos e na UFGD. O resultado dessa avaliação é utilizado para a progressão funcional, para a avaliação do docente em seu estágio probatório e para aprovação e renovação da dedicação exclusiva. Essa avaliação se baseia nos planejamentos e nos relatórios de atividades e produções apresentadas pelos docentes.

2- A auto-avaliação dos cursos estabelecida em cada PPC, com diferentes metodologias, respeitando-se as características de cada curso. A auto-avaliação dos cursos permite à faculdade identificar as fraquezas e as potencialidades do curso, de forma a garantir a imediata correção e adequação dos recursos, métodos e sistemas necessários ao seu funcionamento. Reuniões com professores, líderes de salas, conselhos diretores, comissão de

extensão e de pesquisa das faculdades respondem por iniciativas locais de avaliações contínuas nas faculdades e estas têm sido objeto da auto-avaliação constante.

3- Avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação, onde são avaliados todos os cursos de graduação, por avaliadores externos, para a continuidade de funcionamento dos cursos. Os cursos de Pós - Graduação também se submetem ao processo de avaliação da CAPES. No ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, alunos de vários cursos participam e manifestam a sua percepção sobre a Instituição no momento da prova.

6.1. A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

6.1.1. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A Universidade Federal da Grande Dourados foi idealizada para ser um instrumento social e político-institucional para responder a imensos desafios da educação superior brasileira, em articulação com o Sistema IFES e do Estado de Mato Grosso do Sul, especialmente da conhecida macro-região de Dourados, no que tange ao desenvolvimento de sua economia, de sua cultura, das políticas públicas, das relações sociais, de preservação do meio ambiente, enfim, da melhoria da qualidade de vida da população.

Esta dimensão tem como objetivo relatar a finalidade e os objetivos da UFGD explicitados em seus documentos oficiais, com destaque para a missão, visão e compromisso social firmados no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Relata-se também a concretização das práticas pedagógicas e administrativas e sua relação com os objetivos centrais da UFGD, apontando dessa forma potencialidades, fragilidades e suas carências.

A articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional no que diz respeito às atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão acadêmica, gestão institucional, serão relatadas nas diversas dimensões que constam neste relatório.

6.1.2. Missão

Gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social.

6.1.3. Visão de Futuro

Ser uma Instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e por sua visão humanista.

6.1.4. Valores

Democracia participativa e representativa;

Ética e respeito às diversidades;

Excelência no ensino, pesquisa e extensão;

Solidariedade;

Gratuidade do ensino;

Autonomia.

6.1.5. Plano de Desenvolvimento Institucional

Nos últimos anos, a sociedade vem passando por gradativas mudanças nas esferas econômica, social, política, ambiental, cultural e tecnológica, o que desperta cada vez mais a necessidade de se elaborar diretrizes que permitam avaliar o ambiente em que se vive, com o intuito de direcionar os rumos das organizações. Uma dessas maneiras é a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional, que, se bem elaborado, permite a maximização das oportunidades e a redução dos riscos iminentes.

O PDI expressa, de modo eloqüente, o amplo desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico e administrativo da UFGD nos seus primeiros anos de vida, revelando o seu compromisso com a excelência acadêmica, com a democratização do acesso à universidade e com a inclusão social.

O Plano significa uma perspectiva e um projeto de vida universitária que estão sendo visados e construídos desde 2005. Nesse sentido, apresenta as diretrizes, objetivos e metas

considerados estratégicos, bem como permite à Instituição vislumbrar a sua própria expansão com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), concretizando o término da primeira fase de sua implantação, e se tornando uma Instituição de ensino superior de porte significativo, com 28 cursos de graduação, além dos projetos especiais de inclusão social e outras dezenas de cursos de Pós - Graduação.

O PDI, contudo, não oblitera o reconhecimento dos imensos desafios que a UFGD tem pela frente; na verdade, apresenta as principais fragilidades e carências apontadas no momento de sua elaboração, fruto da participação efetiva de toda a comunidade acadêmica.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, elaborado para um período de 5 (cinco) anos, é o documento que identifica a UFGD no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Ou seja, é um instrumento do planejamento institucional.

O documento também se presta à formulação coletiva de diretrizes e objetivos claros, necessários para garantir empenho e perseverança na construção destes. Sabemos que a construção de uma dada realidade requer primeiramente a decisão de construí-la, e em segundo lugar a persistência na construção. O PDI é o escalonamento, num dado tempo, de ações que conduzam à consolidação da realidade desejada.

É objetivo do PDI da UFGD apontar o futuro que a Instituição almeja para si, incorporando ao cotidiano acadêmico o planejamento e a avaliação como atividades de responsabilidade coletiva. Uma visão operacional de futuro deve considerar o ideal de universidade que se tem, expressa pela formulação de sua missão e calcada na realidade dos desafios, das crises e das exigências contemporâneas, traduzindo essa mesma visão em objetivos claros, diretrizes pertinentes e metas exeqüíveis.

Mais que um documento, o PDI responde a uma necessidade interna. Ou seja, em razão da amplitude e da complexidade da Instituição, os desafios que hoje se apresentam requerem um planejamento mais acurado e efetivo para serem enfrentados com eficácia.

O atendimento às demandas de novos cursos de graduação; a melhoria da qualidade dos cursos existentes; a ampliação da competência científica para a pesquisa e para a oferta de

cursos de Pós - Graduação stricto sensu; o estreitamento das relações com a sociedade são exemplos de desafios cujas respostas dependem do grau de envolvimento da comunidade interna e externa para com eles.

O PDI responde também a uma exigência externa. Desde algum tempo, as agências nacionais de fomento – sobretudo FINEP e CNPq – vêm cobrando o PDI como documento maior do planejamento das instituições, no intuito de detectar se os projetos de financiamento que lhes chegam correspondem de fato a ações maduras, planejadas, integradas a um conjunto coerente ou se, ao contrário, não passam de ações desconectadas, fruto da oportunidade de um edital atrativo.

Por outro lado, o projeto de Reforma Universitária torna obrigatória a existência desse documento em todas as IES, assim como o é o Projeto Pedagógico para cada um dos cursos de graduação que se deseje criar. A grande maioria das universidades já conta com esse instrumento, e isto é prática, desde algumas décadas, nas boas universidades estrangeiras.

A construção do PDI na UFGD foi um processo coletivo. Como tal, envolveu em maior ou menor grau todos os membros da comunidade acadêmica. Os princípios da representatividade, da participação e do respeito à pluralidade de pensamento nortearam esse processo.

A seleção e eleição das propostas, porém, não podem ignorar o princípio da exeqüibilidade, da coerência entre missão da Instituição e diretrizes daí derivadas, e aqueles princípios clássicos do planejamento institucional: a eficiência e a eficácia medidas pelos instrumentos de avaliação. O planejamento é um ato político, mas é também um ato de racionalidade técnica. Ele comporta utopias e explicitação de interesses corporativos, mas, sobretudo deve expressar um propósito de ações conseqüentes com vistas à melhor realização de uma razão acadêmica universal.

A ação coletiva é mais complexa que a ação individual, e por isso mesmo bem mais difícil de ser levada a cabo. No entanto, é necessária para todas as instituições. A ação individual na Instituição está conformada pela finalidade desta e pelas ações dos outros indivíduos, balizadas pela mesma finalidade. O desafio é tornar o indivíduo parte do coletivo, e deste modo, dar à ação coletiva a precisão e a eficiência de uma ação individual.

A geração do PDI contou com o convite e a presença de servidores da Administração Central, das Faculdades e representantes discentes, que juntos discutiram o perfil, as características e os caminhos da Universidade para os próximos cinco anos.

Entre março e setembro de 2007, os diversos atores que compõem o cenário universitário foram divididos em grupos dentro das suas Unidades Acadêmicas e Administrativa. Juntos, chegaram ao consenso sobre as principais oportunidades e ameaças que cercam o ambiente externo da UFGD; os pontos fortes e fracos que internamente permeiam o dia-a-dia organizacional; os cenários, quer positivos quer negativos, possíveis de serem alcançados; os valores institucionais; a missão e a visão de futuro para a Universidade; e os problemas e os projetos estratégicos que devem ser avaliados e priorizados.

O PDI apresenta também os anseios coletivos comuns, representativos da comunidade acadêmica, sistematizados e discutidos pela Administração Central e Faculdades da UFGD.

Por fim, o PDI clareia o princípio que norteia a construção da UFGD, ou seja, a democracia participativa, pois na sua elaboração participaram todos os setores e segmentos da UFGD, debatendo e avaliando amplamente todas as questões apresentadas, elaborando e reelaborando o compromisso de todos com a Instituição em construção – que será motivo de orgulho para toda a coletividade.

6.1.6. Articulação entre o PDI e o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) no que diz respeito às Atividades de Ensino, Extensão, Gestão Acadêmica, Gestão Institucional e Avaliação Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFGD é o documento que serve de norte para a gestão acadêmica, institucional e administrativa, portanto, deve ser de amplo conhecimento da comunidade acadêmica. Desde a criação do PDI na Instituição, esforços são canalizados no sentido de torná-lo um parâmetro para toda iniciativa, projetos acadêmicos, formulação de estratégias, projetos de expansão e de crescimento, estímulo à pesquisa, à extensão, à cultura, ao apoio estudantil e Pós - Graduação e assim por diante.

Dessa forma, todas as unidades acadêmicas estruturam seus cursos e seus projetos pedagógicos (PPC), com liberdade de ação, mas sempre atentos às diretrizes, estratégias de ações e compromissos da UFGD, estabelecidos no PDI.

O Projeto Pedagógico Institucional da UFGD é o documento introdutório do seu PDI, inserindo-a em seu contexto regional – eixo Sudoeste do Programa Federal Avança Brasil (2000-2003) – que tem a função estratégica de eficiência e competitividade, capacidade de difusão, importância do setor terciário, desafio do desemprego estrutural e integração com o MERCOSUL.

O ritmo de crescimento do eixo Sudoeste, e especificamente de Dourados, será pautado fundamentalmente na capacidade do governo em seus diferentes níveis de investir na continuação de um processo de desenvolvimento, com destaque para a verticalização do conhecimento e da tecnologia produzida regionalmente.

A partir disso, a expansão do ensino universitário público em Dourados poderá assumir, dentre outras, a função, no contexto regional, de laboratório difusor de experiências de alta produtividade no país em termos agropecuários e agroindustriais, em busca de mercados nacionais e internacionais.

O PDI estabelece ainda os princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da Instituição, por meio de quatro linhas mestras:

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Gestão democrática;

Compromisso social;

Gratuidade de ensino.

Apresenta a seguir as políticas de ensino, que se constituem basicamente em ensino público, gratuito e de qualidade; as diretrizes da pesquisa, extensão e gestão, em um processo contínuo que deverá nortear as decisões institucionais assumidas nos capítulos II e III do

título II do Estatuto; e as estratégias a serem utilizadas para assegurar a implementação das atividades e do processo de avaliação institucional.

Especificamente para as políticas de gestão, o PDI estabelece as etapas do processo administrativo, além da responsabilidade social da Instituição, que tem como componentes o desenvolvimento pleno de seu corpo discente, docente e técnico-administrativo; o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho no contexto de ensino em seus diversos níveis de pesquisa e de extensão.

O documento visa ainda à gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento, pois o maior compromisso social da UFGD é a construção de uma sociedade mais justa, enfatizando a contribuição para a inclusão social e o desenvolvimento da região.

Quanto aos projetos pedagógicos dos cursos, estes representam o compromisso de cada um em formar profissionais com saberes, competências e habilidades, tornando-os capazes de se posicionarem no mercado local, regional ou nacional. Cada curso estabelece seus objetivos e perfil do egresso com base na missão e nos objetivos da UFGD, já estabelecidos no PDI.

As pró-reitorias da Instituição, órgãos de apoio à Reitoria, criam políticas de pesquisa, extensão, cultura, planejamento, gestão de pessoas e carreira, apoio e incentivo aos estudantes, apoio à pesquisa, dentre outros, e articulam com as unidades acadêmicas essas políticas para que possam de fato ser efetivadas na universidade.

Na dimensão onde se relata a política de ensino, pesquisa e extensão, constante neste relatório, as ações das pró-reitorias ficam mais evidentes, e as mesmas prestam conta de suas atividades, articulando todas as ações da universidade em volta de um objetivo maior, que é a sua missão, além de apontar também suas carências, potencialidade e fragilidades.

Toda essa articulação se concretiza em função do planejamento das ações cotidianas que tomam como norte as proposições estabelecidas no PDI e as diretrizes do PPI e dos PPCs, para que se chegue à materialização dos objetivos e metas propostos. Desta forma, toda atividade sugerida tem observada a referência a estes documentos para o andamento de

quaisquer atividades acadêmicas, desenvolvidas pelas Faculdades, órgãos institucionais e colegiados.

O andamento é avaliado por meio da elaboração, realização e acompanhamento de planos de ação anuais, reuniões com grupo de pessoas estratégicas no andamento das atividades – como gestores das pró-reitorias e assessores diretos, diretores de faculdades, coordenadores de curso, representantes discentes e técnicos – e avaliação estabelecida continuamente por cada órgão para observação do cumprimento de suas diversas etapas, bem como os relatórios parciais e anuais das atividades realizadas pelo diversos órgãos.

6.1.7. Perfil Esperado dos Ingressantes e Egressos

A UFGD estabelece como perfil desejado do ingressante um estudante motivado para a vida e para os estudos, com formação cidadã que o possibilite acompanhar o andamento do curso em que esteja ingressando, além da aptidão necessária à adaptação dos conteúdos e da formação a ser obtida.

Em relação ao egresso, o item 3 do PDI, que trata da implementação da Instituição e organização acadêmica, estabelece o perfil esperado do egresso de cada um dos cursos ofertados pela UFGD no subitem 3.3.1.

6.1.8. Avaliação dos Discentes, Docentes e técnicos - administrativos quanto ao PDI da UFGD

A CPA realizou uma pesquisa entre os discentes, técnicos - administrativos e docentes com a finalidade de conhecer a avaliação dos mesmos sobre os esforços da UFGD em tornar conhecido seu PDI, sua missão e suas práticas pedagógicas. Os dados foram coletados mediante a aplicação de formulários, com perguntas fechadas e padronizadas por categoria. Cada formulário continha 80 questões.

Em relação ao PDI, aos objetivos, à missão e a articulação das práticas pedagógicas, obteve-se a seguinte avaliação na opinião de 1679 discentes, 177 docentes e 162 técnicos administrativos:

Quando perguntado se "Você conhece o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a missão, os objetivos e finalidades da UFGD?":

- 19,94% dos discentes responderam que conhecem e 80,06% responderam que desconhecem.

- 58,14% dos docentes responderam que conhecem e 41,86% responderam que desconhecem.

- 47,5% dos técnicos administrativos responderam que conhecem e 52,5% responderam que desconhecem.

A socialização do PDI pela comunidade acadêmica de uma universidade é de fundamental importância, no sentido em que somente no momento em que os compromissos estabelecidos pela Universidade se tornam conhecidos é que se pode efetivamente avaliar esses compromissos e também acompanhar o desenvolvimento dos projetos firmados e das estratégias estabelecidas. Dessa forma, percebe-se que na questão em estudo o nível de conhecimento do PDI, da missão, da visão, dos objetivos e das finalidades da Instituição é muito pequeno, na medida em que, apesar de haver representação discente na Comissão Própria de Avaliação, apenas 19,94% dos discentes respondentes afirmam conhecer esse instrumento.

Percebem-se também, em relação à questão (gráfico 1), que os docentes são os que apresentam uma significativa margem de conhecimento do PDI da Instituição. Vale ressaltar que mais de 50% dos técnicos administrativos ingressaram na UFGD a partir do segundo semestre de 2008.

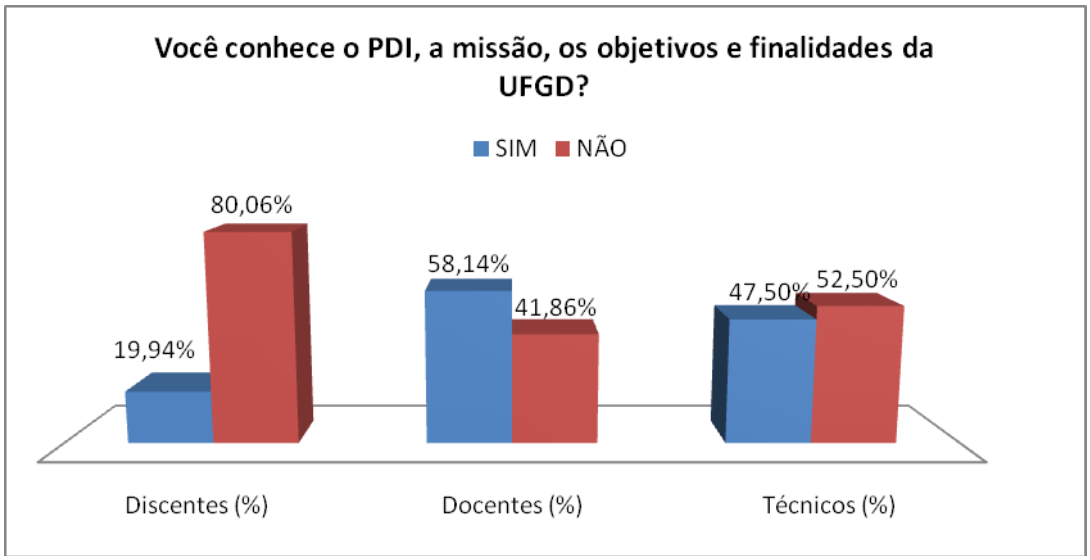


Gráfico 01 – Avaliação do conhecimento do PDI, missão, objetivos e finalidades da UFGD, por parte da comunidade acadêmica.

Quanto ao esforço da UFGD em divulgar o seu PDI entre a comunidade acadêmica, o gráfico 2 mostra que 3,95% dos discentes responderam que é excelente; 15,86% responderam que é bom; 15,86% responderam que é regular; 19,14% responderam que é ruim.

Para 6,40% dos docentes, a divulgação é excelente; para 22,67% é boa; para 25,16% é regular e para 30,81% é ruim.

Para 6,37% dos técnicos - administrativos, a divulgação é excelente, para 30,57% é boa; para 29,94% é regular; para 33,12% é ruim.

Percebe-se que, ao avaliar esta questão, a faixa dos que avaliam como excelente é muito pequena, em média 5,57% da comunidade acadêmica. Por outro lado, os que julgam ruim representam em média 27,69% e os que julgam regular somam em média 23,98%. Se juntarmos os que julgam regular e ruim, teremos em média 25,83% que manifestam que os esforços em tornar conhecido o PDI na Instituição são precários.

Observa-se nesta questão que 45,20% dos discentes não emitiram a sua opinião.

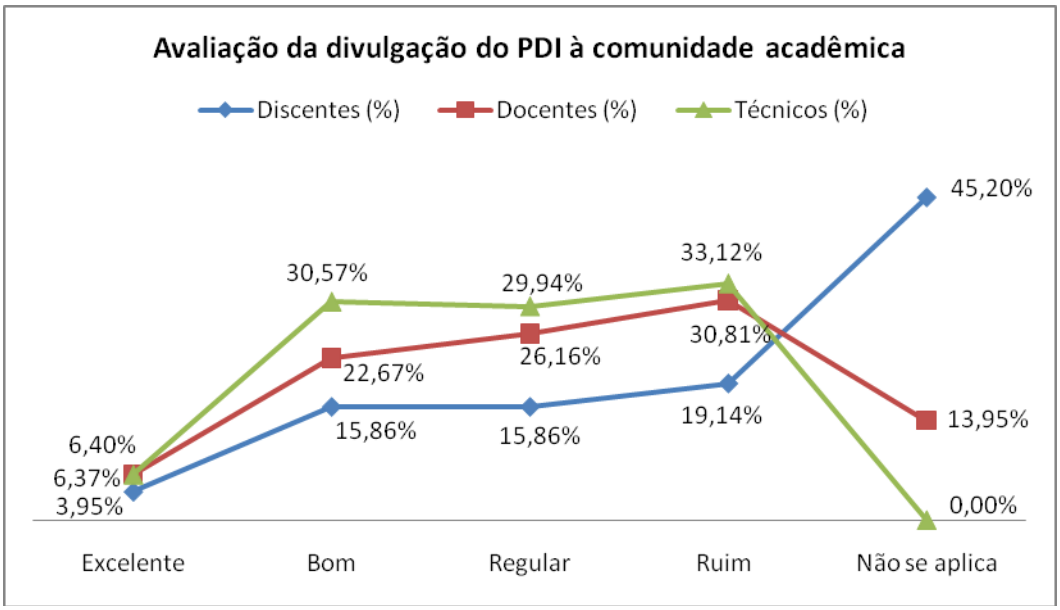


Gráfico 02 – Avaliação da divulgação do PDI à comunidade acadêmica.

Quanto aos esforços e às políticas da UFGD em relação ao atendimento às necessidades e à realidade local e regional, conforme sua missão estabelecida no PDI (gráfico 3), são: na opinião de 5,05% dos discentes, excelentes; para 26,74% são bons; para 18,75% são regulares e para 5,83% são ruins.

Para 15,43% os esforços são excelentes; para 47,43% são bons; para 21,71% são regulares e para 2,29% são ruins.

Na avaliação de 8,07% dos técnicos, esses esforços são excelentes; para 40,37% os esforços são bons; para 11,80% são regulares; para 1,24% são ruins.

Sobre os esforços da UFGD em desenvolver políticas para atendimento das necessidades locais e regionais, os dados mostram que os docentes são os que melhor avaliam os esforços da Instituição como excelentes e bons, sendo logo seguidos pelos técnicos - administrativos. Percebe-se também que os discentes são os que menos percebem os esforços da Instituição como excelentes ou bons.

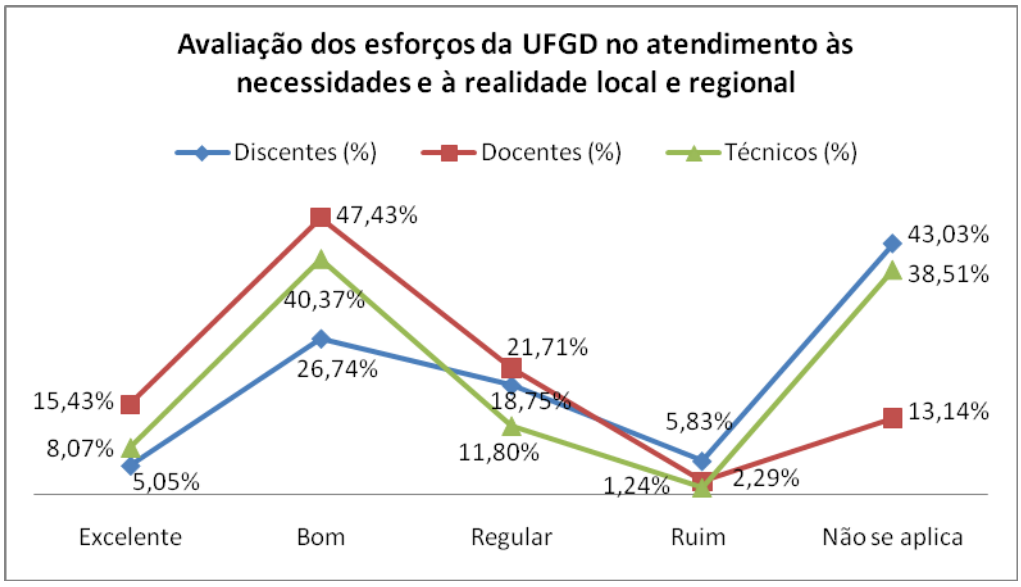


Gráfico 03 – Avaliação dos esforços da UFGD no atendimento às necessidades e à realidade local e regional.

Procurou-se ainda, no gráfico 4, conhecer junto aos docentes a avaliação dos mesmos sobre o perfil dos egressos (profissionais formados) da UFGD, constante no PDI, para o atendimento das demandas locais e regionais.

Para 6,29%, o perfil do egresso da UFGD é excelente em relação à sua missão; para 42,29%, o perfil é bom; para 14,29%, o perfil é regular e para 1,71%, o perfil é ruim. Percebe-se que para 48,29% dos docentes, o perfil estabelecido está entre excelente e bom, o que mostra que menos de 50% dos docentes avaliam positivamente a questão.

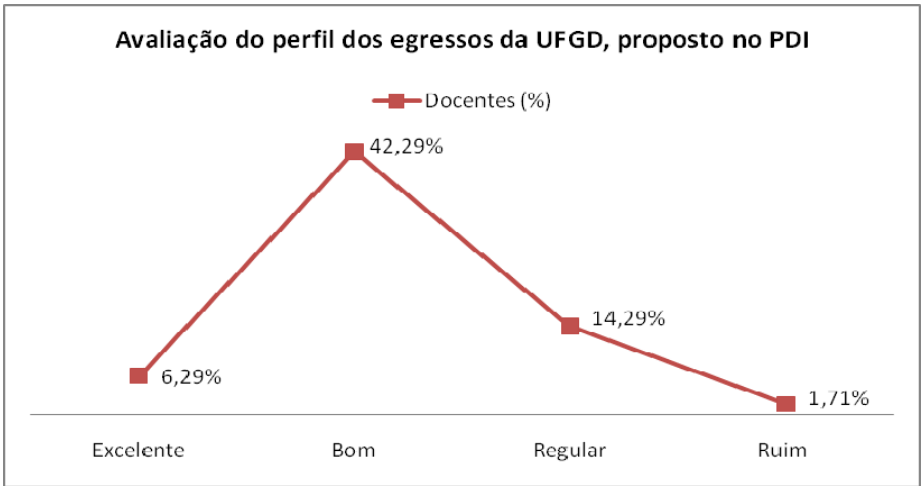


Gráfico 04 – Avaliação do perfil dos egressos da UFGD, proposto no PDI.

6.2. A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE PESQUISA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES.

6.2.1. Política para o Ensino de Graduação

Esta dimensão tem como objetivo o relato da política das ações e da realidade do ensino de graduação na UFGD, incluindo as respectivas normas de operacionalização.

A visão de futuro da Instituição

A primeira linha mestra da Instituição diz respeito à indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando a multidisciplinaridade no desenvolvimento das ciências e na sua operacionalização. Dado que o conhecimento é a principal fonte de crescimento e desenvolvimento social, econômico e tecnológico de uma região, o mesmo não pode e não deve estar ligado somente à Universidade, mas também deve ser levado à comunidade em geral. Sendo assim, um dos princípios da Universidade Federal da Grande Dourados é a universalidade do conhecimento, assim como a busca de fomento à interdisciplinaridade junto aos seus acadêmicos.

Nessa direção, a UFGD ministra o ensino visando à formação de pessoas capazes de protagonizar ações e medidas de contribuição efetiva para os desenvolvimentos econômico, social, cultural, científico e tecnológico regional, do mundo do trabalho e do campo, além de contribuir para o desenvolvimento de atividades que promovam a difusão do conhecimento.

A gestão democrática é o foco da segunda linha filosófica da Instituição, pois há um posicionamento claro e contrário quanto ao exercício abusivo de poder interno ou externo à Instituição. A UFGD busca assegurar e propagar o respeito à diversidade de idéias, de crenças e de culturas; à liberdade de ensinar e pesquisar; de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, com o objetivo de evitar a discriminação de qualquer natureza.

A terceira linha diz respeito ao compromisso social, isto é, a UFGD busca formar pessoas que se preocupem e valorizem o ser humano, através da solidariedade e do respeito à vida. A formação da UFGD visa projetar a imagem do homem como um ser dotado de sentimentos, anseios, perspectivas e desejos, bastante diferentes da imagem do homem "objeto", cuja atuação se orienta pela busca incessante da maximização de lucros, desconsiderando os fatores humanos.

Além disso, busca-se difundir a conscientização em relação à preservação do meio em que se vive, procurando a racionalização e a utilização plena dos recursos materiais, naturais e humanos. Portanto, os alunos, técnicos - administrativos e professores devem assumir a missão da universidade com compromisso social.

A garantia de ensino gratuito é a quarta linha mestra da UFGD e está ligada à responsabilidade e ao compromisso social, considerando que as ações e medidas tomadas para garantir a gratuidade e o acesso à Universidade também se dão através dos avanços no apoio e incentivo à permanência dos alunos, contribuindo para a sua inserção no direito de aprender, que é direito de todos os cidadãos.

As políticas de ensino da UFGD se constituem basicamente no ensino público, gratuito e de qualidade. Baseada nessa concepção, a UFGD visa promover e integrar as diferentes áreas do conhecimento no sentido de buscar a excelência e o desenvolvimento dos cursos de graduação.

Fazem parte também das políticas de ensino da universidade a implementação de programas que visam à melhoria da qualidade dos cursos de graduação, em um processo contínuo de acompanhamento dos Projetos Políticos Pedagógicos, da atuação docente e das estruturas curriculares dos cursos de graduação. Nesse sentido, faz parte das políticas de ensino acompanhar a construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos novos e reestruturação dos projetos dos cursos antigos.

A história de implantação e desenvolvimento da UFGD e de seus Cursos de Graduação

A história de criação de cursos na UFGD se confunde com a história da própria Instituição. A UFGD foi criada em 29 de julho de 2005, pela Lei nº 11.153. Proveio da

transformação do Campus de Dourados e do Núcleo Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na cidade de Dourados. Essas unidades da UFMS, em Dourados tiveram sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso entre os anos de 1969 e de 1970. A Lei estadual nº 2.972, promulgada pela Assembléia Legislativa em 2 de janeiro de 1970, dispôs extensamente sobre esse assunto, determinando, entre outras coisas: a criação de Centros Pedagógicos nas cidades de Corumbá, Três Lagoas e Dourados; e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia. Os referidos centros foram efetivamente criados, sendo o Centro Pedagógico de Dourados (CPD) instalado em edifício construído no quadrilátero formado pelas ruas João Rosa Góes, Firmino Vieira de Matos, Ponta Grossa e Ivinhema (inaugurado em dezembro de 1970). O Centro foi logo incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande), abrigando os primeiros cursos: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). A partir de 1973 passaram a funcionar as Licenciaturas Plenas em Letras e História e, a partir de 1975, a Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. O curso de Agronomia passou a funcionar em 1978. Os centros pedagógicos da UEMT passaram a ser denominados "centros universitários" surgindo assim a sigla CEUD (Centro Universitário de Dourados). Ressalte-se que, após a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, efetivada em 1979, a antiga UEMT foi federalizada, transformando-se na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que veio a adotar posteriormente a designação campus no lugar de centro universitário, para todas as suas unidades situadas fora da capital do Estado.

Na década de 70, teve início o processo de qualificação dos docentes do Centro, de modo que, já na década seguinte, o CEUD passava a contar, entre seus quadros, com vários mestres e alguns doutores. Entraram também em funcionamento os cursos de Pedagogia (Licenciatura Plena, como extensão do Centro de Corumbá, e a partir de 1982 como realização do próprio CEUD); Geografia (Licenciatura Plena, em 1983, e Bacharelado, em 1986); Matemática (Licenciatura Plena, 1987); Ciências Contábeis (Bacharelado, 1986); Ciências Biológicas (Bacharelado). O centro começou também nessa época a oferecer cursos de Especialização, dos quais o primeiro foi de Língua Portuguesa. Na década de 1990, essa atualização foi ampliada significativamente com o oferecimento de outros cursos de Especialização nas áreas de Educação, Letras, História e Ciências Contábeis. Tal desempenho

foi possível graças ao crescente índice de qualificação de seus docentes, que o destacou dentre vários centros da UFMS. Na trajetória do Centro/Campus, um dos aspectos mais significativos é o início de sua atuação no âmbito da Pós - Graduação stricto sensu, com o funcionamento do Mestrado em Agronomia (Produção Vegetal) em 1994; do Mestrado em História (área de concentração em História, Região e Identidades) em 1999; do Mestrado em Entomologia (Conservação da Biodiversidade) em 2002; e do Doutorado em Agronomia em 2003. Outro aspecto igualmente significativo foi a ampliação da oferta de cursos de graduação, que prosseguiu com a implantação da Licenciatura Plena em Biologia (1991), do Bacharelado em Análises de Sistemas (1997) e, a no ano 2000, com o funcionamento dos cursos de Medicina, Direito e Administração, bem como do Bacharelado em Letras (com quatro Habilitações: Secretariado Bilíngue – Português/Inglês e Português/Espanhol; Tradutor e Intérprete Português/Inglês e Português/Espanhol).

Com a universidade criada em 2005, passou-se, então, à sua efetiva instalação. Dentro desse processo de implantação, em julho de 2005, a convite do Ministério da Educação (MEC), ocorreu o envolvimento da Universidade Federal de Goiás (UFG), designada oficialmente em 28/12/2005 (Decreto nº 5.643/2005), para Tutora da UFGD. Sua implantação aconteceu em janeiro de 2006 sob a tutoria da Universidade Federal de Goiás, que permaneceu até o mês de julho deste mesmo ano, quando foram nomeados o reitor e o vice-reitor pró-tempore.

Ainda em 2006, mais sete cursos de graduação foram criados e implantados: Zootecnia, Gestão Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Ciências Sociais e o curso de Licenciatura Indígena para as comunidades Guarani e Kaiowá.

Nesse período, o mestrado em Geografia foi submetido à CAPES e aprovado, já estando em funcionamento desde 2007. Em 2007, foram submetidos à CAPES os processos para implantação dos mestrados em Educação, em Letras, em Ciência e Tecnologia Ambiental e o de Ensino de Ciências e Matemática (Profissional), sendo aprovado o mestrado em Educação.

A criação dos novos cursos de graduação e Pós - Graduação tende a fortalecer o atual perfil das licenciaturas, dos bacharelados e possibilitará o surgimento de uma segunda linha de trabalho, com um perfil mais tecnológico. A ampliação dos grupos e projetos de pesquisa

sinalizam um perfil de universidade voltada para o fortalecimento da área tecnológica e implantação de novas tecnologias para o desenvolvimento regional, como também para o do desenvolvimento humano e social.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFGD é um órgão vinculado à Reitoria, e tem por finalidades o planejamento, a organização e o controle do ensino de graduação na Instituição.

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação é composta pela Coordenadoria de Graduação, Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos, Coordenadoria da Biblioteca Central e Coordenadoria do Centro de Seleção, todos subsidiados em suas decisões pela Câmara de Ensino.

A Coordenadoria de Ensino de Graduação

A Coordenadoria de Ensino de Graduação (COGRAD) é um setor vinculado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação que tem por finalidade a assessoria e o apoio às atividades de ensino da Universidade.

Destacam-se como principais atividades do setor: a alimentação dos sistemas informatizados do MEC/INEP – E-MEC, SiedSup, Censo da Educação Superior, Cadastro Nacional de Docentes, Plataforma Integrada de Gestão das Instituições Federais do Ensino Superior, os quais se utilizam de dados informados por outros órgãos da Universidade.

Também é de atribuição dessa coordenadoria: acompanhar as legislações referentes aos cursos de graduação e aconselhar a melhor forma de efetivação na Instituição; acompanhar e assessorar a elaboração e a adequação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade de acordo com a Legislação Federal e normas estabelecidas pelo MEC e a UFGD; realizar análises técnicas e emitir pareceres referentes aos projetos pedagógicos e estruturas curriculares dos cursos de graduação, em consonância com

orientações das diretrizes curriculares nacionais e normas internas da UFGD; manter atualizados arquivos e bancos de dados gerais sobre os cursos de graduação da UFGD.

Cabe a essa Coordenadoria, ainda, implantar políticas para o estágio curricular supervisionado dos cursos de graduação. Para tanto, tem ainda como atribuições: realizar reuniões internas para discutir políticas de estágio curricular de formação profissional; elaborar normas; realizar seminários com a participação de Instituições de Ensino Público Estaduais e Municipais, com vistas a viabilizar uma parceria que busque melhoras no processo de estágio para formação docente; manter e renovar convênios com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação; manter e acompanhar o Programa Pró-Estágio; manter e acompanhar os projetos de ensino de graduação (PEGs); manter e acompanhar o Programa de Projeto de Pesquisa na Licenciatura (PROLICEN); manter e acompanhar o Programa de Bolsa de Incentivo à Docência (PIBID) e manter e acompanhar o Programa de Educação Tutorial (PET).

A Coordenadoria está assim estruturada:

Divisão de Cursos de Graduação e Projetos;

Divisão de Estágios e Programas; e

Divisão de Legislação e Normas.

Os principais objetivos traçados pela Coordenadoria encontram-se no âmbito de assessorar a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, no que tange às atribuições supramencionadas, no sentido de elaborar, orientar, assessorar e encaminhar documentos; alimentar sistemas informatizados de sistematização de dados dos cursos de graduação; e todos os outros procedimentos, visando ao bom andamento das atividades administrativas.

Os principais pontos fortes do setor englobam: pessoal técnico-administrativo qualificado e empenhado para o bom andamento dos procedimentos das atividades administrativas; envolvimento institucional em ações integradas com bom relacionamento interpessoal; e boa infra-estrutura implantada.

Cursos de graduação da UFGD

A UFGD, até o final do ano de 2009, ofertou 28 cursos de graduação, com um total de 4011 alunos matriculados; e oito cursos de Pós - Graduação, entre os quais se encontram os cursos de mestrado em Zootecnia, em Letras e em Ciência e Tecnologia Ambiental, implantados em 2009, totalizando 302 alunos matriculados.

As construções das obras da Unidade II foram de fundamental importância para alavancar o crescimento da UFGD, dando suporte de infra-estrutura básica, tais como: modernização dos sistemas de telefonia e informática, melhoria de estacionamento e das vias de acesso aos prédios, construção de rede de esgoto, captação de águas e estação de tratamento, permitindo condições sanitárias adequadas e comprometidas com a preservação ambiental. A construção de prédios para abrigar as Unidades Acadêmicas permitiu a criação de novos cursos, o aumento de ofertas de vagas, a melhoria dos ambientes de salas de aulas, a melhoria da acomodação de professores, técnicos - administrativos e da administração das Unidades Acadêmicas. A construção de laboratórios e aquisição de equipamentos melhorou a qualidade das atividades de ensino e de pesquisa. A adequação de um prédio para abrigar a biblioteca possibilitou aos estudantes consultarem os acervos em condições adequadas. A construção da piscina olímpica e de vestiários foi importante para atender as atividades de ensino do curso de Educação Física, além de possibilitar futuramente a execução de projetos de ensino através de cursos complementares de natação e de atletismo e de atividades relativas à organização e realização de competições em âmbito regional e nacional.

Estruturas curriculares dos cursos de graduação na UFGD

As estruturas curriculares dos cursos de graduação são constituídas de:

Disciplinas obrigatórias;

Disciplinas eletivas;

Disciplinas complementares optativas;

Estágio curricular supervisionado, cujas normas são definidas em regulamento específico;

Atividades complementares em que são incluídas atividades extraclasses consideradas relevantes para a formação do aluno, cujo cumprimento deve ser feito de acordo com regulamento específico;

Trabalho de graduação, obrigatório para os cursos na modalidade bacharelado, e facultativo para as demais modalidades, sob orientação definida em regulamento específico.

A duração de cada curso de graduação da UFGD é expressa em horas, obtida com o resultado da soma da carga horária de cada disciplina, conforme a estrutura curricular constante do projeto pedagógico do curso.

O projeto pedagógico de cada curso de graduação é o planejamento estrutural e funcional, dentro do qual são tratados os objetivos do curso, o perfil do profissional a ser formado, as competências e as habilidades a serem desenvolvidas, a estrutura curricular, a metodologia a ser adotada para a consecução da proposta, a sistemática da avaliação da aprendizagem, a lotação, o local de funcionamento, os recursos humanos disponíveis, a infra-estrutura necessária, as formas de gestão e a avaliação do projeto. Sua elaboração é conduzida pela Coordenadoria do Curso, aprovado pelo Conselho Diretor da Faculdade e depois é apreciado pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG), após parecer da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), e, por último, é aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC).

A UFGD estabeleceu na vigência do PDI para o período de 2008/ 2012, um cronograma de implantação e desenvolvimento da Instituição e abertura de cursos de graduação, assim programado, além dos existentes na Instituição na época de sua implantação.

Nome do Curso	Modalidade	Número de		Turno(s) de Func.	Local de Func.	Ano Previsto para a Solicitação
		Alunos por Turma	Turmas			
Artes Cênicas	Bacharelado Licenciatura	60	1	Noturno	FACALE	2008
Ciências Sociais (PRONERA)	Licenciatura	60	1	Regime de Alternância	FCH	2008
Biotecnologia	Bacharelado	55	1	Integral	FCBA	2008
Economia	Bacharelado	50	1	Noturno	FACE	2008
Educação Física	Licenciatura	50	1	Noturno	FAED	2008
Engenharia Agrícola	Bacharelado	50	1	Integral	FCA	2008
Engenharia de Energia	Bacharelado	51	1	Integral	FACET	2008
Nutrição	Bacharelado	60	1	Noturno	FCS	2008
Psicologia	Bacharelado Licenciatura	60	1	Noturno	FCH	2008
Relações Internacionais	Bacharelado	55	1	Noturno	FADIR	2008

Quadro 02. Programação de Abertura de Cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura)

Nota: O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi instituído em parceria entre UFGD e o INCRA, através do PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), para as pessoas originárias (ou seus dependentes legais) de assentamento de projetos de reforma agrária em Mato Grosso do Sul. O curso é realizado em turma única, em regime modular especial (Metodologia da Alternância) e com as atividades no período de aula acontecendo em tempo integral, com período para a integralização de, no mínimo, 4 anos, desenvolvidos na Unidade II da UFGD.

Cursos de graduação em andamento na UFGD em 2009

CURSOS	TURNO	VAGAS Oferecidas no PSV-2010
Administração	NSMT	50
Agronomia	IN	50
Artes Cênicas	NSMT	60
Biotecnologia	IN	55
Ciências Biológicas	IN	60
Ciências Contábeis	NSMT	50
Ciências Sociais	MSMT	60
Ciências Sociais – Licenciatura (PRONERA)	IN	60
Direito	NSMT	55
Economia	NSMT	50
Educação Física	NSMT	50
Engenharia Agrícola	IN	50
Engenharia de Alimentos	IN	51
Engenharia de Energia	IN	51
Engenharia de Produção	IN	52

Geografia	NSMT	70
Gestão Ambiental	IN	50
História	NSMT	50
Letras	NSMT	70
Licenciatura Indígena	IN	60
Matemática	MA	51
Medicina	IN	50
Nutrição	NSMT	60
Pedagogia	NSMT	50
Psicologia	IN	60
Química	IN	54
Relações Internacionais	NSMT	55
Sistemas de Informação	NSMT	51
Zootecnia	IN	50
Total		**1465**
Curso em Andamento – Ingresso em 2008	**TURNO**	**VAGAS**
Ciências Sociais – Licenciatura (PRONERA)	IN	**60**
Licenciatura Indígena	IN	**60**
Total		**120**

Quadro 03 - Cursos por Turno e Número de Vagas

LEGENDA: (TURNO) Código dos turnos de funcionamento dos cursos: (IN) Integral; (MA) Manhã; (NSMT) Noite e sábado pela manhã e à tarde; (COD) Código dos cursos; (VG) Vagas.

O quadro 04 mostra que a UFGD cumpriu o seu compromisso de criar os cursos de graduação:

Nome do Curso	Modalidade	Local	Primeiro Vestibular
Artes Cênicas	**Bacharelado/Licenciatura**	**FACALE**	**2009**
Ciências Sociais (PRONERA)	**Licenciatura**	**FCH**	**2008**
Biotecnologia	**Bacharelado**	**FCBA**	**2009**
Economia	**Bacharelado**	**FACE**	**2009**
Educação Física	**Licenciatura**	**FAED**	**2009**
Engenharia Agrícola	**Bacharelado**	**FCA**	**2009**
Engenharia de Energia	**Bacharelado**	**FACET**	**2009**
Nutrição	**Bacharelado**	**FCS**	**2009**
Psicologia	**Bacharelado/Licenciatura**	**FCH**	**2009**
Relações Internacionais	**Bacharelado**	**FADIR**	**2009**

Quadro 04. Demonstrativo do Cumprimento pela UFGD do seu compromisso quanto à Criação dos Cursos de Graduação Estabelecidos na Tabela 1

Adesão da UFGD ao REUNI

Os membros do Conselho Universitário (COUNI) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), mediante a Resolução Nº. 89, de 1º de setembro de 2008, aprovou as propostas e as diretrizes para a implantação do REUNI na UFGD, e como parte integrante também dessa Resolução aprovou a proposta de adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Essa adesão foi autorizada por unanimidade, depois de aprovar o relatório final elaborado pela comissão coordenada pelo vice-reitor da Instituição. A proposta aprovada estabeleceu a ampliação das 4.500 vagas na graduação para cerca de 7.500 até o ano de 2012, com a criação de 9 novos cursos e a expansão das atuais turmas nos cursos já existentes. Para o cumprimento dessa meta, a UFDG estabeleceu a contratação de mais servidores, sendo 131 professores e 33 técnicos administrativos em educação (28 de nível intermediário e 5 de nível superior); a criação de 8 bolsas para professores visitantes, para atender às unidades acadêmicas e demais órgãos da Instituição, nas Unidades I e II, e dentro do Programa de Expansão que prevê a ativação da Unidade III (FAECA – Fazenda Experimental de Ciências Agrárias) e da Unidade IV, com o novo prédio da FADIR (Faculdade de Direito).

Com a adesão ao REUNI, a UFGD também estabeleceu o aumento de recursos na ordem de 14,13 milhões para aplicação em custeio (contratação de docentes e técnicos, unidades básicas e manutenção dos compromissos com pessoal e contratações) e outros 18,173 milhões em obras de infra-estrutura, edificações e aquisição de novos equipamentos. A partir de 2008, efetivou-se a oferta de novos cursos de Engenharia de Energia, Economia, Artes Cênicas, Biotecnologia, Nutrição, Psicologia, Relações Internacionais, Engenharia Agrícola e Educação Física. De acordo com o reitor da UFGD, pelas características da Universidade no contexto regional, e considerando a realidade sul-mato-grossense, o Conselho Universitário reafirmou o compromisso com os programas de incentivo à permanência dos acadêmicos na Instituição.

Concepção de currículo e de organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem e avaliação da aprendizagem) de acordo com os fins da Instituição, com as diretrizes curriculares e as inovações da área

A observação e a participação nas ações da Instituição permitem afirmar que há uma concepção de currículo e de organização didático-pedagógica que é peculiar a cada curso e que atende aos fins propostos no Projeto Pedagógico Institucional e ao previsto no Projeto Pedagógico dos Cursos. Nesse sentido, pode-se afirmar que há uma proposta de trabalhar com métodos e metodologias interdisciplinares, com planos de ensino e aprendizagem dinâmicos e flexíveis e, sobretudo, há uma proposta de avaliação da aprendizagem que respeite as individualidades e a dinamicidade do processo de aprendizagem.

O plano de ensino é o compromisso do professor com a sua disciplina e a sua turma. É elaborado para identificar a Instituição, a faculdade, a disciplina, o professor, a série, o ano letivo. Estabelece também a ementa, os objetivos do curso, o conteúdo programático, as estratégias e os instrumentos de aula e a estratégias da avaliação da aprendizagem. Sendo assim, o plano de ensino torna-se um instrumento do eixo curricular de cada curso.

Na UFGD, a concepção curricular respalda-se pela legislação pertinente ao ensino superior, pelas diretrizes curricular de cada curso, respeitando-se a sua modalidade, considerando-se turno, duração, objetivo do curso, duração do curso.

A Concepção curricular é o momento em que a Instituição, juntamente com seus órgãos acadêmicos, estabelece e desenha o curso que deseja oferecer à sociedade. Nessa concepção, priorizam-se as necessidades e a vocação regional.

Os objetivos dos cursos são construídos orientando-se pela missão e pelos valores da UFGD.

O Projeto Pedagógico, criado no momento da autorização dos cursos, é revisado e atualizado periodicamente, para que o curso possa acompanhar as mudanças e as tendências em um mercado altamente competitivo, com vistas a promover um curso dinâmico e inovador, sendo revisado, atualizado em cada curso e em cada unidade acadêmica, obedecendo-se às seguintes etapas:

1 - Formação de comissão de elaboração, revisão ou atualização do PPC no curso em decorrência da demanda, seja por estabelecimento de normas, legislações ou recomendações de avaliadores externos ou do Ministério da Educação;

2 - Execução dos trabalhos de revisão, atualização e formulação do PPC;

3 - Aprovação do PPC pelo Conselho Diretor da Unidade Acadêmica;

4 - Envio do PPC para a COGRAD - Coordenadoria de Graduação pela direção da Unidade acadêmica;

5 - Apreciação do PPC pela COGRAD;

5 - Envio do PPC à Câmara de Ensino de Graduação pela COGRAD;

6 - Apreciação do PPC pela Câmara de Ensino de Graduação;

7 - Envio do PPC à CEPEC - Câmara de Ensino, Pesquisa e Pós - Graduação;

8 - Apreciação do PPC pela CEPEC;

9 - Envio do PPC ao COUNI- Conselho Universitário; e

10 - Apreciação do PPC pelo COUNI.

Todo o processo de construção, revisão e atualização do PPC na UFGD constitui-se em momentos de discussão, reflexão e respeito às particularidades de cada curso, respeitando todas as diretrizes nacionais para a formulação desse documento.

Na UFGD, as políticas institucionais de ensino constantes no PDI e PPI são implantadas plenamente no âmbito dos PPCs dos cursos. São traduzidas em práticas consolidadas e institucionalizadas. Constata-se que na Instituição há indicativos claros de ações assumidas pelos atores internos.

A avaliação da aprendizagem é o momento em que o curso reconhece as suas potencialidades e fragilidades. O processo da avaliação não constitui apenas um momento de

aplicação de provas ou trabalhos. Na Instituição, a avaliação da aprendizagem é o momento em que se procura identificar o nível de conhecimento adquirido pelos estudados e, conseqüentemente, se os objetivos das disciplinas e do curso estão sendo alcançados.

Entende-se, portanto, que a avaliação da aprendizagem é o momento de reflexão onde estudante, professor, curso, unidade acadêmica e a universidade identificam se o compromisso do ensino está sendo concretizado.

Avaliar consiste em um processo pautado por fatores e variáveis que permitem mensurar o conhecimento adquirido pelo estudante em decorrência das estratégias estabelecidas para se ensinar.

As práticas de avaliação da aprendizagem utilizadas em cada disciplina são firmadas pelos cursos e seus professores no momento da elaboração do plano de disciplina.

O processo de avaliação da aprendizagem é contínuo e participativo, com função diagnóstica e com o objetivo de redimensionar a prática pedagógica e educativa, para reorganizar as ações de todos os envolvidos, no sentido de avançar no entendimento do processo de aprendizagem.

Na UFGD, os procedimentos de avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem são satisfatoriamente condizentes com a concepção dos cursos, uma vez que todo processo é discutido no ambiente do curso, envolvendo coordenação, professor e aluno. A metodologia e os critérios adotados para a avaliação da aprendizagem são coerentes com a concepção dos cursos, onde se constata o compromisso do curso firmado em seu PPC.

Práticas pedagógicas existentes pautam-se principalmente pela transmissão de informações ou pela utilização de processos participativos de construção do conhecimento

A prática pedagógica existente pauta-se em um processo que prima pela utilização de processos participativos de construção do conhecimento. Dessa forma, o processo de avaliação da aprendizagem é contínuo e participativo com função diagnóstica e com o

objetivo de redimensionar a prática pedagógica e educativa, para reorganizar as ações de todos os envolvidos no sentido de avançar no entendimento do processo de aprendizagem.

O conhecimento não se constrói apenas com conteúdos programáticos e com um elenco de disciplinas, mas com estratégias de ensino que permitem a integração, o envolvimento e o compromisso do estudante com o seu curso e a sua formação.

Na UFGD, o professor define sua estratégia de ensino articulando-a com a missão, o objetivo e o perfil do egresso firmado para cada curso, orientando-se sempre para o objetivo que pretende alcançar com seu conteúdo e com sua aula. Na auto-avaliação do curso, o aluno indicará se a estratégia adotada pelo professor para ensinar é de resultado ou não para a construção de seu conhecimento.

Pertinência dos currículos (concepção e prática), tendo em vista os objetivos institucionais, as demandas sociais (científicas, econômicas, culturais, etc) e as necessidades individuais

A concepção e a prática dos currículos dos cursos da Instituição estão calcados nas previsões de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a multidisciplinaridade no desenvolvimento das ciências e sua operacionalização.

Dado que o conhecimento é a principal fonte de crescimento e de desenvolvimento social, econômico e tecnológico de uma região, a Instituição leva em consideração as demandas sociais da região e as necessidades individuais das pessoas envolvidas.

Os currículos são construídos orientados pela missão, visão e valores da UFGD firmados no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino

Faz parte das políticas de ensino da UFGD a implementação de programas que visam à melhoria da qualidade dos cursos de graduação em um processo contínuo de acompanhamento aos Projetos Políticos Pedagógicos, à atuação docente e às estruturas curriculares dos cursos de graduação.

Na UFGD, as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino e sua formação são explícitas no apoio que a Instituição dispensa aos estudantes, mediante os eventos, laboratórios, oportunidades de estágios, oficinas, seminários, parcerias, convênios firmados.

A interdisciplinaridade é estimulada no âmbito de cada curso, como forma de permitir um conhecimento sistêmico e não parcial. Estimula-se na Instituição a busca da visão geral sem, no entanto, perder o foco específico de cada disciplina.

Sistemática e periodicidade da revisão de currículos: atualização e responsáveis pelo processo

A sistemática e a periodicidade da revisão dos currículos da Instituição são realizadas de acordo com a necessidade dos cursos e atendem ao calendário acadêmico. Os mecanismos de atualização são adequados e os responsáveis pelo processo são os professores dos cursos.

De acordo com o previsto no Projeto Pedagógico Institucional, os currículos e programas de estudos de cada curso correspondem ao perfil do egresso, já que o curso é pensado a partir de que aluno se pretende formar.

A revisão do currículo de cada curso acontece no momento em que se verifica a necessidade da adequação às legislações pertinentes ao ensino superior, a adequação às diretrizes curriculares de cada curso, as demandas de atualização e adequação que provêm no âmbito do curso e para acompanhar as demandas regionais.

A atualização do currículo constitui-se em um processo de aprimoramento constante do curso e em uma ferramenta de vantagem competitiva, onde a qualidade e a inovação no ensino motivam essa atividade na universidade.

Política de encontros para discutir os currículos dos cursos: discussão em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação se planeja no sentido de promover a discussão sobre o processo de ensino-aprendizagem na educação superior, com base nas situações reais vivenciadas pelos docentes nos cursos de graduação em que atuam, com os seguintes objetivos específicos:

1 - Discutir o papel da universidade pública no Brasil;

2 - Empreender estudos que proporcionem o entendimento do papel do professor universitário nos processos de ensino e aprendizagem; e

3 - Refletir sobre o processo de elaboração de planos de ensino.

E com os seguintes conteúdos:

1 - Ensino superior no Brasil;

2 - Formação de professores para o ensino superior;

3 - Diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;

4 - Projetos políticos pedagógicos para cursos de graduação;

5 - Planejamento de ensino e trabalho docente na universidade.

Avaliação dos estudantes e professores quanto aos esforços institucionais e pedagógicos na oferta dos cursos de graduação na UFGD

O gráfico 05 mostra a avaliação dos discentes quanto às políticas que estimulam as inovações didático-pedagógicas na UFGD.

Um total de 1.666 estudantes respondeu a questão, sendo que para 10,38% as políticas são excelentes; para 42,50% são boas; para 30,19% são regulares e para 11,16% são ruins.

Consideram-se como políticas de ensino que estimulam as inovações didáticas-pedagógicas, todos os esforços estabelecidos no PPC para a melhoria do currículo, da metodologia e da avaliação da aprendizagem, para que o perfil do egresso possa ser alcançado. Nota-se na referida questão, certo descontentamento por parte dos alunos, na medida em que 41,35% dos respondentes avaliam como regulares e ruins essas políticas na Instituição. Por outro lado, 52,88% classificam como boas ou excelentes as políticas.

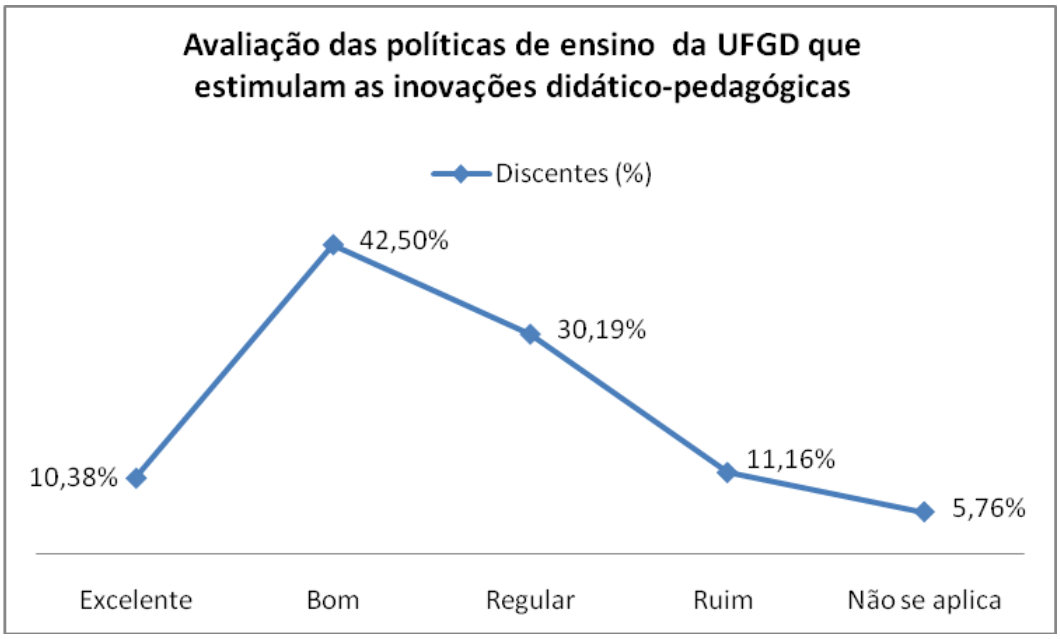


Gráfico 05 – Avaliação das políticas de ensino da UFGD que estimulam as inovações didático-pedagógicas.

Aponta-se como fragilidade na realidade da Instituição a necessidade da melhoria da satisfação dos estudantes quanto às políticas avaliadas.

Quanto às políticas de ensino da UFGD que estimulam o uso de novas tecnologias (gráfico 06), 14,99% dos discentes acham excelentes; 39,80% acham boas; 28,36% acham regulares e 10,96% acham ruins. Nota-se nesta questão que a avaliação entre excelente e boa foi apontada por 54,79% dos discentes, o que revela uma boa avaliação acima da média.

Em média, 39,32% dos discentes avaliaram a questão como regulares ou ruins. Nesta questão percebe-se que a avaliação positiva supera a regular ou a ruim, considerando dessa

forma uma fragilidade que pode ser superada com ações planejadas do incremento de tecnologias na forma de ensinar nos cursos da UFGD.

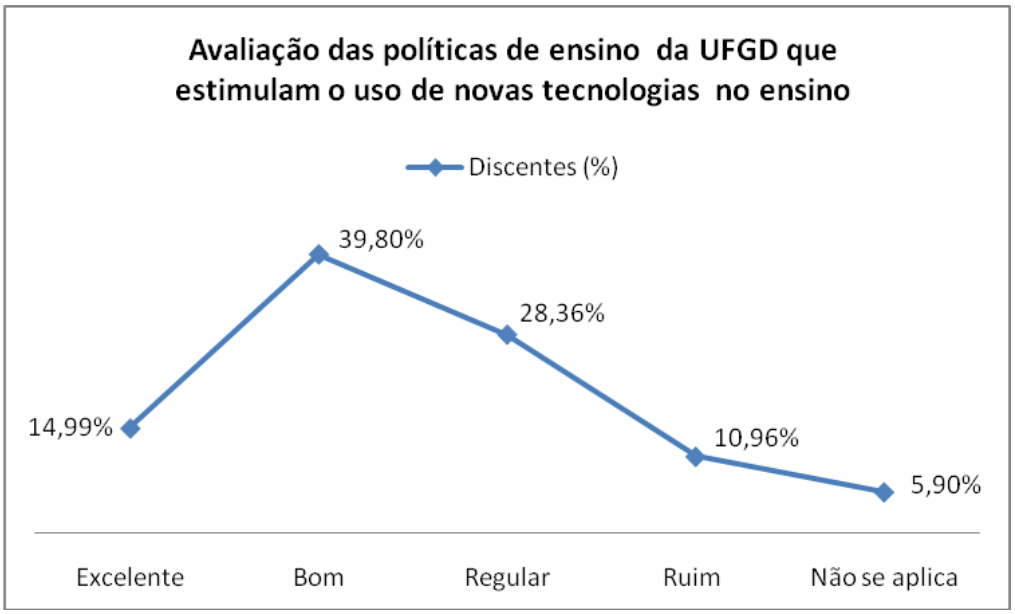


Gráfico 06 – Avaliação das políticas de ensino da UFGD que estimulam o uso de novas tecnologias de ensino.

A apresentação do plano de disciplina pelo professor aos estudantes em sala de aula deve representar o compromisso do curso quanto à orientação do professor ao aluno sobre o seu compromisso de conteúdo, metodologia de ensino, avaliação da aprendizagem e a bibliografia básica que nortearão o ensino em sala de aula. A apresentação do plano de disciplina significa o respeito e o compromisso do professor com o seu curso. Uma vez apresentado ao aluno, esse plano norteará as ações de aluno e professor durante a vigência da disciplina no curso.

O gráfico 07 apresenta a avaliação da apresentação dos planos de ensino das disciplinas em sala de aula.

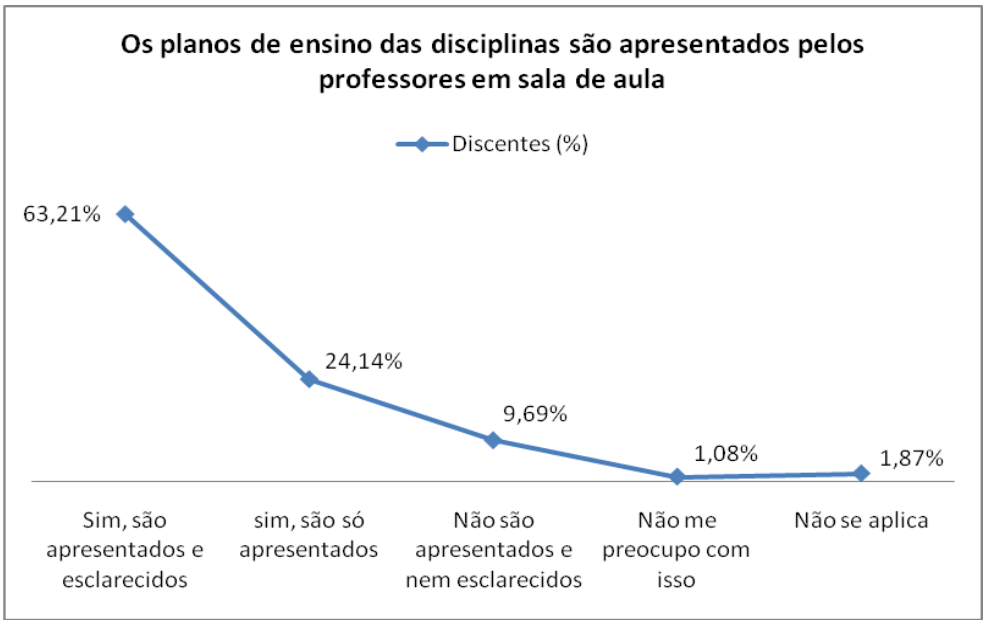


Gráfico 07 – Avaliação da apresentação dos planos de ensino das disciplinas em sala de aula.

Para 63,21% dos discentes, os planos são apresentados e esclarecidos pelos professores; para 24,14% são apenas apresentados; para 9,69% não são apresentados e nem esclarecidos; 1,08% mostrou não se interessar pelo assunto. Os dados mostram que para 77,32% dos estudantes, a apresentação do plano de ensino pelo professor em sala de aula é uma prática existente na Instituição, o que mostra uma potencialidade neste compromisso da UFGD com seus estudantes.

Critérios orientadores da atualização curricular existente na UFGD

A atualização curricular deve ser uma prática institucional e pedagógica com finalidade de modernizar a estrutura curricular dos cursos, acompanhar as tendências no ensino e adequar os currículos à proposta de formação dos estudantes na Instituição.

Na UFGD, a atualização curricular nos cursos de graduação obedece aos princípios norteadores de cada projeto pedagógico. Assim, de acordo com critérios específicos de cada curso, em consonância com as diretrizes curriculares e com os objetivos da formação proposta é que se estabelecem as atualizações dos currículos na graduação.

Perguntou-se aos professores sobre os critérios orientadores da atulização curricular existente na UFGD. (gráfico 08).

Um total de 177 professores respondeu a questão, sendo que para 6,9% os critérios são excelentes; para 44,51% são bons; para 26,01% são regulares; para 6,36% são ruins. A somatória dos que avaliam como bons e excelentes os critérios, totaliza 51,45% dos professores rque responderam a questão. Apenas 29,37% dos professores avaliam os critérios como regulares ou ruins. Sendo assim, avalia-se como bons os critérios, o que torna esse fator uma potencialidade na Instituição.

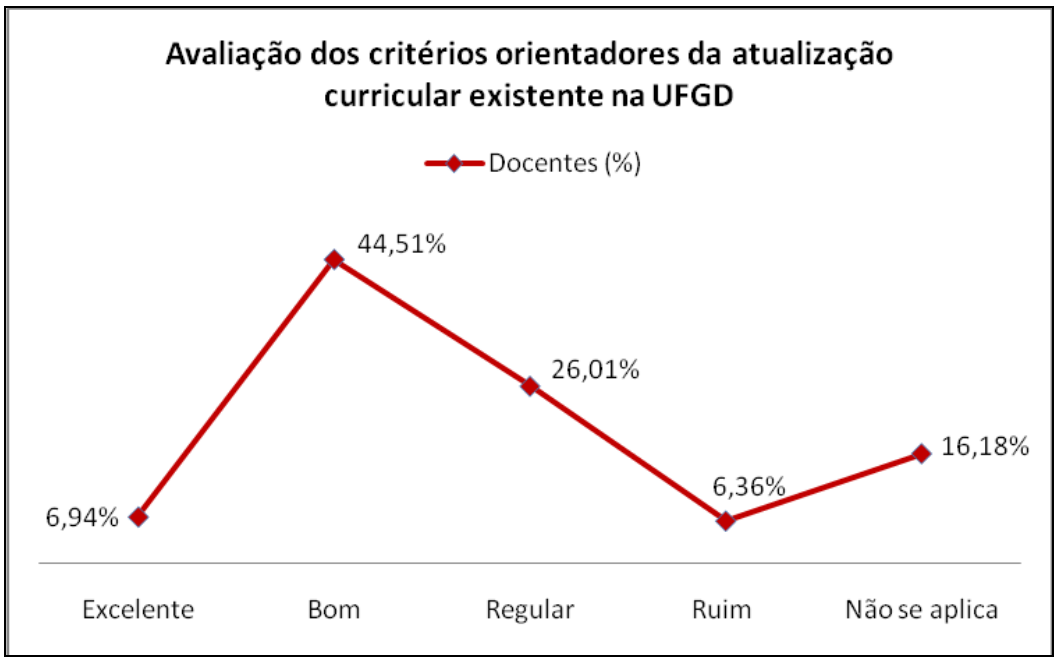


Gráfico 08 – Avaliação dos critérios orientadores da at

Momentos para discussão sobre o processo educativo, alteração curricular e das competências a serem trabalhadas nos cursos

O projeto pedagógico dos cursos é o documento onde a Instituição estabelece a estrutura curricular, as estratégias de ensino, os planos das disciplinas, bibliografias, tecnologias inovadoras e metodologia de ensino e a avaliação da aprendizagem. A elaboração ou revisão desse documento constitui-se num momento democrático, interdisciplinar e multidicisplinar com vistas à realização dos objetivos do curso.

Cada curso tem a sua particularidade, o que o torna distinto dos outros, sendo assim os momentos onde se discute o processo educativo, as alterações curriculares e as competências a serem trabalhadas no curso devem ser estimuladas na universidade, bem como ser uma prática constante nos cursos.

Perguntados sobre essa questão, 7,47% dos professores responderam que os momentos para discussão são excelentes; para 37,36% são bons; para 35,63% são regulares; para 14,94% são ruins. Nota-se que a faixa dos que consideram regulares ou ruins supera aos que consideram excelente ou bons em 5,74%. Dessa forma, os momentos para discussão do PPC devem ser repensados e melhor estimulados nos cursos. A questão avaliada não trata de uma situação específica, mas retrata a realidade da UFGD. (gráfico 09).

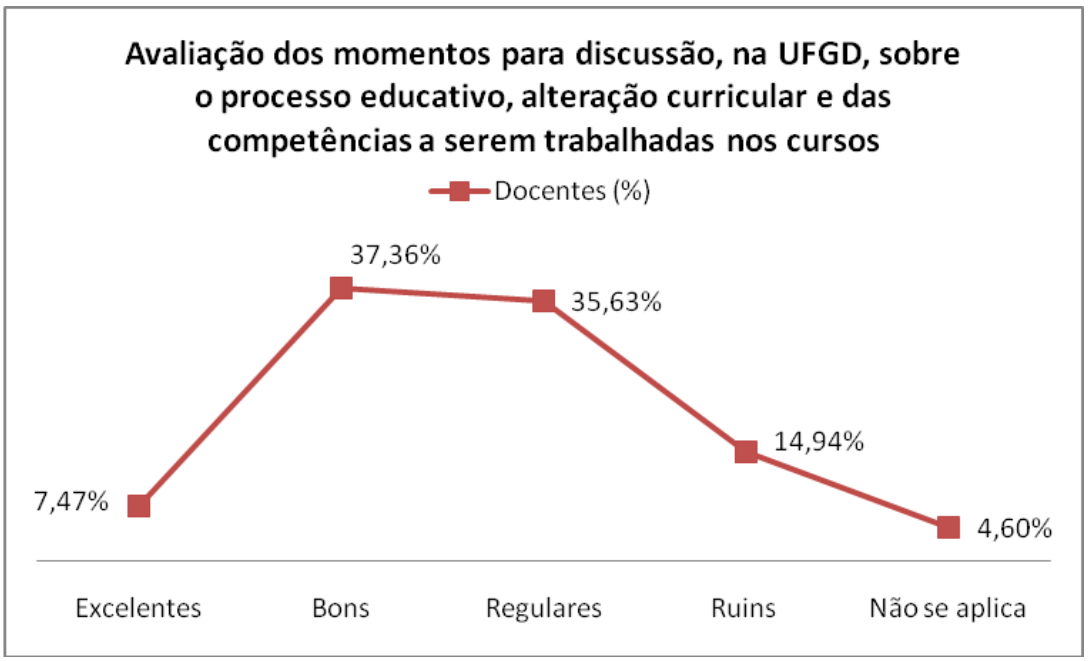


Gráfico 09 – Avaliação dos momentos para discussão, na UFGD, sobre o processo educativo, alteração curricular e competências.

Coerência da missão e objetivos da UFGD com o perfil do egresso dos cursos de graduação.

Numa análise aprimorada nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e o Plano de Desenvolvimento Institucional, constata-se que o objetivo e a missão da UFGD são coerentes

com o perfil dos egressos dos cursos, consistindo basicamente na necessidade de estarem em consonância com as diretrizes curriculares de cada curso, que são pautadas na vocação profissional, de acordo com as respectivas áreas.

No quadro 05 consta os objetivos e o perfil do egresso de cada curso da UFGD.

OBJETIVO E PERFIL DO EGRESSO POR CURSO		
CURSOS DE GRADUAÇÃO	**OBJETIVOS**	**PERFIL DOS EGRESSOS**
Administração	Objetivo Geral do Curso: Formar Bacharéis em Administração com visão sistêmica, crítica e construtiva capaz de contribuir efetivamente para o progresso econômico e social do país. Objetivos Específicos: Proporcionar aprendizado multidisciplinar, estimulando o acadêmico à percepção interdisciplinar das Ciências Administrativas; Oferecer e incentivar a busca e a construção de conhecimentos científicos de caráter técnicos, sociais, ambientais, econômicos e financeiros em esfera nacional e internacional nos diferentes modelos de organizações; Instrumentalizar o futuro administrador para planejar, organizar, dirigir e controlar organizações; Fomentar a capacidade de autogerenciamento e assimilação de novas informações; Proporcionar a articulação da teoria com a prática, por meio de ensino, pesquisa e extensão visando integrar o acadêmico nos contextos socioeconômico regional e nacional; Formar profissionais dotados de conhecimentos, habilidades e competências para o pleno exercício da profissão.	O Bacharel egresso do Curso de Administração da UFGD estará preparado para exercer atividades de planejamento, organização, direção e controle e será também capaz de: Diagnosticar problemas e propor e/ou implementar soluções; Pensar estrategicamente; Atuar pró - ativamente e introduzir modificações no processo de trabalho; Transferir e difundir conhecimentos; Executar o processo de tomada de decisão; Liderar, comunicar e motivar pessoas nas organizações; Trabalhar em equipe; Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico sobre as relações entre fenômenos da organização; Ter iniciativa, criatividade e determinação; Ter visão empreendedora; Buscar constante atualização e aperfeiçoamento; Elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; Ser ético e socialmente responsável no exercício profissional.
Agronomia	O curso de Agronomia da UFGD tem como objetivo formar Engenheiros Agrônomos com capacidade técnico-científica e responsabilidade social, apto a promover, orientar e administrar a utilização e otimização dos diversos fatores que compõem os sistemas de produção, transformação e comercialização, em consonância com os preceitos de proteção ambiental, além de planejar, pesquisar e aplicar técnicas, métodos e processos adequados à solução de problemas e à promoção do desenvolvimento sustentável.	O Agrônomo é um profissional de formação generalista, que atua no manejo sustentável dos recursos naturais renováveis, visando à produção agropecuária, assim como a transformação, comercialização, assistência técnica e gerenciamento dos setores ligados à cadeia produtiva agroindustrial. Ele produz e controla a sanidade e a qualidade de alimentos e outros produtos. Desenvolve novas variedades e tecnologias produtivas, bem como organiza o espaço rural e promove a gestão ambiental. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnico-econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos e efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres técnicos. Em suas atividades, considera aspectos referentes à ética, à segurança, à legislação e aos impactos ambientais.

Artes Cênicas	Proporcionar ao acadêmico de Artes Cênicas sólida formação cultural, por meio do ensino, da extensão e da pesquisa, para que ele seja um agente gerador do fazer artístico, da autonomia criativa e do conhecimento crítico. Contribuir para o desenvolvimento do senso crítico do graduando, de forma que ele possa ler, com eficiência, as diversas linguagens cênicas, como também colocar em prática atividades relativas a essas linguagens. Estimular o desenvolvimento de consciência crítica em relação à compreensão da identidade cultural e do papel do profissional de artes cênicas como agente transformador do conhecimento. Promover o desenvolvimento de competências para o ensino, a pesquisa e a extensão, levando em consideração a pluralidade das linguagens cênicas. Estimular a pesquisa, priorizando o estudo, a análise e a documentação da cultura da região e do país. Além dos objetivos acima citados, para o candidato que optar pela Licenciatura, o curso pretende ainda: Propiciar a formação de profissionais habilitados em Artes Cênicas/Teatro (modalidade licenciatura) para atuarem na educação e na comunidade em geral, contribuindo para o conhecimento e a difusão do fazer teatral em suas múltiplas manifestações. Promover a formação de arte-educadores que possam suprir necessidades relacionadas ao domínio das linguagens das artes cênicas na Educação Básica.	Em consonância com a legislação do Conselho Nacional de Educação, o egresso do Curso de Artes Cênicas/Teatro (modalidade licenciatura) da FACALE/ UFGD deve apresentar o perfil de um profissional com formação teórica e prática que: demonstre postura de permanente busca de atualização profissional no espaço em que o curso se insere – espaço marcado pela diversidade cultural da região. tenha visão pluralista e postura crítica em relação à área de sua formação. tenha habilidade de ler, produzir e colocar em prática as diversas linguagens cênicas. seja capaz de intervir socialmente, procurando promover, valorizar e difundir as diversas manifestações culturais. possua habilidade para atuar nas várias linguagens que integram o campo dos saberes das artes cênicas, como, por exemplo, cenografia, figurino, iluminação, entre outros. contribua para o desenvolvimento da educação do país, por meio do exercício de práticas pedagógicas, de pesquisa e do fazer teatral. seja capaz de dominar e de criar metodologias de ensino adequadas à arte teatral em suas diferentes linguagens. seja um profissional crítico, reflexivo e independente, apto a desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão. tenha iniciativa de interferir no mercado de trabalho, criando novas possibilidades de atuação intelectual e artística. tenha conhecimento da cultura regional local e de sua importância na construção/formação de identidades culturais no Brasil e fronteiras. seja capaz de propor e/ou coordenar projetos em Artes Cênicas ou áreas afins no âmbito de instituições de ensino e de outra natureza. seja capaz de contribuir, no exercício da profissão, para o desenvolvimento artístico e cultural da região e do país.
Biotecnologia	O objetivo principal do curso de Biotecnologia é formar profissionais que sejam capazes de identificar, caracterizar, modificar e aplicar seres vivos e materiais visando obtenção de processos biotecnológicos.	O egresso terá formação multidisciplinar, humanística, crítica e reflexiva para inovar e aperfeiçoar produtos e processos para melhoria das condições de vida dos organismos nos ecossistemas naturais e antropizados, inclusive das populações humanas.

Ciências Biológicas	O Curso de Ciências Biológicas tem como objetivo garantir aos Bacharéis e/ou Licenciados uma formação profissional sólida e ampla, baseada numa integração das diversas áreas da Biologia, com conhecimento, competências, habilidades e posturas que permitam ao Biólogo formado atuação efetiva no ensino, na pesquisa e na extensão de todas as áreas da Biologia. Espera-se ainda, desenvolver raciocínio científico e espírito crítico formando cidadãos cônscios de suas responsabilidades e deveres, focados na manutenção e preservação da biodiversidade como patrimônio da humanidade, buscando inovações conceituais e metodológicas, de acordo com valores e princípios éticos que privilegiam as suas responsabilidades perante a comunidade e o meio em que vive.	Possuir uma formação básica, ampla e sólida, com adequada fundamentação teórico - prática que inclua o conhecimento do padrão da diversidade dos seres vivos, da sua organização em diferentes níveis, das suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o ambiente em que vivem; Atuar, buscando a melhoria da qualidade de vida humana e a preservação da biodiversidade, comprometido com os resultados da sua atuação, pautando sua conduta profissional em critérios humanísticos, rigor científicos e referenciais éticos legais; Exercer todas as atividades previstas pelo Conselho Federal de Biologia, formulando e elaborando estudo, projeto ou pesquisa científica básica e aplicada nos setores da Biologia ou nos setores a ela ligados, bem como, naqueles que se relacionam à prestação, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos; Orientar, dirigir, assessorar e prestar consultaria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou públicas, no âmbito de sua especialidade além de, realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres, de acordo com o currículo efetivamente realizado. Ao Licenciado, além destas atribuições, cabe o trabalho em instituições educativas, escolares e não-escolares, tanto no âmbito do ensino, com o professor da Educação Básica, quanto em outras dimensões do trabalho educacional. Faz parte dessa formação profissional a experiência investigativa bem como de reflexão acerca de aspectos políticos e culturais da ação educativa.
Ciências Contábeis	Objetivo Geral: Formar Bacharéis em Ciências Contábeis, éticos e socialmente responsáveis, com conhecimentos, habilidades e competências para o exercício da profissão de Contador. Objetivos Específicos: Proporcionar aprendizado multidisciplinar, estimulando ao acadêmico a percepção interdisciplinar das Ciências Contábeis; Oferecer e incentivar a busca de conhecimentos de caráter científicos, técnicos, sociais, econômicos e financeiros em âmbito nacional e internacional nos diferentes modelos de organizações; Instrumentalizar o acadêmico para registrar, mensurar, elaborar e analisar as informações socioeconômicas visando assessorar o processo de gestão das organizações; Fomentar a articulação da teoria com a prática, por meio de ensino, pesquisa e extensão, visando Integrar o acadêmico no contexto socioeconômico local e regional; Formar profissionais dotados de conhecimento, habilidades e competências que propiciem informações aos agentes econômicos para o pleno cumprimento de sua responsabilidade.	O Bacharel egresso do curso de Ciências Contábeis da FACE/UFGD estará preparado para exercer atividades de registro, mensuração, elaboração e análise das informações socioeconômicas para o assessoramento no processo de gestão das organizações com ética e responsabilidade social. É capacitado para: Apresentar domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais; Quantificar informações financeiras, patrimoniais e gerenciais; Utilizar plenamente as inovações tecnológicas pertinentes as Ciências Contábeis; Usar adequadamente as terminologias e as linguagens das Ciências Contábeis e atuariais; Demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil; Elaborar pareceres e relatórios para a tomada de decisão das entidades; Desenvolver liderança entre equipes multidisciplinares; Disseminar a informação contábil; Exercer suas responsabilidades com expressivo domínio das funções contábeis.
Ciências Sociais	O curso de graduação em Ciências Sociais da UFGD propõe uma formação integrada entre ensino, pesquisa e extensão. Nessa perspectiva, prevê a formação articulada entre licenciatura e bacharelado. Propõe-se a formação de um/a profissional crítico/a e comprometido/a eticamente com os/as temas sociais contemporâneos/as acerca da realidade social brasileira, com ênfase nas especificidades regionais. Pretende, ainda, garantir uma formação que propicie um diálogo entre as três áreas constitutivas das ciências.	Profissional e pesquisador/a com capacidade reflexiva para compreensão, atuação e mediação de processos sociais amplos relacionados aos conhecimentos específicos das áreas de antropologia, ciência política e sociologia e à abordagem de temas transdisciplinares. Profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não-governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares (MEC/CNE/CES 492/2001).

Direito	O curso de Direito da UFGD, com base nas mais atualizadas reflexões dos especialistas em ensino jurídico, propõe para a composição dos objetivos do curso e do perfil profissional pretendido para o egresso do curso de Direito da UFGD as seguintes metas: Formação humanística e visão global que o contextualize o aluno no meio social, político e econômico, instigando-o à percepção da diversidade cultural. Desenvolvimento de práticas de estudos e de reflexões voltadas à compreensão da interação entre ensino, pesquisa e extensão, com vistas ao amadurecimento da autonomia profissional e intelectual. Capacidade de atuação no âmbito interdisciplinar. Desenvolvimento de potencialidades, mediante o estudo das diferentes teorias e dos diferentes pensadores. Capacidade de produção de juízos de valores e interpretações levando em consideração noções como responsabilidade social, senso de justiça e ética profissional. Aquisição e/ou amadurecimento de conhecimentos técnicos e/ou científicos para atuar nas carreiras jurídicas, desenvolvendo atividades específicas da atividade profissional. Capacidade de tomada de decisões em um contexto diversificado e interdependente.	Considerando os princípios voltados às habilidades do discente e do egresso do Curso de Direito da UFGD, bem como dos objetivos acima propostos, pretendemos formar um profissional de Direito que demonstre as seguintes características: Formação integral, humanística, técnico-jurídica e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar do fenômeno jurídico e das transformações sociais. Capacidade de fazer a síntese dialética entre a teoria e a prática. Senso ético-profissional, agregando responsabilidade social, compreensão da causalidade e da finalidade das normas jurídicas, e visão de mundo ampla o bastante para articular tudo isto na busca de uma sociedade melhor, mais integrada e mais inclusiva. Capacidade de entender os grandes mecanismos que regem o funcionamento da sociedade. Capacidade de compreender a política e de fazer política, no sentido mais abrangente da palavra. Formação argumentativa, própria das pessoas que sabem que a linguagem é o cimento das interações sociais, e que a rede de significados que constrói e que é construída na esfera jurídico - política passa pelos níveis do Texto e do Discurso. Visão histórica e sociológica do ordenamento jurídico. Capacidade de entender, de interagir, e de operacionalizar a dupla dimensão do saber jurídico, na sua vertente Zetética e na sua vertente Dogmática. Capacidade de apreensão, transmissão e produção crítica do Direito, aliada ao raciocínio lógico. Consciência da necessidade de permanente atualização. Capacidade de equacionar problemas e buscar soluções harmônicas em conformidade com as exigências sociais. Capacidade de desenvolver formas extrajudiciais de prevenção e solução de conflitos individuais e coletivos. Visão atualizada de mundo e, em particular, consciência dos problemas de seu tempo e de seu espaço.

Economia	Objetivo Geral: Formar Bacharéis em Ciências Econômicas, possibilitando formação acadêmica e profissional sólida da análise econômica, associada à sua aplicação prática, para que possam atuar no mundo dos negócios, no governo ou no terceiro setor. Objetivos Específicos: Proporcionar aprendizado multidisciplinar, estimulando o acadêmico à percepção interdisciplinar das Ciências Econômicas; Oferecer e incentivar a busca de conhecimentos de caráter científicos, técnicos, sociais, econômicos e financeiros em âmbito nacional e internacional nos diferentes setores da sociedade; Proporcionar ao formando o instrumental teórico-prático para desenvolver a capacidade de raciocínio abstrato e análise do mercado, refletindo a heterogeneidade das demandas sociais e a melhor alocação de recursos para formação e gestão de negócios; Interagir e atuar nas questões do desenvolvimento regional, especialmente do Centro-Oeste; Estimular práticas de ensino integradas à pesquisa e a extensão, no sentido de proporcionar a realização de estudos que utilizem o conhecimento empírico adquirido por meio do contato permanente com a sociedade, conhecimento que deverá ser devidamente utilizado na solução dos problemas socioeconômicos; Formar profissionais com senso ético, responsabilidade social e formação humanista, voltada para o desenvolvimento econômico sustentável.	O principal desafio de um economista é alocar, de forma eficiente, recursos quase sempre escassos. Fato esse que possibilita que os profissionais da área se destaquem e consigam fazer a diferença no campo em que atuam. Baseado nas diretrizes curriculares nacionais, o egresso do curso de Economia da FACE-UFGD terá como perfil a possibilidade de: Identificar oportunidades e riscos; Analisar a conjuntura socioeconômica; Aplicar o instrumental econômico para a análise e gerenciamento de negócios; Compreender as transformações da sociedade contemporânea; Desenvolver raciocínio lógico; Ler e compreender textos econômicos; Identificar cenários e tendências socioeconômicas; Elaborar pareceres, relatórios, análises na área da Economia; Utilizar adequadamente conceitos teóricos da Ciência Econômica; Propor políticas econômicas; Ser um agente ativo na promoção do desenvolvimento econômico regional; Desenvolver modelagem econômica; Realizar assessorias e consultorias, projetos, diagnósticos e análises de infraestrutura; Atuar no mercado financeiro; Trabalhar em equipe; Realizar planejamento econômico.
Educação Física	O curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD foi concebido a partir do pressuposto de que a vivência corpóreo-motriz é uma importante dimensão da completitude indivisível do ser humano, uma dimensão concreta que determina a maneira de ser e estar no mundo e que, por conseguinte, apresenta-se como um valioso instrumento para a consecução de um dos maiores objetivos da educação, a transformação da sociedade, que visa, sobretudo, a melhoria da dignidade e da qualidade de vida das pessoas, observadas e respeitadas todas as características ou diferenças individuais dos membros que constituem o tecido social. Neste processo, a conscientização e a compreensão acerca da necessidade cotidiana das práticas corporais empertigam-se de maneira clara, como uma das principais diretrizes pedagógicas do curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD, que concebido junto à Faculdade de Educação (FAED), orientou-se, em termos curriculares, para as questões que envolvem a docência na área das atividades corporais.	O egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFGD denotará uma ampla concepção sobre o papel das atividades corporais no contexto educacional, apresentando claro e seguro domínio dos conhecimentos pedagógicos da Educação Física, entendendo-os como elementos educativos de origem interdisciplinar fundamentados nas Ciências da Saúde, Biológicas, Humanas e Exatas. Este entendimento da Educação Física como área interdisciplinar constituir-se-á em alicerce teórico para a resolução dos problemas concretos da prática e da dinâmica docentes, possibilitando a sistematização dos jogos, da ginástica, da luta, da dança e do esporte como instrumentos educativos imprescindíveis às distintas etapas da formação humana.
Engenharia Agrícola	A Engenharia Agrícola é a profissão que busca solucionar problemas que afetam o desenvolvimento do agronegócio e do homem do campo, fornecendo soluções de engenharia necessárias ao aumento de produtividade, diminuição de custos, a preservação e a conservação dos recursos naturais envolvidos.	No setor agrícola, as demandas ocorrem com evolução intensa e complexa, exigindo sempre mais dos profissionais que neles atuam. Neste contexto, existe a necessidade de profissionais com conhecimento científico e tecnológico para solucionar problemas relacionados a sistemas agrícolas, agropecuários e agroindustriais.

Engenharia de Alimentos	A Engenharia de Alimentos é a área da Engenharia Química voltada à produção e tecnologia de alimentos. É uma área de conhecimento específica capaz de englobar todos os elementos relacionados com a industrialização de alimentos, abrangendo as indústrias de insumos e equipamentos, o tratamento de resíduos industriais, a elaboração e implantação de projetos industriais, a fiscalização e normatização técnica, bem como o ensino e a pesquisa em ciência, tecnologia e engenharia de alimentos.	O Curso de Engenharia de Alimentos destina-se à formação de profissionais na área de Engenharia, capacitados a desempenhar atividades de engenharia aplicadas à indústria de alimentos. Com uma sólida formação de engenharia, apoiada nas ciências básicas (matemática, física, química e biologia) e nos conhecimentos científicos e tecnológicos nesta área, esse profissional deve ter competência para idealizar e desenvolver processos e produtos na indústria de alimentos, bem como ser capaz de assimilar as rápidas transformações provocadas pelos avanços tecnológicos e pelas novas demandas da sociedade, como a preocupação com a preservação do meio ambiente. Para atuar num mercado de trabalho tão amplo e diversificado, o egresso do Curso de Engenharia de Alimentos deverá sair com uma formação sólida e generalista dos princípios e teorias da Engenharia de Alimentos, especialmente no que diz respeito aos fundamentos da engenharia e tecnologia. O Engenheiro de Alimentos está habilitado para desenvolver e acompanhar projetos de implantação e expansão de indústrias de alimentos, para atuar na operacionalização das mesmas, atuar em laboratórios de análises físico-químicas, microbiológicas, microscópicas e sensoriais, no desenvolvimento de produtos, embalagens e processos relacionados à indústria de alimentos, no planejamento e implementação de programas de controle e gestão de qualidade em indústrias de alimentos e em gerenciamento agroindustrial.
Engenharia de Energia	O curso de Engenharia de Energia da UFGD tem como objetivo formar profissionais com uma sólida base de Engenharia e visão interdisciplinar sobre energia, recursos energéticos e impactos decorrentes da sua produção e consumo, para atuarem no planejamento, implementação (envolvendo as etapas de desenvolvimento, projeto e execução), otimização e gerenciamento de sistemas energéticos, assegurando sustentabilidade econômica, social e ambiental.	O Engenheiro de Energia terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva que o habilita a absorver e desenvolver novas tecnologias, identificar e resolver problemas de forma criativa e ética, considerando os vários aspectos envolvidos. Além de notáveis conhecimentos de Matemática, Física, Química e Computação, o Engenheiro de Energia formado pela UFGD terá fluência e autoridade para se expressar sobre as fontes de energia, seus usos e custos, matriz e planejamento energético, sobretudo, quanto aos seus aspectos tecnológicos e econômicos. O egresso do curso também terá, agregado a sua formação, filosofia de trabalho em equipe e visão transversal da energia, de modo que questões sociais, ambientais e políticas, possam ser equacionadas e adequadamente resolvidas.
Engenharia de Produção	O objetivo do curso de Engenharia de Produção da UFGD é formar profissionais com sólida formação matemática, tecnológica, econômica e social de modo a capacitá-lo para analisar, avaliar, projetar, otimizar e gerenciar sistemas integrados por pessoas, materiais, equipamentos, financeiros e informações de forma competente, ética e socialmente responsável – conceito também adotado pela Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO), disponível em: <http://www.abepro.org.br>. Assim, os processos de formação dos alunos pressupõem o desenvolvimento de competências técnicas e gerenciais, além das habilidades e comportamentos correlatos – que são considerados imprescindíveis ao efetivo aprimoramento da produtividade e da qualidade das atuais organizações produtivas.	O Engenheiro de Produção é um profissional de formação generalista, que projeta, implanta, opera, otimiza e mantém sistemas integrados de produção de bens e serviços, envolvendo homens, materiais, tecnologias, custos e informação, bem como a sua interação com o meio ambiente; analisa a viabilidade econômica, incorporando conceitos e técnicas da qualidade em sistemas produtivos; coordena e/ou integra grupos de trabalho na solução de problemas de Engenharia, englobando aspectos técnicos, econômicos, políticos, sociais, éticos, ambientais e de segurança. Coordena e supervisiona equipes de trabalho, realiza estudos de viabilidade técnico-econômica, executa e fiscaliza obras e serviços técnicos; e efetua vistorias, perícias e avaliações, emitindo laudos e pareceres. Em suas atividades, considera a ética, a segurança, a legislação e os impactos ambientais (texto extraído dos Referenciais Nacionais dos Cursos de Engenharia/MEC, junho de 2009).

Geografia	O curso de Geografia visa formar profissionais que tenham capacidade de refletir, analisar, discutir e produzir o conhecimento geográfico tendo em vista os novos desafios postos a este profissional na contemporaneidade. Objetiva-se que esse profissional tenha domínio conceitual e instrumental da Geografia capacitando-o a produzir a leitura da realidade sócio espacial.	O Licenciado em Geografia deverá estar qualificado para participar de atividades pedagógicas, como na elaboração do projeto pedagógico, no planejamento de atividades que contemplem a efetivação do processo ensino-aprendizagem que inter-relacionem o ensino e a pesquisa e na elaboração de projetos didático-pedagógicos para melhorar o desempenho dos educandos. Além disso, na elaboração, coordenação, proposição e avaliação de projetos de pesquisas atinentes à temática geográfica e às práticas pedagógicas interdisciplinares na escola. O Bacharel em Geografia deverá ser capaz de compreender, estudar e apontar soluções para problemas sócio - ambientais em escalas local, regional, nacional ou mesmo internacional. Estará apto a utilizar sistemas de informação geográfica (SIG), o geoprocessamento e outras ferramentas correlacionadas às geotecnologias para análise das dinâmicas do espaço geográfico. Desenvolverá políticas de planejamento territorial, sistemas de gestão de recursos hídricos, estudos climatológicos e geomorfológicos, diagnósticos de fragilidade e vulnerabilidade sócio - ambiental, análises dos meios urbano e rural e de impactos sócio - ambientais.
Gestão Ambiental	O Curso de Gestão Ambiental tem como objetivo formar um profissional de visão holística, capaz de trabalhar com a informação do território, da legislação ambiental, da economia ambiental, dos custos e benefícios de empreendimentos e das áreas de conservação e de preservação na geração de ações e cenários de curto, médio e longo prazos; questionar e reverter processos de produção não sustentáveis; buscar manter íntegros os sistemas ecológicos dos quais dependem a vida como um todo, incluindo a dimensão humana; manifestar sensibilidade e responsabilidade para com as futuras gerações, onde o ambiente é o meio para gerar bem estar e aprimoramento das atividades econômico-ecológicas em longo prazo.	A (o) bacharel em Gestão Ambiental estará apta (o) a desenvolver programas de gestão, a partir de dados e informação geograficamente referenciados, podendo atuar em empresas privadas, instituições públicas e do terceiro setor que têm a gestão ambiental como atividade fim ou atividade meio. A atividade profissional inclui atuar em vários setores das ciências ambientais, pesquisa básica e aplicada na conservação e manejo da biodiversidade e do meio ambiente, nas políticas públicas de saúde, na biotecnologia e bio - segurança e na formulação de políticas públicas ambientais e também como educadores (as), podendo ainda dar continuidade aos seus estudos em programas de mestrado e doutorado. O Curso almeja preparar a (o) cidadão (ã) academicamente para o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências: Entender o processo histórico da economia humana e exploração de recursos naturais, pautando-se por princípios da ética, responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade e solidariedade. Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade na produção de novos conhecimentos; reconhecer, definir e mediar, através de metodologias participativas, os conflitos sócios ambientais existentes nos processos produtivos, nos usos e exploração de recursos naturais, e nas demais questões que implicam em relações com o ambiente.

História	O curso de História da UFGD tem como objetivos: Formar um profissional apto para atuar tanto no ensino fundamental e médio, na disciplina de História, quanto no desenvolvimento de pesquisas voltadas para a compreensão do processo histórico; Formar um profissional consciente de seu papel e importância enquanto cidadão responsável pela educação e desenvolvimento de mentes críticas e criativas; Contribuir para a melhoria do ensino e da pesquisa em história, no Brasil e, especificamente na região de abrangência da Universidade; Formar um professor/pesquisador capaz de inovar e buscar novos caminhos a serem seguidos em sua área de trabalho, respeitando, para isso, os princípios éticos e legais que regem a sua profissão. O candidato ao diploma de Bacharel em História, terá, como pré requisito, que ser Licenciado em História.	O egresso do curso de História da UFGD, Licenciado e Bacharel, deverá estar habilitado ao exercício da docência na disciplina de História, no Ensino Fundamental e Médio, à produção e à difusão do conhecimento histórico, à realização de pesquisas e implementação de projetos ligados ao patrimônio histórico e ao serviço dos meios de comunicação de massa. Será preparado também para a realização de assessorias culturais e políticas, ao trabalho na constituição e gestão de bancos de dados, na organização de arquivos e em outras áreas ligadas à reunião e preservação da informação, ao manejo das novas tecnologias e linguagens. Para que esse profissional possa desenvolver seus ofícios de maneira consciente e crítica, é imprescindível que tenha uma sólida formação interdisciplinar e humanista, uma postura ética coerente com os valores sociais, morais e culturais da sociedade em que vive e um preparo científico, intelectual e pedagógico próprio da sua esfera de atuação. Nesse sentido, a expectativa é que o aluno formado em História pela UFGD saiba promover diálogos e inter-relações entre o ensino e a pesquisa, entre a teoria e a prática, entre memória coletiva e a História enquanto disciplina.
Letras	Formar um profissional com uma visão crítica sobre o ensino de língua e de literatura materna ou estrangeira através do desenvolvimento das competências de caráter humanista, lingüística e cultural e com uma sólida formação alicerçada na pesquisa educacional. Construir conhecimentos científicos, despertando o senso crítico do graduando, numa perspectiva profissional, de forma que seja intérprete e produtor de textos de diferentes gêneros. Integrar a comunidade/escola no processo didático – pedagógico - cultural. Valorizar a produção do conhecimento construído por meio de pesquisas educacionais, fomentando o desenvolvimento das habilidades lingüística, cultural e estética. Desenvolver competências para a pesquisa e a extensão, levando em consideração a pluralidade de linguagens. Estimular a produção científica dos discentes. Capacitar o graduando para desempenhar o papel de multiplicador, pesquisador e leitor crítico de diferentes teorias que poderão subsidiar o ensino-aprendizagem de língua materna e estrangeira e/ou de língua portuguesa e literatura (dependendo da habilitação escolhida).	O perfil do profissional de Letras deve ser o de professor/pesquisador, que se inicia através de atividades e programas de Ensino (PROLICEN), de Iniciação Científica (PIBIC, PIVIC, CNPq, UFGD) e de Extensão (PIBID), possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam essa formação. Nessa perspectiva, este profissional deverá ser capaz de: – Ter uma visão pluralista e uma atitude crítica da sua área; – Ler, analisar, criticar e expressar-se (na oralidade e na escrita) em diferentes registros da língua; – Entender as relações que a linguagem estabelece com os contextos sociais, culturais e ideológicos; – Refletir sobre o caráter dinâmico da língua e da literatura em seus processos contínuos de mudança e recriação; – Refletir sobre fatos lingüísticos e literários; – Analisar textos literários, considerando o momento histórico-cultural e as relações de intertextualidade e interdisciplinaridade; – Envolver-se criticamente com o processo educativo; – Ter postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e de liderança; – Reconhecer a importância da formação continuada; – Trabalhar com a linguagem como um fenômeno histórico, ideológico e dinâmico; – Atuar profissionalmente no universo da comunicação; – Ter como sua atividade principal pesquisar e ensinar português e inglês e/ou português e literaturas de língua portuguesa, conforme sua habilitação. Além dessas competências e habilidades necessárias para a formação do profissional de Letras, espera-se que o licenciado no Curso esteja apto a atuar em áreas afins, com ética, dentro da multiplicidade de saberes que envolvem a sua formação.

Licenciatura Intercultural Indígena *Teko Arandu* **Licenciatura Plena em Educação Intercultural**	Objetivo geral do Curso: Habilitar professores Guarani e Kaiowá em exercício, em nível superior de licenciatura, para o atendimento à Educação Escolar Indígena, na docência e na gestão escolar. Objetivos específicos: Estimular e valorizar, através do processo escolar, o Ñande Reko (tradições, crenças, modo de ser e viver dos Guarani e Kaiowá) - que são seus processos próprios de aprendizagem, conforme solicitações das comunidades, lideranças e professores indígenas, formulada em diversos documentos do Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá. Dar continuidade ao processo de preparação dos Guarani e Kaiowá para a vida comunitária, incluindo as habilidades necessárias para enfrentar criticamente, junto com seu povo, a situação provocada pelo contato com a sociedade dominante. Propiciar conhecimentos básicos na área da pedagogia escolar, não só para atuar com competência na docência, como para elaborar, executar e avaliar currículos e programas político-pedagógicos e também para gerenciar suas escolas. Fornecer aos cursistas instrumentos acadêmicos para produção, aquisição e sistematização de conhecimentos básicos das diversas áreas, inclusive as do seu próprio contexto sócio-econômico e cultural, através de diferentes práticas, pelo exercício da pesquisa, da experimentação, da leitura e pelo manejo de novas tecnologias. Produzir material didático, científico e literário, em língua indígena, prioritariamente, e em língua portuguesa quando for necessário. na produção de materiais, nos níveis do Ensino Fundamental e Médio, proporcionando o ensino intercultural e bilíngüe, atendendo as demandas das escolas e comunidades Guarani e Kaiowá e contribuindo para o fortalecimento da identidade étnica e da autonomia sócio-econômica-cultural desta sociedade indígena. Elaborar, executar e/ou gerenciar e avaliar projetos de ação local nas aldeias, necessários para a auto-sustentabilidade das comunidades Guarani Kaiowá. Aproveitar o curso para qualificar, não só os professores indígenas, mas todos os envolvidos no processo, tanto os gestores, os assessores, os "formadores" que atuam diretamente no curso, como os técnicos dos órgãos públicos, encarregados da educação escolar indígena.	Entende-se que o professor indígena, egresso deste curso, continue atuando principalmente nas comunidades indígenas, estando preparado para "lidar com vários desafios e tensões que surgem no contexto escolar"(BRASIL, 1999b), conforme suas próprias palavras: As competências e habilidades esperadas são: Dar conta de atender aos desafios colocados pelos contextos históricos do povo Guarani e Kaiowá quando relacionados à sociedade envolvente, nas demandas por território, sustentabilidade e educação. Ser um professor educador comprometido com as causas do seu povo, inserido nos movimentos sociais regionais, nacionais e internacionais, sendo um "agente ativo na transformação da escola num espaço para o exercício da interculturalidade" (BRASIL, 1999b), da pluralidade, da cidadania, da solidariedade, superando o individualismo característico de uma sociedade neo-liberal. Além da habilitação por área específica, pela qual fez opção (Linguagens, Matemática, Ciências Sociais e Ciências da Natureza) espera-se que o egresso tenha desenvolvido um perfil polivalente (Educação Intercultural), explicitado nos fundamentos legais, nas concepções e objetivos do curso. Ser capaz de dar conta da educação escolar indígena, na docência e na gestão nos níveis do Ensino Fundamental e Médio em suas diversas modalidades e atuar em projetos de ação em sua comunidade, colocando a escola como aliada do contexto Guarani e Kaiowá.

Matemática	O objetivo do curso de Matemática da UFGD é formar professores de Matemática para o mercado de trabalho, que domine os conteúdos matemáticos e que atue de forma competente na ação didática e no emprego de metodologias de ensino adequadas aos meios sociais diversificados, em consonância com a sociedade contemporânea inundada de novas tecnologias, afim de promover uma educação integradora.	O Curso de Licenciatura, Graduação Plena em Matemática, deseja formar professores de Matemática para a Educação Básica com uma visão abrangente do papel social do educador e uma sólida formação nos conteúdos de Matemática. O egresso do Curso de Matemática deverá ter a capacidade de: Compreender e utilizar o conhecimento matemático; Compreender as características peculiares dos raciocínios lógico, algébrico, combinatório e geométrico; Trabalhar com conceitos abstratos para resolver problemas; Analisar e selecionar propostas alternativas para a sala de aula; Compreender, criticar e utilizar novas idéias e novas tecnologias; Relacionar vários campos da Matemática e outras áreas do conhecimento; Promover ações didáticas para o desenvolvimento do pensamento aritmético, algébrico, lógico-matemático, geométrico e estatístico - probabilístico; Trabalhar de forma integrada com professores de sua área e de outras áreas, no sentido de contribuir efetivamente com a proposta pedagógica da unidade escolar e favorecer uma aprendizagem interdisciplinar e significativa para os alunos.
Medicina	São objetivos do curso de Medicina da UFGD assegurar conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que possibilitem a formação inicial do médico apto a: Perceber aqueles a quem atende como Unidades físico-mental-social, construindo sobre essa percepção a relação médico-paciente; Comunicar-se adequadamente com o paciente e seus familiares, bom como com a equipe de saúde e com a comunidade científica; Demonstrar atitude empática com o sofrimento; Lidar coma as próprias frustrações e com a diversidade do comportamento e culturas; Raciocinar e agir de forma crítica na interpretação de dados, na identificação da natureza dos problemas e na resolução destes; Dar atendimento à comunidade segundo uma concepção e prática médicas que compreendam a importância e a integração dos vários níveis de atenção à saúde; Contribuir para a promoção da saúde, prevenção das doenças e a reabilitação dos incapacitados, levando em conta as condições socioeconômicas e culturais da comunidade; Promover e consolidar junto à comunidade a valorização do médico de família; Aperfeiçoar o uso dos recursos propedêuticos, valorizando o método clínico; Reconhecer e encaminhar adequadamente pacientes portadores de problemas que fogem ao alcance de sua formação médica; Conduzir-se estritamente dentro da lei, da ética profissional, sintonizada com os imperativos sociais; Buscar a formação continuada e permanente em sua área profissional, sintonizada com os imperativos sociais e científicos; Contribuir para o avanço do conhecimento teórico e prático da área, sistematizando e socializando sua experiência profissional e integrando-se na comunidade médica; Atuar eficientemente em equipe de saúde, valorizando e respeitando as competências específicas de seus integrantes.	O curso de Medicina da UFGD visa formar profissionais médicos com o seguinte perfil: Com sólidos conhecimentos técnico-científicos fundados sobre as bases humanistas; Com postura ética, consciência e responsabilidade social e compromisso com a cidadania; Com capacidade para comunicar-se e disposição de valorizar a relação médico-paciente; Visão e ação médicas orientadas para a proteção e promoção da saúde, com ênfase em saúde pública e preventiva, sem desprezar a Medicina curativa, a partir de formação acadêmica geral; Com capacidade para atuar frente às doenças mais prevalentes nas grandes áreas da Clínica Médica, Pediatria, Ginecologia e Clinica Cirúrgica, usando, com propriedade, exames subsidiários; Com capacidade de compreensão, integração e aplicação dos conhecimentos adquiridos nos anos iniciais com a prática profissional; Com capacidade para realizar com qualidade o primeiro atendimento das urgências e emergências; Com capacidade para atuar em pesquisas com vistas ao desenvolvimento da própria capacidade de aprender a aprender, ao processo de formação permanente e à contribuição para o conhecimento técnico-científico na área; Com capacidade de analisar criticamente os dados da literatura científica; Com capacidade de analisar criticamente o próprio desempenho; Com capacidade de atuar em equipe de saúde.

Nutrição	O objetivo principal do curso é formar um nutricionista generalista, capaz de aplicar a ciência da Alimentação e Nutrição para a melhoria dos níveis de saúde e qualidade de vida da população brasileira e da região. Dentre os objetivos específicos que norteiam a formação de nutricionistas capazes de promover mudanças para a sociedade, se destacam: – Formar nutricionistas comprometidos com o bem-estar do indivíduo e da coletividade, guardadas as diferenças étnicas, empenhados na promoção, manutenção e recuperação da saúde. – Preparar profissionais cidadãos criteriosos e inovadores, capazes de analisar e compreender os padrões socioculturais do meio, de forma a interagir com ele para, na sua área de atuação específica, realizar sua intervenção, transformadora e pautada na ética e no ser humano objeto de seu estudo. – Promover uma formação teórica articulada à investigação e à prática, embasada numa perspectiva que contemple, simultaneamente, os conhecimentos específicos, porém referidos ao espaço em que são construídos e solicitados. – Formar profissionais com capacidade de análise e de síntese, preparados para a solução de problemas e para a construção do conhecimento. – Promover uma qualificação elevada dos futuros egressos, fundamentada em saberes específicos, que se traduzam e desdobrem em competências e habilidades pertinentes às suas áreas de atuação próprias.	O nutricionista será o profissional generalista apto a atuar nas diversas áreas do conhecimento, em que a Alimentação e a Nutrição se apresentem como fundamentais que seja capaz de: – Contribuir para a qualidade de vida de indivíduos ou grupos de distintas etnias por meio de ações de prevenção, promoção, manutenção e recuperação da saúde; – Atuar visando a segurança alimentar e a atenção dietética; – Integrar equipes multiprofissionais estabelecendo redes de cooperação; – Inserir-se no mercado de trabalho como empreendedor, gestor, empregador ou líder em equipes de saúde; – Investir na educação continuada.
Pedagogia	O curso de Pedagogia busca formar o educador, em sentido amplo, abrangendo e facilitando a profissionalização mediante habilitações específicas, tendo a docência como base sua formação e identidade profissionais. Habilita para o ensino (magistério) e para Administração, Supervisão e Orientação Escolar.	O perfil desejado ao Pedagogo egresso é a formação como docente da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, preparado para conduzir os processos de ensino-aprendizagem, de gestão e de administração de instituições educacionais, escolares e não-escolares. Para tanto, parte-se de uma concepção de Pedagogia que considere a docência para o Magistério da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de forma a possibilitar, a partir dessa base formativa, o aprofundamento na Gestão Educacional como faces complementares de uma mesma e única formação, mais completa e integrada na construção do processo educacional. Nesse sentido, para se chegar ao perfil desejado a esse Pedagogo procura-se construir um currículo que se situe na área das Ciências Humanas e Sociais, a partir da compreensão do homem como um ser biológico e social, para se chegar em uma formação do homem educador, visto como ser "aprendiz" e "ensinante" da palavra escrita e falada, dos saberes matemáticos, geográficos, históricos, artísticos, corporais e científicos, mas também, e sobretudo, dos saberes do mundo, sobre aqueles que se edificam o homem como ser participante e comprometido com as transformação de sua comunidade e sociedade, sendo ela uma Instituição escolar ou não-escolar.

Psicologia	O curso de Licenciatura e Graduação em Psicologia tem como finalidade formar o professor de Psicologia e o Psicólogo, com o efetivo compromisso com o conhecimento científico, a postura ética e o exercício da cidadania, considerando as demandas sociais e as diversidades humanas e sociais. Os objetivos específicos do curso são: – Formar o professor de Psicologia e o Psicólogo, propiciando as competências necessárias para a atuação profissional nos diversos contextos existentes e com vários potenciais; – Propiciar a atitude profissional ética e comprometida com a transformação social, respeitando o código de ética, nas relações com clientes e usuários, com colegas, com o público e na produção e divulgação de pesquisas, trabalhos e informações da área de Psicologia; – Estimular o trabalho interdisciplinar e o diálogo com as demais ciências; – Reconhecer a diversidade de perspectivas necessárias para a compreensão do fenômeno psicológico; – Promover a sensibilização e a capacitação para o trabalho com os segmentos sociais excluídos, estimulando a produção de conhecimento psicológico e interdisciplinar; – Estimular a formação através da educação continuada em diferentes níveis; – Fomentar a construção do conhecimento científico em Psicologia; – Compreender os múltiplos referenciais relativos à amplitude do fenômeno psicológico em suas interfaces; – Compreender criticamente os fenômenos psíquicos, sociais, econômicos, políticos e culturais do país; – Atuar em diferentes contextos, considerando as necessidades sociais e os direitos humanos, tendo em vista a promoção da qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidades; – Propiciar as condições para a elaboração, implementação e avaliação de projetos didático-pedagógicos; – Planejar atividades pedagógicas que contemplem a efetivação do processo de ensino e aprendizagem; – Intervir na promoção da qualidade das relações interpessoais no âmbito educacional.	O egresso do curso de Graduação e Licenciatura em Psicologia da UGFD é o profissional voltado para o bem-estar do ser humano ao longo da vida, sempre comprometido com as demandas sociais e com a saúde da subjetividade humana. Apto a buscar e usar o conhecimento científico necessário à sua atuação, respeitando as diferenças de formação e de valores dos envolvidos, relacionando-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua prática profissional. O Psicólogo é o profissional que estuda e analisa os processos intrapessoais e as relações interpessoais, buscando compreender o comportamento humano individual e de grupo. É capaz de intervir nos mais variados campos, tendo como referência uma sólida fundamentação teórica e técnica do conhecimento em Psicologia. É o agente com capacidade investigativa que, na prática do trabalho científico, busca que as descobertas no campo de estudo da Psicologia estejam em sintonia com as transformações do mundo moderno, e por fim do comportamento humano, colaborando com o surgimento de modelos teóricos e práticos capazes de aprimorar a intervenção na realidade, atuando em diferentes contextos que demandem análise, avaliação e intervenção em processos psicológicos e psicossociais na promoção do bem-estar subjetivo e da qualidade de vida.
Química	O curso de Bacharelado em Química é ministrado em tempo integral e tem como objetivo: formar profissionais de Química qualificados para o exercício de atividades acadêmicas, profissionais e de pesquisa em indústria, inclusive atividades de laboratório; fornecer uma coesa formação teórica que dê ao bacharel formação de pesquisador, com plenas condições de verticalizar sua formação em cursos *stricto sensu.*	Os egressos do curso estão aptos às atribuições profissionais regulamentadas pelo Conselho Federal de Química: direção, supervisão, programação, coordenação, orientação e responsabilidade técnica no âmbito de suas atribuições respectivas; assistência, assessoria, consultoria, elaboração de orçamentos, divulgação e comercialização, no âmbito das atribuições respectivas; vistoria, perícia, avaliação, arbitramento e serviços técnicos, elaboração de pareceres, laudos e atestados, no âmbito das atribuições respectivas; ensaios e pesquisas em geral; pesquisas e desenvolvimento de métodos e produtos; análise química e físico-química, químico-biológica, bromatológica, toxicológica e legal, padronização e controle de qualidade.

Relações Internacionais	O curso de Relações Internacionais busca conceder uma formação crítica, densa, geral e cosmopolita ao novo bacharel, pautado na Ciência Política, na Economia, História e Direito, úteis para o desempenho profissional no contexto internacional. A formação do Bacharel em Relações Internacionais deve ser ampla, incluindo o comércio exterior, os processos decisórios governamentais e não-governamentais, dos organismos internacionais, dos processos de integração de blocos econômicos regionais, desenvolvendo-se conforme as necessidades do século XXI. Busca-se, portanto, uma compreensão crítica, aberta e construtiva, de modo que os novos bacharéis possam desempenhar papéis estratégicos na nova diplomacia brasileira, como analistas internacionais em empresas globais, em organismos mundiais e nos processos de integração regional. Além de buscar conscientizar o futuro acadêmico do seu papel frente aos novos desafios da arena internacional e de informá-los das necessidades políticas, sociais e econômicas do país em suas relações bilaterais e multilaterais, o curso de Relações Internacionais exerce papel fundamental na busca de estratégias inovadoras e pulsantes no mercado internacional e diante dos desafios humanitários que se apresentam. Dentre os objetivos que impulsionam o curso de Relações Internacionais está a necessidade da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão na formação consciente do futuro bacharel. É desígnio do curso preparar seus acadêmicos para as questões contemporâneas e globais típicas da diplomacia pública e empresarial e que cada vez mais necessitam da participação da sociedade civil.	O curso de Relações Internacionais vai procurar formar bacharéis com vasta cultura, preparados para os desafios contemporâneos, dando ênfase na formação dos processos de integração fronteiriços da região do Cone Sul, o que inclui o Mato Grosso do Sul, prontos a atuar em instituições públicas, privadas e organismos internacionais num mundo globalizado. Curso que procurará se transformar em um centro de excelência avaliado pelo Ministério da Educação, por projetos de pesquisa na área de relações internacionais, projetos de extensão interdisciplinares, parcerias estratégicas nacionais e internacionais, mobilidade acadêmica internacional de seus estudantes, testes de organismos internacionais, número de candidatos admitidos no Instituto Rio Branco, empregados nas grandes empresas, analistas contratados no mercado internacional, e no desempenho profissional em instituições governamentais estaduais e municipais. Acadêmicos recém-saídos do Ensino Médio que procurem uma carreira sólida, promissora e sofisticada, diplomados em outras áreas que desejam ampliar seu nível de conhecimento para conquistar novos espaços profissionais; empresários e trabalhadores que desejam conquistar e inserir-se no mercado internacional. Cidadãos com o perfil eminentemente cosmopolita, aberto e propenso ao aprendizado de novas culturas.
Sistemas de Informação	O objetivo do Curso de Sistemas de Informação é formar profissionais com capacidade para atuar num mercado de trabalho que apresenta transformações aceleradas. O egresso está apto a usar, avaliar, planejar, desenvolver, implementar, gerenciar e atualizar infra - estruturas de tecnologia da informação (intra e inter organizacional), nos diferentes tipos de organizações. Também, é capaz de utilizar suas competências e habilidades para ampliar o seu campo de atuação profissional através de ações empreendedoras, oferecendo produtos e serviços ao mercado.	O campo de atuação de um profissional de Sistemas de Informação requer que este apresente capacidades que permitam-no conduzir desde o gerenciamento da implementação de um Sistema de Informação, em termos de todos os seus componentes (hardware, software, dados, pessoas e procedimentos), até a capacidade de integrar as dimensões organizacional, humana e tecnológica envolvidas nas atividades. Desse modo, o egresso do Curso de Sistemas de Informação da UFGD sairá com uma formação sólida e generalista dos princípios e teorias relacionados com Sistemas de Informação e áreas afins, apto a desenvolver e implementar soluções que utilizem a Tecnologia de Informação, tanto na área técnica de Informática quanto na de negócios; capacitado a não somente acompanhar a evolução da tecnologia como a propor e adotar novas aplicações e estruturas; e apto a empregar seu conhecimento no apoio a soluções tecnológicas que agreguem valor à empresa, favorecendo o processo de evolução organizacional, requisito básico à implantação da qualidade e incremento da produtividade e competitividade.

Zootecnia	O Curso de Zootecnia da UFGD tem o objetivo principal de formar profissionais com capacidade e personalidade de atuação que contemplem a região de Mato Grosso do Sul. Neste sentido, sua estrutura tem tentado atender as recentes mudanças na produção animal e tecnologias empregadas nesta área, contemplando com maior ênfase as atividades de bovinocultura de corte e leite, piscicultura, ovinocultura, avicultura e suinocultura, além de critérios e tecnologias de reprodução e nutrição animal. Atividades de pesquisa e extensão também têm sido implementadas com ênfase, sobretudo nas áreas mencionadas, no intuito de complementar a formação acadêmica.	O processo pedagógico deve permitir que acadêmico, ao final do curso de Zootecnia, demonstre as seguintes habilidades: Pesquisar, orientar e planejar o uso de técnicas racionais de transporte, manipulação e abate dos animais destinados à alimentação humana, sem perder de vista a viabilidade dos sistemas produtivos, contemplando também os avanços em nutrição, reprodução e melhoramento genético animal, assim como a formulação de rações; Condições de planejar e recomendar práticas de plantio e produção de forragens para a alimentação animal, sem perder o enfoque do uso racional do solo, e das técnicas de manutenção e conservação; Capacidade de promover melhorias da produção agropecuária, sem que haja comprometimento da capacidade suporte do ambiente entorno, se comprometendo com a exploração racional dos recursos: água, terra, flora e fauna; Acompanhar a produção desde as etapas no campo até a comercialização, garantindo a aplicação das Boas Práticas Agropecuárias e de Fabricação, visando o bem-estar e saúde da população rural e urbana; Definir procedimentos próprios para o desenvolvimento das espécies de exploração zootécnica, assim como atuar para que ocorra o correto planejamento das propriedades rurais, com o objetivo de contribuir para melhores condições de alojamento e bem-estar dos animais; Cuidar da alimentação, saúde e reprodução de rebanhos acompanhando sua adaptação ao ambiente; Supervisionar a vacinação e a medicação dos animais; Apresentar atitude investigativa que favoreça processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias. Apresentar atitude investigativa que favoreça processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias.

Quadro 05. Perfil dos egressos dos cursos de graduação

6.2.2. Política da UFGD para a pesquisa, normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica

Políticas de Pesquisa

Esta dimensão tem como objetivo o relato e a avaliação dos esforços, das políticas, das estratégias, das potencialidades e fragilidades da Pesquisa na UFGD.

A Coordenadoria de Pesquisa (COPQ) é um órgão vinculado à Pró–Reitoria de Ensino de Pós–Graduação e Pesquisa (PROPP) e tem como objetivos dar suporte às atividades de pesquisa realizadas por pesquisadores da UFGD e ao desenvolvimento da formação de alunos de graduação e Pós-Graduação como novos pesquisadores. A COPQ gerencia o processo de seleção, acompanhamento e avaliação de projetos, através do banco de consultores ad hoc e de seu Comitê Assessor de Pesquisa, realizando ainda a avaliação e seleção de bolsistas do programa PIBIC/PIVIC CNPq e UFGD.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica na UFGD é parte integrante da qualidade do ensino e para a formação dos profissionais desejados. Faz parte do projeto pedagógico dos cursos de graduação, articulando–se às atividades docentes e de extensão.

A Iniciação Científica na Instituição é reconhecida como prática de aprendizagem, calcada nos princípios do ensino superior. A Iniciação Científica está voltada para um novo modelo de ensino, com a finalidade de conceder ao aluno a oportunidade de construir conhecimentos científicos para que possa responder às suas perguntas e aos problemas formulados por meio da investigação, da análise e da reflexão.

Os resultados da iniciação científica são mostrados em forma de trabalhos nos eventos científicos, nas publicações de artigos junto com seus orientadores, em relatórios ou em bancas específicas.

Na UFGD, a iniciação científica e a pesquisa propriamente dita são articuladas e coordenadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e pela Coordenadoria de Pesquisa, que planejam e articulam toda a rotina da pesquisa na Instituição.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) na UFGD tem como objetivos: despertar vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação.

A UFGD tem dispensado atenção especial à iniciação científica, como um dever da Instituição e não como uma atividade eventual ou esporádica. É isso que permite tratá-la distintamente e não apenas como oportunidade de os alunos terem a bolsa de iniciação científica. O incentivo individual na forma de bolsa funciona como estratégia exemplar de financiamento seletivo aos melhores alunos, vinculados a projetos desenvolvidos pelos pesquisadores no contexto da graduação. Pode-se considerar a bolsa de iniciação científica como um instrumento abrangente de fomento à formação de recursos humanos. Nesse sentido, não se pode querer que todo aluno em atividade de IC tenha bolsa. É fundamental compreender que a iniciação científica é uma atividade bem mais ampla que sua pura e simples realização mediante o pagamento de uma bolsa.

Atuação do Comitê Interno de Iniciação Científica

Umas das ações da Coordenadoria de Pesquisa é o fortalecimento do Comitê Interno de Iniciação Científica, que é composto em sua maioria por professores Bolsistas de Produtividade em Pesquisa do CNPq. Uma das atividades da Instituição, que conta com a participação ativa do Comitê, é a realização da avaliação e seleção de projetos (PIBIC e PIVIC), contando com a participação de diversos consultores internos e externos, o que vem sendo feito desde o ano de 2006.

O número de bolsas de iniciação científica da UFGD vem aumentando desde este período, segundo consta no quadro 06.

ANO	PIBIC	PIBIC AF	Edital IC CNPq (Balcão)	IC da Instituição	Total
2006-2007	50		-	18	68
2007-2008	50		3	78	128
2008-2009	60	-	-	90	150
2009-2010	72	8	2	90	172

Quadro 06 - Evolução do número de bolsas de iniciação científica na UFGD

Eventos de Iniciação Científica:

Os eventos de iniciação científica realizados pela UFGD no período de 2007 a 2009 são:

1 - 1º ENIC – Encontro de iniciação científica da UFGD/UEMS, nos dias 23 e 24 de outubro de 2007.

2 - 2º ENIC – Encontro de iniciação científica da UFGD/UEMS, e 1º Encontro de Pós - Graduação da UFGD/UEMS, ambos realizados nos dias 04 e 05 de novembro de 2008.

3 - 3º Encontro de Extensão/ 3º Encontro de Iniciação Científica/ 2º Encontro de Pós - Graduação da UFGD, nos dias 20 e 21 de outubro de 2009.

4 - Reunião de recepção dos bolsistas PIBIC e PIVIC com entrega de prêmio aos melhores trabalhos, em 2009.

A pesquisa na UFGD

A Divisão de Pesquisa tem como finalidade oferecer orientação e suporte aos professores pesquisadores em tudo aquilo que for relacionado aos seus projetos, grupos, recursos para custeio de projetos e outros assuntos relacionados à pesquisa. Na Divisão de Pesquisa são cadastrados os projetos de pesquisa aprovados em todas as Faculdades da Instituição.

O número de projetos de pesquisa em desenvolvimento na UFGD, nos anos 2008 e 2009 estão relacionados no quadro 07, por Unidade Acadêmica.

Faculdade	Projetos em 2008	Projetos em 2009
FACALE	16	17
FACE	5	13
FACET	34	60
FADIR	6	8
FAED	19	23
FCA	49	68
FCBA	27	39
FCH	33	45
FCS	5	9
TOTAL	**194**	**282**

Quadro 07 - Projetos de pesquisa realizados no período 2008-2009

Quanto aos grupos de pesquisas na Instituição (quadro 08) destaca-se o crescimento significativo no período de 2006 a 2008, dados esses que mostram a importância dada à pesquisa e o esforço dos docentes em apresentar seus projetos nos respectivos grupos.

ANO	GRUPOS CERTIFICADOS
2006	**36**
2007	**45**
2008	**64**
2009	**85**

Quadro 08 - Grupos de pesquisa cadastrados no diretório CNPQ

A relevância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais tem como referência as publicações científicas, técnicas e artísticas, patentes, produção de teses, organização de eventos científicos, realização de intercâmbios e cooperação com outras

instituições nacionais e internacionais, formação de grupos de pesquisa, política de investigação e políticas de difusão dessas produções.

A produção científica da UFGD caracteriza-se pela preocupação com as necessidades sociais e ambientais, especialmente pela sua localização geográfica privilegiada na região de fronteira internacional Brasil-Paraguai, e por isso contribui para:

- Reconfiguração do agronegócio, incluindo a introdução de novas espécies cultivadas e tecnologias;

- Realização de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras;

- Diversidade sócio-cultural e ambiental;

- Implementação da política do Governo Federal em relação à expansão e reestruturação do ensino superior.

Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional

Além de estar localizada na região de fronteira Brasil-Paraguai, a UFGD está inserida em região indígena, de pequenos produtores rurais e de assentamentos. Por outro lado, existem na região grandes produtores de soja, cana-de-açúcar e outras atividades que propiciam o desenvolvimento de pesquisas voltadas a todas essas populações/ambiente. Com isso, a pesquisa desenvolvida na Instituição tem contribuído de forma concreta para a melhoria de vida de toda essa população/ambiente.

Políticas e práticas institucionais de pesquisa para a formação de pesquisadores (inclusive iniciação científica)

A política de formação de pesquisadores inclui o incentivo aos professores no desenvolvimento de projetos de pesquisa e, sobretudo, a submissão dos projetos aos órgãos externos de fomento. Para os professores, são promovidos eventos em que se demonstra a

necessidade de realização de pesquisas, com orientações sobre os trâmites na Universidade e junto a órgãos de fomento. Além disso, reforça-se a importância da composição de equipes com membros de outras faculdades e, preferencialmente, de outras instituições.

O Programa de Iniciação Científica visa estimular o aluno a ser um pesquisador, iniciando-o na vida científica e reduzindo o tempo de seu ingresso na Pós - Graduação. Tal como o CNPq, a UFGD tem estimulado e incentivado a valorização deste programa de forma a atingir seus objetivos. A iniciação científica pode ser desenvolvida com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) ou na modalidade sem bolsas, por meio do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC).

Distribuição das respostas obtidas nas avaliações feitas pelos docentes sobre as políticas de pesquisa na UFGD

Mediante formulário estruturado e enviado a todos os docentes da Instituição, perguntou-se qual a avaliação dos mesmos em relação à política da UFGD de incentivo à produção científica via projetos de pesquisas e programas de Pós - Graduação em atendimento à sua missão. Obteve-se a avaliação representada no gráfico 10.

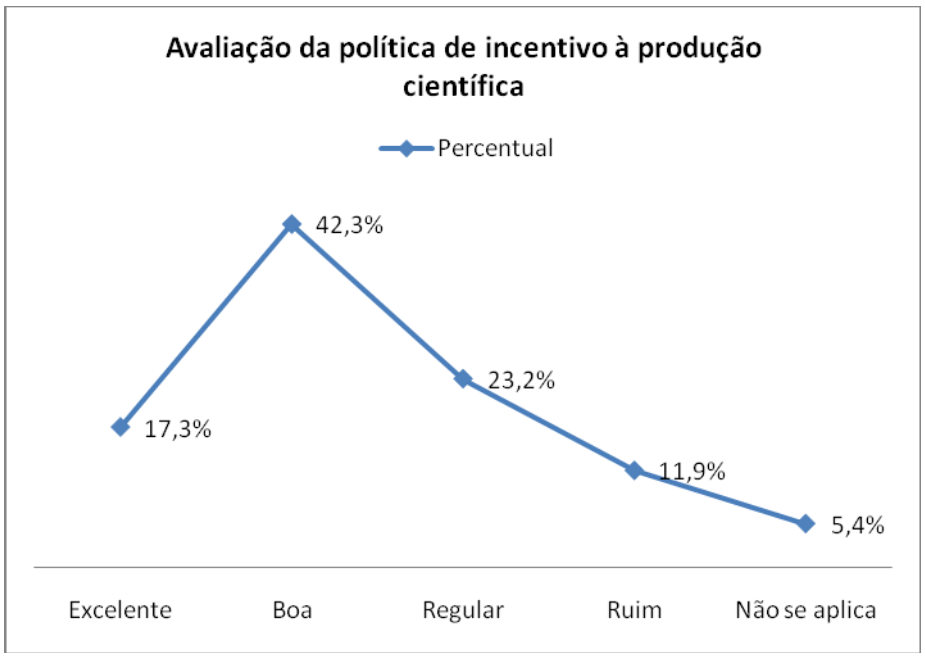


Gráfico 10 – Avaliação da política de incentivo à produção científica

Das 168 respostas válidas, 17,3% consideram o incentivo à produção científica excelente na Instituição; 42,3% consideram bom; 23,2% consideram regulares; 11,9% consideram ruim.

A faixa de satisfeitos (excelente e bom) totaliza 59,6% dos docentes respondentes, enquanto que a faixa dos insatisfeitos (regular e ruim) representa 34,1%.

Embora a faixa dos satisfeitos (excelente e bom) seja superior aos insatisfeitos, faz se necessária uma leitura aprimorada dos motivos para a insatisfação com as políticas de incentivo à produção científica na Instituição.

Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas

A pesquisa está articulada com as atividades de ensino e extensão, concretizada por meio dos Encontros de Iniciação Científica. Nos anos 2008 e 2009, o encontro foi realizado junto com a Pós - Graduação e, em 2009, incluiu também a extensão.

Em se tratando da articulação da pesquisa em outras atividades na Instituição, para 4,0% dos respondentes essa articulação é excelente. Para 31,0% é boa. Para 43,7% é regular. Para 17,2% é ruim. (gráfico 11)

A faixa de satisfeitos (excelente e bom) totaliza 35,0%. Por outro lado, a faixa de 57,9% de insatisfeitos (regular e ruim), supera siginificadamente a dos satisfeitos, o que indica a necessidade de se investir mais nessa interação.

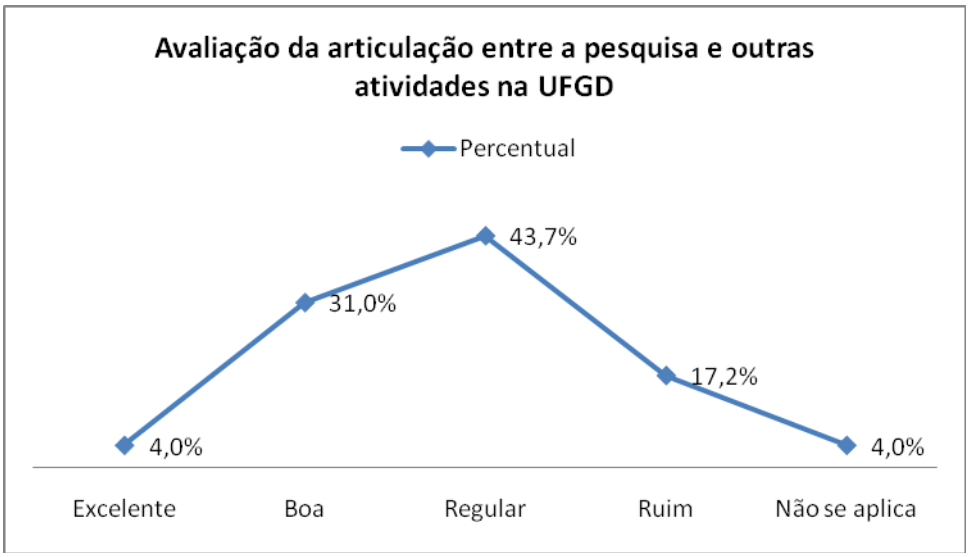


Gráfico 11 – Avaliação da articulação entre a pesquisa e outras atividades na UFGD

Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos

O desenvolvimento das pesquisas é feito com base em linhas de pesquisa estabelecidas pelas faculdades em suas respectivas áreas de atuação. Estimula-se a pesquisa multidisciplinar, interdisciplinar e interinstitucional.

Da mesma forma, estimula-se a publicação dos resultados das pesquisas em periódicos de impacto, visando atender à demanda, especialmente, dos programas de Pós - Graduação ou mesmo visando levar para a comunidade em geral os resultados das pesquisas geradas. A divulgação dos trabalhos em eventos é estimulada por meio de custeio da inscrição.

Coerência com a sua missão e com os investimentos e políticas propostas para o seu desenvolvimento com as necessidades sociais e as exigências da ciência

A produção científica é coerente com a missão da UFGD, que é gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social.

Grupos de pesquisa cadastrados e apoio de agências de fomento

Em 2009 existe na UFGD 85 grupos de pesquisa certificados na base de dados do CNPq, no Diretório dos Grupos de Pesquisa.

Os projetos recebem apoio de agências de fomento, principalmente, Fundect-MS e CNPq. Dentre os projetos aprovados, destacam-se:

1 - 38 (trinta e oito) Projetos de Pesquisa da UFGD junto à FUNDECT, perfazendo um total de R$ 417.399,01 – Edital Chamada FUNDECT N° 09/2008 – Universal;

2 - 5 (cinco) projetos no Edital MCT 02/2009 do CNPq, perfazendo um total de R$ 55.173,00;

3 - 9 (nove) Projetos de pesquisa pelo CNPq – Edital Bolsa Produtividade PQ, totalizando até o momento 16 Bolsistas de Produtividade em Pesquisa na UFGD;

4 - 5 (cinco) projetos dentro do Edital MCT 02/2009 – CNPq – visando estimular e fortalecer linhas de pesquisa, no âmbito das Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas;

5 - 5 (cinco) projetos dentro do Edital Fixação de Doutores Novos Campi 03/2009 – CNPq - Contribuir para a fixação de recursos humanos e consolidação de novos campi e novas universidades, por meio da concessão de bolsas ao pesquisador;

6 - 1 (um) projeto dentro do Edital PRONERA CNPq 04/2009 no valor total de R$172. 215,56 – visam apoiar a capacitação e extensão tecnológica de estudantes oriundos de assentamento de Reforma Agrária do INCRA, no âmbito do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA);

7 - 1 (um) projeto dentro do Edital MCT Saúde CNPq 067/2009, perfazendo o total de R$89.382,12 – visam apoiar projetos de pesquisa científica e tecnológica para fortalecimento da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde – REBRATS;

8 - 1 (um) projeto dentro do Edital MCT CNPq 31/2009, perfazendo o valor total de R$183.154,00 – visam dar apoio financeiro a projetos que envolvam ações de capacitação, pesquisas tecnológicas e inovação, visando o desenvolvimento de Arranjos Produtivos Locais (APLs) nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e a ampliação das atividades de fomento;

9 - 2 (dois) projetos no Edital MCT CNPq 29/2009 – visam apoiar a execução de projetos de desenvolvimento e extensão que promovam a inclusão social por meio da melhoria das condições socioeconômicas da população brasileira;

10 - 9 (nove) projetos, em diferentes faixas, no Edital Universal CNPq 14/2009 - Apoiar projetos de pesquisa científica e tecnológica que visem contribuir significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico do País, em qualquer área do conhecimento;

11 - 2 (dois) projetos na Chamada FUNDECT/MS - 07/2009 – Saúde - concessão de apoio financeiro para a execução de projetos de pesquisa na área da saúde (SUS), que representem significativa contribuição para o desenvolvimento científico, tecnológico, social, cultural ou de inovação para o Estado de Mato Grosso do Sul.

Veículo de divulgação da produção intelectual, artística e cultural do corpo docente e técnico-administrativo

A produção intelectual da comunidade acadêmica da UFGD é divulgada em sua maioria por sua editora. Criada como órgão suplementar da Universidade, em outubro de 2006, a Editora da UFGD tem como objetivo o estímulo à produção acadêmica voltada para a comunidade interna e externa.

Quanto à missão da EDUFGD, destaca-se que a mesma tem um papel sociopolítico cultural no interior da Universidade. Sua política editorial deve estar em consonância com os princípios, a missão institucional e a política acadêmica da UFGD e realizar-se por meio da produção e divulgação de obras resultantes de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Dentre suas atribuições, destacam-se a de apoiar a organização, publicação, divulgação, distribuição e venda de obras bibliográficas da UFGD, intermediando sua produção entre autores/unidades proponentes e os serviços de gráfica próprios e/ou contratados pela Universidade, além de publicar obras cujo escopo seja nutrir o ensino/aprendizagem, a pesquisa e o desenvolvimento cultural, no contexto de inserção da UFGD.

O quadro 09 apresenta os dados da evolução da editora da UFGD em cumprimentos aos seus objetivos e finalidades.

REFERÊNCIA	2007	2008	2009
Chamada para publicações	01	02	05
Propostas inscritas	14	20	38
Livros Publicados	0	14	26

Quadro 09 - Evolução da publicação da Editora

Percebe-se pelos dados apresentados um aumento substancial das atividades, principalmente no que se refere às chamadas para publicação. Esse crescimento ascendente representa 170% do ano de 2007 para o ano de 2009.

Quanto às propostas inscritas e livros publicados, o crescimento também foi significativo, o que mostra que a editora da Instituição vem cumprindo suas metas rumo à missão da universidade.

O quadro 9 apresenta a evolução da publicação de revistas na Instituição. O número de publicações aumentou de 2007 para 2008, mantendo a média de publicação em 2009. Percebe-se também a redução de 2 revistas publicadas em 2009 em relação à 2008, porém não se pode apontar essa redução como uma fragilidade. Acredita-se que em 2010 o número de revistas publicadas volte a crescer.

Referência	2007	2008	2009
Faculdades e programas de pós - graduação	03	04	06
Revistas publicadas	03	07	05
Revistas eletrônicas	-	07	04

Quadro 10 - Publicação de Revistas - Editora UFGD

Dentre as demais ações da editora, destacam-se:

1 - Convênio com livrarias e editoras

2 - Filiação às associações específicas (ABEU e ABEC)

3 - Doações para universidades e outras instituições nacionais e internacionais

4 - Intercâmbios e permutas com universidades e outras instituições

5 - Trabalho conjunto com a assessoria de comunicação da Instituição

A editora em cumprimento aos seus objetivos tem como previsões para 2010:

1 - Emitir três editais de fluxo contínuo sem ônus

2 - Emitir dois editais com ônus da UFGD para 25 livros e 15 coleções Cadernos Acadêmicos

3 - Lançamento dos números 2 e 3 da Revista Premissa

4 - Lançar seis periódicos (a cada semestre) das faculdades e dos programas de Pós - Graduação

5 - Criar catálogo das obras publicadas.

Fóruns que permitem a divulgação da iniciação científica desenvolvida pelos docentes, discentes e técnico-administrativos

A UFGD promove todos os anos o Encontro de Iniciação Científica, quando os alunos e docentes expõem o resultado de suas pesquisas. Nos anos 2008 e 2009 foi realizado junto com a Pós - Graduação e, em 2009, incluiu também a extensão.

Auxílio aos membros da Instituição em relação à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais

A Coordenadoria de Pesquisa/Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – COPQ/PROPP disponibiliza aos docentes com projetos de pesquisa cadastrado o recurso de R$ 2.500,00 por ano para ser gasto com custeio. Esse valor possibilita aos professores/ pesquisadores custearem inscrição em vários congressos e encontros nacionais dentro da área de interesse e pesquisa do professor. Ainda como forma de incentivo, a COPQ/PROPP premia os melhores trabalhos de iniciação cientifica de cada período, com passagens para que os alunos participem de eventos nacionais, divulgando seus trabalhos.

Política de auxilio para formação de novos pesquisadores na IES (bolsas, auxílios)

Para os alunos, a UFGD, dentro do Programa de Iniciação Científica, concede 90 bolsas, além das 72 bolsas concedidas pelo CNPq. O programa de Iniciação Cientifica visa estimular o aluno a ser um pesquisador, iniciando-o na vida científica e reduzindo o tempo de seu ingresso na Pós - Graduação.

Para os professores, são promovidos eventos em que se demonstra a necessidade de realização de pesquisas, com orientações sobre os trâmites na Universidade e junto a órgãos de fomento. Além disso, reforça-se a importância da composição de equipes com professores e alunos e que sejam multidisciplinares e, de preferência, interinstitucionais.

Quanto à satisfação dos docentes com os investimentos da UFGD em unidades acadêmicas para a realização de pesquisas, gráfico 12, o levantamento com 168 docentes

mostrou que 4,5% consideram excelentes os investimentos; 22,2% consideram suficientes; 39,2% consideram parcialmente suficientes; 31,8% consideram insuficientes.

A faixa de 71% dos insatisfeitos (regularmente suficiente e insuficiente) com os investimentos em pesquisa da Instituição nas Unidades Acadêmicas supera a faixa de 26,7% dos satisfeitos (excelente e suficientes).

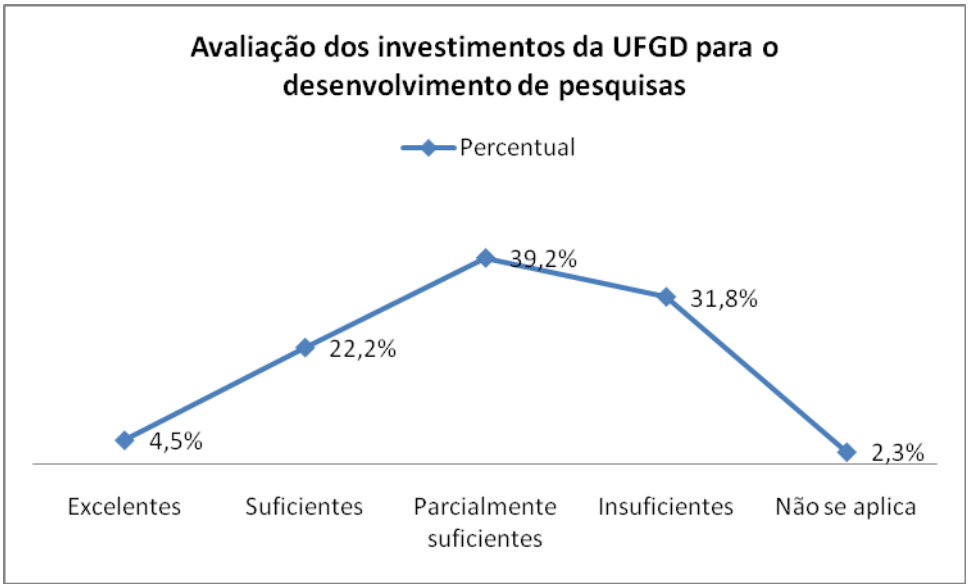


Gráfico 12 – Avaliação dos investimentos para o desenvolvimento de pesquisas

Atividades que permitem a inter-relação do ensino com a pesquisa

A integração se dá principalmente na realização das pesquisas dos grupos de pesquisa que incluem estudantes nos níveis de graduação e Pós - Graduação. Isso porque os alunos de graduação participam do desenvolvimento dos projetos de dissertações e teses. Além disso, muitos professores desenvolvem atividades de pesquisa dentro de suas disciplinas, como trabalhos de campo, excursões e outras.

Apoio para o desenvolvimento de grupos de pesquisa com verbas de agências de fomento

Indiretamente, o apoio financeiro aos projetos de pesquisa estimula a formação de novos grupos de pesquisa e a consolidação dos grupos já existentes. Isso porque cada professor, para apresentar projetos de pesquisa para a UFGD ou mesmo para os órgãos de fomento, tem de estar vinculado a um grupo de pesquisa, na qualidade de líder ou membro.

Mecanismo de registro da produção e o desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da UFGD

A produção científica é registrada durante os processos de seleção de bolsistas de iniciação científica e na solicitação de credenciamento nos programas de Pós - Graduação, além de outras oportunidades, quando os professores apresentam seus currículos lattes. Diretamente, não existe ainda um mecanismo de registro das atividades de pesquisa.

Órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da UFGD

O órgão responsável pela relação interinstitucional e internacional da UFGD é o Escritório de Assuntos internacionais (ESAI).

O ESAI, órgão suplementar da Universidade Federal da Grande Dourados, tem por objetivo articular e elaborar projetos internacionais, bem como atender aos diversos setores da UFGD nas atividades acadêmica, técnico-científica, cultural e administrativa em matéria vinculada a assuntos internacionais.

Compete ao ESAI manter contato com instituições estrangeiras de ensino superior e de pesquisa, com o Ministério das Relações Exteriores, com os organismos Internacionais, sobretudo os ligados ao Ministério da Educação, da Saúde, Cultura, Ciência e Tecnologia, além de outros necessários; manter contato com órgãos de financiamento visando possibilitar a execução de ações previstas nos convênios internacionais de responsabilidade da Universidade e assessorar a Universidade junto a organizações universitárias internacionais.

O ESAI é dirigido por um chefe nomeado pelo Reitor da UFGD, após aprovação pelo COUNI. O quadro de servidores é composto por Assistente em Administração e uma

Tradutora/Intérprete em Língua Inglesa. Também conta uma estagiária do Programa Pró-estágio.

Atividades realizadas pelo ESAI no exercício 2009:

1 - Palestra "O Fenômeno Barack Obama e o novo momento político Norte-Americano", com o Cônsul americano para assuntos políticos Dr. David Brooks;

2 - Aula inaugural do curso de Relações Internacionais com o Embaixador Carlos Henrique Cardim, do MRE, evento realizado pela FADIR e ESAI;

3 - Palestra "O Parlamento do MERCOSUL (PARLASUL) e a Integração Regional: Oportunidades e Desafios para MS", com a Senadora Marisa Serrano, em parceria com a FADIR e FCH;

4 - Reunião com estudantes estrangeiros que estudam na UFGD;

5 - Palestra "Quer estudar na Europa? Venha conhecer o programa ERASMUS MUNDUS", com Allan Paul Krelling, Coordenador de Relações Institucionais da MARBRASIL;

6 - Palestras "Cooperação, Interculturalidade e Direitos Humanos" realizadas na FCH, com o Prof. Dr. Pedro Vera Hormazabal, da Universidad Internacional de Andalucia – Espanha;

7 - Realização do Primeiro Encontro de Cooperação e Intercâmbio Internacional de Dourados – I ECIND, em parceria com a UEMS.

Por ações do ESAI, a UFGD aderiu aos programas PEC-G e PFCM/2010. Por meio do primeiro, a UFGD recebeu nos cursos de graduação, no ano letivo de 2010, dois alunos estrangeiros, um peruano e outro paraguaio e receberá, em 2011, um queniano. Pelo segundo, a UFGD recebeu quatro alunos angolanos que trabalharam em projetos de iniciação científica no período de 11/01 a 12/03/2010 e há a probabilidade de receber alunos moçambicanos e cabo-verdianos nas férias de inverno.

Em 2009, o ESAI solicitou a afiliação da UFGD nas seguintes redes:

- União de Universidades da América Latina e Caribe – UDUAL – solicitação aceita;

- Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras – afiliação solicitada;

- Associação do Grupo Montevidéu – AUGM – afiliação solicitada;

- Grupo de Universidades Iberoamericanas La Rábida – solicitação aceita, a UFGD já faz parte do grupo.

O ESAI em conjunto com o Centro de Línguas da UFGD elaborou um projeto para a Instituição do curso de Português para Estrangeiro.

Durante todo o ano de 2009, realizou pesquisas em sites governamentais, redes, agências, entre outros (CAPES, CNPq, MRE, UNIVERSIA, DAAD, Fulbrigth, Comunidade França Brasil, etc), sendo estas informações enviadas aos estudantes e professores cadastrados no ESAI, via e-mail e, ainda, com estas informações, elaborou-se Boletins Informativos para divulgação à comunidade acadêmica.

Com o empenho do ESAI foi possível solicitar a candidatura do curso de Agronomia da UFGD ao Sistema Arcu-Sul. O curso teve sua candidatura aceita e já enviou a auto-avaliação.

No ano de 2009 foram firmados os seguintes Acordos de Cooperação:

1 - Universidad de Quilmes – Argentina

2 - Universidad de Los Lagos – Chile

3 - Universidad de Jáen – Espanha

4 - Universidad de Sevilla – Espanha

5 - Universidad Nacional de Asunción - Paraguai

6 - Universidad Nacional de Concepción – Paraguai

7 - Universidad Nacional – UNA - Costa Rica

A UFGD tem Acordos de Cooperação firmados até 2009, sendo eles:

1 - Universidade Católica “Nuestra Señora de la Assunción” – Paraguai

2 - Universidade de Antioquia – Colômbia

3 - Universidade Mayor – Chile

4 - Universidade do Porto – Portugal

5 - Universidad Agraria de la Habana - Cuba

Ações futuras para o cumprimento dos objetivos da ESAI

1 - Elaboração de material de apresentação da UFGD (revista institucional, folders informativos, envelopes e papel timbrados, etc.);

2 - Elaboração e divulgação dos Boletins Informativos do ESAI;

3 - Inserção em outras redes universitárias;

4 - Implantação de Programa de Mobilidade com bolsas para professores, alunos e técnicos da UFGD;

5 - Realização do II ECIND;

6 - Realização de atividades em cada convênio;

7 - Inserção em novos programas governamentais;

8 - Realização de encontro de uma das Redes.

Políticas de formação de pesquisadores

A política de formação de pesquisadores se faz por meio da expansão da Pós - Graduação, com a implantação de novos Programas stricto sensu e consolidação dos já existentes, o que estimula a realização de pesquisas e conseqüentemente, a divulgação da produção científica em revistas indexadas nacionais e internacionais, dentro do padrão de qualidade Qualis/Capes. Também se concretiza por meio do incentivo ao desenvolvimento de redes de pesquisa.

Políticas de formação de docentes para educação básica e para educação superior

Cabe à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação a formação de docentes para a educação básica e educação superior. No entanto, a Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa por meio dos seus vários programas de Pós-Graduação lato e stricto sensu, voltados especificamente para as licenciaturas (Letras, Educação, História, Geografia, Ciências Biológicas) tem capacitado muitos profissionais que já vem atuando nos níveis acima mencionados.

Em se tratando da articulação da pesquisa com outras atividades na Instituição, para 4,0% dos respondentes essa articulação é excelente. Para 31,0% é boa; para 43,7% é regular e para 17,2% é ruim.

A faixa de satisfeitos (excelente e bom) totaliza 35,5%. Por outro lado, a faixa 57,9% de instisfeitos (regular e ruim), supera siginificadamente a dos satisfeitos.

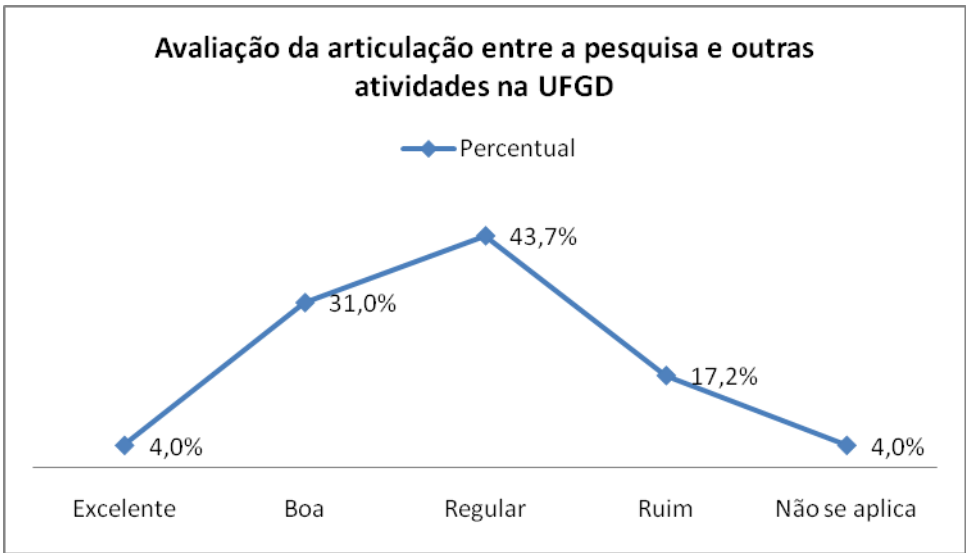


Gráfico 13: Avaliação da articulação entra apesquisa e outras atividades na UFGD

Normas de operacionalização, incluindo procedimentos para o estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

A seleção de alunos para o Programa de Iniciação Científica, tanto com bolsa (PIBIC) quanto sem bolsa (PIBIC-voluntários), se dá pelas normas estabelecidas em editais, onde se descreve o objeto de abertura do edital, vigência, documentos necessários para inscrição, formulários, fichas, projeto, plano de trabalho, currículo, comprovante de que o docente está inserido em grupo de pesquisa devidamente credenciado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, no momento da inscrição; histórico escolar e currículo do aluno (Plataforma Lattes/CNPq, segundo as normas da ABNT) de todo o período do curso de graduação; requisitos para a participação no programa para o aluno e para o orientador, critérios, parâmetros gerais de pontuação (tabela Qualis) e demais orientações necessárias.

Outras considerações

Nota-se na UFGD o forte compromisso com a pesquisa, onde se destacam:

As parcerias realizadas entre a Instituição e órgãos de fomento da pesquisa;

A significativa quantidade de bolsas de iniciação científica concedidas ao alunos nos respectivos projetos de pesquisa dos professores;

O visível crescimento da apresentação de projetos de pesquisas pelos professores no período de 2006 a 2009;

A estrutura administrativa e acadêmica para que a pesquisa seja de fato uma realidade e uma estratégia da universidade para a construção de conhecimentos;

O empenho da Pró-Reitoria de Pesquisa e da Coordenadoria de Pesquisa na atuação ética e equitativa na operacionalização e cumprimento das normativas, editais e programas de pesquisas na Instituição.

A Comissão Própria de Avaliação considera que as políticas de pesquisa da UFGD são pertinentes e coerentes com a proposta da Instituição em construir uma cultura forte de pesquisa associada ao ensino. A certeza de que a pesquisa e o ensino não se desassociam leva a UFGD a buscar eficazmente alternativas, parcerias e apoio ao desenvolvimento da pesquisa em suas dependências.

6.2.3. A política para o Ensino de Pós - Graduação e suas respectivas normas de operacionalização

Esta dimensão relata os esforços, as estratégias, as políticas, as ações e a oferta, as normas e o regulamento da Pós - Graduação na UFGD.

A Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa (PROPP) é composta pela Coordenadoria de Pesquisa, Coordenadoria de Pós - Graduação e pelo Comitê de Ética e Pesquisa, responsáveis pelo desenvolvimento de estratégias, políticas e execução da Pós - Graduação na UFGD.

Nos cursos de Pós - Graduação, a Coordenação do Programa de Pós - Graduação é exercida pela Coordenadoria do Programa, presidida pelo Coordenador.

A Coordenadoria de Pós-Graduação é um órgão da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, que tem como competência emitir normas e instruções às Coordenações dos Programas de Pós-Graduação Stricto sensu e Lato sensu da UFGD, para a racionalização dos seus serviços e rotinas administrativas, visando ao melhor funcionamento de suas atividades.

A Pós-Graduação Stricto sensu compreende programas de Mestrado e Doutorado e tem como objetivo, respeitadas as diferenças entre áreas e seguindo as diretrizes da CAPES, formar pesquisadores e, simultaneamente, profissionais qualificados, com o intuito de assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do potencial científico-tecnológico nacional.

A Pós-Graduação Lato sensu compreende os cursos de Especialização e possui objetivo técnico profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. É direcionada ao treinamento profissional ou científico e confere o certificado de Especialista.

Os Cursos de Aperfeiçoamento da Universidade Federal da Grande Dourados são de caráter temporário e terão por finalidade aprimorar ou aprofundar habilidades técnicas,

científicas, artísticas e culturais em uma área de conhecimento. O Aperfeiçoamento possui objetivo técnico profissional específico, não abrangendo o campo total do saber em que se insere e confere o certificado de Aperfeiçoamento.

O ensino de Pós-Graduação teve início na UFGD em 1994 com a implantação do Mestrado em Agronomia, ainda como Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Em 1999, foi implantado o Mestrado em História; em 2002, o de Entomologia e Conservação da Biodiversidade e em 2003, o doutorado em Agronomia.

Em 2005, foi criada a UFGD, a partir de desmembramento da UFMS e em 2006 foi aprovado pela CAPES o mestrado em Geografia, com início a partir de 2007. Em 2008, foi implantado o mestrado em Educação e em 2009 iniciaram os mestrados em Ciência e Tecnologia Ambiental, o de Letras e o de Zootecnia. Foram aprovados em 2009 pela CAPES, para início em 2010, o mestrado em Ciências da Saúde e o Doutorado em Entomologia e Conservação da Biodiversidade.

Os Programas têm concorrido aos editais da CAPES como o PROCAD (Programa de Cooperação Acadêmica). Foram aprovados os Programas em Agronomia, Entomologia e Conservação da Biodiversidade, História, Geografia, Ciência e Tecnologia Ambiental, Educação e Zootecnia, com diversos Programas de Pós-Graduação do País, com o objetivo de consolidar a Pós - Graduação da UFGD.

Cursos de Pós-Graduação lato sensu e stricto sensu: dimensão destas atividades

A UFGD tem priorizado a oferta de cursos de Pós-Graduação que atendem as necessidades regionais e a vocação regional. No período de 2006 a 2009, a Instituição criou os cursos voltados à educação e à biodiversidade. Os cursos ofertados tiveram grande demanda, o que mostra a eficácia na criação dos mesmos, uma vez que, aos criá-los, a Instituição considerou as necessidades manifestadas pela sociedade, bem como a indicação de seus pares no PDI da Instituição.

Para 2010, está prevista a criação de mais 02 cursos, sendo:

01 - Ciências da Saúde – Mestrado;

01 - Ciência e Tecnologia Ambiental – Mestrado;

Outros cursos estão em estudo e processo de aprovação junto aos órgãos competentes.

Em dezembro de 2009, a UFGD ofertou 9 (nove) cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, conforme o quadro 11.

Ordem	Referência	Classificação
01	Agronomia	Doutorado
02	Agronomia	Mestrado
03	Entomologia e Conservação da Biodiversidade	Mestrado
04	História	Mestrado
05	Educação	Mestrado
06	Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado
07	Letras	Mestrado
08	Zootecnia	Mestrado
09	Geografia	Mestrado

Quadro 11 - Distribuição de cursos *Stricto Sensu* da UFGD em 2009

Em dezembro de 2008 a UFGD ofertou 6 (seis) cursos e 100 (cem) vagas em seus cursos de mestrado e doutorado conforme o quadro 12.

Programas	Tipo	Nº vagas	Dimensões da turma
Agronomia	Mestrado	20 vagas	19 vagas
Agronomia	Doutorado	12 vagas	12 vagas
Educação	Mestrado	15 vagas	15 vagas
Entomologia e Conservação da Biodiversidade	Mestrado	20 vagas	19 vagas
História	Mestrado	18 vagas	16 vagas
Geografia	Mestrado	15 vagas	14 vagas
TOTAL		100 vagas	95 vagas

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – PROPP

Quadro 12 - Programas de Pós - Graduação *Stricto Sensu* e vagas ofertadas em 2008

Em 2009 a UFGD ofertou 9 (nove) cursos e 166 (cento e sessenta e seis) vagas de Pós-Graduação. Portanto, de 2008 para 2009 houve um crescimento de 50% na oferta de cursos e de 66% na oferta de vagas, conforme o quadro 13.

Programas	Tipo	Nº vagas	Dimensões da turma
Agronomia	Mestrado	20 vagas	20 vagas
Agronomia	Doutorado	15 vagas	15 vagas
Educação	Mestrado	18 vagas	18 vagas
Entomologia e Conservação da Biodiversidade	Mestrado	20 vagas	20 vagas
História	Mestrado	22 vagas	21 vagas
Geografia	Mestrado	16 vagas	16 vagas
Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado	20 vagas	20 vagas
Letras	Mestrado	20 vagas	20vagas
Zootecnia	Mestrado	15 vagas	14vagas
TOTAL		166 vagas	164 vagas

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – PROPP

Quadro 13 - Programas de Pós - Graduação *Stricto Sensu* e vagas ofertadas em 2009

Em 2010 a UFGD ofertará 11 (onze) cursos e 201 (duzentos e uma) vagas de Pós-Graduação, o que representará um crescimento de 22% na oferta de cursos e 21% na oferta de vagas em relação a 2009, conforme quadro 14.

Programas	Tipo	Nº vagas	Dimensões da turma
Agronomia	Mestrado	20 vagas	20 vagas
Agronomia	Doutorado	23 vagas	21 vagas
Educação	Mestrado	18 vagas	18 vagas
Entomologia e Conservação da Biodiversidade	Mestrado	20 vagas	18 vagas
Entomologia e Conservação da Biodiversidade	Doutorado	10 vagas	10 vagas
História	Mestrado	20 vagas	18 vagas
Geografia	Mestrado	16 vagas	16 vagas
Ciência e Tecnologia Ambiental	Mestrado	16 vagas	16 vagas
Letras	Mestrado	20 vagas	20vagas
Zootecnia	Mestrado	18 vagas	18 vagas
Ciências da Saúde	Mestrado	20 vagas	20 vagas
TOTAL		201 vagas	195 vagas

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – PROPP

Quadro 14 - Programas de Pós - Graduação *Stricto Sensu* e vagas ofertadas em 2010

Cursos de Especialização *Lato Sensu*

A UFGD tem investido também em cursos de Especialização Lato sensu, sendo que diversos cursos têm sido oferecidos na área de Direito, Letras e Linguística, Administração e Educação, capacitando profissionais da região, inclusive docentes da Rede Básica de Ensino.

No biênio 2008-2009 a UFGD ofertou 4 (quatro) cursos e 160 (cento e sessenta) vagas em seus cursos de Especialização *Lato Sensu,* conforme o quadro 15.

	Cursos / Área de Concentração	**Início**	**Término**	**Carga Horária**	**Vagas**
1	Formação de Profissionais da Educação – Áreas de Concentração: História, Políticas e Gestão da Educação; Educação e Tecnologias da Informação e Educação Inclusiva	02/04/07	30/06/08	360h	36
2	Administração – Áreas de concentração: Gestão organizacional e Gestão Financeira	06/08/07	08/08/09	405h	34
3	Direito – Área de Concentração: Direitos humanos e cidadania	29/02/08	14/12/09	360h	40
4	Direito – Segurança Pública e Cidadania	27/09/08	10/02/2010	360h	50
TOTAL DE VAGAS					**160**

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – PROPP

Quadro 15. Cursos de Pós - Graduação *Lato Sensu* ofertados em 2008/2009

No biênio 2009-2010 a UFGD ofertará 3 (três) cursos e 115 (cento e quinze) vagas e no triênio 2010-2012 ofertará 6 (seis) cursos e 150 (cento e cinqüenta) vagas em seus cursos de Especialização *Lato Sensu*, resultando num crescimento de 100% na oferta de cursos e 23% na oferta de vagas, conforme os quadros 16 e 17.

	Cursos / Área de Concentração	**Início**	**Término**	**Carga Horária**	**Vagas**
1	Formação de Profissionais da Educação – Áreas de Concentração: História, Políticas e Gestão da Educação; Educação e Tecnologias da Informação e Educação Inclusiva	13/03/09	30/07/10	360h	36
2	Letras - Linguística	06/03/09	10/06/10	390	25
3	Educação – Educação do Campo, Agricultura Familiar e Sustentabilidade/ Educação Básica- Projovem Campo - Saberes da Terra Projovem Campo	07/12/09	30/06/11	390h	54
TOTAL DE VAGAS					**115**

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPP

Quadro 16 - Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* ofertados em 2009/2010

	Cursos / Área de Concentração	Início	Término	Carga Horária	Vagas
1	Letras - Área de Concentração: Linguística	07/05/10	30/06/11	360	25
2	Letras – Área de Concentração: Língua Inglesa	07/05/10	30/06/11	360	25
3	Direito – Área de Concentração: Segurança Pública e Cidadania	10/05/10	30/06/11	360	50
4	Direito – Área de Concentração: Direitos humanos e cidadania	04/06/10	30/01/12	405h	30
5	Residência Multiprofissional em Saúde	01/02/10	31/01/12	5.760h	8
6	Residência Médica	01/02/10	31/01/12	6.000h	12
TOTAL DE VAGAS					**150**

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPP

Quadro 17 - Cursos de Pós - Graduação *Lato Sensu* que serão ofertados em 2010/2012

A Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa tem dado todo apoio à Pós - Graduação e aos docentes, como incentivo para participação em eventos, realizando reuniões com os docentes, principalmente os recém - contratados, para expor seu plano de trabalho e ação.

O acesso aos cursos de Pós-Graduação se faz por meio de processos seletivos definidos pelas Coordenadorias dos Programas, segundo normas gerais estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esta seleção é aberta a candidatos que tenham concluído curso de graduação que contenha disciplinas consideradas afins à área de estudo pretendida, a critério da Coordenadoria do Programa. São admitidos os alunos que, tendo finalizado o curso de graduação, são selecionados mediante entrevista, teste de conhecimento ou outro processo previsto no regulamento do curso. Os candidatos devem ser capazes de compreender textos de literatura técnica ou científica em pelo menos uma língua estrangeira para o mestrado e doutorado.

No caso de Curso de Especialização, a seleção é feita de acordo com o regulamento de cada curso.

A UFGD está recebendo em 2010 alunos do Paraguai, mediante convênio firmado com a Universidad Nacional de Concepción, com o objetivo de qualificar os docentes dessa Instituição. Neste ano, serão qualificados professores da área de Zootecnia.

Realizou também convênio com a AGRAER para oferecer o doutorado em Agronomia para seus profissionais, a fim de qualificá-los para melhor desempenho de suas atividades no referido órgão. Os técnicos da AGRAER passarão por processo seletivo, conforme edital publicado pela PROPP.

Durante o período de 2006 a 2010 o corpo discente dos cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* apresenta crescimento significativo conforme estabelecido no PDI (quadro 18).

Curso	2006	2007	2008	2009	2010
Agronomia (Mestrado)	40	47	56	42	41
Agronomia (Doutorado)	24	30	35	42	44
História	46	50	48	51	55
Entomologia (Mestrado)	31	36	49	43	47
Entomologia (Doutorado)	-	-	-	-	9
Geografia	-	15	29	39	48
Educação	-	-	15	32	50
Ciência e Tecnologia Ambiental	-	-	-	20	36
Zootecnia	-	-	-	14	27
Letras	-	-	-	20	40
Ciências da Saúde	-	-	-	-	20
TOTAL	**141**	**178**	**232**	**303**	**417**

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – PROPP

Quadro 18. Matriculas nos Programas no período 2006 a 2010

As defesas das dissertações e teses têm ocorrido dentro do tempo previsto de cada curso, atingindo assim as metas propostas e o prazo considerado adequado pela CAPES. No quadro 19, consta o número das defesas no período de 2006 a 2010.

Programa	Ano				
	2006	2007	2008	2009	2010
Agronomia (Mestrado)	12	9	18	18	-
Agronomia (Doutorado)	2	6	6	1	1
História	10	18	11	14	
Entomologia	13	6	13	13	
Geografia			1	7	
TOTAL	**37**	**39**	**49**	**53**	**178**

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – PROPP

Quadro 19 - Total de Defesas na Pós - Graduação da UFGD no período de 2006 a 2010

Quanto à infra-estrutura necessária para o funcionamento dos cursos de Pós - Graduação, a UFGD tem investido na instalação de laboratórios, salas de aulas e equipamentos necessários ao desenvolvimento das pesquisas e trabalhos de dissertações e teses. A UFGD tem captado recursos crescentes no âmbito dos editais destinados ao aprimoramento da infra-estrutura de ensino e pesquisa. Em período mais recente, adotou como metodologia para a construção de propostas a identificação de fragilidades das unidades acadêmicas na área física, de equipamentos e de ações inovadoras necessárias ao avanço da pesquisa e da Pós - Graduação, buscando apresentar propostas institucionais, ao invés de individuais ou de grupos de pesquisa.

Para solucionar problemas crescentes de espaço em algumas áreas, estão sendo implantados laboratórios multiusuários e interdisciplinares. Algumas ainda demandam adequação da dimensão e da qualidade do espaço físico à capacidade instalada de pesquisa e à dimensão do corpo docente permanente.

A UFGD tem participado de editais do CTINFRA/FINEP, aprovando diversos projetos para aquisição de equipamentos e reestruturação das instalações. Participou dos editais Pró-equipamentos da CAPES, aprovando recursos para todos os seus programas.

Para além do apoio institucional e estrutural que a UFGD dá aos seus programas de Pós - Graduação, concorre também para a manutenção dos mesmos as ações de agências governamentais: CAPES, CNPq e FUNDECT. O montante concedido pela CAPES no período 2007-2009 está demonstrado nas tabelas 01 e 02.

Tabela 01. Recursos recebidos da CAPES – 2007-2009

ANO	CUSTEIO (BOLSAS + FOMENTO)	CAPITAL	TOTAL
	(R$)		
2007	486.659,97	73.000,00	559.659,97
2008	642.044,02	367.552,00	1.009.596,02
2009	1.390.683,30	238.250,00	1.628.933,30

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – PROPP

Tabela 02 - Discriminação dos recursos recebidos da CAPES – 2007-2009

RECEBIDOS DA CAPES/MEC – Discriminado (R$)				
	2007	**2008**	**2009**	**TOTAL**
SAUX - CUSTEIO	77.000,00	0,00	0,00	77.000,00
PROAP	101.749,97	149.600,02	260.883,30	512.233,29
DS	307.910,00	492.444,00	1.129.800,00	1.930.154,00
Total Custeio	**486.659,97**	**642.044,02**	**1.390.683,30**	**2.519.387,29**
SAUX - CAPITAL	73.000,00	0,00	0,00	73.000,00
Pró-Equipamentos	0,00	367.552,00	238.250,00	605.802,00
Total Capital	**73.000,00**	**367.552,00**	**238.250,00**	**678.802,00**
TOTAL GERAL	**559.659,97**	**1.009.596,02**	**1.628.933,30**	**3.198.189,29**

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – PROPP

A UFGD encaminhou, também, a proposta do PAPG-IFES - Programa de Apoio à Pós-Graduação das IFES, aos Ministérios da Ciência e Tecnologia (MCT), Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e da Educação (MEC). O Programa tem como objetivos diminuir as assimetrias regionais referentes à Pós - Graduação e contribuir, por meio da capacitação de pessoal, para o desenvolvimento científico, tecnológico e dos setores produtivos da região e país.

Em relação aos recursos humanos, a UFGD tem investido na qualificação de seu corpo docente, na titulação daqueles com nível de mestrado. Para tanto, participa de um DINTER em associação com a UNICAMP em Ciência da Informática. Atualmente, a UFGD tem investido esforços na contratação de docentes em regime de dedicação exclusiva e com doutorado, com perfil acadêmico para atuar também na Pós-Graduação. Encaminhou proposta para participação no PLANFOR – Plano Institucional de Formação de Quadros Docentes, enviada à CAPES em 2009, com o objetivo de qualificar docentes de seu quadro permanente.

Em conformidade com seu programa de capacitação, a UFGD qualificará o seu corpo docente, totalizando 22 professores e o investimento de R$ 1.018.483,86, aprovado pela CAPES, sendo:

- 12 professores da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia,

- 1 professor da Faculdade de Educação, 1 da Faculdade de Ciências Humanas

- 5 professores da Faculdade de Direito

- 3 professores da Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais

- 1 professor da Faculdade de Comunicação, Artes e Letras

Em 2009, a UFGD recebeu um incremento de 57 bolsas de Mestrado e 8 de Doutorado para os seus Programas. Essa ação foi de extrema importância para os Programas e para os alunos, visto que um maior número passou a ser atendido pelas bolsas, permitindo assim a dedicação integral ao curso.

A proporção de alunos bolsistas em relação ao total de alunos matriculados foi incrementada ao longo dos anos e, em especial, em 2009, devido ao significativo aumento concedido pela CAPES. Alguns aspectos, contudo, devem ser considerados, tendo em vista o desequilíbrio no número de bolsas entre os Programas. Os Programas mais antigos têm um maior número de bolsas, pois foram recebendo as bolsas desde sua implantação e os mais recentes têm um número menor, muito embora que, com a política da CAPES "Bolsa para todos", praticamente todos os alunos que tinham condições de receber bolsa em 2009 foram atendidos. O curso a ser implantado em 2010, o Mestrado em Ciências da Saúde, ainda não recebeu nenhuma bolsa e está no aguardo de bolsas da CAPES. Seus discentes, juntamente com os orientadores, concorrerão ao Edital da FUNDECT, a ser encerrado em 25/02/2010. A quantidade de bolsas concedidas pelas agências no ano de 2009 está descrita no quadro 20.

.

CURSOS	CAPES	CNPQ	FUNDECT	TOTAL
Doutorado em Agronomia	14	5	11	30
Mestrado em Agronomia	16	10	9	35
Mestrado em Educação	9	3	1	13
Mestrado em Entomologia	15	9	4	28
Mestrado em Geografia	15		5	20
Mestrado em História	18	1	11	30
Mestrado em Ciência e Tecnologia	8	3		11
Mestrado em Zootecnia	11		2	13
Mestrado em Letras	8		1	9
TOTAL	114	31	44	189

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – PROPP

Quadro 20 - Bolsas recebidas pelos Programas em 2009

Um desafio importante para a Pós-Graduação da UFGD é a consolidação de seus cursos, de maneira a buscar cada vez mais atingir o nível de excelência, tendo seus conceitos elevados de 3 para 4 e 5 nos próximos anos, solidificando assim seus Programas.

Está prevista ainda a implantação de diversos outros Programas de Pós-Graduação, sendo que em 2010 serão encaminhado à CAPES os aplicativos para proposta de cursos novos do curso de Mestrado em Direito, em Antropologia, em Administração e Economia e o doutorado em História.

A UFGD também está participando da implantação do Mestrado Profissional em Planejamento e Gestão Institucional, juntamente com mais sete IES da região Centro-Oeste, com o objetivo de qualificar seu quadro de técnicos administrativos. Deve ser considerada a importância que esse sistema de Pós-Graduação adquiriu no país e na região, visto que a UFGD tem recebido alunos de diversas regiões do país em seus cursos, devendo ser avaliada a sua contribuição para a redução da assimetria existente no sistema de Pós - Graduação brasileiro e, em particular, na região Centro-Oeste.

Os dados apresentados sobre o ensino de Pós-Graduação da UFGD indicam que a Instituição vem cumprindo, desde o início de seu investimento nesta área, uma trajetória bastante positiva, obtendo grandes avanços na construção de programas sólidos e bem constituídos.

Políticas institucionais para criação, expansão e manutenção da Pós-Graduação *Lato e Stricto sensu*

A UFGD tem como meta para a Pós-Graduação o fortalecimento dos programas de Pós-Graduação já existentes e criação de novos programas, com previsão de pelo menos um novo programa de Pós-Graduação por unidade acadêmica.

A Pós-Graduação *Lato Sensu* também tem sido incentivada, com diversos programas em andamento e outros que iniciarão suas atividades em 2010, conforme já descrito nesse relatório..

A expansão da PG Stricto sensu e Lato sensu se justifica pela existência de demanda e carência de cursos públicos de Pós-Graduação; da necessidade de aumentar a produção e a produtividade científica; melhora na qualidade dos cursos de graduação e a necessidade de qualificar o corpo docente interno e externo à UFGD.

Política de melhoria da qualidade da Pós - Graduação

A UFGD tem se empenhado na melhoria da qualidade de seus programas. Para tanto, tem sido realizadas reuniões com os coordenadores e docentes dos programas no sentido de envidar esforços coletivos, dando atenção ao preenchimento do Coleta Capes, colaborando para que os alunos defendam suas dissertações e teses dentro dos prazos estabelecidos pela UFGD, que refletem os prazos da CAPES.

Tanto na *Lato sensu* quanto na *Stricto sensu* tem sido incentivado para que os produtos da PG resultem na publicação de artigos científicos.

Integração entre graduação e Pós - Graduação

A Pós-Graduação na UFGD tem um forte estreitamento com a graduação, o que tem permitido incluir, no ensino da graduação, a valorização da produção dos conhecimentos obtidos em seu âmbito. Em todos os Programas de Pós-Graduação, os professores participam no ensino da graduação, na orientação dos graduandos em Iniciação Científica, PET, Estagiários Voluntários, Trabalho de Conclusão de Curso, Estágio Supervisionado, refletindo em melhorias na qualidade do ensino.

O ensino de graduação se beneficia diretamente desse ambiente, pelo envolvimento direto dos professores doutores do Curso de Mestrado e Doutorado no ensino básico e profissionalizante da graduação. A atuação de alunos de graduação em estágios e seminários, assim como na colaboração durante a execução de trabalhos experimentais para dissertações e teses ou de pesquisa dos professores, faz com que seus conhecimentos tecnológicos e qualificação contínua sejam mais avançados.

A Pós-Graduação tem possibilitado o entrosamento dos graduandos e dos pós-graduandos nas diferentes pesquisas e no próprio convívio científico-cultural na Unidade II. Todos os professores do programa também ministram disciplinas na graduação e a maioria faz orientação.

Além disso, os discentes do Programa que são bolsistas de órgão de fomento têm atuado na Graduação em atividades que incluem auxílio nas disciplinas da graduação, supervisão nas atividades de pesquisas da Iniciação Científica, colaboração na realização de eventos técnico-científicos e monografias de conclusão do curso de graduação, através da disciplina Estágio Docência I e II.

Alguns Programas têm despertado, incentivado e coordenado atividades voltadas à integração da graduação e da Pós - Graduação, enviando dezenas de pesquisadores, entre estudantes e professores, a encontros nacionais e estaduais em áreas afins.

Políticas de formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior na UFGD

A UFGD, por meio de seus programas *Stricto sensu* e *Lato sensu*, tem atuado de forma sistemática na formação de docentes para o magistério superior (graduação e Pós-Graduação) nas mais diferentes áreas. Diversos egressos estão trabalhando em instituições de ensino, tanto pública como privada.

Muitos dos cursos de Especialização *Lato Sensu* são voltados diretamente para os docentes do ensino básico.

Órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de Pós-Graduação na UFGD: dinâmica de funcionamento

A Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, por intermédio da Coordenadoria de Pós- Graduação, é o órgão responsável pelas atividades de Pós-Graduação *Stricto sensu* e *Lato Sensu* na UFGD.

Na Coordenadoria de Pós-Graduação estão centralizados todos os controles acadêmicos dos Programas, por meio do SCPG (Sistema de Controle da Pós-Graduação). A Coordenadoria operacionaliza seus trabalhos por meio da Divisão de Programa de Pós-Graduação e da Secretaria Acadêmica da Pós-Graduação.

Todos os Programas de Pós-Graduação, desde seu projeto, o envio para a CAPES e todo seu acompanhamento depois de aprovado é feito pela Coordenadoria de Pós-Graduação, bem como o envio dos relatórios anuais para a CAPES (Coleta CAPES).

A coordenadoria e suas divisões dão todo suporte necessário aos Programas, no que diz respeito à documentação dos alunos, emissão de atestados, histórico escolar, emissão de diploma, controle de todos os cursos, processos de aproveitamento de estudos, além da parte relacionada ao incentivo de qualificação dos técnicos - administrativos e progressão de docentes.

Em sua política de expansão dos cursos de Pós-Graduação, a UFGD tem firmado convênios e parcerias com instituições renomadas. Em convênio com a Fiocruz, oferecerá a partir de 2010 o Mestrado Profissional de Vigilância em Saúde das Fronteiras (Mestrado).

Relação dos cursos de Pós-Graduação com as atividades acadêmicas da UFGD e seu impacto sobre elas

Todos os cursos de Pós-Graduação oferecidos, tanto os *Stricto sensu* como os *Lato sensu*, estão relacionados com os cursos de graduação da UFGD e tem causado impacto nos mesmos, uma vez que os docentes estão sempre atualizados, seja por meio de pesquisas ou mesmo das aulas na Pós-Graduação e repassando esses conhecimentos aos alunos da graduação.

Quanto ao auxílio de verbas, interno e externo à Instituição na realização dos cursos oferecidos, conforme já descrito, os Programas têm recebido auxílio de órgãos governamentais, atendendo a diversos editais específicos para a Pós-Graduação. A UFGD tem auxiliado os programas na infra-estrutura adequada e em recursos humanos, de maneira que

cada programa tem espaço para aulas, sala de estudo para os alunos e secretaria do programa e também um(a) secretário(a) para atender aos serviços do programa.

Conceitos da avaliação da CAPES e realidade dos cursos de PG da UFGD

Os conceitos dos Programas de Pós-Graduação da UFGD são apresentados no quadro 21.

Programas	Conceito na CAPES
Agronomia – Mestrado	4
Agronomia – doutorado	4
Educação	3
Entomologia e Conservação da Biodiversidade - Mestrado	3
Entomologia e Conservação da Biodiversidade - Doutorado	4
História	3
Geografia	3
Ciência e Tecnologia Ambiental	3
Letras	3
Zootecnia	3
Ciências da Saúde	3

Fonte: Pró-Reitoria de Ensino de Pós - Graduação e Pesquisa – PROPP

Quadro 21. Conceito dos Programas de Pós - Graduação *Stricto Sensu*

Integração entre graduação e Pós-Graduação e entre ensino e pesquisa na IES

A Integração está bem evidenciada na UFGD, uma vez que há um bom intercâmbio entre os alunos da graduação e da pós, trabalhando em conjunto nos trabalhos de Iniciação Científica, e nas dissertações e teses. Os alunos do doutorado têm acompanhado em seus estágios de docência as pesquisa dos alunos de IC, como docentes orientadores.

Informações complementares

Instalada em 1994 ainda na UFMS com o Mestrado em Agronomia, a Pós–Graduação da UFGD contava em 2009 com 8 Mestrado e 1 Doutorado e para 2010 a UFGD terá 9

Mestrados e 2 Doutorados, abrangendo diferentes áreas do conhecimento. Em 2009, foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) mais 1 Mestrado (Ciências da Saúde) e 1 doutorado (Entomologia e Conservação da Biodiversidade), que entrarão em funcionamento em 2010.

O Mestrado e o Doutorado compreendem cursos avançados com áreas de concentração definidas, articulados em linhas de pesquisa. O contingente de matriculados em 2009 atingiu 303, com demanda crescente de estudantes em relação aos anos anteriores. Os cursos têm sido bem avaliados pela CAPES.

A Pós–Graduação *Lato Sensu* (Especialização) e os Cursos de Aperfeiçoamento têm se voltado para áreas em que a universidade é reconhecida pela tradição e competência e de interesse da comunidade, pois são cursos oferecidos à sociedade. Tais cursos são de responsabilidade das Faculdades e contam com o suporte técnico e administrativo da COPG/PROPP.

A demanda por cursos de Especialização tem sido crescente nos últimos anos. Visando possibilitar o acesso a profissionais e atingir um público cada vez mais amplo e diversificado, a UFGD vem firmando vários convênios, como com o Ministério da Justiça e Ministério da Educação, oferecendo cursos para públicos alvo de interesse desses órgãos. A estruturação dos cursos mantém padrões de qualidade quanto à carga horária e exigências pedagógicas, como a elaboração de monografia como condição de aprovação.

Em relação às demais modalidades e níveis de curso, como a Educação a Distância, Cursos Seqüenciais e Superiores de Tecnologia, que estão em expansão, a Universidade tem assegurado a excelência da qualidade da formação.

A titulação dos profissionais do quadro docente coloca a UFGD numa situação diferenciada frente às instituições do ensino superior da região. Na Pós–Graduação *Stricto sensu*, 100% dos docentes são doutores e muitos têm formação em pós–doutorado. Quase a totalidade dos docentes integra o quadro efetivo em regime de 40h com dedicação exclusiva, favorecendo a realização de outras atividades, principalmente a pesquisa, que enriquece o trabalho pedagógico e a Pós - Graduação.

Umas das fragilidades da Pós-Graduação na UFGD ainda é a baixa produção cientifica em Periódicos classificados com conceito A1, A2, B1, B2 no Qualis da CAPES e, principalmente produção em periódicos internacionais.

Normas internas de operacionalização e procedimentos em relação aos cursos de Pós - Graduação da UFGD

As normas internas referentes à Pós-Graduação são elaboradas e aprovadas pelos conselhos administrativos da Universidade, tendo por finalidade sintetizar e uniformizar os procedimentos relativos a toda a "vida" dos programas de Pós-Graduação. São regulamentações gerais que estabelecem padrões básicos que devem ser seguidos pelos programas ao elaborar seus regimentos, sem, entretanto, retirar ou suprimir a autonomia desses programas, principalmente no que tange às particularidades de cada área.

Por meio da Resolução nº 050, de 10/04/2008, o CEPEC estabeleceu o Regulamento dos Programas de Pós - Graduação *stricto sensu* da Universidade Federal da Grande Dourados, que sintetiza em 74 artigos a definição, a natureza e os objetivos dos programas e das disposições preliminares.

Elas estabelecem, por exemplo, que cada Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* constitui-se por um conjunto de atividades acadêmicas e científicas vinculadas a uma ou mais Áreas de Concentração sob uma mesma Coordenação, recomendado pelo Órgão Federal competente nos níveis de Mestrado e/ou Doutorado.

A área de concentração representa um campo específico do conhecimento, definido quando da estruturação do Programa de Pós-Graduação, sendo caracterizada por um elenco próprio de linhas de pesquisa e disciplinas. Os Programas poderão ter uma ou mais Áreas de Concentração, entendendo-se como tal uma subárea do campo específico de conhecimento que constitui o objeto de estudos e de investigação. Os Programas deverão organizar Linhas de Pesquisa em torno de temas e atividades de pesquisa comuns, agrupando os professores e alunos de Pós-Graduação e de Graduação.

A Pós-Graduação *stricto sensu* na UFGD tem por objetivos a qualificação docente, a formação de pesquisadores e de profissionais de alto nível, além da produção de novos conhecimentos. Cada Programa de Pós-graduação *stricto sensu* terá um regulamento específico segundo as normas ou convenções vigentes no âmbito da Pós - graduação do País e as determinações deste Regulamento Geral.

Os cursos de Mestrado Acadêmico ou Profissionalizante e Doutorado integram atividades de ensino e pesquisa visando ao domínio e ao aprofundamento em área disciplinar ou interdisciplinar, com a produção de conhecimento demonstrada através de investigação consubstanciada na elaboração, apresentação e defesa de um trabalho final - a tese nos cursos de Doutorado e a dissertação nos cursos de Mestrado.

Os Programas de Pós-graduação da UFGD terão os seguintes aspectos comuns:

- Uma Coordenadoria;

- A existência de uma Comissão de Bolsas de Estudos na qual haja representação discente na forma da legislação vigente;

- Ingresso mediante processo de seleção;

- A possibilidade de admissão ou progressão direta para o doutorado;

- A duração mínima de 18 (dezoito) e máxima de 30 (trinta) meses para o Mestrado, e mínima de 24 (vinte e quatro) e máxima de 48 (quarenta e oito) meses para o Doutorado;

- A estrutura curricular flexível, podendo ser organizada em disciplinas, atividades de pesquisa e/ou atividades complementares;

- Sistema de créditos;

- A composição de disciplinas por área de concentração e domínio conexo;

- A avaliação do aproveitamento acadêmico;

- A exigência de professor orientador para cada discente;

- Exame de suficiência em língua(s) estrangeira(s);

- Exame de qualificação obrigatório para o Doutorado;

- A defesa pública do trabalho final;

- A exigência do título de doutor para os membros do corpo docente.

A norma estabelece ainda as regras referentes à criação e funcionamento de programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; da organização geral e do funcionamento dos programas e da organização geral dos programas; da estrutura dos programas; da estrutura organizacional; da coordenadoria; da coordenação; do corpo docente e da orientação; da admissão aos programas e da seleção; da matrícula; do trancamento de matrícula e cancelamento de matrícula em disciplinas; do trabalho final, desde que o aluno já tenha integralizado todos os créditos em disciplinas e tenha sido aprovado no Exame de Qualificação, quando exigido. Trata ainda do regime didático-científico; da estrutura curricular; da verificação do rendimento acadêmico; do aproveitamento de disciplinas; do desligamento; da defesa do trabalho final; da obtenção do grau e expedição do diploma; das disposições gerais e transitórias.

Considerações de destaque

A Comissão Própria de Avaliação ressalta os esforços da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UFGD, com destaque para os notáveis esforços e investimentos realizados nos quatro anos de existência da UFGD. Os dados quantitativos revelam o quanto a Instituição tem se empenhado em oferecer o ensino de Pós-Graduação na região. O crescimento da oferta dos cursos de mestrado e doutorado é significativo, visto ter ocorrido em curtíssimo tempo. A equipe institucional destinada à gestão da Pós - Graduação mostra-se eficaz e motivada.

Outros aspectos referentes ao ensino da Pós-Graduação merecem ser evidenciados:

- Implantação de uma política reconhecida e institucionalizada para a Pós-Graduação institucional de egressos, com possibilidades de oferecer subsídios para o aperfeiçoamento do ensino;

- A política de divulgação e de acesso à Pós-Graduação na Instituição;

- Em relação às estratégias estabelecidas no Plano de Desenvolvimento da UFGD, a Pós - Graduação está cumprindo o programado nas datas e prazos estabelecidos;

- A articulação entre a Pós-Graduação e o ensino de graduação é avaliada como positiva, no momento em que parte da produção dos pós-graduandos são utilizadas e apresentadas aos alunos da graduação;

- A atuação dos professores da Pós-graduação, simultaneamente ao ensino de graduação.

A Pós-Graduação na UFGD tem possibilitado a produção de pesquisa, conhecimentos e produção significativa, para que a Instituição seja posicionada entre as melhores Instituição de ensino superior do país.

As dificuldades e fragilidades foram aqui apontadas pela própria Coordenadoria da Pós-Graduação.

A CPA considera também que as atividades da Pós-Graduação da UFGD está em conformidade com a missão da Instituição em gerar conhecimentos que possam atender as necessidades regionais. A Instituição assumiu o compromisso da oferta de cursos *Stricto Sensu* gratuitos, que atendam a tais necessidades, considerando em alguns casos as dificuldades que muitas pessoas encontram em se deslocar para outras regiões para estudar.

A grande demanda pelos cursos e as matrículas efetivas nos programas é um indicador que aponta para a eficácia estratégica de criação dos cursos existentes na Instituição.

As tabelas apresentadas mostram que a cada ano a UFGD vem cumprindo suas ações e seus compromissos apontados no PDI, para oferta do ensino de Graduação, de Pós - Graduação *Lato Sensu* e de Pós-Graduação *Stricto Sensu* bem estruturados e devidamente reconhecidos.

Aponta-se também neste relatório a motivação e o comprometimento de toda equipe da Pós-Graduação, que demonstra ser preparada para o desempenho de suas funções e atividades, considerando as competências e as habilidades para o cargo.

O comprometimento e o apoio irrestrito firmado pela Reitoria com o Ensino da Pós - Graduação na UFGD registra-se na avaliação que seus pares fazem da administração e da gestão das ações e estratégias estabelecidas para a efetivação da Pós-Graduação na Instituição.

Algumas ações são destacadas:

- Seminários realizados com os diretores das unidades acadêmicas para avaliar as diretrizes, para planejar os cursos e avaliar o desempenho dos programas existentes na Instituição;

- Relatório de gestão, onde a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação apresenta em público as atividades do setor, cursos criados, demanda, potencialidades, dificuldades, estratégias e cursos a serem criados;

- O crescimento exponencial da oferta de novos cursos durante os quatro anos de existência da UFGD;

- A oferta de cursos de Pós-Graduação para atender as necessidades e a vocação regional;

- As parcerias e convênios firmados pela Instituição;

- O incentivo à qualidade do ensino na UFGD;

- A melhoria dos cursos durante a existência da UFGD em decorrência da avaliação dos mesmos e da vivência de experiências passadas.

6.2.4. Políticas de extensão universitária, cultura e assuntos estudantis na UFGD: concepção de extensão e de intervenção social afirmada no PDI

A Política Nacional de Extensão é pactuada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), integrantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Está expressa no Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999, que define como diretrizes para a extensão a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a ação transformadora, a interdisciplinaridade e a relação dialógica com a sociedade. Essa política está explícita em documentos conceituais básicos publicados nacionalmente, como o Plano Nacional de Extensão Universitária, Sistemas de Dados e Informações – base operacional, Avaliação da Extensão Universitária e Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão e Flexiblização Curricular.

A Extensão Universitária deve ser entendida como o processo educativo, cultural e científico que busca articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável. Viabiliza a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade e proporciona uma relação com a produção e/ou sistematização do conhecimento, associados a um caráter social, artístico, educativo ou de transferência tecnológica para a comunidade não acadêmica.

É papel da Universidade, por meio da extensão, buscar convênios com os poderes públicos para estudos e assessoramento no desenvolvimento de projetos sociais e a participação na elaboração de políticas públicas que visem à proteção de acervos e ao incentivo da criação artística considerada relevante para a preservação da memória e da dinâmica cultural.

É função também da Universidade resgatar a escola no seu papel socializador, na perspectiva da ampliação dos valores da democracia, da cidadania e dos traços culturais locais e da compreensão, respeito e convivência pacífica em relação às diferenças étnicas e de gênero.

A UFGD executa programas e ações de extensão, nas áreas temáticas definidas pelo FORPROEX, destacando-se os seguintes programas:

1 - Educação sobre enteroparasitoses e pediculose nas escolas de ensino fundamental de Dourados, Mato Grosso do Sul;

2 - Cultura na UFGD: Formação e Conhecimento;

3 - Educação e Diversidade Sociocultural: Sustentabilidade de Comunidades em Situação de Vulnerabilidade;

4 - Gerenciamento de Resíduos Integrados para a UFGD;

5 - Perspectivas Zootécnicas de Ruminantes no Mato Grosso do Sul;

6 - Qualidade de Vida para Todos;

7 - Universidade Portas Abertas;

8 - Diversidade e a Construção da escola e sociedade inclusiva.

Extensão como mecanismo de intervenção social

A Extensão Universitária na UFGD é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade por intermédio da prática científica e experiências sócio-culturais envolvendo o corpo docente, discente e técnico-administrativo desta Instituição. Como via de interação entre universidade e sociedade, constitui-se em elemento capaz de operacionalizar a relação entre teoria e prática. Na UFGD, foi criada a PROEX - Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, com a Coordenadoria de Extensão, Coordenadoria de Cultura e Coordenadoria de Assuntos Estudantis para o planejamento, a organização e o controle da extensão universitária.

A PROEX, por meio da Coordenadoria de Extensão, Coordenadoria de Cultura e Coordenadoria de Assuntos Estudantis, desenvolveu um conjunto significativo de ações no que se refere ao contato da comunidade interna da Instituição com sua comunidade externa, que se constituiu em ponto de partida para o delineamento das atuais políticas de inclusão na Instituição.

As ações da PROEX valorizam a diversidade dos diferentes grupos sociais, da produção econômica, da vida universitária e cultural, por meio da implementação de ações afirmativas que possibilitem o acesso e a permanência. Nesse sentido, busca promover a produção de conhecimento, capaz de transformar a realidade social e econômica da população local e regional. Busca ainda implementar uma cultura de sociedade, por meio de práticas inclusivas.

As ações da PROEX são propostas ancoradas em demandas sociais e os projetos se fortalecem no espaço institucional, na medida em que as ações transpõem os muros da Universidade e abrangem ações educativas junto aos movimentos sociais.

É papel da Universidade buscar convênios com os poderes públicos para estudos e assessoramento no desenvolvimento de projetos sociais.

A Universidade deve participar da elaboração de políticas públicas que visem à proteção de acervos e ao incentivo da criação artística considerados relevantes para a preservação da memória e da dinâmica cultural.

É função também da Universidade resgatar a escola no seu papel socializador, na perspectiva da ampliação dos valores da democracia, da cidadania e dos traços culturais locais e da compreensão, respeito e convivência pacífica em relação às diferenças étnicas e de gênero.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, por meio de suas coordenadorias, visa:

- Desenvolver um processo progressivo de organização, sistematização e institucionalização no qual consolide e incentive a extensão no sentido de integrar ao ensino e à pesquisa;

- Desenvolver e implantar serviços permanentes de avaliação, bem como ações especiais de acompanhamentos de programas e projetos, especialmente os dirigidos à implantação de políticas públicas e de atendimento às necessidades básicas da população e de melhoramento das suas condições de vida;

- Firmar convênios e parcerias com os governos estaduais, municipais e empresas, com vistas a realizações de projetos sociais na área de saúde, educação básica e outros de interesse comunitário;

- Organizar reuniões temáticas de caráter regional e nacional, propondo ações para desenvolvimento de políticas públicas na área de extensão;

- Estabelecer possibilidade e mecanismos de trabalho cooperativo inter-universitário (níveis estadual, regional, nacional e internacional) e interinstitucional;

- Implantar projetos com vistas à formação de professores das várias áreas do conhecimento;

- Incentivar a implantação de incubadoras de empresas (núcleos de empreendedores), possibilitando a inovação de produtos, técnicas (processos) ou serviços;

- Criar programa de educação ambiental (desperdício, lixo, reciclagem de materiais);

- Criar programas que incentivem e fomentem a participação do discente em eventos estudantis.

Coordenadoria de Extensão

A coordenadoria de extensão é chefiada por um professor doutor, extensionista de longa data e tem como atribuição geral coordenar a extensão de modo a integrá-la com o ensino e a pesquisa.

Destacam-se como principais atividades do setor:

- Orientar a unidades da Universidade com o objetivo de dinamizar e otimizar as atividades de extensão;

- Acompanhar a execução das ações de extensão;

- Exercer a chefia imediata dos servidores lotados na coordenadoria;

- Coordenar o processo de seleção de projetos concorrentes a editais e bolsas de extensão, quando for o caso;

- Exercer outras atividades determinadas pelo Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

A estrutura organizacional da coordenadoria é composta de:

- Seção de Cursinho Pré-Vestibular;

- Divisão de Eventos;

- Seção de eventos;

- Seção de extensão;

- Divisão de Idiomas/Centro de Línguas da UFGD;

- Divisão de Ações Comunitárias e Empreendedorismo;

- Seção de Incubadora de Economia Solidária e

- Seção de Incubadoras de empresa.

Os principais objetivos desejados pela Coordenadoria de Extensão são:

1 - Integrar as atividades de extensão com o ensino e pesquisa;

2 - Apoiar a execução de ações de extensão, buscando integrar a academia e o público externo da Instituição, no sentido de concretizar a troca de saberes;

3 - Manter articulações, contínuas e permanentes, com outros setores da ufgd e externo, para assegurar o aperfeiçoamento, a integração e eficácia das ações de extensão.

Destacam-se como potencialidades da Coordenadoria:

- O desenvolvimento de trabalhos com perspectivas sociais e comunitárias, que demandam continuidade e comprometimento da academia com o púbico externo da UFGD;

- A qualidade e pertinência de nossos projetos, cobrindo as diversas áreas da extensão brasileira, quais sejam: comunicação, cultura, direitos humanos, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, trabalho, os projetos são desenvolvidos com acentuado cunho social, abrigados e agrupados em programas consistentes, completamente alinhados com as aspirações e características regionais;

- A formação cidadã de nossos acadêmicos, na vivência do conjunto de práticas e experiências concernentes às ações, proporcionando uma enriquecedora oportunidade de dialogar com os diversos segmentos sociais, em termos culturais, étnicos, sociais, econômicos;

- O desenvolvimento da capacidade de formular, processar, reformular conceitos, informações, conhecimentos, idéias.

Coordenadoria de Cultura

A Coordenadoria de Cultura desenvolve seu trabalho a partir de dois eixos: formação e conhecimento, significativos para o desenvolvimento da arte e da cultura na universidade e na comunidade em geral. Com uma comunicação direta com os acadêmicos, professores, técnicos administrativos e demais instâncias da Instituição, vai se concretizando um projeto de valorização e efetivação da arte e da cultura na universidade.

Entre as ações consolidadas, temos o Coral da UFGD, o Cia TUDO (Teatro Universitário de Dourados), Camerata de Violões, flauta e coral infantil, aulas de teoria musical e diversas oficinas de arte, O Celebração (shows e espetáculos mensais com artistas da universidade e comunidade externa), Encontro de Leitura, Diálogos com artistas, educadores e pensadores.

Em 2008, a UFGD inaugurou o Cine-Auditório, que propiciou a criação do Cine-Clube da universidade, assim como o Salão de Exposição que contribui para as ações das

artes visuais. Em 2008, aconteceu a Mostra Sul-Americana de Música (IV Prelúdios da Primavera) e a realização do I Festival Internacional de Teatro de Dourados.

Ano em que iniciou o Projeto Ponto de Cultura Todas as Idades, que promove a fruição cultural do centro à periferia e da periferia ao centro, com realização de inúmeras atividades e oficinas de arte, destacando-se dois pontos de leitura.

Dourados recebeu em 2009 artistas renomados nacionalmente no II Festival Internacional de Teatro de Dourados, realizou o Festival Conexão Hip Hop e caminha para a consolidação do Projeto Ponto de Cultura, implantando mais dois pontos de leitura.

A Coordenadoria de Cultura é chefiada por poeta com reconhecida experiência na área e tem sua estrutura organizacional composta por:

- Secretaria Administrativa

- Divisão de Esportes – DIESP

Os principais objetivos da Coordenadoria de Cultura são:

1 - Fomentar as diversas formas de expressão artística e cultural dos membros da comunidade universitária e sua interação com as expressões culturais e artísticas da comunidade externa, coordenando e elaborando projetos para os mesmos;

2 - Estimular a criação e o funcionamento de grupos artísticos e culturais, apoiando e viabilizando a realização de eventos propostos e organizados por estes, dentre outras.

Destacam-se como potencialidades da Coordenadoria:

- Realização de atividades de interação das comunidades universitárias e douradenses;

- Realização de grandes eventos, com patrocínio de fomentadoras de cultura;

- Implantação da sala de exposições de artes;

- Divulgação da Instituição nacionalmente e internacionalmente.

Dentre as fragilidades:

- Dificuldades para a contratação de profissionais para ministrarem oficinas;

- Falta de recursos humanos para as atividades da Coordenadoria;

- Necessidade de implantação da Divisão de Esportes – DIESP;

- Falta de estrutura para a realização de atividades esportivas.

Coordenadoria de Assuntos Estudantis

A Coordenadoria de Assuntos Estudantis é chefiada por uma professora doutora lotada na Faculdade de Ciências Humanas desde 2009, tendo sido coordenadora no período de 2002 a 2006 da Comissão Permanente de Apoio Acadêmico/CPAC do CEUD/UFMS, em período anterior à transição da UFMS para UFGD. Tem como atribuição geral coordenar a relação aluno-comunidade UFGD, de forma a integrá-lo aos demais - professores e técnicos - administrativos, facilitando sua inserção no meio, oferecendo suporte psicológico, incentivando a participação e a representação nos órgãos colegiados, desde a sua recepção, permanência e até o término de sua vida acadêmica.

Em conformidade com os valores e responsabilidade social da UFGD, constantes em seu Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades (REUNI), a COAE tem por objetivos:

1 - Combater a evasão na graduação e superar a desistência por condição de carência econômica e vulnerabilidade social;

2 - Contribuir através de ações de apoio para a diplomação dos acadêmicos nos prazos estabelecidos.

A estrutura organizacional da coordenadoria é composta de:

- Secretaria Administrativa

- Divisão de Apoio e Permanência

- Seção de Bolsas Estudantis

- Seção de Apoio à Saúde Estudantil

- Seção de Orientação e Formação

Potencialidades:

A realização da política de apoio à permanência dos acadêmicos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, por meio dos Programas: Bolsa Permanência, Auxílio Alimentação; atendimento psicossocial com acompanhamento psicológico e social, visitas domiciliares quando necessário; apoio pedagógico e acadêmico através de realização de reuniões com bolsistas e seminários abertos à comunidade; apoio aos pais acadêmicos e apoio à organização das entidades estudantis.

Fragilidades:

Infra - estrutura e quadro reduzido de servidores.

Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social

Conforme estabelecido pelas Normas de extensão da UFGD em seu Art. 3º, "as ações de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa de forma indissociável", a PROEX vem desenvolvendo ações que entrelacem o conhecimento no sentido de formar cidadãos mais críticos e profissionais mais preparados para desempenhar suas atividades.

Esta norma pauta as avaliações quanto ao mérito da ação de extensão encaminhadas para análise nas comissões de extensão das Faculdades e da Câmara de Extensão e Cultura que julgam o mérito das propostas. Outro ponto de análise das ações é quanto à caracterização da proposta que segundo outras características, devem atender o que está redigido no art. 2º das Normas de extensão "Caracteriza-se como extensão universitária toda atividade mencionada a seguir que:

- Propicie a troca de experiências entre a Universidade e a sociedade em consonância com a sua função social;

- Atualize, aperfeiçoe e realize educação e formação continuada dos profissionais e outras pessoas da sociedade a fim de promover trocas de saberes visando transformações sociais;

- Promova o desenvolvimento artístico, o desporto e o lazer da comunidade universitária interna e/ou a comunidade externa da universidade;

- Atenda diretamente à comunidade em que está inserida, às instituições públicas ou privadas, por meio do ensino ou da pesquisa".

Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação

Os acadêmicos participam das ações de extensão desenvolvidas na UFGD, como colaboradores voluntários ou como bolsistas de extensão e cultura. Foram cadastrados no Sistema de Informação e Gestão de Projetos – SIGPROJ entre os anos de 2008 a 2009, 625 acadêmicos. Isto revela a participação maciça dos discentes nas ações de extensão. Além dos discentes, foram cadastrados neste mesmo período 263 docentes e 81 técnico-administrativos, conforme o gráfico 14.

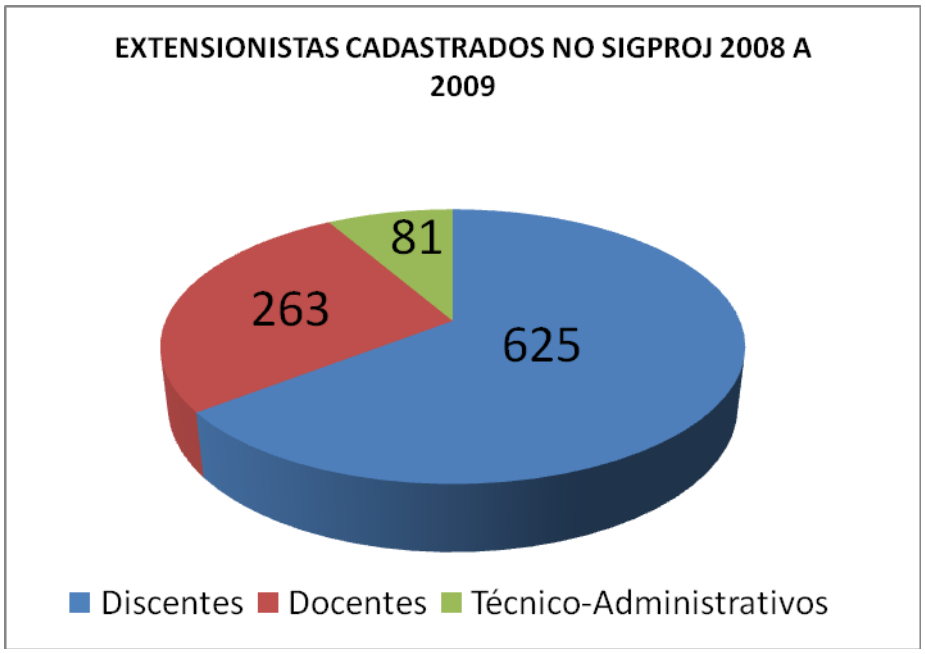


Gráfico 14 – Extensionistas cadastrados no SIGPROJ

Os acadêmicos interagem com seu público-alvo diretamente, podendo colocar em prática seus conhecimentos acadêmicos e trocar experiências com as pessoas beneficiadas. As atividades extensionistas garantem aos discentes da UFGD não só formação teórica como também prática, e promove uma interação com a realidade que enfrentarão quando saírem dos bancos escolares, ajudando a desenvolver cidadãos mais humanistas e socialmente comprometidos. As ações de extensão visam:

- Formar um estudante participativo em uma relação de compartilhamento e troca;

- Integrar ensino, pesquisa e extensão na busca de alternativas, a fim de transformar e melhorar a qualidade de vida das populações, apresentando soluções para problemas e aspirações da comunidade;

- Integrar universidade e sociedade, gerando benefícios para ambas; e

- Incentivar a produção cultural da comunidade acadêmica e comunidades circunvizinhas.

Órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão na UFGD: dinâmica de funcionamento

A Política de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX) tem como objetivo viabilizar as ações de extensão desenvolvidas sob a forma de programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços, publicações e outros produtos acadêmico.

A Coordenadoria de Extensão/COEX é a responsável pela orientação, coordenação e supervisão das ações extensionistas, realizadas pelas diferentes unidades acadêmicas e administrativas que compõem a UFGD. Suas atribuições são:

1 - Elaborar o Plano de Trabalho da COEX, bem como o Relatório de Atividade de cada exercício;

2 - Coordenar a extensão, de modo a integrá-la ao ensino e a pesquisa;

3 - Orientar as unidades da Universidade com o objetivo de dinamizar e otimizar as atividades de extensão;

4 - Acompanhar a execução das ações de extensão;

5 - Buscar e divulgar editais externos de apoio às ações de extensão;

6 - Exercer a chefia imediata dos servidores lotados na COEX;

7 - Coordenar o processo de seleção de projetos concorrentes a editais e bolsas de extensão, quando for o caso;

8 - Substituir o Pró-Reitor de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis nas suas faltas e impedimentos;

9 - Exercer outras atribuições determinadas pelo Pró-Reitor de Extensão e Cultura.

Política da UFGD de desenvolvimento de atividades de extensão que atendam à comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros: formas de manifestação

A Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, desenvolve ações que visam melhorar a qualidade de vida das pessoas em situação de vulnerabilidade.

As ações afirmativas de inclusão social são implementadas em bairros ou em localidades com baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, promovendo atividades culturais (cursos de formação e capacitação, além de apresentações musicais e teatrais), assistência médica, odontológica e de prestação de serviços; assistência técnica a pequenos produtores rurais e urbanos, objetivando a melhoria técnica e na produção, prestação de serviço em hospitais (realização de campanhas educativas e de prevenção, além de atividades que promovam o bem-estar dos pacientes) e prestação de serviço de orientação a instituições comerciais (oferecendo curso visando o melhoramento dos processos dentro das instituições), tais como:

- (Programa) Implantação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFGD;

- Projeto Casa Brasil: propostas de Letramento;

- Apoio a Agricultores Familiares da Comunidade Lagoa Grande em Atividades Zootécnicas: Produção, Higiene e Profilaxia Animal;

- Formação de Professor: Uma Discussão Continuada (2009);

- Formação Continuada de Professores: Caminhos para o Letramento;

- Relações Interétnicas no Ambiente Escolar - Afro-Descendente no Con(Texto);

- Ação Social- UFGD- SESI - Perdigão - 'Servindo a Comunidade';

- Contabilista Solidário;

- II Seminário Relações de Gênero: Dilemas e Perspectivas;

- A Intervenção Pedagógica como Elemento Articulador das Licenciaturas da UFGD na Formação Inicial e Continuada do Educador: aportes teóricos e práticos;

- Prevenção da Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes em Unidades de Saúde de Dourados/MS;

- Curso Pré-Vestibular Universitando UFGD;

- Formação Continuada dos/as Educadores/as do Projeto Projovem do Campo do Estado de Mato Grosso do Sul;

- Crianças do Lar Escola Santa Rita;

- Ações de Formação Continuada Sobre Fundamentos, Metodologia e Estratégias do Ensino de Ciências para Professores da Educação Básica;

- Direitos Humanos na Escola: capacitando Professores da Rede de Ensino Municipal de Dourados;

- Férias Na Escola III: Educação Ambiental, Saúde e Lazer;

- Projeto Bem-Me-Quer - Promovendo Saúde Através da Solidariedade;

- Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Cerrado e Geração de Renda para a Comunidade do Assentamento Lagoa Grande Distrito de Ithaum – Dourados, MS;

- Apicultura Racional para o Assentamento Lagoa Grande Distrito de Ithaum - Dourados – MS;

- II Seminário Racismo e Anti-Racismo: Ações Afirmativas Para o Reconhecimento e Respeito à Diversidade;

- Ponto de Cultura;

- Formação Contínua de Educadores da Educação Infantil em Dourados;

- Ciclo de Palestras Movimentos Sociais e Educação do Campo;

- Ética, Relações Humanas e Comunicação no mundo moderno.

Especificamente quanto aos projetos institucionais na área da cultura desenvolvidos pela UFGD, existe uma coordenadoria específica para este fim, sendo todos voltados para a comunidade acadêmica e comunidade externa e alguns deles são realizados para a comunidade de diferentes bairros da cidade, sendo o mais relevante o Ponto de Cultura Todas as Idades, cujas atividades serão melhor especificadas no item que trata da Responsabilidade Social.

Sistemáticas de avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela IES

Os projetos, ao serem analisados pela Câmara para aprovação, sofrem duas sistemáticas de avaliação, uma prévia e outra após a realização:

a) A prévia: consiste na análise e parecer das instâncias competentes na estrutura da unidade. Primeiramente, o projeto da ação de extensão é analisado pela Comissão de Extensão da Faculdade a que pertence o projeto; em seguida, é submetido à apreciação do Conselho Diretor. De posse da resolução deste Conselho, é encaminhado à Câmara de Extensão e Cultura para parecer. Após esta etapa, o projeto finalmente é submetido à apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC), que por meio da resolução, tem sua execução autorizada. Todo esse processo avalia a relevância do projeto de acordo com os itens contidos nas Normas, que são:

- Documentação (parecer da comissão e resolução da Faculdade ou portaria da unidade proponente);

- Conteúdo técnico da proposta da ação.

b) Avaliação de resultados. Após sua realização, o coordenador da ação de extensão deve encaminhar o relatório, que deverá seguir os mesmos trâmites, à exceção da aprovação final, que deverá ser feita no âmbito da Câmara de Extensão e Cultura/CEC.

A aprovação do relatório consiste em minuciosa análise dos seguintes itens:

- Objetivos alcançados;

- Público beneficiado;

- Período de realização;

- Impactos;

- Mudanças ocorridas;

- Resultados alcançados;

- Participação da comunidade no desenvolvimento da ação;

- Certificação.

As atividades de extensão são avaliadas por meio dos relatórios finais que devem ser apresentados até 60 dias após o término da ação e dos relatórios parciais destinados ao acompanhamento de ações com período superior a um ano, ou seja, ao final de cada de ano o coordenador deve apresentar um relatório contendo as atividades desenvolvidas naquele período.

Impacto das atividades de extensão da UFGD na comunidade e na formação dos estudantes

No ano de 2009, foram beneficiadas cerca de 32 mil pessoas, por meio das 134 ações que foram desenvolvidas naquele ano. Os estudantes são parte integrante das atividades, em muitos casos, são eles os coordenadores ou bolsistas, responsáveis diretos pela implementação das atividades. Esta troca de experiência forma profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social.

Além disso, a participação nos projetos de extensão proporciona aos alunos o enfrentamento de situações-problema, experiência essencial para sedimentação do

conhecimento teórico adquirido, bem como para o desenvolvimento da capacidade de iniciativa, protagonismo e reflexão.

O impacto das atividades de extensão junto à comunidade diz respeito, sobretudo, à valorização social, desenvolvimento da auto-estima e do sentimento de inclusão e cidadania.

Os sujeitos das comunidades envolvidas nas ações de extensão recuperam auto-confiança, importante para a retomada de projetos de vida e participação na vida em sociedade.

Integração das atividades de extensão desenvolvidas com as atividades de ensino e pesquisa: coerência com a missão da UFGD e formas de integração

As atividades de extensão são inequivocamente ações que englobam também o ensino e a pesquisa, uma vez que a realização das atividades extensionistas englobam levantamentos bibliográficos, estudos dirigidos com a supervisão de orientador, que pode ser um docente ou um técnico-administrativo, a fim de gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores.

Esta integração se dá por meio de ações integradas na execução dos projetos de extensão, de pesquisa e de ensino, por meio de uma complementaridade de tarefas e atividades tanto dos participantes da execução do projeto como pelos membros da comunidade envolvida. Cita-se como exemplo a Liga de hipertensão (medicina), onde são desenvolvidas simultaneamente, aferição de pressão arterial, cujo resultado gera:

- Orientação aos cidadãos de seu estado de saúde e medidas de tratamento e prevenção (Extensão);

- Dados informativos do estado de saúde de uma determinada faixa etária da população (Pesquisa); e

Durante a ação os participantes discentes são vistoriados por seus professores na conduta tanto da coleta quanto do trato dos dados obtidos, bem como da relação com os pacientes (Ensino).

Políticas da UFGD para o desenvolvimento das atividades de extensão

A Política Nacional de Extensão é pactuada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), integrantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Está expressa no Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999, que define como diretrizes para a extensão a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a ação transformadora, a interdisciplinaridade e a relação dialógica com a sociedade. Documentos conceituais básicos estão publicados – Plano Nacional de Extensão Universitária, Sistemas de Dados e Informações – base operacional, Avaliação da Extensão Universitária, e Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão e Flexiblização Curricular.

A política de extensão da PROEX é regida e regulamentada pelo Estatuto, pelo Regimento Geral e pelas Normas de Extensão que definem o que é a extensão, e quais as atribuições da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis e da Câmara de Extensão, assim como os objetivos das ações de extensão:

1 - Articular ensino e pesquisa com as demandas da sociedade, buscando comprometimento da comunidade universitária com interesses e necessidades da sociedade organizada em todos os níveis;

2 - Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação teoria e prática;

3 - Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, e para a formação do profissional-cidadão;

4 - Incentivar a solução de problemas regionais e nacionais em conformidade com a função social da universidade;

5 - Implementar processo de democratização do conhecimento acadêmico e de participação efetiva da sociedade nas ações da universidade;

6 - Promover ações que facilitem o acesso ao conhecimento de pessoas e grupos não pertencentes à comunidade acadêmica;

7 - Apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer;

8 - Propiciar ações de extensão inovadoras no âmbito da universidade;

9 - Valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias e demais atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;

10 - Captar recursos financeiros de acordo com as instruções normativas do órgão competente da universidade;

11 - Propor ao conselho diretor, com aprovação do conselho de ensino, pesquisa, extensão e cultura a aplicação de recursos orçamentários para o fomento da extensão;

12 - Apoiar as ações que tratam dos direitos humanos, estimulando as práticas voltadas para a construção de uma sociedade plural e atenta à diversidade;

13 - Traçar ações objetivas que possam zelar pela liberdade de pensamento e de expressão, para o efetivo exercício da cidadania;

14 - Apoiar ações de educação ambiental como ações de extensão permanente;

15 - Tornar permanente a avaliação institucional das ações de extensão, como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade;

16 - Corroborar na realização do plano de desenvolvimento institucional da universidade por meio de uma política institucional da extensão; e

17 - Encaminhar ao conselho de ensino, pesquisa, extensão e cultura novas diretrizes da política institucional da extensão universitária da UFGD.

Incentivos institucionais predominantes na UFGD para o fomento das ações de extensão universitária

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, visando fomentar as ações de extensão lança anualmente edital com ônus e sem ônus (fluxo contínuo) e edital para bolsa de extensão e cultura por meio do Programa Institucional de Bolsa de Extensão e Cultura – PIBEX. No ano de 2009, foram contemplados 59 projetos de extensão com recursos próprios da PROEX e 35 bolsas de extensão e cultura para acadêmicos vinculados a ações de extensão.

Anualmente também é publicado, em conjunto com Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, o Edital do Programa de Incentivo à Apresentação de Trabalhos e Participação em Eventos - PROIN, que possibilita a discentes, a docentes e a técnicos administrativos participar de visitas técnicas, eventos científicos e encontro de movimento social e estudantil. No ano de 2009 foram beneficiadas 386 pessoas entre estudantes, técnicos e professores.

Foram contemplados:

FACALE - curso de Letras - 20 acadêmicos e 1 professor; curso de Artes Cênicas - 33 acadêmicos e 1 professor;

FACE - curso de Administração - 14 acadêmicos e 1professor;

FACET – curso de Engenharia de Alimentos - 28 acadêmicos e 1 professor, curso de Engenharia de Produção - 19 acadêmicos e 1 professor, curso de Matemática - 33 acadêmicos e 1 professor, curso de Sistema de Informação - 56 acadêmicos e 1 professor;

FADIR – curso de Direito - 42 acadêmicos e 1 professor, curso de Relações Internacionais - 38 acadêmicos e 1 professor;

FAED – cursos de Educação Física, Licenciatura Indígena e Pedagogia - 24 acadêmicos e 1 professor;

FCA – curso de Agronomia - 7 acadêmicos e 1 professor, curso de Zootecnia - 22 acadêmicos e 1 professor;

FCBA – curso de Biotecnologia - 34 acadêmicos e 1 professor, curso de Gestão Ambiental - 44 acadêmicos e 10 professores, curso de Biologia - 6 acadêmicos;

FCH – curso de Geografia 4 acadêmicos, curso de História 52 acadêmicos e 2 professores, curso de Psicologia 24 acadêmicos e 1 professor;

FCS – curso de Medicina 30 acadêmicos e 1 professor; curso de Nutrição 6 professores.

As ações de extensão também podem concorrer a editais externos como o PROEXT – Programa de Extensão Universitária, lançado anualmente pelo Ministério da Educação, além de editais como o da FUNDECT, CNPq, entre outras instituições financiadoras.

Em 2009, foram contemplados 25 projetos de extensão universitária com recursos externos, conforme demonstrado no quadro 22:

Projeto	Coordenador	Faculdade	Órgão financiador	Valor do Recurso (R$)
Educação e diversidade sociocultural: sustentabilidade de comunidade em situação de vulneralidade	Rogério Silvestre	FCBA	PROEXT – Programa de Apoio à Extensão Universitária – Edital SESu nº15/2006	74.000,00
Transferência de tecnologias agronômicas, zootécnicas e ambientais a agricultores familiares do sudoeste de Mato Grosso do Sul	Euclides Reuter de Oliveira	FCA	Edital MCT/CNPq/MDA/SAF/MDS/SESAN – Nº 36/2007 – Seleção Pública de Propostas para Apoio a Projetos de Extensão Tecnológica Inovadora para Agricultura Familiar	Em avaliação
Trabalho e renda para sustentabilidade de comunidade quilombola	Euclides Reuter de Oliveira	FCA	PROEXT - Programa de Apoio à Extensão Universitária - Edital SESu nº01/2008	88.995,69
Formação Continuada de professores: Caminhos para o Letramento	Alexandra Santos Pinheiro	FACALE	PROEXT Cultura 2008	29.500,00
Identificação e preservação da deficiência visual nas aldeias indígenas de Dourados e Região, MS	Marilda Moraes Garcia Bruno	FAED	PROEXT – Programa de Apoio à Extensão Universitária - Edital SESu nº01/2007	29.959,17
Proposta de criação do Laboratório de Acessibilidade e Prática de Educação Inclusiva na UFGD – Dourados/MS	Marilda Moraes Garcia Bruno	FAED	Programa Incluir 2007	52.000,00
Projeto de Implantação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFGD	Marisa Lomba Farias	FCH	PRONIC – Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares/2007	119.281,50
Conservação e uso sustentável da biodiversidade do Cerrado e geração de renda para as comunidades dos assentamentos da região de Dourados e Juti - MS	Zefa Valdivina Pereira	FCBA	PROEXT– Programa de Apoio à Extensão Universitária – Edital SESu nº06/2009	95.000,00
Concurso de poesia em guarani	Francisco Vanderlei Ferreira da Costa	FACALE	PROEXT– Programa de Apoio à Extensão Universitária – Edital SESu nº06/2009	22.000,00
Ações de formação continuada sobre fundamentos, metodologia e estratégias do ensino de ciências para professores da educação básica	Lenice Heloísa de Arruda Silva	FCBA	PROEXT– Programa de Apoio à Extensão Universitária – Edital SESu nº06/2009	22.060,00
Formação continuada de professores: ações de letramento em escolas indígenas	Adair Vieira Gonçalves	FACALE	PROEXT– Programa de Apoio à Extensão Universitária – Edital SESu nº06/2009	30.000,00
Re-educação do uso do solo, sustentabilidade ambiental e agricultura familiar nos assentamentos rurais Guaçu e Santa Rosa, município de Itaquiraí-MS	Rogério Silvestre	FCBA	PROEXT– Programa de Apoio à Extensão Universitária – Edital SESu nº06/2009	26.946,25

Conservação e uso sustentável da biodiversidade do Cerrado e geração de renda para as comunidades dos assentamentos da região de Dourados e Juti - MS	Zefa Valdivina Pereira	FCBA	Edital MCT/CNPq Nº 029/2009	99.579,00
Mostra Sul-Americana de Música	Emmanuel Marinho do Nascimento Filho	PROEX	Petrobrás - 2009	90.000,00
Desenvolvimento de atividades alternativas na comunidade quilombola – dourados/ms	Bolsista: Flávio Pinto Monção	FCA	Edital FUNDECT N° 12/2009 – PIBEX-MS	3.600,00
Transferência de tecnologias agronômicas, zootécnicas e ambientais a agricultores familiares no sudeste do Mato Grosso de Sul	Fabiano Wust Pedroso	FCA	Edital FUNDECT N° 12/2009 – PIBEX-MS	3.600,00
Ações de Nutrição no Centro de Educação Infantil da Unidade II da UFGD	Bolsista: Melina Hatsue Sasaki	FCS	Edital FUNDECT N° 12/2009 – PIBEX-MS	3.600,00
Assistência de Nutrição na Missão Evangélica Caiuá	Bolsista: Tainá Amélia Santana Marchewicz	FCS	Edital FUNDECT N° 12/2009 – PIBEX-MS	3.600,00
Casa Brasil UFGD	Bolsista: Fernando de Jesus Canedo	PROEX	Edital FUNDECT N° 12/2009 – PIBEX-MS	3.600,00
Perspectivas zootécnicas de animais no Mato Grosso do Sul	Bolsista:Luiz Henrique Xavier da Silva	FCA	Edital FUNDECT N° 12/2009 – PIBEX-MS	3.600,00
Conservação do cerrado e geração de renda: um desafio para comunidade do assentamento lagoa grande distrito de Ithaum – Dourados, MS	Bolsista: Bruno Ferreira Campos	FCBA	Edital FUNDECT N° 12/2009 – PIBEX-MS	3.600,00
Processamento de produtos da agricultura familiar visando qualidade alimentar	Bolsista: Jacqueline de Oliveira Barros		Edital FUNDECT N° 12/2009 – PIBEX-MS	3.600,00
I Encontro Regional de Ensino e Aplicações da Matemática – UFGD/UEMS	Alessandra Querino da Silva	FACET	Edital Chamada FUNDECT N° 05/2009 - PAE (Programa de Apoio à Realização de Eventos Técnico-Científicos)	
III Congresso Transdisciplinar Direito e Cidadania	Helder Baruffi	FADIR	Edital Chamada FUNDECT N° 04/2009 - PAE (Programa de Apoio à Realização de Eventos Técnico-Científicos)	6.800,00
Investigações em linguistica aplicada: entre política lingüística à educação bilíngüe o caso do Tekohá Kuera do MS Formação de professores indígenas do Tecohá Kuera do MS	Maria Ceres Pereira	FACALE	CAPES	200.000,00

Quadro 22: Projetos de extensão contemplados com financiamentos externos

O quadro 23 apresenta as ações de extensão, durante ano de 2009, por Unidade Acadêmica.

Projeto	Coordenador	Unidade
1. Gêneros Textuais na Escola: instrumento de formação de professores	Adair Vieira Gonçalves	FACALE
2. Tempo e Memória: Questões Fundamentais dos discursos literário e filosófico	Adna Candido de Paula	FACALE
3. Academia vai à escola: diálogo entre a Academia Douradense de Letras e as escolas públicas de Dourados	Alexandra Santos Pinheiro	FACALE
4. Formação Continuada de Professores: caminhos para o Letramento	Alexandra Santos Pinheiro	FACALE
5. I Seminário Nacional de Estágio Supervisionado: diálogo entre licenciaturas da UFGD e II Fórum de Licenciaturas da UEMS	Alexandra Santos Pinheiro	FACALE
6. Projeto Casa Brasil: propostas de letramento	Alexandra Santos Pinheiro	FACALE
7. Letramento literário nas séries iniciais	Célia Regina Delácio Fernandes	FACALE
8. I Semana de Estudos Artísticos Pedagógicos do Curso de Artes Cênicas da UFGD (SAPECAC)	Cristiane Helena Parré Gonçalves	FACALE
9. Formação de professor: uma discussão continuada (2009)	Francisco Vanderlei da Costa	FACALE
10. OGRULEDRA	Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi	FACALE
11. Teatro Porã Projeto Piloto Escola Municipal de Teatro	Gicelma da Fonseca Chacarosqui Torchi	FACALE
12. Formação continuada do professor de língua inglesa – lapidando a proficiência	Leoné Astride Barzotto	FACALE
13. Relações Interétnicas no Ambiente Escolar – Afro-descendentes no con(texto)	Marina Oliveira Barboza Brandão	FACALE
14. XIII Ciclo de Literatura: As Letras em tempo de Pós	Paulo Sergio Nolasco dos Santos	FACALE
15. I Semana do Egresso da FACALE/UFGD	Rogério Silva Pereira	FACALE
16. Análise harmônica	Ruy Brasileiro Borges	FACALE
17. Divisão Musical	Ruy Brasileiro Borges	FACALE
18. Harmonia Tradicional (parte I)	Ruy Brasileiro Borges	FACALE
19. Speaking English	Silvia Regina Gomes Miho	FACALE
20. Curso de Elaboração e Análise de Projetos para Empreendedores	Edson Talamini	FACE
21. Contabilista Solidário	Emanoel Marcos Lima	FACE
22. Semana Integrada de Negócios da FACE/UFGD	Sergio Adelar Brun	FACE
23. III Semana da Matemática da UFGD	Alexandre Pitangui Calixto	FACET
24. O Uso de Softwares Matemáticos como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental e Médio	Ana Maria Villela Grecco	FACET
25. Obtenção de concentrado protéico a partir de resíduo de pescado e sua utilização como ingrediente na formulação de merenda escolar	Gustavo Graciano Fonseca	FACET
26. Visitas programadas de alunos e professores dos terceiros anos do ensino médio das escolas de Dourados/MS ao curso de Licenciatura em matemática da FACET/UFGD	Lilian Milena Ramos Carvalho	FACET
27. I Escola de Instrumentação Aplicada: Química Verde	Nelson Luís de Campos Domingues	FACET
28. As relações internacionais nas escolas de ensino médio na cidade de Dourados/MS	César Augusto Silva da Silva	FADIR

29. Direitos Humanos na Escola: Capacitando professores da rede de ensino municipal de Dourados	Flavia Trentini	FADIR
30. III Congresso Transdisciplinar Direito e Cidadania	Helder Baruffi	FADIR
31. III Encontro Científico Transdisciplinar Direito e Cidadania	Helder Baruffi	FADIR
32. Educando para os Direitos Humanos: defesa e promoção do acesso a justiça de indígenas Sul Mato-Grosssenses	Simone Becker	FADIR
33. Direito e Cinema: um diálogo interdisciplinar	Verônica Maria Bezerra Guimarães	FADIR
34. FÉRIAS NA ESCOLA III: Educação Ambiental, Saúde e Lazer.	Alaide Maria Zabloski Baruffi	FAED
35. II Colóquios sobre Avaliação e Qualidade do Ensino	Dirce Nei Teixeira	FAED
36. III Colóquios sobre Avaliação e Qualidade do Ensino	Giselle Cristina Martins Real	FAED
37. III ENCONTRO DE POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Lindamir Cardoso Vieira Oliveira	FAED
38. Educação pelo cinema IX	Luís Antônio Martins	FAED
39. Recepção aos calouros da FAED/UFGD 2009	Luís Antônio Martins	FAED
40. Férias na Escola: Educação Ambiental, Saúde e Lazer	Manuel Pacheco Neto	FAED
41. A intervenção pedagógica como elemento articulador das licenciaturas da UFGD na formação inicial e continuada do educador: aportes teóricos e práticos	Maria Alice de Miranda Aranda	FAED
42. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil	Maria José de Oliveira Nascimento	FAED
43. A parceria escola-família da criança autista na perspectiva da educação inclusiva	Morgana de Fátima Agostini Martins	FAED
44. Formação Contínua de Educadores da Educação Infantil em Dourados	Morgana de Fátima Agostini Martins	FAED
45. I Ciclo de Debates - Universidade e Educação Básica: A atualidade do pensamento de Paulo Freire	Paulo Gomes Lima	FAED
46. Matemática para professores de séries iniciais	Paulo Gomes Lima	FAED
47. III Semana de Educação da UFGD: Pesquisa, ensino e extensão na formação inicial e continuada do professor	Rosimeire Messa de Souza Nogueira	FAED
48. Atualização em Inseminação Artificial e Controle Reprodutivo em bovino	Andréa Maria de Araújo Gabriel	FCA
49. Perspectivas Zootécnicas de Animais no Mato Grosso do Sul	Andréa Maria de Araújo Gabriel	FCA
50. Apoio a agricultores familiares da comunidade Lagoa Grande em atividades Zootécnicas: produção, higiene e profilaxia animal	Euclides Reuter de Oliveira	FCA
51. Combate a Febre Aftosa no campo	Euclides Reuter de Oliveira	FCA
52. Desenvolvimento de atividades alternativas na comunidade Quilombola – Dourados/MS	Euclides Reuter de Oliveira	FCA
53. III Dia de campo: Produção de silagem para ruminantes	Euclides Reuter de Oliveira	FCA
54. Transferência de tecnologias agronômicas, zootécnicas e ambientais a agricultores familiares no sudeste do Mato Grosso de Sul	Euclides Reuter de Oliveira	FCA
55. III Seminário sobre Métodos e Procedimentos na Erradicação da Febre Aftosa no Mato Grosso do Sul	Fábio Juliano Negrão	FCA
56. Desenvolvimento da Ovinocultura na Região da Fronteira de Mato Grosso do Sul- Arranjo Produtivo Local (APL) no artesanato em lã	Fernando Miranda de Vargas Junior	FCA
57. Desenvolvimento da Ovinocultura no MS através da Qualificação de Recursos Humanos – Região da Grande	Fernando Miranda de Vargas Junior	FCA

Dourados		
58. Manutenção e divulgação da homepage e da revista científica Agrarian da FCA/UFGD	Guilherme Augusto Biscaro	FCA
59. Sistemas de irrigação para jardins e gramados	Guilherme Augusto Biscaro	FCA
60. A fruticultura e o pequeno produtor	José Luiz Fornasieri	FCA
61. V Curso de Fruticultura/ MS e II Curso de Atualização em Fruticultura	José Luiz Fornasieri	FCA
62. Irrigativo: boletim informativo on-line de irrigação	Marcos André Braz Vaz	FCA
63. 12º Workshop de plantas medicinais de Mato Grosso do Sul / 2º Empório da agricultura familiar	Maria do Carmo Vieira	FCA
64. Ler e brincar para conhecer o solo e a paisagem	Paula Pinheiro Padovese Peixoto	FCA
65. Museu de Solos da FCA	Paula Pinheiro Padovese Peixoto	FCA
66. O solo na escola fundamental: vamos por as mãos na massa	Paula Pinheiro Padovese Peixoto	FCA
67. XVIII ª SEMANA AGRONÔMICA - Multidisciplinaridade das Ciências Agrárias	Paula Pinheiro Padovese Peixoto	FCA
68. Produção de mudas de espécies frutíferas tropicais, temperadas e nativas visando o fornecimento a produtores rurais e indígenas da Região da Grande Dourados	Rodrigo Kelson Silva Rezende	FCA
69. 1º Encontro Sul-Mato-Grossense de Controle Microbiano	Elisângela de Souza Loureiro	FCBA
70. Controle de Microrganismos na Manipulação dos Alimentos	Gisele Jane de Jesus	FCBA
71. Biotecnologia: verdades e mitos	Kelly Mari Pires de Oliveira	FCBA
72. Crianças do Lar Escola Santa Rita	Kelly Mari Pires de Oliveira	FCBA
73. Educação para a saúde: entendendo o corpo humano e sua interação com o meio ambiente	Kely de Picoli Souza	FCBA
74. Ações de formação continuada sobre fundamentos, metodologia e estratégias do ensino de ciências para professores da educação básica de Dourados/MS	Lenice Heloísa de Arruda Silva	FCBA
75. Ciclo de Palestras "Conhecendo o Rio Dourados"	Liane Maria Calarge	FCBA
76. III Semana Acadêmica de Gestão Ambiental – Ações de um Gestor Ambiental	Liane Maria Calarge	FCBA
77. I Encontro Sulmatogrossense de controle microbiano	Samir Oliveira Kassab	FCBA
78. Experimentação em ciências na sala de aula, empregando materiais alternativos	Tatiane Zaratini Teixeira	FCBA
79. IV Encontro Nacional dos Estudantes de Gestão Ambiental	Tiago Henrique Machado de Aquino	FCBA
80. Apicultura Racional para o Assentamento Lagoa Grande Distrito de Ithaum - Dourados - MS	Valter Vieira Alves Júnior	FCBA
81. Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Cerrado e Geração de Renda para a Comunidade do Assentamento Lagoa Grande Distrito de Ithaum – Dourados, MS	Zefa Valdivina Pereira	FCBA
82. Prevenção da Violência Doméstica contra crianças e adolescentes em unidades de saúde de Dourados/MS	Antonio Augusto Pinto Junior	FCH
83. Show de aniversário – 35 anos de História e 25 anos do CDR	Antonio Dari Ramos	FCH
84. II Colóquio de Estudos "História em Reflexão: Metodologias, Fontes e Abordagens"	Eudes Fernando Leite	FCH
85. Seminário: Estatuto dos Povos Indígenas	Eudes Fernando Leite	FCH
86. Teatro e Ciências Sociais: Uma Proposta para Refletir e Difundir o Conhecimento sobre a Arte e a Sociedade	Luis Henrique Almeida Castro	FCH
87. II Seminário Regional sobre Território, Fronteira e Cultura	Márcia Yukari Mizusaki	FCH

88. II SEMINÁRIO RACISMO E ANTI-RACISMO: Ações Afirmativas para o reconhecimento e respeito à diversidade.	Márcio Mucedula Aguiar	FCH
89. II EXPOGEO – Exposição da produção científica e artístico-cultural do curso de Geografia da UFGD	Maria José Martinelli Silva Calixto	FCH
90. II Seminário de relações de gênero	Marisa de Fátima Lomba de Farias	FCH
91. Projeto de implantação da incubadora tecnológica de cooperativas populares da UFGD	Marisa de Fátima Lomba de Farias	FCH
92. Ciclo de Palestras Movimentos Sociais e Educação do Campo	Walter Roberto Marschner	FCH
93. Formação continuada dos/as Educadores/as do Projeto Projovem do Campo do Estado de Mato Grosso do Sul	Walter Roberto Marschner	FCH
94. Projeto Bem-me-Quer - Promovendo Saúde através da Solidariedade	Emerson Henklain Ferruzzi	FCS
95. Campanha de doação de sangue	Larissa Trivelato Porto	FCS
96. Promovendo a alimentação saudável	Lilian Cristiane da Silva Medeiros	FCS
97. Avaliação e orientação nutricional para funcionários da Universidade Federal da Grande Dourados	Lílian Cristiane da Silva Medeiros	FCS
98. Ciclo de palestras sobre alimentação saudável no "Encontro dos Bairros" da Rede de Economia Solidária	Lílian Cristiane da Silva Medeiros	FCS
99. I Congresso Integrado na Área da Saúde de Dourados (7ª Jornada Acadêmica de Medicina de Dourados)	Marcia Midori Shinzato	FCS
100. Dia mundial de alimentação – estou me alimentando bem?	Maria Cristina Corrêa de Souza	FCS
101. Ciclo de palestras sobre alimentação saudável para alunos da rede pública de ensino	Maria Crsitina Corrêa de Souza	FCS
102. II Curso de atualização em metodologia científica: pesquisa clínica e experimental	Meliane de Oliveira Daud	FCS
103. 6ª Jornada Acadêmica de Medicina de Dourados e 1º Encontro de Ligas Acadêmicas de Dourados	Rebeca Esteves Matos Rodrigues	FCS
104. Educação sobre enteroaprasitoses em escolares do ensino fundamental de Dourados, MS, 2009	Teresinha Regina Ribeiro de Oliveira	FCS
105. Educação sobre enteroparasiotses e pediculose em escolar de ensino fundamental em Dourados - MS, 2009 a 2011	Teresinha Regina Ribeiro de Oliveira	FCS
106. Educação sobre pediculose para escolares do ensino fundamental de Dourados, MS, 2009	Teresinha Regina Ribeiro de Oliveira	FCS

Quadro 23: Ações de Extensão por Unidade Acadêmica - 2009

O gráfico 15 ilustra o número de ações de extensão por Unidade Acadêmica.

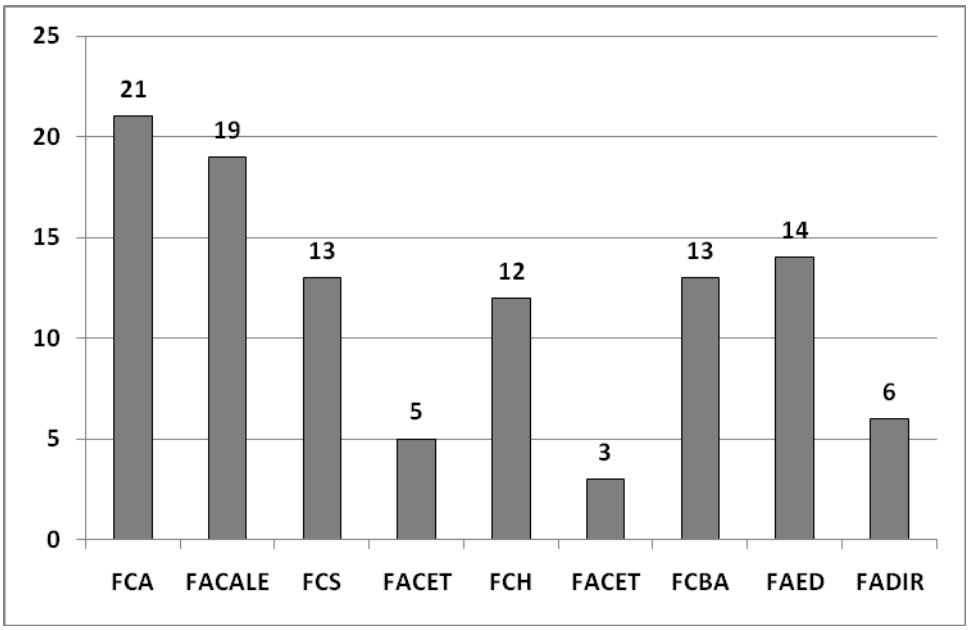


Gráfico 15 – Número de ações de ações de extensão por Unidade Acadêmica

6.2.5. Avaliação sobre a forma em que as atividades de extensão vinculadas com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da Instituição

O Sistema de avaliação das Ações de Extensão é efetivado por meio dos relatórios das ações de extensão entregues ao final do período de execução da atividade, que são avaliados pelas comissões de extensão da unidade proponente e como última instância pela Câmara de Extensão.

A PROEX produzirá em 2010 a segunda edição de publicação das Ações de Extensão dos projetos aprovados e realizados em 2008 e 2009.

6.2.6. Ações, atividades e estratégias de extensão programadas e realizadas apontadas no PDI da UFGD: Potencialidades e fragilidades

No PDI da UFGD para o período de 2008 a 2012 foram indicados problemas causas, indicadores e soluções estratégicas como compromisso da Instituição de eliminar as fragilidades no referido período, descritos a seguir:

Dentro das ações previstas no PDI para a extensão, as seguintes proposições tiveram os encaminhamentos descritos:

a) Criação de um "centro" de extensão e cultura na unidade I da UFGD

Estão sendo realizados estudos, foi confeccionado croqui e discussões a respeito da criação do Centro de Extensão e Cultura da UFGD.

Resultados Alcançados até 2009

Potencialidades

Aprovação do plano de ocupação da Unidade I com a saída da administração central prevista para 2010 no PDI, mas que vem sendo prorrogada em função de atrasos de cunho burocrático na implementação da obra.

Fragilidades

Aguardar construção da Reitoria na Unidade II para aprovação do plano de ocupação da Unidade I, o que demanda tempo em função da necessidade de também providenciar adequação do espaço físico e mobiliário.

b) Programa de consolidação de projetos e programas multi e interinstitucionais de extensão e cultura da UFGD

Programas de extensão criados a partir de 2008

Programa de Implantação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFGD

Local de Realização: Assentamento São Judas (município de Rio Brilhante), Distrito de Picadinha (município de Dourados), Assentamentos Guaçu e Santa Rosa (município de Itaquiraí), Assentamento Lagoa Grande (Itahum-Dourados).

Período: 10/03/2009 a /10/03/2011

Beneficiárias: mulheres quilombolas da comunidade negra do Distrito de Picadinha, localizado no município de Dourados-MS Beneficiárias:Mulheres artesãs dos assentamentos Guassu e Santa Rosa (Provisório) Beneficiárias: Mulheres costureiras do assentamento São Judas (Provisório) Beneficiárias: Mulheres Artesãs do Assentamento Lagoa Grande – Itahum – Dourados

Parcerias:

- Secretaria Nacional de Economia Solidária - SENAES

- Ministério da Educação/Secretaria de Educação Superior – MEC/SESu

- Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

- Prefeitura de Dourados/Superintendência da Economia Solidária - SES

- Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas... - PRONINC

- Rede de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares – ITCPs

O Programa de consolidação de projetos e programas multi e interinstitucionais de extensão e cultura da UFGD visa implantar uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares na UFGD. Foram cerca de cinco anos de pesquisa realizando levantamentos complementares ao longo do desenvolvimento do projeto, acerca das necessidades das famílias, referentes aos âmbitos: social, econômico, político, tais como o acesso e qualidade da educação, da saúde, do saneamento básico e da habitação. Objetiva ainda promover discussões acerca destas necessidades, orientando as famílias na efetivação de alternativas que propiciem melhorar as condições de alimentação, dentre outros temas relacionados à melhoria da qualidade de vida e promover alternativas para aumentar a renda familiar.

Potencialidades:

O projeto beneficiará diretamente cerca de 61 famílias que estarão envolvidas no processo de incubação. Este número poderá aumentar de acordo com o início das atividades, considerando que outras pessoas poderão mostrar interesse em participar do processo.

Indiretamente, cerca de 790 famílias moradoras destas áreas de abrangência do projeto também serão beneficiadas, considerando que as atividades gerarão reflexões e ações que extrapolam o circuito dos grupos, gerando melhoria na qualidade de vida da população, de modo geral.

c) Programa para a promoção de alimentação saudável

Período: 01/03 a 31/12/2010

Público-alvo:

Este programa é destinado a diferentes públicos e faixas etárias. O programa propõe avaliação e orientação nutricional, palestras e atividades educativas, segundo cada projeto, abordando a alimentação saudável.

Seu objetivo é levar à comunidade, em forma de linguagem simples, conhecimentos sobre alimentação e nutrição, de forma a promover a saúde da população assistida pelos projetos.

Este programa abrange três projetos de extensão: “Dia Mundial da Alimentação” que, por meio de uma barraca montada na Praça Antonio João, centro de Dourados, será realizada avaliação nutricional e orientação sobre alimentação saudável no dia 16 de outubro de 2010 (sábado); “Nutrição em educação infantil”, onde serão realizadas atividades sobre nutrição e alimentação saudável nas escolas de educação infantil públicas e privadas do município de Dourados (março a outubro de 2010). “Ciclo de palestras sobre alimentação nos bairros da cidade de Dourados”, com palestras realizadas em cinco Centros de Referência de Assistência Social localizados em diferentes bairros da cidade de Dourados, ou em locais disponibilizados para tal tipo de ação.

O programa contribuirá não somente para a promoção da saúde nas populações atendidas, mas também possibilitará a integração entre os acadêmicos e a população; aplicação, pelos acadêmicos, dos conhecimentos sobre avaliação nutricional e alimentação saudável, temas desenvolvidos previamente em atividades de ensino; reconhecimento de outras demandas relacionadas à Saúde e Nutrição, que servirá de base para a elaboração de novas propostas de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Potencialidades:

Ações voltadas para a promoção da alimentação saudável são de extrema importância, pois a mesma está relacionada à prevenção de algumas doenças e manutenção da saúde e qualidade de vida.

No que se refere ao ensino, o Programa 'Promovendo a alimentação saudável' propiciará o desenvolvimento de novos projetos de ensino voltados aos acadêmicos de Nutrição sobre educação nutricional e alimentação da criança, além de possibilitar a aplicação prática de conhecimentos teóricos previamente desenvolvidos sobre antropometria e alimentação saudável.

A execução dos projetos que o programa abriga contribui de forma significativa para a formação dos acadêmicos visto que possibilita a integração entre teoria e prática desde o início da sua formação.

Estes projetos possibilitarão o reconhecimento de outras demandas da população relacionadas à Saúde e Nutrição, que servirá de base para a elaboração de novas propostas de projetos de ensino, pesquisa e extensão pelo curso de Nutrição da UFGD.

d) Desenvolvimento de atividades alternativas na comunidade Quilombola – Dourados/MS

Público - alvo e objetivo:

Objetiva-se com este programa fornecer suporte para procedimentos referente à área da extensão rural com enfoque para a comunidade quilombola, moradores do Distrito de

Picadinha, localizado no município de Dourados-MS. As ações serão desenvolvidas principalmente em áreas e instalações pertencentes à própria comunidade, contando com o apoio de instituições da região, como Prefeitura Municipal de Dourados, EMBRAPA, AGRAER.

Parceiros:

- Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - AGRAER

- EMBRAPA Agropecuária Oeste – EMBRAPA CPAO

- Prefeitura Municipal de Dourados

No Grupo Quilombola vivem cerca de 336 pessoas em 41 ha. A maioria da população, especialmente o grupo a ser trabalhado, apresenta baixo nível de escolaridade e vive com rendimentos que estão abaixo de dois salários mínimos. Para sobreviverem, produzem para a subsistência: milho, mandioca, feijão, cana e ainda criam alguns animais. Há também a realização de algumas atividades informais e prestação de serviços nas fazendas da região ou em empresas terceirizadas ou empreiteiras, além daquelas pessoas que se encontram desempregadas. Outro elemento importante para o interesse em desenvolver atividades que gerem renda é a necessidade e o desejo das famílias pela permanência da juventude na terra, que não encontra condições concretas e, na maioria dos casos, procura uma solução migrando para a cidade, aprofundando ainda mais os desafios, haja vista o baixo grau de escolaridade e a falta de qualificação para o exercício de alguma atividade profissional.

Objetivos

- Orientar os pequenos produtores quilombolas no uso de técnicas apropriadas visando à auto-suficiência na produção de alimentos para a geração de receita e renda;

- Estimular o desenvolvimento de diferentes cultivos e criações que apresentam potencial econômico para a comunidade e região;

- Beneficiamento de alguns produtos, agregando valor a estes;

- Conscientizar a comunidade quilombola sobre a importância da preservação e da recuperação de ambiente;

- Propiciar a permanência das famílias na propriedade;

- Integrar os acadêmicos dos Cursos de graduação de Agronomia e Zootecnia nas atividades de extensão rural.

e) Transferência de tecnologias agronômicas, zootécnicas e ambientais a agricultores familiares no sudeste do Mato Grosso de Sul

Público - alvo: pequenos produtores do assentamento Amparo e assentados da Lagoa Grande e Produtores quilombolas da comunidade negra do Distrito de Picadinha

Parceiros:

- Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural - AGRAER

- EMBRAPA Agropecuária Oeste - EMBRAPA CPAO

- Prefeitura Municipal de Dourados

Com este programa, pretende-se orientar os agricultores familiares (tradicionais e assentados) e quilombolas, caracterizados todos como pequenos produtores rurais, no uso de técnicas apropriadas visando à auto-suficiência na produção de alimentos para a geração de receita e renda. As atividades serão desenvolvidas em várias áreas do conhecimento, conforme especificidade de cada comunidade. Serão ministrados cursos (teórico-prático), mini-cursos, palestras, oficinas e implantadas áreas demonstrativas. Estas visam o fornecimento de material vegetativo para os produtores, bem como servirá para as aulas práticas.

Objetivos:

- Estimular a atividade apícola nas pequenas propriedades, visando geração de renda alternativa;

- Apresentar alternativas aos pequenos produtores para a melhoria do conforto animal, como conseqüência da arborização das pastagens;

- Capacitação dos produtores de leite com boas práticas de higiene da ordenha;
- Conscientização dos produtores de leite sobre a importância das medidas profiláticas para a prevenção de brucelose, tuberculose, febre aftosa e endo e ectoparasitas;
- Estimular a utilização da prática de inseminação artificial;

- Fornecer informações básicas sobre o manejo reprodutivo do rebanho;

- Estimular o desenvolvimento da fruticultura por meio da realização de Dias de Campo e Cursos específicos voltados à especificidade dos produtores da comunidade;
- Montar área demonstrativa com espécies frutíferas que apresentam potencial econômico para a região;

- Estimular a multiplicação de material genético da biodiversidade regional (caju do campo, baru, mangaba e pequi) com fins de geração de renda alternativa;

- Possibilitar a médio prazo o fornecimento de borbulha, estacas e sementes de espécies frutíferas de interesse comercial aos produtores;

- Estimular a implantação de hortas orgânicas e ou ecológicas e de ervas fitoterápicas visando à geração de renda alternativa e migração da auto-suficiência na produção de alimentos;

- Promover técnicas alternativas de controle de pragas em pastagens e hortaliças: utilizar os fungos entomopatogênicos Beauveria bassiana e Metarhizium anisopliae para o controle das cigarrinhas das pastagens Deois flavopicta e usar extratos de Nim (Azadiracta indica) para o controle de pulgões e lagartas pragas de hortaliças;

- Estimular a conservação de forrageiras, em especial a prática da ensilagem;

- Conscientizar os produtores rurais sobre a importância da preservação e da recuperação de nascentes;

- Estabelecer sistemas agro-florestais com espécies da biodiversidade regional com fins de produção de frutas, mel e plantas fitoterápicas;

- Desenvolver atividades didáticas sobre solos e micro bacias hidrográficas para estudantes do ensino fundamental, em escolas da área; bem como incentivar e fortalecer atividades em grupo;

- Caracterizar e verificar as implicações das diferentes realidades espaciais existentes nas áreas de interesse. Entende-se que a diversidade sócio-econômica, cultural e natural existente é responsável pela produção diferenciada nestes espaços;

- Desenvolver um SIG – Sistema de Informações Gerenciais para o ambiente web para auxiliar na divulgação, marketing e controle da produção e da informação no contexto do projeto proposto;

- Estimular a permanência dos pequenos produtores no campo, diminuindo o êxodo rural;

- Introduzir os acadêmicos dos Cursos de graduação de Agronomia e Zootecnia nas atividades de extensão rural.

f) Programa Universidade Portas Abertas

O programa é desenvolvido durante todo o ano, com execução dos projetos: Feira das Faculdades, Cartão de Visita, Ética e Relações Humanas, Casa Brasil, Caravana da UFGD, Festa Junina e Ação Social.

O programa é contínuo, com reformulação anual, iniciando em março e terminando em março do ano seguinte.

Público-alvo

Feira das Faculdades - Cerca de 1.000 alunos de escolas públicas e privadas do município de Dourados e região/ ano;

Cartão de Visita – 250 alunos de escolas públicas e privadas do município de Dourados e região/ ano;

Ética e Relações Humanas – 100 pessoas – alunos da Escola Estadual Antonia da Silveira Capilé e comunidade externa;

Casa Brasil – 600/mês – comunidade da região do Bairro Jardim Flórida e seu entorno;

Ação Social – 5.000 pessoas da comunidade do Parque das Nações II.

Festa Junina UFGD/Anhanguera – 3.000 pessoas – aberto à comunidade douradense.

Objetivos e parcerias:

O programa de extensão "Universidade Portas Abertas" por meio dos projetos "Feira das Faculdades" e "Cartão de Visita" busca oferecer oportunidades aos estudantes das escolas públicas e privadas de conhecerem a Instituição como um todo, suas faculdades e seus cursos, proporcionando aos jovens condições de fazerem a melhor escolha quanto ao curso e tomarem suas decisões com maior consciência, evitando-se a desistência já no primeiro ano de faculdade. Com a permanência dos alunos na UFGD, evita-se perdas de tempo e recursos o que é desejável para a eficiência e eficácia da Instituição.

g) Casa Brasil UFGD

O "Casa Brasil - Unidade de Dourados" é um projeto criado pela Casa Civil por meio do Edital MCT-SESIS/CNPq/Casa Civil-ITI/CGPCB Nº41/2005, que visa promover o desenvolvimento e universalização das tecnologias da informação e comunicação e a conseqüente inclusão social e digital, por meio de atividades de extensão inovadora, disseminação e transferência de tecnologia. Uma Casa Brasil é um espaço comunitário, gratuito e de acesso irrestrito, que tem como finalidade funcionar como um centro de aperfeiçoamento tecnológico, divulgação científica, ciência, cultura e lazer, sendo implantada em regiões de com populações em estado de vulnerabilidade social. O projeto Casa Brasil caracteriza-se por ser uma estrutura modular que contém: um Telecentro, uma Biblioteca

Popular, um Auditório, um Estúdio Multimídia, um Laboratório de divulgação da Ciência e uma Oficina de rádio, com um público previsto de 30.000 pessoas/ano.

Em parceria com a Prefeitura Municipal de Dourados e o Centro de Educação, Trabalho e Cidadania "20 de Dezembro" – CETRAC, local onde está instalada a Casa - o projeto é financiado pelo CNPq e está em funcionamento desde o ano de 2006, contudo o apoio ao projeto por este órgão de fomento se encerra em 31 de janeiro de 2010, quando a Instituição proponente, no caso a UFGD, deverá promover a continuidade das ações desenvolvidas pela Casa Brasil.

O projeto é desenvolvido de segunda a sexta-feira, no horário das 7 às 11h e das 13h às 17h. A Casa Brasil está inserido em um espaço geográfico que possibilita atender ao que é denominado Bairro do Grande Flórida, que abrange 15 bairros com um total de 35 mil habitantes. Seus trabalhos têm sido de grande relevância para a comunidade da região do Jardim Flórida e seu entorno, proporcionando educação e inclusão por meio da informática, cultura, esporte e lazer aos seus moradores.

h) Ação Social - UFGD - SESI - PERDIGÃO - 'Servindo a Comunidade'

A 'Ação social - UFGD - SESI – PERDIGÃO' teve sua primeira edição em 2009, pretendendo-se que este seja executado anualmente, com um 'dia especial', onde todas as faculdades e instituições parceiras envolvidas executarão serviços em um bairro da periferia urbana ou distrito do município de Dourados-MS, identificado por pesquisa como área de população excluída ou carente de serviços públicos. A 'Ação Social - UFGD - SESI - PERDIGÃO', por meio da realização de eventos e ações específicas, buscará conhecer as áreas carentes dos serviços públicos, identificando esses serviços e propondo às faculdades através da coordenação do projeto, diversas ações pontuais.

O projeto prevê o atendimento a comunidades excluídas dos serviços públicos e ou/ com deficiência de atendimento, em todas as áreas de conhecimento da UFGD e dos serviços executados em parceria. Em 2009 foi realizado no Parque das Nações II Plano, na Escola Etalívio Penzo, atendendo toda a comunidade do grande parque das Nações.

Parcerias:

- Cartório do 2º Ofício

- Exército Brasileiro

- Indústrias Perdigão

- Justiça Eleitoral

- Ministério Público Federal

- Poder Judiciário

- Polícia Militar

- Prefeitura Municipal de Dourados

- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC

- Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI

- Serviço Social da Indústria – SESI

A "Ação Social - UFGD - SESI – PERDIGÃO" busca, por intermédio de parcerias com diversos órgãos públicos e privados, prestar serviços e levar conhecimento às comunidades não atendidas pelo serviço público ou com deficiência desses serviços. Estas Instituições, ao unir seus esforços, buscam exercer seu papel socializador, na perspectiva da ampliação dos valores da democracia, da cidadania e dos direitos humanos.

Durante a Ação, são ofertados serviços gratuitos de assistência social, jurídica, de saúde e lazer. A primeira edição foi realizada no dia 17/10/09 na Escola Municipal Etalívio Penzo, onde as faculdades, em ações pontuais, colocaram a Universidade, SESI e Perdigão em contato direto com aquela comunidade, atendendo seus anseios, bem como realizando a troca de saberes e cumprindo seu papel social. O evento contou com um público de 6.238 pessoas.

i) Ética e Relações Humanas

O projeto contempla o oferecimento de conhecimentos básicos sobre ética e relacionamento humano, com enfoque para mudanças de hábitos, levando os alunos a melhorar o rendimento escolar, respeito mútuo e, sobretudo melhora de sua qualidade de vida, tanto no âmbito do escolar, trabalho e familiar.

Realizado há 3 anos em parceria com a Escola Estadual Antônia da Silveira Capilé, o projeto "Ética e Relações Humanas" tem como público alunos do Ensino Médio e seu objetivo é melhorar o relacionamento interpessoal e despertar o interesse naqueles em dar continuidade aos estudos.

O projeto já foi executado pelo terceiro ano consecutivo, sendo a própria escola a reconhecer a sua relevância, tendo provocado melhoria no rendimento escolar e comportamental dos estudantes.

j) Programa Cultura na UFGD: Formação e conhecimento

O programa se realiza por meio de mini-cursos, cursos, Seminários de Cultura, Espetáculos, Contação de histórias, entre outros.

Dentro do programa, foram realizados 16 mini-cursos, 02 cursos, palestras, espetáculos de contação de histórias, atendendo aproximadamente 5.000 pessoas.

A UFGD realizou o "Seminário de Cultura" em parceria com Itaú Cultural, com público de 300 pessoas.

Festival de Música – Prelúdios da Primavera foi realizado em parceria com a UEMS, FUNCED e Petrobrás e atingiu um público de 3.000 pessoas.

O Cine-Clube UFGD

É um projeto desenvolvido com a parceria da Programadora Brasil, da Coordenadoria de Cultura, da Divisão de Eventos e da Assessoria de Comunicação Social e demais componentes da Universidade, foi implantado na Unidade I para atendimento de toda a

comunidade douradense e na Unidade II para atendimento da comunidade universitária, oferecendo semanalmente uma alternativa de lazer aos que permanecem na Cidade Universitária no horário de almoço.

O Salão Internacional de Artes e Mostras eventuais de Artes "Diálogos nas Fronteiras"

Foi realizado no mês de setembro de 2009 com exposição de artistas plásticos da Grande Dourados, inaugurando oficialmente a Sala de Exposições da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

O 2º Festival Internacional de Teatro de Dourados

Levou cultura às periferias, com público aproximado de 5.000 pessoas. A segunda edição do FIT Dourados aconteceu de 8 a 16 de setembro de 2009, e fez de Dourados um palco para a grande festa das artes cênicas, já que grupos de teatro de diferentes regiões do Brasil (Bahia, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Goiás) e de outros países (Espanha, Paraguai, Uruguai e Chile) trocaram experiências e saberes. Tudo isso com a comunidade douradense tendo a oportunidade de assistir a grandes espetáculos de teatro que fazem sucesso por todo o mundo. Além do Teatro Municipal, as praças, ruas e parques de Dourados também receberam espetáculos, oportunizando momentos de pura arte para toda a comunidade.

k) O Melhor Idade Fazendo Arte

Trouxe apresentações culturais no Centro de Convivência do Idoso e no Lar do Idoso, com público aproximado de 500 pessoas.

Em parceria com o Ponto de Cultura, implantado em convênio com o MEC e IDAC, foi oferecido o projeto Contação de Histórias, realizado nas escolas públicas, atendendo o número estimado de 500 crianças/adolescentes com idade entre 09 e 13 anos.

Foi oferecido ainda em parceira com o Ponto de Cultura o Projeto Fronteiridade, que oferece curso de harpa, cursos de dança paraguaia, atendendo 12 jovens e durante todo o ano

de 2009 o projeto Celebração – evento cultural que ocorre mensalmente com público estimado de 500 pessoas por mês.

Fragilidades dos programas de extensão

Os programas de extensão têm algumas carências que são comuns à execução de quaisquer das demais ações, descritas a seguir:

- Dificuldades na obtenção de materiais, pela sua especificidade, na maioria das vezes, o que torna difícil para o Setor de Compras concretizar a aquisição, que necessariamente, passa por processo licitatório, e uma vez não tendo sido possível esta fase, dá-se início a outro processo, protelando a realização da atividade proposta;

- Redução no número de projetos devido a essa dificuldade;

- A majoração de valores institucionais acadêmicos dos projetos de pesquisa em relação aos projetos de extensão, uma vez que, para a progressão funcional do professor, o projeto de extensão tem menor pontuação, afastando os docentes da realização de ações de extensão. Em função disso, os acadêmicos e técnicos que têm interesse em realizar atividades de extensão acabam por optar também pela pesquisa e por projetos de ensino, uma vez que isso torna sua vida acadêmica mais valorizada; em razão disso, os alunos também acabam por preferir participar de projetos de pesquisa ou de ensino, principalmente nos Programas PIBIC e PROLICEN;

- A dificuldade de se obter espaços físicos adequados à realização de cursos e eventos, em função do crescimento da Instituição e da adequação que vem sendo feita em ritmo menor que suas necessidades;

- Insuficiência de recursos humanos para orientação e atendimento adequado aos projetos e aos extensionistas.

6.2.7. Percepção da comunidade acadêmica da UFGD sobre a extensão universitária

As potencialidades e fragilidades quantos às políticas, práticas e ações de extensão universitária na UFGD foram identificadas mediante a consulta a várias instâncias e indicadores. A comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos administrativos) foram consultados por meio de um formulário estruturado pela CPA, com questões padronizadas, contemplando o núcleo de temas optativos e o núcleo básico e comum:

Para os discentes, docentes e técnicos administrativos foram feitas perguntas distintas.

1 - Discentes - Como você avalia as políticas e o desenvolvimento de ações de extensão da UFGD que atendem a comunidade regional em termos sociais, culturais, da saúde e outros?

2 - Docentes - Como você considera a política da UFGD de incentivo à extensão universitária em atendimento à sua missão?

3 - Para os técnicos administrativos - Como você considera o seu conhecimento a respeito das ações de extensão universitária da UFGD?

Para 11,8% dos discentes, as políticas e o desenvolvimento de ações de extensão da UFGD são excelentes; para 41,8% são boas e para 25,3% são regulares. Para 7,5% as condições são ruins, conforme gráfico 16.

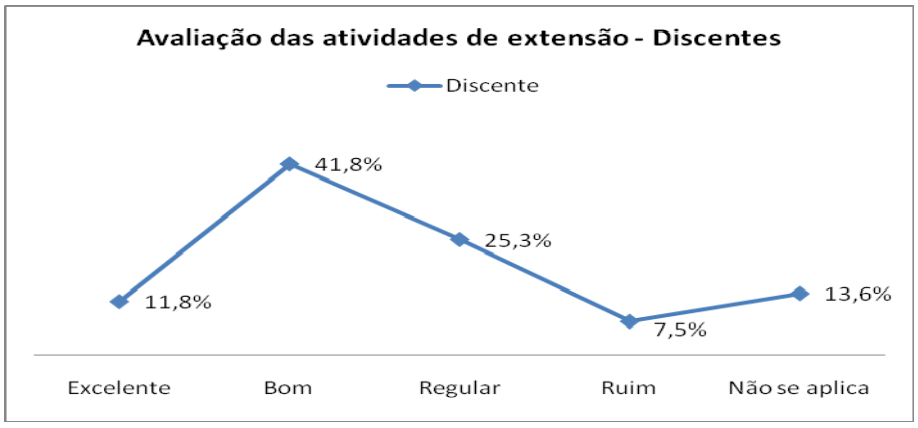


Gráfico 16 - Avaliação das atividades de extensão pelos discentes

Para 11,6% dos docentes, a política é excelente, para 47,4% são boas, para 23,1% são regulares.

Ao se tratar da extensão universitária na Instituição, percebe-se que os docentes, em decorrência de sua atuação e envolvimento efetivo nessas ações, apresentam uma avaliação mais próxima do excelente.

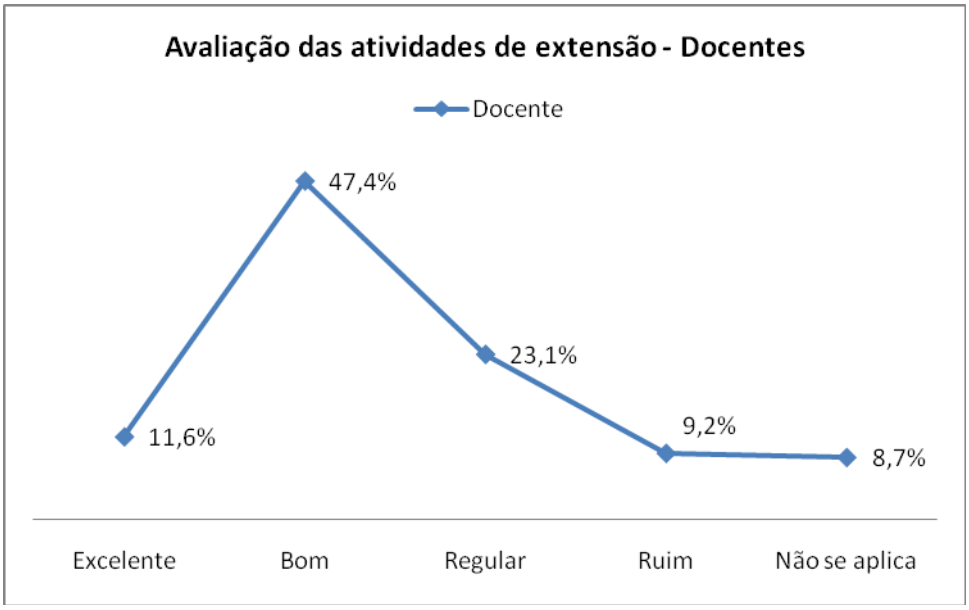


Gráfico 17 – Avaliação das atividades de extensão pelos Docentes.

Para 4,3% dos técnicos administrativos, as condições são excelentes, para 38,3% são boas, para 34,6% são regulares e para 13,0% as condições são ruins.

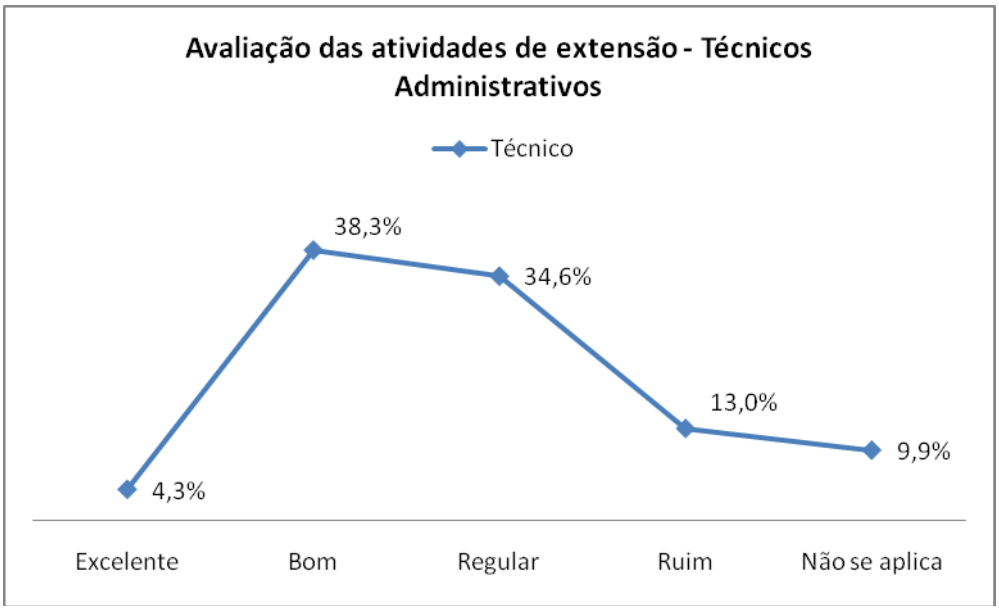


Gráfico 18 - Avaliação das atividades de extensão pelos Técnicos Administrativos.

Os dados mostram, portanto, que ao se tratar das políticas de extensão universitária na Instituição, em média 47,0% dos técnicos administrativos responderam que o conhecimento que têm sobre as políticas e ações de extensão desenvolvida na UFGD é regular ou fraco. Esse fato decorre da realidade da pequena participação dos técnicos - administrativos em projetos de extensão na Instituição, até mesmo porque a maior parte do quadro atual ingressou na Instituição nos anos de 2008 e 2009 e não conhece toda a realidade e o funcionamento da UFGD. Realidade essa que está se alterando na medida em que os projetos e ações são mais bem divulgados internamente por meio do site da UFGD, de informativos internos e relatórios.

As ações futuras programadas pela PROEX em tornar a extensão universitária uma realidade de fato para estender o conhecimento e as tecnologias geradas no âmbito da universidade à comunidade reduzirão, gradativamente, o desconhecimento e o envolvimento de sua comunidade acadêmica nas ações de extensão na Instituição.

A UFGD acredita que a participação de toda a comunidade acadêmica nas ações da Instituição com a sociedade deve ser valorizada e estimulada pela integralização curricular (indissociabilidade) e pela inserção da extensão na realidade do plano de trabalho dos docentes e técnico-administrativos.

6.2.8. Outros indicadores:

A Comissão Própria de Avaliação da UFGD reconhece que o empenho da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Educacionais tem ido além de suas propostas iniciais. A relação de ações e de projetos desenvolvidos na Instituição demonstra o compromisso da mesma com a extensão e a cultura no ambiente da universidade.

O 4° CBEU - congresso Brasileiro de Extensão Universitária, organizado pela UFGD foi um evento de grande porte e de âmbito nacional que projetou a Instituição nacionalmente e mostrou a sua capacidade de lidar com as questões da extensão em sua totalidade.

Ações sociais, com destaque para a primeira ação social realizada no bairro Parque das Nações II em parceria com diversas instituições públicas e privadas da cidade de Dourados, são exemplos de atividades que fortalecem, sobretudo, o compromisso social da UFGD.

A motivação e o preparo da equipe que atua na Pró-Reitoria de Extensão e na Coordenadoria de Extensão destaca-se pelo empenho e pelo comprometimento de todos nos projetos desenvolvidos na Instituição.

O crescimento ano após ano da apresentação de projetos de extensão pelos professores e acadêmicos é significativo, apontando para o cumprimento dos compromissos estabelecido em seu PDI.

6.2.9. Normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica e demais modalidades

As ações de extensão são articuladas com o ensino e a pesquisa de forma indissociável. Suas propostas deverão ser submetidas por meio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (constantes no endereço eletrônico http://sigproj.mec.gov.br/index.php) e desenvolvidas por meio das seguintes ações ou modalidades de extensão, conforme terminologia definida pelo Plano Nacional de Extensão Universitária do FORPROEX- Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: programas,

projetos, cursos, eventos, como congresso, fórum, seminários, semanas, exposição, espetáculos, eventos esportivos, festival e outros equivalentes, ainda são apresentados como prestação de serviço, publicação e outros produtos acadêmicos. O estímulo à produção acadêmica é feito através de editais de fluxo contínuo, com ônus e sem ônus e bolsas de extensão.

As ações de extensão universitária são classificadas em áreas temáticas e linhas de extensão, de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária definido pelo FORPROEX - Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: A proposta deve observar o objeto ou o tema da ação extensionista por meio das oito áreas temáticas a seguir: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente, saúde; tecnologia e produção; trabalho. A ação deverá compreender linhas que especifiquem e detalhem os temas. Esta classificação tem por objetivo atender todas as áreas de ensino, colaborando, portanto, para uma perfeita vivência da academia e o acadêmico com os problemas da sociedade, proporcionando um ensino-aprendizagem com qualidade e em conformidade com a realidade.

6.3. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Esta dimensão tem como finalidade o relato das ações sociais planejadas e executadas pela UFGD diante de seu compromisso social com a sociedade e a região em que está inserida, isto é, a cidade de Dourados e seu entorno.

A cidade de Dourados apresenta-se como uma das mais estruturadas no Estado de Mato Grosso do Sul em termos de bens e serviços de apoio à produção. Vale mencionar que esta estrutura econômica, vinculada à agroindústria regional, permitiu que Dourados fosse considerada a quarta cidade média brasileira com maior índice de crescimento no país no período de 1996-2000.

No contexto do programa federal Avança Brasil (2000-2003), no qual o País foi delimitado geograficamente em nove eixos nacionais de integração e desenvolvimento, a cidade de Dourados e seu espaço regional foram inseridos no Eixo Sudoeste, por constituir, na visão governamental, um espaço geográfico privilegiado em termos de vantagens locacionais: próximo da dinâmica do Sudoeste, pode exercer função estratégica no processo de desconcentração da produção, como absorvedor de investimentos que potencialmente poderiam convergir para aquela região (Sudeste). Além disso, na concepção do programa, o eixo Sudoeste tem a função estratégica de eficiência e competitividade, capacidade de difusão, importância do setor terciário, desafio do desemprego estrutural e integração com o MERCOSUL.

Assim, no interior dessas diretrizes estratégicas, a ampliação das pesquisas e dos estudos parece inserir-se positivamente, na medida em que produz conhecimento acadêmico sobre essa realidade. Trata-se de um espaço que abriga uma modernização contínua em busca de competitividade, que deve ser incentivada pela Universidade.

O ritmo de crescimento do Eixo Sudoeste e especificamente de Dourados, será pautado fundamentalmente na capacidade do governo em seus diferentes níveis de investir na continuação desse processo de desenvolvimento, com destaque para a verticalização do conhecimento e da tecnologia produzida regionalmente.

A partir disso, a expansão do ensino universitário público em Dourados assume, dentre outras funções, no contexto regional, a de laboratório difusor de experiências de alta produtividade no País em termos agropecuários e agroindustriais, em busca de mercados nacionais e internacionais.

6.3.1. Responsabilidade social da UFGD

A UFGD tem como componentes da sua função social o desenvolvimento pleno de seu corpo discente, docente e técnico-administrativo, o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho no contexto de Ensino em seus diversos níveis, de Pesquisa e de Extensão. Visa, ainda, à gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento.

O maior compromisso social da UFGD é a construção de uma sociedade mais justa, enfatizando a contribuição para a inclusão social e o desenvolvimento da região, mediante a oferta de cursos que atendam às necessidades regionais e também de projetos de pesquisa que possam encontrar soluções para as necessidades locais e regionais. As ações de extensão universitária e de cultura desenvolvidas na Instituição permitem a articulação das ações da Universidade com a sociedade em busca da defesa do meio ambiente, da inclusão social e da memória cultural.

A responsabilidade social na UFGD é entendida como compromisso social, refletido pelos pactos que a Instituição estabelece como produto de suas atividades educacionais, de extensão e pesquisa. Para a UFGD, o compromisso social não deve ser confundido com filantropia ou assistencialismo, mas, com o compromisso de devolver à sociedade os investimentos feitos por ela por meio de projetos sociais, empreendedores e sustentáveis, através de ações sociais e da extensão universitária, da pesquisa e da cultura.

O compromisso social da UFGD está estabelecido em sua missão, e é o reflexo de seus valores que são compartilhados no ambiente da Instituição, em seus compromissos e documentos.

A UFGD tem construído uma cultura forte com base em suas ações culturais, de extensão, de ensino e de Pós - Graduação, de forma a incrementar as suas políticas de responsabilidade social, estabelecendo, dessa forma, um elo forte entre a Universidade e a sociedade. Com base em seu valor de solidariedade, busca a contínua na excelência no ensino, pesquisa e extensão.

Em seu PDI, a UFGD estabeleceu seus valores e sua visão de futuro, no qual estabeleceu ser uma Instituição reconhecida nacionalmente e internacionalmente pela excelência na produção de conhecimentos e sua visão humanista. Dessa forma, não seria diferente o seu empenho em estabelecer um forte vínculo com sua comunidade acadêmica para a oferta de cursos que atendam as necessidades regionais, de programas de extensão que acolham os apelos e as necessidades locais e de pesquisas que possam gerar conhecimentos sobre os fenômenos presentes no contexto social, de forma a incentivar a produção de tecnologias e conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento regional e social no ambiente se insere.

Neste relatório, consideram-se como ações de responsabilidade alguns pilares que norteiam todos os programas, ações e atividades de Responsabilidade Social Corporativa na Instituição:

1 - Os esforços para promover a inclusão social de sua comunidade acadêmica em relação às políticas institucionais com o processo envolvendo recursos que possibilitam o acesso e permanência dos estudantes (bolsas de estudo, subvenção para alimentação, transporte e alojamento estudantil, facilidades para portadores de necessidades especiais, financiamentos alternativos e outros);

2 - Ações de desenvolvimento econômico e social – integrados às diretrizes curriculares e ao PPC de cada curso com os setores sociais e produtivos, incluindo o mercado profissional, podendo expressar-se por relações diferenciadas com a sociedade;

3 - Experiências de produção e transferência de conhecimentos, tecnologias e dispositivos decorrentes das atividades científicas, técnicas e culturais, que atendam a demandas de desenvolvimento regional e local;

4 - O respeito ao meio ambiente ocorre mediante ações estimuladas e desenvolvidas que concretizem e integrem as diretrizes curriculares com as políticas relacionadas com a preservação do meio ambiente, preservação da memória e do patrimônio cultural.

Várias outras atividades correspondem ao compromisso social da Instituição com a sociedade e são expressas em seus programas de extensão universitária, Pós-Graduação, ensino e em sua gestão administrativa. Dessa forma, essas ações estão muito bem definidas e expressas nas diferentes dimensões deste relatório, tais como as atividades de extensão e cultura.

As atividades de extensão desenvolvidas por diversas unidades da universidade são agrupadas considerando suas áreas temáticas. Essas áreas foram definidas conforme orientação do Censo/MEC e as definições tiveram como parâmetro as políticas públicas. Assim, a classificação por área temática que as diferentes unidades indicaram para cada uma de suas atividades de extensão considera o objeto ou assunto que é enfocado na ação da responsabilidade social.

6.3.2. Programas de Extensão que caracterizam a responsabilidade social em andamento na UFGD

1 - Programa - Implantação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFGD

2 - Promovendo a alimentação saudável

3 - Transferência de tecnologias agronômicas, zootécnicas e ambientais a agricultores familiares no sudoeste de Mato Grosso do Sul

4 - Universidade Portas Abertas

5 - Educação sobre enteroparasitoses e pediculose em escolar de ensino fundamental em Dourados-MS, 2009 a 2011

6 - Desenvolvimento de atividades alternativas na comunidade Quilombola – Dourados/MS

7 - Perspectivas Zootécnicas de Animais no Mato Grosso do Sul

8 - Cultura na UFGD: Formação e conhecimento

6.3.3. Ações de extensão realizadas e em andamento na UFGD que caracterizam as práticas de responsabilidade social

Atividades culturais:

- Teatro e Ciências Sociais: Uma Proposta para Refletir e Difundir o Conhecimento sobre a Arte e a Sociedade

- Mostra Sul-Americana de Música

- Celebração 2009

- Ponto de Cultura

- Teatro Iniciação e Avançado

- Diálogos

- Violão Instrumental

- Festival Internacional de Teatro de Dourados

- Canto Coral 2009

- Canto Coral Infantil

- Seminário de Cultura PROEX/UFGD

- Show de aniversário – 35 anos de História e 25 anos do CDR

- Formação Continuada de Professores: caminhos para o Letramento

- I Semana de Estudos Artísticos Pedagógicos do Curso de Artes Cênicas da UFGD (SAPECAC)

- Academia vai à escola: diálogo entre a Academia Douradense de Letras e as escolas públicas de Dourados

Direitos humanos e justiça:

- Direitos Humanos na Escola: Capacitando professores da rede de ensino municipal de Dourados

- III Congresso Transdisciplinar Direito e Cidadania

- III Encontro Científico Transdisciplinar Direito e Cidadania

- Educando para os Direitos Humanos: defesa e promoção do acesso à justiça de indígenas sulmatogrossenses

- Direito e Cinema: um diálogo interdisciplinar

- II Seminário Racismo e Anti-Racismo: Ações Afirmativas para o reconhecimento e respeito à diversidade

- Ciclo de Palestras Movimentos Sociais e Educação do Campo

- II Jornada da Consciência Negra - 120 Anos Pós-Abolição

- Seminário: Estatuto dos Povos Indígenas

- Contabilista Solidário

- III Encontro de Extensão – III Encontro de Iniciação Científica da UFGD – II Encontro de Pós - Graduação da UFGD

Educação:

- Tempo e Memória: Questões Fundamentais dos discursos literários e filosóficos

- Letramento literário nas séries iniciais

- Ciclo de Literatura: As Letras em tempo de Pós

- III Semana da Matemática da UFGD

- II Colóquios sobre Avaliação e Qualidade do Ensino

- Férias na Escola III: Educação Ambiental, Saúde e Lazer

- III Encontro de Políticas e Práticas de Formação de Professores

- A Parceria Escola - Família e a Educação da Criança Autista na Perspectiva da Educação Inclusiva

- Formação Contínua de Educadores da Educação Infantil em Dourados

- Ler e brincar para conhecer o solo e a paisagem

- I Seminário Nacional de Estágio Supervisionado: diálogo entre licenciaturas da UFGD e II Fórum de Licenciaturas da UEMS

- O solo na escola fundamental: vamos pôr as mãos na massa

- Judô para melhorar o desenvolvimento e aprendizagem da arte marcial

- Ética e Relações Humanas

- Centro de Línguas da UFGD – 2009

- Ações de Formação Continuada sobre Fundamentos, Metodologia e Estratégias do Ensino de Ciências para Professores da Educação Básica

- 1ª Semana dos Geógrafos

- Gêneros textuais na escola: instrumento de formação de professores

- O Uso de Softwares Matemáticos como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental e Médio

- Colóquios sobre cultura escolar e a educação inclusiva

- II EXPOGEO – Exposição da produção científica e artístico-cultural do curso da Geografia da UFGD

- Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil

- Projeto Casa Brasil: propostas de letramento

- Educação pelo cinema IX

- Gêneros Textuais na Escola: instrumento de formação de professores

- Cartão de Visita

- Formação de professor: uma discussão continuada (2009)

- A intervenção pedagógica como elemento articulador das licenciaturas da UFGD na formação inicial e continuada do educador: aportes teóricos e práticos

- III Semana de Educação da UFGD: Pesquisa, ensino e extensão na formação inicial e continuada do professor

- OGRULEDRA – O Grupo de Leitura Dramatizada

- Teatro Porã PROJETO PILOTO Escola Municipal de Teatro

- Formação continuada do professor de língua inglesa – lapidando a proficiência

- Visitas programadas de alunos e professores dos terceiros anos do ensino médio das escolas de Dourados/MS ao curso de Licenciatura em matemática da FACET/UFGD

- As relações internacionais nas escolas de ensino médio na cidade de Dourados/MS

- Museu de Solos da FCA

- Ações de formação continuada sobre fundamentos, metodologia e estratégias do ensino de ciências para professores da educação básica de Dourados/MS

- II Seminário Regional sobre Território, Fronteira e Cultura

- II Seminário Relações de Gênero: dilemas e perspectivas

- III Colóquios sobre Avaliação e Qualidade do Ensino

- Ação Social da UFGD

- Relações Interétnicas no Ambiente Escolar – Afro-descendentes no con(texto)

- Harmonia Tradicional (parte I)

- Speaking English

- O Programa Erasmus Mundus e a possibilidade de estudos na Europa

- I Semana do Egresso da FACALE/UFGD

- Educação – Trajetórias e Perspectivas

- Seminário de Educação Física Escolar e Saúde - SEFES

- Curso Pré-Vestibular Universitando UFGD

- Feira das Faculdades

- Centro de Línguas

- Formação continuada dos/as Educadores/as do Projeto Projovem do Campo do Estado de Mato Grosso do Sul

Meio ambiente:

- I Escola de Instrumentação Aplicada: Química Verde

- Ciclo de Palestras "Conhecendo o Rio Dourados"

- III Semana Acadêmica de Gestão Ambiental – Ações de um Gestor Ambiental

- Experimentação em ciências na sala de aula, empregando materiais alternativos

- IV Encontro Nacional dos Estudantes de Gestão Ambiental

Saúde:

- Crianças do Lar Escola Santa Rita

- Educação para a saúde: entendendo o corpo humano e sua interação com o meio ambiente

- Projeto Bem-me-Quer - Promovendo Saúde através da Solidariedade

- Educação sobre enteroparasitoses em escolares do ensino fundamental de Dourados

- Educação sobre pediculose para escolares do ensino fundamental de Dourados

- II curso de atualização em metodologia científica: pesquisa clínica e experimental

- I Congresso Integrado na Área da Saúde de Dourados (7º Jornada Acadêmica de Medicina de Dourados)

- Avaliação e orientação nutricional para funcionários da Universidade Federal da Grande Dourados

- Ciclo de palestras sobre alimentação saudável no "Encontro dos Bairros" da Rede de Economia Solidária

- I Congresso Integrado na área da Saúde de Dourados (7ª Jornada Acadêmica de Medicina de Dourados)

- Dia mundial de alimentação – estou me alimentando bem?

- Integração Universitária: cultura e esporte em ação

- Ciclo de palestras sobre alimentação saudável para alunos da rede pública de ensino

- Prevenção da Violência Doméstica contra crianças e adolescentes em unidades de saúde de Dourados/MS

- Qualivida Reumatologia

- Atenção à Saúde Básica no Jockey Club

- Curso de Atualização em Imunologia

- I Encontro de Cooperação e Intercâmbio Internacional de Dourados (ECIND)

- Campanha de doação de sangue

Tecnologia e produção:

- Obtenção de concentrado protéico a partir de resíduo de pescado e sua utilização como ingrediente na formulação de merenda escolar

- Atualização em Inseminação Artificial e Controle Reprodutivo em bovino

- Combate a Febre Aftosa no campo

- Desenvolvimento de atividades alternativas na comunidade Quilombola– Dourados/MS

- III Dia de campo: Produção de silagem para ruminantes

- III Seminário sobre Métodos e Procedimentos na Erradicação da Febre Aftosa no Mato Grosso do Sul

- Desenvolvimento da Ovinocultura Na Região da Fronteira de Mato Grosso do Sul - Arranjo Produtivo Local (APL) No Artesanato em Lã

- Desenvolvimento da Ovinocultura no MS através da Qualificação de Recursos Humanos – Região da Grande Dourados

- A fruticultura e o pequeno produtor

- 12º Workshop de Plantas Medicinais de Mato Grosso do Sul/2º Empório da Agricultura Familiar

- Controle de Microrganismos na Manipulação dos Alimentos Agrários

- Apicultura Racional para o Assentamento Lagoa Grande Distrito de Ithaum - Dourados – MS

- Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Cerrado e Geração de Renda para a Comunidade do Assentamento Lagoa Grande do Distrito de Ithaum – Dourados, MS

- Apoio a agricultores familiares da comunidade Lagoa Grande em atividades Zootécnicas: produção, higiene e profilaxia animal

- Treinamento para utilização de concentrado protéico na formulação de merenda escolar para escolas da rede municipal de Dourados

- Sistemas de irrigação para jardins e gramados

- 1º Encontro Sul-Mato-Grossense de Controle Microbiano

- Produção de mudas de espécies frutíferas tropicais, temperadas e nativas visando o fornecimento a produtores rurais e indígenas da Região da Grande Dourados

- Apoio a agricultores familiares da comunidade Lagoa Grande em atividades zootécnicas: produção, higiene e profilaxia animal

- Irrigativo: boletim informativo on-line de irrigação

- Biotecnologia: verdades e mitos

Trabalho (02):

- Curso de Elaboração e Análise de Projetos para Empreendedores

- Semana Integrada de Negócios da FACE/UFGD

A UFGD também desenvolve atividades de extensão (responsabilidade social) vinculadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, ou outras, destacando:

Escolas da Rede Municipal de Ensino:

- Escola Municipal Prefeito Álvaro Brandão;

- Escola Municipal Professora Iria Lucia W. Konzen;

- Escola Municipal Clarice Bastos;

- Escola Municipal Avani Cargninelutti Sehlauer - 20 de Dezembro;

- Escola Municipal Etalívio Penzo;

SEMED - Secretaria Municipal de Educação de Dourados.

Escolas da Rede Estadual de Ensino:

- Escola Estadual Floriano Viegas Machado;

- Escola Estadual Antonia da Silveira Capilé;

- Escola Estadual Castro Alves.

Hospitais:

- Hospital da Vida;

- Hospital Universitário de Dourados; e

- Hospital da SIAS no Município de Fátima do Sul.

ONGs:

- Lar escola Santa Rita;

- IDAC - Instituto para o Desenvolvimento da Arte e da Cultura;

- FUNCED – Fundação de Cultura de Dourados;

- Academia Douradense de Letras de Dourados; e

- Faculdade Teológica e Seminário Batista Ana Wolerman.

A PROEX em parceria com a Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da região do Pantanal (UNIDERP), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias (Embrapa), Prefeituras Municipais

da região, realizou atividades conjuntas para a efetivação de projetos de cunho extensionista, artístico-cultural e de atendimento aos acadêmicos, investindo em sua vida acadêmica no tripé ensino-pesquisa-extensão.

Em parceria com o Ministério da Educação (MEC), Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), UFMS, UEMS, UCDB, UNIGRAN, Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), entre outras entidades, sediou, organizou e realizou o 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária/CBEU, que atingiu um público superior a 4.000 (quatro mil pessoas).

A partir de 2009, ações como o Programa "Universidade Portas Abertas", desenvolvido por meio dos Projetos: "Feira das Faculdades", "Ética, Relações Humanas e Comunicação no Mundo Moderno", "Ação Social", "Caravana da UFGD", "Cartão de Visita" e "Casa Brasil", tendo como público os estudantes do ensino fundamental e médio e a comunidade externa vêm proporcionando uma integração contínua, dando visibilidade à UFGD.

A Ação Social UFGD – SESI – PERDIGÃO realiza anualmente um conjunto de ações em um bairro de Dourados, envolvendo iniciativas nas áreas da Medicina, do Direito, da Cultura, do Esporte, da Educação, do Lazer, da Formação e da Informação. Em 2009, foi realizada no Parque das Nações II, Escola Etalívio Penzo, oferecendo diversos serviços àquela comunidade.

A Festa Junina, em sua terceira edição, continua a promover a integração entre a UFGD, as Faculdades Anhanguera e a comunidade.

Os trabalhos desenvolvidos na Casa Brasil UFGD, com o apoio financeiro do Governo Federal e desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Dourados têm sido de grande relevância para a comunidade da região do Jardim Flórida e seu entorno, proporcionando educação e inclusão por meio da informática, cultura, esporte e lazer aos seus moradores.

O Cursinho Vestibular Universitando/UFGD, projeto ligado à extensão comunitária que oferece a população local e regional preparação para o vestibular no sentido de permitir que a população economicamente menos favorecida tenha condições de competir com

estudantes oriundos de outros estados e que favorece ainda para a formação geral e cidadã, considerando o contato estreito e direto com diferentes realidades sociais.

O Centro de Línguas da UFGD é um projeto da PROEX que oferece a comunidade cursos de Línguas Estrangeiras Modernas e Libras disponibilizadas para os educadores da área específica. Busca-se também possibilitar o acesso às publicações, aos periódicos e o oferecimento de cursos de proficiência para os exames exigidos pelos programas de Pós - Graduação. Pode-se ainda afirmar que o estudo de línguas tem sido um relegado na formação de nossos jovens nos idiomas: Inglês, Espanhol e Cursos de Libras, imprescindíveis para a formação do cidadão.

Através da Divisão de Eventos/PROEX, foram atendidas todas as solicitações de Cerimonial desenvolvidas nos projetos, Colação de Grau e demais eventos realizados na UFGD.

6.3.4. Avaliação da responsabilidade social na UFGD

Os dados da avaliação da responsabilidade social na UFGD foram levantados seguindo algumas etapas:

- Leitura do PDI para a compreensão dos valores, da visão e missão, objetivando estabelecer o compromisso social da Instituição com a comunidade acadêmica e com a comunidade local e regional;

- Recomendações aos Prós-reitores e coordenadores de setores para que indicassem a CPA todas as ações de compromisso social planejadas e realizadas pelo setor sob a coordenação das pró-reitorias, coordenadorias e órgãos de apoio à UFGD;

- Apreciação atenciosa sobre os quesitos da dimensão Responsabilidade Social constante no Manual de Orientações Gerais para o roteiro da Auto-Avaliação fornecido pelo INEP;

- Respostas dadas pelos discentes, docentes e técnicos - administrativos por meio de formulário de pesquisa;

- Estratégias e potencialidades da Instituição estabelecidas em seu PDI;

- Debate para a compreensão do tema e significados da responsabilidade social na UFGD;

- Orientações e recomendações aos Pró-Reitores e Coordenadores de setores de apoio à Reitoria para enfatizarem em seus relatos as ações de responsabilidade social.

6.3.5. Práticas assumidas pela UFGD para o desenvolvimento da responsabilidade social

A prática de Responsabilidade Social ou do Compromisso Social na UFGD pode ser compreendida através das ações sociais que vão desde a política de gestão de pessoas aos projetos sociais e à permanência do estudante na Instituição.

6.3.6. Ações de responsabilidade social na gestão de pessoas

A UFGD acredita que a eficiência e a eficácia administrativa e acadêmica na Universidade só são possíveis com o comprometimento, a motivação e a dedicação de seus servidores. As pessoas são instrumentos que permitem às organizações a realização de seus projetos. Portanto, toda ação de responsabilidade social corporativa perpassa primeiramente a preocupação da organização com seu pessoal. Na UFGD isso não é diferente.

A Coordenadoria de Gestão de Pessoas é o órgão na Instituição responsável em atender as necessidades, as condições de trabalho, para que as pessoas possam trabalhar com qualidade de vida física, mental e intelectual.

Na UFGD, as pessoas não são vistas apenas como um servidor ou um recurso humano, mas sim, uma pessoa com necessidades profissionais ou pessoais que devem ser conhecidas e satisfeitas pela Instituição.

6.3.7. Política e ações de permanência do estudante na UFGD

Considera-se também como uma prática de responsabilidade social de natureza acadêmica e pública, as oportunidades concedidas para o estímulo ao corpo discente para a sua permanência na Instituição, considerando o perfil social e econômico de cada estudante. A Coordenadoria Especial de Assuntos Estudantis, órgão vinculado à Reitoria da UFGD, responde pelas ações de atenção aos estudantes. Essas ações iniciam com a recepção ao calouro.

Através da COAE a UFGD vem, desde sua implantação, aprimorando a política de assistência estudantil por meio de políticas e ações de apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com vistas à permanência e diplomação destes acadêmicos nos prazos estabelecidos. Esta assistência consiste na implementação de políticas de permanência através de: a) apoio financeiro; b) apoio acadêmico e pedagógico; c) assistência psicossocial; d) encaminhamento médico; e) apoio aos pais acadêmicos; f) apoio as entidades estudantis; g) recepção aos calouros da graduação e Pós - Graduação; h) Cursinho pré-vestibular; i) Restaurante Universitário;

Outras ações de apoio são desenvolvidas, dentre elas destacam a concessão de:

- Bolsa-permanência

- Auxílio-alimentação

- Bolsa de Iniciação Científica

- Bolsa monitoria

- Bolsa por mérito (PIBIC, PIBEX, PIBID, PET ou PROLICEN)

- Programa pró-estágio

Visando a melhor interação entre os estudantes, aprovou-se a construção de um Centro de Convivência, visando propiciar aos alunos da Unidade II um espaço de confraternização. A licitação foi realizada em 2009 e as obras estão em andamento.

6.3.8. A responsabilidade e o compromisso social com a questão ambiental

A responsabilidade da UFGD com a questão ambiental merece grande destaque em seu PDI, mostrando o seu compromisso com a segurança e a preservação do ambiente em que se insere e em suas dependências. Destaca-se na Instituição a construção de espaços adequados para armazenamento e manipulação de produtos tóxicos, com previsão de término para o primeiro semestre de 2010. Outra ação de grande relevância na Instituição foi a criação e a implantação de programa de gestão ambiental que abrange a política de educação, controle ambiental e qualidade de vida na UFGD. A comissão já foi aprovada pelo COUNI da Instituição e seus membros estão elaborando a proposta deste programa.

Há uma ação de coleta seletiva de lixo com a instalação de lixeiras apropriadas para cada tipo de material nas dependências da UFGD, e tais materiais são entregues diretamente a uma cooperativa de catadores. Esta ação tem o objetivo de desenvolver uma consciência ambiental entre as pessoas que convivem no espaço da universidade. Há ainda, ações de tratamento de resíduos.

Vários são os projetos relacionados aos assentamentos da região, visando orientar aos pequenos produtores quanto ao uso de técnicas apropriadas no processo de produção de alimentos e geração de receita a partir da utilização e preservação do meio ambiente.

6.3.9. Atividades de Extensão e Cultura como compromisso da UFGD

Para a comunidade local, a UFGD desenvolve inúmeras atividades de extensão, com destaque especial para a AÇÃO SOCIAL promovida pela PROEX, por meio da Coordenadoria de Extensão, com vistas à realização de um dia de ações sociais em um bairro da cidade de Dourados. Essas ações estão relatadas de forma mais minuciosa na dimensão relativa às ações de extensão. As atividades culturais são desenvolvidas pela Coordenadoria de Cultura (COC).

A COC é um setor vinculado à PROEX, que tem como filosofia de trabalho, desenvolver seu trabalho a partir de dois eixos: Formação e Conhecimento, significativos para o desenvolvimento da arte e da cultura na Universidade e na comunidade em geral. Com uma

comunicação direta com os acadêmicos, professores, técnicos - administrativos e demais instâncias da Instituição, vem se concretizando em um projeto de valorização e efetivação da arte e da cultura na Universidade. Dentre as atribuições da COC, destacam-se:

Acompanhar a execução das ações de cultura;

Fomentar as diversas formas de expressão artística e cultural dos membros da comunidade universitária e sua interação com as expressões culturais e artísticas da comunidade externa;

Propor, coordenar e supervisionar ações culturais que promovam a complementação da formação intelectual dos membros das comunidades universitária e externa;

Buscar e divulgar editais internos e externos de apoio às ações cultural, bem como fomentar a coordenação e a elaboração de projetos para os mesmos;

Estimular a criação e o funcionamento de grupos artísticos e culturais, apoiando e viabilizando a realização de eventos propostos e organizados por estes;

Acompanhar a execução de ações de extensão culturais.

As ações e as atividades culturais desenvolvidas pela COC/PROEX são todos voltados para a comunidade acadêmica e comunidade externa e algumas realizadas para comunidades de diferentes bairros da cidade.

6.3.10. Projetos Culturais e sociais desenvolvidos pela COC no período de 2007 a 2009

O Ponto de Cultura Todas as Idades existe desde 2008 e vem desenvolvendo atividades que promovem o acesso de vários segmentos da sociedade a bens e produtos culturais. Atende jovens e adultos em diferentes localidades na cidade de Dourados, através de oficinas, cursos, workshops, apresentações culturais, em parceria com a ONG Instituto para o Desenvolvimento da Arte e da Cultura – IDAC.

O Ponto de Cultura difunde os meios da produção artística, na forma de intercâmbios, trocas simbólicas, estímulo à geração de renda, promoção da cidadania e de atenção a setores sociais, além de fomentar a produção cultural local e do estado.

Mantendo oficinas permanentes nas áreas do teatro, dança, literatura, música e artes visuais, atende a um número significativo de adolescentes da rede pública de ensino, jovens em conflito com a lei ou em situação de vulnerabilidade social, idosos, comunidades indígenas e a comunidade em geral. As atividades oferecidas contribuem de forma significativa para o fazer nas diferentes linguagens artísticas, colocando os participantes em contato com seus potenciais criativos, na medida em que possibilitam os processos de reintegração social, benefícios econômicos e o amplo acesso aos bens culturais.

As oficinas são desenvolvidas por educadores capacitados em diferentes pontos da cidade, como: escolas públicas, bibliotecas, HU/Hospital Universitário, Centro de Educação Integral/ CEIA, aldeias indígenas, entre outros. Executadas de forma permanente ou itinerante, promovem a inclusão de um número cada vez maior de participantes, fomentando e estimulando a continuidade do trabalho. O Ponto de Cultura Todas as Idades possui um aparelho cultural na UFGD, onde mantém o Estúdio Multimídia do Ponto, que possui condições técnicas apropriadas para dar suporte às suas ações, através da coordenação geral do projeto e das coordenadorias artística e pedagógica.

Pontos de Leitura

Os pontos de leitura em Dourados foram implantados desde 2008. Precursores desta ação no país possuem acompanhamento de professores qualificados que atuam como mediadores que oportunizam o acesso e o estímulo à leitura, desenvolvendo atividades culturais itinerantes e apresentações artísticas. Contam também com um rico acervo de obras literárias adquiridas pelo Ponto, doados pela comunidade ou por instituições como a Fundação Nacional do livro Infanto-Juvenil/FNLIJ, que doou um rico acervo das obras de Monteiro Lobato, localizado na Biblioteca Municipal de Dourados, disponível para consulta e empréstimos.

Ponto de Leitura Bartolomeu Campos Queiroz - Centro de Educação Integrado/CEIA

Ponto de Leitura Guimarães Rosa - Hospital Universitário/HU

Ponto de leitura Luiz D'Ávila Lima - Escola Municipal Aurora Pedroso

Ponto de Leitura Monteiro Lobato - Biblioteca Municipal de Dourados.

Oficina de Hip Hop

O Hip Hop é um movimento cultural criado na década de 70 e que ganhou o mundo por seduzir os jovens ao engajamento e politização, na luta por respeito e igualdade. Com este mesmo espírito/sentimento, o hip hop hoje é repaginado pelos jovens indígenas das aldeias Jaguapiru e Bororó, de Dourados. O ponto de hip hop funciona na escola Tengatuí Marangatú, onde jovens e crianças participam de atividades de dança, música e artes visuais.

Pontos de Teatro

Ao aprender a arte de interpretar, também se aprende a arte de ser protagonista. Através de oficinas e laboratórios de interpretação e dramaturgia, os Pontos de Teatro – localizados na Escola Municipal Indígena Araporã (Aldeia Indígena Bororó) e na Casa Brasil (Bairro Jardim Flórida e entorno) – oportunizam ferramentas para o fortalecimento e valorização da identidade de populações de baixa renda e grupos de pouca visibilidade.

Ponto de Harpa

Pouca gente sabe, mas a harpa é um instrumento tradicional dessa região de fronteira que habitamos. Para resgatar e difundir esta arte, foi criado o Ponto de Harpa no Pólem da Escola Municipal Lóide Bonfim Andrade. Lá, crianças e adultos da comunidade do bairro e região circundante podem não somente aprender a arte de tocar harpa, mas também desfrutar de um espaço onde se promove as relações de trocas simbólicas.

Ponto de dança

Estudantes das escolas públicas de Dourados agora têm acesso às aulas de dança contemporânea. O Ponto de Dança, localizado no Studio Blanche Torres, tem como função levar formação em dança para crianças e jovens de grupos sociais com dificuldade de acesso a essa expressão artística, proporcionando também popularização e valorização da arte da dança.

Pontos de Tecelagem Indígena

Resgatar uma forma de expressão cultural tradicional das comunidades indígenas, valorizar o potencial artístico das tecelãs indígenas e, além disso, oferecer a essas mulheres a possibilidade de autonomia econômica. O Ponto de Tecelagem Indígena, o mais recente ponto implantado junto a estas comunidades, tem a ousadia de tecer uma nova realidade para esses povos, oferecendo às tecelãs condições de trabalho e de divulgação de sua arte. O quadro 24 enumera outros projetos e ações desenvolvidos pela COC.

Ação/Projeto	Ano/ Referência
1. **VOZES CORAL:** O projeto visa oferecer subsídios aos interessados para o aperfeiçoamento da técnica do canto, tendo como base um bom desenvolvimento dos envolvidos. Visa à formação de um coral permanente da UFGD.	2007
2. **VIOLÃO INSTRUMENTAL:** O projeto visa proporcionar arte e cultura, tendo como base a música através de aulas de violão, modalidade instrumental que será oferecida à comunidade interna e externa.	2007
3. **TEATRO INICIAÇÃO E AVANÇADO:** Este projeto pretende oferecer cursos de teatro, em suas vertentes: iniciação e avançado, e propõe por meio desses a produção e a difusão de saber artístico e cultural.	2007
4. **RECEPÇÃO AOS CALOUROS:** A Recepção Cultural aos Calouros é um evento anual que realiza o congraçamento dos acadêmicos que entram na Instituição, propiciando atividades que o insiram no novo ambiente e também oportunidade de apresentação da UFGD aos familiares do calouro.	2007
5. **CELEBRAÇÃO:** Realizar mensalmente uma apresentação cultural, com poetas, contadores de histórias, músicos e demais artistas da UFGD e da comunidade. Propiciar a descoberta de talentos da UFGD e das escolas de ensino médio da rede pública de Dourados e de outros segmentos da sociedade.	2007
6. **VI ENCONTRO DE LEITURA: DAS LETRAS E DAS ARTES:** Um dos principais objetivos do encontro é difundir temáticas relacionadas à leitura, literatura, arte, cultura, envolvendo educadores, artistas e pessoas da comunidade, tendo em vista o fortalecimento de ações que estimulem a prática da leitura, a	2007

cidadania e a democratização cultural. O evento abrange conferências, mesas-redondas, palestras, oficinas, feira de livros, de arte e artesanato, espetáculos de música, teatro, dança e cinema, além de lançamentos de livros.	
7. **SEMINÁRIO ITAÚ CULTURAL - RUMOS DA MÚSICA:** O principal objetivo do projeto Rumos da Música é o mapeamento e a difusão da obra de músicos em todo país. Em cada seminário, músicos, jornalistas, estudantes e apreciadores da música em geral são incitados a pensar e a discutir alternativas para as músicas feitas dentro de sua cidade e em como receber as músicas feitas em outros locais.	2007
8. **CURSO DE ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS:** Realizado em parceria com a Fundação de Cultura de MS – FCMS. Tem como objetivo promover a capacitação dos profissionais da cultura por meio da troca de conhecimentos, contribuindo para a melhoria dos resultados dos projetos desenvolvidos.	2007
9. **APRENDA A NADAR:** Trata-se de um projeto de iniciação desportiva na modalidade de natação, que abrangerá a comunidade acadêmica da UFGD, seus funcionários e egressos, através de trabalhos específicos realizados neste esporte.	2007
10. **JUDÔ – PARA MELHORAR O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA ARTE MARCIAL:** Iniciação aos conceitos da modalidade esportiva de judô, visando proporcionar a juventude da região a oportunidade, não só de aprender um esporte que tem caráter educativo, como também uma atividade de lazer, uma vez que a população tem poucas opções esportivas e culturais.	2007
11. **CELEBRAÇÃO**: Realizar uma vez ao mês uma atividade cultural na UFGD (Unidade I e II), onde os acadêmicos, professores e técnicos administrativos possam partilhar seus talentos, num espetáculo artístico com poesia, contadores de história, músicos e outras modalidades das artes.	2008
12. **PROJETO "DIÁLOGOS"**: Estabelecer um maior contato da comunidade interna (UFGD) e externa com as mais variadas expressões através de diálogos com pessoas de diferentes áreas do conhecimento, propiciando trocas de saberes.	2008
13. **CANTO CORAL INFANTIL**: A formação do grupo de Canto Coral da UFGD englobando a comunidade interna e externa. Promover um maior intercâmbio entre as artes e a educação, incentivando os talentos locais. Realizar apresentações públicas como resultado da oficina.	2008
14. **CANTO CORAL**: A formação do grupo de Canto Coral da UFGD englobando a comunidade interna e externa. Intensificar o intercâmbio entre as artes e a educação, valorizando e promovendo os talentos locais, desse modo, intensificando o diálogo entre a arte e as disciplinas estudadas na Universidade. Realizar apresentações públicas como resultado da oficina.	2008
15. **FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE DOURADOS**: Estabelecer um marco definitivo de grandes eventos destinados à cultura em Mato Grosso do Sul. Dar oportunidades a diferentes companhias teatrais na difusão do seu trabalho, propiciando troca de experiências e saberes. Consolidar a Universidade em sua tarefa educativa de integração com a comunidade, fortalecendo a compreensão da inserção social dos indivíduos como cidadãos participantes da cultura. Oferecer aos estudantes de Dourados e região, experiências complementares ao ensino formal que favoreçam a cultura e o convívio social. Promover alternativas de expressão de valores e visões de mundo entre os jovens.	2008
16. **SALA DE EXPOSIÇÃO DE ARTES**: Promover contato com artistas. Promover intercâmbio cultural entre produtores culturais de Dourados. Troca de experiências e vivências. Consolidar a Universidade em sua integração com a comunidade, fortalecendo a compreensão da inserção dos indivíduos como cidadãos participantes da cultura. Oportunizar, por meio de exposições, a capacitação dos artistas locais.	2008
17. **TEATRO INICIAÇÃO E AVANÇADO**: Firmar o Centro de Estudos das Artes da UFGD. Promover o fortalecimento da experiência artística na região da Grande Dourados por meio da criação de um Centro de Estudos Teatrais. Realizar as oficinas de iniciação ao teatro e teatro avançado. Fomentar o núcleo/grupo de teatro. Valorizar a formação do artista teatral por meio da interface entre o teatro e as outras disciplinas do conhecimento. Formar sujeitos aptos a perceber e promover a extensão do conhecimento teatral. Estender à comunidade o resultado das ações de formação por meio de dois espetáculos teatrais.	2008
18. **VIOLÃO INSTRUMENTAL**: Promover e criar o núcleo de Música/Violão	2008

Instrumental e Camerata de Violões. Desenvolver a habilidade individual através do programa de estudo com peças e exercícios pertinente a cada etapa. Fornecer uma formação básica e elementar do violão. Produzir arranjos específicos para a camerata e interpretar arranjos e peças já prontas com o propósito de apresentar espetáculos musicais à comunidade de Dourados. Aproximar as diferenças conceituais entre Arte, Cultura e Educação.	
19. **CINE-AUDITÓRIO/PONTO DIGITAL E EXPOSIÇÃO DIÁLOGOS NAS FRONTEIRAS:** A Exposição "Diálogos nas Fronteiras" marcou a inauguração da Sala de Exposição e do Cine-Auditório da UFGD. Mais do que celebrar a abertura de espaços físicos, o sentido da inauguração foi de demarcar um lugar destinado a toda forma de expressão da arte e da cultura. Foram expostas obras de 22 artistas do estado e do Paraguai.	2008
20. **SEMINÁRIO ITAÚ CULTURAL - RUMOS DAS ARTES VISUAIS:** O principal objetivo do projeto Rumos das Artes Visuais é o mapeamento e a difusão da obra de artistas plásticos em todo país. Em cada seminário, artistas plásticos, jornalistas, estudantes e apreciadores das artes em geral são incitados a pensar e a discutir alternativas para as artes visuais feitas dentro de sua cidade. Ainda serão selecionados artistas para apresentar seus trabalhos em São Paulo.	2008
21. **MOSTRA SULAMERICANA DE MÚSICA:** A diversidade musical proposta por este festival possibilitará trocas de saberes e experiências, além de dinamizar o mercado musical regional e nacional, revelando grandes artistas que muitas vezes são desconhecidos do grande público. A proposta também incorpora a realização de oficinas, palestras e workshops, oportunizando a atualização e capacitação dos músicos da região e contribuindo sobremaneira com sua formação.	2008
22. **JUDÔ – PARA MELHORAR O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA ARTE MARCIAL:** Iniciação aos conceitos da modalidade esportiva de judô, visando proporcionar à juventude da região a oportunidade, não só de aprender um esporte que tem caráter educativo, como também uma atividade de lazer, uma vez que a população tem poucas opções esportivas e culturais.	2008
23. **PONTO DE CULTURA**: Formação, capacitação e fomento em várias áreas do fazer artístico, ampliando as possibilidades desse universo. Fusão e compartilhamento desses saberes, preservação e valorização da produção de bens culturais, incentivo aos produtores culturais, artistas e arte educadores locais. Inclusão de comunidades historicamente excluídas, como a indígena, além da valorização e preservação de sua cultura. Promoção, através da arte, de processos de reintegração social de jovens em conflitos com a lei e em vulnerabilidade social.	2008
24. **PROEXT – ENCONTRO DAS LETRAS: LEITURA E LINGUAGEM:** Visa dar continuidade aos projetos de leitura já implementados. O projeto engloba ações como palestras com autores de renome no universo das linguagens e leituras, mini-curso sobre as mesmas temáticas e uma exposição ao término das atividades, difundindo o material resultante das ações.	2008
25. **PROEXT – FRONTEIRIDADE:** Pretende-se com o projeto pesquisar a obra de Paulo Corrêa de Oliveira e multiplicar os conhecimentos com a maior amplidão possível, realizando seminários, palestras e oficinas, além de apresentações públicas de espetáculos, com o propósito de democratizar o acesso à cultura para segmentos diferenciados da sociedade.	2008
26. **PRÓLER:** A atuação do PROLER desenvolve-se em duas frentes: ações centralizadas, realizadas na Casa da Leitura, sede da Coordenação Nacional do Programa, no Rio de Janeiro; e ações descentralizadas, desenvolvidas por comitês instalados em dezenas de municípios brasileiros, com apoio direto do programa e de uma Instituição ou órgão local conveniado à Fundação Biblioteca Nacional por meio de um termo de parceria.	2008
27. **RECEPÇÃO AOS CALOUROS 2008:** A recepção cultural aos calouros é um evento anual que tem como objetivo realizar o congraçamento dos alunos que entram na Instituição, propiciando a possibilidade de atividades que o insiram no novo ambiente que ele deverá permanecer nos próximos anos. O evento também é uma oportunidade de apresentação da UFGD aos familiares dos calouros, que viabiliza o contato da comunidade geral com a Universidade.	2008
28. **CELEBRAÇÃO 2009**: Realiza uma vez ao mês uma atividade cultural na UFGD	2009

(Unidade I e II), onde os acadêmicos, professores e técnicos- administrativos possam partilhar seus talentos, num espetáculo artístico com poesia, contadores de história, músicos e outras modalidades das artes.	
29. **DIÁLOGOS**: Estabelecer um maior contato da comunidade interna (UFGD) e externa com as mais variadas expressões, através de diálogos com pessoas de diferentes áreas do conhecimento, propiciando trocas de saberes.	2009
30. **FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE DOURADOS**: Estabelecer um marco definitivo de grandes eventos destinados à cultura em Mato Grosso do Sul. Dar oportunidades a diferentes companhias teatrais na difusão do seu trabalho, propiciando troca de experiências e saberes. Consolidar a Universidade em sua tarefa educativa de integração com a comunidade, fortalecendo a compreensão da inserção social dos indivíduos como cidadãos participantes da cultura.	2009
31. **PONTO DE CULTURA**: Formação, capacitação e fomento em várias áreas do fazer artístico, ampliando as possibilidades desse universo. Fusão e compartilhar esses saberes, preservação e valorização da produção de bens culturais, incentivo aos produtores culturais, artistas e arte educadores locais. Inclusão de comunidades historicamente excluídas, como a indígena, além da valorização e preservação de sua cultura. Promoção, através da arte, de processos de reintegração social de jovens em conflitos com a lei e em vulnerabilidade social.	2009
32. **VIOLÃO INSTRUMENTAL**: Promover e criar um núcleo de Música/Violão Instrumental e a Camerata de Violões da UFGD. Desenvolver a habilidade individual através do programa de estudo com peças e exercícios pertinentes à cada etapa. Fornecer uma formação básica e elementar do violão. Produzir arranjos específicos para a camerata e interpretar arranjos e peças já prontas, com o propósito de apresentar espetáculos musicais à comunidade de Dourados.	2009
33. **MOSTRA SULAMERICANA DE MÚSICA:** A diversidade musical proposta por este festival possibilitará trocas de saberes e experiências, além de dinamizar o mercado musical regional e nacional, revelando grandes artistas que muitas vezes são desconhecidos do grande público. A proposta também incorpora a realização de oficinas, palestras e workshops, oportunizando a atualização e capacitação dos músicos da região e contribuindo sobremaneira com sua formação.	2009
34. **RECEPÇÃO AOS CALOUROS 2009:** A recepção cultural aos calouros é um evento anual que tem como objetivo realizar o congraçamento dos alunos que entram na Instituição, propiciando a possibilidade de atividades que o insira no novo ambiente que ele deverá permanecer nos próximos anos. O evento também é uma oportunidade de apresentação da UFGD aos familiares dos calouros, que viabiliza o contato da comunidade geral com a Universidade.	2009
35. **CANTO CORAL INFANTIL:** A formação do grupo de Canto Coral da UFGD englobando a comunidade interna e externa. Promover um maior intercâmbio entre as artes e a educação, incentivando os talentos locais. Realizar apresentações públicas como resultado da oficina.	2009
36. **CANTO CORAL:** A formação do grupo de Canto Coral da UFGD englobando a comunidade interna e externa. Intensifica o intercâmbio entre as artes e a educação, valorizando e promovendo os talentos locais, desse modo, avivando o diálogo entre a arte e as disciplinas estudadas na Universidade. Realiza apresentações públicas como resultado da oficina.	2009
37. **EXPOSIÇÃO MYTHOS:** A Exposição "Mythos" trouxe um importante panorama da arte sul-matogrossense produzida nos últimos 30 anos. A exposição foi formada por obras de 17 artistas do Estado, que fazem parte do acervo do Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul – MARCO. A exposição reuniu diversos públicos, contando principalmente com a presença de alunos do ensino público da cidade, e teve o acompanhamento de uma mediadora.	2009
38. **EXPOSIÇÃO HACE CUARENTA LUNAS:** A exposição "Hace Cuarenta Lunas" mostra 28 trabalhos, entre objetos e pinturas, que retratam a trajetória de 40 anos do artista paraguaio Julio Cezar Álvarez. A exposição contou também com serviço educativo de recepção às escolas e grupos interessados em visitar a exposição acompanhada por um educador.	
39. **EXPOSIÇÃO OLHANDO DOURADOS:** A exposição intitulada ''Olhando Dourados'' teve como objetivo homenagear a cidade e seus moradores, através de	

fotografias que revelam o cotidiano da cidade de Dourados, que só vieram a contribuir ainda mais com o desenvolvimento desta região, tão miscigenada.	
40. **JUDÔ – PARA MELHORAR O DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA ARTE MARCIAL:** Iniciação aos conceitos da modalidade esportiva de judô, visando proporcionar à juventude da região a oportunidade, não só de aprender um esporte que tem caráter educativo, como também uma atividade de lazer, uma vez que a população tem poucas opções esportivas e culturais.	2009
41. **SEMINÁRIO DE CULTURA:** A proposta visou à realização do primeiro Seminário de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis da UFGD. Este seminário englobou discussões sobre as ações culturais desenvolvidas e a ser desenvolvida nas instituições da região da Grande Dourados, a partir da perspectiva de ações para o cenário cultural nacional.	2009
42. **TEATRO INICIAÇÃO E AVANÇADO:** Solidifica o Centro de Estudos das Artes da UFGD. Promove o fortalecimento da experiência artística na região da Grande Dourados por meio da criação de um Centro de Estudos Teatrais. Realiza as oficinas de iniciação ao teatro e teatro avançado. Fomenta o núcleo/grupo de teatro. Valoriza a formação do artista teatral por meio da interface entre o teatro e as outras disciplinas do conhecimento. Estende à comunidade o resultado das ações de formação por meio de dois espetáculos teatrais.	2009

Quadro 24: Projetos da Coordenadoria de Cultura

6.3.11. O compromisso social da UFGD com a saúde pública

Administração do Hospital Universitário: histórico e desafios

A implantação e o funcionamento do Hospital Universitário, a partir do ano de 2003, sob a responsabilidade da Prefeitura do município de Dourados, sempre teve como pressuposto lógico a sua transferência, inicialmente, à Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e, posteriormente, à Universidade Federal da Grande Dourados, após sua criação em 2005.

Conforme estabelece o Protocolo de Intenções, firmado em 2005 entre a União Federal, representada pelo Ministério da Educação e o Município de Dourados, em sua Cláusula Primeira: "Constitui objeto deste Instrumento a conjugação de esforços no sentido de garantir o funcionamento do Hospital da Fundação Municipal de Saúde e Administração Hospitalar e a sua futura transferência à Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), transformando-o em Hospital Escola para atender aos interesses do ensino superior."

Nesse contexto, o HU passou a funcionar, desde 2003, por meio da Fundação Municipal de Saúde e Administração Hospitalar de Dourados, tendo uma estrutura física de 12.627,12 m2 em um terreno de 60.000 m2 e 12.178 m2 de construção horizontal de área

hospitalar e 499,12 m2, construção de área de biblioteca, atendendo à população de Dourados com serviços médicos ambulatoriais e serviços de diagnósticos e procedimentos cirúrgicos de pequeno porte. Em julho de 2004, com recursos dos governos federal, estadual e municipal, foi possível ampliar os serviços de atendimento à saúde da população, sendo inaugurada a Unidade de Internação. Nesta época, o HU foi transformado em Hospital de referência para a chamada região da Grande Dourados, com a incumbência de atender a 35 municípios, estimando-se uma população referenciada de 800 mil habitantes, aproximadamente. A partir desse momento, o HU foi transformado em uma das mais importantes instituições de atendimento à saúde do Estado de Mato Grosso do Sul, sendo o único Hospital de Dourados e um dos poucos deste Estado, credenciado com 100% de atendimento no SUS.

Ao mesmo tempo, ao Hospital foi se agregando um número crescente de alunos de graduação, tanto do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, quanto do curso de Medicina da UFGD, como também de outros cursos de instituições privadas de ensino superior, mediante convênios que foram firmados. Desde 2004, por exemplo, uma parcela considerável dos alunos de Medicina passou a fazer suas aulas práticas no HU. Já em 2007, os acadêmicos também passaram a realizar o regime de internato no hospital.

No ano de 2008, foi solicitado ao Ministério da Educação e ao Ministério da Saúde o credenciamento do HU como Hospital de Ensino. Essa solicitação já obteve uma avaliação preliminar positiva. Além disso, a administração do Hospital em consonância com a Faculdade de Ciências da Saúde da UFGD já iniciou três projetos básicos de residência médica, quais sejam: pediatria, clínica médica e saúde indígena. Tais iniciativas consolidarão o HU como campo privilegiado de prática para o ensino superior, mas também desenvolverão, ainda mais, as condições institucionais para um atendimento público de qualidade à saúde da população.

O HU Dourados conta atualmente com credenciamento de um total de 114 leitos, distribuídos nas diversas clínicas, e vem trabalhando com quase 100% da sua capacidade instalada. Houve um aumento nítido nos encaminhamentos oriundos de outros hospitais de Dourados e dos municípios que compõem o Mapa da Região da Grande Dourados, em conformidade com a Central de Regulação de Leitos, para esta Instituição.

A atenção hospitalar em Dourados foi, por isso, bastante modificada e deverá levar, de forma imperativa, à ampliação de leitos do HU e à maior complexidade assistencial. Desse modo, conta-se com a ampliação na quantidade de atendimentos, o aumento no número de cirurgias e procedimentos, o credenciamento para a realização de serviços de alta complexidade, além do credenciamento de outros serviços que serão realizados.

O HU Dourados foi capaz de exibir uma evolução bastante favorável no ano de 2007, no que diz respeito aos seus números e indicadores de desempenho. Houve um crescimento de 31,72% do número de Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) no ano de 2007, em relação à 2006. A taxa de ocupação hospitalar foi em média de 79% em 2007, um avanço considerável, se comparado a 2006, em que esta taxa estava em torno de 60%. Houve também significativo aumento do número de cirurgias e das internações clínicas com maior complexidade, ainda não refletido no valor médio da AIH, face ao incipiente credenciamento da alta complexidade no HU.

No que tange ao ano de 2008, estes indicadores acompanharam uma evolução visualizada e planejada. Apresentou um crescimento de 6,22% em relação ao ano anterior (2007) e se comparar ao ano de 2006, houve um crescimento de 39,9%, o que significa que se projetarmos a produção, em questão de cinco anos, praticamente o Hospital irá dobrar a produção das Internações Hospitalares. O crescimento de 2008 só não foi maior, em virtude do período de transição de gestão em dezembro, o que de certa forma apresentou-se como um dos meses menos significativos do ano, o que não era de costume.

A taxa de ocupação hospitalar foi em média de 81% em 2008, uma melhora modesta, mas dentro dos padrões considerados como ótimo pela portaria 1101/02, que preconiza como desejável o percentual de 80% a 85% de ocupação.

Houve também significativo aumento do número de cirurgias, passando de 197 (média) em 2007 para 225 cirurgias em 2008. As internações cirúrgicas e clínicas com maior complexidade aumentaram o que vem contribuindo aos poucos com o crescimento do valor médio geral por AIH, que passou de 525,54 em 2006, para 675,48 em 2007 e 711,42 em 2008, um crescimento de 35% em média. Este dado demonstra que, embora ainda não refletida a Alta Complexidade no valor médio da AIH, face ao incipiente credenciamento desta modalidade no HU, o Hospital vem crescendo. Isso pode ser visto principalmente no

que tange ao atendimento geral de média complexidade, considerado atualmente como o hospital da região que mais tem vocação para assumir de vez título de Hospital de Ensino.

Um dos eixos fundamentais e de maior sucesso do HU, com reconhecimento dos gestores e da população, é o atendimento humanizado, desenvolvido nos últimos anos e que tem diferenciado e credenciado o Hospital como modelo para a orientação da gestão de outras instituições hospitalares do Estado de Mato Grosso do Sul.

Apesar desse relativo sucesso, faz-se necessário compreender as dificuldades que fazem frente às demandas dos serviços de saúde, como as necessidades de ampliação, o descumprimento por parte do Governo do Estado dos repasses financeiros firmados em convênios, o que fez com que o HU vivenciasse um contínuo e prolongado processo de sub-financiamento, que o impedia de cumprir com as suas vocações, no que diz respeito à assistência à saúde e ao desenvolvimento do ensino superior. Como exemplo, podemos citar os casos dos serviços de alta complexidade que ainda enfrentam grandes dificuldades para o seu pleno funcionamento e o desenvolvimento de estruturas e atividades de gestão para o credenciamento do HU como Hospital de Ensino e de residência médica.

Cabe salientar que, ao longo deste período de funcionamento do Hospital, dado o caráter da gestão ser temporária sob domínio da prefeitura, não foi possível estabelecer uma política de gestão de pessoas, já que todos os seus servidores ou são contratados temporariamente ou são cedidos de outros órgãos. Mesmo frente às repercussões negativas, vale destacar o esforço e a dedicação de seus dirigentes e funcionários pelo reconhecimento social alcançado.

Diante do exposto e considerando a perspectiva inicial de transferir o Hospital para a UFGD, em 09 de julho de 2008 a Câmara Municipal aprovou e o Prefeito sancionou a Lei N°. 3119, que autorizou o Poder Executivo a doar à Fundação Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD – o imóvel Quinhão nº. 03m, denominado “Fazenda Curral de Arame”, hoje designado como “Santa Casa de Dourados”, localizado no Município de Dourados, compreendendo uma área de 6.0 ha. (seis hectares). Conforme aponta a Matrícula nº. 64.698 do livro nº. 2 do Cartório de Registro de Imóvel da Comarca, este imóvel apresenta-se em situação regular. No local descrito, estão construídos 12.178 m² (doze mil cento e setenta e oito metros quadrados) de área hospitalar e 499,61 m² (quatrocentos e noventa e nove,

sessenta e um metros quadrados) de área utilizada pela Biblioteca. Estas edificações do imóvel são utilizadas para atendimento hospitalar por parte do Sistema Único de Saúde e do Hospital Escola.

Tais procedimentos receberam autorização do Ministério da Educação que, em paralelo, criou sua Unidade Gestora e propôs um valor para o HU no orçamento da União para o ano de 2009. Ao mesmo tempo, teve início o processo de elaboração do Planejamento Estratégico do HU/Dourados, sob orientação de técnicos da FIOCRUZ, sendo firmadas as seguintes diretrizes:

> 1 - Quanto à Missão do HU: promover a assistência à saúde de forma indissociável com o ensino, a pesquisa e a extensão, em regime ambulatorial e de internação, 100% SUS referenciado e com foco na média e alta complexidade multidisciplinar, com qualidade e humanização, regulada e em rede com as demais organizações do SUS;
>
> 2 - Quanto à Visão: ser um hospital com sustentabilidade plena, reconhecido pelo grau de integração das atividades de assistência, ensino e pesquisa, acreditado e como pólo de atração de profissionais especializados.

Ao atingir os objetivos evidenciados no Planejamento Estratégico do HU, esta Instituição hospitalar se transformará em um pólo estratégico de Mato Grosso do Sul no que tange à formação de recursos humanos e à produção e disseminação de ciência e tecnologia na área da saúde. Ao mesmo tempo, se constituirá na referência de assistência pública à saúde da população, distribuída em 35 municípios da região da grande Dourados.

A federalização do HU, por meio da UFGD, se constitui, portanto, em uma grande oportunidade a todos os gestores da saúde pública de MS e, sobretudo, da macro-região para alcançarem, mediante uma gestão participativa e cooperativa, soluções que interessam não só ao mundo acadêmico, mas principalmente aos usuários do Sistema Único de Saúde.

Dentro deste contexto, a UFGD assume a gestão definitiva do Hospital Universitário em 01 de janeiro de 2009 e a partir deste momento, assume o compromisso de ampliar os serviços oferecidos, bem como sua complexidade.

Assumindo a partir de então a responsabilidade da gestão de modo geral, para estruturação do quadro de funcionários foi firmado convênio com a administração atual da Prefeitura, e buscou-se a autorização da Câmara Municipal através da Lei Complementar n◦ 137 de 29/dezembro/2008 para contratação temporária de um ano dos funcionários, para suprir a necessidade de funcionamento do Hospital Universitário da UFGD. Os contratos temporários e a cedência dos servidores alocados no Hospital Universitário da UFGD tiveram prazo estabelecido até 31 de dezembro de 2009, com previsão para o ano de 2010.

Portanto, é importante reafirmar a precariedade e as dificuldades que o Hospital Universitário da UFGD enfrenta devido a não ter quadro efetivo de servidores; dentre estas dificuldades, a alta rotatividade e a falta de qualificação dos profissionais contratados são fatores que têm interferido no desenvolvimento dos serviços. Mesmo que estes funcionários tenham sido treinados e capacitados, o problema do vínculo precário parece interferir significativamente para o bom andamento dos serviços prestados.

Importante ainda colocar que, em relação à abertura de novos serviços, o Hospital Universitário da UFGD está buscando o credenciamento na alta complexidade em neurocirurgia e a instalação de 06 novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva adulto, dentre outros serviços, os quais já há o compromisso em realizar, caso se concretize a proposta de ampliação de financiamento.

A direção do Hospital Universitário da UFGD reitera que está empenhada em construir e buscar de forma efetiva a realização de uma gestão que venha a se fortalecer como modelo, por meio da participação efetiva dos Ministérios da Saúde e Educação, Secretaria de Estado de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, como os financiadores deste hospital. Esta é uma das grandes dificuldades que os Hospitais Universitários vêm enfrentando em nosso país, onde a responsabilidade recai na maioria das vezes sobre uma única fonte financiadora.

Para efetivar estes propósitos, necessitamos fortalecer os vínculos existentes de forma efetiva de modo à contratualização e criação de um Conselho Gestor entre todos os entes citados, e a partir daí dar continuidade na organização e superação de desafios como ora já citado, sendo uma das maiores dificuldades ainda a ser superada, que se refere ao prazo exíguo de 31/dezembro/2009 para encontrar solução definitiva para o quadro de funcionários, que hoje se torna o item de maior relevância e urgência para ser solucionado.

6.3.12. Canais de comunicação com a comunidade acadêmica e a sociedade

A ouvidoria interna na UFGD foi criada em 2006, sendo uma unidade vinculada à Reitoria que existe para que os cidadãos possam ter a liberdade de fazer as suas reclamações, sugestões, denúncias, elogios, críticas construtivas, pedido de informações, entre outros, e dessa forma contribuírem para a melhoria do serviço público. Geralmente, o ouvidor encaminha as demandas para os setores competentes da Universidade com a finalidade de dar o retorno para a comunidade o mais rápido possível.

O atendimento pode ser obtido por meio de diversos canais: usando o telefone, e-mail, correspondência, atendimento presencial, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania e fortalecimento da Instituição.

A estrutura da ouvidoria da UFGD é composta de uma sala reservada para receber o cidadão, tendo um computador, telefone, arquivos, impressora e um servidor técnico-administrativo.

O grande benefício da ouvidoria é, sem dúvida, a democratização de acesso à informação e isso implica no ganho de transparência e controle social na medida em que foi instituído um canal com o objetivo específico de prestar informações e esclarecimentos à comunidade universitária.

As atividades desenvolvidas pela ouvidoria estão centradas em prover informações e orientações por meio de um canal centralizado, capaz de oferecer respostas ágeis, completas, integradas com definições e acompanhamento de parâmetros, metas e indicadores de desempenho, quantitativo e qualitativo.

Outros órgãos de apoio à Reitoria foram estruturados de maneira a atender a comunidade acadêmica e as necessidades locais, com a finalidade de oferecer serviços de qualidade à sociedade, destacando-se:

6.3.13. Núcleo de Captação de Recursos e Inovação Tecnológica

O Núcleo de Captação de Recursos e Inovação Tecnológica, vinculado à Reitoria da UFGD, é formado pela Seção de Projetos e Captação de Recursos - PROCAPTAR e pelo Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual - NIPI.

Dentre as atividades, responsabilidades e competências, destacam-se:

1 - Implementar, sedimentar e zelar pela manutenção da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia;

2 – Avaliar e classificar os resultados decorrentes de atividades e projetos de pesquisa para o atendimento das disposições da Lei nº 10.973/2004, e seu Regulamento, o decreto nº 5.563/2005;

3 – Avaliar solicitação do inventor independente para adoção de invenção na forma do art. 23, do Decreto nº 5.563/2005;

4 – Opinar pela conveniência e promover o pedido de registro ou o pedido de patente no órgão competente, além de acompanhar o processo de proteção, nacional e/ou internacional, das criações desenvolvidas na Instituição, e o seu licenciamento;

5 – Promover as ações de transferência de tecnologia, licenciamento, industrialização e comercialização, direta ou indiretamente, mediante celebração de instrumentos contratuais e congêneres, e diligenciar toda e qualquer iniciativa que vise esse propósito;

6 - Divulgar amplamente os resultados obtidos com os projetos de inovação desenvolvidos no âmbito da Universidade, resguardando o dever de segredo previsto em contratos ou convênios firmados;

7 - Difundir a cultura de propriedade intelectual;

8 - Acompanhar e zelar pela manutenção e defesa dos títulos de Propriedade Intelectual da Instituição.

Dentre os objetivos estratégicos da assessoria, destacam-se:

1 - Dar apoio às ações que tenham por fundamento a inovação tecnológica em todos os segmentos da ciência e da tecnologia, especialmente as matérias tratadas pelas Leis nº 9.279, de 15 de maio de 1996 (direitos e obrigações relativos a Propriedade Industrial), 9.609, de 19 de fevereiro de 1998 (proteção da Propriedade Intelectual de programa de computador e sua comercialização), 8.974, de 05 de janeiro de 1995 (uso das técnicas de engenharia genética e liberação no meio ambiente de organismos geneticamente modificados), 9.456, de 28 de abril de 1997 (proteção de cultivares), e demais legislações afins;

2 - Assessorar na elaboração e envio de projetos para a captação de recursos externos com o apoio da Universidade;

3 - Apoiar nas questões ligadas a direitos autorais, regidos pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que se restringe a orientações aos membros da comunidade acadêmica interessada;

4 - Estimular e apoiar a inovação na Universidade e em empresas de base tecnológica; apoiar e facilitar a transferência de tecnologia da UFGD para o mercado; estimular e apoiar a cooperação entre empresas e ICTs para a inovação;

5 - Aumentar o grau de articulação das atividades de pesquisas e desenvolvimento com o Setor Produtivo, objetivando a utilização dos resultados dessas atividades para o desenvolvimento tecnológico do país;

6 - Apoiar e assessorar os pesquisadores e inventores nas ações que visem à proteção do conhecimento através de depósito de patentes de invenções, de modelos de utilidade, de modelos e desenhos industriais, de registro de programas de computadores, de registro e proteção de cultivares de interesse da Universidade;

7 - Apoiar e assessorar pesquisadores e a administração da UFGD no processo de licenciamento, comercialização e transferência de tecnologia de titularidade ou co-titularidade da UFGD;

8 - Supervisionar e acompanhar, diretamente ou mediante delegação, a execução dos convênios, contratos ou outros ajustes firmados que envolvam o desenvolvimento de produtos, processos e/ou serviços passíveis de proteção e com potencial de comercialização e/ou licenciamento;

9 - Traçar diretrizes sobre a política de inovação no âmbito da Universidade, observadas as regras do Regulamento, as deliberações do COUNI e do Reitor.

Estratégias de atuação frente às responsabilidades institucionais e sociais

A estratégia de atuação da Assessoria de Projetos, Captação de Recursos e Inovação Tecnológica baseia-se no assessoramento e na elaboração de projetos em redes para a captação de recursos, na participação em eventos e reuniões e realização de eventos relacionados à propriedade intelectual, ciência, tecnologia e inovação para a divulgação e inserção dos pesquisadores e comunidade acadêmica da UFGD no mercado de transferência de tecnologia e inovação à sociedade brasileira.

Ações institucionais realizadas com apoio da Assessoria de Projetos

Pesquisa, desenvolvimento e inovação aplicados ao setor sucroalcooleiro – RIDESA/UFV - Valor total do projeto R$ 14.999.178,50 milhões em recursos não reembolsáveis. A Instituição proponente desse projeto é a Fundação Arthur Bernardes – FUNARBE. Cabe à UFGD o valor de R$ 2,1 milhões, sendo R$ 500 mil é de contrapartida da Associação dos Produtores de Bioenergia de Mato Grosso do Sul – BIOSUL e R$ 1,6 milhão financiados pela FINEP. A Universidade também recebeu apoio da Superintendência de Ciência e Tecnologia – SUCITEC/SEMAC-MS para a elaboração do projeto. O principal objetivo do projeto é o de ampliar a Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroalcooleiro - RIDESA, com incorporação de três novos núcleos de pesquisas (Universidades Federais), com criação ou reforço de infra-estruturas de P&D em Melhoramento e Biotecnologia da cana-de-açúcar em estados como Mato Grosso, Mato

Grosso do Sul e Piauí e regiões com grande potencial de desenvolvimento da indústria sucroalcooleira.

Empreendimentos Econômicos Solidários na Cadeia do Turismo - O valor aprovado é de R$ 517.483,80, tendo como contrapartida R$ 50 mil da Prefeitura de Jardim, R$ 44.779,92 da Prefeitura de Bonito e R$ 5.220,08 da UFMS, totalizando R$ 617.483,80. O objetivo do Edital FINEP foi de selecionar as propostas para dar apoio financeiro a projetos de incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários – EES na Cadeia Produtiva do Turismo em regiões turísticas prioritárias de várias partes do País. A proposta da UFGD foi de Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários na Cadeia Produtiva de Turismo nas regiões de Bonito, Serra da Bodoquena e do Pantanal/Corumbá.

Rede NITs do Centro-Oeste – REDENIT-CO - O valor aprovado foi de R$ 1.218.381,01. A UFGD através do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual, em conjunto com outras onze instituições do Centro-Oeste, que formam a Rede Centro-Oeste de Núcleo de Inovação Tecnológica – RedeNIT-CO. O objetivo foi selecionar propostas para o recebimento de apoio financeiro em projetos que para capacitar os NIT´S com o objetivo de gerir a política de inovação em instituições científicas e tecnológicas públicas e privadas, e o apoio a eventos e iniciativas diversas que propiciem a difusão da inovação como instrumento de competitividade e crescimento sustentável.

Reinesco Linha 02-MS - A FINEP através do Edital Chamada Pública MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL – PNI/PRONINC 03/2009 aprovou investimentos da ordem de R$ 14 milhões, desse total R$ 850.000,00 para UFGD, para formação de redes de incubadoras em duas linhas. Linha 1 - Incubadoras de empresas de base tecnológica em vários Estados, inclusive no Mato Grosso do Sul e Linha 2 - Incubadoras de empreendimentos econômicos solidários incubados prioritariamente nas regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte.

capacitação e introdução tecnológica na cadeia da produção de mandioca, farinha e organização social de produtos assentados de Itaquiraí – MS – O valor concedido foi de R$ 98.833,20, os objetivos gerais são: utilizar tecnologias sociais, para a realização de estudos, pesquisas e experimentos geradores de tecnologias alternativas inovadoras no processo produtivo da mandioca orgânica; ampliar os campos de atuação tecnológicos, sociais e político da UFGD, por meio de diversos setores da universidade; corresponder às demandas

de melhoria de qualidade de vida de grupos em situações sócio e economicamente vulneráveis, com perspectiva de inclusão social; gerando de trabalho e renda; valorizar os sentimentos de pertença, os saberes e cultura com sustentabilidade e responsabilidade ecológica; construir profícua área de estudos, pesquisa e extensão universitária com a participação da comunidade dos assentamentos Santa Rosa e Guaçu, educadores/ as e alunos/as.

BIOCOMB – Aplicação do biocombustível no ensino de engenharia e ensino médio – O Valor aprovado é de R$ 997.189,36 sendo para apoio financeiro de R$ 834.400,00 e bolsas no valor R$ 162.789,36. O objetivo geral é desenvolver protótipos de produção de biocombustíveis com aplicação no ensino de ciências do ensino médio e no ensino de engenharia.

Plano estratégico de desenvolvimento da cadeia produtiva do pescado no Território Grande Dourados - MS – O objetivo do acordo é viabilizar um Plano de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Centro-Oeste, que contribua para a superação das disparidades regionais em termos de investimento e produção de ciência e tecnologia. Tal acordo coaduna-se com a nova visão estratégica do MCT, que inclui como prioridade um componente essencial de superação das desigualdades regionais e um novo modelo de gestão, baseado em parcerias com os Estados, outros ministérios e a iniciativa privada, evitando dispersão de ações e desperdício de recursos. O valor do investimento para execução das atividades do plano, referente à UFGD, foi de R$ 8.650.000,00.

Eventos promovidos

Workshop Programa de C,T&I em Bioenergia do MS (BIOENERGIAMS) – Os objetivos foram ordenar e articular as ações públicas e privadas, visando à geração e adaptação de conhecimentos e tecnologias que contribuam para o desenvolvimento sustentável e competitivo das cadeias da bioenergia em MS, promovendo: a diversificação da base energética do Estado; a redução do uso se combustíveis fósseis e emissões de gases de efeito estufa; a redução dos desequilíbrios regionais; a geração de emprego e renda; e o fortalecimento das instituições públicas e privadas de CT&I.

Curso de Propriedade Intelectual – Esse curso foi ministrado na disciplina dos Eixos Comuns "Conhecimento e Tecnologia" e está disponível para ser ministrado nos Programas de Pós - Graduação, nos cursos de graduação, para professores das unidades acadêmicas e nos setores administrativo da universidade.

1ª Etapa de Capacitação dos Núcleos de Inovação Tecnológica – NIT – A capacitação beneficiou professores e diretores das faculdades da UFGD e membros da Agência de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia da Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul – APITT/UFMS.

Prospecção de Tecnologias da UFGD com potencial de Proteção e Transferência à Sociedade

Com o objetivo de transferência e de proteção de tecnologia para as empresas e a sociedade, o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual tem realizados pesquisas nos grupos de pesquisa da UFGD com potencial tecnológico, elaborando e aplicando questionários a líderes de grupos e outros pesquisadores, identificando resultados de pesquisa e tecnologias passíveis de proteção por PI, identificando outros ativos disponíveis, identificando pesquisadores com possibilidade de atuar no desenvolvimento de empresas parceiras e consolidando informações em base de dados que será disponibilizada para a sociedade.

6.3.14. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros

Quanto às questões sociais e à diversidade, o Conselho Universitário da UFGD, através da Resolução N° 89, criou o Núcleo de Estudos Afro – Brasileiros (NEAB), em 03 de Agosto de 2007. Este órgão se propõe a atuar nas áreas de pesquisa, ensino e extensão relacionadas à diversidade étnico-racial, políticas públicas de combate à discriminação e ao racismo, produção de materiais, eventos, encontros, seminários para implementação da Lei 11.645/08, que dispõe sobre o ensino da História da África e História da Cultura afro-

brasileira e história indígena. O NEAB/UFGD, órgão suplementar vinculado à Reitoria, tem por finalidade:

1 - Sensibilizar a comunidade acadêmica (professores, acadêmicos e técnicos - administrativos) acerca das diretrizes e bases da educação nacional quanto à temática "História e Cultura Afro-Brasileira";

2 - Estimular e apoiar projetos de pesquisa, ensino e extensão voltados para as temáticas étnico-raciais, especialmente, em Mato Grosso do Sul;

3 - Incentivar a criação de programa institucional de formação continuada para acadêmicos, servidores e sociedade civil, em relação à temática afro-brasileira;

4 - Promover sistematicamente seminários e fóruns de discussão entre professores da UFGD, das demais instâncias de ensino e IES em busca da formação de uma sociedade que reconheça e respeite a diversidade étnico-racial brasileira.

Dentre as ações já desenvolvidas pelo NEAB, destacam-se:

- Participação no Evento: Cátedra em Multiculturalismo. - Encontro para exposição de idéias e construção de projetos. Resultado: Possibilidade de convênio com a Cátedra e Palestra na Semana da Consciência Negra.

- Link na página do NEAB com acesso à Coleção Percepções da Diferença;

- "Racismo e Ações Afirmativas" – 2° Interativando promovido pelo Pólo Presencial Dourados – MS, do Centro de Educação a distância da UNIDERP;

- 29/10 – "Racismo à brasileira: o que eu tenho a ver com isso?" para estudantes dos Cursos Técnicos do SENAI "Afrânio Figueiredo";

- Palestra com a Profª. Drª. Gislene Aparecida dos Santos, com o tema: "Multiculturalismo, Justiça e Inclusão Social", coordenadora da Cátedra Multiculturalismo;

- Participação na rearticulação do Fórum Permanente de Educação e Diversidade Étnicorracial de Dourados, como representante da UFGD no Fórum Estadual de Educação das Relações Étnico-raciais;

- Realização do III Seminário Racismo e Anti-racismo em maio de 2010. O novo seminário teve como foco de debates a Educação e Diversidade. Articulação de um projeto de pesquisa sobre as necessidades da escola pública de Dourados para implementação da Lei 11.645/08;

- Realização da Semana da Consciência Negra em Novembro de 2010. Convênio com a Cátedra multiculturalismo através Universidade de São Paulo ou Universidade Federal de São Carlos. Busca de mais recursos com participação em editais relacionados à temática afro-brasileira e diversidade.

6.3.15. Escritório Modelo

Escritórios modelo são realidades em diversos cursos de uma Instituição de Ensino Superior. Tem como objetivos possibilitar aos estudantes a simulação da realidade social e organizacional. É nesse ambiente que a Universidade pode estender também os conhecimentos gerados nos cursos, mediante assessoria ou serviços. Dentre os escritórios-modelo, destacam-se os laboratórios de contabilidade, de administração, jurídicos e etc.

Na UFGD, está em fase de instalação o escritório modelo dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia e o Núcleo de Práticas e Assistência Jurídica.

A UFGD é uma Instituição de ensino superior a caminho de seus cinco anos de existência e grande parte de seus cursos têm menos de 3 anos de implantação. Dessa forma, acredita-se que novos projetos de escritórios-modelo que possam contribuir para o empreendedorismo, para a formação profissional, extensão e pesquisa, fazem parte do projeto de muitos cursos da Instituição que, com certeza, estão se organizando para essa realidade.

6.3.16. Empresa Júnior

A Empresa Júnior, movimento estudantil mundial criado para possibilitar ao estudante universitário a oportunidade de conhecer, experimentar e simular a realidade empresarial é uma realidade também nas Universidades Federais. Na UFGD, ainda não se tem tal estrutura, porém muitas ações estão sendo articuladas como forma de incentivar as unidades acadêmicas, por meio de seus cursos, a criarem empresa Júnior.

A empresa Júnior é também uma atividade de caráter acadêmico, que simula a realidade empresarial, oferecendo assessoria na solução dos problemas comerciais e empresariais, sendo que o estudante estuda a realidade de um negócio, juntamente com o empreendedor, logo após consulta um professor especializado na área. Após o diagnóstico realizado, o empresário Junior oferece à empresa o serviço que pode atender as necessidades organizacionais. Esses serviços, uma vez gerados no ambiente acadêmico, devem ser ofertados e realizados com qualidade profissional.

A micro e a pequena empresa constituem o universo de aplicação dos conhecimentos e serviços dos empresários juniores. Diante da grande importância desse conhecimento para a formação dos futuros profissionais é que a UFGD vem estimulando a constituição de empresas juniores em seus cursos.

6.3.17. Fazenda Experimental

A Fazenda Experimental de Ciências Agrárias/UFGD é constituída de 294 hectares a serviço da pesquisa, ensino e extensão. A fazenda está dividida em duas grandes áreas: 105 hectares ocupados por mata e varjão, que servem aos estudos e pesquisas dos cursos de Biologia, Gestão Ambiental, Geografia, entre outros, e 160 hectares destinados à produção de pesquisas nas áreas de Agronomia, Zootecnia, Engenharia de Alimentos e outros cursos, além de atender, também, aos cursos de Pós - Graduação com áreas afins. A aquisição de área próxima à Unidade II da UFGD faz parte do projeto de expansão da infra-estrutura, e atende aos interesses de vários cursos de graduação da Universidade. A Fazenda permite a ampliação de pesquisas de várias áreas e, principalmente, a do conhecimento agrário, das ciências biológicas e ambientais. Na Fazenda, já estão sendo desenvolvidos projetos de pesquisa e extensão nas áreas de conservação e manejo de recursos naturais renováveis, dinâmica e disponibilidade de nutrientes no sistema solo-planta, manejo integrado de pragas e doenças,

tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas, sistemas integrados de produção vegetal, avaliação de máquinas agrícolas, entomologia e conservação da biodiversidade. No segundo semestre serão iniciados projetos nas áreas de produção e nutrição animal, agro energia e agricultura de precisão.

6.3.18. Políticas de inclusão social por meio do estágio

O estágio visa a propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem, em conformidade com os currículos, programas, a fim de se constituir em instrumento de integração para fins de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano dos participantes.

Na UFGD, são abertos editais todos os anos para a distribuição de bolsas estágio para os alunos dos cursos de graduação. Estas bolsas têm duração de 12 meses.

6.3.19. Campanhas e ações de recolhimento de agasalho e alimentos

Projetos de extensão universitária apresentados por algumas unidades acadêmicas da UFGD, citando-se como exemplo o curso de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, desenvolvem com os alunos do curso, campanhas de recolhimento de agasalhos e alimentos para atender à população carente de Dourados. Os produtos recolhidos são entregues em instituições beneficentes. Essas ações estimulam o senso de solidariedade entre os alunos. Outras ações são promovidas pelos cursos e pelo diretório representante dos estudantes. A UFGD apóia e estimula essas campanhas, por acreditar que está nas mãos do aluno, em seu papel de cidadão, em conjunto com seus professores, a realização de ações que possam reduzir o sofrimento e a desigualdade social no contexto em se insere a Universidade.

6.3.20. Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI)

O Escritório de Assuntos Internacionais, órgão suplementar da Universidade Federal da Grande Dourados, tem por objetivo articular e elaborar projetos internacionais, bem como atender aos diversos setores da UFGD nas atividades acadêmica, técnico-científica, cultural e administrativa, em matéria vinculada a assuntos internacionais.

Compete ao ESAI manter contato com Instituições estrangeiras de ensino superior e de pesquisa, com o Ministério das Relações Exteriores, com os Organismos Internacionais, sobretudo os ligados ao Ministério da Educação, da Saúde, Cultura, Ciência e Tecnologia, além de outros necessários; manter contato com órgãos de financiamento, visando possibilitar a execução de ações previstas nos convênios internacionais de responsabilidade da Universidade e assessorar a Universidade e com organizações Universitárias Internacionais.

O ESAI é um projeto da Reitoria da UFGD que estende o compromisso social da Instituição com sua comunidade acadêmica no que diz respeito às oportunidades de mobilidade mediante intercâmbios internacionais e nacionais.

No ano de 2009, foram firmados os seguintes Acordos de Cooperação:

- Universidad de Quilmes – Argentina

- Universidad de Los Lagos – Chile

- Universidad de Jáen – Espanha

- Universidad de Sevilla – Espanha

- Universidad Nacional de Asunción - Paraguai

- Universidad Nacional de Concepción – Paraguai

- Universidad Nacional – UNA - Costa Rica

A UFGD tem Acordos de Cooperação firmados antes de 2009, são eles:

- Universidade Católica “Nuestra Señora de la Assunción” – Paraguai

- Universidade de Antioquia – Colômbia

- Universidade Mayor – Chile

- Universidade do Porto – Portugal

- Universidad Agraria de la Habana – Cuba

6.3.21. Núcleo de Estudos e Formação Continuada de Profissionais da Educação na UFGD

Pela Resolução FAED - Faculdade de Educação nº. 124, de 16/08/2007, o NEFOPE caracteriza-se como organismo de natureza acadêmica, multi/interdisciplinar, que congrega professores, técnico-administrativos e estudantes da FAED e de outras unidades acadêmicas da UFGD que oferecem licenciatura, cuja finalidade é promover, programar e desenvolver atividades articuladas/integradas de caráter didático-pedagógico, científico, cultural, artístico, tecnológico e de interação com a sociedade, voltadas à formação e ao desenvolvimento de profissionais da educação.

As atividades do NEFOPE compreendem ações relacionadas aos programas de formação continuada e em serviço de profissionais da educação (âmbitos pedagógico – técnico – administrativo), programas específicos para a formação continuada de professores da Educação Básica, programa de formação continuada de gestores educacionais, programa de formação para implementação de Políticas e Práticas de Educação Inclusiva para gestores e professores e atualização e aperfeiçoamento didático-metodológico de professores da educação superior, dentre outros.

Sob a coordenação de professores da Faculdade de Educação, o NEFOPE se abre a propostas de estudos sobre a Universidade e a Educação Básica em sintonia com dois projetos de pesquisa que estão em andamento, a saber: 1) Projeto institucional: "Universalização, humanização e democratização do acesso à Universidade no Brasil" 2) Projeto Interinstitucional "A Democratização do Acesso à Universidade no Brasil entre rupturas e permanências: uma análise das políticas educacionais a partir o PDE REUNIU e Reorganização dos IFETs".

6.3.22. O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA na UFGD

Há 15 anos, cerca de 60% da população que morava no interior do Brasil era analfabeta. Nesta mesma época, os movimentos sociais rurais conquistaram a implantação de diversos assentamentos no país.

Os primeiros assentados, diante da conquista da terra, perceberam que precisavam de conhecimento para cultivá-la, para ter qualidade de vida morando nela, para garantir o respeito aos seus direitos de cidadão. E então, essas pessoas, uma grande parte sem estudos, sonhou em ter escolas e Universidades no campo e para o campo.

O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) é uma conquista dessas pessoas organizadas, que desde a década de 1990 vem lutando para que as famílias que moram no campo tenham acesso à educação.

O PRONERA, elaborado a partir de propostas dos movimentos sociais rurais, contempla não somente a implantação de escolas de ensino básico a superior no campo, como também a elaboração de instrumentos pedagógicos que tenham relação com a vida das pessoas que vivem da terra.

O curso de Licenciatura em Ciências Sociais (PRONERA) iniciou-se na UFGD no ano de 2008 e tem como principal meta possibilitar, por meio de processo seletivo e com edital específico, o acesso e a formação em Ciências Sociais, de 60 candidatos/as oriundos/as de assentamentos rurais federais de Mato Grosso do Sul que, ao término do curso de licenciatura, poderão atuar como educadores e educadoras em espaços formais e informais de educação. Além desse aspecto, é importante salientar a importância da convivência e a troca de experiências entre a população dos assentamentos de Mato Grosso do Sul e a comunidade universitária da região da Grande Dourados. Com a implantação deste curso, a UFGD espera proporcionar conhecimentos emancipadores que possam resultar no empoderamento dos sujeitos sociais da reforma agrária.

Alguns objetivos importantes:

1 - Reafirmar o acesso à educação e à escolarização como um direito constitucional das pessoas inseridas nos projetos de reforma agrária;

2 - Contribuir para a formação de profissionais capazes de compreender o processo histórico da produção do conhecimento científico e suas relações com os aspectos de ordem política, cultural, social, ética e econômica, para assim intervir no espaço vivido, com uma concepção de educação referenciada num paradigma do campo;

3 - Possibilitar melhor e maior integração entre os movimentos sociais rurais e a universidade, promovendo uma troca de experiências entre estes sujeitos sociais, buscando enriquecer reciprocamente as diferentes práticas;

4 - Contribuir para a formação ética e o senso de compromisso social;

5 - Fortalecer o compromisso social com as populações de assentamentos rurais.

O Projeto PRONERA trabalha na perspectiva de que o conhecimento acadêmico e a sabedoria popular devem se aproximar e se complementar, principalmente por desenvolver a pedagogia da alternância, a qual incentiva a aplicação das teorias na prática diária do estudante, dentro da sua comunidade. Esta proposta permite quebrar a barreira existente entre a escola e a vida, vindo a contribuir com o ensino do país como um todo, além de tornar-se uma alternativa pedagógica de inclusão social.

6.3.23. Licenciatura Indígena

Tendo início a primeira turma em outubro de 2006, a UFGD passou a ofertar o curso de Licenciatura Indígena em parceria com a Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Prefeituras municipais, Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul e Movimento dos Professores Guarani e Kaiowá de Mato Grosso do Sul.

O curso veio atender reivindicação do Movimento de Professores Guarani e Kaiowá e das comunidades destas etnias, num esforço para construir um diálogo intercultural na definição de novos conhecimentos e de novas áreas de estudo, e também contou com a efetiva participação dos futuros alunos na composição do currículo e na sua formatação.

A instalação de um curso de caráter específico, com proposta de aspecto diversificado, foi um passo significativo para a continuidade da formação de professores indígenas Guarani e Kaiowá e para a implantação de escolas indígenas específicas, bilingues e interculturais.

Pela especificidade do curso, ingressaram em 2006, sessenta alunos, e em 2008, quarenta e nove, estando prevista para o final de 2010 a primeira turma de egressos.

6.3.24. A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFGD

A Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares na UFGD está estruturada sob bases de ações desenvolvidas em Cooperativas Populares Solidárias, envolvendo as áreas de ensino, pesquisa e extensão, permitindo criar processos de inclusão social com conscientização acerca das relações sociais, dos princípios políticos, de administração, de cooperação, de solidariedade solidária, de modo a incentivar processos de autonomia e democracia interna, bem como de compreensão das condições sócio-estruturais das realidades brasileira, estadual e municipal.

Desenvolve suas ações com o objetivo de ampliar as ações, já desenvolvidas pela UFGD, para áreas e populações ainda não atendidas, com uma metodologia estruturada nos princípios da economia solidária, que permite criar mecanismos para a efetivação de relações mais solidárias, de respeito às diferenças, de troca – construção - reconstrução de saberes.

Ao criar redes comunitárias de ações, são concretizadas alternativas qualitativas de realização dos estágios dos diversos cursos existentes na UFGD, tanto de licenciatura, quanto de bacharelado, valorizando os conhecimentos interdisciplinares e multidisciplinares, imprimindo conotações humanistas e de envolvimento social dos corpos discente, docente e técnico-administrativo desta Instituição.

Enfim, a Incubadora procura gerar formas de construção de autonomia e de posturas críticas diante das desigualdades sociais e culturais que vivem as pessoas que serão partícipes neste processo. Portanto, o objetivo de inclusão social é pautado em probabilidades mais amplas, ou seja, inclusão com conscientização e possibilidade de criar outras perspectivas de trabalho e geração de renda, questionando os modelos mercadológicos dominantes.

A incubadora na UFGD funciona sob a coordenação local de uma professora da Faculdade de Ciências Humanas da UFGD, que vem desenvolvendo ações em grupos nos assentamentos rurais com a perspectiva da metodologia de incubadoras (incubação, monitoramento e avaliação).

As ações da Incubadora demonstram uma inserção social da Universidade e, gradativamente, cria mecanismos de inclusão social e econômica de grupos em situação vulnerável. A Incubadora atua pautada nos princípios da Economia Solidária, permitindo criar um processo educativo e dialógico para fora da UFGD, e amplia o diálogo com a sociedade. Ela está presente em diversos projetos da Instituição, envolvem docentes e discentes de várias Faculdades, que colaboram para o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

Vários projetos já foram aprovados como ação da Incubadora, dentre eles:

- Projeto Interinstitucional REINESCO envolvendo diversas instituições (UFGD, UFMS, Unitrabalho, CDT/Brasília, UEMS, UNEMAT) no valor de R$ 850 mil, no Edital Chamada Pública MCT/FINEP/AÇÃO TRANSVERSAL – PNI/PRONINC 03/2009 para construir uma rede de incubadoras de empreendimentos econômicos solidários e sustentáveis na região Centro-Oeste, de modo a ampliar o intercâmbio de conhecimentos, metodologias e produções científicas;

- Programa Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares: projeto de extensão aprovado com o objetivo de realizar estágios de diversos cursos da UFGD na Incubadora, mediante o desenvolvimento de estágios supervisionados de ação e de acompanhamento das atividades realizadas nos grupos incubados;

- Realização da Feira Regional da Economia Solidária e do Seminário de Economia Solidária: projeto de extensão realizado no mês de novembro de 2009, com o objetivo de

realizar a Feira e o Seminário de modo a envolver a sociedade em geral, a comunidade acadêmica e os empreendimentos de economia solidária;

- Participação da Incubadora no CBEU (Congresso Brasileiro de Extensão Universitária), realizado em abril de 2009 na UFGD, com o objetivo de organizar a Feira de Economia Solidária, participar em palestras e mesas redondas e propiciar a participação dos empreendimentos incubados pela UFGD, além dos empreendimentos da Rede de Economia Solidária de Dourados;

- Projeto de Implantação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UFGD;

- Re-educação do Uso do Solo, sustentabilidade ambiental e agricultura familiar nos assentamentos rurais Santa Rosa e Guaçu, município de Itaquiraí-MS. Projeto aprovado em edital PROEXT 2009, que visa desenvolver ações junto aos grupos incubados pela UFGD;

- Saberes em Construção nos processos educativos: desenvolvimento sustentável e educação popular - Edital PROEX/PIBEX, n. 009/2009. Projeto aprovado com o objetivo de ampliar as ações da incubadora, envolvendo a escola do assentamento para o desenvolvimento de ações de produção com objetivos educativos.

6.3.25. O Núcleo de Práticas e Assistência Jurídica como a extensão da UFGD no compromisso social com a comunidade acadêmica e a sociedade local

Além das ações que a UFGD desenvolve, a Faculdade de Direito tem buscado consolidar sua inserção na comunidade através de projetos de extensão, como por exemplo, o projeto "Educando para Direitos Humanos: Defesa e Promoção do Acesso à Justiça de Indígenas Sul Mato-Grossenses", que tem por objetivo maior a possibilidade de compreensão das demandas de populações indígenas da Grande Dourados, por parte de nossos discentes e docentes, e da atuação dos acadêmicos de Direito no Núcleo de Prática e Assistência Jurídica,

locus privilegiado de atendimento à comunidade com dificuldade de acessos à justiça, além de participar de ações sociais globais.

Nesse sentido, desde 2005, foram atendidas em média, por ano, 290 pessoas com dificuldade de acessos à justiça, resultando em aconselhamento, acordos e/ou assistência em demandas judiciais, conforme registros constantes dos protocolos de atendimento do Núcleo de Prática e Assistência Jurídica (NPAJ).

A Faculdade de Direito também se insere na comunidade local através da participação nas ações maiores promovidas por instituições reconhecidas como TV Globo/SESI, OAB local, e na Ação Social da própria UFGD. Nessas participações, foram atendidas pelos acadêmicos e professores da FADIR mais de 300 pessoas com dificuldades de acesso à justiça, conforme registros e fotografias que compõem o acervo documental da FADIR.

O Núcleo de Prática e Assistência Jurídica da Faculdade de Direito da UFGD, para o ano de 2010, atendendo ao programa da Disciplina de Prática Jurídica II, na área jurídica, cível, com o envolvimento de 38 alunos do 5º ano realizará, a partir do mês de fevereiro, o atendimento de pessoas economicamente carentes e necessitadas, de acordo com o artigo 5°, LXXIV, da Constituição Federal, Lei n° 1060, de 05/12/1950, com alterações introduzidas pela Lei n° 7510, de 04/07/86, referentes à assistência judiciária, sendo eles:

Atendimentos, orientações, indeferimento de atendimento por não atender a legislação supracitada, mediações, ações propostas e audiências diversas.

Cumpre ainda ressaltar que, através dos trabalhos desenvolvidos, busca-se preparar o acadêmico para a advocacia e seu exercício, sem perder de vista sua formação ética aliada à responsabilidade social, tornando-os aptos a inserirem-se no mercado de trabalho, atuando como bons operadores do direito.

O quadro 25 apresenta as ações e atendimentos realizados durante o período de 2004 a 2009, relativos ao programa da disciplina de Prática Jurídica II, na área jurídica, cível, com o envolvimento dos alunos do 5º ano na realização do atendimento de pessoas economicamente carentes e necessitadas, de acordo com o artigo 5°, LXXIV da Constituição Federal, Lei n° 1060, de 05/12/1950, com alterações introduzidas pela Lei n° 7510, de 04/07/86, referentes à assistência judiciária.

Tipo de atendimento	Ano					
	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Atendimentos (pessoas)	99	900	405	216	210	170
Orientações	67	217	199	63	87	53
Indeferimento de atendimento por não atender a legislação supracitada	07	115	68	68	07	02
Mediações	05	237	52	08	05	14
Ações propostas	20	331	86	53	60	63
Atuação em Defesa Administrativa – Prefeitura					30	

Quadro 25 - Atendimentos do Núcleo de Prática Jurídica

6.3.26. Divisão de Convênios

A Divisão de Convênios está vinculada ao Gabinete da Reitoria, tendo como função prestar assessoria à comunidade acadêmica em relação à formalização e tramitação dos convênios; gerenciar e controlar os ajustes firmados pela UFGD, de forma a assegurar o cumprimento do objeto proposto e a aplicação devida dos recursos alocados em conformidade com a legislação vigente. O quadro 26 relaciona os convênios vigentes em 2009 e o quadro 27 os convênios em tramitação, no ano de 2009.

CONVÊNIOS	
Partícipes	**Objeto/ Objetivo**
Convênio entre a UFGD e o Centro Universitário da Grande Dourados - UNIGRAN	Termo de cooperação para Intercâmbio e cooperação técnico-científico e cultural
Convênio entre a UFGD e o Instituto Euvaldo Lodi - IEL	Estabelecer uma cooperação entre as partes para execução de programas de estágio curricular e extracurricular
Convênio entre a UFGD e a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina	Propiciar oportunidades de estágio de complementação educacional
Convênio entre a UFGD e o Ministério Público Federal	Proporcionar estágio a alunos regularmente matriculados na UFGD
Convênio entre a UFGD e a Empresa COAMO	Concessão de estágio aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD
Convênio entre a UFGD e a Empresa HERBIOESTE	Concessão de estágio aos acadêmicos regularmente matriculados no curso de graduação em Agronomia
Convênio entre a UFGD e o Centro de Integração Empresa Escola - CIEE	Estabelecer uma cooperação recíproca entre as partes visando o desenvolvimento de atividades para promoção da integração ao mercado de trabalho, através da operacionalização de programas de estágio
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a Empresa BASF	Concessão de estágio aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD

Convênio entre a UFGD e a Agrícola Carandá	Concessão de estágio curricular aos acadêmicos regularmente matriculados no curso de Graduação em Agronomia
Protocolo de Parceria entre a UFGD e a Empresa Universia Brasil	Estabelecer uma parceria entre a UFGD e a Sociedade Universia Brasil S/A para integrar a rede do Portal Universia, que reúne conteúdos e serviços de alta qualidade, a partir das necessidades e propostas das instituições de ensino parceiras
Convênio entre a UFGD e o Instituto de Meio Ambiente e Desenvolvimento	Estabelecer condições básicas de cooperação entre as partes para o desenvolvimento de ações conjuntas nas áreas de interesse comum
Convênio entre a UFGD e a BIREME	Permissão à Biblioteca da UFGD para utilização dos serviços disponíveis na Rede Brasileira de informação em ciências da saúde disponíveis na biblioteca virtual em saúde da Bireme
Convênio entre a UFGD e a EMBRAPA	Convênio para concessão de estágio aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD
Convênio entre a UFGD e o Aquário de Ubatuba	Estabelecer condições básicas para realização de estágios de alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD
Convênio entre a UFGD e a Prefeitura de Dourados	Implementar uma colaboração mútua, intercâmbio técnico, científico, cultural, inclusive de pessoal, segundo critérios por elas estabelecidos e de acordo com a conveniência administrativa
Convênio entre a UFGD e a Prefeitura de Dourados (NPAJ)	Cessão de uso de uma sala a ser destinada ao funcionamento provisório do Núcleo de Prática e Assistência Jurídica e Institutos afins
Convênio entre a UFGD e o Segundo Grupamento de Bombeiros de Dourados-MS	Conjunção de esforços visando atender aos acadêmicos do curso de medicina em atividade de estágios e ações mútuas, em campanhas de interesse mútuo, bem como disponibilização de ambas as partes, de espaço físico
Convênio entre a UFGD e a AGRICENTER Comércio e Representações	Estabelecer uma cooperação mútua entre as partes na execução de projetos de pesquisas acadêmicas e de ensino com vistas ao aprofundamento e à produção de conhecimentos técnicos científicos no âmbito da agricultura
Convênio entre a UFGD e a Universidade Federal de Uberlândia - UFU	Estabelecer uma mútua cooperação visando, reciprocamente, o oferecimento de estágio aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos por elas ofertados
Convênio entre a UFGD e a Universidade Federal de Lavras	Propiciar a oportunidade de concessão de estágios aos estudantes regularmente matriculados em ambas as instituições de ensino, visando ao aperfeiçoamento técnico profissional
Convênio entre a UFGD e ORGANOESTE Indústria e Comércio de Adubos e Fertilizantes Ltda	Proporcionar estágio aos acadêmicos regularmente matriculados no curso de graduação em Agronomia
Protocolo de Intenções entre a UFGD e a Faculdade T. B Ana Wollerman	Conjunção de esforços visando a realização conjunta de atividade de ensino, pesquisa e extensão
Convênio entre a UFGD e a UFMS	Estabelecer e regulamentar um programa de cooperação acadêmica nas áreas de atuação e interesse comuns
Convênio entre a UFGD e a UNAH-CUBA	Estabelecer uma cooperação internacional para realização de pesquisas, intercâmbios culturais e acadêmicos e outras atividades de interesse comum
Convênio entre a UFGD e a Usina USACIGA	Concessão de estágio aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação oferecidos pela UFGD

Convênio entre a UFGD e a Empresa GERDAU	Formalizar condições básicas para a realização de estágios de estudantes regularmente matriculados na UFGD
Convênio entre a UFGD e a Secretaria de Estado de Educação	Proporcionar estágio curricular supervisionado aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de formação de professores da educação básica em nível superior, cursos de licenciatura e de graduação plena
Convênio entre a UFGD e a Usina COSAN	Concessão de estágio profissional a alunos regularmente matriculados no curso de Agronomia
Convênio entre a UFGD e a Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT	Estabelecer e regulamentar um programa de cooperação técnica e científica em ações de interesse comum
Convênio de Cooperação Técnica entre a UFGD e John Deere Brasil Ltda	Estabelecer um programa de ampla cooperação e intercâmbio científico e tecnológico
Convênio entre a UFGD e a EMBRAPA	Acordo de cooperação para transferência de material e protocolo de intenções para avaliação de cultivares de guandu
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a Universidade Mayor - Chile	Estabelecer uma cooperação internacional visando desenvolver atividades de cooperação e interesses recíprocos
Convênio entre a UFGD e a Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT - formação de professores indígenas	Estabelecer uma cooperação técnica entre as instituições em ações relacionadas com a formação de professores indígenas em nível superior
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a Universidade Estadual de Campinas	Formalizar condições básicas para realização de estágios de estudantes da UFGD junto aos projetos desenvolvidos e administrados pela UNICAMP
Convênio entre a UFGD e a UCDB	Implementar ações e estruturas necessárias para habilitar professores Guarani e Kaiowá do Curso Superior de Licenciatura Indígena – Teko Arandu
Convênio entre a UFGD e a Prefeitura Municipal de Laguna Carapã	Implementar ações e estruturas necessárias para habilitar professores Guarani e Kaiowá do Curso Superior de Licenciatura Indígena – Teko Arandu
Convênio entre a UFGD e a Prefeitura Municipal de Juti	Implementar ações e estruturas necessárias para habilitar professores Guarani e Kaiowá do Curso Superior de Licenciatura Indígena – Teko Arandu
Convênio entre a UFGD e a Prefeitura Municipal de Ponta Porã	Implementar ações e estruturas necessárias para habilitar professores Guarani e Kaiowá do Curso Superior de Licenciatura Indígena – Teko Arandu
Convênio entre a UFGD e a Prefeitura Municipal de Amambai	Implementar ações e estruturas necessárias para habilitar professores Guarani e Kaiowá do Curso Superior de Licenciatura Indígena – Teko Arandu
Convênio entre a UFGD e a Prefeitura Municipal de Caarapó	Implementar ações e estruturas necessárias para habilitar professores Guarani e Kaiowá do Curso Superior de Licenciatura Indígena – Teko Arandu
Convênio entre a UFGD e a Prefeitura Municipal de Dourados	Implementar ações e estruturas necessárias para habilitar professores Guarani e Kaiowá do Curso Superior de Licenciatura Indígena – Teko Arandu
Convênio entre a UFGD e a Prefeitura Municipal de Antonio João	Implementar ações e estruturas necessárias para habilitar professores Guarani e Kaiowá do Curso Superior de Licenciatura Indígena – Teko Arandu
Convênio entre a UFGD e a FUNAI	Desenvolver ações e estruturas necessárias a implementação do Curso Superior de Licenciatura Indígena – Teko Arandu, para atender o conjunto de necessidades específicas da formação de professores das etnias Guarani e Kaiowá
Convênio entre a UFGD e a Secretaria de Estado de Educação	Desenvolvimento de ações necessárias a implementação do Curso de Licenciatura Indígena com duração de 4 (quatro) anos para professores Indígenas Guarani e Kaiowá, e da continuidade do Curso em Nível Médio de Formação de

	Professores Indígenas Guarani e Kaiowá, com duração de 3 (três) anos e meio
Convênio UFGD x Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Estabelecer e regulamentar um programa de cooperação acadêmica nas áreas de atuação e interesse comum
Convênio entre a UFGD e a Defensoria Pública Geral da União - DPGU	Estimular e realizar programas de cooperação em assuntos técnicos, científicos, educacionais, sociais e culturais com o propósito de assegurar a melhoria da qualidade de vida da coletividade carente da região de MS, em especial da comunidade indígena
Convênio entre a UFGD e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul	Estabelecer e possibilitar a realização de estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não-obrigatórios por alunos matriculados e freqüentes nos cursos de graduação de ambas instituições
Convênio entre a UFGD e a UNIDERP	Estabelecer e regulamentar um programa de cooperação técnica, acadêmica, científica e cultural nas áreas de interesse comum
Convênio entre a UFGD e a Agência Brasileira de Estágios - ABRE	Desenvolvimento de atividades de assistência na "promoção da integração ao mercado de trabalho" e de educação na "formação para o trabalho"
Contrato de Permissão entre a UFGD e 4ª Brigada Cavalaria Mecanizada "Brigada Guaicurus	Conceder a permissão de uso de equipamentos de propriedade da UFGD à 4ª Brigada de Cavalaria
Convênio entre a UFGD e o Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul - IMASUL	Proporcionar o estágio aos acadêmicos regularmente matriculados nos Cursos de Graduação oferecidos pela UFGD.
Convênio entre a UFGD e o Segundo Grupamento de Bombeiros de Dourados-MS	Conjunção de esforços visando atender aos acadêmicos do curso de medicina em atividade de estágios e ações mútuas, em campanhas de interesse mútuo, bem como disponibilização de, ambas as partes, de espaço físico
Convênio de cooperação entre a UFGD e a Universidade Católica "Nuestra Señora de la Asunción"	Estabelecer uma cooperação internacional visando realizar atividades relacionadas ao ensino, pesquisa, intercâmbio e outras de interesse comum
Acordo de Cooperação entre a UFGD e o Núcleo Brasileiro de Estágios Ltda	Desenvolver ações conjuntas para implementar programas de estágio de estudante.
Convênio de cooperação mútua entre a UFGD e a ECOPLAN Pantanal Engenharia & Meio Ambiente Ltda	Promover o intercâmbio e a cooperação técnica, didática, cientifica e cultural nas áreas de interesses comum
Convênio entre a UFGD a Prefeitura Municipal de Dourados através da Secretaria Municipal de Saúde	Propiciar estágio supervisionado e aulas práticas curriculares aos alunos dos cursos da FCS na SeMS e nas unidades de saúde do município de Dourados.
Convênio entre a UFGD e a Secretaria de Estado de Educação	Conjugar esforços com a finalidade de implementar a operacionalização do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)
Convênio entre a UFGD e FURNAS Centrais Elétricas S.A.	Concessão de estágios visando a complementação do ensino e da aprendizagem
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a Universidade do Porto	Estabelecer uma cooperação acadêmico-cientifico-cultural entre as duas instituições
Convênio entre a UFGD e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Estabelecer e regulamentar um programa de cooperação acadêmica nas áreas de atuação e interesse comum
Termo de Cooperação entre a UFGD e a Universidade Estadual de Maringá	Propiciar estágio aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD.
Convênio entre a UFGD e a Universidade José do Rosário Vellano - UNIFENAS	Concessão de estágios aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos da UNIFENAS.
Convênio de Cooperação entre a UFGD e a VIACAMPUS Comércio e Representações Ltda	Proporcionar estágio curricular aos acadêmicos regularmente matriculados e freqüentes no curso de graduação em Agronomia
Convênio de Cooperação entre a UFGD e a Brazil Business Consultoria - BBC	Proporcionar estágio curricular aos acadêmicos regularmente matriculados e freqüentes no curso de

	graduação em Agronomia
Termo de Cooperação entre a UFGD e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá	Estabelecer e regulamentar um programa de cooperação acadêmica nas áreas de atuação e interesse comum

Quadro 26 - Convênios vigentes no ano de 2009.

CONVÊNIOS	
Partícipes	**Objeto/ Objetivo**
Acordo de Cooperação Internacional entre a UFGD e a Universidade de Copenhagen	Estabelecer uma cooperação técnico-cientifico-cultural para realização de atividades de interesse mútuo
Acordo de Cooperação Internacional entre a UFGD e a Universidade de Salamanca	Estabelecer uma cooperação técnico-cientifica para realização de atividades de interesse mútuo
Acordo de Cooperação Internacional entre a UFGD e a Universidade Central do Equador	Estabelecer uma cooperação técnico-cientifico-cultural para realização de atividades de interesse mútuo
Convênio entre a UFGD e a Fundação Nacional de Saúde	Concessão de estágios a alunos de graduação e Pós - Graduação da UFGD, promoção de cursos de capacitação, profissionalizantes e de Pós - Graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, realização de projetos de extensão nas aldeias indígenas da região de Dourados e projetos de pesquisas técnica e acadêmica
Acordo de Cooperação Internacional entre a UFGD e a Universidade de Los Lagos	Estabelecer uma cooperação técnico-cientifica para realização de atividades de interesse mútuo
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP	Concessão de estágio curricular obrigatório pela UNIFESP aos alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD
Acordo de Cooperação Internacional entre a UFGD e a Universidade Nacional – Costa Rica	Desenvolver atividades científicas e tecnológicas do mais alto nível visando o enriquecimento mútuo
Acordo de Cooperação Técnica entre a UFGD e a SANESUL	Estabelecer condições básicas de cooperação visando definir, planejar, coordenar e executar estudos, levantamentos, pesquisas, planos e programas destinados ao aprofundamento do conhecimento técnico-científico, no âmbito dos recursos hídricos, da irrigação, da agricultura, silvicultura e demais áreas afins, bem como nas áreas de desenvolvimento institucional, monitoramento ambiental, informática, instrumentação agrícola, zoneamento agroecológico e tecnologia dos alimentos
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a Fundação Cândido Rondon	Estabelecer condições para concessão de estágios aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD
Protocolo de Cooperação entre a UFGD e o Instituto Agronômico de Campinas	Concessão de estágio curricular a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD
Termo de Parceria entre a UFGD e a Biblioteca Nacional	Estabelecer ações conjuntas na implementação de planos e programas voltados para a promoção e incentivo à leitura, em favor da educação para todos, com a finalidade precípua de desenvolver o Programa Nacional de Incentivo à Leitura – PROLER
Convênio entre a UFGD e o Serviço Social do Comércio – Administração Regional no Estado de Mato Grosso do Sul	Definir condições gerais para a concessão de estágio obrigatório e não obrigatório aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD
Acordo de Cooperação Técnica entre a UFGD e o Instituto para o Desenvolvimento da Arte e da Cultura	Estabelecer uma cooperação técnica para o desenvolvimento de atividades que promovam a arte e a cultura
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a	Estabelecer e possibilitar a realização de estágios

Empresa Mar e Terra	curriculares supervisionados obrigatórios e não-obrigatórios por alunos regularmente matriculados e freqüentes nos cursos de graduação da UFGD
Termo de Cooperação entre a UFGD e a Fundação Escola de Governo de Mato Grosso do Sul	Visando estabelecer bases de cooperação na execução da quinta edição do concurso Prêmio Sul-Mato-Grossense de Gestão Pública
Convênio entre a UFGD e a Associação Beneficente Douradense	Estabelecer condições para realização de estágio, em regime de internato, pelos acadêmicos do curso de graduação em Medicina da UFGD
Acordo de Cooperação Internacional entre a UFGD e a Universidade de Sevilla	Estabelecer uma cooperação acadêmico-cientifico-cultural entre as duas Universidades em ações de interesse comum
Acordo de Cooperação Internacional entre a UFGD e a Universidade Nacional de Concepción	Estabelecer uma cooperação acadêmico-científico-cultural em ações de interesse comum
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a Universidade Nove de Julho	Conjugar esforços para a implantação e execução do projeto "Os desafios do Ensino de Inovação e Sustentabilidade no Brasil: Avaliação e Proposição de Ações para a Capacitação Docente", visando subsidiar o desenvolvimento das capacitações do ensino de Pós - Graduação em administração, com foco na área disciplinar de "inovação"
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a Universidade Federal de Santa Catarina	Implantação do projeto "Desenvolvimento de tecnologias para o ensino-aprendizagem da administração da produção em cursos de Administração", visando desenvolver e validar recursos instrucionais para o ensino de Administração da Produção
Acordo de Cooperação entre a UFGD e o Ministério da Pesca e Aquicultura	Acordo de Cooperação para o desenvolvimento de ações conjuntas para o desenvolvimento sustentável da pesca e aqüicultura em Mato Grosso do Sul.
Protocolo de Intenções entre a UFGD e a Associação Brasileira de Intercambio Profissional e Estudantil – ABIPE	Visa promover o Programa de Estágio remunerado no exterior, organizado pelo IAESTE
Protocolo de Intenções entre a UFGD e a Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ	Integrar esforços das partes para o desenvolvimento do Projeto "*Criação de Unidade Técnica-Científica da Fiocruz no Estado do Mato Grosso do Sul*"
Acordo de Cooperação Técnica entre a UFGD e o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT	Acordo de Cooperação Técnica para implementação da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Termo de Cooperação Técnica entre a UFGD e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / 18ª Superintendência Regional	Regular a mútua cooperação técnica para preservação do patrimônio histórico e cultural, fomento à produção cultural, à pesquisa e à integração das áreas de interesse de ambas as partes
Protocolo de Intenções entre a UFGD e Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER	Desenvolvimento de ações conjuntas objetivando a orientação aos agricultores, assentados, indígenas, quilombolas e aquicultores quanto ao uso de técnicas visando a auto-suficiência na produção de alimentos para a geração de receita e renda, no município de Dourados-MS
Acordo de Cooperação entre a UFGD e Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural – AGRAER	Estabelecer condições para concessão de estágio aos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a FUNDECT, SEMAC e SINDAL –MS	Visa a conjugação de esforços dos partícipes no sentido de executar o Projeto intitulado "Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Aplicados ao Setor Sucroalcooleiro" através da ação transversal implementada pela Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP

Acordo de Cooperação Internacional entre a UFGD e a Universidad Del Pacífico	Estabelecer uma cooperação técnico-científico-cultural para realização de atividades de interesse mútuo
Acordo de Cooperação entre a UFGD e a Universidade de São Paulo por intermédio da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiróz"	Concessão de estágio a alunos regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFGD

Quadro 27 - Convênios em tramitação no ano de 2009

6.3.27. Condições oferecidas aos portadores de necessidades especiais: plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário

Com relação aos alunos, servidores e visitantes portadores de deficiências, a UFGD procura conhecer a situação e a realidade de cada portador e atendê-las em conformidade com as exigências legais e suas necessidades, construindo e adaptando o acesso às dependências da Instituição mediante a construção de rampas ou outras vias, adaptando sanitários e elevadores nas unidades acadêmicas para acesso aos pisos superiores, reservando vagas especiais nos estacionamentos e ministrando curso de Libras. Há também, na Instituição, atenção especial aos atendimentos às alunas gestantes.

Para alunos com deficiência visual, a UFGD disponibiliza recursos necessários para a integração e atendimento a esses alunos, mediante a oferta de recursos que favoreçam a retirada de livros na biblioteca e acesso às dependências da Instituição.

Seminários e encontros realizados discutem as deficiências e as necessidades desses alunos, visando sempre o estabelecimento de ações para melhor atender aos alunos, técnicos - administrativos e professores portadores de deficiência visual ou auditiva.

Em relação à acessibilidade, as unidades são bem servidas por linhas regulares de transporte coletivo, as quais deverão ser aumentadas e os ônibus adaptados conforme as normas de acessibilidade, de acordo com a demanda de pessoas com deficiência ao Ensino Superior.

Já em relação à acessibilidade às dependências, principalmente das pessoas com necessidades especiais, a UFGD vem fazendo um grande esforço para dotar seus prédios dos equipamentos que permitam facilitar o livre acesso. A implantação dos equipamentos para

acessibilidade está sendo realizada conforme a disponibilidade de recursos financeiros. Essa questão, entretanto, já devidamente diagnosticada, faz parte de um programa de ações que está sendo implementado desde 2008. Os prédios novos estão sendo construídos conforme o design universal de acessibilidade; os demais espaços estão sendo adaptados e sinalizados, tais como: biblioteca, rampas de acesso, anfiteatros, banheiros, restaurantes, laboratórios e maquetes.

A UFGD está em fase de sua estruturação física. Muitas obras estão em andamento, e todas elas estão sendo construídas dentro dos padrões e exigências do atendimento às necessidades de acessibilidade dos deficientes.

Todos os prédios foram construídos com pisos superiores, com elevadores adequados aos deficientes. Os banheiros foram construídos de forma também a atender a essas necessidades; nos estacionamentos, há reserva de espaço para os veículos dos deficientes e as calçadas próximas aos prédios foram construídas ou adaptadas com rampas para cadeirantes.

Para além desses investimentos, a UFGD foi contemplada com recursos financeiros do Projeto INCLUIR, que prevê um aumento e melhoria significativa em sua infra-estrutura física para o atendimento de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais. Estão previstas ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário nas verbas recebidas por este projeto financiado pelo MEC.

6.3.28. Avaliação da responsabilidade social pela comunidade acadêmica quanto à inclusão de pessoas com deficiência

A CPA perguntou a 177 técnicos - administrativos da UFGD qual a avaliação deles sobre as condições de acesso para pessoas com deficiência (rampas com inclinações adequadas, ou elevadores com espaço suficiente para cadeira de rodas, instalações sanitárias apropriadas e vagas especiais em estacionamento, de acordo com as exigências legais). Isso é demonstrado no gráfico 19.

Para 9,88% dos técnicos - administrativos, as condições oferecidas são excelentes; para 37,65% são boas; para 36,42% são regulares; para 11,11% são ruins.

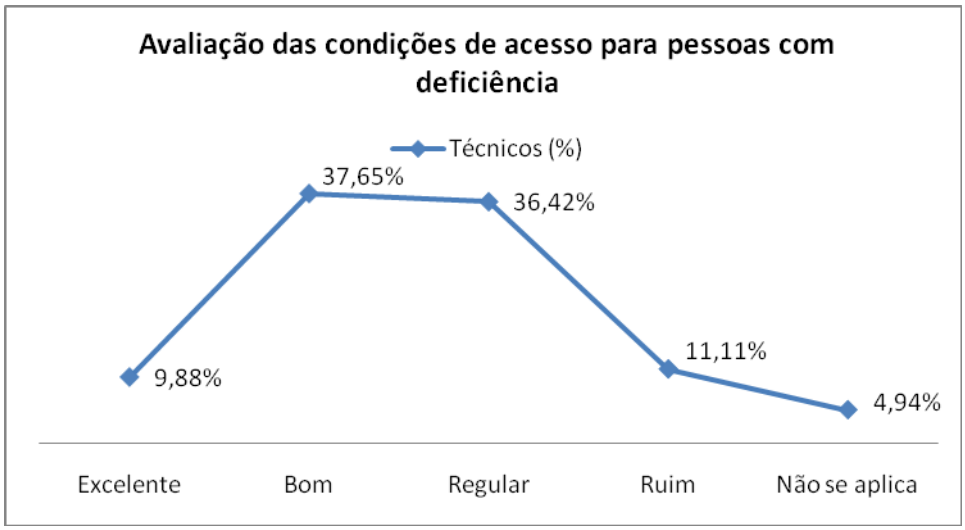


Gráfico 19 - Avaliação das condições de acesso para pessoas

Percebe-se que a avaliação entre excelente e bom totaliza 47,53% e que a avaliação entre regular e ruim totaliza 47,53%. Esse resultado mostra que a parcela dos que avaliam as condições oferecidas como excelentes ou boas não supera aos que avaliam como regular ou ruim. Dessa forma, acredita-se na necessidade de se buscar conhecer, a partir de então, quais os aspectos de acessibilidade aos deficientes que desagradam à comunidade acadêmica.

6.3.29. Considerações sobre o Compromisso Social da UFGD

Pelos projetos ora apresentados e por outros que não foram possíveis enumerá-los neste relatório por questões operacionais, constata-se que a postura e os valores da UFGD em desenvolver o compromisso social e promover a responsabilidade na Instituição têm contribuído para uma maior visibilidade junto à sua comunidade acadêmica e também na sociedade, pelos seguintes indicadores:

As ações de responsabilidade social em todas as unidades acadêmicas por meio do compromisso firmado em cada PPC;

As inúmeras e constantes ações e atividades promovidas na Instituição com vistas a promoção da cultura, extensão e a inclusão social;

As parcerias firmadas pelas pró-reitorias e coordenadorias em buscas de recursos, tecnologias e conhecimentos para a realização das estratégias e dos projetos estabelecidos;

O forte valor predominante na Instituição e promover a justiça, reduzir a desigualdade e em promover um ensino público gratuito e de qualidade;

A infra-estrutura de auditórios e salas de aula para a promoção do ensino, capacitação, palestras, treinamentos e projetos de extensão, onde o público interno e externo da UFGD participa em busca de cultura, conhecimentos e tecnologia;

O intensivo envolvimento dos discentes e discentes nos projeto sociais;

O compromisso da Reitoria no apoio às ações sociais consolidando o valor da Universidade com a sociedade em que está inserida.

6.4. A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

6.4.1. Políticas e ações de comunicação com a sociedade

Esta dimensão avalia o esforço de comunicação da UFGD com a sociedade, incluindo suas estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e sua imagem pública com os meios de comunicação social.

É inegável que a avaliação institucional deve ser abrangente a todas as instâncias de uma instituição. À medida que se procura conhecer a realidade, atividades e estratégias de cada Unidade Acadêmica, coordenadoria e Pró-Reitorias, a CPA vai desvendando a própria instituição em sua essência. Essa atividade se transforma em um momento de conhecimento e aprendizado para toda a instituição.

Não seria diferente a tentativa de avaliar a comunicação da UFGD com a sociedade e no contexto em que se insere. A política de comunicação de uma universidade, por sua própria característica, deve ser objetiva, responsável e eficaz, onde serviços, projetos, programas de ensino, extensão, pesquisa e ações comunitárias devem chegar à comunidade com muita rapidez e clareza.

A comunicação da UFGD com a sociedade foi avaliada com vistas a identificar os recursos, a estrutura e as ações realizadas. Priorizou-se o levantamento das realizações e da estrutura. Não se tratou neste relatório da questão filosófica ou ideológica no contexto da instituição.

Descrevem-se neste relatório os esforços da instituição para manter a dialocidade com sua comunidade, de forma a ser ouvida e conhecida em todo o segmento da sociedade.

A UFGD acredita que toda comunicação deve ser planejada, de forma a expressar seus valores qualquer que seja o meio - seja ela a forma escrita, falada ou por meios eletrônicos.

Devido aos seus 4 anos de existência, a UFGD vem consolidando os seus esforços para estabelecer uma cultura de comunicação, de forma a garantir a liberdade de expressão, a coerência e eficiência, minimizando dessa forma os ruídos e os conflitos que possam advir de uma precária comunicação.

Os canais criados pela UFGD para a comunicação não se restringem apenas para a instituição falar ou avisar, porém, para ouvir e conhecer necessidades, motivações, sugestões, recomendações e críticas. A melhor forma para conhecer suas potencialidade ou fragilidades é a instituição abrir-se e manter uma comunicação bilateral.

A Assessoria de Comunicação Social e Relações Públicas (ACS) da UFGD nasceu juntamente com o projeto de criação da UFGD, elaborado em 2005. Ela está vinculada diretamente à Reitoria e é responsável pela produção e divulgação de todos os atos administrativos da instituição e daqueles de interesse público. Atualmente, o setor conta com dois publicitários e duas jornalistas que atuam na Divisão de Produção e Divulgação e duas estagiárias em Turismo, que atuam na Divisão de Relações Públicas, sob coordenação de uma assessora de comunicação social, que é jornalista.

6.4.2. Meios de comunicação utilizados pela UFGD

Para entendermos o processo de comunicação dentro da IES, é importante delimitarmos as áreas de atuação da ACS e que meios ela utiliza para se comunicar com a sociedade dentro de seus limites.

A ACS tem bem definidos dois principais grandes públicos: a comunidade acadêmica e comunidade externa, e trabalha de forma direcionada ao atendimento desses dois grandes públicos.

Dentro da Divisão de Produção e Divulgação, a ACS atende aos meios de comunicação, organiza informações para serem repassadas à imprensa, divulga notícias da universidade através de releases, sugere pautas, recomenda entrevistas, estabelece relacionamentos com os profissionais de comunicação e ainda intermedia “crises” institucionais divulgadas na mídia.

A Divisão de Produção e Divulgação é responsável pela execução de alguns instrumentos de comunicação. Toda demanda de notícias da UFGD é atendida e divulgada por meio do principal desses instrumentos, que é o portal da UFGD na Internet. Dentro da ACS, ainda é produzido um jornal institucional com periodicidade mensal, que passará de 5 mil para 10 mil exemplares, para conseguirmos atingir não só a comunidade acadêmica, mas o público externo, especialmente os alunos do ensino médio, e a Revista Premissas, de periodicidade semestral. Também elaboramos e distribuímos o newsletter, um boletim de notícias semanal para todos os docentes e técnicos- administrativos e mantemos atualizado o twitter oficial da universidade, que possui mais de 2 mil seguidores.

Na Produção, a ACS atende a elaboração de peças publicitárias da UFGD, como cartazes, fullbanners, faixas, entre outras que auxiliam na divulgação de seminários, palestras, cursos e mini-cursos e diversas atividades dos setores da instituição. Também é responsável pela criação e formatação do jornal institucional, pelo acompanhamento da elaboração das ações da agência contratada para atender à universidade em campanhas específicas e ainda pela publicação do Boletim de Serviços que, diariamente, é revisado, impresso e arquivado na Assessoria.

A Divisão de Relações Públicas ainda é um setor em construção dentro da Assessoria. Ainda não há um profissional habilitado para o desenvolvimento de ações específicas de relações públicas dentro da instituição, que seria o de promover a boa relação com o seu público interno, fazer o endomarketing, manter um bom diálogo com públicos de interesse da instituição e ainda organizar e realizar todos os eventos da UFGD.

A ACS tem realizado, de forma gradativa, algumas atividades de Relações Públicas. Com o auxílio de duas estagiárias do curso de Turismo, alguns eventos, principalmente da Reitoria e colações de grau, são organizados e realizados pela ACS. Em parceria com a COGEP, iniciou uma pequena campanha mensal de promoção à saúde e à qualidade de vida junto aos servidores.

A ACS é uma proposta em construção dentro da UFGD. Antes, apenas três servidores atuavam no local, sendo um jornalista, um técnico e um estagiário. A cada ano, a estrutura vem ganhando investimento em estrutura física e de pessoal. Hoje, sete servidores estão à

frente das atividades que trabalham com equipamentos de última geração, como computadores, impressoras e câmera digital.

6.4.3. Adotando novos meios de divulgação

A ACS já aderiu ao programa Capes WebTV, um circuito interno de TV para a divulgação de programas de pesquisas e pós-graduação de todo o país, que permite programação local. A proposta está em implantação e deverá ainda este ano fazer parte da comunicação da UFGD.

Também está elaborando a proposta de implantação da rádio web da UFGD, em parceria com o programa Casa Brasil. A idéia é criar programação própria da rádio web em parceria com as Coordenadorias de Cultura, Pesquisa, Extensão e Assuntos Estudantis e utilizar na programação da rádio web a Empresa Brasileira de Comunicação e a Rede Ifes, que disponibilizam programas para as instituições.

Há ainda a proposta de criar um Centro de Documentação de Imagens e Produção, com as seguintes características: captação de imagens do ensino, pesquisa e extensão; criação de um centro de documentação com imagens de arquivo; criação de produções próprias da instituição (documentários) para veiculação em mídia alternativa; arquivamento de entrevistas e outros depoimentos da vinda de autoridades do meio acadêmico. O Centro de Documentação de Imagens e Produção pode estabelecer, nos projetos de pesquisas, por exemplo, orçamento para divulgação ou captação de imagens e produção. Para o projeto, será necessário contratação temporária de pessoal (que pode ser via projeto) e, para sua efetiva realização, seria fundamental a vinda do curso de Jornalismo para a UFGD.

6.4.4. Manifestação da comunicação vinculada à missão da UFGD

A comunicação dentro da IES se manifesta de forma objetiva, clara e dinâmica. A ACS prima pela responsabilidade com as informações que são de caráter público, tendo como base o direito do cidadão à informação. Portanto, a missão da UFGD, que é de um ensino de

qualidade, gratuito, baseado no debate diverso e democrático, permeia toda a política de comunicação da instituição.

6.4.5. Freqüência e os canais de comunicação utilizados

A freqüência de uso dos canais de comunicação utilizados é diária. Com o público interno, ou seja, docentes, técnico-administrativos e estudantes, ela se dá principalmente pela Internet, através do portal da UFGD, no formato de notícias e inserção de banners e pelo e-mail, através de comunicados, informes e envio de notícias e panfletos eletrônicos. Já com o público externo em geral, se dá pela publicação de notícias, artigos e entrevistas nos meios de comunicação, como sites, rádios, TVs e jornais.

6.4.6. Comunicação entre os membros da instituição

Ainda não se instituiu uma rotina de forma equilibrada e freqüente. A ACS encontra dificuldade em saber o que está acontecendo no âmbito acadêmico, principalmente nas áreas da pesquisa e extensão, e por todas as faculdades, além da dificuldade de fazer com que os seus gestores entendam a necessidade do imediatismo quando é procurado por um meio de comunicação.

6.4.7. Clareza e atualização da comunicação na UFGD

A ACS tem como base a objetividade e a transparência nas informações que são repassadas à sociedade. A intenção é de uma comunicação voltada para o interesse público, sem omissão de fatos e dados que são totalmente de direito do cidadão. Constantemente, os servidores lotados na ACS passam por cursos de capacitação, participam de congressos e encontros e de cursos e seminários.

6.4.8. Informação divulgada à comunidade acadêmica

A ACS ainda recebe informações para serem repassadas aos seus públicos via e-mail. Então, consegue divulgar aquilo que chega na redação da comunicação. Por enquanto, não consegue ainda atuar de maneira diferenciada, ou seja, trabalhar com uma pré-pauta indicada pelos seus integrantes, pré-elaborada para a busca de informações e mais detalhes. A ACS atende a demanda diária da UFGD espontaneamente. Então, nem tudo às vezes que é divulgado, faz parte da vida diária total da comunidade acadêmica. Conteúdos sobre os cursos, regimentos, lista de currículos dos diretores e docentes estão fixos no link de cada faculdade e pró-reitoria e são permanentes e atualizados, quando necessário.

6.4.9. Mecanismos eficazes de comunicação e sistemas de informação para a coordenação dos diferentes cursos/unidades

Conforme já relatado, toda a comunicação interna na UFGD é mantida via e-mail ou telefone, meios eficazes para o recolhimento das informações que deverão ser repassadas aos meios de comunicação. Infelizmente, ainda não há participação de todos os "pilares" da UFGD e nem de todos os setores das faculdades na divulgação do que está sendo feito por cada um. Isso demanda tempo e insistência para se instituir como rotina.

6.4.10. Estrutura de informação sobre a realidade institucional, as características do meio, os recursos e outros elementos semelhantes para avaliar o cumprimento das metas e objetivos

Existem alguns mecanismos de avaliação da IES que possibilitam um norteamento da comunicação dentro da UFGD. Um deles é a Ouvidoria, que trabalha em conjunto com a comunicação, principalmente nos momentos de maior importância para a comunidade, como é o caso do vestibular e da realização dos concursos públicos. Outros mecanismos são as avaliações constantes do plano de ação da UFGD.

6.4.11. Eventos organizados pela Assessoria de Comunicação Social

Vários eventos estão sendo organizados e realizados pela ACS, que ganhou reforço com a entrada de duas estagiárias em Turismo. Como o setor de Relações Públicas ainda está em construção, em 2009 atendia apenas aos eventos que competiam à Reitoria e as colações de grau. A partir de 2010, a ACS começou a atender também aos grandes eventos da universidade.

6.4.12. Percepção da comunidade acadêmica sobre a comunicação com a sociedade

Perguntou-se aos docentes, discentes e aos técnicos-administrativos, por meio de formulário, como os mesmos consideram a comunicação da instituição com a sociedade, obtendo-se a seguinte avaliação:

A comunicação é excelente para 16,11% dos discentes, 8,64% dos docentes e 5,26% dos técnicos-administrativos.

A comunicação é boa para 41,77% dos discentes, 34,5% dos docentes e 43,21% dos técnicos-administrativos.

A comunicação é regular ou ruim para 39,85% dos discentes; 56,14% dos docentes; 46,29% dos técnicos-administrativos.

Em média, 51,0% dos discentes, docentes e técnicos-administrativos avaliam a comunicação da instituição com a sociedade como boa ou excelente.

A UFGD acredita que as estratégias estabelecidas para os próximos anos melhorarão esses percentuais (gráfico 20).

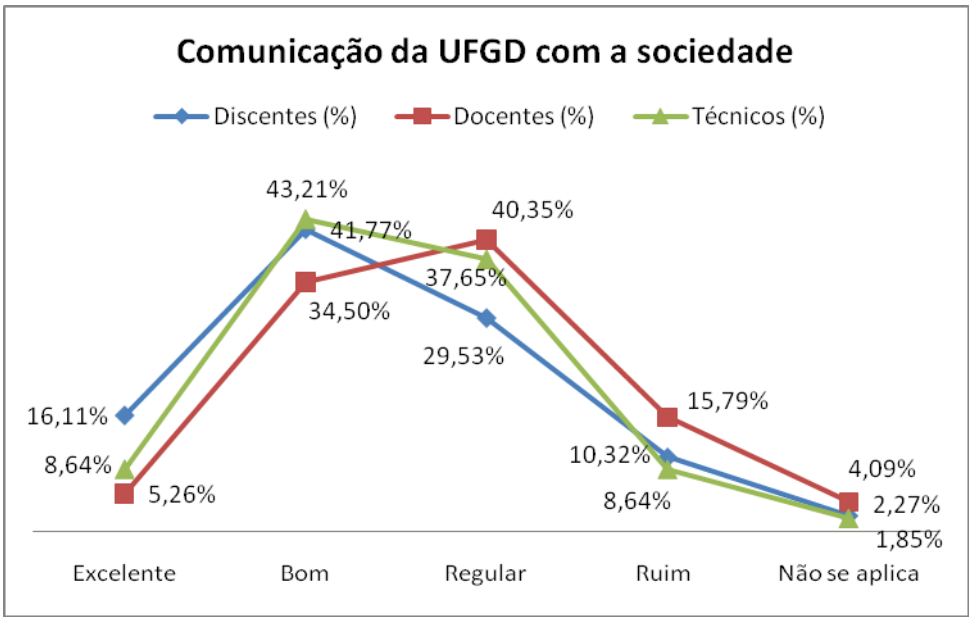


Gráfico 20 - Comunicação da UFGD com a sociedade

Quanto aos meios de comunicação adotados pela UFGD para atender à comunidade interna ou externa (gráfico 21), para 10,29% dos discentes, esses meios são excelentes; para 39,35% são bons; para 37,65% são regulares e para 12,24% são ruins.

Para 8,64% dos técnicos-administrativos esses meios são excelentes; para 43,21% são bons; para 37,65% são regulares e para 8,64% são ruins.

O gráfico 21 mostra que o percentual dos que avaliam os meios de comunicação da instituição como regulares ou ruins merece uma avaliação mais atenta por parte da Instituição, pois em média 50,0% dos discentes não estão satisfeitos com os meios e 42,1% dos técnicos-administrativos manifestam a mesma insatisfação.

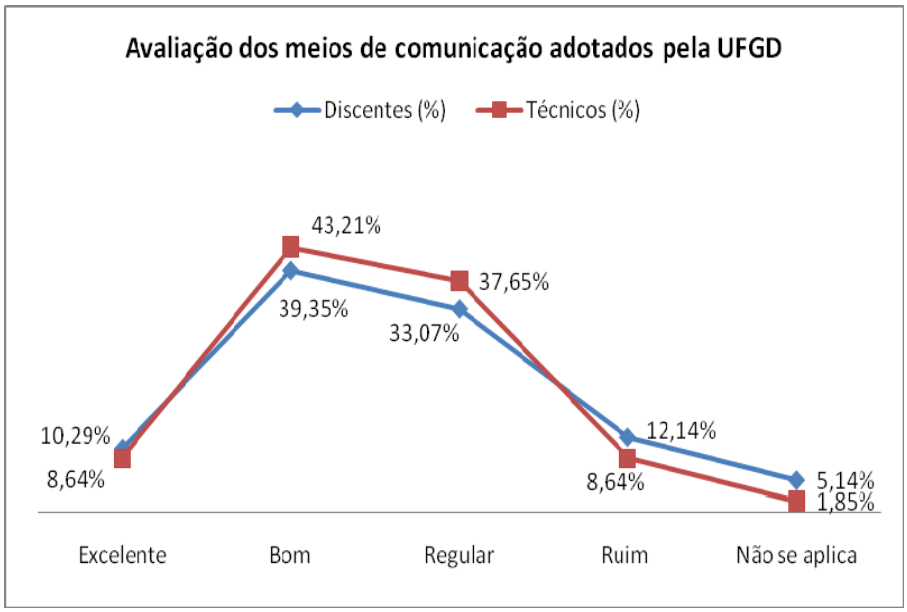


Gráfico 21 - Avaliação dos meios de comunicação adotados pela UFGD.

6.4.13. Divulgação e disponibilidade de documentos institucionais da UFGD à comunidade acadêmica

Quanto à divulgação e disponibilidade dos documentos institucionais da UFGD à sua comunidade acadêmica (gráfico 22), os dados obtidos na auto-avaliação indicam ainda para uma considerável insatisfação por parte dos discentes, onde em média 55,9% destes avaliam como regular ou ruim a divulgação de documentos de interesse da comunidade acadêmica. Por outro lado, 56,0% dos docentes avaliam como boa e excelente a divulgação, e para 49,0% dos técnicos-administrativos a comunicação também é boa ou excelente.

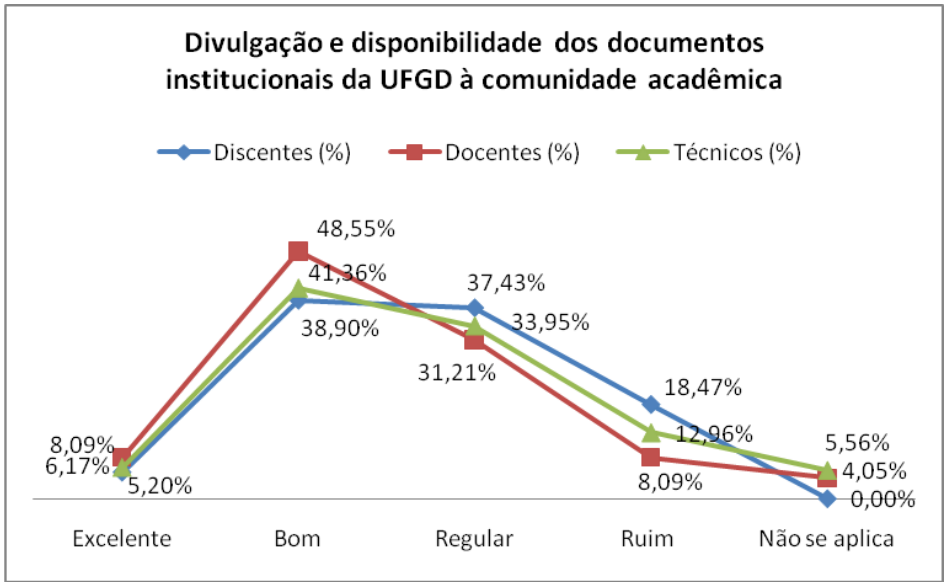


Gráfico 22 - Avaliação da divulgação e disponibilidade dos documentos institucionais da UFGD à comunidade acadêmica.

6.4.14. Forma de apresentação das informações e notícias no site da UFGD

Para 17,21% dos discentes, a forma de apresentação das notícias (gráfico23), é excelente, para 56,25% é boa. Para 8,13% dos técnicos é excelente e para 50,06% é boa. Dessa forma, considera-se que o percentual de técnicos-administrativos e discentes que estão satisfeitos ultrapassa aos que avaliam a apresentação como regular ou ruim.

A excelente avaliação nesta questão decorre dos esforços da UFGD em melhorar e modernizar as informações em seu site.

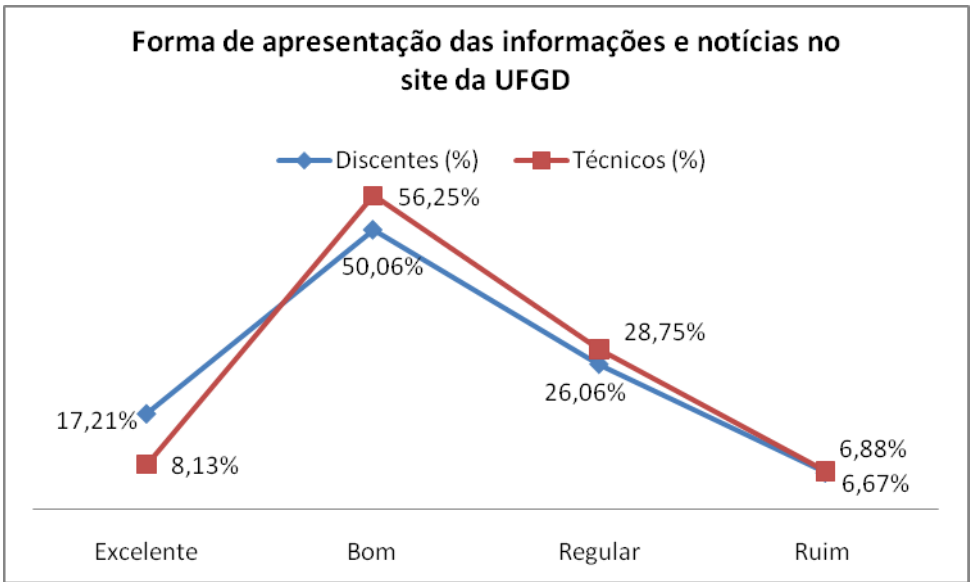


Gráfico 23 – Avaliação da forma de apresentação das informações e notícias no site da UFGD.

6.4.15. Informações do curso no site da UFGD

Perguntou-se aos discentes a respeito das informações dos cursos no site da UFGD (gráfico 24). Para 45,61% as informações são boas ou excelentes. Para 50,59% essas informações são regulares ou ruins. Isso mostra que a instituição precisa conhecer melhor as necessidades dos discentes na questão em estudo, a fim de melhorar essas informações.

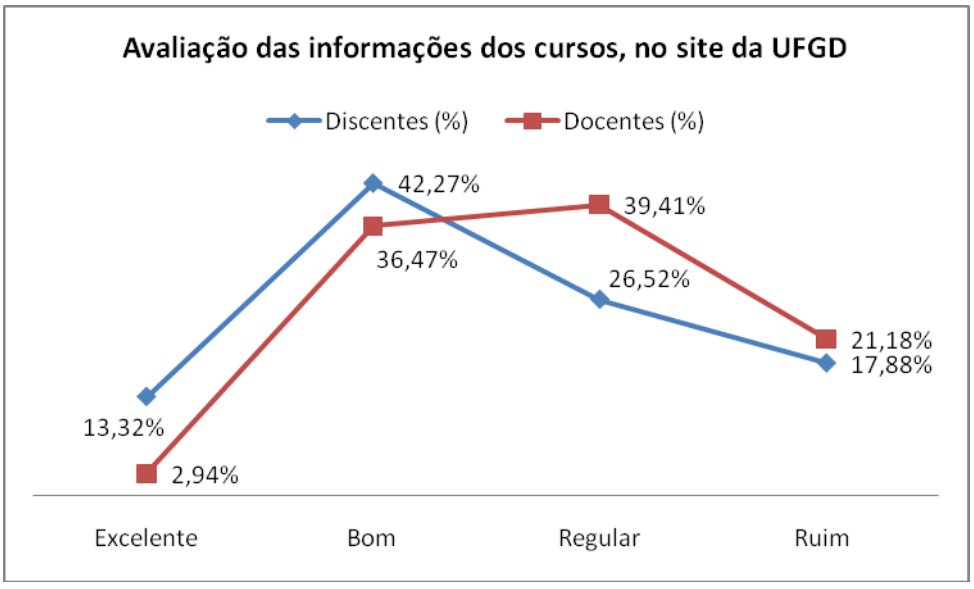


Gráfico 24 - Avaliação das informações dos cursos, no site da UFGD.

6.4.16. Outras considerações

A questão da comunicação na UFGD é tratada como estratégica pelo fato da instituição colocar todo o seu esforço para firmar-se como uma instituição existente na cidade de Dourados, séria e comprometida com sua missão e seus valores. A comunicação na instituição é vista como um instrumento de socialização dos conhecimentos e compartilhamento das ações, das decisões e dos eventos que nela acontecem, de forma a garantir uma instuição transparente e que preza pela comunicação com sua Comunidade.

A CPA constata que existe o esforço permanente da UFGD em promover uma comunicação de qualidade com a sua comunidade acadêmica e com a sociedade, de forma a firmar a sua imagem, sua visibilidade e o seu posicionamento.

No site da instituição pode se constatar todas as informações pertinentes aos atos da instituição, notícias, informativos, informações dos cursos de graduação e pós-graduação, editais, portarias, regulamentos, estrutura adminisitrativa, relatórios, convênios, portarias, dentre outros.

Destaca-se que no período de 2006 a 2009, a UFGD investiu em ações para que a sua comunicação seja clara, eficiente e abrangente, instituindo assim um setor específico e estruturado, para promover a comunicação transparente e eficaz com seu público. Os esforços foram enumerados neste relatório.

Como potencialidades, aponta-se:

1 - Setor com estrutura apropriada para o desenvolvimento da comunicação interna e externa;

2 - Equipe de trabalho contratada especificamente para esse fim;

3 - Jornal UFGD (Informativo da Universidade) com veiculação mensal;

4 - Site da instituição;

5 - Documentos formais da instituição;

6 - Seminários promovidos com finalidades de discutir e comunicar políticas e ações;

7 - Murais, cartazes oficiais da instituição;

8 - A publicação de notícias, fatos, editais e avisos de interesse público na mídia eletrônica e escrita;

9 - Mídias sociais corporativas;

10 - Cartazes, fullbanners, faixas;

11 - Esforço planejado da comunicação;

12 - Visibilidade da comunicação nas unidades acadêmicas,

13 - E-mail corporativo aos discentes, técnico-administrativos e corpo docente;

14 - Divulgação de relatórios;

15 - Banco de e-mail de professores, coordenadores, diretores e reitoria, com acesso livre à consulta e uso para envio de e-mail;

16 - Revista específica para divulgar os projetos da instituição;

17 - Folder específico a cada evento.

6.5. AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE TRABALHO.

Esta dimensão relata a avaliação feita pela Comissão Própria de Avaliação quanto aos esforços, às políticas e ações planejadas e realizadas pela UFGD diante de seu corpo docente e técnico-administrativo.

A política de pessoal da UFGD representa o esforço que a Instituição realiza a fim de promover o atendimento com excelência à sua comunidade acadêmica, em cumprimento à sua missão, com a liderança eficaz e recursos humanos disponíveis, de forma contínua e sistemática.

Na UFGD, as políticas de gestão de pessoas foram criadas de forma a atender a Legislação Federal, a Legislação Trabalhista para a contratação e gestão de servidores públicos. A gestão de pessoal na UFGD é orientada por sua missão e pelos valores institucionais, estabelecidos em seu PDI, buscando promover um ambiente cordial e comprometido com a qualidade de vida e com o bem estar do servidor.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFGD ressalta os critérios para seleção, ingresso e progressão na universidade e nos cargos, o que caracteriza o compromisso da Instituição em constituir seu quadro de servidores embasado em seus valores institucionais e seu compromisso firmado com a comunidade acadêmica em documentos oficiais.

6.5.1. O servidor público

Antes de relatarmos as políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e técnico-administrativo da UFGD, cabe-nos a definição do termo Servidor Público, uma vez que em uma universidade federal o quadro de pessoal é formado por servidores e não por empregados. A terminologia empregada – Servidor - torna distintas as ações e as políticas de pessoal de uma Instituição de ensino privado e uma Instituição de ensino público, porém se assemelhando no que diz respeito ao trato e ao lidar com as pessoas. Define-se aqui qual a

correta terminologia acerca do ocupante de cargo público e de sua conseqüente relação jurídica com a Administração Pública, na visão de Celso Antonio Bandeira (disponível em www. http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=6859; acesso em 27 de março de 2010).

Para Bandeira, "Servidor público é o termo utilizado, lato sensu, para designar "as pessoas físicas que prestam serviços ao Estado e às entidades da Administração Indireta, com vínculo empregatício e mediante remuneração paga pelos cofres públicos."

Dentro deste conceito, compreendem-se (i) os servidores estatutários, ocupantes de cargos públicos providos por concurso público, nos moldes do artigo 37, inciso II, da Constituição Federal, e que são regidos por um estatuto, definidor de direitos e obrigações. São também chamados de funcionários públicos; (ii) os empregados públicos, ocupantes de emprego público também provido por concurso público (artigo 37, inciso II, da Carta Magna), contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho; (iii) e os servidores temporários, que exercem função pública, despida de vinculação a cargo ou emprego público, contratados por tempo determinado para atender à necessidade temporária de excepcional interesse público (artigo 37, inciso IX, da Constituição Federal), prescindindo de concurso público.

Os servidores estatutários submetem-se a um estatuto, fixado em lei, para cada uma das unidades da federação. Assim, os novos servidores, ao serem investidos no cargo, já ingressam numa situação jurídica previamente delineada, não podendo modificá-la, mesmo com a anuência da Administração, vez que o estatuto é lei, portanto, norma pública, cogente, inderrogável pelas partes.

Os empregados públicos também preenchem suas funções através de concurso público e submetem-se a todos os demais preceitos constitucionais referentes à investidura, acumulação de cargos, vencimentos e determinadas garantias e obrigações previstas no Capítulo VII de nossa Lei Maior. Entretanto, são contratados pelo regime da legislação trabalhista, com algumas alterações lógicas decorrentes do Direito Administrativo. Sendo assim, os Estados e os Municípios não podem alterar suas garantias trabalhistas, pois somente a União detém a competência para legislar sobre Direito do Trabalho, conforme reza o artigo 22, inciso I, da Constituição Federal.

Por fim, analisando profundamente o tema, chega-se à conclusão que o servidor público, em seu conceito genérico, não somente faz parte da Administração Pública; ele efetivamente é o Estado, ente abstrato, devendo ser representado por pessoas físicas, que exercerão seu cargo ou função, visando ao interesse público e ao bem comum (teoria subjetiva da Administração Pública).

O Estado e seus órgãos públicos são, pois, "entidades reais, porém abstratas (seres de razão), não possuindo vontade nem ação, no sentido de vida psíquica ou anímica próprias, as quais somente os seres biológicos podem possuir".

Os dados desta dimensão foram colhidos mediante entrevista pessoal com a Coordenadora da COGEP, em manuais dos servidores da UFGD, no PDI para o período de 2008-2012, na aplicação de formulário de avaliação aos docentes e técnicos- administrativos, em regimentos e regulamentos disponíveis na Instituição em bancos de dados da COGEP. Os dados sobre a produção dos professores e as suas experiências no magistério e fora do magistério foram informados pelas diretorias das unidades acadêmicas.

6.5.2. A Coordenadoria de Pessoas na UFGD

Na UFGD foi criada a COGEP - Coordenadoria de Gestão de Pessoas, destinada ao desenvolvimento do planejamento, organização e controle das atividades da gestão de pessoas.

A Coordenadoria de Gestão de Pessoas/COGEP é o órgão responsável pela gestão de pessoas. Coordena e implementa as políticas de desenvolvimento, avaliação e inserção dos recursos humanos dentro da Instituição, objetivando a valorização e qualificação permanente de pessoal na prestação de serviços com qualidade, destinados à comunidade universitária e à sociedade. É também a unidade responsável por criar, executar, apoiar e divulgar projetos e ações que se relacionem com a qualidade de vida dos servidores.

O cargo de Coordenador de Gestão de Pessoas é ocupado por servidor técnico-administrativo com formação em Administração de Empresas e Especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos. A Coordenadoria é vinculada à Pró-Reitoria de

Administração e Planejamento/PROAP e tem a seguinte estrutura: Coordenadoria, Secretaria Administrativa, Divisão Administrativa (DIADM), Seção de Registro e Movimentação (SEREM), Seção de Aposentadoria e Pensão (SEAPP), Seção de Legislação, Normas e Informações (SELEG), Divisão de Desenvolvimento e Assistência ao Servidor (DIDAS), Seção de Medicina do Trabalho e Assistência ao Servidor (SEMAS), Seção de Desempenho e Capacitação (SEDEC).

A Secretaria Administrativa realiza atividades de registro, distribuição e movimentação de protocolo de processos e auxilia a Divisão Administrativa. O objetivo, com a admissão de novos servidores, é redistribuir essas atividades à Divisão Administrativa para maior apoio à Coordenadoria por parte dessa secretaria.

A Divisão Administrativa é responsável pelos atendimentos e procedimentos administrativos e tem como objetivo operacionalizar, manter e alimentar o sistema SIAPE com todas as informações necessárias, visando ao pagamento dos servidores ativos e inativos da Instituição. Também é responsável pelas informações do órgão referentes à DIRF, RAIS e demais relatórios que são solicitados.

A Seção de Registro e Movimentação é responsável pela execução de cadastro, lotação e movimentação de pessoal (docentes efetivos e temporários, técnicos-administrativos e estagiários), apoio e gerenciamento ao sistema do RMO/GEP (Relatório Mensal de Ocorrências/Gestão de Pessoas), confecção e controle do crachá e identidade funcional da UFGD, além do atendimento de forma geral aos servidores.

A Seção de Aposentadoria e Pensões é responsável por estudar, analisar e orientar processos de aposentadoria e pensão; também analisa a instrução de processos de pedidos de concessões de direitos e auxilia a coordenadoria administrativa, realizando o controle do material de expediente da coordenadoria e atendimento em geral a servidores.

A Seção de Legislação, Normas e Informação é responsável por analisar e interpretar a legislação, assim como por elaborar pareceres e é responsável pelo ingresso na Instituição dos novos servidores concursados e professores substitutos. Apóia a coordenadoria no sentido do controle e administração dos códigos de vagas, procedimentos de nomeação e pré-posse.

A Divisão de Desenvolvimento e Assistência ao Servidor é o órgão responsável pela elaboração e implantação de políticas de gestão que visam o desempenho, o desenvolvimento na carreira, a qualidade de vida institucional, a orientação e a assistência aos servidores da carreira do Magistério Superior e do Técnico - Administrativo em Educação na UFGD.

A Seção de Desempenho e Capacitação é responsável pela elaboração, execução e coordenação das ações referentes ao processo de desenvolvimento dos servidores da Instituição, o que engloba desde as capacitações, estágio probatório e avaliação de desempenho como um todo. O trabalho desta seção ocorre de forma dinâmica e continuada, utilizando-se de diferentes metodologias para que seja possível a elaboração de diagnóstico da realidade que envolve a questão do desenvolvimento dos servidores, para que então sejam programadas e executadas ações com foco no atendimento às necessidades destes e para que posteriormente possa haver a avaliação de resultados. Elabora também e acompanha todo processo de concessão da progressão por mérito e também busca a integração e aperfeiçoamento técnico-profissional dos servidores através de ações de capacitação e qualificação como cursos, mini-cursos, seminários e palestras. Também coordena e acompanha a avaliação de desempenho dos servidores, analisando e concedendo a progressão por mérito. Orienta os servidores sobre seus direitos e deveres e acompanha o desempenho dos processos quando estes se encontram em período de estágio probatório.

A Seção de Medicina do Trabalho e Assistência ao Servidor elabora, coordena e executa os diversos programas que compõem as atividades de Atenção à Saúde, Assistência ao Servidor e Segurança no Trabalho no âmbito da UFGD. Através da equipe multidisciplinar (Assistente Social, Médica do Trabalho, Técnico em Segurança do Trabalho e Psicóloga) são definidos projetos e programas com foco na saúde ocupacional e qualidade de vida dos servidores. Esta seção desenvolve as ações pertinentes ao Sistema de Atenção à Saúde do Servidor Público Federal. Avalia e fiscaliza as condições de trabalho e suas repercussões na saúde, bem como sistematiza campanhas preventivas relacionadas à saúde, o acompanhamento a servidores dependentes químicos e seus familiares, a atenção aos portadores de deficiências, o incentivo à cultura e lazer, a preparação dos servidores para a aposentadoria, campanhas educativas de prevenção de acidentes. Nessa seção, também são realizadas as Avaliações Médicas Periciais para entrada em exercício na UFGD, saída da Instituição, para concessão de licença para tratamento da própria saúde, para acompanhamento de familiar doente e ainda por motivo de acidente em trabalho. A equipe

multidisciplinar lotada nesta seção realiza ainda avaliação dos motivos geradores das licenças saúde para estabelecimento do nexo causal com o trabalho.

6.5.3. Realidade do quadro de pessoal na COGEP e na UFGD

Quanto ao quadro de pessoal da COGEP, os servidores lotados no setor de desenvolvimento/COGEP estão em número ainda insuficiente para atender à gama de necessidades, tanto da área de capacitação como do desenvolvimento de forma geral. Outro ponto de destaque é no quesito relacionado à qualificação dos servidores, pois ainda não foi operacionalizada uma forma de ingresso dos servidores técnico-administrativos em cursos de pós-graduação *stricto sensu*, seja através de cotas ou cursos específicos.

Está sendo estudada a gestão por competências, a ser implantada na UFGD, uma vez que ainda não há entre as instituições federais de ensino esse trabalho já consolidado, pois sua realização é bastante complexa; esta condição não é exclusividade de nossa Instituição.

Existe um número insuficiente de servidores para atender a toda a demanda de trabalho na UFGD e a não liberação de vagas de cargos que são fundamentais para o desempenho dos trabalhos na área de saúde e segurança, como é o caso do engenheiro em segurança do trabalho, torna as formas de intervenção bastante limitadas.

6.5.4. Número de docentes e técnico-administrativos para responder aos objetivos e funções da Instituição UFGD

Ao tratar da relação entre a quantidade de estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação e os recursos humanos (docentes e técnico-administrativos) existentes na Instituição, a política da UFGD ainda necessita de adequações, visando ter um quadro de pessoal suficiente para atender as demandas dos cursos e das unidades acadêmicas e administrativas. A quantidade de servidor necessário a cada Instituição é estabelecida conforme legislação específica do Ministério da Educação. Cabe às instituições federais a realização de concursos para a contratação de seus servidores em conformidade com as vagas liberadas pelo Governo Federal.

Em 31/12/2009, a UFGD tinha um quantitativo de 215 técnicos-administrativos para 333 docentes. Isso corresponde a 0,67 técnico para um docente. Esse índice de relação técnico administrativo/professor poderia ser melhorado, caso a reposição de servidores ocorresse em maior velocidade, considerando a realização dos concursos e tendo em vista o banco de técnicos equivalentes.

Até dezembro de 2009, o Banco de Técnicos Equivalentes não foi implementado, e portanto, em algumas situações, a UFGD não conseguiu repor os cargos apontados no quadro 28.

CARGO	QUANTIDADE	MOTIVO DOS DESLIGAMENTOS	
		Quantidade	Motivo
Assistente em Administração	04	01	Aposentadoria
		01	Vacância
		02	Exonerações
Servente de Limpeza	01	01	Aposentadoria
Técnico de Laboratório	01	01	Aposentadoria
Bibliotecária	01	01	Aposentadoria
Técnico em Contabilidade	01	01	Vacância
Total	08		

Quadro 28. Cargos a serem repostos em função de desligamentos

Assim, a UFGD deveria ter, na data de 31/12/2009, 241 servidores técnicos, considerando o número de vagas liberadas. Contudo, pela não contratação, exoneração e/ou aposentadoria e falecimento o quadro não se completou.

6.5.5. Regime de trabalho e formação acadêmica dos servidores (docentes e técnicos administrativos)

Na UFGD, o regime de trabalho dos docentes é o de dedicação exclusiva, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada. Poderá ainda,

desde que aprovado pelos conselhos superiores, prestar o mínimo de oito horas semanais de aula, conforme o quadro 29.

Somente para determinadas áreas do conhecimento, mediante aprovação do Conselho Universitário, haverá regime de trabalho de quarenta horas semanais de trabalho, ou ainda, tempo parcial de vinte horas semanais de trabalho.

TITULAÇÃO / REGIME DE TRABALHO	TOTAL DE PROFESSORES	DEDICAÇÃO EXCLUSIVA	40 HORAS	20 HORAS
		%		
DOUTORES	250	97,6%	2,0%	0,4%
MESTRES	51	74,5%	21,6%	3,9%
ESPECIALISTAS	2	100,0%	0,0%	0,0%
GRADUADOS	13	7,7%	92,3%	0,0%
TOTAL	316	90,2%	8,9%	0,9%

Quadro 29 - Distribuição de docentes por titulação e regime de trabalho

Em relação ao regime de trabalho do corpo técnico-administrativo a maioria atua em regime de 40 horas semanais, conforme mostra o quadro 30

Regime de Trabalho em horas semanais	FR	%
20 horas	01	0,46
30 horas	00	0,0
40 horas	214	99,54
Total	215	100%

Quadro 30 - Distribuição de técnicos administrativos por regime trabalho

6.5.6. Escolaridade dos funcionários técnicos administrativos em dezembro de 2009

O quadro de técnico-administrativo da UFGD é constituído de servidores que já estavam na Instituição desde sua criação como campus da UFMS até a sua constituição em Universidade, em 2006. A partir de 2006, o nível de escolaridade aumentou em decorrência de novos perfis estabelecidos para os servidores, incluindo a formação escolar e acadêmica.

O quadro 31 mostra a escolaridade dos servidores técnico-administrativos lotados na UFGD em dezembro de 2009 onde predomina 46,0% dos servidores com superior completo.

NÍVEL	FR	%
Primeiro grau completo	1	0,46
Ensino médio	61	28,37
Superior incompleto	2	0,93
Superior Completo	99	**46,0**
Aperfeiçoados	0	0
Especialistas	41	19,0
Mestres	11	5,1
Doutores	0	0
Total Geral	215	100%

Quadro 31 - Distribuição de técnicos administrativos por nível de escolaridade

Os níveis de formação escolar são estabelecidos em editais de concurso. Alguns cargos requerem apenas o ensino médio completo, outros a formação superior.

Com sua política de capacitação para técnicos-administrativos, em curto espaço de tempo a UFGD terá um quantitativo significativo de técnicos com formação superior, especialistas e mestres.

Acredita-se que, na medida em que os técnicos administrativos melhoram a sua formação e se capacita, a qualidade dos serviços na Instituição tende a melhorar.

6.5.7. Quantitativo de docentes e técnicos administrativos para atendimento ao corpo discente

Quanto à quantidade de técnicos-administrativos e docentes para o atendimento aos discentes (quadro 32), a UFGD estabeleceu em seu PDI essa relação no momento em que planejou a necessidade de técnicos e professores para atender ao planejamento dos cursos e da Instituição.

REFERENCIA	QUANTIDADE EXISTENTE	QUANTIDADEPREVISTA NO PDI PARA 2009
Alunos Graduação	4.011	4.300
Alunos Pós Graduação *Lato Sensu*	134	115
Alunos Pós Graduação *Stricto Sensu*	283	303
Docentes	**316**	**353**
Técnico Administrativo	**215**	**263**

Fonte: Secretaria Acadêmica e Coordenadoria de Pós-Graduação.da UFGD

Quadro 32 - Técnicos administrativos, docentes e discentes em dez/2009.

Os dados constantes no quadro 32 mostram que a quantidade de técnicos administrativos e docentes em dezembro de 2009 são inferiores à quantidade prevista no PDI da UFGD para o período de 2008-2012. O número de professores existente representa 89,51% do previsto e o de técnicos administrativos, 81,74%. Percebe-se dessa forma, que em 2009 o quadro de servidores da UFGD não se completou, conforme estabelecido no PDI, por motivos justificados pelas dificuldades de liberação de vagas e prazos para a realização de concurso.

O quadro 33 mostra o cronograma de expansão do corpo docente da UFGD no período 2008 a 2012, enquanto que o quadro 34 mostra o cronograma de expansão do quadro de servidores técnico-administrativos para o mesmo período.

Titulação	Regime de trabalho	2007	2008	2009	2010	2011	2012
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Graduação	Dedicação exclusiva	1	1	1	1	-	-
Graduação	40h	15	15	13	11	9	8
Especialista	Dedicação exclusiva	5	5	4	3	3	2
Mestre	Dedicação exclusiva	39	42	38	34	29	25
Mestre	40h	6	7	8	9	10	11
Mestre	20h	2	2	2	2	1	1
Doutor	Dedicação exclusiva	119	227*	259	282	325	361
Doutor	40h	2	25	26	27	28	29
Doutor	20h	-	2	2	2	2	2
TOTAL		**189**	**326**	**353**	**371**	**407**	**439**

Fonte: COGEP e REUNI.

Quadro 33 - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI (Contratação de docentes do Plano de Expansão + vagas liberadas pelo REUNI).

Classe*	Regime de trabalho	Atual	2008	2009	2010	2011	2012
			Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
A	40	10	10	10	10	10	10
B	40	6	6	6	6	6	6
C	40	17	17	17	17	17	17
D	40	59	136	164	192	227	227
E	40	41	64	66	71	71	71
TOTAL		**133**	**233**	**263**	**296**	**331**	**331**

Fonte: COGEP e REUNI.

Quadro 34 - Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI.

O quadro de docentes e técnicos administrativos projetados, quando efetivado, deverá responder de forma satisfatória aos objetivos e funções da Instituição.

6.5.8. Definição de prioridades na gestão de pessoas

Algumas prioridades na gestão de pessoas foram estabelecidas pela COGEP:

1 - Ampliar o quadro de servidores em função da expansão da Universidade, onde percebe-se uma defasagem de técnicos administrativos e docentes.

A UFGD está elaborando proposta de distribuição de vagas para atender aos cursos novos e vagas ainda não ocupadas, principalmente em decorrência de problemas de contratação em áreas muito específicas.

6.5.9. Mecanismos e critérios claros e conhecidos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação do corpo docente e técnico-administrativo

No PDI da UFGD, de acordo com a Lei 8112/90, consta que a seleção para provimento de cargo técnico-administrativo far-se-á no nível inicial, mediante habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos. O concurso será regido através de edital,

que definirá as características de cada fase do concurso, os requisitos de escolaridade, a formação especializada e a experiência profissional, os critérios eliminatórios e classificatórios, bem como eventuais restrições e condicionantes decorrentes do ambiente organizacional ao qual serão destinadas as vagas. O ingresso nos cargos do Plano de Carreira far-se-á no padrão inicial do 1o (primeiro) nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e experiências estabelecidas. A contratação será feita por ordem de classificação, de acordo com o número de vagas autorizadas pelo MEC e observadas as exigências constantes do edital.

Ao ingressarem na Instituição, os servidores passam por um período de 36 meses de estágio probatório e durante este período, anualmente, são realizadas avaliações, tanto dos docentes como dos servidores técnico-administrativos, as quais são regulamentadas pela Res. COUNI/UFGD nº. 47 de 30/03/2007 e Res. COUNI/UFGD nº. 98 de 22/09/2008, sendo estas resoluções que regulamentam o estabelecido na Lei 8.112/90 no que se relaciona ao estágio probatório dos servidores. Os quesitos avaliados no estágio probatório são: assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa, produtividade e responsabilidade.

A atual legislação estabelece que as universidades sejam instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, e que possua um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado e um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

A carreira docente é regulamentada pela Lei nº 7.596/87, alterada pela Lei nº 11.344/2006, pelo Decreto nº 94.664/87, pelas Portarias nº 475/87 e nº 07/2006 do MEC, estabelecendo os seguintes requisitos de titulação:

- Diploma de graduação em curso superior, para a classe de Professor Auxiliar;

- Grau de Mestre, para a classe de Professor Assistente;

- Título de Doutor ou de Livre-Docente, para a classe de Professor Adjunto;

- Portadores do título de Doutor ou de Livre-Docente, Professores Adjuntos, bem como pessoas de notório saber, reconhecido pelo Conselho Superior competente da IFE para a classe de Professor Titular.

As provas de seleção no concurso público constam da prova de títulos, que se baseia no Curriculum Vitae dos candidatos, sendo considerados as seguintes classes de atividades:

- Atividade de ensino englobando orientação;

- Produção intelectual bibliográfica, artística e tecnológica;

- Atividades de pesquisa e extensão;

- Atividades de qualificação;

- Atividades administrativas em instituições de ensino.

O ingresso na carreira do Magistério Superior dar-se-á mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, somente podendo ocorrer no nível 1 (um) de qualquer classe, sendo que toda contratação será feita por ordem de classificação, de acordo com o número de vagas autorizadas pelo MEC e observadas as exigências constantes do edital.

6.5.10. Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

As políticas de qualificação da UFGD foram estabelecidas em seu PDI, orientadas dessa forma por seus valores e também pelos projetos instituídos em caráter federal.

No Brasil, foi instituído pela Lei nº 11.091/05 o Incentivo à Qualificação ao Servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo do qual é titular, que será devido após 4 (quatro) anos de efetivo exercício no cargo e terá por base percentual calculado sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor, observando-se a área de conhecimento

com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor que ensejará maior percentual na fixação do Incentivo à Qualificação, do que em área de conhecimento com relação indireta. A UFGD por meio da COGEP, com a visão de que deverá investir em seu capital humano para que possa ter um corpo funcional eficiente, eficaz e efetivo, implantará um curso de Especialização na área de Gestão Pública, de modo que consiga desenvolver novas competências de acordo com as necessidades apresentadas, além de incentivar os técnicos a cursarem a pós-graduação em suas áreas de atuação, bem como tentar viabilizar ou propor parcerias para programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) para qualificação do corpo técnico-administrativo.

O Plano de Carreira foi instituído pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante Progressão por Capacitação Profissional e Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subseqüente, a cada 2 (dois) anos de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultados fixados em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação, e servirá como processo pedagógico que definirá as áreas em que os servidores deverão ser capacitados. A Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitando o interstício de 18 (dezoito) meses. A COGEP está em fase inicial de implantação de um projeto de capacitação modular que abrangerá todos os servidores da Instituição, contemplando as dimensões cognitivas, emocionais, comportamentais e atitudinais, visando o desenvolvimento global dos servidores.

A Política de Qualificação e o Plano de Carreira docente estão regulamentados pela Lei nº 11.344/06, pelo Decreto nº 94.664/87 e pelas Portarias nº 475/87 e 7/06 do MEC.

6.5.11. Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

A partir da publicação da Portaria Normativa Interministerial MP/MEC nº. 22, de 30 de abril de 2007, retificada pela Portaria nº. 224, de 23 de julho de 2007, pelo Ministério da Educação, conjuntamente com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a qual

instituiu o banco de professor-equivalente, as Instituições Federais de Ensino passaram a ter a gestão administrativa de pessoal no âmbito das Instituições, no tocante ao quadro de docentes.

A publicação das referidas portarias fixou os limites do banco de professor-equivalente para cada Instituição permitindo o provimento imediato dos cargos de Professor de 3º Grau vacantes, sem a necessidade de prévia autorização específica, segundo critérios de oportunidade e conveniência administrativa.

Assim, as vacâncias do cargo de Professor de 3º. Grau, ocorridas no quadro de pessoal da UFGD a partir de 1º de julho de 2007, poderão ser supridas com a contratação de professor efetivo, mediante a realização de concurso público, obedecido ao disposto no Decreto no 4.175, de 27 de março de 2002, na Portaria MP no. 450, de 6 de novembro de 2002 e as orientações da Secretaria de Educação Superior (SESu).

O quantitativo de professor substituto contabilizado no banco de professores equivalentes poderá ser convertido em professor efetivo, observando-se os limites do mesmo, estabelecidos por meio de fatores de equivalência, conforme constam nas portarias supracitadas, bem como a disponibilidade de código de vagas.

No caso de contratação de substitutos para suprir vacâncias, o período não poderá exceder ao necessário para realização do concurso público e provimento do cargo, nos termos da legislação em vigor. Ainda, poderá a contratação suprir ausência dos afastamentos para capacitação e afastamento ou licença de concessão obrigatória, estritamente pelo período da mesma.

As redistribuições de cargos vagos ocorridas entre as universidades permitirão que a Instituição recebedora do cargo ocupado tenha o docente adicionado ao seu banco de professor-equivalente, quando da sua atualização; a do cargo vago poderá prover o cargo, observando os limites do seu banco de professor-equivalente e a autorização de provimento.

As contratações de docentes para expansão do ensino superior serão acrescidas ao banco nos termos do Art.6º da portaria nº 22 de 30 de abril de 2007.

6.5.12. Os critérios de seleção e contratação de técnicos administrativos

A seleção para provimento de cargo técnico administrativo far-se-á no nível inicial, mediante habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos. O concurso será regido através de edital, que definirá as características de cada fase do concurso, os requisitos de escolaridade, a formação especializada e a experiência profissional, os critérios eliminatórios e classificatórios, bem como eventuais restrições e condicionantes decorrentes do ambiente organizacional ao qual serão destinadas as vagas. O ingresso nos cargos do Plano de Carreira far-se-á no padrão inicial do 1o (primeiro) nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e experiências estabelecidas. A contratação será feita por ordem de classificação, de acordo com o número de vagas autorizadas pelo MEC e observadas as exigências constantes do edital.

6.5.13. Instrumento para conhecer o grau de satisfação dos técnicos-administrativos com as condições de trabalho, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função

Na UFGD, não existem procedimentos formais para conhecer a satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. Porém, predomina na Instituição a política da avaliação contínua, onde o docente pode manifestar sua satisfação ou insatisfação ao diretor da unidade acadêmica em que está lotado. Existe também na Instituição a ouvidoria, que possibilita ao docente manifestar suas necessidades, sua motivação e suas insatisfações.

A direção da UFGD tem como política trabalhar com portas abertas para possibilitar a liberdade de expressão. Todo docente tem a convicção da liberdade de manifestar sua opinião ou sua avaliação com as políticas e condições de trabalho na Instituição.

6.5.14. Instâncias que fomentam a qualificação dos docentes e técnicos-administrativos: incentivos e outras formas de apoio para o desenvolvimento de suas funções

A qualificação dos docentes e técnico-administrativos é feita sob a organização conjunta da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa/PROPP e Divisão de Desenvolvimento e Assistência ao Servidor/COGEP/PROAP.

Tanto o Plano de Cargos na Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação como o Plano da Carreira Docente incentivam os servidores a se qualificarem por titulação através de percentual de incentivo sobre o vencimento básico. A Instituição tem se empenhado na capacitação de seus servidores com cursos de capacitação e também cursos de curta duração para o desenvolvimento, de acordo com as necessidades de cada setor. Para o ano de 2010, a proposta é o oferecimento dos seguintes cursos: Informática BR Office com 160/h/a; Língua Portuguesa com 150 h/a; Segurança no trabalho: Segurança em Laboratórios com 154 h/a; Práticas Agronômicas com 120 h/a; Noções de Administração Pública I - Direito Constitucional II com 32 h/a; Noções de Administração Pública I - Gestão de Processos com 32 h/a; Noções de Administração Pública I - Gestão da Qualidade com 32 h/a.

6.5.15. Políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida dos técnicos administrativos

Existem na UFGD ações desenvolvidas por profissionais de áreas específicas (assistente social, médica do trabalho, psicóloga e técnico em segurança do trabalho), lotados na Coordenadoria de Gestão Pessoas, com foco na assistência, promoção e prevenção à saúde. As ações realizadas, como atendimento a servidores, programas e projetos na área de qualidade de vida estão em fase de implantação, mas não se configuram ainda como uma política com princípios e diretrizes para direcionamento da proposta de trabalho como um todo.

Com vistas a promover a melhoria das condições de trabalho na UFGD, a COGEP/PROAP está implementando o Projeto de Promoção à Saúde e Qualidade de Vida, onde se busca trabalhar a divulgação de temas de ampla relevância a todos os servidores da UFGD, pois visa à qualidade de vida dos indivíduos de forma geral.

6.5.16. Integração entre os membros da Instituição e um clima institucional de respeito

Tem sido recorrente a realização de atividades integradas entre servidores docentes e técnicos: torneio de futebol, festas comemorativas, enfim, indicativos de que há uma boa convivência entre estes. Da parte da administração, procura-se estimular também atividades coletivas, que envolvam os diferentes setores. É o caso, por exemplo, da realização de posses coletivas, de cursos para estágio probatório, em que há a participação de docentes e técnicos, simultaneamente.

6.5.17. Critérios de progressão na carreira e políticas de avaliação de desempenho dos servidores

A avaliação de desempenho é uma ferramenta e ao mesmo tempo uma política da UFGD para identificar as potencialidades, as dificuldades e as fragilidades dos servidores. É um instrumento de gestão que permite a qualificação e a identificação de necessidades de ajustes, promoção, carreira e ascensão salarial. Na UFGD, tanto os docentes quanto os técnicos - administrativos são acompanhados e avaliados por diferentes instrumentos, considerando a produção operacional, intelectual, comportamental, bem como a sua adequação ao cargo e à Instituição. Existe a avaliação de desempenho que é efetuada em sistema “on-line” anualmente.

Docentes e técnicos na UFGD são avaliados durante o período do estágio probatório em conformidade com normas e instruções de cada categoria. Existem comissões específicas que desenvolvem regras específicas para a avaliação. No caso dos docentes, existe em cada unidade acadêmica uma comissão específica para desenvolver suas avaliações.

Para os docentes e técnicos-administrativos, a UFGD estabeleceu o manual de orientação para avaliadores e avaliados no estágio probatório, visando manter a credibilidade no processo da avaliação de seus servidores.

Na avaliação de desempenho dos docentes e técnico-administrativos, considera-se a produção, a assiduidade, a adaptação, o relacionamento, a qualidade do trabalho e o

cumprimento e zelo com a função. Essa avaliação é feita por comissões constituídas pelos respectivos pares.

Para avaliação do desempenho dos servidores técnico-administrativos da UFGD, realiza-se anualmente um processo de avaliação, o qual é composto pela auto-avaliação que o servidor realiza, bem como pela avaliação que é feita pela chefia imediata do servidor; somando e dividindo-se estas avaliações, obtém-se a nota de desempenho do servidor.

Os fatores utilizados para avaliação de desempenho, tanto na auto-avaliação quanto na avaliação feita pela chefia imediata são:

– Comportamento ético

– Trabalho em equipe

– Atendimento ao usuário

– Conhecimento técnico

– Resolução de problemas

– Responsabilidade

– Auto-desenvolvimento

– Busca de resultados

– Capacidade de adaptação

– Negociação de conflitos

A obtenção de nota igual ou superior a 7 (sete) na avaliação de desempenho possibilitará ao servidor técnico-administrativo, a cada 18 meses, progressão vertical na carreira.

A regulamentação legal para realização desta avaliação é a Res. COUNI Nº.99 de 22/09/2008.

Para avaliação do desempenho dos servidores docentes são utilizados os procedimentos estabelecidos na Res. COUNI Nº. 40 de 30/03/2007 e Res. Nº. 49 de 29/05/2008.

O estabelecido nestas resoluções é que a avaliação do desempenho docente será realizada a cada dois anos, e para tanto cada faculdade constitui uma Comissão de Avaliação Docente – CAD, composta por 03 membros docentes de classe/nível mais elevado da unidade que avaliará o desempenho do docente, pontuando as atividades por ele desenvolvidas, de acordo com uma tabela de valores constante na Res. Nº. 40 de 30/03/2007. A CAD utiliza para avaliação do desempenho acadêmico do docente os relatórios bianuais e/ou parciais do docente aprovados pelo Conselho Diretor da Unidade. São fatores utilizados para avaliação docente: atividades de ensino (Ensino de graduação, Ensino de pós-graduação e Orientação); produção intelectual (Bibliográfica, Artística e Técnica ou tecnológica); atividades de pesquisa e extensão (Pesquisa e Extensão); atividades de qualificação (Programa de qualificação e Relatório de pós-graduação); atividades administração e de representação; direção e função gratificada e outras atividades.

A avaliação do desempenho do servidor docente possibilita a progressão horizontal na carreira, desde que ele obtenha, ao final da avaliação, nota igual ou superior a 7 (sete) em produtividade, computados pela Comissão de Avaliação Docente.

6.5.18. Políticas e programas de capacitação e qualificação de servidores

Existem na UFGD ações de capacitação e qualificação destinadas aos servidores da UFGD e estas são desenvolvidas conforme estabelecido na Res. COUNI/UFGD nº. 84 de 11/07/2007 e estão de acordo ao preconizado nos planos de carreira dos servidores docentes e técnico-administrativos. São desenvolvidas ações que visam ao desenvolvimento dos servidores através do aprimoramento dos conhecimentos para melhoria da execução dos processos de trabalho cotidianos. A qualificação profissional ocorre através do ingresso dos servidores em cursos de pós-graduação lato sensu que são oferecidos na Instituição através de cotas específicas a eles destinadas. Ainda são aprovados anualmente os planos de capacitação anual e plurianual em que entram docentes e técnicos administrativos com vistas a afastamento para pós-graduação.

6.5.19. Mecanismos para conhecer a satisfação dos servidores técnicos administrativos e docentes quanto as condições de trabalho

Pesquisas e outros estudos sobre a satisfação dos funcionários técnico-administrativos com as condições de trabalho ainda não foram implementados na Instituição. No entanto, a UFGD acredita que todo desenvolvimento de pessoal perpassa pela necessidade da auto-avaliação pessoal e também pela avaliação de desempenho. Somente assim, o servidor conhecerá as suas deficiências e potencialidades. Um sistema de avaliação permite também à Instituição rever suas políticas de gestão de pessoas. A qualidade total em serviços, principalmente no serviço público, requer políticas e ações inovadoras no desenvolvimento das pessoas.

A melhoria da qualidade no atendimento consiste em criar competências e habilidades, como armas estratégicas para que a Instituição possa efetivamente realizar a sua missão. Conhecer a satisfação dos servidores permite, dessa forma, identificar o clima organizacional predominante na Instituição.

6.5.20. Ações, atividades e estratégias de pessoal programadas e realizadas apontadas no PDI da UFGD: potencialidades e fragilidades

No Plano de Desenvolvimento Institucional da UFGD para o período de 2008 a 2012 foram indicados problemas, causas, indicadores e soluções estratégicas como compromisso da Instituição de eliminar as fragilidades no referido período.

Programa de qualificação dos servidores da UFGD

Objetivos/Justificativa

- Melhoria dos serviços prestados à comunidade;

- Necessidade de formação continuada ao servidor, que pode ser solucionado com o acesso à graduação e à pós-graduação;

- Mudanças na operacionalização dos sistemas administrativos e acadêmicos têm sido recorrentes e requerem constantes treinamentos.

As ações planejadas

- Implantação da política de gestão de pessoas e de qualificação do servidor técnico-administrativo e docente;

- Estabelecimento de carteira de cursos essenciais de capacitação, extensão e programa de formação continuada a serem oferecidos pela UFGD e/ou oferecidos por outros órgãos e escolas;

- Ampliação do recurso de orçamento de capacitação do servidor.

Fragilidades apontadas no PDI 2008-2012

- Número insuficiente de servidores

Causas

- Ampliação das atribuições administrativas e acadêmicas face à criação da UFGD;

- Pessoal técnico-administrativo existente, quando da criação da UFGD, insuficiente e com treinamento limitado para o desenvolvimento da maioria das atividades administrativas que passaram a ser assumidas pela nova Universidade;

- Implantação de novos cursos, contratação de novos servidores, sem experiência no serviço público federal, o que aumenta o serviço e impõe o necessário tempo do aprendizado;

- As vagas liberadas pelo Governo para realização de concurso público nem sempre permitem a organização adequada de todos os setores da universidade;

- Necessidade de definição de política de distribuição de técnico-administrativos no interior da UFGD;

- Diretores, Coordenadores e Professores realizando funções administrativas;

- Desvio de função decorrente de atendimento às demandas da nova Universidade, o que interfere no desenvolvimento e qualidade do trabalho.

As ações planejadas

- Definição de critérios para distribuição de servidores técnicos-administrativos e docentes nas Unidades Acadêmicas;

- Realização dos concursos liberados pelo MEC;

- Gestão do banco de professor equivalente com vistas a atender de modo qualificado as demandas da UFGD;

- Gestão política com vistas à ampliação do número de vagas de técnico-administrativos previstos para a UFGD;

- Contratação de professores visitantes para os cursos de pós-graduação da UFGD;

- Priorização de tarefas/ setor administrativo e acadêmico.

As ações realizadas até 2009

- Ampliação do número de servidores no ano de 2009 com a contratação de 60 técnicos administrativos e 46 docentes;

- Treinamentos oferecidos aos servidores sobre "Administração Pública", com ênfase nas particularidades da gestão pública. Com a criação da universidade, muitos servidores que ingressaram na Instituição eram advindos do serviço privado e deste modo não tinham a noção da dinâmica do serviço público, o que procurou ser sanado com as capacitações sobre administração pública;

- Treinamentos específicos para o melhor desempenho das atividades cotidianas de trabalho, sendo para tanto direcionados cursos de capacitação por áreas como: secretários, informática básica e tecnologia da informação.

6.5.21. Percepção dos servidores docentes e técnicos administrativos sobre as políticas e as ações institucionais na gestão de pessoas

As potencialidades e fragilidades quantos às políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho foram manifestados mediante a consulta por meio de um formulário estruturado pela CPA, com questões padronizadas contemplando o núcleo de temas optativos e o núcleo básico e comum:

Aos docentes, perguntou-se qual a avaliação dos mesmos sobre as ações institucionais de assistência e atenção aos servidores da UFGD (gráfico 25).

Para , 50,9% dos docentes as ações são boas, para 6,9% que são excelentes. Para 31,8%, as ações são regulares e ruins. 10,4% dos docentes não opinaram sobre a questão..

Percebe-se que os docentes que estão plenamente satisfeitos. e satisfeitos superam os regularmente satisfeito e os insatisfeitos.

A Comissão avaliadora considera que o percentual de 31,8% que avaliam como regular ou ruim as ações de assistência e atenção aos servidores, mostra uma necessidade da UFGD em identificar essas insatisfações e minimizar as fragilidades e as condições de trabalho para que o índice de satisfação possa ser melhorado. O gráfico 25 mostra a distribuição da avaliação feita pelos docentes sobre a questão.

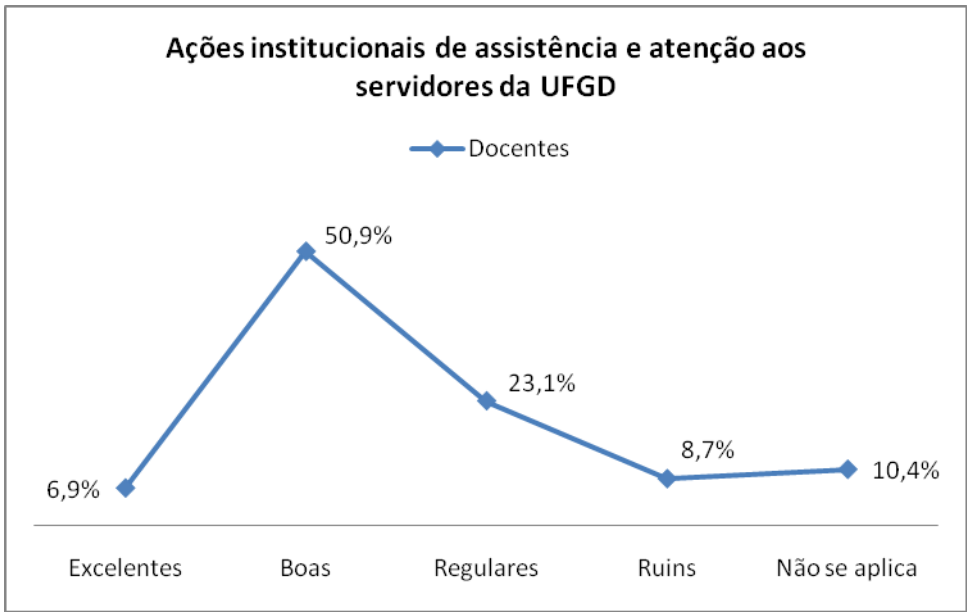


Gráfico 25 - Avaliação da satisfação com a assistência e atenção aos docentes.

Quanto a satisfação com as ações, políticas e critérios de progressão funcional para os técnicos administrativos e docentes estabelecidos no plano de carreira das universidades federais, incluindo os projetos de capacitação na UFGD (gráfico 26), obteve-se a seguinte avaliação por parte dos docentes e dos técnicos administrativos.

Para 48,0% dos docentes respondentes os critérios são bons e 5,8%, avaliam que são excelentes. Para 36,8%, os critérios são regulares ou ruins.

Para 75,2% dos técnicos administrativos os critérios bons ou excelentes. Para 24,8%, os critérios são regulares ou ruins.

Os dados mostram que os docentes que consideram as políticas e ações de progressão excelente e boas superam os que consideram regular ou ruim os critérios. Essa situação também se revela na opinião dos técnicos administrativos

Ao se comparar a avaliação dos docentes e dos técnicos administrativos em relação a questão, nota-se que 75,2% dos técnicos administrativos .apontam como excelente e bons os critérios, enquanto que apenas 36,8% fazem a mesma avaliação. A diferença entre a avaliação das duas categorias é muito representativa, conforme se observa no gráfico 26.

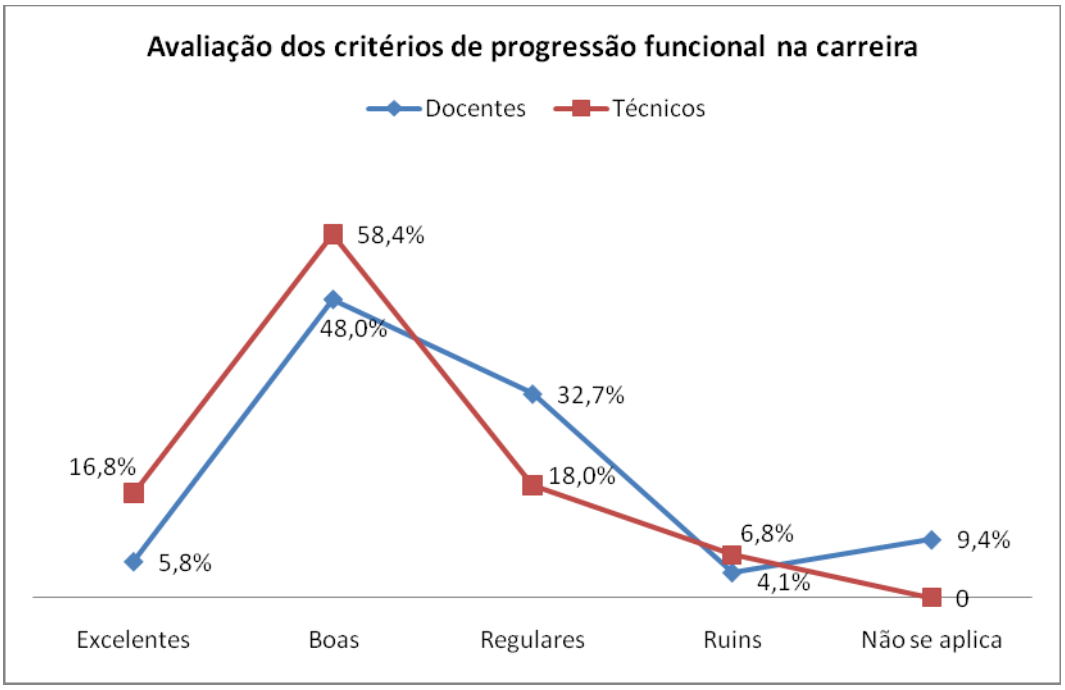


Gráfico 26 - Avaliação dos critérios de progressão funcional na carreira

Quanto aos critérios de concurso público para técnicos-administrativos na UFGD, consultou-se apenas os técnicos administrativos, uma vez que a política para a contratação de docentes são claramente definidas no Brasil.

Aos técnicos administrativos perguntou-se qual a consideração dos mesmos quanto aos critérios de concursos. Para 55,9% os critérios são excelentes; 45,1% consideram que os critérios são regulares ou ruins. A faixa dos que consideram os critérios bons ou excelentes é superior aos que cosideram regulares ou ruins, porém, a faixa dos insatisfeitos merece atenção no momento em que representa quase 50% dos que opinaram, conforme se observa no gráfico 27-

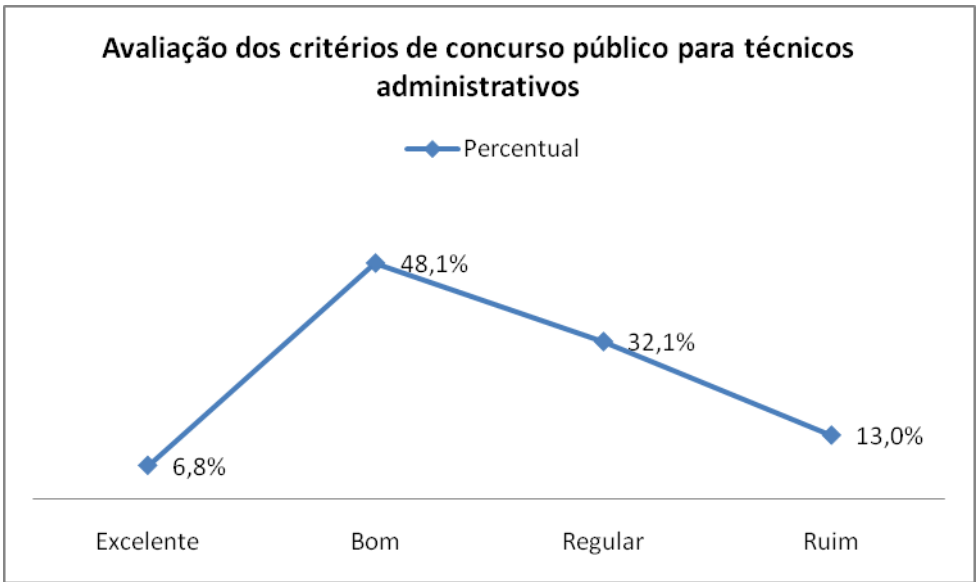


Gráfico 27 - Avaliação dos critérios de concurso público para técnicos administrativos.

Aos técnicos-administrativos foi perguntado também sobre os projetos de capacitação e qualificação predominantes na UFGD. Para 40,0%, os projetos são excelentes. Para 59,41%, são regulares ou ruins. Esse percentual de 40,0% aponta para uma significativa insatisfação dos técnicos administrativos, conforme mostra o gráfico 28..

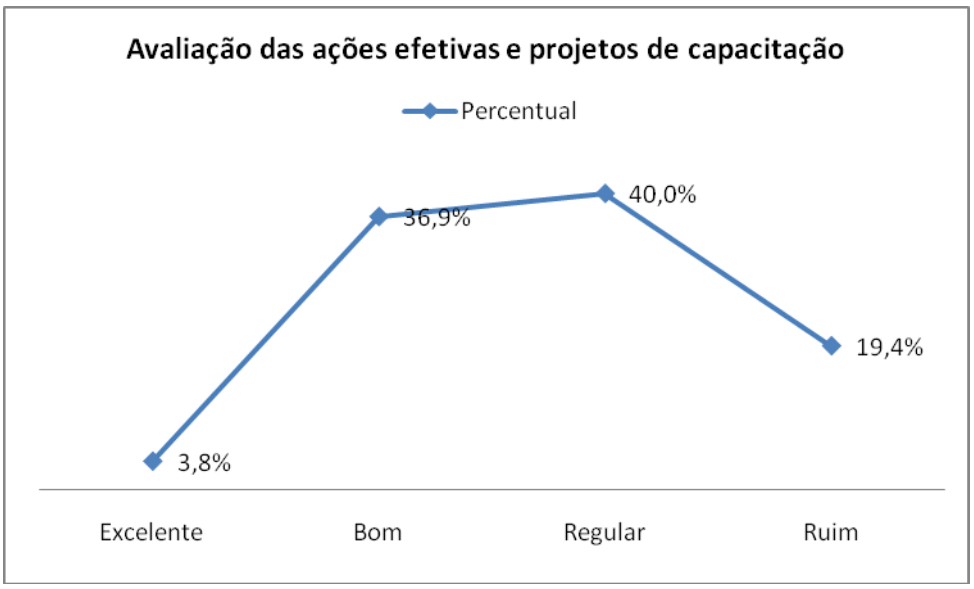


Gráfico 28 – Avaliação das ações efetivas e projetos de capacitação.

Em relação às políticas de incentivo à participação nos orgãos colegiados da Instituição, docentes, discentes e técnicos administrativos foram consultados e manifestaram os seguintes pocisionamentos:

Para 50% dos docentes, o incentivo da UFGD à participação pela categoria é excelente; 26,% consideram regulares e 14,0% consideram ruins.

Para 32,8% dos discentes, os incentivos são bons ou excelentes. Para 47,5%, são regulares ou ruins.

Para 40,8% dos técnicos-administrativos, os incentivos são bons ou excelentes. Para 46,3%, os incentivos são regulares ou fracos, conforme o gráfico 29.

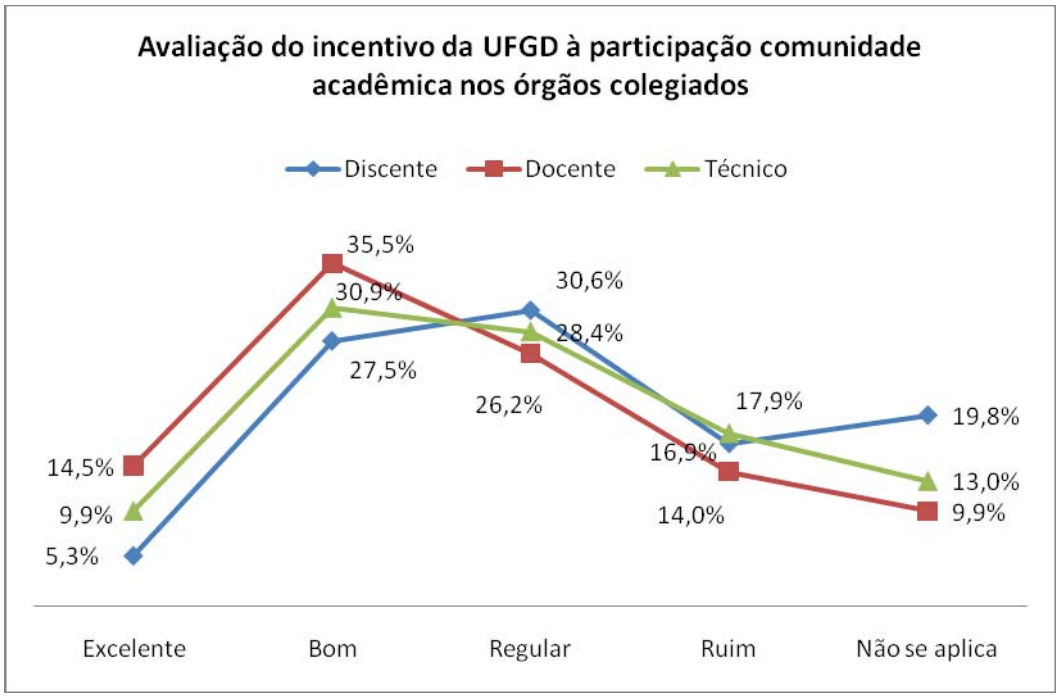


Gráfico 29 – Avaliação do incentivo à participação nos órgãos colegiados.

Constata-se pelo gráfico 29 que a menor avaliação entre bom e excelente foi atribuída pelos discentes (32,8%), seguido de 40,8% dos técnicos-administrativos. Quando se avalia a faixa dos que consideram esses incentivos regulares ou fracos, em média 28,5% dos técnicos-administrativos, docentes e discentes consideram regulares os incentivos. Para 16,0%, em média, dos técnicos-administrativos, discentes e docentes, os incentivos são ruins. Percebe-se

que os discentes estão mais insatisfeitos com os incentivos à participação nos órgãos colegiados da UFGD. Esses dados apontam uma fragilidade que pode ter origem no próprio interesse dos orgãos representativos dos discentes em envolver seus representados nesses órgãos. Os esforços e os projetos da Instituição apontam para futuros estímulos para que a motivação dos discentes em participar desses órgãos possa ser maior.

6.5.22. Formação e característica do corpo docente na UFGD

O corpo docente da UFGD é constituído pelos professores ingressados na Instituição por meio de concurso público, atendendo a todos os parâmetros e requisitos legais e em conformidade com as vagas autorizadas e disponibilizadas pelo Ministério da Educação, nos termos de portarias específicas do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

As chamadas para os concursos da Instituição se dão mediante os editais de concursos públicos publicados no Diário Oficial da União, divulgados também no site institucional e na imprensa local.

Na UFGD, prioriza-se a contratação de docentes com a titulação de Doutor. Os graduados, especialistas e mestres têm acesso a obterem maior titulação mediante políticas e planos de desenvolvimento de pessoal e carreira da Instituição.

Quanto ao regime de trabalho na Instituição, os docentes atuam com dedicação exclusiva, 40 ou 20 horas semanais, em conformidade com os requisitos estabelecidos nos editais de concurso.

Para efeito da distribuição de docentes em cada regime de trabalho, considera-se o regime de dedicação exclusiva, no qual são consideradas como horas-aula as atividades docentes teóricas, de laboratório, teórico-práticas, práticas e de estágios, práticas de orientação de TCC e dedicação aos projetos de extensão e pesquisa.

Em dezembro de 2009 a UFGD contava com um efetivo de 316 professores distribuídos em 9 (nove) Unidades Acadêmicas. Destes, 79,1% são Doutores, 16,1% são Mestres; 0,6% são Especialistas e 4,1% são graduados. O quantitativo de doutores reflete a política da UFGD em capacitar e contratar docentes com a maior titulação, para que a

Instituição possa se tornar uma referência no ensino, na pesquisa e na extensão. Esse números são melhores visualizados no quadro 35.e no gráfico 30.

FACULDADE	QTDE DE PROFESSORES	DOUTOR	MESTRE	ESPECIALISTA	GRADUADO
		%			
FACALE	24	83,3	16,7	0,0	0,0
FACE	26	53,8	38,5	3,8	3,8
FACET	52	78,8	21,2	0,0	0,0
FADIR	19	63,2	36,8	0,0	0,0
FAED	25	84,0	16,0	0,0	0,0
FCA	44	100,0	0,0	0,0	0,0
FCBA	37	89,2	10,8	0,0	0,0
FCH	52	94,2	3,8	1,9	0,0
FCS	37	43,2	24,3	0,0	32,4
TOTAL	316	79,1%	16,1%	0,6%	4,1%

Fonte: COGEP - Coordenadoria de Pessoal - UFGD

Quadro 35 - Distribuição de professores por titulação - por Unidade acadêmica em 2009 na UFGD

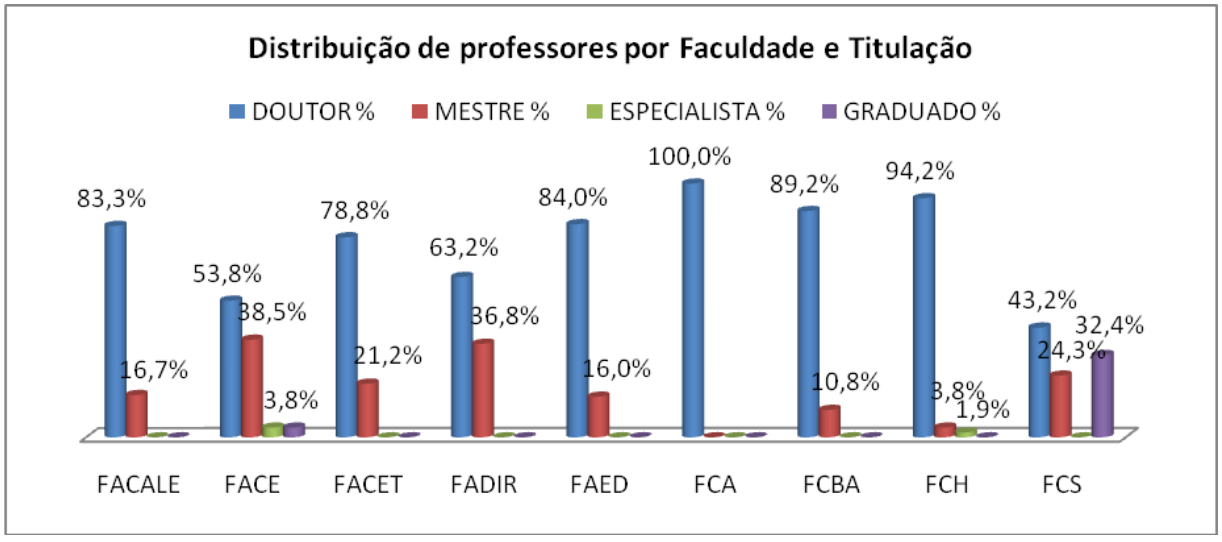


Gráfico 30 – Distribuição de professores por Faculdade e Titulação.

Quanto ao regime de trabalho do corpo docente na UFGD, 89,6% dos professores dedicam-se exclusivamente à Instituição; 9,5% atuam em 40 horas semanais e 0,9% atuam em 20 horas, conforme mostra o quadro 36 e o gráfico 31. Estes dados mostram uma potencialidade no que diz respeito à dedicação de seus professores na Instituição.

Distribuição de professores por regime de trabalho - por unidade acadêmica da UFGD				
FACULDADE	**TOTAL DE PROFESSORES**	**DEDIC. EXCLUSIVA**	**40 HORAS**	**20 HORAS**
		%		
FACALE	24	100,0	0,0	0,0
FACE	26	100,0	0,0	0,0
FACET	52	100,0	0,0	0,0
FADIR	19	63,2	21,1	15,8
FAED	25	100,0	0,0	0,0
FCA	44	100,0	0,0	0,0
FCBA	37	100,0	0,0	0,0
FCH	52	100,0	0,0	0,0
FCS	37	29,7	70,3	0,0
TOTAL	316	89,6	9,5	0,9

Quadro 36 - Distribuição de professores por regime de trabalho - por unidade acadêmica

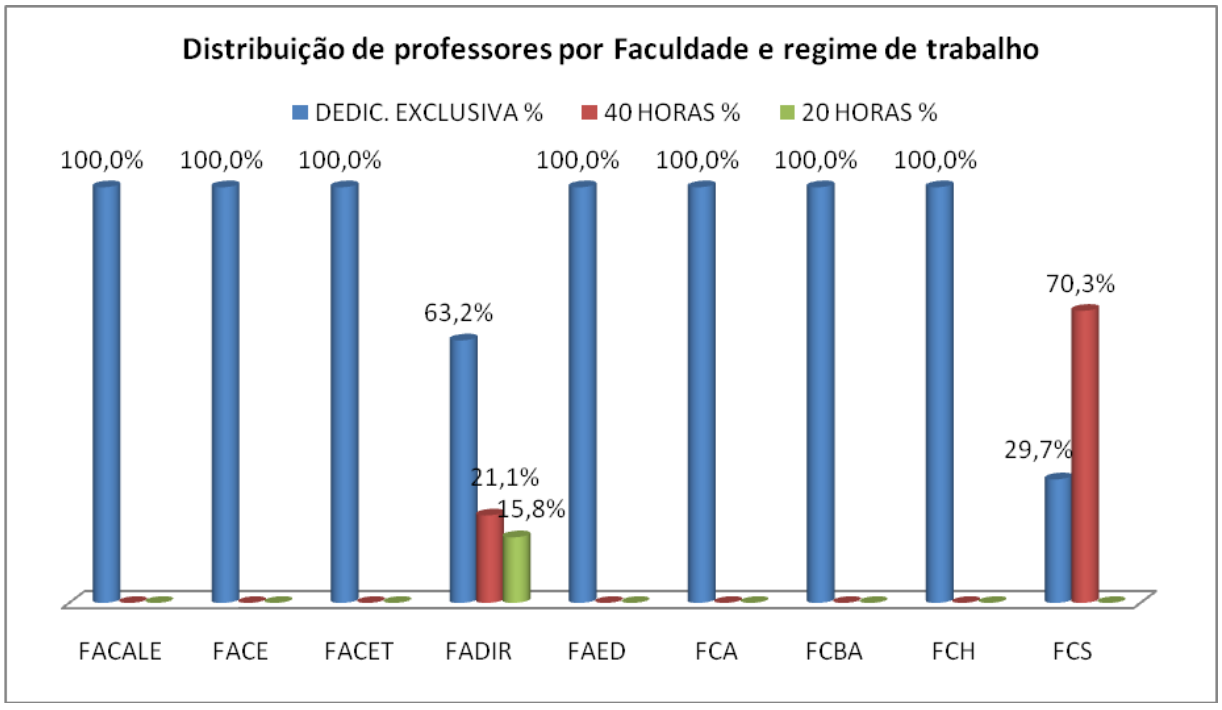


Gráfico 31 – Distribuição de professores por Faculdade e regime de trabalho.

Em relação à titulação e regime de trabalho, 97, 6% dos docentes doutores atuam com dedicação exclusiva; 2,0% atuam em 40 horas e 0,4% atuam em 20 horas. Entre os mestres, 74,5% dos docentes têm dedicação exclusiva; 21,6% atuam em 40 horas semanais e 3,9% atuam em 20 horas semanais. Dos docentes com título de especialista, 100% atuam com dedicação exclusiva na Instituição. Dos docentes graduados, 7,7% têm dedicação exclusiva; 92,3% atuam em 40 horas semanais, conforme apontado no quadro 37 e no gráfico 32.

Distribuição de professores por regime de trabalho e por titulação na UFGD				
TITULAÇÃO / REGIME DE TRABALHO	**TOTAL DE PROFESSORES**	**DEDIC. EXCLUSIVA**	**40 HORAS**	**20 HORAS**
		%		
DOUTORES	250	97,6	2,0	0,4
MESTRES	51	74,5	21,6	3,9
ESPECIALISTAS	2	100,0	0,0	0,0
GRADUADOS	13	7,7	92,3	0,0
TOTAL	316	90,2	8,9	0,9

Quadro 37. Distribuição de professores por regime de trabalho e por titulação na UFGD

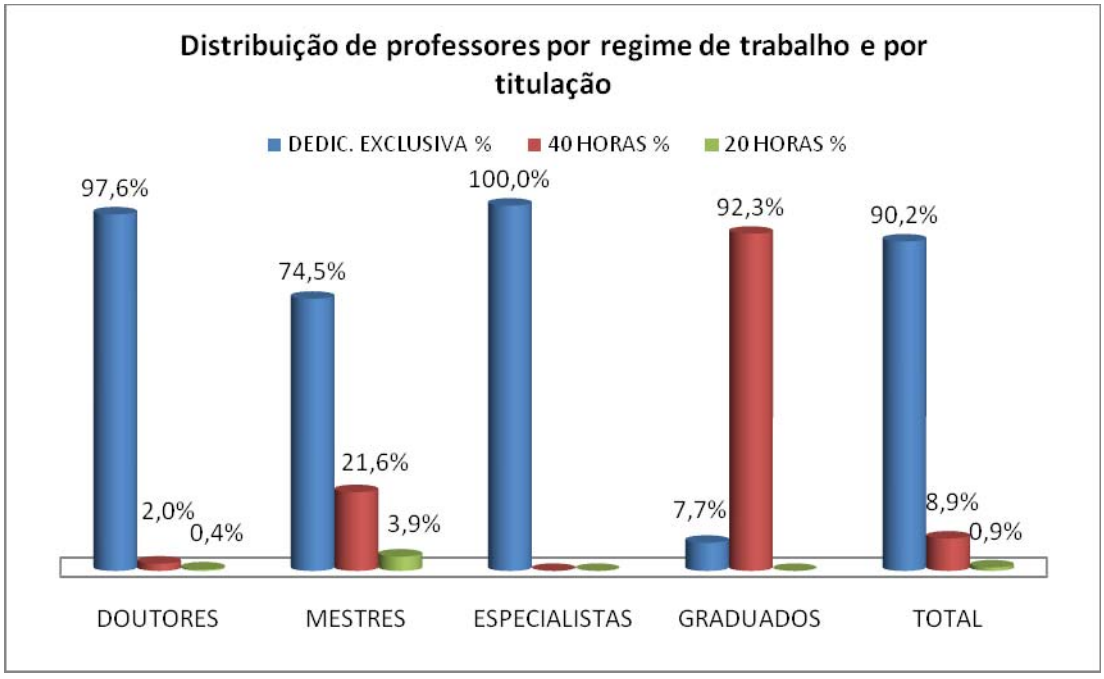


Gráfico 32 – Distribuição de professores por regime de trabalho e por titulação.

Os quadros 38 e 39 mostram, por Unidade Acadêmica, a distribuição do corpo docente da UFGD segundo tempo de magistério no ensino fundamental e médio.

O quadro 38 mostra que a maioria dos docentes tem até 5 (cinco) anos de experiência no Ensino fundamental e Médio

REFERENCIA	**FACALE**	**FACE**	**FADIR**	**FCA**	**FCBA**	**FCH**	**FACET**
	%						
Nenhuma experiência	33,3	100,0	100,0	93,2	43,5	48,1	47,1
Até 5 anos	41,7	0,0	0,0	6,8	43,5	34,6	47,1
De 06 a 10 anos	8,3	0,0	0,0	0,0	0,0	5,8	0,0
De 11 anos a 15 anos	16,7	0,0	0,0	0,0	4,3	9,6	5,9
Acima de 15 anos	0,0	0,0	0,0	0,0	8,7	1,9	0,0
Total	**24**	**16**	**19**	**44**	**23**	**52**	**34**

Quadro 38 - Distribuição de professor segundo tempo de magistério no Ensino Fundamental e Médio

O quadro 39 mostra por Unidade Acadêmica a distribuição do corpo docente da UFGD segundo tempo de magistério no Ensino superior. O quadro mostra que a maioria dos docentes tem até 5 (cinco) anos de experiência no Ensino fundamental e Médio

REFERENCIA	**FACALE**	**FACE**	**FADIR**	**FCA**	**FCBA**	**FCH**	**FACET**
	%						
Até 5 anos	12,5	31,3	5,3	29,5	34,8	13,5	29,4
De 06 a 10 anos	37,5	43,8	42,1	15,9	21,7	28,8	29,4
De 11 a 15 anos	25,0	25,0	21,1	6,8	17,4	19,2	23,5
De 16 a 20 anos	4,2	0,0	10,5	4,5	13,0	11,5	0,0
Mais de 20 anos	20,8	0,0	21,1	43,2	13,0	26,9	17,6

Quadro 39. Distribuição de professor segundo tempo de magistério no Ensino Superior

A produção acadêmica na UFGD representa os esforços do corpo docente na publicação, na pesquisa, na extensão universitária e outras referências acadêmicas, que configuram produções intelectuais.

O quadro 40 mostra a produção acadêmica dos docentes por Unidade Acadêmica em dezembro de 2009. Esclarece-se que os dados não correspondem à realidade da Instituição, no momento em que os dados foram colhidos junto aos professores e nem todos os professores informaram em tempo hábil a sua produção.

Uma unidade acadêmica da UFGD não enviou a produção acadêmica de seus professores.

Produção acadêmica docente por Unidade Acadêmica									
REFERENCIA	**FACALE**	**FACE**	**FADIR**	**FCA**	**FCBA**	**FCH**	**FCS**	**FACET**	**TOTAL**
Livros ou capítulos publicados	62	23	36	54	20	161	10	14	381
Artigos publicados em periódicos científicos	69	36	75	435	163	145	10	80	1013
Trabalhos publicados em anais	198	214	49	1440	274	446	20	277	2918
Tradução de livros ou artigos publicados	1	0	0	8	2	3	0	0	14
Propriedade intelectual	0	0	0	6	3	3	0	9	21
Produção didática pedagógica relevante, publicada ou não.	61	25	187	626	92	359	0	149	1499
TOTAL	**391**	**298**	**347**	**2569**	**554**	**1117**	**40**	**529**	**5845**

Quadro 40 - Produção docente por Unidade Acadêmica

6.5.23. Considerações adicionais sobre a formação do corpo docente e da gestão de pessoas predominante na UFGD

A UFGD limita-se a contratar seus servidores dentro da legislação pertinente e em conformidade com o quadro autorizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

A Auto-Avaliação Institucional permitiu identificar algumas potencialidades, como a predominância de fatores positivos e empenho da UFGD em promover uma gestão de pessoas

e carreira pautada por valores de justiça e de eqüidade, onde o respeito à diversidade e às limitações do servidor são observadas de forma a lhes garantir um ambiente motivador e desafiador.

A avaliação da gestão de pessoal e carreira na UFGD pela CPA revela que:

1 - A política de pessoal da Instituição está se consolidando, uma vez que questões burocráticas federais devem ser respondidas e consideradas no modelo de gestão da Instituição;

2 - Os esforços contínuos da UFGD em criar um ambiente motivado, ético, respeitador e de valorização ao seu servidor;

3 - A política de qualificação de seu corpo docente e técnico-administrativo é planejada e respeita os estabelecidos no PDI da Instituição, não deixando, porém, de levar em conta as necessidades reais de cada servidor nos diversos setores da Instituição;

4 – Existe a preocupação da Instituição em completar seu quadro de servidores, com vistas a atender e melhorar a relação servidor/discente e também contar com os recursos humanos necessários ao atendimento às necessidades dos setores e das unidades acadêmicas;

5 - Embora a Instituição tenha se esforçado para preencher o quadro de servidores (técnicos administrativos e docentes) em 2009, esse esforço não se realizou completamente;

6 - O esforço da Instituição em rever constantemente suas fragilidades e suas necessidades, mediante a realização de seminários, reuniões acadêmicas e administrativas;

7 - O reconhecimento da competência administrativa na gestão dos servidores da UFGD;

8 - Existem planos de melhorias da qualidade de vida do pessoal, com vistas a criar um ambiente de trabalho compatível com as expectativas das pessoas e ao atendimento das necessidades organizacionais;

9 - Existem planos já aprovados pelas instâncias superiores da Instituição, para capacitação do corpo técnico-administrativo e para os docentes;

10 - A estrutura da COGEP atende às necessidades da universidade, porém, na visão da coordenadoria, esse quadro necessita ser aumentado, reestruturando dessa forma o setor.

Estão previstas as seguintes ações:

Várias das ações estabelecidas pela UFGD em seu Plano de Desenvolvimento Institucional foram realizadas com êxito até 2009. Outras ações planejadas serão desenvolvidas até 2012.

As potencialidades da Instituição na gestão de pessoas podem ser assim enumeradas:

1 - Estrutura formal da gestão de pessoas, necessária ao desenvolvimento das atividades do setor;

2 - Profissionais contratados e preparados para as respectivas funções;

3 - Sistema de informação adequado à execução das atividades do setor;

4 - A sistematização de planos e projetos de cursos para capacitação e aperfeiçoamento dos técnicos-administrativos;

5 - O plano de desenvolvimento e carreira para docentes e técnicos-administrativos;

6 - O manual de orientação do estágio probatório;

7 - A participação efetiva dos docentes e técnicos-administrativos em órgãos colegiados da Instituição;

8 - A estrutura de apoio social e psicológico aos docentes e técnicos-administrativos;

9 - Os convênios firmados de forma a contribuir com o bem-estar do servidor;

10- O incentivo aos eventos sociais e culturais;

11- O incentivo à progressão funcional;

12 - A política de formação continuada dos servidores.

6.6. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

A Universidade Federal da Grande Dourados é fruto de grandes lutas em busca de um Ensino Superior gratuito e de qualidade que, ao se desmembrar da UFMS, cresce em seu processo de planejamento, gestão e decisão, através da participação dos diversos agentes, quer internos, quer externos à UFGD. Isto pode ser visto nas diversas instâncias da Universidade que, juntas, constroem seu Estatuto, Regimento, Planos de ações, elegem prioridades, capacitam seus agentes; enfim, formam um ente comum, amparado nos princípios que regem a Ética e o compromisso com o bem-estar da sociedade.

A geração do PDI da UFGD como documento de compromisso institucional contou com o convite e a presença de servidores da Administração Central, das Faculdades e representantes discentes que, juntos, discutiram o perfil, as características e os caminhos da Universidade para até 2012. Entre março e setembro de 2007, os diversos atores que compõem o cenário universitário foram divididos em grupos dentro das suas Unidades Acadêmicas e Administrativa e, juntos, entraram em consenso para as principais oportunidades e ameaças que cercam o ambiente externo da UFGD; os pontos fortes e fracos que, internamente, permeiam o dia-a-dia organizacional; os cenários, quer positivos quer negativos, possíveis de serem alcançados ou melhorados; os valores institucionais; a missão e a visão de futuro para a Universidade; e, também, os problemas e os projetos estratégicos que deveriam ser melhor avaliados e priorizados.

Na UFGD, o PDI representa os anseios coletivos comuns, representativos da comunidade acadêmica, sistematizados e discutidos pela Administração Central e suas Unidades Acadêmicas.

A dimensão “Organização e Gestão da UFGD” foi elaborada especialmente para relatar o funcionamento da Instituição no que diz respeito à sua estrutura administrativa, considerando unidades acadêmicas, órgãos colegiados e setores de apoio administrativo e de planejamento e execução.

Nessa dimensão, procurou-se estabelecer o funcionamento dos órgãos avaliados, enumerando as potencialidades e as fragilidades da estrutura administrativa. Os dados foram coletados juntos aos discentes, docentes e técnicos administrativos, por meio de pesquisa. Foi também enviado ao chefe de gabinete da Reitoria um questionário com algumas questões indicadas no núcleo básico, comum e optativo, constantes no manual de orientações da auto-avaliação das instituições, baseada em uma análise criteriosa das ações propostas no PDI.

Objetivando consultar seus pares, o Magnífico Reitor da UFGD tem como atitude administrativa realizar encontros e reuniões com todos os diretores, pró-reitores e coordenadores para avaliar o andamento dos trabalhos e o modelo de gestão predominante na Instituição, ampliando dessa forma o espaço democrático para as opiniões e as manifestações de satisfação e insatisfação com as ações e o modelo de gestão implantado na Instituição.

As estratégias e as ações estabelecidas para a eficácia organizacional são detalhadas nas ações e atividades de cada instância (pesquisa, extensão, ensino, apoio aos estudantes, gestão de pessoas, ouvidoria, dentre outros).

Consideram-se como atividades de gestão na UFGD todo o esforço de planejamento, coordenação, direção e controle das atividades administrativas e dos recursos necessários ao funcionamento da universidade para a efetivação de sua missão.

O modelo de gestão no âmbito da universidade é o resultado da liberdade de ação, das decisões e ações tomadas em cada unidade acadêmica, pró-reitorias e coordenadorias. A Reitoria é o órgão que estabelece as estratégias de ação e juntamente com as demais instâncias superiores organiza os recursos necessários para o pleno funcionamento da Instituição.

Especificamente nesta dimensão não se apresentam indicadores quantitativos, porém, apresenta-se um relato das instâncias de decisões na universidade e os papéis e responsabilidades de cada uma.

Por tratar-se de uma universidade com apenas quatro anos de existência, considerou-se nesse relato a realidade da Instituição desde o período de 2006 a 2009, considerando a estruturação de seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

O gabinete da reitoria como função de apoio à gestão da Instituição

A missão do Gabinete da Reitoria é assessorar o reitor no relacionamento com a comunidade interna e externa, nas rotinas administrativas e na articulação das diferentes unidades administrativas da UFGD. Para cumprir esta missão, conta com um conjunto de servidores técnico-administrativos que está apto a mediar o relacionamento do Gabinete com a comunidade universitária.

A principal finalidade da chefia do Gabinete é fazer fluir as decisões do Reitor, auxiliando-o na missão de cumprir as metas do plano de gestão proposto. A Chefia de Gabinete tem sob sua responsabilidade a assistência direta e imediata ao Reitor, o relacionamento com todos os níveis de administração e com o público em geral, a transmissão e controle da execução das ordens emanadas do Reitor, e ainda, a Coordenação dos serviços de expediente, representação e divulgação, necessários ao bom funcionamento do órgão.

O Gabinete da Reitoria, composto pela Chefia de Gabinete, Vice-Reitoria, Secretaria Administrativa, Secretaria dos Órgãos Colegiados, Assessoria Especial, Assessoria de Projetos, Captação de Recursos e Inovação Tecnológica, a Auditoria Interna, Ouvidoria, Assessoria de Comunicação, Auditoria Interna, Coordenadoria de Assuntos Estudantis, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Comissão Interna de Supervisão, Comissão de Ética, Comissão Própria de Avaliação.

O expediente do Gabinete da Reitoria cuida das correspondências recebidas, de setores internos e externos, e expedidas (ofícios, circulares internas e declarações) pelo Reitor e pelo Chefe de Gabinete. Conduzem também os trâmites de processos de nomeação de servidores, designação de funções e cargos comissionados, progressão funcional, remoção e redistribuição de servidores. Trata dos processos de convênios e de contratos administrativos, afastamentos nacionais e internacionais de servidores, publicação de resoluções, portarias e publicações no Diário Oficial da União dos Atos Administrativos de interesse público.

Potencialidades

- Presteza no atendimento à comunidade interna e externa;

- Bom relacionamento e articulação entre os servidores e setores da UFGD;

- Capacidade na realização dos trabalhos de sua competência.

Fragilidades

- Inexistência de uma assessoria jurídica;

- Número limitado de servidores;

- Limitação de espaço físico;

- Acúmulo de serviço no setor de convênios devido à ampla demanda.

Planejamento Estratégico, Objetivos e Metas da UFGD

O processo de construção das estratégias de ação para 2008-2012, junto com a elaboração do planejamento estratégico, foi sustentado pelo trabalho coletivo da direção da Universidade, envolvendo Reitoria, Unidades Acadêmicas e de Apoio. Também contribuíram para o desenvolvimento das propostas as equipes de gestores das Unidades, a Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAN) e outros colaboradores da Universidade.

A formulação das escolhas e opções estratégicas decorreu de um processo analítico, orientado pela visão sistêmica e pelo uso de recursos metodológicos que verificavam, sistematicamente, as aprendizagens coletivas do grupo participante do processo. Por meio da visão sistêmica, foi possível perceber a integração da Universidade com a sociedade e entender que, como partes de um mesmo sistema, seus desempenhos estão correlacionados. Por isso, é indispensável que a Universidade assuma o compromisso com a identificação das

necessidades e expectativas de todas as partes interessadas, para incorporar iniciativas que busquem o atendimento destas em seus planos de ação.

A concepção da estrutura sistêmica das variáveis que impactam nos resultados ou desempenhos da Universidade, construída coletivamente, exigiu uma atualização dos Pontos Estratégicos, elaborados conforme a metodologia do Balance Scorecard, BSC. O propósito comum, expresso na nova versão dos Pontos Estratégicos, foi definido a partir das premissas do Projeto de criação da UFGD, disponível em http://www.ufgd.edu.br/aufgd/profinal4.pdf.

As etapas desenvolvidas durante o processo de construção da visão estratégica para os próximos cinco anos possibilitaram a explicitação de um conjunto de aprendizagens estratégicas coletivas, entre as quais se destacaram:

- Necessidade de definição de objetivos, metas e projetos para ressaltar a percepção de papel da Universidade para os públicos estratégicos da Universidade;

- Carência de monitoramento continuado das oportunidades de geração de conhecimento para a sociedade;

- Necessidade de práticas que permitam identificar, segmentar e avaliar o perfil do público da Universidade e suas necessidades;

- Busca de aplicação de práticas que sejam condizentes com as reais necessidades da Universidade, em conformidade com a disponibilidade de recursos orçamentários;

- Estabelecimento de uma lógica de oferecimento de produtos e serviços, voltados, preferencialmente, para o Desenvolvimento Regional, e em consonância com a visão e missão da Universidade;

- Definição de elementos que favoreçam a aproximação dos conceitos institucionais e que norteiem as decisões estratégicas e gerenciais da Universidade;

- Concretização da visão por meio do desenvolvimento regional, internalizando a preocupação da Universidade com indicadores globais da sociedade, que apontam para a necessidade de ações e iniciativas da Instituição integrarem-se às necessidades sociais;

- Revisão do processo de construção e de desenvolvimento do plano estratégico e de ação da Universidade, substituindo a atitude reativa pelo processo reflexivo sistêmico, incluindo outras partes interessadas na discussão.

A metodologia de trabalho que norteou o processo de construção do Planejamento Estratégico da Universidade partiu da proposta de construção coletiva, com gestão participativa e democrática. Para tanto, as etapas seguidas foram:

1 - Apresentação para dirigentes do PDI e do modelo de planejamento estratégico institucional da Universidade Federal de Goiás (UFG) - tutora da UFGD durante o período de sua implantação;

2 - Realização de um planejamento piloto utilizando o modelo da UFG com dirigentes da UFGD;

3 - Elaboração através de reuniões com os dirigentes do pré-modelo de planejamento estratégico institucional da UFGD;

4 - Divulgação para a comunidade;

5 - Apresentação do PDI para toda a comunidade interna da UFGD, Planejamento Estratégico Institucional e Pré-modelo da UFGD;

6 - Definição do modelo da UFGD;

7 - Treinamento de Facilitadores;

8 - Aplicação do modelo em faculdade piloto;

9 - Aplicação do modelo em todas as faculdades;

10 - Seminário final de elaboração do Planejamento Estratégico Institucional e do PDI da UFGD.

Procedimentos adequados e conhecimentos para organizar e conduzir os processos e tomada de decisões na UFGD

Todas as decisões sobre matéria ou assunto referente à Instituição são avaliados seguindo as instâncias de ordem hierárquica. As instâncias de decisão estão assim estabelecidas:

- Conselho Universitário (COUNI);

- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEC);

- Conselho de Curadores;

- Conselho Diretor (CD).

O Conselho Universitário é o organismo superior de função deliberativa, normativa, de planejamento e de julgamento de recursos de natureza administrativa, didático-científica, econômico-financeira e patrimonial. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é organismo de supervisão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas sobre atividades didáticas, científicas, culturais, artísticas e de interação com a sociedade. O Conselho de Curadores é o organismo de fiscalização econômico-financeira da Universidade, cujas composições e competências são definidas em seu regimento e o Conselho Diretor é o organismo máximo deliberativo e de recurso da Unidade Acadêmica em matéria acadêmica, administrativa e financeira.

As tomadas de decisões são realizadas após análise e parecer dos referidos conselhos sobre as matérias, com publicação de resoluções ou portarias. As ações estão orientadas para resultados ou processos porque as ações são propostas e discutidas em todas as instâncias.

As instâncias de apoio, participação e consulta para tomar decisões são formadas pelos Conselhos, sendo que as matérias relacionadas com ensino, pesquisa, extensão e administrativos são apreciadas inicialmente pelo Conselho Diretor das Unidades Acadêmicas, com publicação de resolução, as quais são encaminhadas para o CEPEC ou são enviadas diretamente para o COUNI. As Pró-reitorias têm autonomia para propor ações dentro das

atribuições pertinentes a cada área de atuação (pesquisa, ensino, extensão, planejamento e administração) onde são descentralizadas as ações, porém, muitas ações – as que interferem de maneira incisiva no futuro da Instituição - são apreciadas pelo COUNI.

A UFGD está em fase de implantação e adequação de espaços físicos e, principalmente, de melhoria de seu quadro de recursos humanos, que ainda carece de contratações. Apesar dos sistemas de arquivo e registro serem eficientes para dar conta das funções da Instituição, a informatização e sistematização de processos em todos os setores da UFGD e a capacitação de servidores para as funções exercidas deve ser um trabalho contínuo em função do crescimento institucional e das mudanças constantes nos procedimentos adotados.

As instruções normativas formuladas e conhecidas sobre os procedimentos institucionais

Os documentos primários que regem a organização da UFGD são o Estatuto e Regimento Interno, que estabelecem as diretrizes gerais de organização da Instituição. Cada Pró-reitoria, Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares possuem regimento interno, que normatizam seu funcionamento administrativo.

Os órgãos colegiados na Instituição funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição. Nos cursos de graduação, os coordenadores de cursos são membros natos do Conselho Diretor das Unidades Acadêmicas, os quais encaminham matérias para serem apreciadas, tais como o oferecimento, re-oferecimento de disciplinas e/ou desdobramento de turmas, observada a legislação; acompanham o desenvolvimento do processo didático-pedagógico dos cursos; sugerem ao Conselho Diretor mudanças nos mecanismos de aferição do rendimento acadêmico; pronunciam-se sobre questões relacionadas aos acadêmicos matriculados nos cursos; opinam sobre assuntos relacionados ao ensino dos cursos e acompanham os processos de avaliação do ensino-aprendizagem dos cursos.

Nos cursos de Pós-Graduação, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação é exercida pela Coordenadoria do Programa, presidida pelo Coordenador.

A Coordenadoria é constituída por 5 (cinco) membros portadores do título de doutor pertencentes ao quadro permanente da UFGD, incluindo o Coordenador e Vice-Coordenador, de acordo com Regimento da UFGD, além de 1 (um) representante discente. Os membros docentes da Coordenadoria, bem como seu Coordenador, serão eleitos pelos docentes que exerçam atividades permanentes no programa e pelo representante discente. São atribuições da coordenadoria: definir, orientar, avaliar e coordenar as atividades do Programa; fixar diretrizes dos programas das disciplinas e recomendar modificações destas à Faculdade; opinar sobre questões referentes à matrícula, transferência e aproveitamento de créditos; apresentar ao órgão competente no caso de infração disciplinar os recursos que lhe forem dirigidos; propor a criação, transformação e exclusão de disciplinas, bem como alteração de ementas e sua carga horária; propor ao Diretor da Faculdade as medidas necessárias ao bom andamento do Programa; aprovar, conforme Res. nº 14 - CCMA, de 01/06/1999, e normas para Programas de Pós-Graduação, os nomes dos professores que integrarão o corpo docente e dos orientadores, encaminhando-os à Pró-Reitoria de Ensino de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa; aprovar projetos de pesquisa que visem à elaboração da dissertação e da tese, encaminhando-os ao Conselho Diretor e posteriormente à Coordenadoria de Pesquisa, da Pró-Reitoria de Ensino de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, para cadastro, sem fins avaliativos; aprovar o nome do Orientador, para cada aluno, com a devida anuência do orientador; aprovar os integrantes da Comissão Orientadora; designar Comissão Examinadora para exame de qualificação e da defesa da dissertação ou da tese.

O organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da IES foi desenvolvido de acordo com a proposição de seu projeto de constituição. A estrutura organizacional da Reitoria da UFGD é constituída pela Reitoria, Vice-Reitoria e Gabinete da Reitoria, onde é vinculada a Secretaria dos Órgãos Colegiados, subordinada diretamente ao Reitor, responsável pela Assessoria dos Órgãos Colegiados da Instituição (Conselho Universitário, Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, Conselho de Curadores e Conselho Social). Também está ligada à Reitoria a Assessoria de Projetos, Captação de Recursos e Inovação Tecnológica, Assessoria de Comunicação Social e Relações Públicas, Coordenadoria Especial de Assuntos Estudantis, tendo ainda como órgãos suplementares: Auditoria Interna; Escritório de Assuntos Internacionais, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Comissão Interna de Supervisão e pelos órgãos

suplementares, que inclui a Fazenda Experimental, Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Editora.

Ligadas à Reitoria estão as Pró-reitorias com as respectivas coordenadorias e chefia de seções:

- Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, composta pela Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Coordenadoria de Gestão de Recursos Materiais, Coordenadoria de Informática, Coordenadoria de Gestão de Recursos Orçamentários e Finanças, Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional e Coordenadoria de Serviços Gerais.

- Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, composta pela Coordenadoria de Graduação, Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos, Coordenadoria da Biblioteca Central, Coordenadoria do Centro de Seleção, todos subsidiados em suas decisões pela Câmara de Ensino.

- Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, que até o ano de 2009, era composta pela Coordenadoria de Extensão, Coordenadoria de Cultura, Coordenadoria de Assuntos Estudantis e pela Câmara de Extensão e Cultura. Em 2009, teve alterada a sua composição, sendo transferida a COAE para compor o conjunto dos órgãos vinculados à Reitoria.

- Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa, composta pela Coordenadoria de Pesquisa, Coordenadoria de Pós-Graduação e pelo Comitê de Ética e Pesquisa.

Ligadas às Pró-Reitorias, estão as Unidades Acadêmicas, formada pela Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia, Faculdade de Ciências Agrárias, Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais; Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia, Faculdade de Ciências Humanas, Faculdade de Ciências da Saúde, Faculdade de Comunicação, Artes e Letras, Faculdade de Direito e pela Faculdade de Educação.

O quadro 41 apresenta a estrutura organizacional administrativa e acadêmica da UFGD.

SETORES E ÓRGÃOS (DENOMINAÇÃO DA UORG)	SIGLA DA UORG
REITORIA	**REITORIA**
Assessoria da Administração Superior	
Assessoria Especial de Documentação e Procedimentos Oficiais	
VICE-REITORIA	**VICE-REITORIA**
Assessoria da Administração Superior	
GABINETE DA REITORIA	
Comissão Interna de Supervisão	CIS
Comissão Permanente de Pessoal Docente	CPPD
Comissão Própria de Avaliação	CPA
Divisão de Convênios	DICONV
Secretaria dos Órgãos Colegiados	SOC
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E RELAÇÕES PÚBLICAS	**ACS**
Divisão de Produção de Divulgação	
Seção de Redação e Programação	
Seção de Jornalismo e Divulgação Oficial	
Divisão de Relações Públicas	
Seção de Cerimonial	
ASSESSORIA DE PROJETOS, CAPTAÇÃO DE RECURSOS E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Seção de Projetos e Captação de Recursos	
Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual	
COORDENADORIA ESPECIAL DE ASSUNTOS ESTUDANTIS	
Secretaria Administrativa	
Divisão de Apoio e Permanência	
Seção de Bolsas Estudantis	
Seção de Apoio à Saúde Estudantil	
Seção de Orientação e Formação	
ÓRGÃOS SUPLEMENTARES	
EDITORA	
Divisão de Editoração	
Divisão de Administração e Finanças	
Divisão de Distribuição e Vendas	
ESCRITÓRIO DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS	**ESAI**
Seção de Mobilidade Acadêmica	
Seção de Convênios e Cooperação Internacional	
FAZENDA EXPERIMENTAL	
Divisão de Tecnologia e Meio Ambiente	

Divisão de Serviços Agrários	
NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS	**NEAB**
Seção de Projetos e Ações Afirmativas	
AUDITORIA INTERNA	**AUDIN**
OUVIDORIA INTERNA	
PROCURADORIA FEDERAL DA UFGD	
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO	**PROAP**
Assessoria	
COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	**COPLAN**
Secretaria Administrativa	
Divisão de Planejamento	
Seção de Estatística e Racionalização Custos	
Seção de Contratos	
Divisão de Desenvolvimento Institucional	
Seção de Projetos, registros e Controle Ambiental	
Seção de Acompanhamento de Obras e Infra - estrutura e regularização documental	
Divisão de Avaliação Institucional	
Seção de Análise	
COORDENADORIA DE GESTÃO DE PESSOAS	**COGEP**
Secretaria Administrativa	
Divisão Administrativa	
Seção de Registro e Movimentação	
Seção de Aposentadoria e Pensão	
Seção de Controle, Informação e Aplicação de Legislação e Normas	
Divisão de Desenvolvimento e Assistência ao Servidor	
Seção de Medicina do Trabalho e Assistência ao Servidor	
Seção de Desempenho e Capacitação	
COORDENADORIA DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA	**COOF**
Secretaria Administrativa	
Divisão de Contabilidade	
Divisão de Pagamento	
Seção de Compras e Controle de Diárias e Passagens	
Divisão de Análise	
Divisão de Execução Orçamentária	
COORDENADORIA DE GESTÃO DOS RECURSOS MATERIAIS	**COGERM**
Secretaria Administrativa	
Divisão de Compras	
Seção de Controle de Produtos Químicos	

Seção de Importação	
Seção de Licitação	
Divisão de Controle, Estoque e Patrimônio	
Seção de Registro e Controle Patrimonial	
Seção de Almoxarifado	
COORDENADORIA DE INFORMÁTICA	**COINF**
Secretaria Administrativa	
Divisão de Desenvolvimento	
Divisão de Infra-Estrutura, telecomunicações e Segurança	
Seção de Suporte e Help-Desk	
Seção de Coordenadoria de Laboratórios	
Seção de telecomunicações e Segurança	
COORDENADORIA DE SERVIÇOS GERAIS	**COSEG**
Secretaria Administrativa	
Divisão de Comunicação e Protocolo Geral	
Arquivo Institucional	
Divisão de Transportes	
Seção de Controle e Manutenção de Veículos	
Divisão de Conservação e Urbanismo	
Seção de Conservação	
Seção de Urbanismo	
Divisão de Proteção Patrimonial	
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO	**PROGRAD**
Assessoria	
COORDENADORIA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS	**CAAC**
Secretaria Administrativa	
Divisão de Admissão, Registro e Controle Escolar	
Seção de Lista de Ofertas	
Seção de Expedição de Diplomas	
Divisão de Registro de Diplomas	
Secretaria Acadêmica	
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO	**COGRAD**
Secretaria Administrativa	
Divisão de Legislação e Normas	
Divisão de Cursos de Graduação e Projetos Pedagógicos	
Seção de Avaliação de Cursos	
Divisão de Estágios e Programas	
Seção de Estágios de Licenciaturas e Bacharelado	
Seção do PIBID	

COORDENADORIA DA BIBLIOTECA CENTRAL	
Secretaria Administrativa	
Divisão de Formação de Desenvolvimento de Coleções	
Seção de Seleção, Aquisição e Registro	
Seção de Circulação e Intercâmbio	
Seção de Processamento	
Divisão de Atendimento ao Usuário	
Seção de Referência	
Sub-seção de Conservação e Preservação	
Seção de Periódicos	
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO	
Secretaria	
Divisão de Seleção	
Seção de processamento	
Divisão de Comunicação e Divulgação	
Seção de Logística	
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA	**PROPP**
Comitê de Ética em Pesquisa	CEP
Assessoria	
Divisão de Projetos, Orçamentos e Recursos	
COORDENADORIA DE PESQUISA	
Secretaria Administrativa	
Divisão de Pesquisa	
Seção de Iniciação Científica	
COORDENADORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Secretaria Administrativa	
Divisão de Programas de Pós-Graduação	
Seção de Expedição de Diplomas	
Secretaria Acadêmica de Pós-Graduação	
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASS.ESTUDANTIS	**PROEX**
Assessoria	
Divisão de Projetos, Orçamentos e Recursos	
COORDENADORIA DE CULTURA	**COC**
Secretaria Administrativa	
Divisão de Esportes	
COORDENADORIA DE EXTENSÃO	**COEX**
Secretaria Administrativa	
Divisão de Eventos	DIEV
Seção de Eventos	

Seção de Cursinho Pré-Vestibular	
Seção de Extensão	
Divisão de Idiomas/Centro de Línguas da UFGD	
Divisão de Ações Comunitárias e Empreendedorismo	
Seção de Incubadora de Economia Solidária	
Seção de Incubadora de Empresas	
FACULDADES	
FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	**FCA**
Diretoria	
Vice-Diretoria	
Secretaria Administrativa	
Coordenadoria Administrativa	
Seção de Laboratório	
COORDENADORIA DO CURSO DE AGRONOMIA	
COORDENADORIA DO CURSO DE ZOOTECNIA	
COORDENADORIA DO CURSO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA	
Secretaria dos Cursos de Graduação	
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA	
Secretaria de Pós-Graduação	
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA-PROD.VEGETAL	
Secretaria de Pós-Graduação	
FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS	**FCBA**
Diretoria	
Vice-Direitoria	
Secretaria Administrativa	
Coordenadoria Administrativa	
Seção de Laboratórios	
COORDENADORIA DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLOGICAS	
COORDENADORIA DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL	
COORDENADORIA DO CURSO DE BIOTECNOLOGIA	
Secretaria dos Cursos de Graduação	
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENTOMOLOGIA E CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	
CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	
Secretaria de Pós-Graduação	
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIOLOGIA	
Secretaria de Pós-Graduação	

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE	**FCS**
Diretoria	
Vice-Diretoria*	
Secretaria Administrativa	
Coordenadoria Administrativa	
Seção de Laboratórios	
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA	
COORDENADORIA DO CURSO DE NUTRIÇÃO	
Secretaria dos Cursos de Graduação	
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Secretaria de Pós-Graduação	
FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA	**FACET**
Diretoria	
Vice-Diretoria	
Secretaria Administrativa	
Coordenadoria Administrativa	
Seção de Laboratórios	
COORDENADORIA DO CURSO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	
COORDENADORIA DO CURSO DE MATEMÁTICA	
COORDENADORIA DO CURSO DE QUIMICA	
Secretaria dos Cursos de Graduação	
COORDENADORIA DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
COORDENADORIA DO CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS	
COORDENADORIA DO CURSO DE ENGENHARIA DE ENERGIA	
Secretaria dos Cursos de Graduação	
COORDENADORIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA AMBIENTAL	
Secretaria de Pós-Graduação	
COORDENADORIA DE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Secretaria de Pós-Graduação	
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS	**FCH**
Diretoria	
Vice-Diretoria	
Secretaria Administrativa	
Coordenadoria Administrativa	
Seção de Laboratórios	
COORDENADORIA DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS	
COORDENADORIA DO CURSO DE GEOGRAFIA	
COORDENADORIA DO CURSO DE HISTÓRIA	

Secretaria dos Cursos de Graduação	
COORDENAÇÃO DO CURSO DE PSICOLOGIA	
Secretaria dos Cursos de Graduação	
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GEOGRAFIA	
Secretaria de Pós-Graduação	
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO HISTÓRIA	
Secretaria de Pós-Graduação	
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS	
Secretaria de Pós-Graduação	
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS	**FACALE**
Diretoria	
Vice-Diretoria*	
Secretaria Administrativa	
Coordenadoria Administrativa	
Seção de Laboratórios	
COORDENADORIA DO CURSO DE LETRAS	
COORDENADORIA DO CURSO DE ARTES CÊNICAS	
Secretaria dos Cursos de Graduação	
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Secretaria de Pós-Graduação	
FACULDADE DE EDUCAÇÃO	**FAED**
Diretoria	
Vice-Diretoria	
Secretaria Administrativa	
Coordenadoria Administrativa	
Seção de Laboratórios	
COORDENADORIA DO CURSO DE PEDAGOGIA	
COORDENADORIA DO CURSO DE LICENCIATURA INDÍGENA	
COORDENADORIA DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Secretaria dos Cursos de Graduação	
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Secretaria de Pós-Graduação	
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS ECONOMIA	**FACE**
Diretoria	
Vice-Diretoria*	
Secretaria Administrativa	
Coordenadoria Administrativa	

Seção de Laboratórios	
COORDENADORIA DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
COORDENADORIA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS	
COORDENADORIA DO CURSO DE ECONOMIA	
Secretaria dos Cursos de Graduação	
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Secretaria de Pós-Graduação	
FACULDADE DE DIREITO	**FADIR**
Diretoria	
Vice-Diretoria*	
Secretaria Administrativa	
Coordenadoria Administrativa	
Seção de Laboratórios	
COORDENADORIA DO CURSO DE DIREITO	
COORDENADORIA DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	
Secretaria	
COORDENADORIA DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	
Secretaria de Pós-Graduação	

Quadro 41 - Estrutura organizacional e Administrativa e Acadêmica da UFGD

Fragilidades e potencialidades no modelo de gestão e estrutura administrativa

Registre-se que na UFGD o caráter democrático dos órgãos de deliberação superior permite aos discentes, docentes, coordenadores, pró-reitores e técnicos administrativos manifestarem suas opiniões, avaliações, satisfação e insatisfação com as ações e as decisões administrativas.

Visando atender a essa necessidade, foram realizados encontros do magnífico reitor com as instâncias deliberativas e de apoio de gestão, quando foram apontadas as potencialidades da gestão, onde se destacam:

1 - A eficácia administrativa predominante na UFGD;

2 - O dinamismo como característica pessoal do Reitor na condução da Instituição;

3 - O incentivo e os investimentos em ações sociais, de extensão, de pesquisa e de apoio aos discentes;

4 - A expansão em grande escala da Instituição em seu curto tempo de existência (05 anos);

5 - O orgulho e a motivação das pessoas em trabalhar na Instituição;

6 - A participação efetiva da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados e de decisões;

7 - A decisão da Instituição de administrar o hospital universitário, tornando-se uma referência nacional;

8 - Os altos investimentos em estrutura física;

9 - O comprometimento da administração com as estratégias estabelecidas no PDI para 2008-2012;

10 - A imagem da UFGD junto à comunidade acadêmica;

11 - A posição da Instituição como a melhor Instituição de ensino superior no estado de Mato Grosso do Sul;

12 - O eficaz gerenciamento dos recursos financeiros;

13 - O comprometimento e as ações sociais da Instituição;

14 - A liberdade de expressão e de ação em todas as instâncias da UFGD;

15 - A postura do reitor em visitar as unidades acadêmicas para conhecer e avaliar as atividades em andamento e também avaliar as atividades gerais da Instituição.

6.6.1. Distribuição das respostas dos discentes, docentes e técnicos quanto ao apoio e incentivo à participação nas decisões nos órgãos colegiados

Na dimensão políticas de gestão, aponta-se também a avaliação recebida pela UFGD emitida pelos discentes, docentes e técnicos administrativos no que diz respeito ao incentivo à participação da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados da Instituição. Dos 1.679 discentes que avaliaram a UFGD, 5,3% acham excelente o incentivo da Instituição à participação nos órgãos colegiados; 27,5% acham bom; 47,5% acham regular ou ruim.

Os dados mostram que o corpo docente se sente mais satisfeito com o incentivo e o apoio à participação nos órgãos Colegiados. Logo em seguida, aparecem os técnicos-administrativos. Os discentes são os que apresentam a menor satisfação com o apoio e o incentivo. Este resultado embora não seja crítico, mostra a necessidade de uma ação maior junto aos discentes para que os mesmos se sintam estimulados à participação nos órgãos colegiados da Instituição. O gráfico 33, apresenta a avaliação do incentivo da UFGD à participação da comunidade acadêmica nos órgãos colegiados.

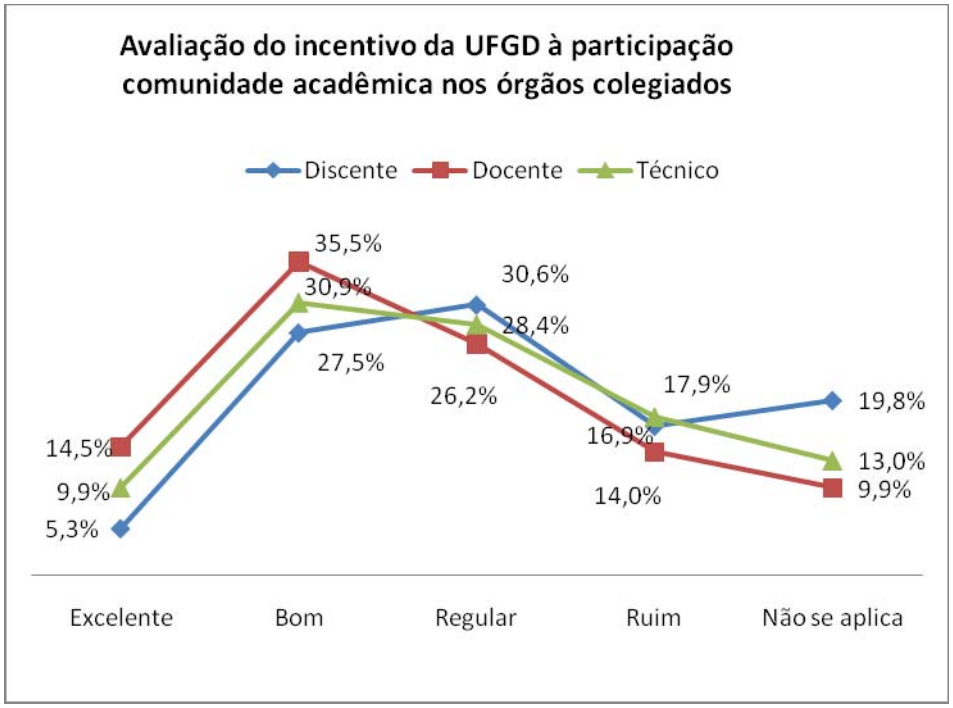


Gráfico 33: Avaliação do incentivo da UFGD à participação nos órgãos colegiados.

A divulgação das oportunidades de apoio à participação dos discentes nos referidos órgãos é responsabilidade do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos (CAs). Acredita-se que deve haver maior incentivo dos dirigentes desses órgãos em relação à participação efetiva dos discentes nos assuntos da universidade, afinal de contas, é nas instâncias máximas de decisão que ocorrem as mudanças essenciais em sua vida acadêmica.

Foram também registradas pela comunidade acadêmica, mediante a participação em grupo focal e reuniões administrativas com a reitoria, insatisfações que revelaram:

1 - A necessidade de se trabalhar mais a imagem da Instituição junto à sociedade;

2 - A necessidade de fortalecer as ações de comunicação com a sociedade;

3 - A estrutura do sistema acadêmico, que está passando por melhorias contínuas, porém causando transtornos no período de adaptação;

4 - A implantação do REUNI na Instituição em fase de adaptação, o que requer maiores discussões até a concretização do processo;

5 - A demora na realização de concursos, especialmente para os docentes;

6 - A necessidade de repensar as datas para realização da auto-avaliação institucional, para permitir a maior participação e envolvimento da comunidade acadêmica;

7 - A necessidade de melhorar a capacidade de atendimento às necessidades da comunidade;

8 - Repensar o sistema de transporte dos acadêmicos até as unidades acadêmicas, em virtude da distância entre o centro da cidade e a unidade;

9 - A necessidade de melhorar a articulação dos cursos com a sociedade;

10 - A necessidade de ampliar a interdisciplinaridade entre os grupos de pesquisa;

11 - A necessidade de repensar a velocidade da expansão e crescimento da Instituição, uma vez que na UFGD essa expansão ocorreu de forma grandiosa e rápida.

A Reitoria entende que a gestão de uma Universidade Pública para ser bem sucedida necessita ser planejada, discutida, envolvida, onde a vontade daqueles que estão em seu governo por um determinado período, possa representar a vontade de sua comunidade acadêmica, porém não pode abster-se de atender aos parâmetros da legislação e as exigências das instâncias federais. O papel do reitor e seus órgãos de apoio é consolidar a missão da Instituição, contribuindo para o desenvolvimento regional, para a construção de conhecimentos mediante a oferta de cursos que atendam às necessidades da sociedade.

Acredita-se também que a imagem da UFGD está conquistando seu devido respeito junto à sociedade e sua comunidade acadêmica, porque assume de fato os papéis a ela designados na condição de universidade federal. As fragilidades apontadas em todas as dimensões serão reduzidas ou eliminadas com o tempo e a execução de ações previstas, com certeza, porém na medida das possibilidades da Instituição, em conformidade com seu planejamento e seus recursos. As potencialidades constatadas representam os esforços de toda a administração nos cinco anos de existência da Instituição e a certeza de que as decisões foram eficazes e as ações e as atividades foram desenvolvidas de forma eficiente. Dessa forma, a avaliação interna ou a auto-avaliação da Reitoria junto aos seus pares tem como objetivo principal pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, bem como fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornando mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade, conforme estabelecido pelos componentes do SINAES. Dessa forma, a UFGD estabelece seu próprio julgamento e presta contas à sua comunidade acadêmica e à sociedade.

6.6.2. Projetos estratégicos da UFGD apontados no Plano de Desenvolvimento Institucional para o período de 2008-2012

A construção das soluções estratégicas para a Universidade pautou-se pela sinalização dos problemas presentes ao ambiente interno e externo da Universidade. Junto com as soluções, também foram identificadas as principais causas e indicadores passíveis de

acompanhamento da melhora/piora do problema ao longo do tempo. De maneira geral, os problemas estratégicos são pontos que, se não superados, impedem salto qualitativo na vida da Instituição. Estes problemas podem ser melhor identificados mediante à análise das debilidades (internas) e das ameaças (externas). Os problemas podem ser identificados a partir de indagações: “Como superar..., Como aumentar..., Como facilitar...?”. Já as soluções estratégicas envolvem programas, projetos ou linhas prioritárias de ação para resolver os problemas estratégicos, atacando os problemas.

Os projetos estratégicos (quadro 42), tratam de propostas novas e inovadoras, que não faziam parte da realidade da Instituição e que, pela sua execução, contribuem para a execução da Missão e Visão da Universidade. Estão muito relacionadas às oportunidades e pontos fortes percebidos no planejamento estratégico; e, também, inter-relacionados com os cenários e temas da atualidade presentes no ambiente nacional e internacional. Aliados à construção dos projetos, foram também discutidos os indicadores de avaliação e monitoramento, as justificativas e as soluções possíveis.

1 - Criação de um novo curso de graduação por unidade acadêmica, no contexto do projeto de expansão das Ifes.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Suprir necessidade de atendimento da realidade sócio-econômica da região e formação de profissionais; • Existência de demanda para novas áreas de formação, na região e no país; • Articulação possível e necessária entre verticalização e horizontalização da universidade; • Perspectiva de criação de novas empresas industriais em Dourados e entorno, demandando profissionais qualificados nas diversas áreas; • Tornar a Instituição referencial de desenvolvimento social, cultural e científico, aproveitando as oportunidades de mercado e as expectativas por novas áreas do conhecimento.	• Relação candidato/vaga; • Relação professor/aluno.	• Criação dos cursos de Artes Cênicas, Economia, Educação Física, Engenharia de Energia, Biotecnologia, Relações Internacionais, Nutrição, Engenharia Agrícola, Psicologia; • Adesão ao Programa governamental REUNI; • Diversificar e ampliar a atuação institucional, aproveitando o seu potencial e as oportunidades propiciadas pelo REUNI; • Elaboração dos projetos político- pedagógicos, reestruturação da regulamentação geral dos cursos e aprovação pelas instâncias superiores. • Alocação de Servidores (Docentes e Técnicos-Administrativos) para atender o crescimento da UFGD; • Implantação dos Laboratórios específicos e multidisciplinares para os Cursos; • Contratação de docentes e técnicos-administrativos e a complementação da estrutura física e equipamentos.
2 - Estudos de criação de novos cursos e habilitações de graduação e de pós-graduação lato sensu, a partir do projeto de criação da UFGD e/ou novas demandas.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Suprir necessidade de atendimento da realidade socioeconômica da região e formação de profissionais; • Existência de demanda; • Articulação possível e necessária entre a graduação e a pós-graduação da universidade; • Conjuntura nacional e perfil regional são condições que atraem novas indústrias para Dourados e seu entorno, demandando profissionais qualificados nas diversas áreas; • Necessidade de ampliação de vagas e diversificação de cursos; • Necessidade de oferecer maior flexibilidade e condições de formação na universidade.	• Pesquisa de demanda social nas escolas de nível médio.	• Avaliação Institucional e elaboração de questionários para identificar a demanda social; • Diversificar e ampliar a atuação institucional, aproveitando o seu potencial e as oportunidades propiciadas pelo REUNI.
3 - Fortalecimento dos cursos de graduação.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Formar profissionais de boa qualidade para atuar na	• Número de projetos interdisciplinares;	• Avaliação Institucional;

sociedade.	• Índices de evasão e resultados nas avaliações educacionais e na proporção professor/ disciplina/ alunos; • Índice de procura e desempenho de alunos para os cursos de graduação e pós-graduação; • Avaliação de desempenho e sucesso do egresso na área de formação.	• Implementação de políticas de permanência e qualidade nos cursos de graduação; • Fortalecimento da relação graduação/pós-graduação, ampliando o estágio-docência; • Política de expansão de bolsas vinculadas à projetos de ensino, extensão e pesquisa, bem como de monitoria e estágio; • Definição e implementação de política de assistência estudantil; • Contratação de docentes e técnicos- administrativos e a complementação da estrutura física e tecnológica; • Fortalecimento do sistema de informação e comunicação da UFGD.
4 - Programa de atuação junto às escolas de educação básica, visando à formação de professores e aplicação de projetos das diferentes áreas do conhecimento.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Apoiar a escola básica pública com vistas a qualificar a formação do educando; • Atender às novas demandas por formação de profissionais com vistas a compreender e atuar junto às questões sociais emergentes; • Contribuir para o ingresso do aluno da escola pública na UFGD e em outras universidades públicas.	• Número de projetos interdisciplinares na UFGD, voltados para a educação básica e a formação docente; • Número de cursos realizados pela UFGD voltados para a Educação Básica; • Número comparativo de alunos de escolas públicas por curso/ano; • Número comparativo de alunos de escolas públicas e perfil sócio-econômico; • Número de convênios, termos de cooperação e outros meios firmados com as Secretarias de Educação e com as Escolas públicas e/ou privadas.	• Criar um sistema de formação integrada para as Licenciaturas, racionalizar recursos e aumentar a oferta de vagas; • Implantar sistema de entrada misto e o estabelecimento de reserva de vagas (25% do total de vagas da UFGD) para alunos de escola pública; • Diversificar e ampliar a atuação institucional, aproveitando o seu potencial e as oportunidades propiciadas pelo REUNI.
5 - Fortalecimento dos programas de pós-graduação já existentes e criação de no mínimo um novo programa de pós-graduação, por unidade acadêmica.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Existência de demanda e carência de cursos públicos de pós-graduação; • Necessidade de aumentar a produção e a produtividade científica; • Atender demandas internas e externas por maior qualidade de produtos e serviços; • Atração de investimentos pela pesquisa e melhora na qualidade dos cursos de graduação; • Necessidade de qualificar o corpo docente interno e externo à UFGD.	• Evolução do número de publicações pelo corpo docente da UFGD; • Número de mestres e doutores formados na UFGD; • Número de cursos de pós-graduação criados.	• Criação e implantação de novos cursos de Pós-Graduação dentro do projeto REUNI/UFGD; • Estimular a captação de recursos junto a agências de fomento e ampliação da formação continuada e da liberação de recursos para pesquisa da UFGD; • Criação de uma fundação de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

6 - Implantação de plano diretor de obras e gestão ambiental adequado ao projeto de expansão da universidade.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Promover o uso racional do solo; • Promoção do bem-estar da comunidade acadêmica; • Melhorar o desempenho das atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão.	• Atendimento das aulas práticas; • Quantidade de eventos realizados; • Percentual de áreas verdes e de convivência na relação com área construída; • Proporção de vagas alunos/laboratórios; • Número de salas para professores; • Monitoramento da qualidade dos recursos naturais; • Número de ações afirmativas desenvolvidas no interior da UFGD.	• Formulação e execução do projeto arquitetônico de acordo às necessidades da comunidade acadêmica (salas de aulas climatizadas, iluminadas, mobiliário); • Criação e implantação de programa de gestão ambiental que abrange a política de educação, controle ambiental e qualidade de vida da UFGD; • Investimento no sistema de informação e comunicação da UFGD; • Construção de espaços adequados para armazenamento e manipulação de produtos tóxicos; • Criação de um centro de convivência acadêmica; • Aquisição de equipamentos e programas.
7 - Programa de qualificação dos servidores da UFGD.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Melhoria dos serviços prestados à comunidade; • Necessidade de formação continuada ao servidor que pode ser solucionada com o acesso à graduação e à pós-graduação; • Mudanças na operacionalização dos sistemas administrativos e acadêmicos têm sido recorrentes e requerem constantes treinamentos.	• Avaliação de servidores para progressão funcional; • Percentual de capacitação do corpo de servidores; • Número de reclamações e recorrência recolhidos pela Ouvidoria.	• Implantação da política de gestão de pessoas e de qualificação do servidor técnico-administrativo e docente; • Estabelecimento de carteira de cursos essenciais de capacitação, extensão e programa de formação continuada a ser oferecidos pela UFGD e/ou oferecidos por outros órgãos e escolas; • Ampliação do recurso de orçamento de capacitação do servidor.
8 - Criação, aperfeiçoamento, desenvolvimento e implantação de sistema de informação e comunicação integrado e adequado às necessidades de expansão da universidade.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Melhoria na comunicação e disseminação das informações internamente e externamente.	• Número de usuários cadastrados; • Número de acessos à página da UFGD; • Nível de satisfação do usuário; • Número de veiculações nos meios de comunicação.	• Investimento no setor de desenvolvimento na COIN; • Integração dos sistemas da UFGD com vistas à disponibilização, via web; • Organização da rede da UFGD, dividida em Rede Acadêmica e Rede Administrativa, para segurança de dados e melhorar/monitorar a distribuição dos links disponibilizados pela RNP; • Definição de política de telefonia; • Intensificação do uso do VOIP e/ou outras formas alternativas de comunicação; • Melhora da dinâmica de conteúdo do sítio da internet e

		de acesso à página da UFGD; • Investimento na instalação de melhores condições para a Assessoria de Comunicação e Coordenadoria de Informática.
9 - Criação de redes de pesquisa e de um escritório de captação e apoio na aplicação de recursos de fomento ao ensino, pesquisa e extensão.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Necessidade de orientação dos docentes quanto à obtenção de recursos para pesquisa; • Necessidade de fortalecer a pesquisa nas unidades acadêmicas e a captação de recursos em órgãos de fomento; • Necessidade de integração entre pesquisadores da mesma linha; • Necessidade de trabalho integrado dos docentes das subáreas, envolvendo projetos de interesse comum.	• Número de projetos de pesquisa e de publicações; • Número de Projetos de pesquisa integrados; • Volume de recursos captados.	• Criação da Assessoria de orientação para captação de recursos/Reitoria para apoiar projetos institucionais, de pesquisa, ensino, extensão e cultura; • Promoção da divulgação de oportunidades de empreendimentos de pesquisa para alunos e professores; • Aquisição de livros e assinaturas de periódicos; • Contratação de docentes com produção científica e qualificada; • Fortalecer a editora como espaço de publicação e divulgação do conhecimento produzido na UFGD.
10 - Programa de consolidação de projetos e programas multi e interinstitucionais de extensão e cultura da UFGD.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Necessidade de interagir com a comunidade, visando à transferência de conhecimento; • Necessidade de fortalecer a cultura extensionista dos professores e alunos das unidades acadêmicas; • Consolidar a identidade da UFGD, ampliando a comunicação externa.	• Número de projetos de extensão.	• Estímulo e divulgação das oportunidades de ações de extensão dentro e fora da universidade.
11 - Criação de um "centro" de extensão e cultura na unidade I da UFGD.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Integração entre a Universidade e a comunidade; • Demanda de criação e transferência de ciência e tecnologia às comunidades**.**	• Número de pessoas atingidas nos projetos de extensão, cultura e ensino; • Percentual de cursos oferecidos e concluídos.	• Aprovação do plano de ocupação da Unidade I com a saída da administração central prevista para 2010; • Melhoria das condições de distribuição de energia da unidade I para melhor funcionamento do salão de atos e do auditório**.**
12 - Programa integrado de assistência e permanência do estudante.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Necessidade de combater a evasão na graduação e superar a desistência por condição de carência econômica e social; • Melhoria nas condições de transporte, alimentação e qualidade de vida dos acadêmicos (em termos de	• Número de alunos atendidos; • Índice de evasão escolar.	• Promover integração da comunidade acadêmica através de práticas esportivas e lazer; • Promover a permanência através de política de assistência ao estudante.

esporte, saúde e lazer); • Existência de baixo rendimento escolar dos alunos ingressantes.		
13 - Projeto de Incorporação, com definição do modelo de gestão do HU pela UFGD.		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Melhorar a qualidade de ensino da graduação e permitir a implantação de residência médica, pois são etapas da formação médica interligadas.	• Número de alunos em internato no HU.	• Incorporação do HU pela UFGD.

Fonte: Plenária final, envolvendo os representantes das unidades da UFGD.

Quadro 42 - Projetos estratégicos da UFGD para o período 2008-2012

6.6.3. A Ouvidoria na UFGD

Implantada em 2006, a ouvidoria Interna na UFGD é uma unidade vinculada à Reitoria que existe para que os cidadãos possam ter a liberdade de fazer as suas reclamações, sugestões, denúncias, elogios, críticas construtivas, pedido de informações, entre outros, e dessa forma contribuírem para a melhoria do serviço público. Geralmente, o ouvidor encaminha as demandas para os setores competentes da universidade com a finalidade de dar o retorno para a comunidade o mais rápido possível.

O atendimento pode ser obtido por meio de diversos canais: usando o telefone, e-mail, correspondência, atendimento presencial, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania e fortalecimento da Instituição.

A estrutura da ouvidoria da UFGD é composta de uma sala reservada para receber o cidadão, tendo um computador, telefone, arquivos, impressora e um servidor técnico-administrativo.

O grande benefício da ouvidoria é, sem dúvida, a democratização de acesso à informação e isso implica no ganho de transparência e controle social na medida em que foi instituído um canal com o objetivo específico de prestar informações e esclarecimentos à comunidade universitária.

As atividades desenvolvidas pela Ouvidoria estão centradas em prover informações e orientações por meio de um canal centralizado, capaz de oferecer respostas ágeis, completas, integradas com definições e acompanhamento de parâmentros, metas e indicadores de desempenho, quantitativo e qualitativo.

A coordenação é feita pelo ouvidor, que se mantém imparcial com ética e sigilo, sempre que necessário.

Esta estrutura é pensada para atender de imediato a grande maioria da comunidade universitária com os pedidos de informações que chegam até a Ouvidoria. Demandas mais específicas são encaminhadas às áreas técnicas competentes e são monitoradas de forma centralizada em seus prazos.

Os atendimentos realizados pela Ouvidoria desde a sua implantação na UFGD teve um crescimento significativo, onde em 2006 foram realizados 54 atendimentos e em 2009 foram realizados 1.908 atendimentos.

O quadro 43 mostra a quantidade de atendimentos realizados pela Ouvidoria no período compreendido de 2006 a 2009.

FATOR	**2006**	**2007**	**2008**	**2009**
Informações	28	59	30	1.840
Reclamações	16	29	20	41
Solicitações	03	24	0	00
Sugestões	04	04	05	12
Denúncia	-	-	-	05
Outros	03	09	17	10
Total Atendimento	**54**	**125**	**72**	**1.908**

Quadro 43 - Quantitativo de atendimentos realizados pela ouvidoria no período de 2006-2009

6.7. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE PESQUISA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Esta dimensão tem como foco a avaliação da infra-estrutura da UFGD, considerando salas de aula, laboratórios, biblioteca, área de convivência, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informação, entre outros, em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Visa também avaliar as políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e utilização da infra-estrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

O estudo desta dimensão aponta uma grande responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação em emitir seu parecer sobre as potencialidades e fragilidades da Instituição quanto às condições de infra-estrutura existentes na UFGD, de forma a contribuir com o planejamento e com a revisão das ações programadas e realizadas.

O levantamento dos dados constantes no relato, que serviram de base para a análise, foram obtidos em diversos momentos:

1 - Pelos dados informados pela Pró-Reitoria de Planejamento e suas coordenadorias;

2 - Pela avaliação feita pelos discentes, docentes e técnicos administrativos, por meio de formulário de avaliação;

3 - Pela formação de grupo focal formado por pós-graduandos;

4 - Mediante o estudo do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Estabeleceu-se como parâmetro, para a avaliação desta dimensão, o compromisso, os esforços, os projetos, os investimentos e as construções de espaços, prédios, laboratórios e ambientes, para a oferta do ensino, da pesquisa e da extensão universitária, considerando:

- Salas de aula;

- Instalações administrativas;

- Instalações para docentes: salas de professores, de reuniões;

- Instalações para coordenações de curso e departamentos;

- Auditórios ou salas de conferência;

- Condições de acesso para portadores de deficiências;

- Infra-estrutura de segurança patrimonial;

- Instalações sanitárias;

- Rede telefônica;

- Área de convivência e equipamentos específicos;

- Biblioteca (espaço físico, acervo, serviços e equipamentos);

- Hospital universitário;

- Laboratórios específicos dos cursos;

- Laboratórios de pesquisa;

- Restaurante universitário;

- Espaço de convivência;

- Equipamentos de informática;

- Equipamentos audiovisuais;

- Serviços de organização e limpeza;

- Serviços de atendimento ao docente e ao discente.

Condições da estrutura física da UFGD parte do seguinte questionamento:

Em seu PDI, a UFGD estabeleceu uma perspectiva e um projeto de vida universitária a serem visados e construídos nos próximos anos e, nesse sentido, apresenta as diretrizes, objetivos e metas considerados estratégicos, bem como permite vislumbrar o crescimento da UFGD com o Programa REUNI, além do término da primeira fase de sua implantação, tornando-se uma Instituição de Ensino Superior de porte significativo, com 28 cursos de graduação, mais os projetos especiais de inclusão social e duas dezenas de cursos de pós-graduação.

Ao descrever a estrutura física da UFGD, é relevante registrar o seu curto tempo de existência, conforme já descrito neste relatório. Isso mostra que a estrutura existente atualmente na Instituição é fruto do eficaz planejamento, dedicação administrativa, confiança do governo federal no momento em que reconhece as necessidades da universidade e destina os recursos necessários à sua consolidação.

Sabe-se que, no Brasil, as instituições públicas, inclusive as universidades federais, não consolidam sua estrutura física - para atendimento às suas necessidades – no espaço de tempo em que planejam e gostariam, pois a destinação dos recursos e dos projetos dependem, em parte, das deliberações e das aprovações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e, no caso das Universidades Federais, de deliberações também do Ministério da Educação.

A UFGD foi criada em 2005 e, a partir desta data, passou-se então à sua efetiva instalação. Dentro desse processo de implantação, em julho de 2005, a convite do Ministério da Educação (MEC), ocorreu o envolvimento da Universidade Federal de Goiás (UFG), designada oficialmente em 28/12/2005 (Decreto nº 5.643/2005) como tutora da UFGD. Sua implantação aconteceu em janeiro de 2006, permanecendo sob a tutoria da UFG até o mês de julho daquele mesmo ano, quando foram nomeados o reitor e o vice-reitor pró-tempore.

Além dos cursos já existentes na Instituição, a criação dos novos cursos de graduação e pós-graduação veio fortalecer o atual perfil das licenciaturas, dos bacharelados e possibilitou o surgimento de uma segunda linha de trabalho, com características mais tecnológicas. A

ampliação dos grupos e projetos de pesquisa delineiam um perfil de universidade voltada para o desenvolvimento regional, para a implantação de novas tecnologias, como também para o desenvolvimento humano e social. Diante dessa realidade, a UFGD priorizou a criação de uma infra-estrutura compatível com tal realidade e capaz de suprir as necessidades das atividades de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa e de extensão.

No momento da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2008-2012, foram apontadas, pela comissão responsável pelo documento, algumas fragilidades e potencialidades da infra-estrutura da Instituição, bem como as estratégias e projetos a serem realizados, os quais serão avaliados neste relatório. Destacam-se como fragilidades:

- Sistemas de informação e comunicação precários;

- Insuficiência de pessoal técnico-administrativo;

- Edificações e estrutura ainda insuficientes para a UFGD;

- Indefinição de gestão do Hospital Universitário.

O quadro 44 aponta algumas causas, indicadores e possíveis soluções para as questões mais evidentes relacionadas à infra-estrutura da UFGD:

1 - Sistemas de informação e comunicação precários (sistemas acadêmicos, administrativos, rede de dados, equipamentos, comunicação interna e externa, marketing, imprensa etc.)		
Causas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Alcance limitado da informação pela comunidade interna e externa à UFGD; • Número de servidores técnico-administrativos insuficiente no setor para atendimento das necessidades de informação e comunicação da UFGD; • Constantes interrupções nos serviços do provedor de internet da UFGD; • Sistemas desintegrados e com acesso apenas intranet; • Página estática, desatualizada e de difícil navegação; • Usuários dos sistemas sem treinamento; • Comunicação externa limitada e identidade da UFGD não-consolidada; • Expansão de linhas telefônicas menor que o crescimento do quadro de servidores efetivos e das instalações da UFGD.	• Índice de acessos e opiniões na página da UFGD; • Número de técnico-administrativos do setor/aluno e por professor; • Índice de reclamações dos usuários nas diversas áreas, relacionadas aos sistemas utilizados pela UFGD; • Índice de interrupções no acesso à Internet; • Índice de veiculações da universidade na imprensa, com ênfase sobre projetos desenvolvidos junto à sociedade; • Relação candidato/vaga e origem dos vestibulandos; • Relação pulsos/linha telefônica/conta telefônica; • Índice de uso do *VOIP*/servidor.	• Definição de política de informação, informatização, telefonia e comunicação da UFGD; • Contratação de pessoal de nível superior e intermediário para compor o quadro de pessoal efetivo da COIN (Coordenadoria de Informática); • Investimento em treinamento de pessoal, equipamentos padronizados, estruturação e integração do sistema de informação e comunicação da UFGD; • Acesso externo a sistemas e serviços da UFGD, *on-line*, como controle acadêmico, acervo da biblioteca, histórico escolar, matrícula etc.; • Redefinição do Boletim de Serviço e sua incorporação pela Assessoria Especial de Comunicação Social da UFGD; • Instalação da nova página da UFGD sob responsabilidade da Assessoria Especial de Comunicação Social da UFGD; • Contratação de pessoal de nível superior e intermediário para compor o quadro de pessoal efetivo da Assessoria de Comunicação; • Criação de uma Rádio Universitária e participação na TVIfes.
2 - Inadequação parcial da estrutura de salas de aula e de laboratórios ao projeto da UFGD		
Causas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Pessoal técnico-administrativo não-especializado para demandas relativas a obras, construções e projetos básicos a serem executados dificulta a manutenção predial das instalações físicas da UFGD; • Plano de ocupação modificado devido às várias redefinições de localização de edificações; • Espaço físico em construção e expansão dificulta desenvolvimento de atividades acadêmicas de demanda imediata.	• Índice mensal de solicitações de Ordem de Serviço pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas; • Média do tempo de atendimento/solução e/ou resposta às ordens de serviço; • Relação Investimento/Custeio por Unidade Acadêmica/Ano; • Relação aluno/equipamento/Unidade Acadêmica; • Relação aluno/computador/Unidade Acadêmica.	• Contratação de engenheiros (especialidades) e arquiteto para a UFGD e implementação de setor específico; • Definição do plano de ocupação da UFGD nas Unidades I, II, III (FAECA) e IV; • Padronização de compra de equipamentos, móveis e construções; • Investimento em Laboratórios Multidisciplinares Coletivos; • Definição de critérios para contratação de Técnicos de Laboratórios por concurso público; • Adequação dos espaços para atender a comunidade acadêmica;

		• Aquisição de equipamentos de informática e destinação de espaço físico para laboratórios no interior das Unidades Acadêmicas; • Reestruturação do cabeamento na Unidade II e aumento do *Link* de dados.
3 - Estrutura de apoio insuficiente (transporte, segurança, tratamento de resíduos, estacionamento, uso de água, energia etc..		
Causas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Infra-estrutura limitada herdada pela UFGD; • Pessoal técnico-administrativo existente, quando da criação da UFGD, insuficiente e com treinamento limitado para o desenvolvimento da maioria das atividades administrativas que passaram a ser assumidas pela nova Universidade; • Criação de cursos novos concomitantemente à construção da infra-estrutura; • Crescimento acelerado do quadro de docentes e alunos de pós-graduação e surgimento de necessidades especiais; • Definição externa dos projetos das Unidades Acadêmicas, alheia, parcialmente, aos anseios de algumas faculdades.	• Média mensal de pedidos de transporte para desenvolvimento de aulas de campo, projetos de ensino, de pesquisa, de extensão por Unidade Acadêmica • Índice de atendimentos de pedidos de transportes concedidos por Unidade Acadêmica; • Percentual do custeio da Universidade destinado ao gasto com combustível para atendimento de projetos e aulas de campo da UFGD, segurança e serviços essenciais; • Percentual de espaços construídos com atendimento das normas técnicas para as diferentes funções; • Quantidade de resíduos gerados; • Quantidade de furtos e de equipamentos danificados por Unidade Acadêmica.	• Definição do Plano e Cronograma de Ocupação da UFGD; • Aprovação do Plano Diretor; • Implementação de mecanismos para qualificar os contratos de prestação de serviços com vistas a atender setores que compõem quadro de cargos extintos da administração federal; • Construção do Depósito de produtos químicos e de resíduos; • Implementação de campanhas educativas para racionalização dos custos da UFGD.
4 - Edificação e estrutura insuficiente da biblioteca para o projeto de expansão da UFGD		
Causas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Espaço físico da biblioteca insuficiente para atender o projeto de expansão da Universidade; • Implantação recente da UFGD; • Baixo uso do acervo decorrente da cultura de alienação, , predominante na sociedade moderna; • Critérios de organização do acervo deficitários para busca e acesso; • Política de ampliação do espaço físico indefinida; • Baixa qualidade no atendimento ao público.	• Índice de reclamações recebidas por parte de alunos, professores e funcionários; • Índices quantitativos e qualitativos recomendados pelos avaliadores do MEC e da Capes; • Índice de títulos por acadêmico; • Número de livros adquiridos/ ano; • Percentual do orçamento geral/custeio investido em compras de livros e periódicos.	• Implantação de uma Biblioteca Central adequada em termos de espaço físico, equipamentos, acervo e de pessoal, preferencialmente por meio de negociação com a UEMS (Universidade Estadual de MS) para incorporação da Biblioteca, já em construção na área da Unidade 2/UFGD; • Treinamento/Qualificação dos servidores para melhorar o atendimento e a organização do acervo; • Modernização do Sistema de gestão do acervo disponibilizando, inclusive, um catálogo *on-line* (Local-Internet); • Disponibilização das referências do acervo bibliográfico *on-line*; • Criação de pontos de *internet* para acesso na biblioteca. • Implementação de campanha de leitura e de acesso ao Periódico Capes;

		• Definição de Política de acervo bibliográfico físico e digital considerando recomendações dos órgãos avaliadores.
5 - Número insuficiente de servidores		
Causas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Ampliação das atribuições administrativas e acadêmicas face à criação da UFGD; • Implantação de novos cursos e conseqüente aumento de trabalho; • , contratação de novos servidores sem experiência no serviço público federal, demandando o necessário tempo do aprendizado; • Especificidades das vagas destinadas pelo Governo, para realização de concurso público, não permitem a organização adequada de todos os setores da universidade; • Indefinição de política de distribuição de técnicos administrativos no interior da UFGD; • Diretores, coordenadores e professores desempenhando funções administrativas; • Desvio de função decorrente de atendimento às demandas da nova Universidade interfere no desenvolvimento e na qualidade do trabalho.	• Índices médios de servidores, definidos pelo MEC e ANDIFES, na relação com os índices da UFGD; • Número de atribuições executadas pelos servidores técnico-administrativos; • Tempo de tramitação dos processos; • Relação professor/aluno equivalente/curso; • Relação professor/ técnico-administrativo/ Unidade Acadêmica; • Carga horária de aula anual por professor/Unidade Acadêmica; • Número de servidores com desvio de função instalado/ano.	• Definição de critérios para distribuição de servidores técnico-administrativos e docentes nas Unidades Acadêmicas; • Realização dos concursos autorizados pelo MEC; • Gestão do banco de professor equivalente com vistas a atender de modo qualificado as demandas da UFGD; • Gestão política com vistas à ampliação do número de vagas de servidores técnico-administrativos previstos para UFGD; • Realização do dimensionamento da força de trabalho; • Definição da política de capacitação dos servidores (técnicos e docentes) • Contratação de professores visitantes para os cursos de pós-graduação da UFGD; • Priorização de tarefas/ setor administrativo e acadêmico.
6 - Falta de um hospital universitário gerenciado pela universidade (caracterizando um hospital universitário de fato)		
Causas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Indefinição da situação da UFGD quanto à incorporação do "Hospital Universitário".	• Número de alunos de medicina em situação de internato; • Número de vagas de internato oferecidas em Dourados • Evolução do internato em Dourados.	• Incorporação definitiva do Hospital Universitário pela UFGD, com base nos estudos já realizados e na contratualização do orçamento entre os governos federal, estadual e municipais.

Fonte: Plenária final, envolvendo os representantes das unidades da UFGD.

Quadro 44 - Problemas, causas, indicadores e soluções estratégicas para a UFGD

Foram estabelecidos, também no PDI, Projetos estratégicos para o funcionamento e melhoria da infra-estrutura física, conforme detalhado no quadro 45.

1 - Implantação de plano diretor de obras e gestão ambiental adequado ao projeto de expansão da universidade		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
Cumprimento dos preceitos básicos de gestão ambiental e de expansão da universidade, tais como: • Promoção do uso racional do solo; • Promoção do bem-estar da comunidade acadêmica; • Melhoria do desempenho das atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão.	• Atendimento das aulas práticas; • Quantidade de eventos realizados; • Percentual de áreas verdes e de convivência em relação à área construída; • Proporção de vagas nos laboratórios por aluno; • Número de salas para professores; • Monitoramento da qualidade dos recursos naturais; • Número de ações afirmativas desenvolvidas no interior da UFGD.	• Formulação e execução do projeto arquitetônico de acordo com as necessidades da comunidade acadêmica (salas de aula climatizadas, iluminadas, mobiliário); • Criação e implantação de programa de gestão ambiental que abranja a política de educação, controle ambiental e qualidade de vida da UFGD; • Investimento no sistema de informação e comunicação da UFGD; • Construção de espaços adequados para armazenamento e manipulação de produtos tóxicos; • Criação de um centro de convivência acadêmica; • Aquisição de equipamentos e programas.
2 - Criação, aperfeiçoamento, desenvolvimento e implantação de sistema de informação e comunicação integrado e adequado às necessidades de expansão da universidade		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Necessidade de melhoria na comunicação e na disseminação, interna e externamente, das informações.	• Número de usuários cadastrados; • Número de acessos à página da UFGD; • Nível de satisfação do usuário; • Número de veiculações nos meios de comunicação.	• Investimento no setor de desenvolvimento da COIN; • Integração dos sistemas da UFGD com vistas à disponibilização via *web*; • Organização da rede da UFGD, dividida em Rede Acadêmica e Rede Administrativa, para segurança de dados e melhoria/monitoramento da distribuição dos *links* disponibilizados pela RNP; • Definição de uma política de telefonia; • Intensificação do uso do VOIP e/ou outras formas alternativas de comunicação; • Melhoria da dinâmica de conteúdo do sítio da *internet* e de acesso da página da UFGD; • Investimento na melhoria das condições de trabalho da Assessoria de Comunicação e da Coordenadoria de Informática.
3 - Criação de redes de pesquisa e de um escritório de captação e apoio na aplicação de recursos de fomento ao ensino, pesquisa e extensão		
Justificativas	**Indicadores**	**Estratégias / Soluções**
• Necessidade de orientação dos docentes quanto à	• Número de projetos de pesquisa e de publicações;	• Criação da Assessoria de orientação para captação de

obtenção de recursos para pesquisa; • Necessidade de fortalecer a pesquisa nas unidades acadêmicas e de promover a captação de recursos em órgãos de fomento; • Necessidade de integração entre pesquisadores da mesma linha; • Necessidade de trabalho integrado dos docentes das subáreas, envolvendo projetos de interesse comum.	• Número de projetos de pesquisa integrados; • Volume de recursos captados.	recursos/Reitoria para apoiar projetos institucionais, de pesquisa, de ensino,de extensão e de cultura; • Divulgação de oportunidades de empreendimentos de pesquisa para alunos e professores; • Aquisição de livros e assinaturas de periódicos; • Contratação de docentes com produção científica qualificada; • Fortalecimento da editora como espaço de publicação e divulgação do conhecimento produzido na UFGD.

Fonte: Plenária final, envolvendo os representantes das unidades da UFGD.

Quadro 45 - Projetos estratégicos da UFGD para o período 2008-2012.

A infra-estrutura da UFGD foi projetada e estabelecida pela crença de que:

1 - A expansão do ensino universitário público em Dourados poderá assumir, entre outras, a função, no contexto regional, de laboratório difusor de experiências de alta produtividade no País, em termos agropecuários e agroindustriais, em busca de mercados nacionais e internacionais;

2 - O fomento à pesquisa e à formação de pesquisadores são os principais instrumentos públicos para promover o avanço da ciência, o desenvolvimento tecnológico e a efetiva transformação do conhecimento alcançado em processos e produtos que beneficiem a comunidade, mantendo e preservando os ecossistemas existentes. Neste contexto, a UFGD está estimulando a implantação de novos grupos de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento e incrementando o número de projetos financiados com recursos próprios ou por agência de fomento;

3 - A Extensão Universitária deve ser entendida como o processo educativo, cultural e científico que busca articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade, proporcionando uma relação com a produção e/ou sistematização do conhecimento, associados a um caráter social, artístico, educativo ou de transferência tecnológica para a comunidade não acadêmica.

É papel da Universidade buscar convênios com os poderes públicos para estudos e assessoramento no desenvolvimento de projetos sociais, como também deve participar da elaboração de políticas públicas que visem à proteção de acervos e ao incentivo da criação artística considerados relevantes para a preservação da memória e da dinâmica cultural.

6.7.1. Instalações e Unidades da UFGD

A Universidade Federal da Grande Dourados está localizada na cidade de Dourados e possui três unidades que são utilizadas para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, prestação de serviços e cultura, desporto e lazer. Será construída ainda a Unidade 4, que entrará em funcionamento até o ano de 2012.

Unidade 1

A Unidade 1, localizada na Rua João Rosa Góes, nº 1.761, ocupa uma quadra de 10.000,00 m². A área construída, atualmente, é de 3.974,85 m², que representa aproximadamente 40% do terreno. Encontra-se dividida em oito edifícios, designados como blocos, todos com pavimento único. Esta unidade encontra-se hoje totalmente inserida no tecido urbano estabelecido, próxima a outras instituições de ensino, parque público, centro cultural com teatro e salas de exposições, lotes ocupados por residências - muitas de alto padrão - comércio e serviços. Serviço de transporte coletivo, água, esgoto pluvial e sanitário, além de coleta regular de lixo, também estão presentes. Ainda que haja abastecimento de água, o consumo é suprido por um poço profundo. A quadra é dotada de subestação de energia elétrica exclusiva.

Nessa unidade está instalada a reitoria da UFGD, suas pró-reitorias, coordenadorias e setores de apoio. Está instalada também nessa unidade a Faculdade de Direito com os cursos de Direito e de Relações Internacionais, que estão em pleno funcionamento na Instituição.

Unidade 2

A Unidade 2 localiza-se a 12 km do centro da cidade de Dourados, próxima à rodovia que liga Dourados ao Distrito de Itahum. Constitui-se em uma gleba de 90,00 ha de topografia, que se apresenta com suave declividade, de cerca de 1%. A área possui uma pequena reserva florestal. A área construída na Unidade 2, atualmente, é de 37.492,08 m². Esta área se distribui em edifícios – que recebem a designação de blocos – com diferentes dimensões e tipologias construtivas. Há blocos de um único pavimento, outros que possuem dois pavimentos e dois blocos com três pavimentos – a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia e a Biblioteca, que se encontra em fase de construção.

Unidade 3

A Unidade 3 localiza-se a 7 km da Unidade 2, próxima à rodovia que liga Dourados ao Distrito de Itahum. Constitui-se em uma gleba de 294,0634 ha com topografia semelhante à da Unidade 2, suave declividade de cerca de 1%. A área possui uma reserva de mata ciliar, às margens dos Córregos São José (a leste) e do Córrego Paradouro (a Oeste) e uma área de

inundação (várzea) preservada, onde podem ser desenvolvidas muitas pesquisas ligadas à Biogeografia, Biologia, Agronomia, entre outras áreas.

A ocupação original, pela proprietária, voltava-se para o plantio de grãos (soja e milho), na forma de arrendamento (e com o mesmo arrendatário há várias décadas). Essa temporalidade levou o tal arrendatário a instalar, no local, um barracão de cerca de 400,00 m², parcialmente calçado.

As construções das obras foram de fundamental importância para alavancar o crescimento da UFGD, dando suporte de infra-estrutura básica, tais como: modernização dos sistemas de telefonia e informática, melhoria de estacionamento e das vias de acesso aos prédios, construção da rede de esgoto, captação de águas e estação de tratamento, permitindo condições sanitárias adequadas, comprometida com a preservação ambiental. A construção de prédios para abrigar as Unidades Acadêmicas permitiu a criação de novos cursos, o aumento de ofertas de vagas, a melhoria dos ambientes de salas de aulas e a melhoria da acomodação de professores, técnicos - administrativos e da administração das Unidades Acadêmicas. A construção de laboratórios e aquisição de equipamentos melhorou a qualidade das atividades de ensino e de pesquisa. A adequação de um prédio para abrigar a biblioteca possibilitou condições adequadas para os estudantes consultarem os acervos. A construção da piscina olímpica e de vestiários foi importante para atender as atividades de ensino do curso de Educação Física, além de possibilitar futuramente atividades de extensão, através de cursos de natação, para a comunidade e de sediar importantes competições em âmbito regional e nacional.

No quadro 46 estão relacionadas as obras concluídas ou que se encontram em execução no ano de 2009:

RELAÇÃO DE OBRAS REALIZADAS NA UFGD EM 2009	TIPO	Situação	
Construção do Bloco de Aulas – A	Construção	8/6/2009	Concluída
Laboratório de Carnes	Construção	23/3/2009	Concluída
Entreposto e Almoxarifado de Resíduos Químicos	Construção	8/6/2009	Concluída
Construção da Faculdade de Ciências Agrárias	Construção	23/3/2009	Concluída
Rede de Esgoto, Captação de Águas e Estação de Tratamento	Construção	20/7/2009	Concluída
Construção do Biotério	Construção	24/3/2009	Concluída
Construção da Faculdade de Educação	Construção	23/3/2009	Concluída
Construção dos 03 Edifícios - FCBA, FCH e FACE	Construção	25/3/2009	Concluída
Construção do Edifício da UFGDNET	Construção	24/3/2009	Concluída
Construção do Edifício para Almoxarifado na Unidade II	Construção	24/3/2009	Concluída
Construção do Estacionamento das Faculdades FCBA, FCH e FACE	Construção	24/3/2009	Concluída
Reforma do Bloco C da Faculdade de Agronomia para alojar a Biblioteca	Reforma	24/3/2009	Concluída
Reforma do Anfiteatro da Unidade I	Reforma	24/3/2009	Concluída
Construção do prédio do Setor de Transportes	Construção	24/3/2009	Concluída
Construção da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologias	Construção	24/3/2009	Concluída
Instalação do Alambrado em torno do Parque do Paragem	Construção	24/3/2009	Concluída
Instalação de Cabos Telefônicos e Ópticos	Construção	24/3/2009	Concluída
Ampliação do Núcleo de Documentação e Estudos Regionais	Reforma	24/3/2009	Concluída
Substituição de Subestação de Energia da Unidade I	Reforma	24/3/2009	Concluída
Ampliação de Ramal e Construção de Subestação na Fazenda Experimental de Ciências Agrárias	Construção	24/3/2009	Concluída
Perfuração do Poço Semi artesiano para a Unidade III	Construção	17/4/2009	Concluída
Implantação de Cabos Ópticas e Mudança da Central Telefônica	Construção	24/3/2009	Concluída
Reforma e Ampliação da Cantina da Unidade II	Reforma	24/3/2009	Concluída
Reforma do Pocábulo, Bloco A e Estacionamento da Medicina	Reforma	25/3/2009	Concluída
Construção do Edifício Reserva Técnica Antropológica	Construção	25/3/2009	Concluída
Reforma do Bloco José Pereira Lins	Reforma	25/3/2009	Concluída

Reforma da Quadra de Esportes e Construção de Calçada	Reforma	17/4/2009	Concluída
Reforma dos Blocos 6, 7 e 8; pintura da Quadra de Esportes	Reforma	25/3/2009	Concluída
Reforma Elétrica de Rede Estruturada da FCA e FCH	Reforma		Em Execução
Reforma e Adequação do Prédio do Aviário Experimental	Reforma	25/3/2009	Concluída
Construção da Faculdade de Direito	Construção		Paralizada
Construção da Piscina Olímpica e Vestiário da UFGD	Construção	23/3/2009	Concluída
Fornecimento de Reservatório Metálico e Execução de Rede de Água	Construção	20/7/2009	Concluída
Construção do Centro de Aulas - Bloco B	Construção		Em Execução

Quadro 46 - Relação de obras realizadas na UFGD em 2009

Unidade 4 (ainda não construída)

Assim como a Unidade 1, a Unidade 4 encontra-se hoje totalmente inserida no tecido urbano, próxima a outras instituições de ensino, ainda que o crescimento da densidade de ocupação das quadras ao redor esteja ainda em andamento. Nas proximidades, há estabelecimentos de comércio e serviços. Há serviços de transporte coletivo, água, esgoto pluvial e sanitário, além de coleta regular de lixo.

O terreno destina-se especificamente ao uso pela Faculdade de Direito – FADIR, cujo prédio encontra-se em construção e contará com 2.692,78 m² de área construída. Nesse prédio, deverão funcionar os cursos de Direito e de Relações Internacionais.

6.7.2. Infra-estrutura física e instalações acadêmicas da UFGD

No que se refere à adequação da área física, durante o ano de 2005, recursos foram utilizados na construção da Faculdade de Ciências da Saúde e no início das obras das Faculdades: de Ciências Humanas (FCH), de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA) e de Administração, Ciências Contábeis e Economia (FACE). Esses recursos foram administrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

No orçamento de 2006, foram complementados os edifícios citados acima, que já estão ocupados, foi construído o prédio da Coordenadoria de Serviços Gerais e a Coordenadoria de Informática, bem como o Estacionamento e Rotatória na Faculdade de Ciências da Saúde, o Laboratório de Ciências Sociais e a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FACET), além da ampliação do Núcleo de Documentação Regional. Investiu-se em reformas na Unidade 1, para instalação da Administração e também na Unidade 2, para instalações de laboratórios e da administração da Faculdade de Ciências Agrárias. Um total de 5.841,17 m² de área construída existente passou por reformas em diversos graus de complexidade.

Dentro do Orçamento 2007, foram investidos recursos para compra de equipamentos e construção de novas unidades acadêmicas na Unidade 2. É o caso das Faculdades de Educação (FAED) e de Ciências Agrárias (FCA), com área de 2.373,14 m² cada, incluindo salas de aula, laboratórios, gabinetes para professores e para a administração das faculdades.

É o caso, também, da Divisão de Controle, Estoque e Patrimônio (393,20 m²), do Restaurante Universitário, (1108,54 m²), do Laboratório de Carnes (210,50 m²) e do Biotério (286,00 m²).

Estão sendo investidos recursos em reformas na Unidade 1 e 2. Foi reformado o Bloco C, de salas de aula da FCA, com 600,00 m², para localização da Biblioteca da UFGD, e o antigo aviário, barracão abandonado que foi revitalizado para o curso de Zootecnia.

Está prevista para 2010 a construção, na Unidade 2, do Centro de Convivência, com 1.403,72 m², e do prédio que abrigará a reitoria da universidade e que terá 2.963,85 m² de área construída.

Deve-se acrescentar, no entanto, que não estão previstos recursos destinados a quaisquer obras de construção na Unidade 1 para os anos vindouros. Além do mais, a disposição dos blocos dificulta ampliações de área construída e a instalação de outros equipamentos, como estacionamentos. Os recursos de capital destinados à ampliação da área construída da Universidade deverão ser empregados quase que exclusivamente nas Unidades 2 e 3 (Fazenda Experimental de Ciências Agrárias - FAECA).

O quadro 47 mostra o número de ambientes existentes nas Unidades Acadêmicas e o quadro 48 mostra a infra-estrutura das Unidades Administrativas da UFGD .

Ambiente	Quantidade
Anfiteatro	5
Área de Lazer	2
Auditório	15
Instalações sanitárias	60
Biblioteca	2
Instalações Administrativas	62
Laboratórios	128
Restaurante Universitário	1
Salas de aula	58
Salas de reuniões	5
Salas de docentes	128
Outras Instalações acadêmicas	12

Fonte: Dados internos da UFGD (dez/2009).

Quadro 47- Infra-estrutura física – Unidades Acadêmicas

Para melhor compreensão dos dados constantes no quadro 47, segue abaixo alguns esclarecimentos.

1 - A área de lazer é composta pela Quadra e Piscina, ambas na unidade I.

2 - Ao todo são 2 bibliotecas, sendo 1 da Faculdade de Direito (na unidade I), e 1 Biblioteca Central (na unidade II). Através de uma permuta com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a UFGD terminará a construção do prédio da Biblioteca da UEMS, que terá área total de 3.464,8246 m2

3 - Somatório dos laboratórios específicos (114) e de Informática (14).

4 - Outras Instalações Acadêmicas: Sala de projeção, sala de retroprojetor, sala de seminários, galpão de insumos agrícolas, galpão para irrigação hidráulica, Posto Meteorológico, Herbário, Museu da Biodiversidade.

Ambiente	Unidade I	Unidade II	Centro de Seleção
Salas de Reuniões	1	0	1
Gabinetes de Trabalho	32	13	5
Salas de conferência/ Auditórios	1	1	0
Instalações sanitárias	6	7	4

Quadro 48- Infra-estrutura física – Unidades Administrativas

6.7.3. Infra-estrutura acadêmica

Laboratórios de Informática

Na UFGD existe um conjunto de laboratórios de informática que atende a comunidade acadêmica no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. O número de microcomputadores nesses laboratórios é de, aproximadamente, 502, distribuído, conforme o quadro 49.

Faculdade	Microcomputadores
FACALE	43
FACE	56
FACET	170
FADIR	05
FAED	36
FCA	46
FCBA	20
FCH	115
FCS	11
TOTAL	**502**

Fonte: Dados internos da UFGD (dez. de 2009).

Quadro 49 - Microcomputadores em Laboratórios

Laboratórios específicos

A UFGD conta com 114 laboratórios específicos conforme relacionados abaixo, por unidade acadêmica.

- FACALE – 06 Laboratórios
Laboratório de Informática do ESAI
Laboratório de Informática do Mestrado em Letras
Sala de Pesquisa
Sala de Práticas de Ensino
Laboratório de Informática
Laboratório de Línguas

- FACE - 02 Laboratórios
Núcleo de Pesquisas Administrativas, Contábeis e Econômicas (NUPACE)
Laboratório de Informática da Pós - Graduação

- FACET - 31 Laboratórios
Laboratório de Engenharia do Trabalho (LET)
Laboratório de Gestão de Operações e Logística (LABGOL)
Laboratório de Engenharia de Processo e Produto (LEPP)
Laboratório de Otimização e de Simulação da Produção (LOSP)

Laboratório de Tecnologia de Alimentos (LATEC)
Laboratório de Análise e Química de Alimentos (LANAQ)
Laboratório de Análise Sensorial (LANASE)
Laboratório de Bioquímica e Bioprocesso (LABIO)
Laboratório de Preparo de Amostra (LABPAM)
Laboratório de Microbiologia de Alimentos (LAMICRO)
Laboratório de Química Geral I
Laboratório de Química Geral II
Laboratório de Materiais Híbridos
Laboratório de Espectrometria e Cromatografia Aplicada (LECA)
Laboratório de Bioativos e Química Analítica
Laboratório de Físico-Química
Laboratório de Análise de Massas
Laboratório de Síntese de Calcogenetos Metálicos
Laboratório de Síntese Caracterização Molecular
Laboratório de Física I
Laboratório de Física II
Laboratório de Óptica
Laboratório de Fotônica
Laboratório de Vídeo da Matemática
Laboratório de Ensino de Matemática
Laboratório de Estudos de Matemática
Laboratório de Informática da Matemática
Laboratório de Informática de Sistema de Informação I
Laboratório de Informática de Sistema de Informação II
Laboratório de *Hardware* e Redes
Laboratório de Informática da Graduação
FADIR - 01 Laboratório
Núcleo de Prática e Assitência Jurídica (NPAJ)

- FAED - 07 Laboratórios
Laboratório de Educação e Tecnologia da Informação e Comunicação
Laboratório de Políticas, Avaliação e Gestão da Educação
Laboratório de Ensino e Práticas Pedagógicas
Laboratório de Documentação, História e Memória da Educação
Laboratório de Informática e Comunicação
Laboratório de Acessibilidade e Práticas de Educação Inclusiva
Laboratório - Studio de Audiovisual

- FCA - 41 Laboratórios
Fertilidade do Solo

Física do Solo
Tecnologia de Sementes
Fitopatologia e Microbiologia
Tecnologia de Produtos Agropecuários
Bioquímica Agropecuária
Forragicultura
Laboratório de Nutrição e Metabolismo de Plantas
Topografia
Manejo de Substratos e de solo
Cultivo "*in vitro*"
Geoprocessamento
Entomologia Agrícola
Anatomia e Fisiologia Animal
Representação Gráfica
Processamento de rações
Didático Científico, de Produção e pós-colheita de plantas ornamentais
Didático Científico, de Produção e pós-colheita de plantas medicinais
Didático Científico, de Produção e pós-colheita de plantas olerícolas
Didático Científico, de Produção e pós-colheita de plantas frutíferas
Máquinas e Mecanização Agrícola
Irrigação e aplicações práticas
Manejo de plantas medicinais
Nutrição Animal
Zootecnia Geral
Informática
Microscopia I (Lupas)
Microscopia II (microscópios)
Epidemiologia e Fitopatologia
Biotecnologia Agrícola
Hidráulica e hidrologia
Tecnologia de Carnes
Análise de Produtos Agropecuários
Manejo de Resíduos Agropecuários
Biotecnologia Aplicada à Produção Animal
Morfofisiologia Animal
Irrigação e Qualidade de Água
Automação Agrícola
Engenharia de Sistemas Agrícolas
Propriedades Físicas de Produtos Agrícolas
Laboratório de Zootecnia Aplicada

FCBA - 05 Laboratórios
Laboratório de Biologia Geral
Laboratório de Entomologia
Laboratório de Zoologia
Laboratório de Botânica
Laboratório de Prática de Ensino

- FCH - 14 Laboratórios
Laboratório de Ensino e Pesquisa em História
Laboratório de Geoprocessamento
Laboratório de Geografia Física
Laboratório de Ensino de Geografia
Laboratório de Ensino de Ciências Sociais
Centro de Documentação Regional
Laboratório de Pesquisas Territoriais
Laboratório de Estudos Urbanos e Agrários
Laboratório de Planejamento Regional
Laboratório de Pesquisa em História, Identidades e Representações
Laboratório de Arqueologia, Etnologia e História Indígena
Laboratório de Estudos de Fronteiras
Laboratório de Ensino de História Indígena
Laboratório de Estudos de Gênero, História e Interculturalidade

- FCS - 07 Laboratórios
Anatomia
Biofísica e Farmacologia
Bioquímica
Didático de Bioquímica/Microbiologia
----Didático de Parasitologia
Microscopia
Habilidades

6.7.4. Relação equipamento/aluno/curso

Os laboratórios específicos instalados na UFGD têm por finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Destarte, os laboratórios procuram ser uma ferramenta a mais para o aprendizado do discente, uma vez que visa aliar a teoria

aprendida em sala de aula com a experiência prática relacionada ao exercício profissional. A relação equipamento/aluno/curso varia conforme a relação laboratório/disciplina.

Os equipamentos utilizados nos laboratórios são adequados aos Projetos Pedagógicos dos cursos, propiciando que a quantidade que mantém a relação equipamento/aluno/curso seja compatível para desempenhar o ensino dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação dos cursos.

Cada laboratório possui acessórios necessários para a realização das atividades previstas e material de consumo compatível para a execução de estudos experimentais e aplicação dos conhecimentos científicos com objetivos práticos.

6.7.5. Inovações tecnológicas significativas

A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, através do Projeto Voip4All implantou um serviço de telefonia IP destinado às instituições usuárias da rede acadêmica nacional, o fone@RNP. O serviço permite às pessoas, em diversas instituições de ensino e pesquisas brasileiras, a comunicação por voz via Internet, usando computadores, telefones IP ou até mesmo seus próprios aparelhos telefônicos em seus locais de trabalho. Na UFGD, este serviço é conhecido por Voip@UFGD.

Com a disponibilização deste serviço, é possível fazer ligações interurbanas sem custos de telefonia (no caso de um telefonema para outro aparelho na rede do serviço) ou ao custo de uma ligação local (no caso de um telefonema para outro aparelho na rede pública, em cidade onde haja uma Instituição na rede do serviço). Com o serviço, praticamente todos os computadores da Instituição podem se transformar em um terminal de telefonia IP, desde que estejam conectados à rede.

A primeira grande vantagem do Voip@UFGD, um serviço conectado ao fone@RNP, é a redução significativa dos custos com ligações, especialmente as de longa distância. É possível fazer ligações interurbanas sem custos de telefonia (no caso de um telefonema para outro aparelho na rede do serviço) ou ao custo de uma ligação local (no caso de um telefonema para outro aparelho na rede pública, em cidade onde haja uma Instituição na rede do serviço).

Outra vantagem do serviço é a mobilidade. Imagine poder levar seu ramal telefônico com você para onde você quiser. Mesmo fora de sua Instituição, você poderá ser encontrado, usando seu computador pessoal, um telefone IP ou um aparelho comum acoplado a um adaptador para conexão à Internet.

Com o serviço Voip@UFGD, praticamente todos os computadores da Instituição podem se transformar em um terminal de telefonia IP, desde que estejam conectados à rede e tenham recursos de áudio (placa de áudio, microfone e alto-falantes). Assim, será possível ampliar o número de ramais telefônicos existentes na Instituição.

Em alguns setores, os telefonemas interurbanos estão restritos a alguns ramais, por uma questão, principalmente, de controle de gastos. Com o Voip@UFGD, qualquer pessoa, de qualquer setor, poderá ligar para fora de sua cidade, estado ou mesmo país (limitado ao alcance da rede de telefonia IP).

6.7.6. Estrutura de funcionamento da Biblioteca

A Biblioteca Central da UFGD tem por finalidade promover o acesso a materiais bibliográficos e audiovisuais, contribuindo para a geração da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão. Está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino.

O Regulamento da Biblioteca pode ser encontrado na Resolução nº 103, de 20 de Agosto de 2007, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFGD.

Horário de funcionamento

A Biblioteca permanece aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 22h, e aos sábados das 9h às 15h. No período de férias letivas, a Biblioteca permanece aberta de segunda à sexta-feira, das 7h30 às 11h e das 13h às 17h.

Serviços oferecidos:

- Comutação Bibliográfica (COMUT)

A solicitação de cópias de documentos (periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos), encontrados em acervos das principais bibliotecas brasileiras e internacionais é um serviço oferecido pela Biblioteca através do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia – IBICT.

Para utilizá-lo basta ter a referência completa indicando o autor, título do artigo, título do periódico, volume, número, ano e páginas do artigo, e dirigir-se à Biblioteca.

- Catalogação na Fonte

É a elaboração da ficha catalográfica das produções técnico - científicas da Universidade antes de sua publicação, que segue padrões estabelecidos pelo Código de Catalogação Anglo-Americano.

- Empréstimo Domiciliar

O serviço empréstimo domiciliar de livros e revistas está disponível para alunos, professores e técnicos - administrativos da Universidade. Outros interessados poderão fazer uso do acervo da Biblioteca apenas no local.

Formas de atualização e expansão do acervo

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está relacionada com a manutenção, criação e fortalecimento dos cursos de graduação e pós-graduação.

A indicação do material a ser adquirido é feita pelos professores, que após criteriosa seleção de títulos e considerando número de títulos e exemplares necessários, encaminham seus pedidos para esta Biblioteca Central, de onde os mesmos são enviados para compra.

No quadro 50 consta o acervo bibliográfico da UFGD por área de conhecimento no ano de 2009 e o acervo total nos anos de 2007, 2008 e 2009. Mostra também a previsão de acervo para os anos 2010 a 2012.

Tipo	Área do conhecimento	Quantidade (2007)		2008	2009 Previsto	2009 Real - Exemplares	2010	2011	2012
		Títulos	Ex						
Livros	Ciências Matemáticas e Naturais	1.958	4.456			**5.520**			
	Ciências Biológicas	1.296	3.086			**1.562**			
	Engenharias e Computação	400	855			**3.755**			
	Ciências Médicas e da Saúde	1.278	2.423			**3.643**			
	Ciências Agronômicas e Vet.	2.729	5.943			**7.146**			
	Ciências Sociais. Aplicáveis	4.565	9.535			**12.556**			
	Ciências Humanas	8.975	17.983			**21.331**			
	Linguagens e Artes	3.751	6.453			**7.350**			
	TOTAL	**24.952**	**50.734**	**55.807**	**61.388**	**62.863**	**67.526**	**74.279**	**81.707**
Periódicos Correntes (Revistas e Jornais)	Ciências Matemáticas e Naturais	15	293			**188**			
	Ciências Biológicas	15	421			**29**			
	Engenharias e Computação	02	125			**70**			
	Ciências Médicas e da Saúde	66	712			**2.819**			
	Ciências Agronômicas e Vet.	70	3.676			**592**			
	Ciências Sociais Aplicáveis	27	426			**1.022**			
	Ciências Humanas	51	762			**2.594**			
	Linguagens e Artes	02	67			**02**			
	TOTAL*	**248**	**6.482**			**7.386**			
CD Room		**60**		**63**	**66**	**69**		**72**	**75**
Outros (Mapas)		**211**		**245**	**245**	**245**		**245**	**245**

Fonte: Biblioteca UFGD. * A previsão de aumento dos Periódicos Correntes foi feita pelo número de títulos e não de exemplares.

Quadro 50 - Acervo por área de conhecimento

6.7.7. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Teses e dissertações são disponibilizadas on-line no seguinte endereço: http://www.biblioteca.ufgd.edu.br/tedesimplificado.

A biblioteca conta ainda com 12 computadores que ficam disponíveis para que os acadêmicos realizem pesquisas das 7h30 às 22h.

6.7.8. Atendimento às necessidades educacionais especiais

A educação inclusiva constitui uma tendência social e educacional fundamentada na concepção de direitos sociais que conjuga igualdade de oportunidade e reconhecimento da diferença como valores indissociáveis. Essa visão de direitos humanos avança em relação à idéia de eqüidade formal expressa no princípio de inserção no ensino superior e passa a contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro das universidades brasileiras. Para tanto, há necessidade de confrontação das práticas discriminatórias e busca de alternativas para superá-las.

O debate acerca da educação inclusiva no ensino superior é fato recente na sociedade contemporânea. As Universidades estão sendo estimuladas e apoiadas para a construção de sistemas educacionais inclusivos: a organização dos espaços e ambientes de aprendizagem deve ser repensada, o que implica numa mudança estrutural e cultural do Ensino Superior, de forma que receba todos os alunos, atenda suas especificidades e promova a melhoria da qualidade da educação, configurando-se em resposta às diferentes situações que levam à exclusão social.

A política de inclusão social e educacional da UFGD pretende criar - em todas as Unidades de Ensino e nos Programas de Pós-Graduação - espaços para o desenvolvimento pessoal, acadêmico, científico e da cidadania de todos os educandos, principalmente os provenientes de escolas públicas, de diferentes culturas e os educandos com deficiência.

A política institucional tem buscado atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP n.1/2002) no sentido de prever na

sua organização curricular formação docente voltada para a atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A UFGD tem como função social garantir o acesso à educação de qualidade e a promoção da aprendizagem; vivenciar práticas pedagógicas que atendam as diferenças sociais, culturais, as políticas lingüísticas específicas e as necessidades educacionais especiais, tendo em vista proporcionar espaços inclusivos para pessoas com deficiência: alunos, servidores e comunidade em geral.

A transversalidade da educação especial no ensino superior se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência, a participação dos educandos com necessidades educacionais especiais em todos os espaços da vida universitária.

O plano institucional tem como metas prioritárias na UFGD:

1 - Implementar uma cultura de práticas pedagógicas inclusivas;

2 - Garantir acessibilidade, a permanência e o sucesso de alunos com deficiência no Ensino Superior;

3 - Oferecer oportunidade de continuidade e acesso aos níveis mais elevados de ensino.

Para atingir essas metas, a Instituição tem por objetivos:

1 - Implementar uma cultura de sociedade inclusiva em todas as Unidades de Ensino e Pesquisa por meio do debate sobre diversidade, diferenças culturais, barreiras atitudinais e instrucionais;

2 - Atender às necessidades específicas e educacionais especiais de pessoas com deficiência nos concursos vestibulares, nos concursos públicos para docentes e técnicos, avaliações e provas de seleção dos programas de pós-graduação e outros;

3 - Desenvolver ações de formação de professores e técnicos da UFGD para atenção à diversidade;

4 - Discutir o acesso à informação, à comunicação e ao conhecimento por meio da adequação do projeto pedagógico, do currículo, das avaliações e da implementação de práticas pedagógicas heterogêneas em todas as Unidades de Ensino;

5 - Disponibilizar intérprete de Língua de Sinais, códigos e recursos específicos quando necessários; adaptar de programas, recursos e materiais pedagógicos;

6 - Incentivar e desenvolver ações de formação continuada, extensão, projetos especiais e pesquisas voltadas ao estudo do acesso, permanência e êxito de pessoas com deficiência nos diferentes níveis de ensino.

6.7.9. Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário

Em relação à acessibilidade, as unidades são bem servidas por linhas regulares de transporte coletivo, as quais deverão ser ampliadas e adaptadas conforme as normas de acessibilidade e de acordo com a demanda de pessoas com deficiência ao Ensino Superior.

Já em relação à acessibilidade às dependências, principalmente das pessoas com necessidades especiais, a UFGD vem fazendo um grande esforço para dotar seus prédios dos equipamentos que permitam facilitar o livre acesso. A implantação dos equipamentos para acessibilidade está sendo realizada conforme a disponibilidade de recursos financeiros. Essa questão, entretanto, já devidamente diagnosticada, faz parte de um programa de ações que serão implementadas nos próximos cinco anos. Os prédios novos estão sendo construídos conforme o design universal de acessibilidade e os demais espaços estão sendo adaptados e sinalizados, tais como: biblioteca, rampas de acesso, anfiteatros, banheiros, restaurantes, laboratórios e maquetes.

A UFGD foi contemplada com recursos do Projeto Incluir, que prevê um aumento e melhoria significativa em sua infra-estrutura física para o atendimento de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais. Estão previstas ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário nos valores recebidos por este projeto financiado pelo MEC.

A preparação do aluno do Ensino Médio para o vestibular

Cursinho Pré-Vestibular/UFGD – Dado que o conhecimento é a principal fonte de crescimento e desenvolvimento social, econômico e tecnológico de uma região e sendo um dos princípios da Universidade Federal da Grande Dourados, a universalidade do conhecimento e cumprindo com seu compromisso com a sociedade e a democratização do acesso à universidade tem sido oferecido aos jovens da região um Cursinho Pré-vestibular, com cerca de 250 vagas anuais, com mensalidades bastante abaixo da média de mercado. Isto tem dado aos estudantes de baixa renda da região possibilidade de melhorar o preparo e condição de competição nos concursos vestibulares.

6.7.10. Projetos estratégicos e planos executados

Os quadros 51, 52 e 53 mostram os projetos estratégicos estabelecidos no PDI da UFGD juntamente com as ações realizadas, apontando as fragilidades e potencialidades, o que mostra o compromisso da UFGD na organização e execução dos projetos estratégicos indicados no PDI.

Implantação de Plano diretor de obras e gestão ambiental adequado ao projeto de expansão da Universidade			
Objetivos/Justificativa	**As ações planejadas**	**As ações realizadas até 2009**	
		Potencialidades	**Fragilidades**
- Promover o uso racional do solo; - Promoção do bem estar da comunidade; - Melhorar desempenho das atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão.	- Formulação e execução do projeto arquitetônico de acordo com as necessidades da comunidade acadêmica (salas de aulas climatizadas, iluminadas, mobiliário).	Esta ação está sendo realizada gradativamente, sendo que os projetos das salas de aulas estão sendo elaborados sempre considerando a maximização dos espaços (iluminação, mobiliário e climatização).	A climatização tem sido feita conforme a necessidade, isto é, gradativamente.
	- Criação e implantação de programa de gestão ambiental que abrange a política de educação, controle ambiental e qualidade de vida da UFGD.	Em 2009 montou-se uma Comissão através da Instrução de Serviço nº 49, de 01/06/2009 para elaboração da Proposta da Política Ambiental para UFGD, sendo assim entre o final de novembro e início de dezembro foi encaminhado à Reitoria para análise uma proposta de Política Ambiental, juntamente com as estratégias e procedimentos para elaboração e solidificação da P. A. da UFGD, posteriormente esta proposta será encaminhada ao COUNI para apreciação e aprovação ou para que sejam feitas reformulações.	Falta aprovação do COUNI para encaminhamento das ações. E posteriormente serão realizadas as Oficinas de Trabalho/Plenárias, para definições.
	- Investimento no sistema de informação e comunicação da UFGD.	A COIN tem desenvolvido vários sistemas para maximizar a informação o e comunicação tanto no interior quanto no exterior da UFGD. Sendo que os sistemas implantados foram: Sistema de Protocolo versão *Web*; Sistema de Gestão de Reservas; UFGDNet; UFGDNet acadêmico; Boletim de Serviço *Web*; Sistema de Gestão de Biblioteca versão *Web*; Desenvolvimento do novo Portal; Substituição do Servidor e *Software* e *e-mail*, dentre outros.	

	- Construção de espaços adequados para armazenamento e manipulação de produtos tóxicos.	Em 2009 construiu-se o Entreposto e Almoxarifado de resíduos químicos para armazenamento e manipulação de produtos tóxicos, sendo que a obra teve início em janeiro e término em junho.	A previsão para término da obra era 24/04/09, entretanto, devido alguns contratempos a mesma foi terminada em junho de 2009. Ainda está em fase de implantação pelas Unidades Acadêmicas.
	- Criação de um centro de convivência acadêmica.	Em 2009 realizou-se a licitação (concorrência 09/2009) para construção do Centro de Convivência da UFGD, sendo que as obras foram iniciadas em Janeiro de 2010, tendo como previsão de término em novembro de 2010.	
	- Aquisição de equipamentos e programas.	A UFGD tem investido na criação de sistemas e aquisição de softwares compatíveis com as necessidades da administração e das Unidades Acadêmicas. Também vem sendo ampliado o acesso à *internet*, com a criação de diferentes ambientes e laboratórios de informáticas em todas as Unidades Acadêmicas.	Dificuldade de manutenção dos equipamentos devido às amarras da Lei 8666/93 e sua interpretação legal. Desde 2008 a UFGD vem tentando construir um edital de prestação de serviço, mas esbarra na existência de técnico de eletroeletrônica no quadro de servidores da IFES para fazer avaliação prévia. Em 2010, a UFGD conseguiu abrir edital para materiais de informática. Mas ainda existem outros equipamentos que não sofrem manutenção pelo mesmo problema.

Quadro 51 - Plano diretor de obras e gestão ambiental adequado ao projeto de expansão da Universidade

Criação, aperfeiçoamento, desenvolvimento e implantação de sistema de informação e comunicação integrado e adequado às necessidades de expansão da universidade (COIN)			
Objetivos/Justificativa	**As ações planejadas**	**As ações realizadas até 2009**	
		Potencialidades	**Fragilidades**
- Melhoria na comunicação e disseminação das informações internamente e externamente.	- Investimento no setor de desenvolvimento na COIN;; - Integração dos sistemas da UFGD com vistas à disponibilização, via *web*;; - Organização da rede da UFGD, dividida em Rede Acadêmica e Rede Administrativa, para segurança de dados e melhorar/monitorar a distribuição dos links disponibilizados pela RNP;; - Definição de política de telefonia;; - Intensificação do uso do VOIP e/ou outras formas alternativas de comunicação;; - Melhora da dinâmica de conteúdo do sítio da internet e de acesso da página da UFGD;; - Investimento na instalação de melhores condições para a Assessoria de Comunicação e Coordenadoria de Informática.	- Investimentos na COIN realizados; - Aquisição de novos equipamentos; - Substituição do portal antigo por um novo portal; - Contratação de novos técnicos; - Rede administrativa e acadêmica separadas por VLans; - Aprovação da política de telefônica no COUNI.	- Espaço físico insuficiente; - Falta de pessoal técnico na área de suporte.

Quadro 52 - Sistema de informação

FRAGILIDADES		
Sistema de informação e comunicação precárias (sistemas acadêmicos, administrativos, rede de dados, equipamentos, comunicação interna e externa, marketing, imprensa etc.)		
Causas	**As ações planejadas**	**As ações realizadas até 2009**
Alcance limitado da informação pela comunidade interna e externa à UFGD.	Definição de política de informação, informatização, telefonia e comunicação da UFGD.	Melhoria do Portal da UFGD, aquisição de uma nova central telefônica para expandir a rede telefônica, melhoria dos serviços de e-mail.
Número de servidores técnico-administrativos insuficiente no setor para atendimento das necessidades de informação e comunicação da UFGD.	Contratação de pessoal nível superior e intermediário para compor o quadro de pessoal efetivo da COIN.	Foram contratados os servidores necessários ao desenvolvimento das atividades.
Constantes interrupções nos serviços do provedor de internet da UFGD.	Investimento em treinamento de pessoal, equipamentos padronizados, estruturação e integração do sistema de informação e comunicação da UFGD.	Aquisição de um gerador e no-break para manter os equipamentos em funcionamento durante a ausência de energia e nas oscilações. Substituição dos servidores antigos por novos servidores para melhorar a qualidade dos serviços de Internet.
Sistemas desintegrados e com acesso apenas intranet.	Acesso externo a sistemas e serviços da UFGD, *on-line*, como controle acadêmico, acervo da biblioteca, histórico escolar, matrícula etc.	Implantação de diversos serviços via Web,(Protocolo, RMO, Boletim de Serviço e outros). Criação do Portal UFGDNet e UFGDNet Acadêmico.
Página estática, desatualizada e de difícil navegação.	Redefinição do Boletim de Serviço e sua incorporação pela Assessoria Especial de Comunicação Social da UFGD.	Sistema de Boletim de Serviço operacional dentro do ambiente UFGDNet e a transferência das revisões dos boletins para a comunicação
Usuários dos sistemas sem treinamento.	Instalação da nova página da UFGD sob responsabilidade da ACS	Implantação do FrameWork Plone que permite o gerenciamento do conteúdo dinamicamente.
Comunicação externa limitada e identidade da UFGD não-consolidada.	Contratação de pessoal nível superior e intermediário para compor o quadro de pessoal efetivo da Assessoria de Comunicação.	Foram contratados os servidores necessários ao desenvolvimento das atividades.
Número de linhas telefônicas não acompanha o crescimento do quadro de servidores efetivos e das instalações da UFGD.		Aprovação da política de telefonia. Aquisição de nova central telefônica que reorienta ligações interurbanas para VOIP, ampliando a possibilidade de mais linhas telefônicas.

Quadro 53 - Ações realizadas para minimização das fragilidades apontadas na infra-estrutura física no PDI 2008-2012

6.7.11. Distribuição da avaliação realizada junto aos discentes e docentes e sobre a estrutura das salas de aula da UFGD

Estrutura e a adequação de espaço da sala de aula

Quanto ao espaço e adequação das salas de aula, professores e alunos avaliam positivamente as condições, conforme mostra a tabela 03.

Tabela 03 - Estrutura e espaço em sala de aula

Avaliação	Freq.	Discentes (%)	Freq.	Docentes (%)
Excelente	296	17,79	12	6,90
Bom	764	45,91	77	44,25
Regular	427	25,66	61	35,06
Ruim	169	10,16	23	13,22
Não se aplica	8	0,48	1	0,57
Válidos	1664		174	
Branco	14		3	
Nulo	1		0	

Para 17,79% dos discentes, a suficiência e a adequação de espaço da sala de aula em relação ao número de estudante é excelente; para 45,91% é boa; para 25,66% é regular e para 10,16% é ruim.

Para 6,9% dos docentes, a suficiência e a adequação de espaço da sala de aula em relação ao número de estudante é excelente; para 44,25 é boa; para 35,06% é regular e para 13,22% é ruim.

Nota-se nesta questão que docentes e discentes apresentam a mesma satisfação quanto às condições de salas de aula (suficiência e adequação de espaço). Destaca-se, porém, que em média 42% avaliam como regular ou ruim, o que requer da Instituição uma apreciação sobre essas condições.

Limpeza e conservação da sala de aula

Quanto à limpeza e conservação da sala de aula, professores e alunos avaliam positivamente as condições, sendo que para 79,86% é excelente ou boa, e para 83,0% dos docentes também é excelente e boa

Tabela 04 - Limpeza e conservação das salas de aula

Avaliação	**Freq.**	**Discentes (%)**	**Freq.**	**Docentes (%)**
Excelente	462	27,76	28	16,37
Bom	867	52,10	114	66,67
Regular	263	15,81	24	14,04
Ruim	64	3,85	2	1,17
Não se aplica	8	0,48	3	1,75
Válidos	1664		171	
Branco	14		3	
Nulo	1		3	

.

Iluminação e ventilação na sala de aula

Quanto à iluminação e a ventilação na sala de aula, destaca-se que a insatisfação prevalece sobre a satisfação, onde 56,74% dos discentes avaliam como regular ou ruim e 41,99% avaliam como boa ou excelente.

Tabela 05 - Iluminação e ventilação das salas de aula

Avaliação	**Freq.**	**Discentes (%)**
Excelente	195	11,70
Bom	505	30,29
Regular	491	29,45
Ruim	455	27,29
Não se aplica	21	1,26
Válidos	1667	
Branco	11	
Nulo	1	

6.7.12. Distribuição da avaliação realizada junto aos discentes e docentes e técnicos administrativos sobre a estrutura da Biblioteca da UFGD

Suficiência de espaço e adequação de uso da estrutura da Biblioteca

Considera-se como suficiência de espaço, o espaço destinado para o acervo, salas de estudo, computadores, mesas para estudo e locomoção dos usuários da biblioteca.

Tabela 06 - Suficiência de espaço e adequação de uso da biblioteca

Avaliação	Freq.	Discentes (%)	Freq.	Docentes (%)	Freq.	Técnicos (%)
Excelente	251	15,07	6	3,53	9	5,63
Bom	759	45,56	44	25,88	68	42,50
Regular	428	25,69	66	38,82	46	28,75
Ruim	203	12,18	46	27,06	14	8,75
Não se aplica	25	1,50	8	4,71	23	14,38
Válidos	1666		170		160	

A suficiência de espaço da biblioteca para 60,63% dos discentes é boa ou excelente, para 37,87% é regular ou ruim. Para 29,41% dos docentes é boa ou excelente; para 65,88% é regular ou ruim.

Para 48,13% dos técnicos - administrativos a suficiência de espaço é boa; para 37,50 é regular ou ruim.

Nota-se, na avaliação a respeito da suficiência de espaço da biblioteca, que os discentes estão mais satisfeitos em relação aos docentes. A percepção quanto a essa suficiência é muito diferente entre docentes e discentes. Nota-se que 60,63% dos discentes avaliam como boa ou excelente, mas apenas 29,41% dos docentes atribuem esse mesmo conceito. A avaliação entre regular e ruim é preocupante na visão dos docentes.

Embora 37,5% dos técnicos-administrativos avaliam essa suficiência de espaço como regular ou ruim; esse resultado não é tão preocupante na medida em que se considera que a utilização efetiva e constante da biblioteca se dá pelos discentes e pelos docentes.

Registra-se, portanto, na questão de suficiência de espaço da biblioteca, a necessidade da Instituição conhecer, junto aos seus docentes, as razões para a baixa avaliação.

Limpeza e conservação da Biblioteca

Tabela 07 - Limpeza e conservação da biblioteca

Avaliação	Freq.	Discentes (%)	Freq.	Docentes (%)
Excelente	497	29,85	37	21,64
Bom	868	52,13	101	59,06
Regular	231	13,87	20	11,70
Ruim	50	3,00	4	2,34
Não se aplica	19	1,14	9	5,26

Na avaliação, 81,89% dos discentes, avaliam a limpeza e a conservação da biblioteca da UFGD como excelente e boa; 3% avalia como ruim, enquanto 61,7% dos docente avaliam a conservação e limpeza como boa e excelente e 2,34% como ruim. Os técnicos - administrativos não avaliaram essa estrutura.

Quanto à estrutura de limpeza e conservação, nota-se que tanto docentes quanto discentes estão satisfeitos com os serviços.

Registre-se que essa avaliação pode ser melhorada na medida em que uma pesquisa específica sobre a questão seja feita na comunidade acadêmica, procurando desta forma melhorar a avaliação daqueles que consideram regular ou ruim, onde é representada por 16,87% dos discentes e 13,41% dos docentes.

Iluminação e ventilação da Biblioteca

Tabela 08 - Iluminação e ventilação da biblioteca

Avaliação	Freq.	Discentes (%)
Excelente	380	22,78%
Bom	710	42,57%
Regular	364	21,82%
Ruim	188	11,27%
Não se aplica	26	1,56%
Válidos	1668	

Para 65,35% dos alunos, a iluminação existente na biblioteca é boa ou excelente; para 11,27% é ruim; e para 21,82% é regular.

Considera-se a iluminação uma variável imprescindível para que a leitura possa acontecer com eficiência e conforto. O percentual de 33,08% de alunos que consideram as condições ruins ou regulares é preocupante, o que requer da Instituição o estudo dessas condições, em se tratando das luminárias existentes, tipo de lâmpadas ou pinturas das paredes que podem influenciar a claridade do ambiente. Os docentes e os técnicos administrativos não avaliaram essa estrutura.

Quantidade e a qualidade de equipamentos da Biblioteca

Considera-se, nesta questão, a avaliação dos discentes e dos docentes quanto às condições oferecidas pela UFGD em relação à quantidade de máquinas e equipamentos existentes na biblioteca para a realização de consultas eletrônicas e digitais.

Para 46,39 dos discentes, essas condições são boas ou excelentes; para 50,67% são regulares ou ruins.

Para 39,47% dos docentes, são boas ou regulares; para 54,65% são regulares ou ruins.

Tabela 09. Equipamentos para consultas eletrônicas e digitais

Avaliação	Freq.	Discentes (%)	Freq.	Docentes (%)
Excelente	154	9,28	7	4,07
Bom	616	37,11	61	35,47
Regular	567	34,16	62	36,05
Ruim	274	16,51	32	18,60
Não se aplica	49	2,95	10	5,81
Válidos	1660		172	

Nota-se, nesta questão, que a maioria dos discentes e docentes não está satisfeita com as condições e a quantidade dos equipamentos e pontos de consultas existentes na biblioteca. Os docentes são os que mais manifestam menor satisfação.

Diante dos dados, cabe à UFGD identificar essas fragilidades, para que o acesso aos equipamentos possa ser ampliado.

Organização do acervo (informatização) e base de dados

Tabela 10 - Organização do acervo e base de dados

Avaliação	Freq.	Discentes (%)	Freq.	Docentes (%)
Excelente	208	12,49	10	5,92
Bom	740	44,44	63	37,28
Regular	446	26,79	60	35,50
Ruim	221	13,27	22	13,02
Não se aplica	50	3,00	14	8,28
Válidos	1665		169	

Considera-se como organização do acervo e base de dados a organização dos dados e a existência de base de dados para consultas de obras, periódicos ou dados pertinentes aos cursos e para pesquisas. Os técnicos-administrativos não avaliam esta estrutura.

Para 56,93% dos discentes, a organização e a informatização dos dados é boa ou excelente. E para 40,06% é regular ou ruim.

Para 43,20% dos docentes, a organização e a informatização é boa e excelente e para 48,52% é regular ou ruim.

Registrou-se, nesta questão, que a avaliação entre boa e excelente não traduz um nível de satisfação plena. Os dados revelam que, em média, menos que 50% dos docentes avaliam como boas e regulares. Esses dados indicam para a necessidade de uma investigação por parte da Instituição sobre as fragilidades diante da questão.

Condições de acesso ao acervo na Biblioteca (organização e localização)

Tabela 11 - Condições de acesso ao acervo

Avaliação	Freq.	Discentes (%)
Excelente	171	10,31
Bom	679	40,93
Regular	512	30,86
Ruim	244	14,71
Não se aplica	53	3,19
Válidos	1659	

Consideram-se, nesta avaliação, a organização e a localização do acervo disponibilizado à comunidade acadêmica. O acesso ao acervo na biblioteca da Instituição é livre. Ressalte-se que para organizar e localizar o acervo há a necessidade de observar normas técnicas e as questões de espaço disponível. Os docentes e os técnicos administrativos não avaliaram esta questão.

Para 51,24% dos discentes, a organização e a localização do acervo da UFGD é excelente ou boa; para 30,86% é regular e para 15,71% é ruim.

Observe-se que o percentual de discentes que avaliam esse item como ruim (15,71%) supera os que avaliam como excelente (10,31%).

A UFGD reconhece esses problemas em relação à sua estrutura, sendo que em seu plano de expansão já se prevê a mudança da biblioteca. Essa questão tende a se reverter com a mudança da biblioteca atual para a nova biblioteca.

Disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação ao curso no acervo

Avalia–se, nesta questão, a disponibilidade de títulos e quantidade de livros disponíveis na biblioteca para empréstimos a alunos e professores, de forma a atender às necessidades dos cursos. Registre-se que o MEC estabelece as relações e a obrigatoriedade de quantidade mínima para a bibliografia básica e complementar.

A Instituição também estabelece suas políticas de aquisição de acervo em conformidade com a disponibilidade de recursos para esse fim e com o regulamento de aquisição.

Para 7,07 % dos discentes o acervo é excelente; para 31,26% é bom; para 34,66% é regular; para 22,64% é ruim.

Para 1,7% dos docentes o acervo é excelente; para 25,0% é bom; para 43,75% é regular; para 25,0% é ruim.

Nota-se, nesta questão, que os docentes apresentam a menor avaliação de excelente, sendo que apenas 1,7% tem essa percepção. 25,0% consideram o acervo ruim, superando também os discentes.

Os que avaliam o acervo como bom, ficam abaixo da média de 50% dos discentes e docentes. Dado esse que merece ter um acompanhamento maior por parte dos coordenadores de cursos e da biblioteca na identificação dessa insatisfação tão presente na Instituição.

Tabela 12 - Disponibilidade do acervo

Avaliação	Freq.	Discentes (%)	Freq.	Docentes (%)
Excelente	117	7,07	3	1,70
Bom	518	31,28	44	25,00
Regular	574	34,66	77	43,75
Ruim	375	22,64	44	25,00
Não se aplica	72	4,35	8	4,55
Válidos	1656		176	

Existência de normas e orientações (prazos de retirada e devolução, apoio metodológico e utilização de livros, multas)

Avalia-se nesta questão a percepção da comunidade acadêmica quanto à existência de normas, regimentos e regulamentos quanto aos prazos de retirada e devolução de livros, horário de funcionamento da biblioteca, o apoio metodológico na realização de pesquisa e trabalhos acadêmicos.

Para 50,9% dos discentes, a existência de normas e outros regimentos é boa ou excelente; para 44,37% é regular ou ruim.

Para 64,58% dos docentes, a existência de normas e outros regimentos é boa ou excelente; para 27,75% é regular ou ruim.

Tabela 13 - Prazos para uso do acervo

Avaliação	Freq.	Discentes (%)	Freq.	Docentes (%)
Excelente	134	8,07	14	8,09
Bom	701	42,20	96	55,49
Regular	556	33,47	41	23,70
Ruim	181	10,90	7	4,05
Não se aplica	89	5,36	15	8,67
Válidos	1661		173	

Nesta questão, o percentual de discentes e docentes que avaliam a existência de normas e outros regimentos existentes na biblioteca como ruim não é preocupante à medida em que 10,90% dos docentes dizem ser ruim e 4,05% dos docentes fazem a mesma avaliação.

6.7.13. Distribuição de dados coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos sobre a estrutura do restaurante universitário

Nesta questão, avalia-se a percepção dos discentes, docentes e técnicos - administrativos quanto às condições oferecidas no restaurante universitário.

Destaca-se inicialmente que 16,58% dos discentes, 26,04% dos docentes e 37,04% dos técnicos administrativos que participaram da pesquisa não utilizam o restaurante universitário, portanto não opinaram sobre essas condições.

Quanto à qualidade da refeição servida no Restaurante Universitário

Para 23,33% dos discentes, a qualidade da refeição servida no RU (gráfico 34), é boa ou excelente; para 28,87% é regular e para 31,22% é ruim. Note-se que os que avaliam como ruim superam os que avaliam como bom ou excelente.

Para 30,18% dos docentes, a qualidade da refeição servida é boa ou excelente; para 30,77% é regular; para 13,02 é ruim.

Para 22,22% dos técnicos a qualidade é excelente ou boa; para 25,93% é regular; para 14,81 é ruim.

Observa-se pelos dados que os que avaliam a qualidade da refeição servida no RU como regular ou ruim superam os que avaliam como boa ou excelente. Essa questão merece uma avaliação mais detalhada por parte dos administradores do RU.

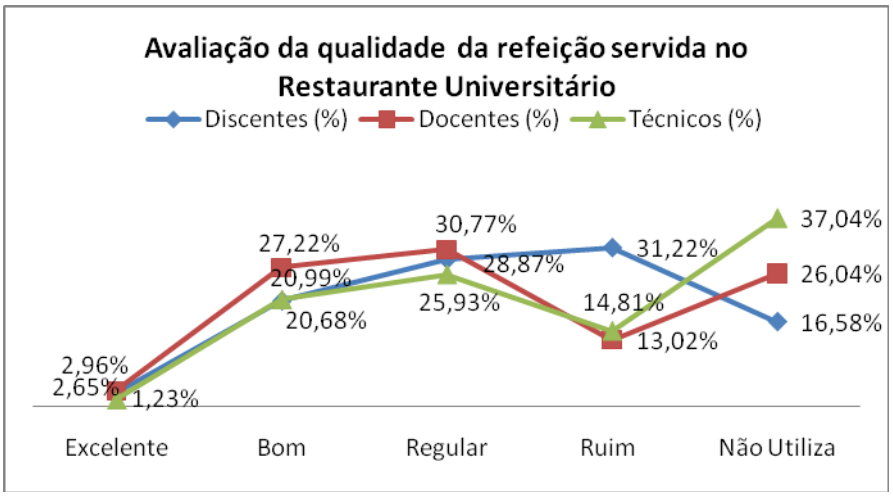


Gráfico 34 – Avaliação da qualidade da refeição servida no Restaurante Universitário.

Quanto à quantidade de comida servida no Restaurante Universitário

Para 28,52% dos discentes, a quantidade servida é boa ou excelente; para 53,59% é regular ou ruim (Gráfico 35)

Para 47,34 % dos docentes a quantidade servida é boa ou excelente; para 25,44% é regular ou ruim.

Para 32,1% dos técnicos administrativos, a quantidade servida é boa ou excelente; para 30,86% é regular ou ruim.

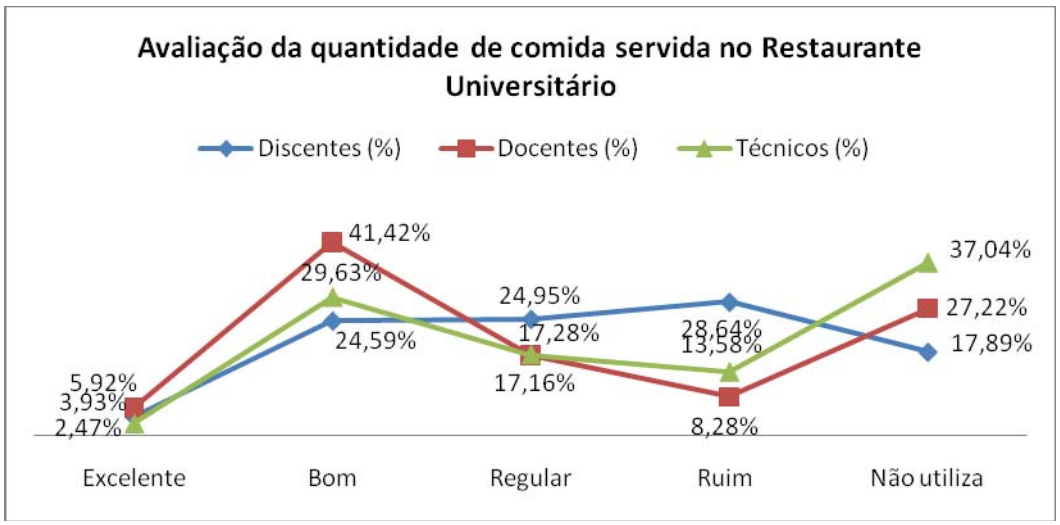


Gráfico 35 – Avaliação da quantidade da refeição servida no Restaurante Universitário.

Observa-se pelo gráfico que os discentes são os maiores insatisfeitos com a quantidade servida no RU, seguidos dos técnicos administrativos. Nesta questão, os docentes estão mais satisfeitos. Esta questão demanda também um olhar mais atento por parte dos administradores do RU.

Quanto à variedade da comida servida no restaurante Universitário

O gráfico 36, mostra que os discentes, docentes e técnicos - administrativos não estão satisfeitos com a variedade dos pratos (comida) servidos no RU. A faixa dos que avaliam como regular ou ruim prevalece em mais de 50% na comunidade acadêmica. Em média, 19,12% dos discentes, docentes e técnicos administrativos consideram excelente ou boa a variedade.

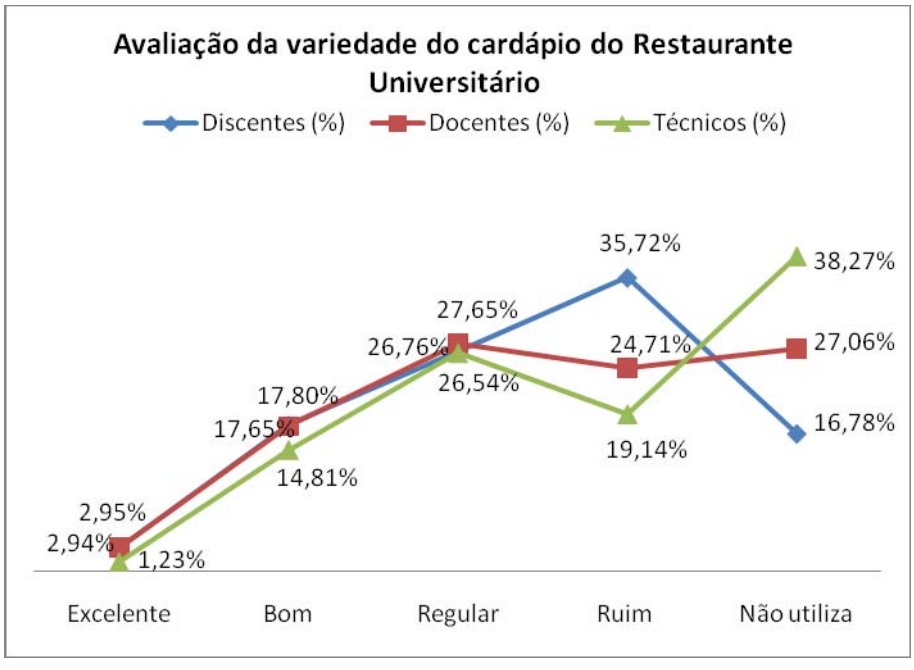


Gráfico 36 – Avaliação da variedade do cardápio do Restaurante Universitário.

Quanto ao preço da refeição servida no Restaurante Universitário

O gráfico 37 mostra que os discentes estão insatisfeitos com o preço da refeição praticado no RU; para 64,29% os preços praticados são regulares ou ruins, destaca-se que para 43,27% o preço é ruim.

Os docentes apresentam uma maior satisfação, sendo que para 44,97% os preços são bons ou regulares, apenas 8,88% avaliam com ruim.

Os técnicos administrativos acompanham os discentes quando avaliam o preço da refeição servida: para 35,93% o preço é regular ou ruim.

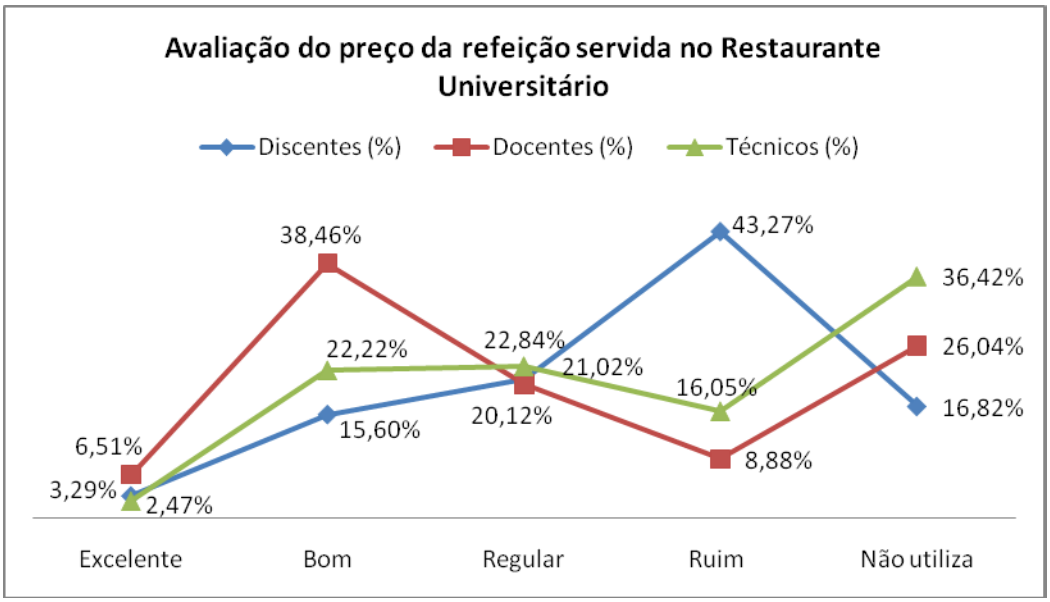


Gráfico 37 - Avaliação do preço da refeição servida no Restaurante Universitário

Quanto à limpeza e a higiene no restaurante universitário

Em média, 39,99% dos discentes, docentes, técnicos administrativos avaliam como boa ou excelente a limpeza e a higiene no RU. Com destaque que os docentes apresentam menor satisfação com a questão da limpeza e da higiene, conforme mostra o gráfico 38.

Não se pode considerar como satisfatório este percentual, considerando-se que limpeza e higiene em um ambiente que serve refeições deve ser de excelência. Registra-se,

portanto, a necessidade de uma investigação por parte dos administradores para conhecer as necessidades de melhorias na higiene e na limpeza.

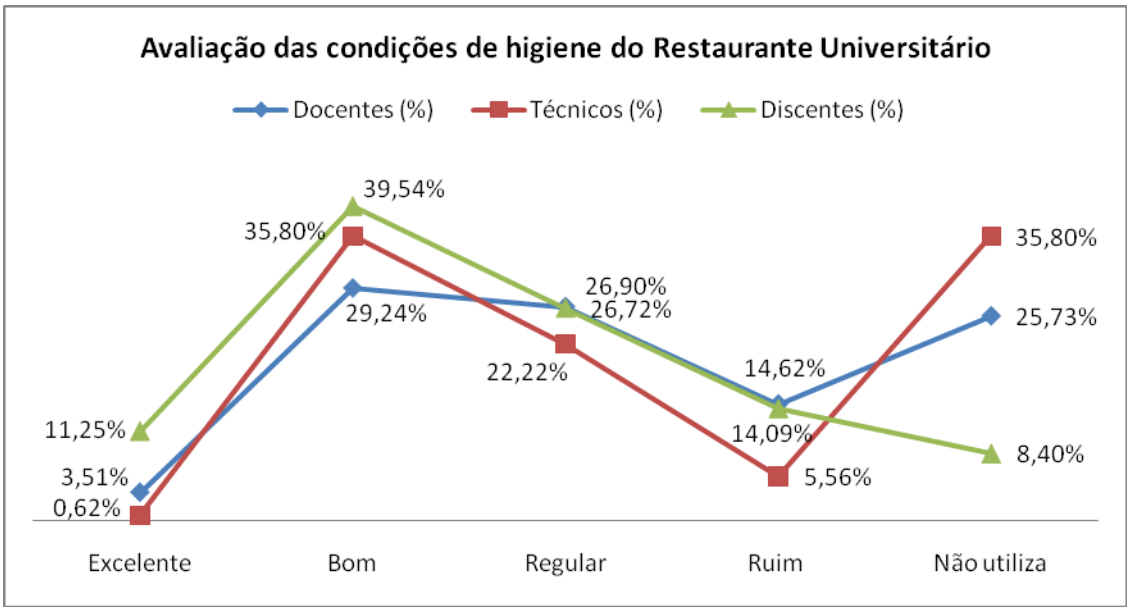


Gráfico 38 – Avaliação das condições de higiene do Restaurante Universitário.

Quanto à qualidade do atendimento no RU (atenção, educação e cordialidade)

Tabela 14 - Qualidade do atendimento no RU

Avaliação	Freq.	Discentes (%)	Freq.	Técnicos (%)
Excelente	86	5,18	8	4,94
Bom	360	21,67	50	30,86
Regular	437	26,31	38	23,46
Ruim	589	35,46	33	20,37
Não se aplica	189	11,38	33	20,37
Válidos	1661		162	

Para 26,95% dos discentes, o atendimento é bom ou excelente; para 51,77% é regular ou ruim. Destaca-se que para 35,46% dos discentes o atendimento é ruim, ultrapassando os que avaliam como bom ou excelente.

Para 35,8% dos técnicos administrativos o atendimento é bom ou excelente; para 44,83% é regular ou ruim.

Observa-se que, na avaliação regular ou ruim, prevalece a avaliação excelente ou boa, tanto para os discentes quanto para os técnicos administrativos.

Quanto à suficiência e adequação de espaço no Restaurante Universitário

Em média, 31,84% dos discentes e técnicos - administrativos avaliam como regular o espaço existente no RU para a realização de refeições; 37,69% consideram ruim. Menos de 20,0% ,em média, consideram como boa ou excelente.

Os dados, gráfico 39, mostram que a questão da suficiência de espaço no RU é crítica e requer uma atenção especial no que diz respeito à reorganização deste espaço.

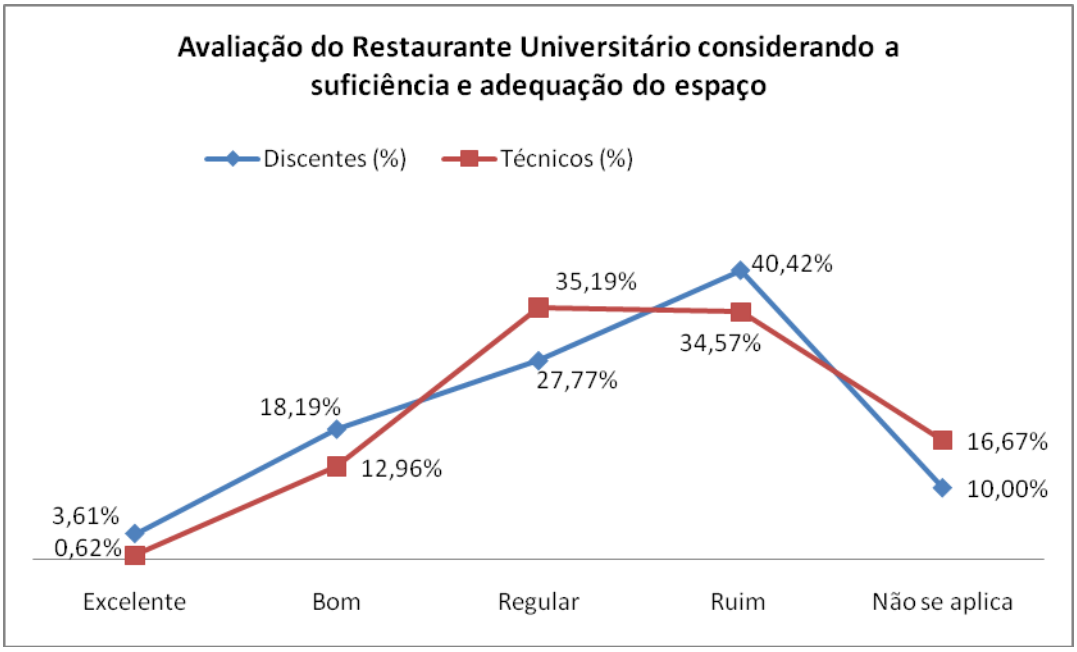


Gráfico 39 – Avaliação do Restaurante Universitário considerando a suficiência e adequação do espaço.

6.7.14. Distribuição de dados coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos sobre a estrutura dos banheiros

Nesta dimensão, avalia-se a satisfação da comunidade acadêmica com o espaço existente nos banheiros da Instituição.

Quanto à suficiência de espaço nos banheiros

Tabela 15 - Espaço nos banheiros

Avaliação	Freq.	Discentes (%)	Freq.	Docentes (%)	Freq.	Técnicos (%)
Excelente	300	17,95	19	11,05	8	4,94
Bom	776	46,44	82	47,67	94	58,02
Regular	412	24,66	56	32,56	38	23,46
Ruim	166	9,93	14	8,14	13	8,02
Não se aplica	17	1,02	1	0,58	9	5,56
Válidos	1671		172		162	

A tabela 15 mostra que, quanto à suficiência de espaço existente nos banheiros da Instituição, tanto discentes quanto técnicos administrativos e docentes estão satisfeitos na medida em que mais de 50% da comunidade acadêmica avaliam como excelente e boa esse espaço. Não obstante, registra-se também que para 32,56% dos docentes essa suficiência de espaço é regular.

Quanto a Limpeza nos banheiros

Quanto à limpeza, a tabela anterior mostra que tanto docentes quanto discentes estão satisfeitos com a realidade da Instituição.

Os dados revelam também que para 37,08% dos discentes as condições de limpeza e conservação é regular ou ruim; para 30,63% dos técnicos - administrativos essa situação se repete.

Ao tratar da higiene e da conservação dos banheiros, variáveis tais como horários de uso, horários de limpeza, quantidade de pessoas que utilizam, assim como seus hábitos e costumes, podem prejudicar a manutenção da limpeza e da conservação.

Tabela 16 - Limpeza nos banheiros

Avaliação	**Freq.**	**Discentes (%)**	**Freq.**	**Docentes (%)**
Excelente	347	20,89	27	15,61
Bom	674	40,58	89	51,45
Regular	403	24,26	45	26,01
Ruim	213	12,82	8	4,62
Não se aplica	24	1,44	4	2,31
Válidos	1661		173	

Quanto a iluminação e ventilação nos banheiros

Tabela 17 - Iluminação e ventilação nos banheiros

Avaliação	**Freq.**	**Discentes (%)**
Excelente	274	16,45
Bom	782	46,94
Regular	399	23,95
Ruim	187	11,22
Não se aplica	24	1,44
Válidos	1666	

Apenas os discentes avaliaram a iluminação e a ventilação nos banheiros. Para 53,39% ,a ventilação é boa ou excelente; para 35,17% é regular ou fraca. Considera-se, portanto, uma boa satisfação, porém com melhoras a fazer.

6.7.15. Distribuição de dados coletados junto aos discentes e técnicos administrativos sobre a estrutura do Espaço para convivência

Considera-se como espaço para convivência toda área e ambiente para a convivência da comunidade acadêmica no interior da Instituição, considerando-se a suficiência do espaço, a conservação e a limpeza.

Para 39,25% dos discentes, o espaço de convivência existente na UFGD (gráfico 40) é bom ou excelente; para 47,40 é regular ou ruim.

Para 8,07% dos técnicos administrativos o espaço de convivência é bom, para 69,56% é regular ou ruim.

Os dados revelam que, em relação ao item "espaço para convivência", a situação em parte é precária, uma vez que 50,93% dos técnicos - administrativos o avaliaram como ruim.

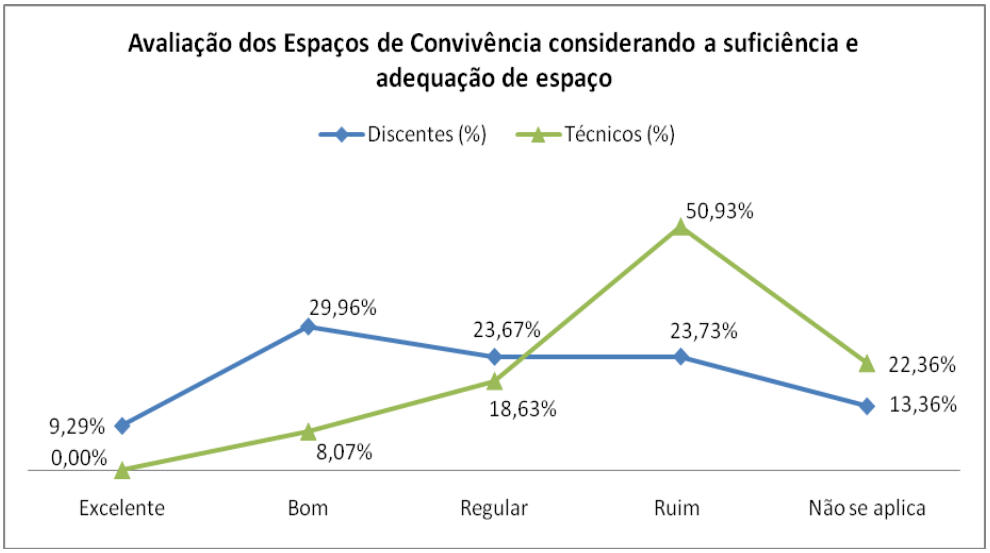


Gráfico 40 – Avaliação dos Espaços de Convivência considerando a suficiência e adequação de espaço.

Quanto à estrutura do espaço de convivência, conservação e limpeza

Este item foi avaliado apenas pelos discentes, conforme mostra a tabela 18, sendo que para 15,99% destes a conservação e a limpeza dos espaços de convivência é excelente; para 41,77% é boa; para 19,65% é regular; para 7,21% é ruim. Por outro lado, 15,38% não utiliza esses espaços ou não tem conhecimento.

Os dados revelam que, no item da conservação e limpeza do espaço de convivência existente na UFGD, os estudantes estão em sua maioria satisfeitos, considerando-se que 57,76% o avaliam como bom ou excelente. Destaca-se na questão o percentual de 16,0% dos estudantes que o avaliam como excelente.

Tabela 18 - Estrutura do espaço de convivência

Avaliação	Freq.	Discentes (%)
Excelente	266	15,99
Bom	695	41,77
Regular	327	19,65
Ruim	120	7,21
Não se aplica	256	15,38
Válidos	1664	

6.7.16. Distribuição de dados coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos sobre a estrutura dos auditórios

Quanto à suficiência e adequação de espaço dos auditórios

Considera-se como auditório nesta avaliação todo espaço ou ambiente existente na UFGD para a realização de eventos - fora sala de aula - culturais, sociais ou administrativos.

Dos discentes, 56,49% avaliam como bons ou excelentes os auditórios existentes na UFGD; 41,7% consideram regulares ou ruins, conforme o gráfico 41.

Entre os docentes, 51,19 consideram excelentes esses espaços; 44,64% consideram regulares ou ruins; 58,49% dos técnicos-administrativos consideram como bons ou excelentes; 34,16% consideram como regulares ou ruins.

Os dados revelam que, em relação ao item “existência de auditórios, adequação e suficiência de espaço, auditórios” há um consenso entre a comunidade acadêmica, pois acima de 50% dos técnicos administrativos, docentes e discentes avaliaram como excelente e boa a estrutura existente.

O gráfico mostra a coincidência da satisfação da comunidade acadêmica quanto aos auditórios existentes na UFGD.

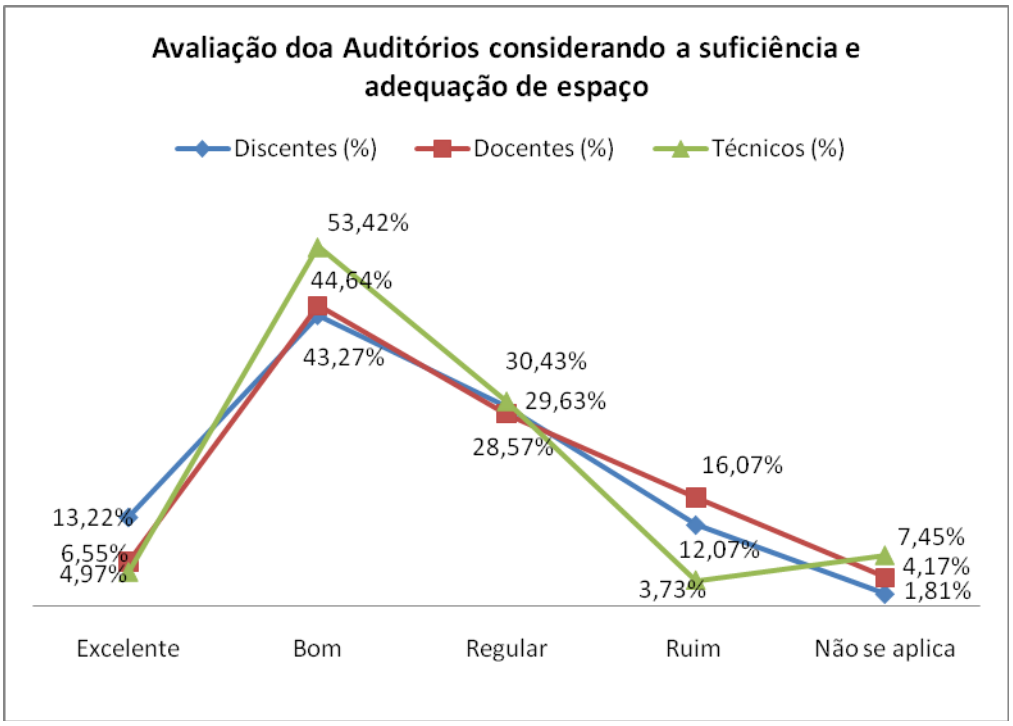


Gráfico 41 – Avaliação dos Auditórios considerando a suficiência e adequação de espaço.

Quanto à limpeza e conservação dos auditórios

Quanto à avaliação dos discentes e dos docentes sobre a limpeza e conservação dos auditórios existentes na UFGD, a avaliação é positiva, pois 77,20% dos discentes avaliaram como boa ou excelente e 80,59% também avaliaram como boa ou excelente.2,47% dos discentes avaliaram como ruim e 2,94% dos docentes atribuíram o mesmo conceito, gráfico 42.

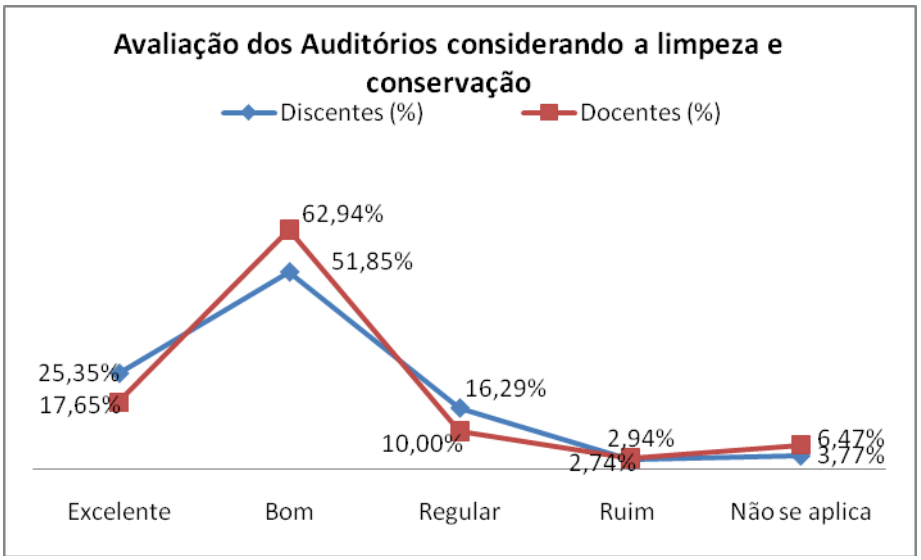


Gráfico 42 – Avaliação dos Auditórios considerando a limpeza e conservação.

Quanto à iluminação e ventilação no auditório

Quanto à iluminação e ventilação nos auditórios da UFGD, apenas os discentes avaliaram as condições.

Tabela 19 - Iluminação e ventilação do auditório

Avaliação	Freq.	Discentes (%)
Excelente	300	18,03
Bom	661	39,72
Regular	439	26,38
Ruim	194	11,66
Não se aplica	70	4,21
Válidos	1664	

Para 18,03%, a iluminação e a ventilação são excelentes; para 39,72% são boas; para 26,38% é regular; para 11,66% é ruim.

Em resumo, para 57,75% dos discentes a iluminação e a ventilação são excelentes ou boas, enquanto que para 38,04% são regulares ou ruins.

Acredita-se que, com a construção do novo auditório e reforma dos existentes, a percepção da qualidade na iluminação e na ventilação será melhorada.

6.7.17. Distribuição de dados coletados junto aos discentes sobre os recursos tecnológicos disponíveis na Instituição

Considera-se nesta questão como recursos tecnológicos a existência de computadores ligados à Internet suficientes para atividades de ensino nos cursos, considerando a quantidade de equipamentos e a velocidade da Internet.

Tabela 20 - Avaliação dos recursos tecnológicos

Avaliação	Freq.	Discentes (%)
Excelente	226	13,56
Bom	604	36,23
Regular	582	34,91
Ruim	240	14,40
Não se aplica	15	0,90
Válidos	1667	

Para 13,56% dos discentes, os recursos tecnológicos existentes são excelentes; para 36,23% são bons; para 34,91% são regulares e para 14,40% são ruins. Totalizando 51,79% dos estudantes que consideram como excelente e bom e 49,31% que consideram como regular ou ruim.

Os dados mostram uma necessidade de melhoria dos recursos tecnológicos disponibilizados aos estudantes na Instituição.

6.7.18. Distribuição de dados coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos sobre a suficiência de espaço para estacionamento de veículos

Para 14,52% dos discentes, a suficiência de espaço no estacionamento para veículos é excelente ou excelente, para 39,76% % é boa; para 27,59% é regular e para 15,42% é ruim, gráfico 43.

Para 5,85% dos docentes, essa suficiência é excelente; para 28,65% é boa ou excelente; para 42,11% é regular; para 18,71% é ruim.

Os dados mostram que os docentes são os maiores insatisfeitos com a suficiência de espaço nos estacionamentos para veículos, sendo que 60,82% avaliaram como regular ou ruim, enquanto 43,01% dos discentes atribuiu os mesmos conceitos.

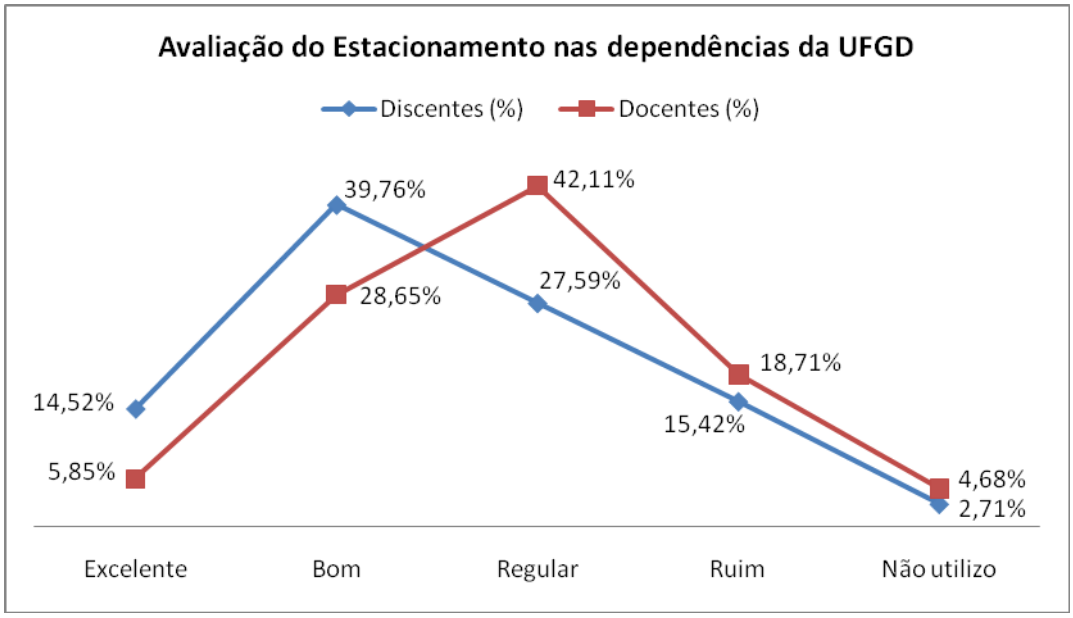


Gráfico 43 – Avaliação do Estacionamento nas dependências da UFGD.

Suficiência de espaço no estacionamento: técnicos administrativos da Unidade I

Conforme a tabela 21, 30,63% dos técnicos administrativos que trabalham na unidade I da UFGD, avalia a suficiência de espaço para estacionamento de veículos como excelente ou boa. Para 58,76% o espaço é regular ou ruim, demonstrando a necessidade de um olhar mais atento para possíveis soluções ou melhorias.

Tabela 21 - Espaço no estacionamento – Unidade I

Avaliação	Freq.	Técnicos (%)
Excelente	5	3,13
Bom	44	27,50
Regular	57	35,63
Ruim	37	23,13
Não utilizo	17	10,63
Válidos	160	

Suficiência de espaço no estacionamento: técnicos administrativos da Unidade II

Para 38,91% dos técnicos administrativos que trabalham na unidade I da UFGD, a suficiência de espaço para veículos é excelente ou boa; para 40,88% é regular ou ruim.

Nota-se que os técnicos administrativos que atuam na Unidade I da UFGD estão mais insatisfeitos com a suficiência de espaço para estacionamento de veículos, onde 58,76% classificam como regulares ou ruins os espaços existentes.

Tabela 22 - Espaço no estacionamento – Unidade II

Avaliação	Freq.	Técnicos (%)
Excelente	8	5,03
Bom	57	35,85
Regular	34	21,38
Ruim	31	19,50
Não utilizo	29	18,24
Válidos	159	

6.7.19. Distribuição de dados coletados junto aos discentes, docentes e técnicos administrativos sobre a estrutura dos Laboratórios

Avalia-se nesta questão a percepção da comunidade acadêmica sobre os laboratórios existentes na UFGD, considerando-se os específicos e os não específicos do curso, a

quantidade existente, a adequação de espaço, a iluminação, a conservação, a limpeza e o atendimento.

Quanto à qualidade do atendimento no laboratório

Para 50,21% dos discentes, o atendimento no laboratório é excelente ou bom; para 36,9% é regular ou ruim (tabela 23).

Prevalece a avaliação positiva na qualidade do atendimento nos laboratório na percepção dos discentes. Todavia, 50,21% avaliem como bom ou excelente, acredita-se na necessidade de melhoria no atendimento.

Tabela 23 - Atendimento no laboratório

Avaliação	Freq.	Discentes (%)
Excelente	215	12,93
Bom	620	37,28
Regular	425	25,56
Ruim	187	11,24
Não se aplica	216	12,99
Válidos	1663	

Quanto à suficiência e adequação de espaço para uso

Quanto ao espaço de uso dos laboratórios, para 45,55% dos discentes, a suficiência e a adequação de espaço dos laboratórios para uso dos estudantes é boa ou excelente (tabela 24).

Tabela 24 - Espaço nos laboratórios

Avaliação	Freq.	Discentes (%)	Freq.	Técnicos (%)
Excelente	150	9,00	6	3,70
Bom	609	36,55	53	32,72
Regular	444	26,65	42	25,93
Ruim	227	13,63	5	3,09
Não se aplica	236	14,17	56	34,57
Válidos	1666		162	

Para 33,40% dos técnicos, a suficiência e a adequação de espaço dos laboratórios existentes na UFGD é boa ou excelente.

Verifica-se que na percepção dos discentes e dos técnicos administrativos a suficiência e a adequação de espaço dos laboratórios não é satisfatória, na medida em que menos de 50% dos que avaliaram consideram boas ou excelentes.

Limpeza e conservação dos laboratórios

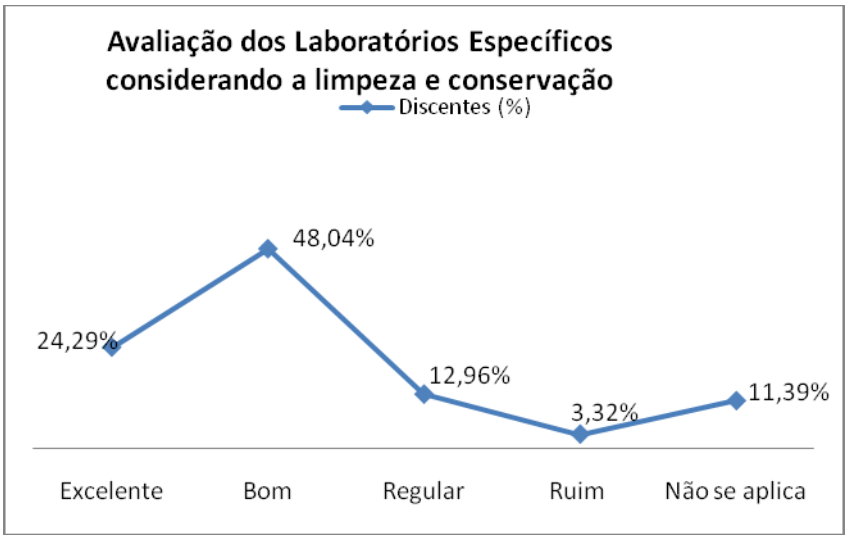


Gráfico 44 - Avaliação dos Laboratórios Específicos considerando a limpeza e conservação.

Para 72,33% dos discentes, a limpeza e a conservação dos laboratórios são excelentes ou boas, apenas 3,32% classificou-as como ruins, gráfico 46.

Iluminação e Ventilação nos laboratórios

Tabela 25 - iluminação e ventilação dos laboratórios

Avaliação	Freq.	Discentes (%)
Excelente	335	20,14
Bom	693	41,67
Regular	282	16,96
Ruim	119	7,16
Não se aplica	234	14,07
Válidos	1663	

Para 61,14% dos discentes, a iluminação e a ventilação nos laboratórios são boas ou excelentes; para 16,96% são regulares, para 7,16% são ruins.

Suficiência e adequação de espaço no laboratório de ensino

Tabela 26 - Espaço no laboratório de ensino

Avaliação	Freq.	Docentes (%)
Excelente	15	8,77
Bom	62	36,26
Regular	50	29,24
Ruim	25	14,62
Não se aplica	19	11,11
Válidos	171	

A suficiência e adequação de espaço no laboratório de ensino foram avaliadas somente pelos docentes, sendo que para 45,05% a suficiência é boa e excelente; para 29,24% é regular e para 14,62% é ruim. Em resumo, 45,03% dos docentes avaliam como boas ou excelentes a suficiência e adequação do espaço, enquanto 43,76% avaliam como regulares ou ruins.

Suficiência e adequação de espaço no laboratório de pesquisa

Tabela 27. Espaço no laboratório de pesquisa

Avaliação	Freq.	Docentes (%)
Excelente	8	4,68
Bom	48	28,07
Regular	41	23,98
Ruim	50	29,24
Não se aplica	24	14,04
Válidos	171	

Para 53,22% dos docentes, a suficiência e a adequação de espaço dos laboratórios de pesquisa são regulares ou ruins; para 32,75% são boas ou excelentes. Os dados mostram uma necessidade de maior adequação e melhoria desse espaço.

6.7.20. Avaliação das condições de trabalho

Avaliação das condições de trabalho na UFGD pelos técnicos-administrativos

Os técnicos administrativos avaliaram as condições de trabalhos no ambiente da UFGD, considerando desde o relacionamento com a direção, colegas e a Unidade Acadêmica em que está vinculado até os recursos materiais e tecnológicos. Na avaliação dos te´cnicos adminsitrativos (Tabela 28). O fator melhor avaliado como Excelente (52,17%) e bom foi relacionamento com o supervisor imediato. O fator melhor avaliado como bom também foi o Horário de trabalho (65,22%), seguido do o conhecimento com as atividades fins do setor (61,49%) e do . O fator com maior avaliação de ruim foi o de espaço físico e adequação do mesmo (24,68%) e o fator com maior avaliação de regular foi Quantitativo de recursos humanos (42,68).

Tabela 28 - Condições de trabalho - técnicos administrativos

FATORES	Excelente	Bom	Regular	Ruim
	A	B	C	D
		%		
Conhecimento das atividades fins do setor	24,84	**61,49**	13,04	0,62
Conhecimento das suas funções dentro do setor	31,25	58,75	7,50	2,50
Conhecimento da importância do seu trabalho para as atividades fins do setor	37,27	54,04	8,70	0,00
Relacionamento com a chefia imediata	**52,17**	39,13	6,21	2,48
Relacionamento com os demais colegas	47,50	51,25	1,25	0,00
Liberdade de se expressar	38,27	47,53	11,73	2,47
Adequação de sua formação profissional ao exercício de seu trabalho de seu trabalho	28,93	54,09	15,09	1,89
Participação em reuniões para planejar e avaliar suas atividades	11,88	41,25	37,50	9,38
Comunicação interna	13,04	57,76	25,47	3,73
Quantitativo de recursos humanos	4,46	28,66	**42,68**	24,20
Espaço físico e adequação do mesmo	8,23	28,48	38,61	**24,68**
Ventilação	19,25	50,31	19,88	10,56
Iluminação	20,63	60,00	15,63	3,75
Limpeza	19,88	55,28	20,50	4,35
Mobiliário	13,66	54,04	26,09	6,21
Equipamentos de informática e recursos tecnológicos	19,50	52,83	22,01	5,66
Internet (acesso e velocidade)	10,63	44,38	31,25	13,75
Material de consumo	14,91	57,14	25,47	2,48
Acessibilidade (rampas e adaptações aos deficientes)	8,07	51,55	25,47	14,91
Horário de trabalho	19,25	**65,22**	11,80	3,73
Instalações sanitárias	16,77	59,01	20,50	3,73
MÉDIA*	21,92	51,06	20,30	6,72

Avaliação das condições de trabalho na UFGD pelos docentes

Os professores também avaliaram as condições de trabalhos no ambiente da UFGD, considerando desde o relacionamento com a direção da Unidade Acadêmica em que está vinculado até os recursos materiais e tecnológicos. A Tabela 29 mostra o resultado dessa avaliação. Ofator melhor avaliado como Excelente (44,05%) e bom foi relacionamento com o coordenador do curso. O fator melhor avaliado como bom também foi o relacionamento com os demais colegas da Unidade Acadêmica (56,14%). O fator com maior avaliação de ruim foi o de recursos materiais e tecnológicos (16,47 e o fator com maior avaliação de

regular foi o de recursos materiais e tecnológicos (35,88) em média para 52,35% dos professores os recursos tecnológicos e materiais são regulares ou ruins nas unidades acadêmicas.

Tabela 29 - Condições de trabalho - docentes

FATORES	Excelente	Bom	Regular	Ruim
	A	B	C	D
			%	
Relacionamento com direção da Faculdade	37,87	39,05	12,43	10,65
Relacionamento com a coordenação de Curso	44,05	41,67	12,50	1,79
Relacionamento com os demais colegas	31,58	56,14	11,70	0,58
Liberdade de se expressar	31,58	41,52	16,96	9,94
Adequação de sua formação profissional ao exercício de seu trabalho	40,24	43,79	12,43	3,55
Participação em reuniões para planejar e avaliar suas atividades	19,30	43,86	26,90	9,94
Recursos materiais e tecnológicos	7,65	40,00	35,88	16,47
MÉDIA *	**30,32**	**43,72**	**18,40**	**7,56**

6.7.21. Análise geral da infra-estrutura física: políticas e compromisso da UFGD

Adequação da quantidade de laboratórios as necessidades da Instituição em relação aos cursos e à quantidade dos estudantes

Os laboratórios existentes na UFGD, de ensino e de pesquisa, foram construídos obedecendo às necessidades e prazos estabelecidos, conforme enumerados neste relatório. Os dados fornecidos pela UFGD e a visita in loco aos laboratórios indicam que a quantidade de laboratórios aumentou de forma significativa na instituição em relação à quantidade existente na época de implantação da instituição.

Constata-se que os laboratórios e seus ambientes de formação profissionalizante, de ensino e de pesquisa estão adequados às necessidades dos cursos.

Suficiência de espaço para que os estudantes desempenhem as atividades programadas

Os espaços e o ambiente existentes nos laboratórios e salas de aulas foram projetados para atender às necessidades dos estudantes e as atividades programadas. Existem regulamentos, normas e escalas de utilização dos laboratórios, permitindo, dessa forma, a utilização dos mesmos por todos os estudantes, nas respectivas disciplinas que utilizam esses laboratórios.

Nível de funcionalidade dos laboratórios, bibliotecas, oficinas espaços experimentais.

Os laboratórios foram criados para atender as necessidades dos cursos e suas respectivas disciplinas. O nível de funcionalidade é medido pela utilização desses laboratórios e seus equipamentos. Na UFGD, todos os laboratórios, a biblioteca, as oficinas ou espaços experimentais são totalmente utilizados.

Estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes

A UFGD é uma instituição de ensino com menos de 6 anos de existência. Sendo assim, grande parte de seus laboratórios foram recém-construídos ou estruturados. Desta forma, a conservação desses laboratórios é considerada excelente. A ventilação, a iluminação e a limpeza atendem satisfatoriamente as necessidades de uso pela comunidade acadêmica.

A UFGD promove a política de atualizar e conservar seus laboratórios e equipamentos em conformidade com as necessidades apresentadas pelos coordenadores. Os laboratórios mais antigos são reformados e adaptados ao projeto da universidade e à padronização de uso.

Adequação dos equipamentos dos laboratórios em quantidade e qualidade

Os equipamentos existentes nos laboratórios foram adquiridos em conformidade com as necessidades apresentadas pelos coordenadores, respeitando-se os padrões de uso, segurança, utilização, qualidade. As quantidades existentes atendem a relação de paridade aluno/equipamento.

Características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza

A iluminação, a ventilação, a refrigeração, o mobiliário e a limpeza dos laboratórios e biblioteca atendem aos padrões necessários. Esses fatores foram avaliados pela comunidade acadêmica, recebendo boa avaliação entre excelente e bom pela maioria dos discentes, docentes e técnicos administrativos.

A CPA constata a necessidade de melhorias no que diz respeito a esses fatores, porém acredita que essas melhorias ocorrerão gradativamente. Acredita-se também que a UFGD, de posse dos dados desse relatório, não medirá esforços para melhorá-los.

Quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura é adequada às necessidades dos usuários

A estrutura física da biblioteca já foi descrita nesta dimensão, onde se pode constatar as dificuldades encontradas com a referida estrutura.

A UFGD estabeleceu, em seu projeto de extensão, a ampliação da biblioteca, de modo que o novo prédio abrigará um acervo maior, um maior número de salas de estudo, maior espaço para leitura, para trabalhos em grupo, maior quantidade de pontos de estudo.

Adequação do horários e calendário da biblioteca às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela IES (diurnos e noturnos)

Os horários de funcionamento da Biblioteca Central da Unidade 2 da UFGD foram estabelecidos de forma a atender as necessidades dos estudantes. A biblioteca funciona no período matutino, vespertino e noturno. O horário de funcionamento é das 7h30 às 22 horas. Aos sábados, o atendimento encerra-se às 17 horas.

Quantidade e a qualidade dos equipamentos existentes na biblioteca necessárias

Os equipamentos existentes na biblioteca atendem de forma satisfatória as necessidades atuais da comunidade acadêmica. Conforme já relatado, a biblioteca localizada na Unidade 2 está em um espaço menor que as necessidades atuais. Acredita-se que com a construção do novo prédio, as necessidades de novos equipamentos serão sanadas, conforme o projeto apresentado.

Adequação da organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos

Implantada em 2005 e com início de funcionamento em 2006, a UFGD vem organizando o acervo e a documentação existentes em sua biblioteca.

A biblioteca dispõe de profissionais preparados para atender as necessidades profissionais de estruturação e organização da biblioteca.

Os documentos são organizados por meios informatizados e disponibilizados em formato que permite o acesso da comunidade acadêmica ou da sociedade no site da instituição ou em computadores ou equipamentos da biblioteca.

A Biblioteca dispõe de assessoria contínua da COIN (Coordenadoria de Informática), em que se estudam e se criam programas e softwares específicos, para que seja possível de forma eficaz a consulta, o empréstimo, enfim, todos os procedimentos pertinentes à biblioteca.

Mediante a política de aquisição do acervo, os volumes, as obras e os títulos são atualizados e completados por indicação das unidades acadêmicas.

Disponibilidade dos materiais em relação à demanda

Em se tratando da biblioteca, a disponibilidade dos materiais em relação à demanda atende de forma satisfatória as necessidades da comunidade acadêmica. A UFGD reconhece suas limitações no que diz respeito à aquisição dos materiais em falta, em decorrência da limitação dos recursos, processo licitatório e outros trâmites burocráticos. No entanto, a instituição apresentou os projetos de expansão e melhoria das condições em todas as unidades, setores e órgãos.

Constatam-se os esforços da instituição em atender e disponibilizar todos os materiais solicitados e necessários. Existem na instituição políticas e procedimentos para investimentos e aquisição de materiais e equipamentos.

Disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda

A UFGD tem políticas de aquisição de acervo aprovada pelo COUNI, para o atendimento das necessidades das unidades acadêmicas e dos cursos.

Ao solicitar os livros, os coordenadores devem observar as necessidades de formação geral e específica, a quantidade e a pertinência acadêmica e de atualização.

As normas para aquisição de livros procuram adequar as necessidades a uma diretriz que possa atender às recomendações do INEP quanto à relação entre a quantidade de livros e a quantidade de alunos por curso.

Na atualidade, o acervo atende de forma satisfatória às necessidades dos cursos. Muitos livros foram licitados e estão em processo de compra.

Procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários

Na UFGD, os procedimentos para revisão, atualização do acervo e das instalações são claras. São criados por comissões específicas e aprovados pelas instâncias superiores (Conselho Diretor)

Uma vez aprovados, esses procedimentos são disponibilizados para toda a comunidade acadêmica ou aos órgãos de interesse.

Existência de quadro de pessoal, técnicos administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações/infra-estrutura

O quadro de servidores da UFGD foi planejado de forma a atender às necessidades das unidades acadêmicas, setores e órgãos de apoio. A contratação por meio de concurso público acontece à medida que as vagas são liberadas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e pelo Ministério da Educação.

No plano de desenvolvimento da UFGD, constam as necessidades de pessoal até o ano de 2012. Mediante um cronograma de contratação, as necessidades de pessoal serão supridas.

Na atualidade constata-se, junto à COGEP, que está em andamento a contratação de professores e técnicos - administrativos.

Na pesquisa realizada junto à comunidade acadêmica, os dados revelaram a necessidade da contratação de pessoal em alguns setores da instituição.

Adequação e adaptação das instalações para os estudantes com necessidades especiais

A preocupação com os portadores de necessidades especiais na UFGD é clara e faz parte de uma política de tratamento humano e justo para todos.

As condições especiais oferecidas na instituição atendem às necessidades dos deficientes. Essas necessidades atendem as legislações pertinentes no que diz respeito à sinalização, à adequação, ao espaço, à segurança e à acessibilidade.

Existem rampas, banheiros adaptados, sinalizações, estacionamentos, elevadores e outros equipamentos que foram adaptados aos portadores de necessidades na instituição.

Locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos?

Os locais de convívio disponíveis aos discentes existentes na UFGD são adequados, porém necessitam de melhorias e ampliação e para um maior conforto.

Na UFGD, a área de convivência foi planejada, aprovada e está em fase de construção.

Coerência entre as bibliotecas, laboratórios, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes

A coerência entre a biblioteca, laboratórios, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes são satisfatórias, pois todas as necessidades de aquisição, reforma, ampliação, atualização e inovação são discutidas nas unidades acadêmicas, nas reuniões pedagógicas, de forma a atender os estabelecidos nos projetos pedagógicos dos cursos.

6.8. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Esta dimensão avalia e relata o compromisso da UFGD com a Auto Avaliação Institucional, considerando desde o planejamento da instalação da CPA até a utilização do resultado da Auto Avaliação no planejamento institucional.

6.8.1. Diretrizes para a auto-avaliação institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), propõe que a orientação teórica sobre a auto-avaliação institucional da UFGD deveria estar calcada nos fundamentos da avaliação e regulação da Educação Superior dos conceitos, princípios e critérios definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Sendo assim, com base nas "Orientações Gerais para o Roteiro das Instituições Auto-Avaliação", as diretrizes para a Auto Avaliação da UFGD foram elaboradas.

Outras definições orientadoras da Avaliação da Educação Superior também embasaram os procedimentos avaliativos desta Instituição, principalmente aquelas previstas no Plano Nacional de Educação e nos documentos emanados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" (INEP), e da Comissão Especial de Avaliação.

A integração, participação, colaboração e articulação constituirão os conceitos fundamentais da construção deste sistema de avaliação na direção de tornar evidentes os compromissos e responsabilidades sociais desta Instituição educativa e da promoção dos "valores democráticos, o respeito à diversidade, à busca da autonomia e à afirmação da sua identidade" (SINAES).

Consubstanciada a partir de um Projeto Pedagógico, a avaliação foi entendida como estrutura de poder que age sobre os indivíduos, as instituições e os sistemas. Buscou-se a

articulação entre um sistema de avaliação que respeita a autonomia interna de suas unidades acadêmicas e administrativas, e as funções de regulação necessária e inerente à supervisão estatal para o fortalecimento das funções e compromissos educativos com a sociedade, sempre na direção de que a educação é um bem social e não uma mercadoria.

Na elaboração da Auto Avaliação Institucional, procurou-se evidenciar o caráter pedagógico de busca de melhoria e de auto-regulação; de compreensão da cultura e da vida da instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa, sustentada na participação dos agentes universitários – alunos, professores e funcionários e na comunidade externa. Foi um processo social e coletivo de reflexão, produção e socialização de conhecimentos sobre a Instituição.

A ênfase no processo de auto-avaliação foi dada na busca de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, definida em seu PPI e voltada para a formação, responsabilidade social e transformação institucional.

A Auto Avaliação Institucional que a UFGD se propõe a realizar tem como finalidade a permanente melhoria da qualidade e relevância – científica e política - das atividades desenvolvidas. Isto porque a universidade, como qualquer outra instituição pública, deve prestar contas à sociedade no tocante à eficácia social de suas atividades e da eficiência de seu funcionamento.

O exercício da auto - avaliação é, antes de tudo, o primeiro passo para o processo de aprendizagem e de transformação. Quanto mais preciso e metodológico ele for, mais benefícios serão obtidos. Nesse sentido, o processo avaliativo buscou levar em consideração os diversos aspectos das múltiplas atividades-fim e das atividades–meio, necessárias à sua realização.

A auto-avaliação será uma ferramenta para promover o autoconhecimento das potencialidades e diagnosticar as dificuldades da Universidade Federal da Grande Dourados. Dessa forma, por meio do diagnóstico do desempenho dos docentes, dos acadêmicos, da gestão e da infra-estrutura física da Instituição, a avaliação subsidia a gestão e o desenvolvimento da educação superior, para que se possa corresponder às expectativas e vencer os desafios que o mundo do trabalho e a sociedade impõem.

As dimensões que compõem o desempenho institucional nesta perspectiva de avaliação partirão da proposta apresentada pelo SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Lei Nacional nº 10.861, de 14 de abril de 2004.

Pouco mais de um ano depois do início efetivo das atividades na UFGD, a Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional, por meio da Divisão de Avaliação, iniciou os estudos para a criação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e o desenvolvimento do processo de auto-avaliação da Instituição.

Primeiramente, buscou-se, por meio de exemplos de CPAs de outras universidades brasileiras, a definição do número de componentes da comissão, bem como do número de representantes docentes, técnicos - administrativos, discentes e da sociedade civil organizada (externo à UFGD). Após os estudos preliminares, foi encaminhada à Reitoria uma proposta com três composições distintas, todas respeitando as diretrizes do SINAES, de assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e também, de não privilegiar qualquer um dos segmentos com a maioria absoluta.

Assim, a CPA da UFGD foi criada pela Resolução nº 74, de 11 de julho de 2008, com a seguinte composição: seis (6) representantes dos servidores docentes, quatro (4) representantes dos servidores técnico-administrativos, dois (2) representantes dos discentes e um (1) representante da sociedade civil organizada.

6.8.2. Objetivos da auto-avaliação na UFGD

Geral

Implantar, na UFGD, um processo de Avaliação Institucional em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que subsidie a gestão acadêmica rumo ao desenvolvimento e excelência do desempenho institucional.

Específicos

1 - Identificar a inserção e o grau de participação da UFGD no atendimento às demandas da sociedade, tanto no que se refere à produção científica quanto à formação de profissionais.

2 - Diagnosticar a atual situação da UFGD nas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

3 - Impulsionar um processo permanente de autocrítica que alimente o planejamento e a gestão institucional;

4 - Construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autônoma;

5 - Reforçar o compromisso com a excelência do saber;

6 - Consolidar o compromisso social, científico e cultural da UFGD;

7 - Manter um processo de avaliação contínuo, evolutivo e flexível.

6.8.3. Mecanismos de integração da auto avaliação da UFGD

A proposta de avaliação do SINAES prevê a articulação entre a avaliação interna da UFGD (auto-avaliação), a avaliação externa (realizada por comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" (INEP), a avaliação dos cursos e a avaliação do desempenho dos estudantes (ENADE).

As políticas de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão, além das atividades de planejamento e gestão da UFGD, abrangerão toda a comunidade acadêmica, ou seja, todos os docentes, discentes e técnicos - administrativos, articulando diferentes perspectivas e garantindo um melhor entendimento da realidade institucional.

6.8.4. Planejamento e avaliação: processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional

A trajetória da auto-avaliação na UFGD, nos moldes do SINAES, inicia-se em 2008, mediante os esforços da Reitoria em instituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Essa atividade foi marcada por expectativas de todos os segmentos da instituição que aguardavam ansiosamente o momento de se criar uma comissão que pudesse desenvolver um processo de avaliação interna em conformidade com os seguintes Atos:

1 - A resolução n° 74 de 11/07/2008 do COUNI - Conselho Universitário da UFGD, que constituiu a CPA com a seguinte composição:

- 06 representantes docentes,

- 04 representantes técnico-administrativos,

- 02 representantes dos acadêmicos;

- 01 representante da sociedade civil.

2 - Pela Portaria nº 823 de 18/12/2008, o Vice-Reitor da UFGD constituiu a CPA com os devidos membros indicados pelos seus pares.

3 - Pela Portaria n° 70 de 04/02/2009, o Magnífico Reitor da UFGD instituiu novos membros na CPA, ou seja, os representantes dos discentes.

4 - Pela Resolução n° 129 de 18/12/2008 o COUNI designa os representantes docentes, indicados pelas Unidades Acadêmicas, para composição da CPA.

5 - Pela Resolução n° 26 de 20/03/2009 do COUNI - Conselho Universitário da UFGD fica aprovado o Regimento da CPA, entrando em vigor na data da assinatura.

6 - Pela Portaria n° 577 de 05/10/2009, o Vice-Reitor da UFGD altera a composição da CPA, estabelecida na Resolução n° 74/2008 e 129/2008.

A Auto Avaliação Institucional na UFGD, contemplando as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior, é marcada pelos esforços da instituição em envolver discentes, técnicos - administrativos, docentes e pós-graduandos, de forma a garantir a todos a participação efetiva no processo. Embora a auto-avaliação institucional nos moldes estabelecidos pelo SINAES tenha sido implantada na UFGD em 2009, as práticas de avaliação de sua realidade até então não eram iniciativas primárias, pois a Instituição acredita que a auto avaliação permite: subsidiar a Gestão Institucional, na busca de melhoria na Educação Superior; ser um processo de aprendizagem e transformação; oportunizar o autoconhecimento da Instituição; ser um instrumento de identificação das potencialidades e de fragilidades.

Desde a sua criação e funcionamento, a UFGD preocupa-se em conhecer a sua realidade mediante o envolvimento da comunidade acadêmica nas diversas e diferentes reuniões do COUNI, CEPEC, Câmara de Ensino, Conselhos Diretores, dentre outras instâncias, colhendo dessa forma a opinião e o parecer dos diversos membros sobre a realidade da instituição.

Muitas ações e melhorias já foram implementadas e aplicadas a diversos de seus segmentos em decorrência dos debates ocorridos no ambiente das faculdades e desses órgãos. Algumas delas já se instalaram de modo permanente, enquanto outras são instituídas visando proporcionar respostas a demandas eventuais da gestão universitária. Porém, outras práticas de avaliação já institucionalizadas na UFGD permitem um processo democrático e de perseguição da eficácia da gestão universitária e administrativa.

Entre as atividades de avaliação praticadas na UFGD, destacam-se os diversos procedimentos:

1 - Avaliação do desempenho docente por comissões específicas de cada Faculdade, onde objetiva-se o acompanhamento do desempenho do docente e de sua produção na Faculdade, nos Cursos e na UFGD. O resultado dessa avaliação é utilizado para a progressão funcional, para a avaliação do docente em seu estágio probatório e para aprovação e renovação da dedicação exclusiva. Essa avaliação se baseia nos planejamentos e nos relatórios de atividades e produções apresentadas pelos docentes.

2 - A auto-avaliação dos Cursos é estabelecida em cada Projeto Pedagógico de Curso (PPC), com diferentes metodologias, respeitando-se as características de cada curso. A auto avaliação dos cursos permite à Faculdade identificar as fraquezas e as potencialidades do Curso, de forma a garantir a imediata correção e adequação dos recursos, métodos e sistemas necessários ao funcionamento do Curso. Reuniões com professores, líderes de salas, conselhos diretores, comissão de extensão e de pesquisa das Faculdades respondem por iniciativas locais de avaliações contínuas nas Faculdades e estas têm sido objeto da auto avaliação constante.

3 - Avaliações externas conduzidas pelo Ministério da Educação, onde são avaliados todos os Cursos de graduação, por avaliadores externos, para a continuidade de funcionamento dos Cursos. Os Cursos de pós-graduação também se submetem ao processo de avaliação da CAPES. No ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - alunos de vários Cursos participam e manifestam a sua percepção sobre a instituição no momento da prova.

6.8.5. Procedimentos Metodológicos para a realização da Auto Avaliação Institucional na UFGD

O processo de auto-avaliação contou com a coordenação de uma Comissão (CPA) designada para elaborar estudos e proposições, visando viabilizar a melhoria contínua da qualidade da educação superior na UFGD.

Objetiva, dessa forma, o aumento permanente da eficácia institucional e da efetividade acadêmica e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e das responsabilidades sociais da Universidade, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional, com a participação e o envolvimento de toda a comunidade acadêmica, além do apoio da gestão da UFGD.

A avaliação institucional elaborou uma metodologia participativa, buscando as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

As técnicas utilizadas nesta primeira avaliação e os instrumentos de avaliação foram construídas para aplicação em toda a comunidade e contemplaram, desde questionários elaborados e objetivos, até entrevistas, grupos focais e serão utilizados como objetos intermediários para auxiliar na identificação dos problemas.

As informações obtidas durante o processo de auto avaliação foram tabuladas, sistematizadas e organizadas de acordo com os temas e aspectos institucionais pré-determinados pela CPA, para futura divulgação, a nível Institucional, como parte do Relatório de Auto Avaliação da UFGD.

Foram criadas subcomissões, quando necessário, para estudo de abordagens específicas quanto às dimensões propostas, como segue:

Subcomissões de:

- Desenvolvimento do sistema para leitura e tabulação dos dados,

- Elaboração dos formulários (discentes, docentes e técnicos administrativos),

- De divulgação nas mídias,

- Sensibilização da auto avaliação na comunidade acadêmica,

- Elaboração do relatório (montagem do relatório)

- Digitação dos dados do relatório

- Revisão técnica e ajustes do relatório.

A CPA definiu linhas de ações para seu melhor desempenho, sendo que, para cada uma das linhas de ação foram definidos objetivos, atividades e produtos esperados, listados a seguir.

1 - LINHA DE AÇÃO: Institucionalização, Normatização e Regulamentação Interna

Objetivos: Implementar a continuidade do processo de avaliação institucional na UFGD e atender à legislação nacional nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e suas regulamentações posteriores

Atividades: Levantamento e estudos de documentos de avaliação de outras IES, SINAES e outras legislações pertinentes; constituição da CPA; Elaboração do Programa de Avaliação Institucional, adequando-o ao SINAES.

Produtos: Elaboração de coletânea das legislações que normatizam a avaliação nas instituições de ensino superior; constituição da CPA; Organização de princípios norteadores que subsidiarão a elaboração de um pré-projeto de avaliação institucional para a UFGD; Criação de uma Comissão Executiva de Apoio aos trabalhos da CPA.

2 - LINHA DE AÇÃO: Sensibilização

Objetivos: Estimular a adesão da comunidade acadêmica ao processo de avaliação institucional (coordenadores de Cursos, professores, corpo técnico-administrativo, acadêmicos e órgãos executivos da gestão)

Atividades: Discussão das concepções, das experiências e metodologias que constituem o processo de avaliação; Realização de palestras, seminários, debates junto à comunidade acadêmica; Coleta de sugestões da comunidade acadêmica.

Produtos: Garantia do comprometimento da comunidade acadêmica no processo, traduzindo o projeto em realização coletiva; Estabelecimento de diálogo concreto com o público-alvo, visando atingir resultados mais próximos de uma avaliação fiel e consistente.

3 - LINHA DE AÇÃO: Auto Avaliação

Objetivos: Reconhecer a necessidade da avaliação na Instituição como evidência da vontade de sua comunidade para garantir a qualidade da ação universitária.

Atividades: Estudo de experiências já desenvolvidas em outras instituições; Discussão das concepções, das experiências e metodologias do processo de avaliação; Apresentação e discussão do pré-projeto proposto pela CPA; Encaminhamento do projeto e plano de ação aos órgãos colegiados para aprovação; Realização de estudos com a comunidade acadêmica.

Produtos: Apresentação de sugestões para definição final do programa; Aprovação do programa; Elaboração de instrumentos, análises e divulgação dos resultados; Apresentação de indicadores específicos para avaliação; Aplicação do primeiro instrumento de avaliação global; Criação de banco de dados da Avaliação; Divulgação de resultados.

4 - LINHA DE AÇÃO: Avaliação dos dados coletados

Objetivos: Estabelecer parecer final de avaliação por meio da verificação dos resultados obtidos.

Atividades: Reunir os resultados da avaliação dos cursos em processo de reconhecimento e renovação do ENADE.

Produtos: A partir dos resultados reunidos, fazer um replanejamento de ações, subsidiado com base nas sugestões propostas e nos resultados obtidos por meio da avaliação da UFGD.

6.8.6. Etapas do Processo de Auto-Avaliação:

1 - Etapa 1 – Planejamento e Preparação Coletiva

O objetivo desta etapa foi o de planejar a Auto Avaliação Institucional, estimulando e envolvendo os atores no processo.

Ações previstas:

Constituição de uma Comissão Própria de Avaliação – CPA, que deverá contar com a participação de docentes, discentes, técnicos administrativos e representantes da sociedade, com a função de coordenar e articular o processo de auto avaliação;

Planejamento da auto-avaliação com a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos humanos e financeiros e cronograma;

Sensibilização da comunidade acadêmica buscando o envolvimento com o processo avaliativo.

2 - Etapa 2 – Desenvolvimento do Projeto Proposto

Nesta etapa, foi realizada a concretização das atividades que foram programadas na proposta de auto avaliação.

Ações previstas:

Definição dos grupos de trabalho;

Realização das técnicas programadas como seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas, sessões plenárias, criação de subcomissões e outros;

Construção dos instrumentos e mecanismos de avaliação (questionários, entrevistas e/ou outros);

Aplicação dos instrumentos de avaliação;

Definição da metodologia de análise e interpretação de dados;

Elaboração de relatórios parciais de avaliação.

O cronograma abaixo especifica as ações realizadas e programadas para esta etapa

6.8.7. Cronograma de atividades

PERÍODO: JULHO 2009 A DEZ/2009

ASPECTO	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Recomposição dos membros da CPA: - Levantamento dos membros faltosos - Convite Novos membros - Aprovação da exclusão dos membros faltosos em conformidade com o regulamento da CPA - Posse novos membros		**X**				

Planejamento formulários para a auto avaliação: - Análise dos formulários existentes por módulos - Determinação das questões e metodologia de tabulação e interpretação dos dados - Elaboração prévia do formulário - Aplicação teste do formulário - Reformulação do formulário - Impressão final do formulário - Separação do formulário por Faculdade e categoria de avaliadores		**X**	**X**			
Planejamento de materiais e recurso de apoio para os trabalhos da CPA: - Criação de folder´s - Criação de cartazes - Divulgação nas mídias - Divulgação no informativo da UFGD - Manuais para auto avaliação - Determinação da quantidade de formulários de respostas e cadernos de questões.		**X**	**X**			
Sensibilização: - Apresentação da agenda e cronograma das atividades às instâncias superiores. - Reunião com as Faculdades (Diretores) - Reunião com DCE e CA´s - Reunião com Técnicos Administrativos (representação) - Sensibilização aos alunos - Divulgação na mídia impressa - Cartazes - Folder´s				**X**		
Auto Avaliação: - Entrega dos envelopes aos diretores - Recolhimento dos envelopes junto às Faculdades - Controle dos formulários entregues e devolvidos				**X**		
Relatórios: - Discussão da metodologia de tabulação dos dados. - Tabulação dos dados - Interpretação dos dados. - Digitação dos relatórios					**X**	**X**
Discussão dos dados					**X**	
Desenvolvimento de software e sistema junto à COIN			**X**			
Leituras: - Legislação - PDI - Relatórios consolidados - Regimentos	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Reuniões ordinárias						
Reuniões extraordinárias	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**	**X**
Subcomissões: - De desenvolvimento do sistema - De elaboração dos formulários - De divulgação nas mídias e - De sensibilização - De elaboração do relatório - De digitação	**X**	**X**	**X**			

Quadro 54 - Cronograma de Atividades da CPA

3 - Etapa 3 – Consolidação do Processo e Programação de Redirecionamento

Nesta etapa, incorporaram-se os resultados encontrados na avaliação das dimensões e por meio destes, a melhoria da qualidade na UFGD, em todos os níveis.

Ações previstas:

Discussões pela comunidade acadêmica, dos resultados da auto-avaliação já tabulados e sistematizados;

Elaboração de um relatório final que deve expressar os resultados das discussões, a análise e a interpretação dos dados;

Divulgação para a comunidade dos resultados obtidos.

6.8.8. Dimensões Avaliadas

Seguindo como modelo o Roteiro de Auto Avaliação Institucional - 2004, do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), foram avaliadas as 10 dimensões apresentadas no mesmo e que estão de acordo com o art. 3º da Lei 10.861 de 14 de abril de 2004.

1 - Dimensão: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Objetivo: Analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional, sua execução e articulação com o Projeto Pedagógico Institucional e definir propostas de avaliação e redirecionamento.

Setores Envolvidos: Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional, Direção de Unidades Acadêmicas e demais órgãos ou setores responsáveis pela parte estratégica em questão.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão:

Finalidades, objetivos e compromissos da Instituição;

Concretização das práticas pedagógicas e administrativas e sua relação com objetivos da Instituição;

Articulação entre o PDI e os Projetos Pedagógicos, no que diz respeito às políticas estabelecidas para o Ensino, Pesquisa e Extensão;

Relação do PDI com o contexto social e econômico em que a Instituição está inserida.

Ações previstas

Verificar o conhecimento da missão e do PDI da UFGD;

Verificar a coerência entre a missão e PDI e as ações realizadas na UFGD;

Verificar a coerência entre o PDI e os PPC.

2 - Dimensão: A política para o ensino da graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão

Objetivo: Analisar e determinar a produtividade acadêmica da UFGD, as políticas de ensino, pesquisa e extensão e a definição de políticas, visando possíveis mudanças, atualizações e adequações.

Setores Envolvidos: Pró-Reitorias e Coordenações envolvidas no ensino, pesquisa e extensão.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão:

Concepção de currículo e organização didático-pedagógica (métodos, metodologias, planos de ensino e avaliação da aprendizagem), de acordo com os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares;

A coerência de currículos em relação aos objetivos institucionais, às demandas sociais e às necessidades individuais;

As práticas institucionais que estimulem a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio aos estudantes, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias;

Importância social e científica da pesquisa em relação aos objetivos institucionais;

Contribuições da pesquisa para o desenvolvimento das áreas de atuação da UFGD;

A existência de políticas institucionais para a criação, expansão e manutenção da pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*;

A articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas;

Critérios para o desenvolvimento da pesquisa, participação dos pesquisadores em eventos acadêmicos, publicação e divulgação dos trabalhos;

Intercâmbio com outras IES para desenvolvimento de pesquisa;

Integração entre graduação e pós-graduação;

Participação dos estudantes nas atividades de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação.

Ações previstas:

Reuniões para discussão da produção acadêmica da Universidade, envolvendo as coordenações dos cursos e os acadêmicos;

Avaliação quantitativa da produção científica gerada na UFGD;

Análise comparativa entre os objetivos sociais, a vocação da UFGD e o direcionamento da produção científica;

Análise qualitativa e quantitativa das atividades de extensão da UFGD;

Avaliação dos cursos de pós-graduação pelo corpo discente.

3 - Dimensão: Responsabilidade Social da Instituição

Objetivo: Analisar o compromisso e a contribuição da UFGD em ações que envolvem responsabilidade social, buscando contemplar esta característica fundamental, considerando a correlação da UFGD com o cenário externo.

Setores Envolvidos: Reitoria, Pró-Reitorias e Coordenações de Cursos de Graduação e Pós-Graduação.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão:

Relacionamento da UFGD com o setor público, setor produtivo, mercado de trabalho, instituições sociais, culturais e educativas;

Impacto das atividades da UFGD na socialização do conhecimento e no desenvolvimento regional e nacional;

Ações institucionais desenvolvidas para a promoção da cidadania e inclusão social;

Defesa do meio ambiente;

Incentivo à preservação da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Ações previstas

Verificar a importância, a transferência e a contribuição das ações institucionais para o desenvolvimento local, regional e nacional;

Reuniões com os diversos setores da Instituição e comunidade civil organizada;

Levantamento dos programas e ações desenvolvidas pela UFGD e reflexo destas ações na sociedade por meio de técnicas e instrumentos variados;

Análise de convênios e parcerias.

4 - Dimensão: A comunicação com a sociedade

Objetivo: Avaliar as estratégias, os recursos utilizados e a qualidade da comunicação interna e externa da UFGD, bem como a sua imagem pública, buscando fazer com que a atividade acadêmica se comprometa com a melhoria das condições de vida de seu entorno.

Setores Envolvidos: Assessoria de Comunicação Social e Relações Públicas, Secretaria da Reitoria, Pró-Reitorias e Coordenações de Curso.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão:

Qualidade da comunicação interna e externa;

Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social;

Meios de comunicação utilizados como jornal, rádio, internet, faixas, panfletos, TV, manuais, regimentos, editais, boletim informativo, murais, circulares, intranet;

Mecanismos de comunicação e sistema de informações entre cursos/unidades.

Ações previstas

Identificação das políticas e levantamento das estratégias e canais utilizados para a comunicação existente;

Analisar a eficácia dos mecanismos de comunicação e sistema de informações entre os cursos e unidades;

Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelas comunidades envolvidas, quais sejam, docentes, discentes e técnicos-administrativos.

5 - Dimensão: As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo

Objetivo: Avaliar a política de RH existente na UFGD, identificando os pontos fortes e fracos, buscando desenvolver e aprimorar o desenvolvimento profissional e as condições de trabalho do seu capital humano.

Setores Envolvidos: Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Pró-Reitorias e os demais órgãos.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão

Plano de carreira regulamentado para docentes e técnicos-administrativos, com critérios de admissão e progressão;

Políticas de capacitação, qualificação e de avaliações de desempenho;

Clima institucional, relações inter-pessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional;

Relação proporcional existente entre a quantidade de acadêmicos dos cursos e os recursos humanos (docentes e técnicos-administrativos);

Mecanismos de seleção e avaliação utilizados;

Experiência profissional, formação didático-pedagógica dos docentes e a formação e experiência profissional do pessoal técnico-administrativo;

Programas de melhoria da qualidade de vida do docente e do técnico-administrativo;

Integração entre os membros da instituição.

Ações previstas

Identificação e avaliação das políticas existentes e utilizadas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do Corpo Docente e do Corpo Técnico-Administrativo;

Promoção de debates com representantes das entidades de classe, com os representantes do segmento docente e técnico-administrativo e com a Administração Superior da UFGD, para analisar e sistematizar as informações levantadas;

Proposições para o desenvolvimento ou aprimoramento das políticas existentes.

6 - Dimensão: Organização e Gestão da Instituição

Objetivo: Avaliar a gestão acadêmica da UFGD, verificando seu grau de independência e autonomia. Analisar os mecanismos, as relações de poder entre as estruturas e a participação efetiva na construção das políticas institucionais, buscando coerência entre os meios e o cumprimento dos objetivos e planejamento institucional.

Setores Envolvidos: Reitoria da UFGD, Pró-Reitorias e Coordenadorias.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão

Adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais: Existência de plano de gestão ou plano de metas;

Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados;

Gestão estratégica como forma de antecipar problemas e soluções;

Modos de participação efetiva da comunidade acadêmica na gestão institucional (consensual, normativa ou burocrática);

Investimentos em comunicação e circulação da informação em todos os setores e segmentos da Instituição.

Ações previstas

Análise regimental, de organograma e de regulamentos internos para identificação da administração acadêmica;

Verificação do grau de centralização existente na UFGD;

Avaliação do cumprimento dos prazos institucionais e das ações desenvolvidas em função das metas estabelecidas.

7 - Dimensão: Infra-estrutura Física

Objetivo: Verificar e avaliar a infra-estrutura física existente na UFGD e sua adequabilidade para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a concordância destas informações com as constantes no PDI e o grau de satisfação dos usuários pelos serviços prestados, com vistas à definição de propostas de redimensionamento.

Setores Envolvidos: Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenação dos cursos, Diretorias das Faculdades e demais órgãos da UFGD.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão

Adequação da infra-estrutura física (salas de aula, bibliotecas, laboratórios, auditórios, recursos de informática, entre outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

Políticas de expansão, conservação, atualização e segurança da infra-estrutura física;

Ações previstas

Criação de instrumentos de avaliação que serão respondidos pelos Corpos Docente, Técnico administrativo e Discente;

Levantamento de índice de satisfação dos usuários e de sugestões de melhoramento.

8 - Dimensão: Integração entre o Plano de Desenvolvimento Institucional e a avaliação

Objetivo: Verificar a adequação e a eficácia do PDI e dos projetos dos cursos, bem como a efetividade dos procedimentos de avaliação, buscando a integração do processo avaliativo com o planejamento e, a vocação institucional e, ainda, o despertar da cultura de avaliação.

Setores Envolvidos: Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional da UFGD, Reitoria, Pró-Reitorias, Coordenações de cursos e CPA.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão

Adequação e efetividade do planejamento institucional da UFGD com os projetos pedagógicos dos Cursos;

Procedimentos de auto avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, voltados para as atividades educativas.

Ações previstas

Análise do PDI, das propostas pedagógicas dos cursos e de sua coerência com a proposta de avaliação da UFGD;

Definição da proposta de adequação do PDI, dos projetos pedagógicos e do processo de avaliação.

9 - Dimensão: Política de atendimento aos estudantes

Objetivo: Avaliar as formas de atendimento ao Corpo Discente e integração deste à vida acadêmica, desde o ingresso até a conclusão do curso, participação em programas de ensino, pesquisa e extensão, a representação nos órgãos estudantis, buscando propostas de adequação e melhoria desta prática na UFGD, visando à qualidade da vida estudantil e a integração do acadêmico à comunidade acadêmica.

Setores Envolvidos: Pró-Reitorias, Coordenadoria de Gestão de Pessoas, Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional, Coordenação dos cursos e Diretório Central de Estudantes.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão

Políticas de acesso, seleção e permanência dos alunos na instituição;

Políticas de participação dos acadêmicos em atividades de ensino, pesquisa, extensão, avaliação institucional e de intercâmbio;

Mecanismos, sistemáticas de estudos e análise dos dados dos ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formatura, relação professor/aluno;

Política de acompanhamento aos egressos e formação continuada;

Mecanismos de atendimento psicopedagógico aos acadêmicos;

Revisão do processo ensino-aprendizagem.

Ações previstas:

Avaliação dos atendimentos aos acadêmicos;

Avaliação da política de ingresso;

Avaliação do acompanhamento pedagógico;

Definição de propostas de melhoria e de adequação do atendimento aos acadêmicos e dos mecanismos de integração destes nas atividades acadêmicas.

10 - Dimensão: Gestão financeira da UFGD

Objetivo: Verificar e avaliar a capacidade de administração financeira da UFGD, o cumprimento dos compromissos institucionais, a manutenção da sustentabilidade e o equilíbrio financeiro da instituição.

Setores Envolvidos: Pró-Reitoria de Administração e Planejamento, Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional, Pró-Reitorias e Reitoria da UFGD.

Aspectos a serem considerados nesta dimensão

Sustentabilidade financeira e políticas de captação e alocação de recursos;

Políticas de aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão;

Planilhas de custos previstos pela legislação trabalhista e tributária;

Regularidade no pagamento de salários aos servidores da UFGD;

Regularidade fiscal.

Ações previstas

Estudos econômico-financeiros periódicos e anuais com previsão de receitas e despesas;

Verificação da distribuição de recursos financeiros e análise de relatórios contábeis;

Avaliação das ações políticas de captação e alocação de recursos pela universidade;

Definição de propostas de melhoria e adequação do controle financeiro, das políticas e estratégias para utilização dos recursos.

6.8.9. Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa

A comunidade universitária, ou seja, docentes, discentes e técnicos-administrativos participaram do processo de auto avaliação respondendo aos instrumentos de avaliação, os quais englobaram questões referentes aos Cursos, à infra-estrutura e organização institucional, aos docentes, aos discentes, aos serviços prestados pela Instituição e seus servidores, entre outros aspectos.

6.8.10. Formas de utilização dos resultados das avaliações

A Avaliação Institucional precisa ser um momento fundamental de exposição pública da Instituição e de comunicação transparente com a comunidade interna e externa. Assim, os resultados da auto-avaliação serão divulgados publicamente através de diversos meios, tais como, seminários, reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos) e outros.

O conhecimento da realidade institucional, adquirido com a auto-avaliação, deve servir de base para avaliar a necessidade e a capacidade da instituição de se planejar para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social. Dessa forma, os resultados da avaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a gestão e o desenvolvimento da Educação Superior na UFGD, buscando atender às expectativas da comunidade interna e externa e possibilitar o cumprimento de sua missão institucional.

Portanto, consideramos que a UFGD se encontrava em um momento diferenciado e que o conceito mínimo de qualidade nesta dimensão parece se referir apenas ao indicador que vislumbra a articulação entre o PDI e a auto-avaliação e desconsidera todos os outros cujo as ações de articulação entre PDI e PPI são coerentes na maioria de suas práticas.

6.8.11. Considerações Finais desta dimensão

O novo contexto político educacional pelo qual passa o Brasil, na atualidade, torna necessária a participação ativa das Instituições de Ensino Superior (IES), visando a implementação e o êxito do SINAES.

Um amplo e sistemático processo de autoconhecimento da própria instituição, assim como do sistema educacional, constitui-se no percurso mais produtivo para a identificação das possibilidades de mudanças, colaborando assim com a realização deste compromisso.

“Uma das principais características que diferenciam o homem é o fato dele ser capaz de aprender com o passado, imaginar um mundo diferente no futuro e modificar suas atitudes

visando atingir esse estado desejado. É a certeza de que hoje fazemos melhor que no passado e que amanhã faremos melhor do que hoje.”

Nesse contexto, destaca-se a idéia da avaliação interna ou auto-avaliação como elemento unificador das informações ou dados institucionais resultantes das ações das mais distintas unidades acadêmicas e administrativas que compõem a UFGD.

Assim, esse conjunto de informações educacionais foi o ponto de partida para os responsáveis pela gestão e pelo planejamento, além dos demais atores institucionais, refletirem, planejarem e tomarem as decisões institucionais do modo mais correto, visando sempre a excelência da Educação Superior na UFGD.

6.9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Esta dimensão tem como finalidade o relato e a descrição das práticas, ações e estratégias da UFGD que constituem o núcleo básico e comum das políticas de atendimento aos estudantes, com destaque para:

1 - As políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social;

2 - As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil;

3 - Os mecanismos/sistemáticas de estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos, tendo em vista a melhoria das atividades educativas;

4 - O acompanhamento de egressos e da criação de oportunidades de formação continuada.

5 - Outras questões são também descritas em atendimento ao núcleo de temas optativos constante no manual de orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação institucional.

Na UFGD, o estudante tem seus direitos e deveres resguardados por regulamentos específicos. Seus direitos e deveres estão regulamentados pelo Estatuto e Regimento da instituição, onde está prevista a sua participação nos órgãos de deliberação superior. Também está regulamentado o funcionamento do Diretório Central dos Estudantes, dos Diretórios Acadêmicos das unidades e centros acadêmicos de representatividade estudantil em alguns cursos.

O estatuto da UFGD estabelece que o corpo discente será constituído por estudantes regulares e especiais.

§ 1º Aluno regular é aquele matriculado nos cursos vinculados ao ensino de Graduação, de Pós-Graduação lato sensu e nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu.

§ 2º Aluno especial será aquele inscrito em cursos de extensão, disciplinas isoladas ou atividades congêneres.

A UFGD prestará assistência ao corpo discente, sem prejuízo de suas responsabilidades com os demais membros da comunidade universitária, fomentando, entre outras iniciativas:

Programas de alimentação, alojamento e saúde;

Promoções de natureza artística, cultural, esportiva e recreativa;

Programas de bolsas de trabalho, de extensão, de iniciação científica e de monitoria de graduação e de pós-graduação; e

Orientação psicopedagógica e profissional.

O perfil do estudante da universidade pública

Esse parágrafo é uma reflexão sobre o perfil do estudante universitário em universidade pública, publicado pelo Ministério da Educação. Dados esses importantes, e que vêm a nortear as políticas de inclusão da PROEX e da COAE na UFGD.

Entre 2003 e 2004, foi realizada, com o patrocínio do MEC, a Segunda Pesquisa do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das IFES Brasileiras, contando com a participação de 47 das 53 IFES e com uma amostra de 38.340 estudantes do universo de 483.768. Da amostra definida, foram aplicados questionários junto aos estudantes dos cursos de graduação regularmente matriculados e freqüentes às aulas do 2º semestre de 2003 e 1º semestre de 2004.

Os dados obtidos na pesquisa demonstram que as IFES têm um contingente expressivo de estudantes (65%) que necessitam de algum tipo de apoio institucional para sua permanência e conclusão dos cursos. São aqueles estudantes pertencentes às classes B2, C, D e E, que têm renda média familiar mensal variando de R$ 207,00 a R$ 1.669,00, conforme apresenta o quadro 55.

CLASSE	Renda Média Familiar (R$)
A1	7.793,00
A2	4.648,00
B1	2.804,00
B2	1.669,00
C	927,00
D	424,00
E	207,00

Fonte: Critério de Classificação Socioeconômica ANEP - Brasil

Quadro 55 - Critério de Classificação Socioeconômica ANEP - Brasil

Verifica-se que 42,8% dos estudantes encontram-se nas classes C, D, E, cuja renda média familiar mensal atinge no máximo R$ 927,00 e apresentam uma situação de vulnerabilidade social. Em algumas regiões, vê-se o agravamento desta situação, como o Norte com 64,3% e o Nordeste, com 47,8% dos estudantes que são de baixa renda e representam uma demanda potencial por assistência estudantil.

Critério de Estratificação Social

O critério de estratificação social utilizado na primeira pesquisa foi o da Associação Brasileira de Institutos de Pesquisa de Mercado - ABIPEME. Tendo em vista o êxito obtido na representação da realidade dos estudantes das IFES, procurou-se reproduzir o mesmo critério para efeito de estudos comparativos posteriores. No entanto, em 2001, com base no levantamento socioeconômico realizado em 2000 pelo IBOPE, a Associação Nacional de Empresas de Pesquisa (ANEP) fez modificações nesse critério, enfatizando a função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando assim a pretensão de

classificar a população em termos de “classes sociais”. A divisão de mercado definida pelas entidades ligadas à ANEP é exclusivamente de classes econômicas que levam em consideração itens de conforto familiar e escolaridade do chefe da família, utilizando indicadores simples, passíveis de serem informados em questionário de auto-preenchimento.

O estudo permitiu atualizar as informações relativas aos aspectos da realidade dos estudantes de graduação das IFES, verificar a estratificação social existente entre eles e dimensionar a demanda por assistência estudantil e apoio acadêmico.

Os dados a seguir foram obtidos com base no levantamento socioeconômico 2000 – IBOPE, disponíveis em http://www.anep.org.br.

Os jovens com até 25 anos de idade representam 77,6% dos estudantes de graduação das IFES, e em sua maioria - 53% - são mulheres. O percentual de estudantes que não trabalham e dependem da família para o seu sustento representa 56%.

Do universo dos estudantes, 88,6% são solteiros, 72% moram com os pais ou companheiro (a); majoritariamente 59,4% são brancos, e 46,2% estudaram integralmente ou a maior parte do Ensino Médio em escolas públicas.

Em geral, não apresentam problemas de saúde (doenças crônicas ou necessidades especiais) e 36,7% utilizam os convênios do tipo seguro de saúde quando precisam de atendimento médico.

Quanto à utilização dos equipamentos comunitários, constata-se que os Restaurantes Universitários são freqüentados por 52,4% dos estudantes e as Bibliotecas, por 82,6%, o que significa uma utilização em grande escala.

A participação em atividades físicas e esportivas (34%) é maior quando comparada à participação em movimentos socioculturais (14,7%) e movimento estudantil e atividades político-partidárias, que totaliza 12,1%.

Em relação à primeira pesquisa, verifica-se um aumento de 1,6% na presença de mulheres nas IFES e de 2,5% na presença de jovens com até 25 anos de idade. Observa-se também um aumento percentual de 1,1% de estudantes oriundos de escolas públicas. Soma-se

a isso um aumento no atendimento dos estudantes nos programas de bolsa alimentação de 1,6%.

Na pesquisa realizada em 1996/1997, 42% exercia uma atividade não acadêmica remunerada, enquanto que em 2003/2004 esse percentual é de 35,4%.

Observa-se um crescimento em relação à atividade acadêmica remunerada, pois, na primeira pesquisa do perfil, 10,7% dos estudantes estavam envolvidos nessas atividades e, na segunda pesquisa, 19,1% participam. Do conjunto dos estudantes, 22,8% trabalham para o seu sustento, contribuem para o sustento da família ou são arrimos de famílias.

A diferença percentual da atividade acadêmica remunerada e da atividade não acadêmica remunerada reproduz-se nas desigualdades sociais, comprovada pela perspectiva do curso apresentada pelo estudante, posto que o estudante das classes C, D, e E seguem a trilha profissional com a finalidade de suprir suas carências materiais e a classe A opta pela carreira acadêmica e pela pesquisa, já que não há urgência para o trabalho, podendo ter dedicação exclusiva.

O meio de transporte utilizado predominantemente pelos estudantes para chegar às IFES continua sendo o transporte coletivo (59,9%). Verifica-se uma redução no uso de transporte próprio de 24,8% na primeira pesquisa, para 19,7% na segunda pesquisa.

Verificou-se uma queda de 9,6% no uso de convênios do tipo seguro de saúde e um aumento de 5,5% na utilização dos serviços de saúde da rede pública (SUS). Em 2003/2004, a freqüência dos estudantes ao dentista a cada ano é menor se comparada à última pesquisa: 27% contra 32,8%.

Observa-se a necessidade de desenvolver projetos de prevenção à saúde, baseados no conceito de saúde integral e qualidade de vida, a fim de disseminar hábitos de saúde preventivos entre os estudantes das IFES.

Os estudantes das IFES passaram a ler mais, posto que em 1997, 46,7% leram de 1 a 6 livros por ano, e na pesquisa 2003/2004, 62,4% dos estudantes fizeram a leitura de 1 a 6 livros por ano.

Houve um aumento de seis pontos percentuais dos estudantes que freqüentam a biblioteca com a finalidade de obter lazer e cultura, em relação à pesquisa anterior.

Investir na melhoria das bibliotecas, em recursos humanos, aquisição de equipamentos de informática, vídeos, periódicos e livros, dentre outros, é fundamental para o atendimento das demandas identificadas, além de viabilizar a melhoria da qualidade do ensino e da pesquisa.

A principal fonte de informação dos estudantes de graduação das IFES continua sendo a TV (56,1%). Os telejornais representam a maior fonte de informação para os estudantes (51,1%). Ocorreu uma queda de 31,8% que pode ser atribuída à utilização da Internet (24,3%), como segunda opção de fonte de informação.

Esse dado é acompanhado pelo aumento no nível de conhecimento em informática, que em 1997 era de 22,8% passando para 43,9% em 2003/2004. O percentual de estudantes que não dominam esse recurso reduziu de 24,6% para 4,7%.

Os dados apontam a necessidade de desenvolver políticas e ações de inclusão digital nas IFES, principalmente, junto aos estudantes que não têm acesso ao computador e à Internet.

Com relação ao domínio de língua estrangeira, observou-se que o domínio da Língua Inglesa (30,2%) aumentou 6,9% em relação à pesquisa anterior. Observa-se que os estudantes das classes C, D e E são os que têm menor domínio da Língua Estrangeira. Apenas 14,7% apresentam um bom domínio da Língua Inglesa e os estudantes da classe A totalizaram 42,8%. Constata-se que as IFES precisam intensificar programas que ampliem a oferta de línguas estrangeiras, principalmente para que os estudantes de baixa condição socioeconômica tenham acesso a esses cursos e, por conseqüência, o domínio da língua.

6.9.1. Políticas de acesso e seleção de estudantes na UFGD

Os cursos de graduação da UFGD estão estruturados em conformidade com o disposto no Regimento Geral da Universidade e nas Resoluções do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, sendo abertos no limite de vagas pré-estabelecidas.

Quanto ao acesso do estudante aos cursos de graduação da instituição, segue-se as seguintes políticas:

1 - Candidatos admitidos por meio do processo seletivo aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura, observada a ordem classificatória e desde que hajam concluído o ensino médio ou equivalente;

2 - Portadores de diploma de curso superior;

3 - Alunos de outras instituições, através de transferências obrigatórias e facultativas;

4 - Bolsistas de acordo culturais entre o Brasil e outros países;

5 - Alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a UFGD; e

6 - Matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei.

6.9.2. Editais de ingresso

Para o preenchimento de vagas nos Cursos de Graduação, na forma de ingresso, são emitidos, de acordo com o Calendário Acadêmico, os seguintes editais:

Editais da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação:

a) de Processo Seletivo para inscrição dos que concluíram o Ensino Médio, contendo o número de vagas de cada Curso de Graduação para matrícula no ano letivo seguinte;

b) para matrícula dos classificados em Processo Seletivo dos que concluíram o Ensino Médio, com observância da ordem final de classificação, até o limite das vagas fixadas no Processo Seletivo, quantas vezes forem necessárias;

c) para matrícula de, no máximo, dez candidatos classificados em Processo Seletivo dos que concluíram o Ensino Médio, com observância da ordem final de classificação, para o preenchimento de vagas existentes;

d) do número de vagas existentes nos Cursos de Graduação para efeito de transferência de alunos de outras instituições nacionais de ensino superior e portadores de diploma de curso superior;

e) do número de vagas remanescentes existentes nos cursos de graduação para fins de nova inscrição pelos candidatos classificados no processo seletivo, para os que concluíram Ensino Médio e que não tenham conseguido ingressar na opção pretendida.

O candidato classificado em Processo Seletivo para os que concluíram o Ensino Médio será matriculado, compulsoriamente, na primeira série do curso, conforme opção manifestada por ocasião da inscrição/matrícula. É vedada na UFGD a matrícula e freqüência em mais de um curso de graduação, simultaneamente, mesmo em horários distintos.

Parágrafo único. O aluno regular aprovado em novo processo seletivo, ao fazer a matrícula inicial no mesmo curso ou em outro curso, tem a sua matrícula anterior automaticamente cancelada.

6.9.3. Acesso dos transferidos de outras instituições nacionais de ensino superior

O candidato classificado em Processo Seletivo para transferência de outras instituições nacionais de ensino superior será matriculado no mesmo curso de origem, em série determinada de acordo com o Plano de Estudos decorrente da análise curricular realizada pela Coordenadoria de Curso e aprovada pelo Conselho Diretor da Faculdade.

§ 1º A transferência será negada, salvo nos casos amparados por legislação específica, quando o candidato:

1 - for enquadrado na última série do Curso;

2 - necessitar para a integralização curricular de tempo que, somado com o decorrido desde que iniciou o Curso na instituição de origem, seja maior que o máximo estabelecido para o Curso desta Universidade;

§ 2º Ao aluno em processo de transferência é assegurado o vínculo com a UFGD a partir da data de concessão do atestado de vaga expedido;

§ 3º Ao aluno em processo de matrícula que comparecer às atividades acadêmicas é garantida a freqüência, sendo responsabilidade do professor da disciplina fazer o controle e registros correspondentes;

§ 4º O aluno transferido compulsoriamente será matriculado e enquadrado conforme o Plano de Estudos, neste caso podendo ser computada a freqüência e notas obtidas na instituição de origem em cada disciplina correspondente, para efeito de cumprimento dos 75% obrigatórios de freqüência, sem direito a abono de faltas, e, ainda, da avaliação do rendimento acadêmico e respeitado o tempo máximo de integralização curricular.

6.9.4. Acesso dos portadores de diploma de curso superior

A aceitação da matrícula de candidato portador de diploma de curso superior obedece à seguinte ordem de prioridade:

1 - para obtenção de outra modalidade do mesmo curso;

2- para obtenção de diploma de outro curso, se observados os seguintes critérios relativos ao requerente:

a) possuir o maior número de disciplinas da estrutura curricular do curso pretendido, cursadas com aproveitamento;

b) ter cursado, com aprovação, maior carga horária da estrutura curricular do curso pretendido.

6.9.5. Acesso por aproveitamento de estudos

O aluno que tiver estudos realizados anteriormente, em curso superior de graduação, pode solicitar Aproveitamento de Estudos na Secretaria Acadêmica, de acordo com o Calendário Acadêmico.

1 - Somente são aproveitados os estudos realizados em curso superior de graduação, autorizado ou reconhecido por órgão competente;

2 - Em se tratando de estudos realizados no exterior, o diploma e demais documentos expedidos por instituições estrangeiras, para serem aceitos, estão sujeitos à revalidação, de acordo com as normas específicas;

3 - A análise curricular é feita de acordo com as normas de aproveitamento de estudos;

4 - Não será permitido o aproveitamento de estudos de cursos freqüentados concomitantemente, sem a prévia autorização do Conselho Diretor da Faculdade.

6.9.6. Acesso em situações especiais

Com a autorização prévia do Conselho Diretor da Faculdade, alunos de graduação poderão cursar componentes curriculares especificados, em outras instituições de ensino superior, com deveres de freqüência e aproveitamento.

1 - O total de componentes curriculares cursados em outras Instituições de Ensino Superior, nos termos do caput desse artigo, não poderá exceder a trinta por cento do total dos créditos do curso;

2 - O aluno deverá fazer a solicitação junto à Secretaria Acadêmica, através de requerimento, ao Coordenador do Curso, que fará as observações cabíveis e submeterá à aprovação do Conselho Diretor da Faculdade;

3 - A resolução da aprovação do pleito deverá ser encaminhada para a Secretaria Acadêmica para ser juntada ao prontuário do aluno;

O regulamento em seu Art. 27 diz que, “ Será de responsabilidade do aluno comprovar os estudos realizados com aprovação em outra Instituição de Ensino Superior, mediante a apresentação de um histórico escolar, original, com identificação da Instituição, devidamente assinado pelo responsável pela emissão.”

6.9.7. Acesso aos cursos de Pós-Graduação

Os cursos de pós-graduação lato sensu serão abertos aos candidatos que preenchem os requisitos estabelecidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura e pela Unidade Acadêmica.

6.9.8. Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino, tutoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e atividades de intercâmbio estudantil

Na UFGD, o discente é parte integrante do ensino. A sua participação em atividades de ensino, tutoria, iniciação científica, extensão, avaliação institucional e atividades de intercâmbio é parte indispensável na relação aluno e universidade. Em todas as atividades e projetos de ensino, pesquisa, extensão, o estudante é conclamado a se envolver.

A participação do estudante nessas atividades e projetos é estabelecida em editais, normas, regimentos e regulamentos da instituição e dos cursos.

6.9.9. A Coordenadoria de Assuntos Estudantis (COAE)

Para o cumprimento de suas finalidades, a UFGD criou a COAE - Coordenadoria de Assuntos Estudantis, com finalidades específicas.

A Coordenadoria Especial de Assuntos Estudantis (COAE), órgão vinculado à Reitoria da UFGD foi criada em outubro de 2009, pela desvinculação da Coordenadoria de Assuntos Estudantis da Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis, tendo por

finalidade promover a assistência estudantil de acordo com a responsabilidade social da Universidade. A UFGD tem como componentes da sua função social o desenvolvimento pleno de seu corpo discente, docente e técnico-administrativo, o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho no contexto de Ensino em seus diversos níveis, de Pesquisa e de Extensão. Visa, ainda, à gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento regional. A COAE é coordenada por docente com experiência em assistência estudantil. Houve substituição da coordenação da COAE no início de 2009, e a atual coordenadora atuou, de 2002 a 2006, na Comissão Permanente de Apoio Acadêmico/CPAC do CEUD/UFMS.

Através da COAE, a UFGD vem desde sua implantação aprimorando a política de assistência estudantil por meio de políticas e ações de apoio aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com vistas à permanência e diplomação destes acadêmicos nos prazos estabelecidos. Esta assistência consiste na implementação de políticas de permanência através de: 1) apoio financeiro; 2) apoio acadêmico e pedagógico; 3) assistência psicossocial; 4) encaminhamento médico; 5) apoio aos pais acadêmicos; 6) apoio às entidades estudantis; 7) recepção aos calouros da graduação e pós-graduação; 8) Cursinho pré-vestibular; 9) Restaurante Universitário.

Estrutura organizacional da COAE

Em 03 de novembro de 2009, atendendo reivindicação da União Nacional de Estudantes/UNE e orientação do Programa Nacional de Assistência Estudantil/PNAES e do Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Assuntos Acadêmicos e Estudantis/ FONAPRACE, no sentido de que sejam criadas Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis nas Universidades Federais, foi criada, a partir da desvinculação da Coordenadoria de Assuntos Estudantis da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis/PROEX, a Coordenadoria Especial de Assuntos Estudantis/COAE. Órgão vinculado à Reitoria, a COAE apresenta a seguinte estrutura organizacional:

- Secretaria Administrativa

- Divisão de Apoio e Permanência

- Seção de Bolsas Estudantis

- Seção de Apoio à Saúde Estudantil.

6.9.10. Assistência e benefícios concedidos aos estudantes

Apoio financeiro por meio do Programa de Assistência Estudantil - Bolsa Permanência e Auxílio Alimentação, destinados aos estudantes de baixa renda regularmente matriculados em cursos de graduação; tem como objetivo garantir as condições básicas para a permanência e diplomação destes acadêmicos na universidade. Estes benefícios são concedidos através de Avaliação Socioeconômica com critérios estabelecidos em edital:

A Bolsa-Permanência é um programa instituído a partir de 2007 para estudantes de baixa renda regularmente matriculados em cursos de graduação da UFGD, não beneficiários de outras modalidades de bolsas, sejam estas oferecidas pela UFGD e/ou outras instituições, exceto Auxílio-Alimentação e/ou Bolsa-Monitoria. No período compreendido entre 2007 e 2009 foram concedidos 895 benefícios.

A UFGD em seu PDI define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, através de quatro linhas mestras, sendo uma delas o compromisso social, isto é, a UFGD busca formar pessoas que se preocupam e valorizam o ser humano, através da solidariedade, do respeito à vida, com o intuito de não permitir que o homem seja apenas um mero "objeto", e sim um ser que é dotado de sentimentos, anseios, perspectivas e desejos, de maneira que a procura da incessante maximização de lucros deve levar em consideração os fatores humanos. Com o objetivo de contribuir para a concretização e aprofundamento deste princípio, a partir de 2010 os estudantes beneficiários da Bolsa Permanência deverão como contrapartida ao benefício recebido participar de projetos sociais ou de projetos de pesquisa, ensino e extensão da UFGD.

Ainda no que se refere a esse programa é importante destacar que tem-se observado que muitos alunos que são beneficiados com a Bolsa Permanência, no ano seguinte, têm sido aprovados nos programas de bolsa por mérito acadêmico, como por exemplo, Programa

Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Pró-estágio. Estamos iniciando o levantamento desses dados para análise e divulgação.

O quadro 56 e 57 mostram projeção e a evolução para o Programa Assistência Estudantil (Bolsa Permanência e Auxílio Alimentação) estabelecidos no PDI para 2008-2012.

Projeções de Bolsas – PROEX/ Ano de Referência	**2007**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**
Nº. de Alunos	3167	3500	4300	5200	6300
Bolsa Permanência (7%)	210	245	301	364	441
Auxílio Alimentação (2,3%)	69	81	99	119	200

Quadro 56 - Projeções de Bolsas do Programa de Assistência Estudantil

REFERÊNCIA	**2007**	**2008**	**2009**
Valor do benefício (R$)	150,00	150,00	210,00
Quantidade ofertada	210	247	428

Quadro 57 - Evolução do Programa Bolsa-Permanência

6.9.11. Políticas de Auxílio-Alimentação ao discente

Este programa, destinado a estudantes de baixa renda, que já era desenvolvido pela UFMS/Campus de Dourados, foi expandido e aperfeiçoado pela UFGD. É desenvolvido através de duas modalidades: concessão de cartão magnético no valor de R$ 170,00, que o aluno pode usar no RU e outros restaurantes e supermercados conveniados e gratuidade no RU com complementação de R$ 77,00 através de cartão magnético. No período compreendido entre 2006 e 2009, foram concedidos 408 benefícios. O quadro 58 mostra o quantitativo e a evolução do programa de auxilio alimentação ao discente da UFGD.

Auxílio-Alimentação	2006	2007	2008	2009	
Quantidade ofertada	59	59	60	230	170 de R$ 154,00 (cartão)
					60 de R$ 77,00 (cartão) e Gratuidade no RU
Valor do Benefício	Gratuidade no RU	Gratuidade no RU	Gratuidade no RU		

Quadro 58 - Evolução do Programa Auxílio-Alimentação

6.9.12. O restaurante Universitário - RU como assistência ao estudante

O RU é um espaço que visa consolidar a política de atendimento à comunidade acadêmica da UFGD, no que diz respeito ao sistema de alimentação, consolidando com sua política de pessoal. O RU é o local de produção de refeições, mas também de relacionamentos, conhecimentos, pesquisa e ensino, onde alunos, professores se integram, bem como em seu local podem ser desenvolvidas pesquisas acadêmicas, servindo também como um laboratório de estudo para os cursos de Nutrição e Engenharia de alimentos. A COAE/UFGD está sempre atenta à qualidade das refeições e do atendimento à sua comunidade, para possibilitar aos mesmos uma refeição balanceada, com qualidade, higiene e de valor acessível.

O atual Restaurante Universitário é terceirizado, visa atender às necessidades de refeições dos discentes, docentes e corpo técnico-administrativo. Está localizado na Unidade II da UFGD, com capacidade atual para servir mais de 2.000 refeições/dia a preços acessíveis. O acesso é livre também a trabalhadores, discentes e servidores de outras instituições de ensino e a trabalhadores que atuam na região da universidade. Para os alunos de baixa renda, é disponibilizado o Auxílio-Alimentação custeado pela UFGD.

Visando a inovação e maior capacidade de atendimento à sua comunidade acadêmica, em julho de 2010 será inaugurado um novo prédio. O novo RU e seu formato de administração está em estudo pela COAE. As instalações foram projetadas de forma a

proporcionar melhor comodidade, espaço, convivência, localização e qualidade no atendimento e das refeições.

6.9.13. Apoio acadêmico e pedagógico

Tem como objetivo contribuir para o melhor aproveitamento e qualificação dos bolsistas dos programas de apoio financeiro e demais acadêmicos da UFGD através da realização de:

1 - Reunião com os bolsistas - são realizadas duas reuniões anuais com os acadêmicos beneficiados com o Programa de Assistência Estudantil (Auxílio Alimentação e Bolsa-Permanência). Estas reuniões permitem uma maior proximidade entre a administração e os acadêmicos e a divulgação e avaliação das atividades realizadas pela COAE. A seguir enumera-se as atividades realizadas como apoio ao acadêmico.

2 - Seminário de Assuntos Estudantis – De 07 a 11 de maio de 2007, a UFGD realizou o 1º Seminário de Assuntos Estudantis, com o tema Movimento Estudantil: memória e participação.

3 - No período de 19 a 22 de agosto de 2008, aconteceu o 2º Seminário de Assuntos Estudantis, com o tema Universidade Pública: Do Acesso à Permanência e o III Seminário de Assuntos Estudantis da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) teve como tema a Universidade e Sociedade, Sociedade e Universidade, acontecendo nos dias 10, 11 e 12 de novembro de 2009. O evento vem sendo realizado anualmente, sendo um espaço para os estudantes discutirem seus direitos, deveres, formas de organização da vida universitária e seus desdobramentos dentro da comunidade na qual a instituição está inserida.

4 - Divulgação dos Programas de Assistência Estudantil da UFGD – A democratização do acesso e a permanência e diplomação dos acadêmicos são valores fundamentais da UFGD. Para a consolidação desses princípios e sucesso das políticas implementadas, se faz necessário que o conjunto dos estudantes conheça os programas e serviços a eles disponibilizados. Por isso, em 2009 foram realizadas diversas ações (diálogo com os acadêmicos em sala de aula, pela internet, cartazes e panfletos) para divulgação dos Programas de Assistência Estudantil (Auxílio-Alimentação e Bolsa-Permanência) e dos demais serviços oferecidos pela COAE.

Com essa mudança de estratégia de divulgação, observamos que ocorreu um aumento significativo na procura pelos serviços oferecidos, tanto por parte dos estudantes com necessidades, como por parte de professores e, especialmente, de coordenadores de curso que buscaram maior conhecimento com o intuito de divulgação e encaminhamento de acadêmicos.

5 - Assistência psicossocial – Como os demais programas e ações da COAE, esse serviço tem por objetivo a permanência com qualidade e a diplomação de nossos estudantes. É desenvolvido através de ações ou serviços oferecidos individualmente e em grupos, buscando a promoção da saúde mental e do bem-estar e melhorar o processo de ensino-aprendizagem em seu aspecto global: cognitivo, emocional e social, através de atividades de aconselhamento e orientação psicológica e social, visitas domiciliares e oficinas de sensibilização, abordando temáticas sociais comuns à vida acadêmica e encaminhamento para serviços públicos de saúde mental como, por exemplo, o Centro de Atendimento Psicossocial (CAPES).

6 - Encaminhamento médico – A UFGD até o momento não oferece aos acadêmicos programa de atendimento médico, por isso a COAE, através do setor de atendimento psicossocial, realiza encaminhamentos médicos e acompanhamento social e psicológico de estudantes com problemas de saúde.

7 - Apoio aos pais acadêmicos – Com o objetivo de permitir que os estudantes que têm filhos de 0 a 06 anos não sofram prejuízos em suas atividades acadêmicas e cumprindo com o compromisso de democratização do ensino, em junho de 2010 entrará em funcionamento, em parceria com a Prefeitura Municipal de Dourados, um Centro de Educação Infantil/CEIN na Unidade II da UFGD.

8 - Apoio às entidades estudantis - Conforme o PDI, a gestão democrática é o foco da segunda linha filosófica da Instituição, pois há um posicionamento claro e contrário quanto ao exercício abusivo de poder interno ou externo à Instituição, de modo que a UFGD busca assegurar e propagar o respeito à diversidade de idéias, crenças, culturas, à liberdade de ensinar e pesquisar; de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber, para que não haja discriminação de qualquer natureza. Para que esse princípio se efetive e venha a fazer parte de uma cultura universitária, é necessário que os três segmentos da universidade estejam

organizados e representados nas instâncias de decisão. Por isso, a COAE tem procurado não só dialogar, mas apoiar as entidades estudantis, respeitando a autonomia dos estudantes e sem se imiscuir em sua organização através de reuniões, parcerias e apoios, tais como reuniões entre a COAE e DCE que são realizadas, sempre que uma das partes solicita, reuniões com o objetivo de manter a interlocução entre a instituição e os estudantes. Em 2009, foram realizadas dez reuniões.

Apoios e parcerias para realização das atividades estudantis ao COAE

Para a realização de suas atividades de apoio aos estudantes a COAE conta e faz parcerias com órgãos internos e com instituições externas, com destaques para,

1 - O DCE foi parceiro na realização do I Seminário de Assuntos Estudantis e apoiador do II e III Seminário de Assuntos Estudantis, realizados respectivamente em 2008 e 2009;

2 - Apoio da COAE à reivindicação estudantil de melhoria no transporte urbano – desde 2007, a COAE tem realizado reuniões com a Superintendência, hoje Departamento de Serviços Urbanos da Prefeitura Municipal e com a Empresa Medianeira, concessionária do transporte urbano municipal em apoio à luta dos acadêmicos e representações estudantis por melhores condições do transporte coletivo;

Reuniões entre as representações estudantis e a Reitoria – Em 2009, a COAE organizou quatro reuniões entre as representações estudantis e a Reitoria para a apresentação do Plano Nacional de Assistência Estudantil, discussão da política de assistência estudantil da UFGD e construção da Moradia Estudantil, cuja construção terá início em 2010;

Incentivo à participação de acadêmicos em eventos estudantis - A COAE tem incentivado e apoiado tal participação, disponibilizando transporte terrestre para o deslocamento dos discentes à empresas centros de pesquisa e outras atividades acadêmicas.

6.9.14. Egressos e sua inserção profissional

A UFGD é uma instituição em processo de implantação, por isso algumas das políticas e ações consideradas de significativa importância para seu planejamento e desenvolvimento ainda não estão plenamente estabelecidas. Esse é o caso do acompanhamento dos egressos da Instituição, previsto em seu PDI.

Não existem na UFGD instrumentos formais para o acompanhamento profissional dos egressos, porém há momentos na instituição em que se procura conversar informalmente ou convidar os formados para eventos, cursos, seminários, dentre outros, onde se procura conhecer a sua realidade de emprego ou inserção no mercado de trabalho. Muitos profissionais formados pela UFGD retornam à instituição para contar as suas experiências profissionais.

Outro indicador de qualidade do curso ou da inserção profissional dos egressos é a solicitação de indicação de profissionais por parte das empresas e organizações situadas na região da grande Dourados, para efetivação no cargo ou para ocupar vagas de estágio.

6.9.15. Participação dos egressos na vida da Instituição

Como a UFGD ainda não tem uma política de participação dos egressos em seu interior, essa tem ocorrido apenas através do retorno dos graduados para cursar pós-graduação e cursos de capacitação oferecidos pela Instituição.

A UFGD é uma instituição democrática e aberta a toda manifestação cultural e de ensino. Dessa forma, o egresso participa permanentemente na vida da instituição, acompanhando todo evento cultural, científico e de ensino promovidos internamente.

6.9.16. Considerações sobre os esforços e ações da Coordenadoria de Apoio Estudantil.

A CPA constatou a preocupação constante da UFGD em receber bem seus estudantes, com vistas à permanência dos mesmos nos cursos.

A redução da evasão nos cursos é uma estratégia do governo federal nas universidades federais e, conseqüentemente, uma ação pró-ativa da UFGD, onde se procura por meio de ações e estratégias pedagógicas permitir o aluno maior mobilidade em seu curso, de forma a garantir sua permanência na instituição.

Constatou-se também várias ações e incentivos para que o aluno se sinta seguro, confiante e motivado a permanecer na instituição, ações essas que são desenvolvidas pelas unidades acadêmicas, destacando-se a aula inaugural, palestras com profissionais que atuam no mercado específico de cada curso, visitas técnicas, projetos de ensino, iniciação científica, participação nos projetos de extensão, intercâmbio com outras instituições de ensino, disciplinas eletivas, disciplinas comuns aos cursos, bolsa-permanência, auxílio alimentação e isenção de taxas em alguns serviços, quando comprovada a carência do aluno.

O estudante na UFGD é estimulado a participar das decisões nos colegiados e câmaras por meio de seus representantes, seja nos centros acadêmicos até o órgão máximo de deliberação, o Conselho Universitário da Instituição.

A participação dos discentes na auto-avaliação da UFGD mostrou que os mesmos estão preparados para avaliar a universidade. As críticas emitidas e os conceitos atribuídos às diferentes questões nos formulários de avaliação demonstram a consciência e a seriedade com que os mesmos concebem esse momento de reflexão possibilitado.

As respostas dos estudantes à UFGD no momento de sua avaliação apontam que a instituição precisa melhorar em alguns aspectos, destacando-se:

A precariedade do transporte público para o acesso às dependências da instituição, onde o pequeno número de carros e a falta de diversidade de horário provocam a superlotação e o desconforto no transporte.

A melhoria do restaurante universitário, no que diz respeito à qualidade do atendimento e à variedade dos pratos servidos.

Por fim, a UFGD vem se empenhando em conhecer as necessidades de seus estudantes e desenvolvendo ações que possam atendê-las em conformidade com sua estrutura e

disponibilidade de recursos. Uma certeza ao estudante é garantida: a possibilidade de ver seu sonho, permanecer na instituição e se formar no curso em que escolheu.

A UFGD reconhece suas fragilidades, mas está a cada dia desenvolvendo melhorias no atendimento ao seu estudante, por meio do envolvimento de todas as instâncias da instituição, na Secretaria Acadêmica, Coordenadorias de Curso, COAE, Ouvidoria, fomento ao estágio, incentivo à iniciação de pesquisa, extensão e cultura, dentre outras ações.

6.10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

6.10.1. Sustentabilidade Financeira

Esta dimensão avalia e relata a sustentabilidade financeira da UFGD e suas políticas de alocação e aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

A Universidade Federal da Grande Dourados, criada em 2005 e implantada a partir de janeiro de 2006, elaborou o seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no qual procurou esboçar de modo coerente e pormenorizado os programas e as ações que a Instituição desenvolverá nos próximos cinco anos (2008/2012) e estabeleceu suas políticas de alocação e aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Elaborado para um período de 5 (cinco) anos, o PDI é o documento que identifica a instituição de ensino superior no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Ou seja, o documento é um instrumento do planejamento institucional. Ele se presta à formulação coletiva de objetivos e diretrizes claros sendo necessário para garantir empenho e perseverança na construção desses objetivos.

No início de sua implantação, a UFGD iniciou os trabalhos de orçamento observando as características de provisão e antecipação, além dos controles, onde passou a representar um valioso instrumento de gestão administrativa, financeira, contábil e de planejamento.

Neste sentido, ao utilizar-se da peça orçamentária e acompanhar a sua execução orçamentária e financeira, a UFGD aprimora seu processo de gestão, subsidiando com informações adequadas à Administração em seu processo de tomada de decisão.

O crédito orçamentário vem crescendo anualmente acima da inflação, mas mesmo assim ainda é insuficiente para atender às necessidades da UFGD, tanto de custeio como de investimentos, nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração. Neste sentido, adotaram-se as seguintes estratégias para a gestão orçamentária e financeira:

Priorização dos recursos orçamentários e financeiros às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, atrelados aos aspectos sociais;

Racionalização e acompanhamento rígido dos gastos com custeio evitando-se o desperdício de recursos;

Estímulo à elaboração de projetos que possibilitem a captação de recursos e contribuam para o fortalecimento das atividades meio e fim da instituição;

Estímulo ao desenvolvimento de parcerias com instituições públicas e privadas, visando a maximização de resultados e diminuição de custos;

Priorização dos projetos e atividades conforme disponibilidade financeira.

Na avaliação da sustentabilidade financeira da UFGD, procurou-se identificar a proposta orçamentária da instituição e o seu compromisso no atendimento das necessidades de investimentos no ensino, pesquisa, extensão e cultura, bem como a manutenção da estrutura administrativa.

Para a avaliação e leitura de dados sobre os valores e orçamentos realizou-se o levantamento de dados constantes no PDI da Instituição e no relatório de gestão. Foram feitos também levantamentos junto à Coordenadoria de Gestão Orçamentária Financeira (COOF) para um comparativo entre os recursos orçados e os executados. Na UFGD, o acompanhamento e a gestão dos recursos financeiros são realizados pela COOF.

A Coordenadoria de Gestão Orçamentária e Financeira é ligada à Pró-reitoria de Administração e Planejamento. Possui uma equipe de 10 servidores e conforme proposto pela resolução nº. 071 de 01 de julho de 2008 - COUNI está subdividida em 01 Secretaria Administrativa e 04 divisões, sendo elas: Análise, Contabilidade, Execução Orçamentária e Pagamentos e ainda uma seção de Compras e Controle de Diárias e Passagens, subordinada à Divisão de Pagamentos.

Dentre as principais atribuições, a COOF tem o papel de acompanhar, coordenar e gerir os recursos orçamentários e financeiros destinados à universidade, visando garantir de forma ágil e dentro dos parâmetros legais a execução de suas atividades.

Sustentabilidade financeira da UFGD

A UFGD possui sustentabilidade financeira por ser uma instituição mantida e tem como principal fonte financiadora o Tesouro Nacional. Com a política de interiorização do ensino superior, e posteriormente com o lançamento do Programa REUNI, houve um incremento dos recursos destinados a investimentos e à manutenção com recursos do Tesouro, além do aumento da arrecadação própria, o que possibilitará uma maior agilidade nos processos de compras, visando à consolidação da nova Universidade.

Fontes de captação de recursos para a sustentabilidade financeira da UFGD

A fonte de recursos para a sustentabilidade financeira da UFGD é o Tesouro Nacional, que estabelece no orçamento da União os recursos necessários ao funcionamento das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES).

Forma de alocação de recursos financeiro da UFGD

Os recursos financeiros na UFGD são alocados em conformidade com o orçamento e o compromisso financeiro firmado com as pró-reitorias. A Reitoria apresenta ao COUNI (Conselho Universitário) da instituição a proposta de orçamento. Uma vez aprovado o orçamento, os recursos são alocados e distribuídos conforme o previsto.

Relação entre a proposta de desenvolvimento da UFGD e o orçamento previsto

A UFGD, ao estabelecer as suas necessidades financeiras, elabora o seu orçamento, de forma democrática e participativa, onde o que foi estabelecido no PDI tem relevante importância. O plano de desenvolvimento institucional elaborado para o período de 2008-2012 estabelece as necessidades financeiras até 2012; sendo assim, não há como desvincular o orçamento financeiro das propostas de expansão e desenvolvimento da UFGD, uma vez que todo recurso em sua maioria provêm do Tesouro da União.

Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional são atualizados em número e em qualidade?

Em sua missão, a UFGD tem como compromisso com sua comunidade acadêmica a oferta de ensino de qualidade nos cursos de graduação e pós-graduação. Estabelece também o compromisso de oferecer todas as condições estruturais para que o ensino, a pesquisa e a extensão sejam desenvolvidos, de forma a consolidar a universidade como uma instituição comprometida com o desenvolvimento regional e a formação de profissionais competentes. Além disso, busca-se criar conhecimentos e tecnologias para a melhoria da qualidade de vida e do ambiente onde a UFGD está inserida.

A UFGD acredita que seus objetivos institucionais só serão realizados na medida em que possibilitar ao corpo de alunos, professores e técnicos - administrativos, os materiais, equipamentos e meios atualizados e em quantidade suficiente, para que os processos sejam realizados e concluídos. Não obstante, ressalta-se a necessidade constante da atualização das tecnologias utilizadas, do acervo e dos conhecimentos necessários para realização de um trabalho.

No ensino, a UFGD tem investido na aquisição de equipamentos de multimídia, para utilização dos professores em sala de aula, possibilitando mediante a reserva de equipamentos, que o professor possa ministrar a sua aula com comodidade e sempre atualizada. Mediante a sua política de aquisição do acervo, a UFGD tem atualizado as obras na biblioteca em quantidade, qualidade e títulos.

Ainda em relação ao ensino, tem-se investido somas significativas na melhoria das salas de aula, na limpeza e na conservação dos ambientes.

Quanto aos laboratórios de ensino ou de pesquisa, foram construídos e equipados novos laboratórios nas unidades acadêmicas, adaptando o número de computadores às necessidades dos cursos e das unidades acadêmicas.

Na pesquisa, a UFGD vem cumprindo o seu compromisso de fomentar e estimular os professores a elaborarem projetos de pesquisa. Através da pró-Reitoria de Pesquisa, a instituição tem atendido às necessidades dos pesquisadores, de acordo com os projetos apresentados em conformidade com os editais. Laboratórios de pesquisa foram e estão sendo construídos, para o estímulo aos pesquisadores e à iniciação científica. Bolsas de iniciação científica são concedidas aos estudantes, para que possam participar dos projetos sob orientação dos professores pesquisadores.

Na extensão e cultura, a UFGD firma o compromisso de estimular os projetos melhorando os valores para os projetos apresentados, incentivando o envolvimento efetivo do professor, do estudante e do técnico-administrativo.

A política para atualização e adequação das instalações no atendimento da UFGD está claramente presente em suas ações, melhorias, construções e investimentos em inovações e adequações às necessidades da universidade.

O orçamento e à destinação de verbas para a capacitação de docentes e técnicos administrativos.

A UFGD tem como política capacitar continuadamente seu corpo docente e técnico-administrativo para a melhoria do desempenho em suas funções. Em seu orçamento, estabelece anualmente valores para a capacitação de pessoal. As unidades acadêmicas também concedem estímulos à participação dos docentes em seminários e congressos, entre outros eventos científicos que possibilitam a atualização e o aperfeiçoamento profissional.

Controle entre as despesas efetivas e aquelas referentes às despesas correntes, de capital e de investimentos na UFGD.

Os recursos financeiros da UFGD provêm do caixa da União, deste modo, toda despesa é rigorosamente controlada por meio de instrumentos estabelecidos pelo Governo Federal. Na UFGD, a Coordenadoria de Gestão Orçamentária Financeira (COOF) é o setor onde está concentrado todo o controle de gastos, investimentos e recursos.

Considerações sobre a sustentabilidade financeira da UFGD

A UFGD, como uma instituição de ensino superior público, tem como fonte de recurso o Tesouro Nacional. Os recursos financeiros são orçados anualmente em conformidade com suas necessidades de caixa e de investimentos. A destinação desses recursos provêm das verbas aprovadas no orçamento da União para as instituições públicas, sendo assim, são limitados e devem ser muito bem administrados.

Uma vez estabelecidas pela União as verbas para a UFGD, a instituição estabelece seu orçamento, no qual são projetados os gastos para a universidade, com prioridades para o ensino, a pesquisa e a extensão. Todo gasto da instituição é aprovado pelo COUNI e posteriormente analisado pelo Conselho Curador.

Através de sua política de permanência e apoio ao estudante, a instituição estabelece as bolsas e os valores necessários ao apoio. Esses valores são listados para que se tenha uma visualização dos esforços da UFGD em liberar tais recursos.

Quanto aos recursos para a pesquisa, o ensino, a extensão e a cultura, no relato dessas atividades nas dimensões específicas, esses valores também são discriminados, onde mostram o crescimento dos investimentos e gastos com as atividades.

A COOF, setor responsável pelo controle de despesas da UFGD, possui uma equipe comprometida e competente, que realiza o acompanhamento e controle eficiente dos recursos destinados à instituição, visando manter a transparência na utilização dos recursos públicos.

Em apreciação ao orçamento da UFGD apresentado pela COOF à CPA, constatou-se o empenho da instituição em alocar receitas para o ensino, pesquisa e extensão, bem como na execução dessas despesas. Constatou-se também que essas receitas foram aplicadas e

utilizadas pelas unidades acadêmicas observando-se os limites da legislação para a utilização dos recursos financeiros destinados a cada unidade e órgão.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA CPA SOBRE AS CONDIÇÕES E A REALIDADE DA UFGD CONSTATADA NA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL REALIZADA EM 2009.

A orientação teórica sobre a auto-avaliação institucional da UFGD foi calcada nos fundamentos da avaliação e regulação da Educação Superior dos conceitos, princípios e critérios definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Outras definições orientadoras da Avaliação da Educação Superior também embasaram os procedimentos avaliativos da Instituição, principalmente aquelas previstas no Plano Nacional de Educação e nos documentos emanados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais "Anísio Teixeira" (INEP) e da Comissão Especial de Avaliação.

A integração, participação, colaboração e articulação constituíram-se em conceitos fundamentais da construção deste sistema de avaliação na direção de tornar evidentes os compromissos e responsabilidades sociais desta Instituição educativa e da promoção dos "valores democráticos, o respeito à diversidade, à busca da autonomia e à afirmação da sua identidade" (SINAES), para que o processo avaliativo se tornasse uma realidade cultural na UFGD, desde o seu compromisso firmado no PDI.

A auto-Avaliação Institucional na UFGD foi planejada desde a implantação da Instituição em 2006, por acreditarmos que todo projeto construído e executado deve ser avaliado, para que se possa conhecer as potencialidades e as fragilidades. Sendo assim, a avaliação constitui também em um instrumento de gestão e de eficácia institucional.

A UFGD tem por certeza que, consubstanciada a partir de um Projeto Político Pedagógico ou em um Plano de Desenvolvimento Institucional, a avaliação deve ser sempre entendida como estrutura de poder que age sobre os indivíduos, as instituições, os sistemas. Buscar-se-á a articulação entre um sistema de avaliação que respeita a autonomia interna de suas unidades acadêmicas e administrativas e as funções de regulação necessária e inerente à supervisão estatal para o fortalecimento das funções e compromissos educativos com a sociedade. Sempre na direção de que a educação é um bem social e não uma mercadoria.

A auto-avaliação institucional na UFGD tem o caráter pedagógico de busca de melhoria e de auto-regulação; de compreensão da cultura e da vida da Instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa sustentada na participação dos agentes universitários – alunos, professores e funcionários e na comunidade externa. Constitui-se em um processo social e coletivo de reflexão, produção e socialização de conhecimentos sobre a Instituição.

O processo da Auto-avaliação na UFGD constituiu-se na aprendizagem da própria Instituição, na busca constante de conhecimentos para estabelecer os mecanismos para o planejamento e realização do processo.

O compromisso da UFGD se firma no momento em que cria a Coordenadoria de Planejamento e Avaliação como órgão estrutural permanente e também em que oficializa a Comissão Própria de Avaliação da Instituição, constituída por membros representantes da comunidade acadêmica e da sociedade.

Quanto à metodologia, dimensões e instrumentos utilizados no processo de auto-avaliação

A metodologia envolveu o diálogo permanente entre a CPA e as diferentes instâncias institucionais, estudos e debates, realização de entrevistas, análise documental, a aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora. Tendo por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, esta metodologia terá por foco a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro de auto-avaliação institucional, em conformidade com o que dispõe o SINAES.

No processo de auto-avaliação institucional na UFGD, utilizou-se a pesquisa exploratória para identificar novos indicadores da avaliação educacional; colaborativa, no sentido de que este instrumento necessitou da contribuição individual e coletiva de toda a comunidade acadêmica; descritiva, no sentido de aplicar os indicadores previstos pelo SINAES; e intervencionista quanto às transformações e mudanças que advirão da avaliação da CPA/UFGD e INEP no que tange ao objetivo geral da avaliação institucional.

Dentre as etapas de trabalho para a coleta de dados, análise dos resultados e elaboração do relatório, destacam-se:

ETAPA	PROCEDIMENTOS
Constituição da Comissão Própria	• Indicação da Reitoria • Indicação dos membros pelos representantes • Reunião de indicação e escolha • Eleição dos membros • Indicação do Presidente
Reuniões da CPA	• Ordinárias • Extraordinárias
Desenvolvimento Trabalhos	• Criação de página na Internet • Estudo e desenvolvimento de formulários • Discussão do método de coleta de dados • Preparação dos formulários • Aplicação-piloto dos formulários • Efetivação dos formulários • Reprodução total dos formulários • Desenvolvimento do sistema para leitura dos cartões respostas • Aplicação dos formulários • Preparação dos formulários corrigidos para digitação dos dados qualitativos • Digitação dos dados coletados para preparação do relatório • Preparação do relatório
Coleta de dados e dimensões	• Estabelecimento das dimensões a serem pesquisadas
Amostra e população da 1ª Avaliação	• Acadêmicos - Graduação (ativos) • Técnicos-Administrativos • Docentes
Dimensões: Gerais (10)	• 1 – Missão e o plano de desenvolvimento institucional • 2 – política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão • 3 – A responsabilidade social da Instituição • 4 – A comunicação com a sociedade • 5 – As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico administrativo • 6 – Organização e gestão da Instituição • 7 – Infra-estrutura física • 8 – Integração entre o plano de desenvolvimento institucional e a avaliação; • 9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos • 10 – Sustentabilidade Financeira
Categoria 01 - Discente	• 1 – Missão e o plano de desenvolvimento institucional • 2 – política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão • 3 – A responsabilidade social da Instituição • 4 – A comunicação com a sociedade • 6 – Organização e gestão da Instituição • 7 – Infra-estrutura física • 8 – Integração entre o plano de desenvolvimento institucional e a avaliação; • 9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos •
Categoria 02 – Docente	• 1 – Missão e o plano de desenvolvimento institucional • 2 – política para o ensino, a pesquisa, a pós graduação e a

	extensão • 3 – A responsabilidade social da Instituição • 4 – A comunicação com a sociedade • 5 – As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico administrativo • 6 – Organização e gestão da Instituição • 7 – Infra-estrutura física • 8 – Integração entre o plano de desenvolvimento institucional e a avaliação; • 9 – Políticas de atendimento a estudantes e egressos 10 – Sustentabilidade Financeira
Categoria 03 – Técnico-Administrativo	• 1 – Missão e o plano de desenvolvimento institucional • 2 – política para o ensino, a pesquisa, a pós graduação e a extensão • 3 – A responsabilidade social da Instituição • 4 – A comunicação com a sociedade • 5 – As políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e corpo técnico administrativo • 6 – Organização e gestão da Instituição • 7 – Infra-estrutura física • 8 – Integração entre o plano de desenvolvimento institucional e a avaliação; • 10 – Sustentabilidade Financeira
Metodologia de Coleta de dados	• Formulários impressos • Questões abertas e fechadas • Resposta com escala de Likert, contendo 5 opções de respostas • Respostas em cartão resposta
Metodologia de tabulação	• Leitura eletrônica dos cartões respostas • Digitação das questões abertas • Construção de quadros, gráficos e tabelas
Interpretação dos dados	• Leitura dos dados obtidos observando-se a maioria e a minoria das respostas • Interpretações das percepções, com destaques para as fraquezas e potencialidades
O formulário	• Os formulários serão compostos de questões aberta e fechadas • Cada dimensão pesquisada conterá 05 questões • Cada questão conterá 05 opções de respostas
Das opções de respostas	• Excelente • Bom • Regular • Ruim • Não se aplica
Pontuações	Cada opção de resposta corresponderá a uma pontuação, sendo: • 1-- Totalmente satisfeito - 05 pontos • 2 – Satisfeito - 04 pontos • 3 – Um pouco satisfeito - 03 pontos • 4 – Insatisfeito - 02 pontos • 5 – totalmente insatisfeito - 01 ponto - Cada dimensão receberá uma pontuação equivalente a média de todos os formulários e por categoria. Sendo: Dimensão 01 - 3,4 Dimensão 02 - 4,3 Dimensão 03 - 3,9
Interpretação das pontuações	• 01 a 1,99 - Situação precária e totalmente insatisfatória necessitando imediatamente de providências. A situação é intolerante e deixa totalmente insatisfeitos os pesquisados.

	• 2,0 a 2,99 - Situação precária e insatisfatória. Necessitando a curto prazo de providências. A situação é tolerável. • 3,0 a 3,99 - Situação pouco satisfatória, mas que requer providências a médio prazo. Demonstra que o respondente não está satisfeito, porém não está insatisfeito. A UFGD necessita trabalhar melhor as condições e a comunicação. • 4,0 a 4,99 - situação satisfatória. O respondente reconhece os esforços da Instituição. Requer providências a médio ou longo prazo. • 5,0 - Situação totalmente satisfatória não requer nenhuma providência a curto, médio ou longo prazo. Demonstra que os objetivos da Instituição estão sendo alcançados.
Cálculos	Cada dimensão será composta por um grupo de perguntas Cada pergunta terá 05 opções de respostas Cada resposta terá uma pontuação equivalente Cada pontuação corresponderá a um nível de satisfação Cada categoria receberá uma média equivalente a média das somatórias das respostas. Assim sendo: 1 - Dimensão: Missão e plano da Instituição: 200 respostas x 3 pontos.....600 pontos 500 respostas x 4 pontos.....2.000 pontos 1.000 respostas x 2 pontos.....2.000 pontos 300 respostas x 5 pontos .....1.500 pontos Total de pontos = 6.100 pontos/ 2.000 respondentes Média da dimensão; 3,1 ponto • 3,1 pontos = Situação pouco satisfatória, mas que requer providências a médio prazo. Demonstra que o respondente não está satisfeito, porém não está insatisfeito. A UFGD necessita trabalhar melhor as condições e a comunicação.
Materiais e equipamentos	• Papel sulfite • Cartões resposta • Computadores • Impressora
Equipes	• Sensibilização • Digitação • Interpretação dos dados • Software

Quadro 59 - Etapas de trabalho CPA

Seguindo as recomendações do SINAES, tanto os dados coletados quanto o tratamento dos mesmos tem caráter quantitativo e qualitativo. Os instrumentos de coleta de dados utilizados basearam-se em entrevistas, questionários com perguntas fechadas e abertas, amostragens e outros instrumentos necessários ao trabalho com grupos focais. A realização de Seminários de Avaliação Institucional para a comunidade acadêmica interna e externa permitirá uma abordagem interativa entre os sujeitos do processo avaliativo, além da inclusão na página eletrônica da UFGD de link para a CPA, permitindo apontar sugestões, comentários sobre o processo e conteúdos avaliativos. Estes foram construídos para a aplicação junto à comunidade acadêmica e atuaram como objetos intermediários e subsidiários na identificação

dos problemas. Na construção destes instrumentos foram aplicados os conteúdos teóricos e práticos envolvidos em cada situação abordada.

Amostra

A tabela 30 mostra a população acadêmica (base: Nov/2009) e a quantidade de questionários respondidos na auto-avaliação.

Não houve seleção da amostra, pois os formulários foram distribuídos a todos os alunos que estavam em sala de aula no período definido para a avaliação discente. Da mesma forma fez-se a entrega dos formulários aos docentes em suas Unidades Acadêmicas. Para os técnicos administrativos os formulários foram entregues em seu local de trabalho.

Tabela 30 - Participação da população acadêmica na auto-avaliação da UFGD

Categoria	População	Questionários Respondidos
Docentes	327	177
Técnicos Administrativos	214	162
Discentes	4.011	1.679
Participação Média	**4.552**	**2.018**

A participação efetiva foi estabelecida considerando-se o número de formulários devolvidos, conforme o gráfico 45.

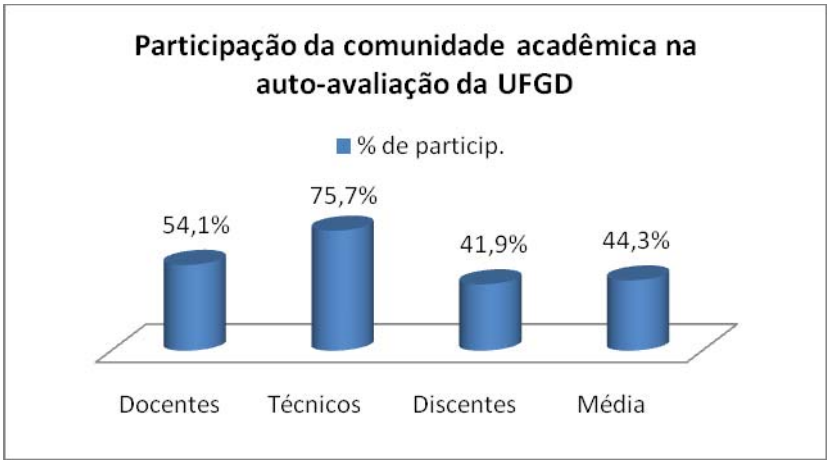


Gráfico 45 - Participação efetiva da comunidade acadêmica na auto-avaliação.

Os formulários foram enviados em diferentes períodos aos discentes, técnicos administrativos e docentes, com vistas a oferecer aos mesmos toda a explicação necessária para o preenchimento e recolhimento dos formulários. Veja os procedimentos (quadro 60):

AVALIADORES	PROCEDIMENTOS
Estudantes (Corpo discente)	• Elaboração do formulário específico • Identificação da quantidade de estudantes por faculdade, curso e sala de aula • Envelopamento dos formulários • Elaboração de normas para preenchimento do cartão-resposta • Elaboração de normas ao professor que aplicou, para poder distribuir o formulário em sala de aula • Elaboração de normas ao Diretor da Unidade Acadêmica, quanto à distribuição dos envelopes e prazo de retorno dos envelopes a CPA • Reunião com coordenadores de cursos para estabelecer metodologia e data de aplicação do formulário • Convite ao presidente do DCE para acompanhamento da distribuição dos formulários • Avaliação das dificuldades no processo da aplicação dos formulários (CPA e Coordenadores de cursos)
Professores (Corpo docente)	• Elaboração do formulário específico • Identificação da quantidade de professores por faculdade • Envelopamento dos formulários • Elaboração de normas para preenchimento do cartão-resposta • Elaboração de normas ao diretor para a distribuição e recolhimento dos formulários de pesquisa • Avaliação das dificuldades encontradas na distribuição dos formulários (CPA e Diretores)
Técnicos Administrativos	• Elaboração do formulário específico • Identificação da quantidade de técnicos-administrativos por Unidade da Instituição (Unidades I, II e III) • Envelopamento dos formulários • Elaboração de normas para preenchimento do cartão-resposta • Distribuição dos formulários e envelopes nas unidades (I,II e III) • Recolhimento dos formulários respondidos • Avaliação das dificuldades encontradas (CPA e Representante dos Técnicos)

Quadro 60 - Procedimentos CPA

7.1. DIFICULDADES ENUMERADAS PELOS DIRETORES DE UNIDADES ACADÊMICAS, COORDENADORES DE CURSOS E PROFESSORES NA DISTRIBUIÇÃO E APLICAÇÃO DO FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO:

1 - Desconhecimento total do processo da avaliação (primeira auto-avaliação institucional;

2 - Período inadequado para a aplicação dos formulários tendo em vista a época de prova e de recesso acadêmico;

3 - A presença de poucos alunos em sala de aula em virtude das coincidências do horário de provas;

4 - Aproximação do período de férias de professores.

Dificuldades enumeradas pelos técnicos- administrativos e seus representantes na distribuição e aplicação dos formulários de avaliação

1- Não foram apresentadas pelos técnicos-administrativos problemas ou dificuldades quanto à aplicação do formulário de avaliação. Registrou-se apenas que alguns técnicos-administrativos estavam em férias.

Dificuldades enumeradas pelos estudantes na aplicação dos formulários de avaliação

1 - Aplicação do formulário em período de provas;

2 - Questionário longo, exigindo muito tempo para preenchimento das bolhas no cartão resposta;

3 - Aplicação do formulário de avaliação em sala de aula e no momento de aula.

7.2. METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO FORMULÁRIO COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO JUNTO À COMUNIDADE ACADÊMICA

No quadro 60, enumera-se as etapas e os procedimentos para a construção do formulário de avaliação.

ETAPA	PROCEDIMENTOS
Pesquisa de formulários já construídos por outras instituições	• Levantamento das instituições • Pesquisa na Internet • Visita a instituições de Ensino • Participação no Seminário para Presidentes da CPA em Brasília
Leitura e análise do Manual de Orientações para Auto-Avaliação Institucional recomendado pelo SINAES	• Leitura do manual • Identificação das dimensões a serem avaliadas • Definição do número de questões nos formulários • Definição da estrutura das questões • Definição da estrutura do formulário
Formulação das questões	• Definição do número de questões em cada caderno, limitando-se ao máximo a 80 questões • Elaboração inicial das questões em diferentes momentos por categoria (docente, discente e técnico-administrativo) • Apresentação do pré-formulário à CPA • Discussão do pré formulário na CPA • Reavaliação e elaboração do pré-formulário • Teste piloto junto aos discentes (30 estudantes, 25 professores e 15 técnicos-administrativos avaliaram os formulários antes da finalização dos mesmos) • Aprovação final do formulário pela CPA
Impressão dos formulários	• Impressão do cartão-resposta • Diagramação do formulário pela Coordenadoria de Comunicação • Impressão do formulário na gráfica (impresso 5.000 formulários)

Quadro 60 - Etapas e procedimentos para construção do formulário de pesquisa

A aplicação do formulário como pré-teste aos discentes, docentes e técnicos administrativos teve como objetivos avaliar as dificuldades e as dúvidas que a comunidade poderia encontrar no momento da avaliação. Muitas observações foram emitidas pelos avaliadores, possibilitando a melhoria da estruturação e finalização do formulário. Considera-se que esta etapa do processo foi produtiva e eficaz.

7.3. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AVALIAÇÃO DA UFGD DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA NA AVALIAÇÃO DA UFGD

A comunidade universitária, ou seja, docentes, discentes e técnico-administrativos participaram do processo de auto-avaliação respondendo aos instrumentos de avaliação, que englobaram questões referentes aos cursos, à infra-estrutura e organização institucional, aos docentes, aos discentes, aos serviços prestados pela Instituição e seus servidores, entre outros aspectos. Foram realizados também, seminários e reuniões técnicas, com representantes de todos os setores da Universidade.

Outros esforços foram dispensados para que a auto-avaliação fosse possível dentro dos prazos estabelecidos, destacando-se alguns recursos, tais como:

Criação de uma página específica da CPA no site da UFGD;

Vinculação de notícias permanentes sobre o processo da auto-avaliação na Instituição;

Criação de folder para entrega a todos os discentes, docentes e técnico-administrativo;

Criação de cartaz para fixação em todas as dependências da Instituição;

Criação de outdoor para fixação em pontos estratégicos da cidade de Dourados, de modo a permitir que a sociedade tivesse conhecimento do processo avaliativo na UFGD;

Inserção de notícias nos sites de notícias da cidade de Dourados;

Inserção de notícias no informativo interno da Instituição;

Sensibilização ampla mediante a participação dos CPA nas reuniões do Conselho Universitário, Conselho Diretor das Unidades Acadêmicas, Câmara de Ensino, Câmara de pesquisa e Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura;

Sensibilização aos estudantes da UFGD em sala de aula pelos membros da CPA;

Criação de subcomissões de trabalho (sensibilização, formulários, relatório, divulgação) na CPA;

Reunião com Diretores e Coordenadores de curso para a combinação do processo da auto avaliação nas unidades acadêmicas.

7.4. FORMAS DE APRESENTAÇÃO DO RESULTADO DA AUTO-AVALIAÇÃO AO CORPO SOCIAL

Através de seu PDI, a UFGD assumiu o compromisso de que auto-avaliação institucional é um instrumento de construção de saberes de sua própria realidade. Os resultados dessa avaliação não pode se restringir apenas ao INEP ou à Reitoria, assim como o processo de sensibilização, para que a auto avaliação fosse realizada, há de se criar mecanismos para que os resultados da avaliação seja conhecido e socializado na comunidade acadêmica da Instituição e para a sociedade.

Estratégias serão estabelecidas para que esses resultados sejam conhecidos pelos discentes, docentes e técnicos-administrativos, estabelecendo dessa forma, o compromisso da UFGD na divulgação da avaliação recebida, dentre as formas de divulgação já planejadas, enumera-se:

1 - Apresentação do relatório aos membros da CPA;

2 - Reunião dos membros da CPA com a reitoria para apresentação do relatório e as devidas recomendações;

3 - Seminários para o corpo docente, discente e técnicos-administrativos em momentos diferentes;

4 - Apresentação do resultado da avaliação no COUNI, CEPEC, Câmaras de Ensino, Pesquisa e Extensão; Reunião de Conselho Diretor;

5 - Apresentação e discussão dos resultados aos representantes dos discentes;

6 - Disponibilização do relatório em pastas apropriadas no site da UFGD;

7 - Envio de dados quantitativos, críticas e recomendações das unidades acadêmicas;

8 - Sensibilização para a próxima auto-avaliação.

7.5. DIFICULDADES ENCONTRADAS NA REALIZAÇÃO DA PRIMEIRA AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UFGD

O processo da primeira auto-avaliação da UFGD transcorreu tranquilamente e foi absorvido pela comunidade acadêmica. Muitos foram os desafios, aprendizados e resultados adquiridos, para que na próxima auto- avaliação possa se fazer adaptações, correções, melhorias e o processo seja mais eficiente, destacando-se, portanto, alguns comportamentos e atividades que podem contribuir para a maior eficácia para a auto-avaliação na UFGD, reduzindo-se dessa forma as dificuldades e limitações da CPA..

1 - Por se tratar da primeira auto-avaliação da UFGD, a inexperiência dos membros da CPA na elaboração da Auto-Avaliação e seus instrumentos levou a muitas reuniões e discussões para o planejamento das etapas e das ações da CPA. Esses momentos foram necessários na medida em que possibilitou à CPA entender a sua própria identidade e importância na Instituição e no processo da avaliação;

2 - A elaboração de formulários de avaliação que demandou muito planejamento, estudos e revisões com o objetivo de construir um instrumento claro, de fácil aplicação. As dificuldades surgiram no momento em que não se tinha claramente qual modelo produzir e quais questões constar;

3 - A continuidade de membros da CPA, onde em alguns momentos foram necessárias substituições em decorrência de motivos pessoais ou regimentais. Essas substituições em certos momentos quebraram a eficiência no processo;

4 - O período em que se optou para a distribuição dos formulários aos docentes, discentes e técnicos-administrativos, onde foi dificultado pela coincidência de datas de provas, exames e recesso acadêmicos. Dessa forma, o retorno dos formulários ficou abaixo do esperado;

5 - A dificuldade na obtenção de dados pertinentes às diferentes dimensões junto aos setores e coordenadorias, tendo em vista a limitação de prazos.

7.6. FACILIDADES E POTENCIALIDADES NO PROCESSO DA AUTO-AVALIAÇÃO DA UFGD

Destaca-se como potencialidades no processo da primeira Auto-Avaliação da UFGD:

1 - O Compromisso da reitoria em estabelecer a Comissão Própria de Avaliação;

2 - O respeito da Instituição aos trabalhos da CPA.;

3 - O espaço e os recursos destinados pela UFGD para a realização da Auto Avaliação;

4 - A motivação dos membros da CPA e colaboradores no processo da Auto Avaliação;

5 - A cultura de avaliação institucional que se estabeleceu na UFGD;

6 - A imagem que a CPA foi adquirindo ao longo do processo da auto-avaliação;

7 - A motivação da comunidade acadêmica em participar da Auto Avaliação e também em conhecer os resultados.

7.7. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

A Avaliação Institucional precisa ser um momento fundamental de exposição pública da Instituição e de comunicação transparente com a comunidade interna e externa. Assim, pode-se divulgar publicamente os resultados da auto-avaliação através de diversos meios, tais como, seminários, reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos) e outros.

O conhecimento da realidade institucional adquirido com a auto-avaliação deve servir de base para avaliar a necessidade e a capacidade da Instituição de planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social.

Dessa forma, os resultados da avaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a gestão e o desenvolvimento da Educação Superior na UFGD, buscando atender às expectativas da comunidade interna e externa e possibilitar o cumprimento de sua missão institucional.

7.8. SUGESTÕES EMITIDAS PELOS DISCENTES, DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS.

Foram coletadas de forma qualitativa as sugestões dos discentes, docentes e técnicos administrativos, que não compõem este relatório.

As sugestões foram digitadas em outro relatório que será entregue a reitoria para conhecimento e também para estabelecer as estratégias de ações para implantá-las ou respondê-las.

8. RECOMENDAÇÕES DA CPA A UFGD

Todo processo de avaliação, independente da estrutura da Instituição, consiste em um processo de aprendizagem para todos os membros da comissão de avaliação ou da própria Instituição. Na UFGD, essa realidade não foi diferente, pois a primeira auto-avaliação foi um momento que possibilitou o crescimento e o aprendizado de todos quando se avalia as dificuldades e as potencialidades da Instituição em se auto-avaliar. Registra-se, portanto, as sugestões para a melhoria do processo:

Em 2010 a UFGD realizará a segunda auto avaliação institucional para que em março de 2011 possa enviá-la ao INEP. Acreditamos que avançaremos muito nas melhorias e nas providencias que são necessárias no âmbito da instituição.

1 - Criar uma rotina na Coordenadoria de Avaliação Institucional onde se possa congregar os dados de todas as avaliações que a Instituição participa (avaliação externa, interna, de cursos e ENADE);

2 - Estimular o maior compromisso das unidades acadêmicas com os trabalhos da CPA;

3 - Estabelecer uma cultura de avaliação como forma de construção de saberes e que, ao mesmo tempo, não traga em seu bojo a idéia de envio de um documento ao INEP como a razão maior;

4 - Que a CPA estabeleça um planejamento que permita que a realização da auto-avaliação possa transcorrer com tranqüilidade e dentro do tempo hábil para revisão do que foi trabalhado e colhido;

5- A utilização do relatório da auto-avaliação seja adotada como instrumento de gestão pela reitoria;

6 - A utilização do relatório da auto-avaliação como instrumento para o planejamento institucional;

7 - O aprimoramento do sistema de avaliação na Instituição;

8 - O incentivo e o estímulo constante da comunidade acadêmica no processo da auto-avaliação;

9 - Aplicação dos saberes e conhecimentos obtidos na auto-avaliação como forma de eliminar os reduzir as fragilidades identificadas;

10 - Estabelecer formas e caminhos para responder à comunidade acadêmica sobre as fragilidades identificadas.